



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E
MEIO AMBIENTE
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE



Priscila Christina Borges Dias Randow

**CARACTERIZAÇÃO PERCEPTIVA DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE “PROF. JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS” POR
DIFERENTES GRUPOS SOCIOCULTURAIS DE INTERAÇÃO**

São Cristóvão/SE

2011

Priscila Christina Borges Dias Randow

**CARACTERIZAÇÃO PERCEPTIVA DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE “PROF. JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS” POR DIFERENTES GRUPOS
SOCIOCULTURAIS DE INTERAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Núcleo de Pós-
Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da
Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Dr. Paulo Sérgio Maroti

São Cristóvão/SE

2011

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

R195c Randow, Priscila Christina Borges Dias
Caracterização perceptiva do Campus da Universidade Federal de Sergipe "Prof. José Aloísio de Campos" por diferentes grupos socioculturais de interação / Priscila Christina Borges Dias Randow. – São Cristóvão, 2011.
311 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, 2011.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Maroti.

1. Percepção ambiental. 2. Paisagens – Proteção. 3. Gestão ambiental. I. Título.

CDU 502.13

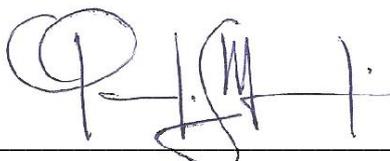
PRISCILA CHRISTINA BORGES DIAS RANDOW

CARACTERIZAÇÃO PERCEPTIVA DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE “PROF. JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS” POR DIFERENTES GRUPOS SOCIOCULTURAIS DE INTERAÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal de Sergipe, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Defendida e aprovada em 28 / 02 / 2011

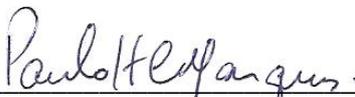
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Sérgio Maroti (Orientador),
Universidade Federal de Sergipe.

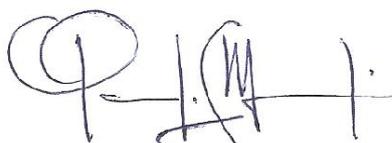


Prof.ª Dr.ª Maria Inêz Oliveira Araújo,
Universidade Federal de Sergipe.



Prof. Dr. Paulo Henrique Carneiro Marques,
Universidade Federal do Paraná.

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

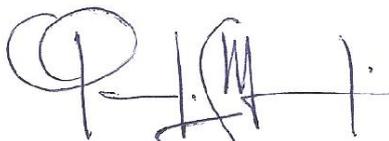
A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'P. S. Maroti', positioned above a horizontal line.

Prof. Dr. Paulo Sérgio Maroti (Orientador),
Universidade Federal de Sergipe.

É concedida ao Núcleo responsável pelo Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe, permissão para disponibilizar, reproduzir cópias desta dissertação e emprestar ou vender tais cópias.



Priscila Christina Borges Dias Randow (Autora),
Universidade Federal de Sergipe.



Prof. Dr. Paulo Sérgio Maroti (Orientador),
Universidade Federal de Sergipe.

Dedico este trabalho ao meu marido Marcos Póvoas, pela paciência, preocupação, amor, carinho e estímulo. Dedico-lhe essa conquista como prova de meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho de conclusão, pude contar com o apoio e ajuda de algumas pessoas. A essas pessoas prestarei, através de poucas palavras, os mais sinceros agradecimentos:

Ao professor Paulo Sérgio Maroti, orientador deste trabalho, pelos seus conhecimentos, seu apoio e sua compreensão nos momentos de dificuldade;

À todos os professores do Prodemá pelo conhecimento transmitido e pelas discussões enriquecedoras;

Às secretárias Najó, Julieta e Aline pela amizade, carinho, compreensão e ajuda nos momentos difíceis;

À FAPITEC, pela concessão da bolsa de mestrado que me ajudou muito na realização e conclusão deste trabalho;

Às minhas amigas Audrey, Liliane, Jamile e Sheyla pela amizade e companheirismo nessa jornada.

“Somente quando pensamos em nosso lar planetário como se estivesse vivo conseguimos ver, talvez pela primeira vez, por que a lavoura arranha o tecido vivo de sua pele e por que a poluição é venenosa para ele, tanto quanto para nós” (LOVELOCK, 2006, p. 16).

RESUMO

A presente pesquisa objetiva a caracterização do campus da Universidade Federal de Sergipe “Prof. José Aloísio de Campos”, a partir da percepção de diferentes grupos socioculturais de interação (alunos de graduação e pós-graduação, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores). A metodologia utilizada para investigar o sistema de percepção se baseia no modelo de Whyte (1977), onde se descrevem as variáveis de estado (características e experiência dos sujeitos e dos grupos), as variáveis de saída (escolha de usos) e os processos de percepção (percepção do significado, da identidade e da estrutura). A pesquisa foi do tipo qualitativa com os dados coletados por questionários e por entrevista padronizada, associada ao teste gráfico do mapa mental. Nos diversos aspectos investigados foram evidenciadas diferenças nas percepções dos sujeitos e dos grupos, verificado na formação de mapas-sínteses e imagens perceptivas distintas associadas aos diferentes padrões de interação, sistema de utilização, sistemas de valores e contexto sócioeconômico-cultural. A conjunção dos diferentes aspectos analisados mostra que todos os grupos de interação percebem mais marcadamente as áreas construídas do que as áreas naturais do sistema de estudo. Os grupos também possuem um grande laço afetivo com o campus “Prof. José Aloísio de Campos” e o seu entorno, resultando na percepção dos impactos e na posterior escolha de cuidados para o sistema, como a estruturação do espaço físico e a conservação e preservação do espaço natural, associadas às atividades principais de estudo e trabalho. Os resultados obtidos confirmam a importância do estudo da percepção ambiental na elaboração de projetos de gestão e planejamento do espaço universitário, respeitando as percepções dos grupos que atuam neste espaço. Para um avanço ambiental da Universidade Federal de Sergipe, com a conciliação entre o crescimento atual e futuro e a conservação de seus ambientes naturais, faz necessária a investigação do sistema de percepção ambiental dos outros campi e o monitoramento contínuo do campus em estudo, já que os mapas e as imagens perceptivas dos grupos de interação foram elaborados num tempo presente.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Paisagem. Gestão ambiental.

ABSTRACT

This research aims to characterize the campus of the “Universidade Federal de Sergipe” “Prof. José Aloisio de Campos”, from the perception of different groups socio-cultural interaction (undergraduates and graduate students, staff, teachers, people from the surroundings and managers). The methodology used to investigate the perception system is based on the model of Whyte (1977), which describes the state variables (characteristics and experience of individuals and groups), the output variables (choice of uses) and the processes of perception (perception of meaning, identity and structure). The research was qualitative with data collected by questionnaires and by standardized interview, associated with the chart test of mental map. In various aspects investigated were no differences in the perceptions of individuals and groups, found in the formation of perceptual images, maps and summaries for the different distinct patterns of interaction, system utilization, value systems and socioeconomic and cultural. The conjunction of the different aspects analyzed shows that all groups interact more strongly perceive the built-up areas than the areas of natural study system. The groups also have a great bond with the campus “Prof. José Aloísio de Campos” and its surroundings, resulting in the perception of impacts and the subsequent choice of care for the system, such as structuring the physical space and the conservation and preservation of natural areas, associated with the main activities of study and work. The results confirm the importance of the study of environmental perception on project design management and planning of the university area, respecting the views of groups working in this space. To advance an environment at the “Universidade Federal de Sergipe”, with the balance between the current and future growth and conservation of the natural environment, makes it necessary to investigate the system of environmental perception of the other campuses and continuous monitoring of the campus under study, since the maps and perceptive images of interacting groups were prepared in the present tense.

Keywords: Environmental perception. Landscape. Environmental management.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 01 - Etapas da influência humana sobre as paisagens..... | 37 |
| QUADRO 02 - Ações ambientais incorporadas no SGA da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Católica de Brasília e Universidade do Vale do Rio Sinos..... | 44 |
| QUADRO 03 - Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos de alunos..... | 65 |
| QUADRO 04 - Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos de funcionários..... | 66 |
| QUADRO 05 - Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos de professores..... | 67 |
| QUADRO 06 - Dados de características pessoais de linha e atividade de pesquisa dos sujeitos dos grupos de professores..... | 68 |
| QUADRO 07 - Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos das pessoas do entorno..... | 68 |
| QUADRO 08 - Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos dos gestores..... | 69 |
| QUADRO 09 - Dados de características pessoais de escolaridade dos sujeitos dos grupos dos alunos e funcionários..... | 69 |
| QUADRO 10 - Dados de características pessoais de escolaridade dos sujeitos dos grupos dos professores e pessoas do entorno..... | 71 |
| QUADRO 11 - Dados de características pessoais de escolaridade dos sujeitos dos grupos dos gestores..... | 72 |
| QUADRO 12 - Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos dos alunos..... | 73 |
| QUADRO 13 - Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos dos funcionários..... | 74 |
| QUADRO 14 - Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos dos professores..... | 74 |
| QUADRO 15 - Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos das pessoas do entorno..... | 75 |
| QUADRO 16 - Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos dos gestores..... | 76 |

| | |
|--|-----|
| QUADRO 17 - Dados de características pessoais de padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe dos sujeitos dos grupos de alunos e funcionários..... | 77 |
| QUADRO 18 - Dados de características pessoais de padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe dos sujeitos dos grupos de professores e pessoas do entorno..... | 77 |
| QUADRO 19 - Dados de características pessoais de padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe dos sujeitos dos grupos de gestores..... | 78 |
| QUADRO 20 - Dados sobre o padrão de interação e os objetivos da interação atribuídos à Universidade Federal de Sergipe pelos grupos socioculturais de interação..... | 89 |
| QUADRO 21 - Zonas percebidas e critérios adotados pelos grupos socioculturais de interação na divisão da Universidade Federal de Sergipe..... | 161 |
| QUADRO 22 - Resumo dos resultados da pesquisa..... | 223 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 01 - Modelo de Gestão Ambiental para IES..... | 43 |
| FIGURA 02 – Mapa de localização geográfica do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.. | 51 |
| FIGURA 03 - Vista do bairro Rosa Elze a partir da Av. João Alves Filho..... | 51 |
| FIGURA 04 - Vista da Escola Estadual “Armando Guaraná”..... | 51 |
| FIGURA 05 - Vista do posto a partir da rotatória..... | 52 |
| FIGURA 06 – Vista do SINTUFS..... | 52 |
| FIGURA 07 - Vista do rio Poxim e da Mata Atlântica na direção norte da Av. Marechal Rondon..... | 52 |
| FIGURA 08 - Vista do rio Poxim e da Mata Atlântica na direção sul da Av. Marechal Rondon..... | 52 |
| FIGURA 09 - Divisão do campus “Prof. José Aloísio de Campos”..... | 53 |
| FIGURA 10 - Vista da Didática IV..... | 53 |
| FIGURA 11 - Vista do CCET (esquerda) e do CCBS (direita)..... | 53 |
| FIGURA 12 - Vista da reitoria..... | 54 |
| FIGURA 13 - Vista da biblioteca central..... | 54 |
| FIGURA 14 - Vista da prefeitura..... | 54 |
| FIGURA 15 - Vista do restaurante universitário..... | 54 |
| FIGURA 16 - Vista da lanchonete conhecida como “Iodinho”..... | 54 |
| FIGURA 17 - Vista do Banco do Brasil..... | 54 |
| FIGURA 18 - Vista do Colégio de Aplicação..... | 55 |

| | |
|---|-----|
| FIGURA 19 - Vista do ginásio de esporte do setor esportivo..... | 55 |
| FIGURA 20 - Vista do fórum..... | 55 |
| FIGURA 21 - Vista do estacionamento coberto próximo ao CCBS e CCET..... | 55 |
| FIGURA 22 - Vista da área de charco e da vegetação em frente à Av. Marechal Rondon..... | 55 |
| FIGURA 23 - Vista da área de charco e da vegetação na parte leste do campus..... | 55 |
| FIGURA 24 - Modelo de percepção do meio ambiente..... | 58 |
| FIGURA 25 - Modelo de investigação do sistema de percepção ambiental para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”..... | 60 |
| FIGURA 26 – Mapa-contorno físico da área do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, incorporando ao teste gráfico do mapa mental..... | 61 |
| FIGURA 27 - Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos..... | 138 |
| FIGURA 28 - Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários..... | 139 |
| FIGURA 29 - Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores..... | 140 |
| FIGURA 30 - Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo das pessoas do entorno..... | 141 |
| FIGURA 31 - Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos..... | 146 |
| FIGURA 32 - Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários..... | 147 |
| FIGURA 33 - Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores..... | 148 |
| FIGURA 34 - Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo das pessoas do entorno..... | 149 |
| FIGURA 35 - Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos..... | 156 |
| FIGURA 36 - Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários..... | 157 |
| FIGURA 37 - Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores..... | 158 |
| FIGURA 38 - Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo das pessoas do entorno..... | 159 |

| | |
|---|-----|
| FIGURA 39 - Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos..... | 166 |
| FIGURA 40 - Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários..... | 167 |
| FIGURA 41 - Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores..... | 168 |
| FIGURA 42 - Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo das pessoas do entorno..... | 169 |
| FIGURA 43 - Mapa-síntese da percepção de escolha de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos..... | 184 |
| FIGURA 44 - Mapa-síntese da percepção de escolha de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários..... | 185 |
| FIGURA 45 - Mapa-síntese da percepção de escolha de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores..... | 186 |
| FIGURA 46 - Mapa-síntese da percepção de escolha de usos de compartimentos da Universidade Federal de Sergipe pelo grupo das pessoas do entorno..... | 187 |
| FIGURA 47 - Mapa-síntese da percepção de escolha de usos do entorno do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos..... | 196 |
| FIGURA 48 - Mapa-síntese da percepção de escolha de usos do entorno do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários..... | 197 |
| FIGURA 49 - Mapa-síntese da percepção de escolha de usos do entorno do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores..... | 198 |
| FIGURA 50 - Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos gestores..... | 213 |
| FIGURA 51 - Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos gestores..... | 214 |
| FIGURA 52 - Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos gestores..... | 215 |
| FIGURA 53 - Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos gestores..... | 216 |
| FIGURA 54 - Imagem perceptiva do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e de seu entorno pelo grupo dos alunos e dos funcionários..... | 226 |
| FIGURA 55 - Imagem perceptiva do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e de seu entorno pelo grupo dos professores..... | 227 |

| | |
|---|-----|
| FIGURA 56 - Imagem perceptiva do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e de seu entorno pelo grupo das pessoas do entorno e dos gestores..... | 228 |
|---|-----|

LISTA DE TABELA

| | |
|--|-----|
| TABELA 01 - Dados de características pessoais de sexo e idade dos sujeitos dos grupos de alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores..... | 64 |
| TABELA 02 - Variáveis e processos do sistema de percepção emergente das respostas dos grupos..... | 218 |

LISTA DE GRÁFICO

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 01 - Dados de características pessoais de padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe..... | 78 |
|---|----|

LISTA DE ABREVIATURAS

apud – citação de uma citação

bicen – biblioteca central

Eco 92 ou Rio 92 – Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento realizado no Rio de Janeiro em 1992

et. al. – entre outros autores

F – feminino

fig. – figura

M – masculino

nº. – número

p. – página

Petrobrás – Petróleo brasileiro

prefcamp – prefeitura do campus

prof. – professor.

resun – restaurante universitário

Sergipe ParqueTec – Sergipe Parque Tecnológico

LISTA DE SIGLAS

A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública
ADUFS – Associação de Docentes da Universidade Federal de Sergipe
ASCOM – Assessoria de Comunicação
BANESE – Banco do Estado de Sergipe
CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CECH – Centro de Educação e Ciências Humanas
CMMAD – Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
CRAS – Centro de Referência da Família e Assistência
DAC – Departamento de Artes e Comunicação Social
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DEQ – Departamento de Química
DESO – Companhia de Saneamento de Sergipe
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FAPESE – Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe
IDFG – Instituto Dom Fernando Gomes
IES – Instituição de Ensino Superior
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NUPEG – Núcleo de Petróleo e Gás
OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PET – Polietileno Tereftalato
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIX – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão
PMA – Prefeitura Municipal de Aracaju
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PREAD – Programa de Educação Ambiental
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SE – Sergipe
SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SESI – Serviço Social da Indústria

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

UCB – Universidade Católica de Brasília

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos.

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio Sinos

UNIT – Universidade Tiradentes

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 22 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 25 |
| 2.1 Em busca de uma visão mais integrada do ambiente | 25 |
| 2.2 CAMINHANDO PARA UMA NOVA PERCEPÇÃO DE MUNDO..... | 28 |
| 2.2.1 A Questão Ambiental | 28 |
| 2.2.2 A transição do Ecodesenvolvimento para o Desenvolvimento Sustentável..... | 31 |
| 2.3 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO ESTUDO DO ESPAÇO E DA PAISAGEM..... | 34 |
| 2.4 UNIVERSIDADE E GESTÃO AMBIENTAL..... | 38 |
| 2.4.1 A Universidade Federal de Sergipe..... | 45 |
| 3 METODOLOGIA | 49 |
| 3.1 O MÉTODO FENOMENOLÓGICO NA PESQUISA..... | 49 |
| 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO | 50 |
| 3.2.1 Campus Universitário da Universidade Federal de Sergipe “Prof. José Aloísio de Campos”..... | 50 |
| 3.3 PERCURSO METODOLÓGICO..... | 56 |
| 3.3.1 Sujeitos da pesquisa | 56 |
| 3.3.2 Instrumento da pesquisa | 57 |
| 3.3.3 Análise dos resultados | 58 |
| 3.3.3.1 Mapas mentais..... | 61 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 64 |
| 4.1 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS DOS GRUPOS..... | 64 |
| 4.1.1 Dados Pessoais | 64 |
| 4.1.2 Atividade Profissional | 65 |
| 4.1.3 Escolaridade | 69 |
| 4.1.4 Residências | 73 |
| 4.1.5 Padrões de Interação com a Universidade Federal de Sergipe | 76 |
| 4.2 EXPERIÊNCIA COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | 79 |
| 4.2.1 Experiência de Alunos, Funcionários, Professores e Pessoas do Entorno | 79 |
| 4.2.1.1 Início da interação | 79 |
| 4.2.1.2 Intensidade de interação | 81 |
| 4.2.1.3 Locais de interação..... | 82 |

| | | |
|--------------|--|------------|
| 4.2.1.4 | Objetivos da interação | 85 |
| 4.2.2 | Experiência dos Gestores | 88 |
| 4.3 | Padrões de interação dos sujeitos X Objetivos da interação | 89 |
| 4.4 | CARACTERIZAÇÃO PERCEPTIVA DO SISTEMA DE ESTUDO..... | 90 |
| 4.4.1 | Caracterização Perceptiva de Alunos, Funcionários, Professores e Pessoas do Entorno | 90 |
| 4.4.1.1 | Significado da Universidade Federal de Sergipe | 90 |
| 4.4.1.2 | Algumas observações quanto à atribuição de significado..... | 96 |
| 4.4.1.3 | Identidade da Universidade Federal de Sergipe..... | 97 |
| 4.4.1.4 | Valor afetivo da Universidade Federal de Sergipe..... | 110 |
| 4.4.1.5 | Estrutura do campus “Prof. José Aloísio de Campos” | 132 |
| 4.4.1.5.1 | <i>Limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos”</i> | <i>132</i> |
| 4.4.1.5.2 | <i>Pontos de entrada da Universidade Federal de Sergipe</i> | <i>143</i> |
| 4.4.1.5.3 | <i>Elementos representativos do campus “Prof. José Aloísio de Campos”</i> | <i>145</i> |
| 4.4.1.5.4 | <i>Zonas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”</i> | <i>160</i> |
| 4.4.1.6 | Algumas considerações sobre a estrutura do campus “Prof. José Aloísio de Campos”..... | 171 |
| 4.4.1.7 | Escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” | 172 |
| 4.4.1.8 | Algumas considerações sobre escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”..... | 188 |
| 4.4.1.9 | Escolha de usos para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”..... | 190 |
| 4.4.1.10 | Algumas considerações sobre escolha de usos para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”..... | 200 |
| 4.4.2 | Caracterização Perceptiva de Gestores | 202 |
| 4.4.2.1 | Significado da Universidade Federal de Sergipe | 202 |
| 4.4.2.2 | Identidade da Universidade Federal de Sergipe..... | 203 |
| 4.4.2.3 | Valor afetivo da Universidade Federal de Sergipe..... | 203 |
| 4.4.2.4 | Estrutura do campus “Prof. José Aloísio de Campos” | 204 |
| 4.4.2.4.1 | <i>Limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos”</i> | <i>205</i> |
| 4.4.2.4.2 | <i>Pontos de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos”</i> | <i>205</i> |
| 4.4.2.4.3 | <i>Elementos representativos do campus “Prof. José Aloísio de Campos”</i> | <i>206</i> |
| 4.4.2.4.4 | <i>Zonas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”</i> | <i>206</i> |
| 4.4.2.5 | Escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” | 207 |
| 4.4.2.6 | Escolha de usos para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”..... | 210 |

| | |
|---|------------|
| 4.5 NOVAS VARIÁVEIS E PROCESSOS DO SISTEMA DE PERCEPÇÃO..... | 217 |
| 4.6 IMAGEM PERCEPTIVA..... | 222 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 229 |
| REFERÊNCIAS..... | 233 |
| APÊNDICE A – Questionário destinado ao grupo dos alunos e dos gestores..... | 241 |
| APÊNDICE B – Questionário destinado ao grupo dos funcionários e das pessoas do entorno..... | 242 |
| APÊNDICE C – Questionário destinado ao grupo dos professores..... | 243 |
| APÊNDICE D – Entrevista destinada aos grupos socioculturais de interação..... | 244 |
| APÊNDICE E – Resposta à entrevista..... | 246 |
| ANEXO A – Levantamento topográfico do campus “Prof. José Aloísio de Campos”..... | 311 |

1 INTRODUÇÃO

Durante boa parte do século XX e no século XXI, a questão ambiental vem sendo discutida por vários segmentos da sociedade. Muitos eventos importantes aconteceram ao longo destas décadas, sempre enfocando os problemas ambientais globais e suas consequências para o futuro. Após muita discussão, concluiu-se que estes problemas ambientais têm gerado uma grave crise ambiental ocasionada pela falta de percepção do homem como parte integrante do meio ambiente.

Essa crise na percepção vem se acentuando com o distanciamento cada vez maior do homem em relação à natureza. O modelo de desenvolvimento econômico adotado pela maioria dos países vem provocando de modo agressivo, uma revolução no pensamento e nas atitudes das sociedades, fazendo-as enxergar somente a satisfação e o bem-estar pessoal alcançado pelo consumismo. Essa visão extremamente antropocêntrica não leva em conta as dimensões ecossistêmicas e a teia complexa de relações existentes na biosfera.

A visão fragmentada da realidade causa uma redução da compreensão desta em suas complexas relações com a sociedade e o meio ambiente. Essa falta de conectividade entre os diversos saberes e culturas faz com que as soluções propostas para a crise ambiental se enfraqueçam e dissolvam no tempo. Por isso, faz-se necessária a mudança do modo de pensar fragmentado para o que considera as dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais em todo o processo de formação do indivíduo, da comunidade, da profissão e da cidadania para que se alcance uma visão mais integrada, ou mesmo holística do ambiente.

A sociedade está envolta em uma rede complexa de relações, sendo necessário um constante questionamento quanto ao padrão de qualidade de vida que liga o homem ao seu local de moradia, de trabalho, de lazer, de convivência social, enfim a todo o meio ambiente, para que haja um desenvolvimento vital, harmonioso e equilibrado, de forma holística, contrário à fragmentação do modelo atual (OKAMOTO, 2002).

Uma abordagem integrada na análise dos problemas ambientais oferece subsídios ao planejamento do uso adequado do ambiente. Este planejamento incorporado a uma sensata organização dos meios exige que sejam definidos os objetivos de ação, sendo eles estabelecidos de acordo com os interesses da sociedade. Deste modo, um planejamento que integre os meios e os fins contribui para melhorar a qualidade do meio ambiente e a qualidade de vida.

Deste modo, a incorporação da percepção ambiental nos estudos da relação homem-ambiente contribui para uma utilização e gestão mais racional dos recursos ambientais e da

paisagem, possibilitando uma relação harmônica dos conhecimentos locais do ponto de vista dos sujeitos, da coletividade ou da população em seu conjunto, com a abordagem científica tradicional, enquanto instrumento educativo e agente de transformação (UNESCO, 1973).

Cabe a essa educação, formar cidadãos que investiguem, reflitam e atuem sobre os efeitos e causas dos problemas ambientais, compreendendo a visão integrada de mundo. Nesta visão todos os elementos, tanto naturais como artificiais, se relacionam para formar a paisagem.

As universidades brasileiras nos últimos anos estão passando por um processo de expansão significativo atrelado ao projeto REUNI do Governo Federal, aumentando a oferta de cursos e vagas, como forma de garantir a democratização do ensino superior. Para atender essa demanda, novos campi estão sendo construídos e os já existentes estão sendo ampliados e/ou reformados, transformando significativamente esta paisagem onde distintos atores sociais interagem.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) ampliou de apenas dois espaços universitários (São Cristóvão e Aracaju) para cinco (Itabaiana, Laranjeiras e Lagarto). Todos esses campi possuem paisagens distintas com ambientes importantes para conservação e proteção. Nestas paisagens, tanto os elementos naturais, como os artificiais são elementos imprescindíveis para o estudo da percepção.

Os diferentes grupos socioculturais existentes nos campi da Universidade Federal de Sergipe interagem no espaço e na paisagem, modificando-a ao longo do tempo. Tendo em vista esta interação, uma questão orientadora seria como estes grupos percebem o campus da UFS?

Na impossibilidade de investigar o sistema de percepção de todos os campi, a pesquisa objetivou a caracterização do campus da Universidade Federal de Sergipe “Prof. José Aloísio de Campos” a partir da percepção de diferentes grupos socioculturais de interação. Os objetivos específicos incluem: 1) Descrever as características dos sujeitos e dos grupos de interação com a UFS; 2) Identificar a experiência, as escolhas de usos e a percepção do significado, da identidade e da estrutura atribuídos ao campus da UFS; 3) Interpretar a formação de imagens perceptivas do campus da UFS para os grupos estudados (landmarks); 4) Avaliar as implicações das percepções dos grupos de interação para o gerenciamento e manejo do campus da UFS.

Essa investigação justificou-se na perspectiva de obter informações que orientem diretrizes para o planejamento da ocupação espacial e ambiental desta unidade de paisagem urbana, incluindo estratégias para a conservação e educação ambiental, apoiadas no

conhecimento das percepções dos indivíduos pertencentes a diferentes grupos socioculturais que exercem influências distintas sobre a área.

Alguns trabalhos já abordaram tal temática, como Jesus (1993) tendo a percepção de diferentes atores sociais que interagem com uma estação ecológica situada no interior de São Paulo. Santos *et. al.* (2004) faz levantamento da percepção de diferentes atores sociais que interagem com o campus universitário da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ambos os trabalhos investigam a percepção de grupos socioculturais de interação com diferentes temas, tendo como base o trabalho de Whyte (1977).

A metodologia utilizada por Whyte para investigar a percepção de indivíduos e grupos se baseia no emprego de mapas mentais. Estes mapas são uma forma eficaz de armazenamento e comunicação de informações que estão no cognitivo. Com a análise dos mapas mentais podem-se estudar as interações existentes entre o sujeito com o seu espaço vivido, revelando os pontos mais representativos atribuídos ao ambiente.

A pesquisa é dividida em cinco capítulos. No primeiro, são descritas as linhas gerais da pesquisa caracterizadas pela introdução do tema da pesquisa, os objetivos, a justificativa, os trabalhos já realizados sobre esta temática e uma breve caracterização da metodologia.

No segundo capítulo apresentam-se as bases teóricas que justificam o direcionamento da pesquisa. Foram selecionadas obras que versam sobre questão ambiental, desenvolvimento sustentável, gestão ambiental, percepção ambiental e universidades.

Em seguida, os aspectos metodológicos são descritos no terceiro capítulo. Caracteriza-se primeiro o tipo da investigação, com uma breve introdução sobre fenomenologia. Depois são descritos a área de estudo, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos da pesquisa e a análise dos dados, com um enfoque teórico nos mapas mentais.

No quarto capítulo faz-se uma exposição sobre os resultados obtidos na pesquisa. São apresentados e discutidos resultados sobre a caracterização dos sujeitos que interagem no campus “Prof. José Aloísio de Campos”, como também a experiência, a caracterização perceptiva e a imagem perceptiva dos grupos de alunos, funcionários, professores, gestores e pessoas do entorno com o campus acima citado.

Por último, as conclusões e sugestões são descritas de modo objetivo, resgatando as discussões e fatos apresentados ao longo dos capítulos anteriores.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EM BUSCA DE UMA VISÃO MAIS INTEGRADA DO AMBIENTE

O mundo hoje globalizado enfrenta muitos problemas ambientais provenientes das percepções e das ações de outras sociedades. Muitos estudiosos apontam somente a Revolução Industrial como causadora da crise ambiental atual. Não devemos ignorar sua grande influência para o aumento da degradação ambiental, mas devemos lembrar que essa revolução foi fruto de outras revoluções antigas, que se originaram de outras mais antigas ainda e assim sucessivamente. A História não pode ser contada em fragmentos, porque deste modo podemos perder sua conexão e entendimento de como afetamos a natureza e de como somos afetados por ela através dos tempos.

Segundo Camargo A. (2003), o homem impacta os equilíbrios ecológicos desde sua aparição na Terra. No início, o homem pré-histórico vivia em pequenos bandos nômades controlados pelos fenômenos da natureza. Sua ação não provocava grandes transformações na natureza, por existir abundância de recursos em relação ao pequeno número de habitantes. Com a descoberta e o aprimoramento de ferramentas e técnicas, o homem passou a controlar a natureza e desenvolver a agricultura, transformando-se de nômade para sedentário ou um ser fixo em sua terra, visando promover de forma segura o sustento de seus familiares. Isso fez com que o homem passasse de simples consumidor a produtor, e de paciente a agente transformador da natureza.

Com o passar dos séculos, os núcleos de povoamento cresceram e se tornaram complexos, com a divisão da população em classes dominadas por um líder com poder divino. Este, como afirma Müller (1996), era socialmente inserido pelos mitos e ritos sociais sagrados. Sua religião era politeísta e seus deuses faziam parte do cosmo, enaltecendo a natureza.

A mudança da religião predominantemente politeísta para a monoteísta causou uma ruptura na visão da natureza. A natureza, antes vista a partir da mitologia de seres antropomórficos, era agora vista a partir do cristianismo (um único Deus), como base de sustentação dos pensamentos e concepções. Este Deus tem o domínio de tudo, e o homem por ser feito a sua imagem e semelhança, podia ser colocado numa posição superior as outras criaturas (COBB JR., 1997). De acordo com o livro sagrado cristão, Deus criou o mundo para que o homem pudesse se estabelecer. Com isso, o propósito da natureza era servir ao homem

e assim possibilitar sua existência. O homem nunca poderia prejudicar a natureza, já que tanto ele, quanto ela eram obras de Deus (MONTIBELLER-FILHO, 2008).

O pensamento teológico antropocêntrico dominou nas sociedades subsequentes, que viram suas riquezas e territórios aumentarem com as guerras e a exploração da natureza e da população.

Durante o feudalismo, o mundo foi dividido em poder celeste, representado pela Igreja e pelo poder terreno, representado pelo senhor feudal. Com o fim do feudalismo, o poder terreno passou para o rei absolutista. Os feudos se transformaram em estados-nações com cidades comerciais importantes. Surge a partir desse comércio uma nova classe social, a burguesia, que desde então se tornou a classe mais abastada.

A transição do feudalismo para o capitalismo marcou a nova maneira de perceber as relações ambientais, sociais, políticas, econômicas e culturais dentro de uma sociedade. A agricultura como meio de subsistência foi perdendo seu valor para o comércio, que transformou o alimento em mercadoria. A economia baseada em recursos orgânicos e renováveis deu lugar a uma economia baseada em recursos energéticos não renováveis e em metais inorgânicos (CAMARGO L., 2005).

A acumulação de capital e o aumento do poder dos burgueses fizeram com que eles rompessem com a Igreja e se juntassem ao estado absolutista para patrocinar o desenvolvimento da nação a partir da busca de matérias-primas e novos mercados consumidores. Esse desenvolvimento se iniciou com o mercantilismo, que explorou outras regiões ainda desconhecidas no Ocidente. Com a colonização dos territórios descobertos, houve uma intensa degradação ambiental com a retirada abundante de matérias-primas e uma intensa degradação humana com a escravidão dos nativos.

A sociedade moderna a partir da Revolução Científica mudou significativamente a forma de perceber a natureza: de integrada para fragmentada. Müller (1996) mostra que em termos de formulação teórica, o trajeto em direção a um conceito opositivo encontra seu ponto culminante em Descartes. O princípio cartesiano prega a divisão e a separação, consagrando a superioridade da quantidade sobre a qualidade. Separa sociedade de espaço, corpo de mente, razão da emoção e homem da natureza (ALMEIDA *et. al.*, 2006). Deste modo, a natureza e o homem foram estudados separadamente, causando uma interferência na compreensão das consequências das ações antrópicas no ambiente.

Desde o século XVI, a ciência é vista como intervenção na natureza com objetivos práticos e econômicos. Já a natureza é vista como um meio para atingir um fim, consagrando a capacidade humana de dominar a natureza (BERNADES; FERREIRA, 2008).

Com o iluminismo novas concepções de mundo foram criadas, permitindo que a sociedade andasse em direção ao progresso contínuo. Os ideais de liberdade e progresso fortaleceram o capitalismo e influenciaram na Revolução Industrial. Esta revolução ocorreu inicialmente na Inglaterra, sendo importante para o rápido desenvolvimento das sociedades contemporâneas e para o aumento da degradação ambiental. Com a descoberta de novas fontes de energia, como o carvão e o petróleo e a invenção de máquinas movidas a vapor, as indústrias puderam crescer vertiginosamente.

A falta de preocupação com o ambiente natural fez com que as sociedades crescessem derrubando florestas, poluindo rios e mares, contaminando a atmosfera. Com o êxodo rural, as cidades ficaram mais poluídas, causando a queda na qualidade de vida da população. O mundo natural como descreve Dean (2004, p. 24) foi reduzido à paisagem, com “entornos domesticados, aparados e moldados para se adequarem a algum uso prático ou à estética convencional”.

Até o século XIX, o homem e a natureza eram vistos como pólos excludentes tendo a concepção de uma natureza objeto, fonte ilimitada de recursos à disposição do homem e do processo de produção capitalista (BERNADES; FERREIRA, 2008).

O modelo de desenvolvimento capitalista se apropriou da natureza e da força de trabalho humano, gerando lucro para a burguesia emergente, que logo expandiu seu modelo econômico para outros países. Nesse sistema baseado na economia de mercado, a regra é deixar as empresas internalizarem os lucros e externalizarem os custos ambientais (SACHS, 2007). Isso possibilita a ocorrência de uma troca ecológica desigual, onde os preços praticados no mercado não levam em conta a deterioração ambiental existente no local da produção de mercadoria (MONTIBELLER-FILHO, 2008).

No século XX, alguns teóricos começam a voltar com a ideia de que o homem faz parte da natureza. Uma das teses propostas reforçam que o planeta é um grande organismo vivo, devendo ser estudado sem fragmentação. Esta teoria chamada de Gaia¹ foi proposta por James Lovelock no final da década de 60. Ela reconhece que a evolução dos organismos caminha juntamente com a evolução do seu ambiente físico e químico, constituindo um único processo evolutivo autorregulador (LOVELOCK, 1997; 2006). Ela também insere no seu contexto o entendimento sobre seleção natural, ao mostrar que o organismo ao afetar

¹ Gaia é o nome com que os antigos gregos se referiam à deusa da Terra. Essa deusa, em comum com as divindades femininas de outras religiões antigas, era ao mesmo tempo gentil, feminina e nutriz, mas também impiedosamente cruel com qualquer um que malograsse em viver em harmonia com o planeta (LOVELOCK, 2006, p. 25).

desfavoravelmente o meio ambiente, torna esta menos favorável a sua prole que acabará sendo extinta.

Apesar da tentativa de retorno a uma visão mais integrada do ambiente, o que se vê ainda no contexto atual é uma ruptura artificial entre os seres humanos e a natureza, reduzindo a compreensão da realidade. Isso vem sendo analisado como um dos pilares da crise ambiental da atualidade, por não dar conta da sociedade e do meio ambiente, e em sua relação, como uma realidade complexa. Para a resolução desta crise, o atual cidadão precisa de uma compreensão da totalidade para se situar e ser eminentemente um agente social nesse mundo globalizado e complexificado (GUIMARÃES, 2008). Também precisa construir futuros possíveis, sendo estes fundados nos limites da natureza, nos potenciais ecológicos, na produção de sentidos sociais e na criatividade humana (LEFF, 2008).

Para Bernades e Ferreira (2008, p. 40):

A salvação do planeta e dos homens depende, antes, da mudança nas relações entre os homens, e só poderá ser eficaz, ou não, se constituir um cálculo consciente, resultante de uma inteligência crítica que descubra as reais formas de organização política da vida, que institua uma nova sociedade no processo de produção, na organização do trabalho, que se estabeleça em novas bases de cooperação.

Enquanto tais conexões são ainda tênues, o homem continua em ritmo frenético a levar complexos habitats em lugares simplificados (monoculturas), não se atendo as consequências de suas ações. Para Ehrlich (1997), essa falta de percepção está relacionada à dificuldade que os seres humanos possuem em perceber e reagir às mudanças que ocorrem em poucas décadas. Ele ainda acrescenta que isso se deve a uma herança evolucionária, em que os sistemas nervosos se desenvolveram para responder a crises de curto prazo.

2.2 CAMINHANDO PARA UMA NOVA PERCEPÇÃO DE MUNDO

2.2.1 A Questão Ambiental

As discussões sobre a questão ambiental alcançaram força no pós segunda guerra, sendo que pela primeira vez o homem percebeu sua capacidade de destruição do planeta a partir de seus ideais de poder, tendo como suporte a ciência voltada para a indústria bélica (BERNADES; FERREIRA, 2008). Também foi a primeira vez que o capitalismo percebeu que não conseguiria se sustentar ética e moralmente com a poluição e o esgotamento dos

recursos naturais (PORTO-GONÇALVES, 2006). Com a tomada desta consciência ambiental, algumas coisas começaram a ser questionadas, como a ciência e a tecnologia.

Alguns acontecimentos em nível mundial foram importantes para esse alerta, como: a) a doença de Minamata no Japão, onde muitas pessoas morreram ou ficaram deformadas pelo envenenamento por metais oriundo de fábricas; b) a industrialização do campo com o uso intensivo de produtos químicos que destruíam o solo e envenenavam pessoas; c) o frequente derramamento de óleo no mar provocando a morte de animais e contaminação das praias; d) a contaminação por gases tóxicos provenientes de acidentes em fábricas, como o que aconteceu em Bhopal, na Índia em 1984; e) o terrível acidente na usina nuclear de Chernobil, na antiga União Soviética, onde cem pessoas morreram e outras centenas sofrem ainda com os efeitos da radiação (BERNADES; FERREIRA, 2008).

Sobre a industrialização do campo com o uso intensivo de produtos químicos, a bióloga americana Rachel Carson em seu livro *Silent Spring* publicado em 1962, chamou a atenção da comunidade internacional, anunciando a morte dos rios, o envenenamento dos solos pelo uso de agrotóxicos, a destruição das florestas, a poluição das grandes cidades e das águas, degradando a qualidade de vida em muitas cidades (SEABRA, 2008). Por último, ela constatou que o controle da natureza é uma sentença concebida na arrogância, nascida em uma idade remota da biologia e filosofia, quando se imaginava que a natureza existia para servir ao homem (DIEGUES, 1996).

Com este trabalho, Rachel Carson conseguiu movimentar ambientalistas de todo o mundo, introduzindo a questão ambiental nas pautas de discussões políticas e contribuindo para as discussões em torno da sustentabilidade (SEABRA, 2008).

Após seis anos da publicação do livro *Silent Spring*, ocorreu a primeira reunião para a discussão das questões ambientais. Essa reunião foi chamada de Clube de Roma e teve como objetivo central, aprofundar e difundir os problemas principais da crise atual e da humanidade (BERNADES; FERREIRA, 2008). O principal problema dessa reunião foi a proposta do congelamento do crescimento da população global e do capital industrial, ou seja, um crescimento zero, na medida em que bloqueava o caminho para o desenvolvimento dos países mais pobres (BRÜSEKE, 2001).

Em 1972 realizou-se em Estocolmo, um encontro importante com a presença de 113 países, a chamada Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Esta teve como principais pontos, a contestação às propostas do Clube de Roma sobre o crescimento zero para os países em desenvolvimento e a declaração das causas dos problemas ambientais e seus efeitos negativos para toda a sociedade e meio natural. Nesta conferência criaram-se alguns

programas e algumas comissões importantes, como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o Earthwatch e a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). Também foi publicado a obra *The Limits of the Growth*, que reforçou e evidenciou o impacto do crescimento acelerado da economia no mundo (BERNADES; FERREIRA, 2008; SEABRA, 2008; SACHS, 2008).

Em 1987 foi publicado pelo CMMAD, o relatório Nosso Futuro Comum, também conhecido como relatório Brundtland, que define uma sociedade de desenvolvimento sustentável como “aquela que satisfaz as necessidades da atualidade sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer as suas” (grifo do autor). Este relatório também considerou a prioridade do desenvolvimento sustentável somente para os países ricos, pouco preocupados com a pobreza mundial (BERNADES; FERREIRA, 2008; SEABRA, 2008).

No Rio de Janeiro em 1992 foi realizada uma conferência que seria marcada pela internacionalização definitiva da proteção ambiental e das questões ligadas ao desenvolvimento, a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou como é popularmente conhecida ECO 92. Esta conferência reuniu 178 nações e criou elementos importantes como a Agenda 21 e o Fundo Global para o Meio Ambiente, do Banco Mundial (BERNADES; FERREIRA, 2008).

A Agenda 21 tem como pressuposto, a união entre o desenvolvimento e o meio ambiente, sendo esta incorporada nas políticas públicas e nas práticas sociais dos países. Seu maior desafio é desenvolver sustentavelmente, dando oportunidade aos países pobres a se desenvolver, sem, entretanto, tirar o direito a uma vida ambientalmente saudável, para esta e para as futuras gerações (BRASIL, 2000).

Em 2002, dez anos após a realização da conferência no Rio, foi feita em Joanesburgo outra conferência onde os líderes do encontro para o Desenvolvimento Sustentável concluíram ser imprescindível a distribuição de energia renováveis, em escala global, para as comunidades carentes como meio de reduzir a pobreza e com isso, atender aos requisitos do desenvolvimento sustentável (ARAÚJO, 2008).

Araújo (2008) mostra ainda que pouco progresso foi registrado em termos de desenvolver as questões ambientais em face dos paradigmas do desenvolvimento sustentável, apesar dos encontros mundiais, compromissos e acordos internacionais. Isso tem agravado ainda mais a crise ambiental, que na visão de Dias (2004) é também uma crise social e econômica. Este mesmo autor afirma que para a resolução desta crise, precisa-se mudar o atual modelo de desenvolvimento, baseado no consumo excessivo.

Já Lomborg, autor do livro “O ambientalista cético”, acredita que não é a mudança nos padrões de consumo que irá resolver a crise ambiental, mas a efetivação do desenvolvimento sustentável através da gestão adequada dos ambientes, do envolvimento das grandes potências mundiais no combate à pobreza e no desenvolvimento de tecnologias mais renováveis (LOMBORG, 2002).

2.2.2 A transição do Ecodesenvolvimento para o Desenvolvimento Sustentável

Após a publicação do relatório do Clube de Roma, surge um novo conceito de desenvolvimento, o chamado ecodesenvolvimento² (ARAÚJO, 2008). Este tinha como significado, o desenvolvimento de um país ou região baseado em suas próprias potencialidades, sem criar dependência externa (MONTIBELLER-FILHO, 2008).

Para esse mesmo autor, o ecodesenvolvimento pressupõe

[...] uma solidariedade sincrônica com os povos atuais, na medida em que desloca o enfoque da lógica da produção para a ótica das necessidades fundamentais da população; e uma solidariedade diacrônica, expressa na economia de recursos naturais e na perspectiva ecológica para garantir possibilidade de qualidade de vida às próximas gerações (p. 52).

Sachs, além de difundir o termo, também elabora o que denomina as cinco dimensões de sustentabilidade do ecodesenvolvimento. São elas: a sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial/geográfica e cultural, como descrito abaixo (SACHS, 2007, p.181):

- **Sustentabilidade social:** permite que aconteça a redução substancial das diferenças sociais;
- **Sustentabilidade econômica:** permite que ocorra uma eficiência econômica e um fluxo regular do investimento público e privado;
- **Sustentabilidade ecológica:** permite o uso responsável e com mínima deterioração dos variados ecossistemas, fazendo com que estes encontrem um novo equilíbrio a partir de seu ciclo temporal. Permite também preservar as fontes de recursos energéticos e naturais;
- **Sustentabilidade espacial/geográfica:** pressupõe evitar a excessiva concentração geográfica de populações, de atividades e do poder. Também busca uma relação mais equilibrada e harmoniosa entre a cidade e o campo;

² Este termo foi introduzido por Maurice Strong, diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e secretário-geral da Conferência de Estocolmo-72, no decorrer da primeira reunião do Conselho Administrativo do PNUMA, realizada em Genebra, em julho de 1973. Ele foi largamente difundido por Ignacy Sachs, a partir de 1974 (SACHS, 2007).

- **Sustentabilidade cultural:** permite o respeito das especificidades de cada ecossistema, cultura e local.

Sachs também aponta a constituição de três pilares da nova proposta de ecodesenvolvimento: a eficiência econômica, a justiça social e a prudência ecológica. Estes pilares, afirma ele, não estão certamente presentes no atual modelo de desenvolvimento, capitalista (GUIMARÃES, 2008).

Leff (2008) assegura que o ecodesenvolvimento deixava clara a contradição existente entre crescimento econômico e preservação da natureza e que as próprias estratégias de resistência a mudança da ordem econômica foram dissolvendo o potencial crítico e transformador de suas práticas. Sendo assim, precisava-se de um conceito que fosse capaz de ecologizar a economia, perpetuando o crescimento econômico. Deste modo, surge a partir da ideia de ecodesenvolvimento, o conceito de desenvolvimento sustentável, como aquele que satisfaz as necessidades sem comprometer a capacidade das futuras gerações a satisfazer as suas próprias. Este conceito de desenvolvimento é multidimensional e interdisciplinar e vai além do vetor econômico. Nele é possível verificar variantes éticas e ambientais de solidariedade com as presentes e as futuras gerações (ARAÚJO, 2008).

Veiga (2006) mostra que a expressão desenvolvimento sustentável foi empregada publicamente pela primeira vez em agosto de 1979, no Simpósio das Nações Unidas sobre as Inter-relações entre Recursos, Ambiente e Desenvolvimento. A partir da década de 1980, a expressão se difundiu e começou a se legitimar como o maior desafio deste século.

Montibeller-Filho (2008) aborda os cinco princípios colocados pelo novo paradigma do desenvolvimento sustentável, são eles: a) integrar conservação da natureza e desenvolvimento; b) satisfazer as necessidades humanas fundamentais; c) perseguir equidade e justiça social; d) buscar autodeterminação social e respeitar a diversidade cultural; e) manter a integridade ecológica.

Já Leff (2008) aborda três princípios para o desenvolvimento sustentável, sendo estes semelhantes aos citados anteriormente: a) erradicar a pobreza; b) satisfazer as necessidades básicas da população; c) melhorar a qualidade de vida da população.

Assim como o conceito de ecodesenvolvimento, o conceito de desenvolvimento sustentável também abraça diferentes dimensões, que se combinam e se complementam como descrito abaixo (OMT, 1997; MMA E DA AMAZÔNIA LEGAL, 2000 *apud* SEABRA, 2008):

- **Sustentabilidade ecológica:** preza a conservação e o uso racional do estoque de recursos naturais incorporados às atividades produtivas;

- **Sustentabilidade do ambiente:** assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais;
- **Sustentabilidade social e cultural:** assegura que o desenvolvimento aumente a liberdade pessoal, sendo compatível com a cultura e os valores morais do povo por ele afetado, mantendo e fortalecendo assim a identidade da comunidade;
- **Sustentabilidade econômica:** assegura que o desenvolvimento é economicamente eficaz e que os recursos são geridos de modo a poder suportar as gerações futuras;
- **Sustentabilidade política:** relaciona-se com a construção da cidadania plena dos indivíduos por meio do fortalecimento dos mecanismos democráticos em escala global e leva em conta o governo e à governabilidade nas escalas local, nacional e global.

Veiga (2006) também trata sobre as dimensões ecológicas e ambientais do desenvolvimento sustentável, colocando seus objetivos num verdadeiro tripé: 1) preservação do potencial da natureza para a produção de recursos renováveis; 2) limitação do uso de recursos não renováveis; 3) respeito e realce para a capacidade e autodepuração dos ecossistemas naturais.

Complementando as explicações sobre as dimensões do desenvolvimento sustentável, Araújo (2008) discute que para se alcançar uma sociedade sustentável é preciso harmonizar estratégias de sustentabilidade individual, local, nacional e internacional baseada em princípios fundamentais, como: a) respeito e incentivo a princípios éticos de preservação de todas as formas de vida; b) preservar a biodiversidade; c) alterar padrões de produção; d) reduzir ou substituir o uso de recursos não renováveis; e) respeitar a capacidade de suporte dos ecossistemas; f) mudar padrões individuais de consumo; g) delinear ferramentas locais, nacionais e internacionais de integração e conservação.

A mesma autora coloca que o comportamento ético nos níveis individual, local, nacional e internacional pode promover novos padrões de sustentabilidade global dirigidos a uma justiça e alianças globais. Para ela, as sociedades necessitam criar mecanismos tecnológicos, políticos, legais e educacionais para a implementação das mudanças no conceito de sustentabilidade, na visão de produção e consumo e no atual comportamento ético.

Para a ascensão do desenvolvimento sustentável em uma escala global é necessário, segundo Araújo (2008, p. 31):

[...] uma mudança de paradigma, escala de valores, conceitos, práticas compartilhadas pela sociedade internacional que evite situações de irreversibilidade e condicionem negativamente as perspectivas do progresso, especialmente, nos países em desenvolvimento.

Deste modo, as estratégias para o desenvolvimento sustentável devem, em longo prazo, concentrar-se na reorganização de como serão utilizados os recursos e de como os benefícios serão compartilhados (FEARNSIDE, 2002).

Em relação à discussão sobre ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável, Sachs considera que a abordagem fundamentada na harmonização dos objetivos sociais, ambientais e econômicos, denominada primeiramente de ecodesenvolvimento, e logo após de desenvolvimento sustentável, não se alterou substancialmente nos vinte anos que separaram as conferências de Estocolmo e do Rio (SACHS, 2008).

2.3 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO ESTUDO DO ESPAÇO E DA PAISAGEM

A percepção ambiental tem um caráter interdisciplinar, com algumas disciplinas contribuindo para o seu estudo, como a antropologia, a arquitetura, o planejamento urbano e regional, a geografia, a psicologia e a sociologia (WHYTE, 1977). Para entender como ocorre a percepção ambiental no estudo do espaço e da paisagem, primeiramente é preciso conceituar e caracterizar estas categorias fundamentais do conhecimento geográfico.

De acordo com Santos M. (1997), o espaço é de todas as categorias, a mais geral, incluindo as outras categorias como lugar, área, região, território, habitat, paisagem e população. O espaço seria um conjunto de objetos (naturais ou artificiais) que ajudam a concretizar as ações dos homens sobre o próprio espaço. Este seria produzido, reproduzido e transformado pela sociedade. Ainda nesta categorização, Tuan (1983) afirma que o espaço só se transforma em lugar à medida que o conhecemos melhor e atribuímos valores e significados dotando-os de características provenientes da nossa vivência cultural experienciadas de forma direta e íntima (se conhecemos bem o lugar) ou indireta e conceitual, mediada por símbolos atribuídos conforme nossa bagagem e valores culturais.

A paisagem seria um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais que não se cria de uma só vez, mas por acréscimos e substituições, ou seja, ela é uma herança de muitos momentos (SANTOS M., 1997). Também pode ser descrita como a combinação dinâmica de elementos naturais de caráter físico-químicos e biológicos, e elementos antrópicos, sendo estes inter-relacionados e interdependentes que em determinado tempo, espaço e momento social, formam um conjunto indissociável (HARDT *et. al.*, 2007). Isso faz da paisagem um reflexo da visão social do sistema produtivo, modificando-se sempre que as teorias, filosofias

e necessidades que as criaram não são mais reais ou apropriadas para aquele momento (LEITE, 1994).

Os espaços e as paisagens são criados por pessoas, através das suas experiências e das relações com o mundo que as envolve, por isso sua dimensão é a dimensão da percepção, o domínio do visível que chega aos sentidos. Del Rio (1996) explica esse processo de percepção, como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos captados pelos cinco sentidos, onde a visão é o que mais se destaca e por processos cognitivos que incluem motivações, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas.

Essa percepção, para Fernandes *et. al.* (2006) também envolve componentes racionais que são processos aperfeiçoados de conhecimento que se sustentam na inteligência de cada indivíduo, através de seu banco de dados pessoais. Dependendo do estímulo dado a algum órgão do sentido, um indivíduo pode ver algo que outros não vêem, pode sentir e ouvir outros sabores e sons que a maioria não percebe, criando deste modo, uma crise no paradigma (PALMA, 2005). Sobre isso Okamoto (2002), baseado na teoria de Kuhn, explica que quando se está sob um determinado paradigma, os fatos são enxergados segundo esse princípio conceitual, sendo difícil perceber de outra maneira ou tomar uma nova atitude diante de uma nova situação ou fato.

A percepção é baseada nos conhecimentos, na cultura, na ética, e na postura individual, fazendo com que cada pessoa tenha uma percepção diferenciada para o mesmo objeto (PALMA, 2005). Tuan (1983, p. 39) mostra que “pessoas de diferentes culturas diferem na forma de dividir seu mundo, de atribuir valores às suas partes e de medi-las”. Deste modo, a percepção não pode ser considerada errada ou inadequada, mas sim condizente com o espaço vivido. Também nunca pode ser objetiva, compondo-se de um conjunto de realidades subjetivas (DEL RIO, 1996). Essa subjetividade é caracterizada pela personalidade, familiaridade e experiência de sua visão interior, muito frequentemente associada com a incapacidade para realizar mudanças rápidas (WHYTE, 1977).

Ainda sobre a subjetividade perceptiva, Seemann (2003) mostra que é preciso elaborar estratégias específicas para revelar os pensamentos, opiniões e sentimentos sobre as realidades percebidas e os mundos imaginados. Uma dessas estratégias consiste na utilização dos mapas mentais como representações simbolizadas da realidade.

Fisher (1994) aborda a maneira como se organiza a percepção, citando três modalidades específicas: a cognitiva, a avaliativa e a ativa. A cognitiva define o modo como conhecemos um espaço através das categorias que nos permitem entendê-lo; a avaliativa

estabelece julgamentos sobre os lugares, bem como sua qualidade; já a ativa utiliza a percepção para promover uma intervenção sobre um determinado espaço.

Complementando isso, Oseki e Pellegrino (2004) mostram que a paisagem, como categoria de espaço, pode revelar a relação existente entre o homem e os seus diferentes ambientes, de modo que a dimensão humana está na natureza, assim como a dimensão natural está na sociedade. Esta relação é genuinamente social, na medida em que todas as sociedades produziram e desenvolveram um tipo de espaço que lhes é característico e próprio. Sendo assim, conclui-se que o espaço é fruto de um mundo fabricado e modelado pelo homem, a fim de que ele possa organizá-lo de acordo com suas necessidades biológicas e relações sociais. Essa relação é mostrada por Isachenko (1991) *apud* Rodriguez *et. al.* (2007) através do processo histórico de antropogenização da paisagem (Quadro 01).

A sociedade humana tem a tendência de ocupar um espaço de maneira a controlá-lo, exercendo posse, sendo assim uma espécie de extensão do eu. Esse espaço vivido produz, juntamente com as relações estabelecidas com ele, um conjunto de significações impregnadas de valores culturais próprios, carregado de conteúdos emocionais, significados míticos, simbolismo comunitário e sentidos históricos (SARMENTO, 2004). Não se pode entender um espaço sem conhecer a cultura, o nível social dos indivíduos, o seu tipo de aspirações, as modalidades de influência própria do seu meio e os símbolos sociais, sendo todos eles próprios definidos socialmente.

Neste contexto, o estudo da percepção do espaço e da paisagem é considerado importante porque serve como um instrumento de gestão para sustentação de um plano de intervenções a fim de propor adequações e correções na paisagem estudada (FERNANDES *et. al.*, 2006).

É do ponto de vista da percepção, da forma como o homem percebe e interage com o meio ambiente, em função de influências históricas e socioculturais, que se podem avaliar as necessidades, interesses e anseios da população, e fornecer aos órgãos dirigentes orientações mais adequadas para as decisões em nível político, socioeconômico e de desenvolvimento, seja rural, urbano ou regional (DEL RIO; OLIVEIRA, 1996, p. 237).

Deste modo, compreender as interações entre o homem e a paisagem contribuirá para responder as perguntas de por que as paisagens são percebidas, como elas são, o que elas significam para os indivíduos e os grupos e como elas contribuem para a sensação de bem estar e qualidade de vida de todos (ZUBE *et. al.*, 1982).

| Etapas | Organização social | Economia | Organização do espaço | Habitat | Impactos sobre a paisagem | Tipos de paisagem dominante |
|---|---|---|---|--|---|---|
| Recoleção | Pequenas tribos | Autárquica | Parcelamento extremo | Muito rudimentar | Praticamente nulo | Naturais |
| Caça e pesca | Tribos com reagrupamentos temporais | Autárquica. Ocasionalmente aberta | Parcelamento. Itinerários preferenciais | Acampamentos rudimentares | Quase nulo, focos limitados de modificação | Naturais e seminaturais |
| Pecuária tradicional | Tribos e sociedades nômades e sedentárias | Autárquica ou aberta | Parcelamento em áreas adjacentes | Urbanização inicial; moradias em forma de tendas, choças e casas | Desmatamento parcial e uso extensivo de pastos. Alteração inicial do equilíbrio geoecológico | Paisagens pastoris moderadamente modificadas |
| Agricultura tradicional | Grupos de aldeões, étnicas hierarquizadas; sociedades sedentárias | Autárquica ou aberta | Parcelamento em áreas adjacentes | Urbanização intermediária. Moradias em forma de casas de madeira, palha ou pedra | Desmatamento e aragem generalizada. Substituição significativa da natureza. Alteração geral do equilíbrio ecológico | Paisagens agrícolas fortemente modificadas |
| Agricultura e pecuária moderna industrial | Sociedades mais concentradas. Especialização do trabalho | Intercâmbios generalizados | Concentração e especialização do espaço | Urbanização intensa. Moradias de casas de pedra e materiais sintéticos | Agricultura generalizada. Significativo avanço da urbanização. Degradação geoecológica e instabilidade crescente | Paisagens agrícolas fortemente transformadas e transformação antrópica significativa |
| Pós-industrial. | Sociedades muito densas e hiperconcentradas | Mudanças generalizadas. Predomínio dos serviços | Hiperconcentração com sintomas de dispersão | Predomínio da urbanização e industrialização | Urbanização e artificialização generalizada. Criação e espaços “vazios”. Crise geoecológica geral | Domínio das paisagens antrópicas artificiais. Áreas amplas de recuperação e sucessão geoecológica |

Quadro 01: Etapas da influência humana sobre as paisagens. Fonte: Isachenko (1991) *apud* Rodriguez *et. al.* (2007).

Ao se evitar conflitos de percepção entre os sistemas cognitivos de vários grupos de atuação, como planejadores, empresários, grupos usuários e público em geral, a ação ambiental estará sendo direcionada para resultados mais satisfatórios e de maiores qualidades (DEL RIO, 1996).

Na busca de se alcançar uma maior harmonização da relação homem-meio ambiente, Whyte (1977) descreve os cinco objetivos da pesquisa em percepção ambiental:

- 1) Contribuir para a utilização mais racional dos recursos da biosfera pela harmonização do conhecimento local (interior) e o disponível a partir do exterior;
- 2) Aumentar a compreensão de todos os lados das bases racionais para diferentes percepções do meio ambiente;
- 3) Incentivar a participação local no desenvolvimento e planejamento, como base para uma execução mais eficaz das mudanças adequadas;
- 4) Ajudar a preservar ou gravar as ricas percepções ambientais e sistemas de conhecimento que estão a ser rapidamente perdidas em muitas áreas rurais;
- 5) Atuar como um instrumento educativo e agente de mudança, bem como proporcionar uma oportunidade de formação para os envolvidos na pesquisa.

Deste modo, a utilização da pesquisa em percepção ambiental no estudo do espaço e da paisagem irá fornecer subsídios para um uso racional e sustentado do ambiente, em todas as suas dimensões, de forma que se atenda aos pressupostos do desenvolvimento sustentável, com a preocupação de satisfazer as necessidades do presente, sem esgotar a capacidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades.

2.4 UNIVERSIDADE E GESTÃO AMBIENTAL

Antes do aparecimento das universidades existiam dois tipos de escolas: a monástica e a episcopal. Essas escolas religiosas surgiram do desaparecimento das escolas da Antiguidade, denominadas profanas, e monopolizaram o ensino medieval. Com o crescimento das escolas episcopais, surgem as universidades, que tinham a característica de atrair estudantes de todas as partes; ensinar pelo menos uma das faculdades superiores, como teologia, direito ou medicina; e possuir um número considerável de professores (JANOTTI, 1992).

As primeiras universidades foram criadas no começo do século XIII, nas cidades de Paris, Bolonha e Salerno. Cada uma se destacava em um campo do ensino, com Paris na área

da teologia e artes, Bolonha na área do direito e Salerno na área de medicina (JANOTTI, 1992).

O mesmo autor relata que na Itália as universidades tiveram maior esplendor e autonomia devido à continuidade da vida urbana e intelectual durante o feudalismo. Isso fez com que as universidades italianas não se transformassem em um monopólio completo do clero, tendo, portanto um caráter laico, diferentemente das outras universidades européias que possuíam um caráter eclesiástico.

O sistema de ensino superior medieval era fundado no paradigma escolástico que tinha como principal objetivo o suporte e o aumento da fé. Porém com a revolução científica, o paradigma mudou, com um novo projeto de emancipação humana. Assim, Deus foi substituído pela Razão e a Igreja perdeu para o Estado o controle da educação formal (MAGALHÃES, 2004).

A ligação entre a universidade e o Estado tornou-se forte. A universidade era vista agora como um agente de reconstrução nacional, visando satisfazer a necessidade de recrutamento de pessoal para o Estado (MAGALHÃES, 2004). Com isso, ela precisava passar por uma reforma para que se adequassem ao novo modelo de universidade moderna. O modelo proposto para atingir tal fim era inicialmente o napoleônico/francês.

Magalhães (2004) diz que o modelo napoleônico, proposto durante o século XVIII, tinha como característica a restrição da autonomia das instituições universitárias através do controle estatal que regulava desde os atos administrativos, até os conteúdos dos programas e dos cursos. Com isso, fazia com que a universidade formasse o quadro profissional necessário ao Estado.

No século XIX surge outro modelo, o humboldtiano/alemão que possuía uma autonomia menos restrita, fazendo com que as universidades tornassem parceiras do Estado. Sua base estava na liberdade de pesquisar, de aprender e de ensinar, buscando o progresso da ciência (MAGALHÃES, 2004).

No século XX surgiram o modelo americano, que no âmbito econômico estimulou a privatização do ensino superior, e no âmbito administrativo rompeu com as cátedras; e o modelo anglossaxão que se fixou no tripé: neoprofissionalismo (ou essencialmente de ensino), heteronomia (dependentes cada vez mais de agenda externa) e competitividade (no caso das universidades públicas, necessitam de mais recursos da iniciativa privada, além de implantarem gerenciamento empresarial e instituírem fundações privadas de apoio institucional). Ou seja, um modelo onde a prática cotidiana universitária estaria cada vez mais subsumida pela lógica do mercado e do Estado (SGUISSARDI, 2006).

No Brasil, antes da criação da primeira universidade existiam diversas faculdades independentes que seguiam o modelo napoleônico, como as faculdades de Medicina, de Direito e a Politécnica, localizadas na capital do país. Estas em 1920 se uniram criando a Universidade do Rio de Janeiro que era mais voltada para o ensino do que à pesquisa. Ela também era elitista, conservando a orientação dos seus cursos e a autonomia das faculdades (SOARES, 2002).

Em 1931 no governo de Getúlio Vargas foi aprovada uma reforma educacional conhecida como Estatuto das Universidades Brasileiras ou Reforma Francisco Campos. Esta reforma estabelecia que a universidade poderia ser pública ou particular e que deveria incluir três das seguintes faculdades: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências ou Letras, sendo estas ligadas por uma reitoria e por vínculos administrativos, mantendo uma gestão administrativa autônoma de seus meios (SOARES, 2002; MORHY, 2004).

Em 1934 foi criada a Universidade de São Paulo e em 1935 foi fundada a Universidade do Distrito Federal. Estas universidades tentaram implantar o modelo humboldtiano de universidade a partir do estímulo às atividades de pesquisa. Apesar das dificuldades encontradas, como a escassez de recursos econômicos e a falta de apoio do governo federal, a Universidade de São Paulo conseguiu se tornar o maior centro de pesquisa do Brasil. Já a Universidade do Distrito Federal foi extinta quatro anos depois em 1939 e absorvida pela Universidade do Brasil, antiga Universidade do Rio de Janeiro.

Durante a Nova República que se iniciou na década de 30 e se estendeu até o ano de 1964, foram criadas 22 universidades federais. Neste período também foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 4.024/61) que teve como pontos principais: a manutenção da cátedra vitalícia, das faculdades isoladas e da universidade composta por simples justaposição de escolas profissionais. Esta lei também focalizou o ensino em detrimento do desenvolvimento da pesquisa, prática que ia de encontro com o novo modelo de universidade humboldtiano. Outros pontos que merecem destaque foram o fortalecimento e centralização do ensino superior e a garantia de representação estudantil no colegiado (SOARES, 2002).

No mesmo ano de promulgação da LDB foi criada a Universidade de Brasília que seguiu o modelo de universidade americano fundacional, com departamentos em vez de cátedras. Após vários debates sobre os novos rumos das universidades brasileiras, foi aprovado a Reforma Universitária (Lei nº 5540/68). Esta criava os departamentos, o sistema de créditos, o vestibular classificatório, os cursos de curta duração, o ciclo básico, dentre outras inovações, como os regimes de tempo integral e de dedicação exclusiva dos

professores e a institucionalização da pesquisa. Também estabelecia a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (SOARES, 2002; MORHY, 2004).

Após 1968 houve uma expansão do ensino superior brasileiro, tanto no setor público, como no setor privado. Segundo Soares (2002, p. 40), no ano de 1980 “mais da metade dos alunos de terceiro grau estavam matriculados em estabelecimentos isolados de ensino superior, sendo 86% em faculdades privadas”. As novas faculdades isoladas não eram locais de atividades de pesquisa, como deveriam ser segundo a lei da Reforma Universitária.

Ainda na década de 80, com a redemocratização política brasileira, surge uma nova dinâmica no sistema de educação superior efetivada pela promulgação da Constituição Federal em 1988 e a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96). A Constituição dentre outras medidas, garantiu a gratuidade da educação pública, nos estabelecimentos oficiais; a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; a gestão democrática; e a autonomia das universidades. A LDB reafirmou os pontos fixados na Constituição e introduziu as bases legais da educação a distância para todos os níveis e modalidades de ensino; a avaliação sistemática das instituições e dos cursos de graduação; a dissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão em instituições de educação superior não universitárias, dentre outros pontos. Essa dissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão em instituições não universitárias somente legalizou o que já vinha acontecendo em faculdades isoladas.

Dos anos 80 até os dias atuais, as universidades e instituições de ensino superior brasileiras vêm se expandindo, tendo o setor privado ultrapassado o setor público em número de instituições. Segundo Morhy (2004) essa expansão foi marcada negativamente devido a proliferação de instituições privadas de baixa qualidade e a deterioração qualitativa da área pública, resultados diretos da crise fiscal do Estado e indiretos, induzidos pelo novo modelo econômico mundial.

Com a incessante busca de expansão do ensino superior, o governo brasileiro colocou em discussão a nova Reforma Universitária. Essa reforma foi pensada com base no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), elaborado para o decênio 2001-2010. O PDE determina que, ao final do período, sejam ofertadas matrículas em cursos superiores correspondentes a 30% da população de jovens entre 18 e 24 anos. Para tal objetivo ser alcançado, será necessário dobrar a população universitária nos próximos seis anos.

Juntamente com a ampliação dos números de universitários, será preciso o aumento dos números de campi e melhora da infraestrutura dos campi existentes. Para isso, o governo federal apoiado pelo PDE criou o programa REUNI (Reestruturação e Expansão das

Universidades Federais). Este programa tem por objetivo reestruturar e expandir as universidades federais, num prazo de cinco anos (2008 – 2012), criando condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, em nível de graduação; melhorar o aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes.

Neste contexto de alteração do espaço universitário, com a construção ou reforma de prédios, laboratórios, bibliotecas, etc., para abrigar os novos universitários beneficiados com a expansão do ensino superior, é necessário frisar a importância que as universidades precisam ter com a gestão de seu espaço, de modo a estarem atualizadas com as novas discussões sobre planejamento e gestão ambiental.

As universidades são como pequenos centros urbanos, consumidoras de recursos naturais e geradoras de resíduos sólidos, efluentes líquidos e desperdício de materiais. Somente com a percepção dos impactos ambientais originados, a comunidade acadêmica poderá desenvolver a sensibilidade e os juízos corretos com respeito à realidade ambiental e propor soluções que reduzam os impactos promovidos, alcançando uma melhor sustentabilidade no campus universitário, bem como uma melhor relação entre a teoria e prática.

Uma das mais eficientes formas de reduzir os impactos ambientais é com a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Para Santos R. (2004), esse sistema só terá sucesso se ocorrer a integração entre planejamento, gerenciamento e política ambiental. Também é preciso a democratização dos processos de tomada de decisão, a ampliação da participação da sociedade civil na resolução dos problemas ambientais e a descentralização das atividades de monitoramento e fiscalização para garantir o direito de vigilância no cumprimento das ações, como afirmam Almeida *et. al.* (2006) e Cunha e Coelho (2008).

Tauchen e Brandli (2006), a partir do estudo dos Sistemas de Gestão Ambiental implantados em Instituições de Ensino Superior (IES) em diversos países, propuseram um modelo sistematizado de gestão ambiental para IES (Fig. 01).

Segundo Delgado e Vélez (2005), as IES passaram a introduzir a temática ambiental em seus processos de gestão a partir dos anos 70. Atualmente existem cerca de 140 IES que incorporam os princípios de gestão ambiental na administração e na gestão acadêmica. A maioria destas IES está na Europa, onde atua, por exemplo, o projeto “Ecocampus” que consiste em um sistema de gerenciamento ambiental inspirado na Agenda 21, direcionado exclusivamente aos diferentes campi da *Universidad Autónoma de Madrid* (UAM) e projetado de forma flexível para atender as peculiaridades de cada espaço geofísico

(ECO-CAMPUS, 2010). O projeto “Ecocampus” serve de base para outros projetos porque está baseado na aplicação de um sistema de gerência ambiental compatível com as normas ISO 14001.

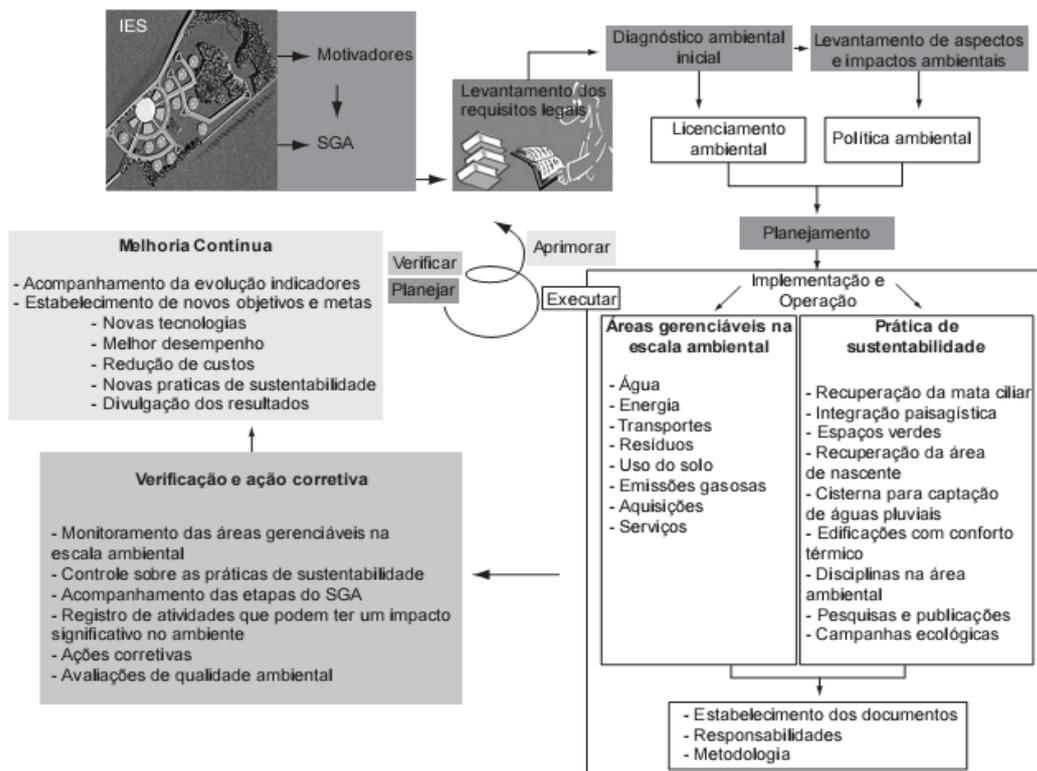


Figura 01: Modelo de Gestão Ambiental para IES.

Fonte: Tauchen e Brandli (2006).

No Brasil, o Sistema de Gestão Ambiental está sendo implantado em algumas universidades, como na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Universidade Católica de Brasília (UCB) e na Universidade do Vale do Rio Sinos (UNISINOS) com várias ações ambientais (Quadro 02). De todas as universidades citadas, somente a Universidade do Vale do Rio Sinos possui o certificado ISO 14001.

Infelizmente, a incorporação de um SGA na gestão acadêmica não é uma realidade para muitas IES. Segundo Dias (2006), todas as instituições de ensino já deveriam ter uma política ambiental definida em sua estrutura e função. Diversos são os projetos de governo para a expansão e melhoria do ensino superior, entretanto, não se percebe nenhum projeto de governo relacionado à gestão ambiental ligada ao campus universitário. Apesar de estarmos em um modelo político e econômico, onde o ensino superior tende a ser visto como bem

privado e competitivo, ainda não se tem a percepção da gestão ambiental como uma vantagem para o campus, tanto econômica, quanto ambiental, como já acontece em muitas empresas.

| | |
|--|---|
| <p>Universidade Federal de Santa Catarina</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Criação da coordenadoria de Gestão Ambiental ligada à Reitoria; - Coleta e destinação final adequada dos resíduos sólidos e químicos; - Arborização do campus; - Criação da Sala Verde; - Sensibilização da comunidade local e acadêmica. |
| <p>Universidade Católica de Brasília</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de Seminários Internos e Externos de Sensibilização; - Controle no consumo de energia, água e combustíveis fósseis; - Reaproveitamento, reciclagem e destinação adequada de resíduos sólidos; - Compra de materiais por empresas que se preocupam com o meio ambiente; - Arborização do campus; - Elaboração de recursos instrucionais e de divulgação; |
| <p>Universidade do Vale do Rio Sinos</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Criação do Curso de Gestão Ambiental; - Controle no consumo de energia, água e combustível; - Reaproveitamento, reciclagem e destinação adequada de resíduos sólidos; - Introdução de cláusulas ambientais no contrato com fornecedores; - Tratamento dos efluentes domésticos do campus. |

Quadro 02: Ações ambientais incorporadas no SGA da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Católica de Brasília e Universidade do Vale do Rio Sinos.

Em decorrência das discussões sobre meio ambiente e sustentabilidade, o Ministério do Meio Ambiente criou em 1999 a “Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P”, que visa implementar a gestão socioambiental sustentável das atividades administrativas e operacionais do Governo, a partir da inserção dos critérios ambientais que vão desde uma mudança nos investimentos, compras e contratação de serviços pelo governo, até uma gestão adequada dos resíduos gerados e dos recursos naturais utilizados (MMA, 2010). O problema deste programa é que sua adesão ocorre de forma voluntária e muitas instituições ainda não possuem a percepção da realidade ambiental. Isto é verificado no número de parcerias, que até o ano de 2010 tinha somente uma IES: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A Universidade Federal de Santa Catarina está em andamento com o Termo de Adesão à A3P.

2.4.1 A Universidade Federal de Sergipe

A Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS) surgiu em 1968 a partir da incorporação de todas as faculdades até então existentes, iniciando com dez cursos, 575 alunos e 168 professores (INEP, 2006). Esta fundação é mantida com recursos da União e possui autonomia pedagógica, administrativa e disciplinar.

Atualmente, a UFS está passando por um processo de expansão muito rápido com o aumento na oferta de cursos e vagas e com a alteração de sua estrutura física. No ano de 2009, a UFS contabilizou em todos os seus campi e pólos de apoio 75 cursos de graduação, 52 cursos de pós-graduação, 22.636 alunos de graduação, 1.965 alunos de pós-graduação e 930 docentes de ensino superior permanentes (UFS, 2010a). A expansão que a universidade vive hoje não é uma realidade somente sergipana, estando inserida em todo o país através do programa REUNI. Este programa tem como objetivo: “criar condições para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação, para a elevação do nível de qualidade dos cursos e para melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos” (UFS, 2007, p.4).

Juntamente com essa expansão, é importante que seja discutido a gestão ambiental do espaço universitário. A UFS não possui um Sistema de Gestão Ambiental integrado e consolidado e também não possui uma Política de Educação Ambiental sistemática e contínua para toda a comunidade universitária. Para que o Sistema de Gestão Ambiental torne-se eficiente é fundamental a promoção da conscientização em todos os níveis, alcançando professores, técnicos e alunos, para que estes tomem decisões fundamentais sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas (CARETO e VENDEIRINHO, 2003).

Apesar dos inúmeros problemas ambientais na UFS, como por exemplo, a degradação de prédios, a falta de sinalização adequada nas vias e a coleta e destinação incorreta dos resíduos sólidos, nos últimos anos vem sendo implantados projetos de cunho ambiental nos campi, principalmente no campus “Prof. José Aloísio de Campos” localizado no município de São Cristóvão. Esses projetos foram desenvolvidos por vários setores da UFS que ao vivenciarem estes ambientes, puderam perceber seus problemas, buscando concretizar ações que melhorem a qualidade ambiental dos campi. A partir dos estudos de Amado (2010) pode-se de forma sistemática descrever algumas ações ambientais realizadas na UFS:

a) Campanha “Otimizar é preciso”

Esta campanha tem o objetivo de reduzir os custos com o consumo de água, energia, combustível, entre outros, e reduzir o desperdício de materiais e alimentos, sem comprometer a qualidade das atividades da Instituição. Segundo dados da prefeitura do campus, houve uma redução considerável nos gastos de água entre os anos de 2006 e 2007, tendo economizado em torno de 160 mil reais. Em relação à energia, houve uma redução no consumo em volta de 12% no período entre 2008 e 2009. No que tange à alimentação, foi implantado no Restaurante Universitário o sistema “self service” que gerou uma redução significativa de desperdício de alimentos, chegando a 1,5 toneladas/mês.

b) *Comissão Interna de Conservação de Energia*

Esta comissão integrada por professores, técnicos e alunos tem como propósito, realizar estudos sobre o consumo de energia elétrica na Instituição, bem como empreender ações efetivas nesta área. Uma das ações foi o Projeto de Eficiência Energética em parceria com a Energisa. Este projeto consiste na substituição de parte do sistema de iluminação e de condicionamento de ar da Instituição a fim de reduzir o consumo de energia elétrica nas instalações da Universidade.

c) *Levantamento topográfico planialtimétrico*

Este levantamento que está em andamento tem como objetivo, obter descrição detalhada da topografia do terreno do Campus “Prof. José Aloísio de Campos” em São Cristóvão e do Campus da Saúde em Aracaju, anotando-se inclusive as medidas planas, ângulos e diferenças de níveis do solo. Desta forma, será possível realizar projetos com mais qualidade e economia, aproveitando adequadamente todas as características do terreno.

d) *Duplicação da Rodovia “João Bebe Água”*

Com a liberação pela Universidade de parte da área que margeia o Campus “Prof. José Aloísio de Campos”, o Departamento Estadual de Infraestrutura Rodoviária de Sergipe começou a duplicação da rodovia SE-065 que liga as cidades de Aracaju a São Cristóvão/SE. Além da duplicação, estão previstas outras obras para o campus, como as construções de dois bicicletários, uma passarela para pedestre, um espaço para ponto de ônibus e a duplicação da passarela interligando o terminal de ônibus aos blocos de didáticas. Essas obras irão facilitar o

acesso de veículos ao campus e proporcionar melhores condições de segurança para o tráfego de pedestres

e) *Análise da vegetação e recuperação da paisagem do Campus “Prof. José Aloísio de Campos”*

Esta análise tem a finalidade de buscar alternativas para uma maior interação entre a comunidade universitária e o seu espaço natural. Além disso, objetivou-se o resgate da biodiversidade da flora e fauna do campus “Prof. José Aloísio de Campos” que foi degradada ao longo do tempo. Com a execução deste projeto já foram plantadas 502 mudas de espécies florestais nativas da Mata Atlântica, como forma de repor os indivíduos/espécies cortados. Dentre as espécies nativas assentadas estão: angelim, aroeira-da-praia, araticum, amescla, angico, algodão-da-praia, biriba, canafístula, catingueira, craibeira, falso-ingá, ingá, ipê-roxo, ipê-amarelo, guabiroba, jaqueira-brava, jatobá, jenipapo, maria-preta, mau-vizinho, mulungu, pau-brasil, pau-ferro, pau-pombo, pau-de-leite, saboneteira e tamboril.

f) *Campanha de educação no trânsito*

A UFS lançou recentemente esta campanha com o objetivo de educar a comunidade universitária sobre questões diversas, como velocidade, respeito aos pedestres e estacionamentos. A universidade também iniciou o “Projeto Educando o Trânsito na UFS” que consiste na distribuição de folders com dicas de segurança e divulgação de faixas com mensagens instrutivas.

g) *Projeto Sala Verde*

Este projeto, que tem a iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, visa a democratização do acesso às informações, materiais e publicações sobre as questões ambientais. Ele também objetiva oferecer atividades diversas voltadas à educação ambiental, a exemplo de cursos, palestras e oficinas. A sala verde na UFS desenvolve trabalhos em diversos municípios sergipanos, como Aracaju, Arauá, Boquim, Japaratuba e Ribeirópolis, além de promover eventos ambientais.

h) *Projeto Coleta Seletiva*

Este projeto já esteve presente no campus “Prof. José Aloísio de Campos” em épocas passadas, mas não foi dada a continuidade no projeto. Atualmente, com o programa UFS Ambiental, este projeto está sendo novamente desenvolvido. No campus “Prof. Alberto Carvalho” localizado no município de Itabaiana, começou em 2008 com o levantamento do perfil do lixo produzido no campus (no prelo) e está sendo atualmente implantado o projeto de coleta seletiva. A meta inicial deste projeto é sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da reciclagem e redução no consumo de materiais. Mais adiante se tem o objetivo de sensibilizar a comunidade do entorno do campus. No ano de 2010 concluiu-se a fase de fixação dos coletores pelo campus.

j) *Programa UFS Ambiental*

Este programa iniciado em 2010 teve o lançamento com a “Semana UFS Ambiental” realizada em maio deste mesmo ano. Este programa tem como objetivos: implantar várias ações ambientais efetivas nos campi da UFS, como por exemplo, a coleta seletiva; fortalecer as ações ambientais já existentes, como a redução do desperdício em energia, água e alimentação; sensibilizar a comunidade acadêmica da importância de uma gestão ambiental nos campi como forma de garantir a sustentabilidade do ambiente universitário; informar a comunidade, principalmente a acadêmica, dos resultados obtidos com as ações ambientais.

Além destas ações ambientais, a Universidade Federal de Sergipe e a comunidade acadêmica vêm promovendo constantemente eventos de cunho ambiental, como por exemplo, o fórum de debates “Recicle-SE”, realizado em 2007, o I e II Encontro Sergipano de Educação Ambiental, nos anos de 2008 e 2009, respectivamente e a Semana UFS Ambiental em 2010.

3 METODOLOGIA

3.1 O MÉTODO FENOMENOLÓGICO NA PESQUISA

A Fenomenologia pode ser considerada um dos movimentos filosóficos mais importantes e fascinantes do século XX, tendo sua origem na obra “Investigações Lógicas” de Edmund Husserl (1859-1938). Seu significado atribui-se à atividade de dar conta, fornecendo um logos, de vários fenômenos, ou seja, dos vários modos em que as coisas podem aparecer (SOKOLOWKI, 2004) ou que se manifesta ou se revela por si mesmo (MOREIRA, 2004).

A fenomenologia nasceu de uma crise, como mostra Dartigues (1973). Essa crise foi da filosofia, das ciências do homem e das ciências puras, onde Husserl tentou com um enorme esforço resolvê-las. Para ocupar o vazio deixado pela filosofia especulativa, surge a ciência fundada no positivismo, onde o conhecimento objetivo está acima das construções subjetivas da metafísica. Husserl rejeita, de certo modo, esse positivismo das ciências, que não destacam a especificidade de seu objeto e o tratam como se fossem um objeto físico, confundindo “a descoberta das causas exteriores de um fenômeno com a natureza própria deste fenômeno” (p. 19). Deste modo, a fenomenologia vai de encontro com o positivismo, uma vez que para esse, a metodologia precisava ser sistemática, objetiva e limitada aos fatos. O método fenomenológico põe em evidência que os seres humanos não são objetos e que suas atitudes não podem ser vistas como simples reações. O que importa é a descrição do fenômeno, não podendo reduzi-lo a sua única dimensão, a fim de atingir sua essência (MARTINS *et. al.*, 1990).

Para Husserl, a Fenomenologia era uma técnica importante de interrogação da experiência consciente, feita através da descrição do seu conteúdo. Seu objetivo maior era clarificar a relação entre o real, a experiência e a consciência (GOMES, 1997), ou seja, descrever e interpretar a realidade e os fenômenos observados como partes de um fenômeno maior, integral, que não pode ser decomposto sem o risco de não abordamos sua verdadeira natureza (DEL RIO e OLIVEIRA, 1996).

Segundo Moreira (2004), a Fenomenologia tem como tarefa analisar as vivências intencionais da consciência para aí perceber o sentido dos fenômenos. Essa análise intencional leva a uma compreensão da relação entre a consciência e o objeto. Deste modo, “se a consciência é sempre consciência de alguma coisa e se o objeto é sempre objeto para consciência, é inconcebível sair dessa correlação, já que fora dela, não haveria nem consciência nem objeto” (MARTINS *et. al.*, 1990, p. 38).

O método básico de investigação fenomenológica é a redução fenomenológica, movimento que vai da crença na atitude natural ao domínio da subjetividade transcendental. Nela suspendemos nossas crenças na tradição e nas ciências. Mediante a suspensão, a consciência fenomenológica pode ater-se ao dado enquanto tal, e descrevê-lo em sua pureza (MOREIRA, 2004).

As coisas que a fenomenologia investiga são aquelas que já foram reconhecidas por alguém que pensa e fala, como percepções, intenções significativas (intenciona o objeto como um todo) e intenções pictoriais (intenciona o objeto sob uma certa perspectiva). A percepção coloca-nos em contato com as coisas no mundo, e as variações podem tomar lugar em como interpretamos diretamente os objetos que o mundo nos oferece (SOKOLOWKI, 2004).

No método fenomenológico é importante a experiência tal como se apresenta, e não o que possamos pensar, ler ou dizer acerca dela. O que interessa é a experiência vivida no mundo do cotidiano da pessoa. Deste modo, será tarefa da Fenomenologia, investigar como algo percebido, algo memorizado, algo recordado, algo fantasiado, algo representado pictoricamente, algo simbolizado, aparenta-se como tal (MOREIRA, 2004).

O método fenomenológico é uma excelente estratégia para a pesquisa, quando se pretende coletar dados referentes à experiência vivida da pessoa. Os diversos aspectos da experiência, comum a todos os participantes, constituir-se-ão na essência dessa experiência vivida.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.2.1 Campus Universitário da Universidade Federal de Sergipe “Prof. José Aloísio de Campos”

O campus universitário Prof. José Aloísio de Campos está situado na área urbana do município de São Cristóvão, Sergipe (Fig. 02), adjacente ao Loteamento Parque Universitário, Loteamento Jardim Universitário e bairro Jardim Rosa Elze (Fig. 03), o mais populoso com 2.623 habitantes (SÃO CRISTÓVÃO *apud* DUTRA, 2008). Ao norte, faz limite com a Avenida Marechal Rondon e ao oeste, com a Avenida Governador João Alves Filho e com a Avenida José Conrado de Araújo, popularmente conhecida como Avenida João Bebe Água. No entorno do campus se encontra a Escola Estadual “Armando Guaraná” na porção sudoeste do campus (Fig. 04). Na porção noroeste, encontra-se um posto de gasolina (Fig. 05) e o

Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de Sergipe (SINTUFS) (Fig. 06). Em relação às áreas naturais, se encontra o rio Poxim, afluente do rio Sergipe e responsável por 30% do abastecimento hídrico de Aracaju (SILVA et. al. 2004). Também se encontram uma área de Mata Atlântica que está passando por um processo intenso de degradação (Fig. 07 e 08).



Figura 02: Mapa de localização geográfica do campus “Prof. José Aloísio de Campos”
 Fonte: Adaptado da Petrobrás *apud* Dutra (2008).



Priscila Randow Março/2011

Figura 03: Vista do bairro Rosa Elze a partir da Av. João Alves Filho.



Priscila Randow Março/2011

Figura 04: Vista da Escola Estadual “Armindo Guarani”.

Priscila Randow Março/2011



Figura 05: Vista do posto a partir da rotatória.

Priscila Randow Março/2011



Figura 06: Vista do SINTUFS.

Priscila Randow Março/2011



Figura 07: Vista do rio Poxim e da Mata Atlântica na direção norte da Av. Marechal Rondon

Priscila Randow Março/2011



Figura 08: Vista do rio Poxim e da Mata Atlântica na direção sul da Av. Marechal Rondon.

O campus possui uma área física total de 1.541.752.938 m². Suas coordenadas geográficas no ponto de entrada principal são: 10°55'20.91"S e 37°05'59.96"W. Dentro do campus existe uma divisão entre as áreas construídas e as áreas naturais como pode ser visualizado na Figura 09.

As áreas construídas representam as didáticas (Fig. 10), centros com seus departamentos e laboratórios (Fig. 11), reitoria (Fig. 12), biblioteca (Fig. 13), prefeitura (Fig. 14), restaurante universitário (Fig. 15), lanchonetes (Fig. 16), banco (Fig. 17), escola (Fig. 18), setor esportivo (Fig. 19), fórum (Fig. 20), almoxarifado, estacionamento (Fig. 21), etc. As áreas naturais representam a vegetação e a hidrografia. A vegetação é constituída, principalmente, por exemplares da Mata Atlântica. Estes e outros tipos de vegetação encontram-se, em sua maioria, na porção próxima ao canal e área de charco (Fig. 22 e 23). Todas as divisões do campus se encontram no Anexo A.

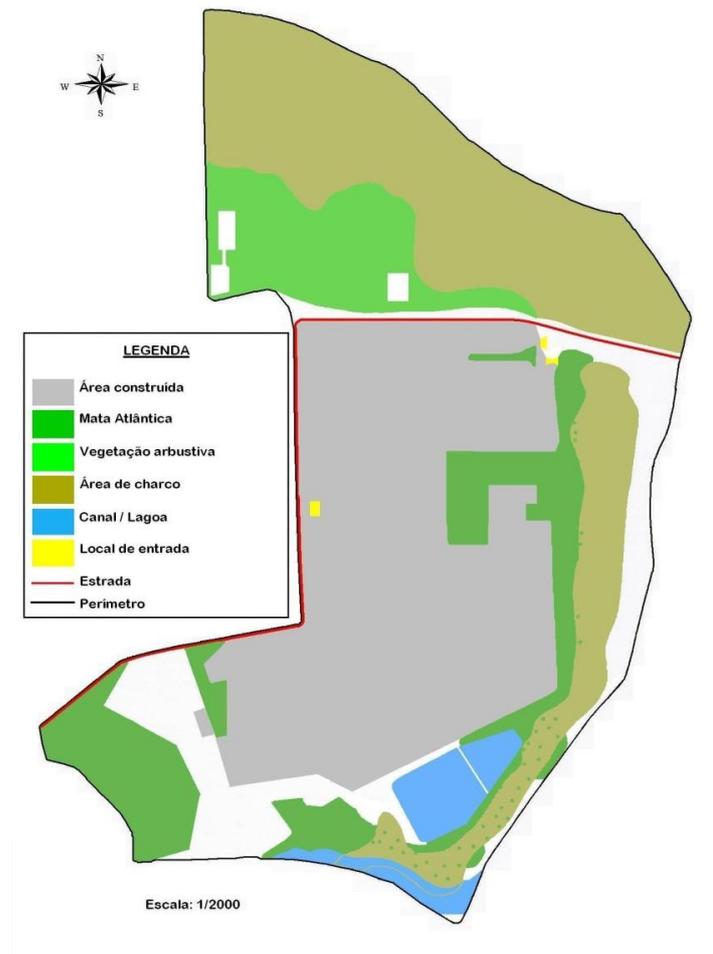


Figura 09: Divisão do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

Fonte: Adaptado e Modificado do UFS/PREFCAMP (2008).

Priscila Randow Março/2011



Figura 10: Vista da Didática IV.

Priscila Randow Março/2011



Figura 11: Vista do CCET (esquerda) e do CCBS (direita).

Priscila Randow Março/2011



Figura 12: Vista da reitoria.

Priscila Randow Março/2011



Figura 13: Vista da biblioteca central.

Priscila Randow Março/2011

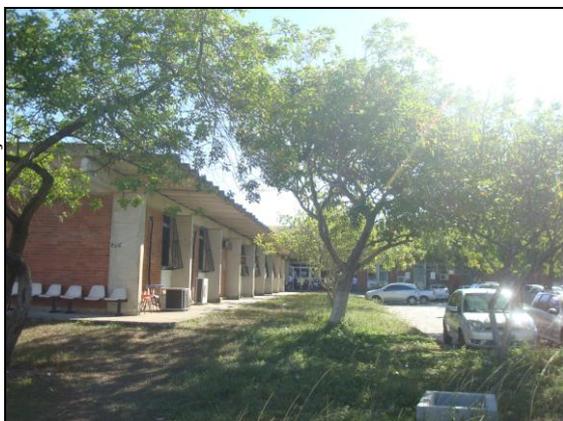


Figura 14: Vista da prefeitura.

Priscila Randow Março/2011



Figura 15: Vista do restaurante universitário.

Priscila Randow Março/2011



Figura 16: Vista da lanchonete conhecida como "lodinho".

Priscila Randow Março/2011



Figura 17: Vista do Banco do Brasil.

Priscila Randow Março/2011



Figura 18: Vista do Colégio de Aplicação.

Priscila Randow Março/2011



Figura 19: Vista do ginásio de esporte do setor esportivo.

Priscila Randow Março/2011



Figura 20: Vista do fórum.

Priscila Randow Março/2011



Figura 21: Vista do estacionamento coberto próximo ao CCBS e CCET.

Priscila Randow Março/2011



Figura 22: Vista da área de charco e da vegetação em frente à Av. Marechal Rondon.

Priscila Randow Março/2011



Figura 23: Vista da área de charco e da vegetação na parte leste do campus.

3.3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.3.1 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi do tipo qualitativa com a utilização do método fenomenológico, onde a interrogação da experiência consciente dos sujeitos é feita através da descrição do seu conteúdo (GOMES, 1997). Este método no estudo da percepção do meio ambiente forneceu subsídios que permitiram desvendar o mundo percebido e vivido pelos sujeitos.

A seleção dos sujeitos foi intencional, em função da natureza dos objetivos da pesquisa, da disponibilidade de tempo e do tamanho dos grupos estabelecidos.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos entre os diferentes grupos socioculturais de interação com o campus “Prof. José Aloísio de Campos”, reconhecidos a partir da investigação exploratória da área de estudo. São eles: a) Gestores; b) Funcionários; c) Professores; d) Alunos de graduação e pós-graduação; e) Pessoas do entorno.

Como o universo amostral da área de pesquisa é bastante elevado, com 13.732 alunos de graduação, 807 professores de ensino superior com quadro permanente, 1.163 servidores técnico-administrativos com quadro efetivo (UFS, 2010b) e 2.623 habitantes do bairro Rosa Elze (CRISTÓVÃO, 2007), entorno imediato do campus, foi impossível investigar todos os sujeitos dos grupos que interagem com o campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

Deste modo, optou-se pela seleção de dez sujeitos para o grupo dos alunos, professores, funcionários e pessoas do entorno, como sugere Moreira (2004), que afirma que no caso de pesquisa qualitativa que utilize o método fenomenológico, a amostra será frequentemente intencional e com poucos participantes, sendo no máximo dez, com a mediana por volta de seis a oito participantes.

Para o grupo de gestores, optou-se pela escolha do reitor e do vice-reitor da Universidade Federal de Sergipe.

Após a fixação da quantidade de sujeitos amostrados, definiu-se o critério de escolha dos sujeitos. Para o grupo dos professores e alunos, a escolha dos sujeitos aconteceu nos quatro centros de ensino existentes na UFS (CCBS, CCET, CCSA, CECH), adotando os seguintes critérios:

- 1) Dois professores por centro de ensino, sendo que um trabalhava na instituição por no máximo três anos e outro trabalhava na instituição por no mínimo cinco anos. No caso dos professores de pós-graduação, foram dois professores de programas diferentes, sendo um do

programa de mestrado e o outro do programa doutorado, independente da quantidade de anos de trabalho.

2) Dois alunos por centro de ensino. Levando-se em conta que o tempo médio de graduação por aluno é de cinco anos (UFS, 2010a), um dos alunos estudava na instituição por no máximo dois anos (ou quarto período) e o outro estudava na instituição por no mínimo três anos (ou sétimo período). No caso dos alunos de pós-graduação, foram dois alunos de programas diferentes, sendo que um estudava no programa de mestrado e o outro no programa de doutorado, independente da quantidade de anos de estudo (ou períodos).

Em relação à escolha dos sujeitos para os grupos dos funcionários e das pessoas que moram no entorno do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, adotou-se um critério semelhante:

1) Cinco funcionários trabalhavam na instituição por no máximo três anos e cinco funcionários trabalhavam por no mínimo cinco anos.

2) Cinco pessoas do entorno moravam na região por no máximo três anos e cinco moravam por no mínimo cinco anos.

3.3.2 Instrumentos da Pesquisa

O instrumento básico para a coleta de dados foi representado por questionário com questões abertas e fechadas (Apêndice A, B e C) e por entrevista semi-estruturada (Apêndice D).

Os questionários foram propostos para investigação das características dos sujeitos (dados pessoais, escolaridade, atividade profissional e residência), das características dos grupos (padrões de utilização do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e seu entorno), de alguns aspectos do sistema de utilização pelo homem e de outras características da interação dos sujeitos com a área em questão.

A entrevista semi-estruturada propôs investigar: a) experiência dos sujeitos em relação ao campus “Prof. José Aloísio de Campos”; b) os processos de percepção do significado, da identidade e da estrutura (limites, pontos de entrada, elementos estruturais representativos e zonas); c) a escolha dos usos para o campus e seu entorno.

Segundo Triviños (2009), este tipo de entrevista parte de questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que oferecem amplo campo de interrogativas e espaço para novas hipóteses à medida que recebem as respostas do entrevistado. O entrevistado ao seguir

livremente sua linha de seu pensamento e transcorrer suas experiências começa a participar da elaboração do conteúdo da pesquisa, enriquecendo a investigação.

As questões da entrevista semi-estruturada foram distribuídas na sequência orientada pelo fluxo de variáveis e processos contidos no modelo de investigação da percepção. Algumas questões (quinta à décima) foram associadas ao teste gráfico do mapa mental, incorporando um mapa-contorno físico da área do campus “Prof. José Aloísio de Campos” (Fig. 24). Esta estratégia auxiliou a expressão gráfica da imagem mental dos elementos estruturais da paisagem, configurando uma facilitação operacional para a comparação das imagens mentais dos grupos.

Este procedimento ampliou o universo da expressão da percepção, se considerar que: a) as respostas apoiadas em questionários e entrevistas são filtradas pela linguagem, expressando somente parte daquilo que os sujeitos percebem; b) estas deficiências podem ser superadas pela conjugação de respostas linguísticas e não linguísticas (LOWENTHAL, 1972 *apud* SANTOS *et. al.*, 2004). As não linguísticas, neste caso, são os testes gráficos do mapa mental.

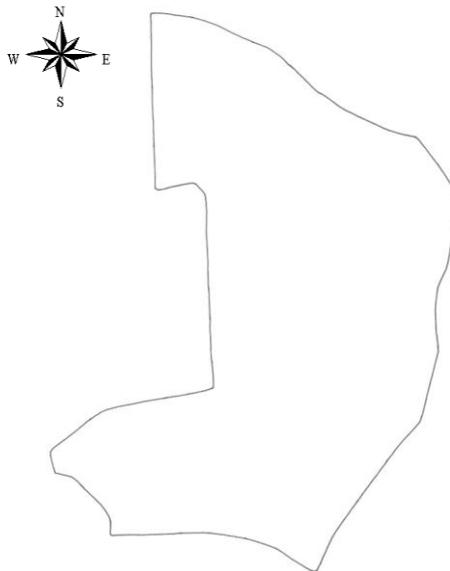


Figura 24: Mapa-contorno físico da área do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, incorporando ao teste gráfico do mapa mental.

3.3.3 Análise dos Resultados

O modelo de investigação utilizado foi baseado nos estudos de Whyte (1977) para os sistemas de percepção. Ela descreve as variáveis de estado (características e experiência dos sujeitos e dos grupos), as variáveis de saída (escolha de usos) e os processos de percepção

(percepção do significado, da identidade e de elementos da paisagem, tais como limites, pontos de entrada, marcos estruturais e classificação em zonas). Neste modelo, as variáveis de estado estão organizadas aproximadamente pela ordem de distância entre o ponto de decisão na interface homem-ambiente e a escala do gestor tomador de decisões da administração dos recursos individuais, tomando decisões em nome de si próprio ou de seu agregado familiar, com o gestor de recursos coletivos agindo em nome de muitos outros (Fig. 25).

Assim como se move o fluxo gráfico da direita para a esquerda, as variáveis incidem mais diretamente sobre as variáveis de saída para uma situação específica. E, como se move a partir da base ao topo do diagrama, as variáveis se tornam mais relevantes para o coletivo, em vez da tomada de decisão individual, embora eles não sejam exclusivos para qualquer um. Assim, a progressão pode ser seguida das características dos sujeitos e dos grupos, passando pelas variáveis de estado como valores e personalidade, para as decisões e escolhas que afetam o meio ambiente.

O modelo de investigação do sistema de percepção para o campus da Universidade Federal de Sergipe “Prof. José Aloísio de Campos” foi elaborado a partir da adaptação do modelo de Whyte (1977) (Fig. 26).

As informações geradas pelos mapas mentais foram transferidas e processadas no editor de imagem Paint 3.4, resultando num mapa-síntese do grupo social, como proposição de convergência de localização da estrutura do campus da UFS.

Segundo Whyte (1977), a análise de mapas mentais obtidos a partir de uma amostra de entrevistados pode ser convertida em uma forma cartográfica (mapa-síntese) para apresentar um modelo da imagem coletiva realizada por um grupo de pessoas. Esse grupo de mapas mentais pode ser comparado com os de outros grupos.

Na estruturação do mapa-síntese foram considerados predominantes, em termos de localização, os limites, pontos de entrada, elementos representativos da paisagem, zonas e escolha de usos, que foram assinalados, num mesmo local, no mínimo por (02) dois sujeitos de cada grupo sociocultural de interação, exceto pelo dos gestores que apresentam dois mapas mentais.

Os sujeitos da pesquisa foram informados dos objetivos gerais da entrevista, que foi aplicada em momento anterior ao preenchimento do questionário e gravados integralmente, mesmo as respostas da quarta à sétima questão, caracterizadas pela expressão gráfica da percepção do campus.

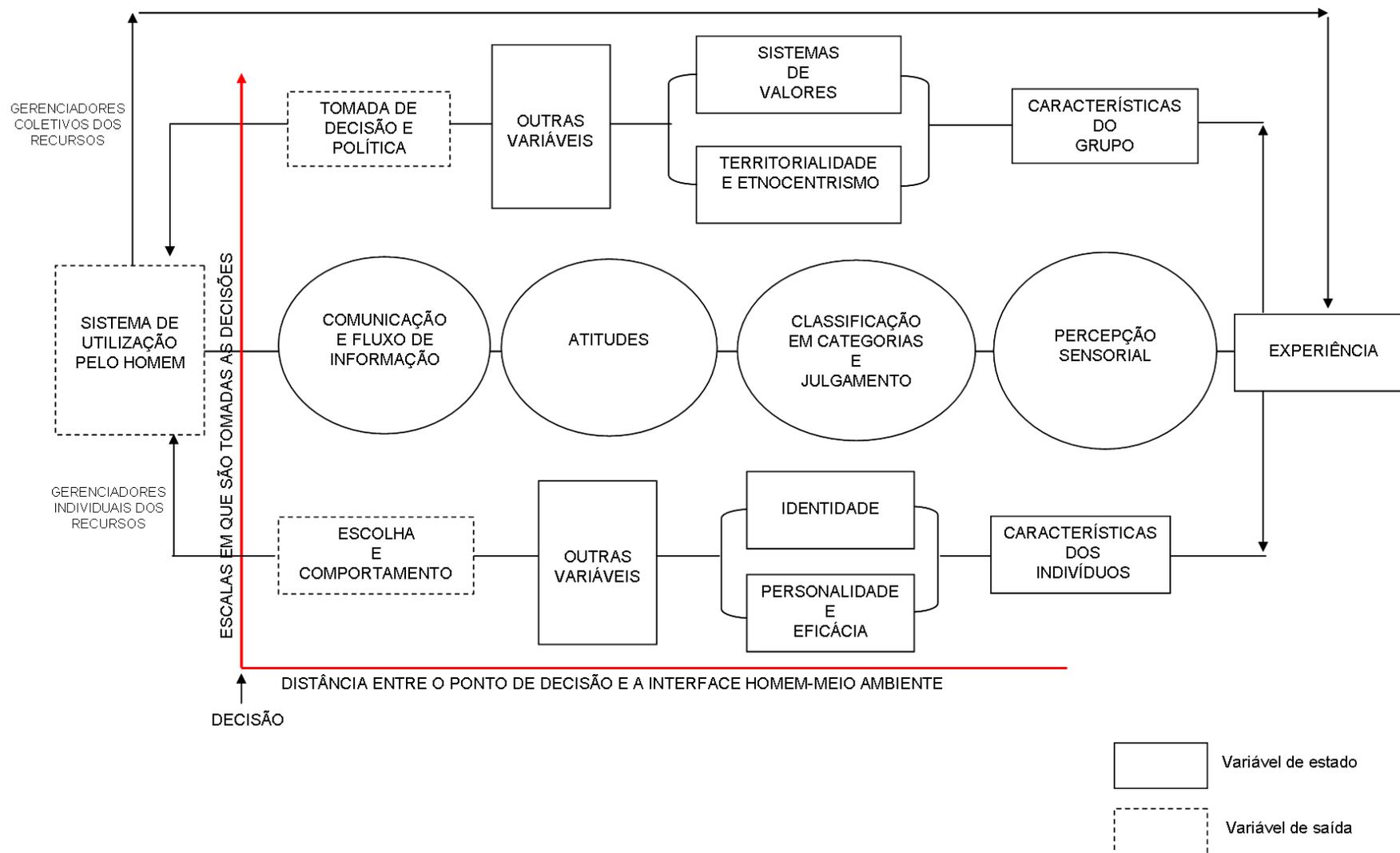


Figura 25: Modelo de percepção do meio ambiente.
 Fonte: Whyte (1977).

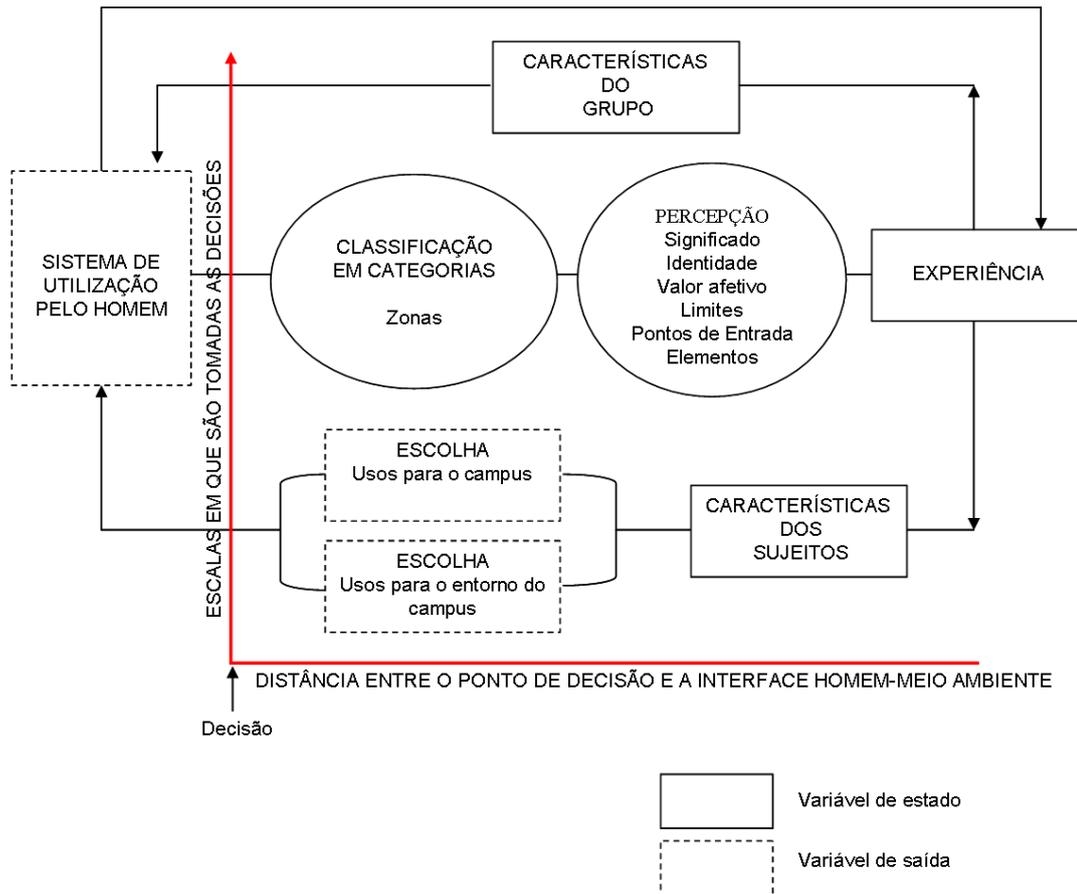


Figura 26: Modelo de investigação do sistema de percepção ambiental para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”.
 Fonte: Adaptado de Whyte (1977).

As respostas gravadas foram transcritas sob a forma de texto (Apêndice E), buscando manter ao máximo a integralidade das respostas orais. Para melhor compreensão dos dados obtidos, as respostas dos questionários foram apresentadas nos resultados em tabelas e quando necessário, foram transcritas no texto.

3.3.3.1 Mapas Mentais

Mapas mentais (também chamados de mapas cognitivos) são técnicas para descobrir as imagens de relações espaciais e as características ambientais que as pessoas “trazem em suas cabeças” e as atitudes que detêm em relação a elas. Estes mapas se dividem em dois grupos principais (WHYTE, 1977):

- a) Mapas mentais de lugares que as pessoas tenham experiência sensorial direta (por exemplo, a sua área de residência, local de trabalho);

- b) Mapas mentais das áreas percebidas através do processamento cognitivo da experiência pessoal (viagens, por exemplo) e informação (por exemplo, livros, filmes, conversas), refletindo a ignorância do indivíduo, preconceitos ou crenças (por exemplo, estereótipos nacionais).

Os mapas de lugares de experiências pessoais diretamente dizem respeito ao processamento cognitivo da percepção sensorial, particularmente em relação à percepção da distância, da orientação, das relações espaciais e ambientais “legibilidade”. O segundo grupo de mapas é baseado em todo o sistema de percepção das variáveis descritas na discussão sobre abordagens básicas e reflete a percepção no sentido de preconceitos, estereótipos e preferências (WHYTE, 1977).

Em relação ao primeiro grupo, Oliveira (2006) adverte que os mapas mentais, usados na percepção ambiental, não devem ser vistos como meros produtos cartográficos, mas como um instrumento de comunicação, interpretação e imaginação dos conhecimentos ambientais. Estes mapas como indicam Kozel e Galvão (2008) estão relacionados às características do mundo real, não sendo construções imaginárias, de lugares imaginários.

Juntamente com a definição de Whyte, existem outras definições de mapas mentais dadas por diferentes autores, como Fisher (1994, p. 76) que define mapa mental como “o processo cognitivo pelo qual os indivíduos organizam e compreendem o mundo que os rodeia, codificando, armazenado, memorizando e descodificando as informações relativas às características de um ambiente”. Lynch (1999) que trata o mapa ou imagem mental como “produto da percepção imediata e da memória da experiência passada e ela está habituada a interpretar informações e a comandar ações” (p. 14). E Mondschein *et. al.* (2005) que designa mapa mental como a representação mental interna da informação ambiental, sendo o seu principal fim, habilitar os indivíduos a fazerem escolhas relacionadas ao seu ambiente espacial.

Voltando a Lynch (1999), este em seus estudos sobre a imagem do meio ambiente mostrou que para se analisar os mapas mentais, devem ser levados em conta três principais componentes: a identidade, a estrutura e o significado. A identidade se deve ao fato de se poder ter uma imagem exata que permita diferenciá-la de outra e do seu contexto, ou seja, significando individualidade ou particularidade. A estrutura leva em conta ao fato de um mapa mental integrar a relação espacial do objeto com o observador e com os outros elementos do ambiente. Já o significado, destaca o sentido (emocional e informacional) que o ambiente tem para o indivíduo.

Para Archela *et. al.* (2004), na interpretação dos mapas mentais devem também se levar em conta as diferentes percepções existentes, considerando alguns critérios como, por exemplo, faixa etária, diferenças sociais, herança biológica, cultural e educação, pois estes elementos constroem diferentes percepções do espaço.

Del Rio e Oliveira (1996) destacam que o estudo da percepção ambiental através de seus processos mentais é de fundamental importância para a melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o meio ambiente, bem como suas expectativas, julgamentos e condutas. Com isso, os indivíduos podem refletir sobre suas ações e atitudes, analisando o seu espaço enquanto lugar de vivência.

A técnica de mapas mentais vem sendo utilizada há algum tempo por outros autores para estudar a qualidade visual de cidades, ou a compreensão dos espaços institucionais e sociais (FISHER, 1994), sendo bastante útil para identificar as imagens mais significativas geradas pela forma espacial na cognição humana. Deste modo, sua interpretação ajuda na compreensão da imagem que é mais facilmente retida pela percepção das pessoas, auxiliando na compreensão de como se constrói o espaço vivido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS DOS GRUPOS

As características dos sujeitos dos grupos referentes aos dados pessoais, como sexo e idade, atividades profissionais, escolaridade, residências e padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe foram obtidas a partir das respostas aos questionários, aplicados aos diferentes sujeitos dos diferentes grupos.

4.1.1 Dados Pessoais

As características pessoais de sexo e idade dos sujeitos dos grupos de alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores são mostradas na tabela 01.

TABELA 01: Dados de características pessoais de sexo e idade dos sujeitos dos grupos de alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores.

| Número de ordem | Alunos | | Funcionários | | Professores | | Pessoas do entorno | | Gestores | |
|-----------------|--------|-------|--------------|-------|-------------|-------|--------------------|-------|----------|-------|
| | Sexo | Idade | Sexo | Idade | Sexo | Idade | Sexo | Idade | Sexo | Idade |
| 01 | M | 21 | F | 45 | M | 30 | F | 30 | M | 52 |
| 02 | M | 18 | F | 28 | F | 43 | M | 24 | M | 54 |
| 03 | F | 26 | M | 29 | M | 49 | F | 28 | | |
| 04 | F | 20 | F | 49 | M | 56 | M | 24 | | |
| 05 | F | 23 | M | 24 | F | 42 | F | 48 | | |
| 06 | F | 21 | F | 24 | M | 44 | M | 21 | | |
| 07 | M | 23 | F | 34 | F | 44 | M | 20 | | |
| 08 | M | 44 | F | 60 | F | 44 | M | 24 | | |
| 09 | M | 21 | F | 45 | F | 36 | F | 20 | | |
| 10 | F | 26 | M | 51 | M | 42 | F | 24 | | |

Legenda: M - Masculino e F - Feminino.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

Os sujeitos entrevistados foram quase proporcionalmente dos dois sexos, sendo vinte e dois sujeitos do sexo feminino e vinte do sexo masculino. A média de idade dos sujeitos dos grupos variou. O grupo dos alunos, devido a média de idade de 24,3 anos, foi de maioria jovens ao contrário do grupo dos gestores, com média de 53 anos. O grupo do entorno teve

média de idade de 26,3 anos, próxima a média do grupo de alunos. A média de idade dos funcionários amostrados na pesquisa foi de 38,9 anos e 43 anos para os professores. Constatou-se diferença da média de idade para os dois grupos de 4,1 anos.

4.1.2 Atividade Profissional

As atividades profissionais dos sujeitos variaram entre os grupos de alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores, sendo estas principalmente associadas à experiência com a Universidade Federal de Sergipe (Quadro 03 a 07).

No grupo de alunos amostrados, notou-se perfil semelhante quanto a estarem estagiando em sua área de formação, tanto em instituições públicas (sujeitos de número de ordem quatro, cinco e seis) como privadas (sujeitos de número de ordem sete e nove). Três alunos já atuam em sua área de formação, sendo um deles em uma organização pública, outro em uma organização não governamental e o último, como autônomo. O tempo de trabalho deste grupo variou entre 21 dias e cinco anos (Quadro 03).

| Número de ordem | Alunos | | | |
|-----------------|--------------------------|---------------------------|---|---------------------------|
| | Profissão/estágio | Cargo/função | Instituição | Tempo de trabalho/estágio |
| 01 | Estudante | - | UFS | - |
| 02 | Estudante | - | UFS | - |
| 03 | Pedagoga | Educação infantil e EJA | SESI e IDFG | 05 anos |
| 04 | PIBIX | Pesquisador | UFS | 01 ano e 06 meses |
| 05 | PIBIC | Pesquisador | UFS | 02 anos |
| 06 | ASCOM/ SEMED | Repórter | PMA | 02 meses |
| 07 | Estágio em Direito | Advocacia/ administrativo | Barros e Morais escritório de advocacia | 02 anos |
| 08 | Biólogo | Voluntário | Instituto Amuirandê | 02 anos |
| 09 | Estágio em Administração | Contas a receber | G Barbosa | 21 dias |
| 10 | Fisioterapeuta | Dermato-funcional | Autônoma | 05 anos |

Nota: PIBIX: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão; PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; ASCOM: Assessoria de Comunicação; SEMED: Secretaria Municipal de Educação; EJA: Educação de Jovens e Adultos; UFS: Universidade Federal de Sergipe; SESI: Serviço Social da Indústria; IDFG: Instituto Dom Fernando Gomes; PMA: Prefeitura Municipal de Aracaju

Quadro 03: Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos de alunos.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

O grupo dos funcionários possui servidores que trabalham exclusivamente na Universidade Federal de Sergipe em diferentes funções, sendo que destes, seis se enquadram no tipo de vínculo efetivo (sujeitos de número de ordem um, três, quatro, oito, nove e dez) e quatro no tipo de vínculo terceirizado (sujeitos de número de ordem dois, cinco, seis e sete). A função mais encontrada neste grupo foi a de técnico em administração e o tempo de trabalho variou entre nove meses e 31 anos (Quadro 04).

| Número de ordem | Funcionários | | | |
|-----------------|-------------------------|---|-------------|-------------------|
| | Profissão/ estágio | Cargo/ função | Instituição | Tempo de trabalho |
| 01 | Geógrafa | Técnica em administração | UFS | 20 anos |
| 02 | Serviços gerais | Agente de limpeza | UFS | 09 meses |
| 03 | Bibliotecário | Bibliotecário referência | UFS | 01 ano e 09 meses |
| 04 | Geógrafa | Técnica em educação | UFS | 30 anos |
| 05 | Bacharel em Direito | Auxiliar técnico de serviços operacionais | UFS | 03 anos |
| 06 | Engenheira de alimentos | Técnico em administração | UFS | 01 ano e 06 meses |
| 07 | Serviços gerais | Agente de limpeza | UFS | 01 ano e 04 meses |
| 08 | Bióloga | Técnica em laboratório | UFS | 31 anos |
| 09 | Assistente social | Técnico em administração | UFS | 16 anos |
| 10 | Serviços gerais | Auxiliar de laboratório | UFS | 31 anos |

Quadro 04: Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos de funcionários.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

O grupo dos professores caracterizou-se por exercer suas atividades laborais exclusivamente na Universidade Federal de Sergipe. Porém, ao contrário dos funcionários, todos eles exercem a mesma função, de professor universitário. Dos professores biólogos entrevistados, o sujeito de número de ordem um é professor de graduação, o sujeito de número de ordem sete é professor do programa de doutorado e o sujeito de número de ordem oito é professor do programa de mestrado. O tempo de trabalho na instituição variou entre quatro meses e 20 anos (Quadro 05).

Complementando o estudo das atividades profissionais dos professores, verificou-se que estes possuem linhas e atividades de pesquisas distintas, como já esperadas, visto serem de áreas de conhecimento diferentes. Dentre as atividades de pesquisa divulgadas por um dos informantes deste grupo, vale destacar a realização de atividades de pesquisa/extensão com

alunos/jovens do bairro circunvizinho a universidade (Rosa Elze) e que freqüentam periodicamente a universidade, estreitando deste modo o laço da universidade com a comunidade (Quadro 06).

| Número de ordem | Professores | | | |
|-----------------|--------------------|-------------------------|-------------|-------------------|
| | Profissão/ estágio | Cargo/ função | Instituição | Tempo de trabalho |
| 01 | Biólogo | Professor universitário | UFS | 04 meses |
| 02 | Geógrafa | Professor universitário | UFS | 18 anos |
| 03 | Engenheiro Químico | Professor universitário | UFS | 02 meses |
| 04 | Físico | Professor universitário | UFS | 20 anos |
| 05 | Historiadora | Professor universitário | UFS | 01 ano e 05 meses |
| 06 | Farmacêutico | Professor universitário | UFS | 16 anos |
| 07 | Bióloga | Professor universitário | UFS | 04 anos |
| 08 | Bióloga | Professor universitário | UFS | 16 anos |
| 09 | Advogada | Professor universitário | UFS | 01 ano e 07 meses |
| 10 | Economista | Professor universitário | UFS | 05 anos |

Quadro 05: Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos de professores.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

O grupo das pessoas do entorno possui como perfil profissiográfico ligado às multi ações/atividades e que se encontram, em sua maioria e de alguma forma, com algum vínculo com Universidade Federal de Sergipe. O tempo de trabalho do grupo foi menor que três anos, com exceção do sujeito de número de ordem cinco. Este tempo relativamente pequeno de trabalho se deve ao fato de serem jovens e ainda estarem no processo de formação/estruturação profissional (Quadro 07).

O grupo dos gestores é formado pelo reitor e vice-reitor da universidade e que possuem grande experiência em sua área de formação. O reitor possui 30 anos de tempo de trabalho vinculado a Universidade Federal de Sergipe, enquanto o vice-reitor possui 17 anos. Na função de gestor, o reitor e o vice-reitor possuem seis anos. Antes desta função, o reitor exerceu por oito anos a função de vice-reitor (Quadro 08).

| Número de ordem | Professores | |
|-----------------|---|--|
| | Linha de Pesquisa | Atividade de Pesquisa |
| 01 | Biologia e Ecologia de decápodo | - |
| 02 | Planejamento regional e ambiental | Educação ambiental e bacia hidrográfica. |
| 03 | Reatores químicos e catálise | - |
| 04 | Partículas elementares | Fenomenologia de partículas elementares. |
| 05 | Educação e movimentos sociais e Educação no campo | História e cultura e formação de professores no campo. |
| 06 | Atividade de plantas medicinais no sistema gastrointestinal e no sistema nervoso autônomo | Plantas e produtos de plantas anti-úlceras e plantas com atividade anti-espasmódica. |
| 07 | Inflamação e dor | Avaliação de plantas medicinais de uso popular na atividade antiinflamatória e analgésica. |
| 08 | Ecologia | Ecologia de ecossistemas costeiros. Extensão em botânica e trabalho com crianças e jovens do bairro Rosa Elze. |
| 09 | Direitos humanos | Mediação interdisciplinar para a solução de conflitos familiares. Trabalho infantil. |
| 10 | Economia social e do trabalho | Indicadores de desenvolvimento. Economia do crime. Estudo de viabilidade econômica – fábrica de PET. |

Quadro 06: Dados de características pessoais de linha e atividade de pesquisa dos sujeitos dos grupos de professores.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

| Número de ordem | Pessoas do entorno | | | |
|-----------------|------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|----------------------------|
| | Profissão/ estágio | Cargo/ função | Instituição | Tempo de trabalho/ estágio |
| 01 | Dona de casa | - | - | - |
| 02 | Músico/Estudante | Professor de flauta | Filarmônica de São Cristóvão/UFS | 10 meses |
| 03 | Jornalista/Estudante | - | Autônoma/UFS | 01 ano e 08 meses |
| 04 | Economista | Técnico de pesquisa | Petrobrás, UFS e Fapese/UFS | 06 meses |
| 05 | Pedagoga | - | Rede pública municipal e particular | 26 anos |
| 06 | Estudante | - | UFS | - |
| 07 | Bolsista UFS | Bolsista do arquivo central | UFS | 01 ano e 06 meses |
| 08 | Estudante | - | UFS | - |
| 09 | Cantora | - | Autônoma | 03 anos |
| 10 | Orientadora social/Estudante | - | CRAS/UFS | 01 ano e 06 meses |

Nota: FAPese: Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe; CRAS: Centro de Referência da Família e Assistência.

Quadro 07: Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos das pessoas do entorno.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

| Número de ordem | Gestores | | | |
|-----------------|--------------------|-------------------------|-------------|-------------------|
| | Profissão/ estágio | Cargo/ função | Instituição | Tempo de trabalho |
| 01 | Farmacêutico | Professor universitário | UFS | 17 anos |
| 02 | Economista | Professor universitário | UFS | 30 anos |

Quadro 08: Dados de características pessoais de atividade profissional dos sujeitos dos grupos dos gestores.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

4.1.3 Escolaridade

As características pessoais de escolaridade dos sujeitos dos grupos de alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores são mostrados nos quadros 09, 10 e 11.

A maioria do grupo dos alunos concluiu seu ensino fundamental e médio no estado de Sergipe, principalmente na capital Aracaju. Outro estado também citado foi a Bahia. Em relação à graduação, somente dois alunos não estudaram na Universidade Federal de Sergipe. Estes possuem vínculo com a instituição através do programa de pós-graduação (Quadro 09).

No grupo dos funcionários, alguns concluíram o ensino fundamental e médio em diferentes municípios do estado de Sergipe, como Estância, Própria, São Cristóvão e Aracaju. Outros concluíram em outros estados da federação, como Bahia, Rio Grande do Norte, Amazonas e Pará. Dos dez entrevistados, sete possuem graduação e cinco estão fazendo ou já concluíram a pós-graduação. A graduação e a pós-graduação da maioria destes funcionários foram cursadas na mesma instituição em que trabalham atualmente (Quadro 09).

(continua)

| Número de ordem | Alunos | | Funcionários | |
|-----------------|--|--|---|---|
| | Escolaridade | Local | Escolaridade | Local |
| 01 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 3º período em Farmácia | Bahia Bahia São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Geografia Especialização: Gestão Acadêmica (1º ano) | Bahia Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE |
| 02 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 2º período em Engenharia Elétrica | Aracaju/SE Aracaju/SE São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio | Aracaju/SE Aracaju/SE |

(conclusão)

| Número de ordem | Alunos | | Funcionários | |
|-----------------|--|--|---|---|
| | Escolaridade | Local | Escolaridade | Local |
| 03 | Ensino Fundamental Ensino Médio 1ª Graduação: Pedagogia 2ª Graduação: 3º período em Artes | Aracaju/SE Aracaju/SE São Cristóvão/SE São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Biblioteconomia | Rio Grande do Norte Rio Grande do Norte Rio Grande do Norte |
| 04 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 7º período em Licenciatura em Ciências Biológicas | Lagarto/SE Lagarto/SE São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Geografia Doutorado: Educação | Estância/SE Estância/SE São Cristóvão/SE São Cristóvão/SE |
| 05 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 8º período em Bacharelado em Química | Aracaju/SE Aracaju/SE São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Direito | São Cristóvão/SE São Cristóvão/SE São Cristóvão/SE |
| 06 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 7º período em Jornalismo | Aracaju/SE Aracaju/SE São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Engenharia de alimentos Especialização: Gestão Pública (2º ano) | Aracaju/SE Aracaju/SE São Cristóvão/SE São Cristóvão/SE |
| 07 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 9º período em Direito | Aracaju/SE Aracaju/SE São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio | Aracaju/SE Aracaju/SE |
| 08 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Ciências Biológicas Doutorado: Desenvolvimento e Meio Ambiente (1º ano) | Aracaju/SE São Cristóvão/SE Alagoas São Cristóvão | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas Especialização: Metodologia do Ensino | Própria/SE Própria/SE São Cristóvão/SE São Cristóvão/SE |
| 09 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 3º período em Administração | Bahia Bahia São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Serviço Social Especialização: Ciências Sociais | Amazonas Pará Amazonas e São Cristóvão/SE São Cristóvão/SE |
| 10 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Fisioterapia Mestrado: Ciências da Saúde (2º ano) | Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio | São Cristóvão/SE São Cristóvão/SE |

Quadro 09: Dados de características pessoais de escolaridade dos sujeitos dos grupos dos alunos e funcionários.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

No grupo dos professores, a maior parte não concluiu o ensino fundamental e médio, bem como a graduação e a pós-graduação no estado de Sergipe. Somente um professor teve sua formação na Universidade Federal de Sergipe. Em relação ao pós-doutoramento, somente um professor possui essa titulação, o outro está em fase de finalização (Quadro 10).

O grupo das pessoas do entorno apresenta um perfil parecido com do grupo dos funcionários, já que a maioria deles não concluiu o ensino fundamental e médio na capital do estado. Os municípios sergipanos descritos foram Capela, Itabi, Poço Verde e Pedrinhas. Três sujeitos concluíram seu ensino fundamental e médio na Bahia. Os que possuem graduação fizeram em São Cristóvão e Aracaju. Em relação à pós-graduação, os dois sujeitos (um já cursou e o outro está cursando especialização) possuem um vínculo com uma instituição em Aracaju. Tais dados denotam que a maioria dos sujeitos entrevistados saiu de sua região de origem para complementar sua formação (graduação) na Universidade Federal de Sergipe e, os que buscam cursar pós-graduação, apesar de estarem instalados próximos à UFS, procuram instituições de ensino particular (Quadro 10).

(continua)

| Número de ordem | Professores | | Pessoas do entorno | |
|-----------------|--|--|--|--|
| | Escolaridade | Local | Escolaridade | Local |
| 01 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado Pós- doutorado incompleto | São Paulo São Paulo São Paulo São Paulo São Paulo São Paulo | Ensino Fundamental Ensino Médio | Capela/SE Capela/SE |
| 02 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado | Itabi/SE e Aracaju/SE Aracaju/SE São Cristóvão/SE São Cristóvão/SE | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 12º período em Licenciatura em Ciências Biológicas | Capela/SE Capela/SE São Cristóvão/SE |
| 03 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado | Pernambuco Pernambuco Pernambuco Pernambuco Pernambuco | Ensino Fundamental Ensino Médio 1ª Graduação 2ª Graduação: 2º período em Letras Português-Francês Especialização: Didática do Ensino Superior (1º ano) | Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE São Cristóvão/SE Aracaju/SE |
| 04 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado | Pernambuco Pernambuco Pernambuco Pernambuco Estados Unidos | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: Economia | Bahia Bahia São Cristóvão |

(conclusão)

| Número de ordem | Professores | | Pessoas do entorno | |
|-----------------|--|---|---|---|
| | Escolaridade | Local | Escolaridade | Local |
| 05 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado | Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul São Paulo | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Especialização: Arte e educação | Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju |
| 06 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado | Paraíba Paraíba Paraíba Paraíba São Paulo | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 5º período em Geologia | Bahia Bahia São Cristóvão/SE |
| 07 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado Pós-doutorado | São Paulo São Paulo São Paulo Ceará São Paulo São Paulo | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 4º período em Letras Português-Francês | Itabi/SE Itabi/SE São Cristóvão/SE |
| 08 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado | Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Brasília Alemanha | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 6º período em Engenharia Química | Bahia Bahia São Cristóvão/SE |
| 09 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado | Aracaju/SE Aracaju/SE Aracaju/SE São Paulo São Paulo São Paulo | Ensino Fundamental Ensino Médio | Poço Verde/SE Poço Verde/SE |
| 10 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado | São Paulo São Paulo São Paulo São Paulo São Paulo | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação: 2º período em Secretariado Executivo | Pedrinhas/SE Pedrinhas/Se São Cristóvão/SE |

Quadro 10: Dados de características pessoais de escolaridade dos sujeitos dos grupos dos professores e pessoas do entorno.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

No grupo dos gestores, o reitor possui seu ensino fundamental, mestrado e doutorado em São Paulo, o ensino médio em Aracaju e a graduação em São Cristóvão, na mesma instituição em que trabalha. Já o vice-reitor possui toda a sua formação em São Paulo, não tendo deste modo, um vínculo pretérito com a UFS (Quadro 11).

(continua)

| Número de ordem | Gestores | |
|-----------------|--|---|
| | Escolaridade | Local |
| 01 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado | São Paulo São Paulo São Paulo São Paulo São Paulo |

(conclusão)

| Número de ordem | Gestores | |
|-----------------|--|---|
| | Escolaridade | Local |
| 02 | Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação Mestrado Doutorado | São Paulo Aracaju/SE São Cristóvão/SE São Paulo São Paulo |

Quadro 11: Dados de características pessoais de escolaridade dos sujeitos dos grupos dos gestores.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

4.1.4 Residências

As características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos de alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores são exibidos nos quadros 12 a 16.

A maior parte do grupo dos alunos reside atualmente em Aracaju. Somente dois alunos residem em outros municípios, um em São Cristóvão, próximo à UFS e outro em Lagarto. A residência anterior também foi, na sua maioria, em Aracaju. Somente um aluno residiu em outro estado, São Paulo. O tempo de residência atual variou muito, sendo que três dos entrevistados moram no endereço atual desde que nasceram (Quadro 12).

| Número de ordem | Alunos | | | |
|-----------------|---------------------------|---------|---------------------------|----------|
| | Residência anterior | Tempo | Residência atual | Tempo |
| 01 | Jardins - Aracaju | 01 ano | Rosa Elze - São Cristóvão | 07 meses |
| 02 | Siqueira Campos - Aracaju | 01 ano | Augusto Franco - Aracaju | 14 anos |
| 03 | 18 do Forte - Aracaju | 05 anos | Santos Dumont - Aracaju | 15 anos |
| 04 | - | - | Lagarto/SE | 20 anos |
| 05 | - | - | Jabotiana - Aracaju | 23 anos |
| 06 | Grageru - Aracaju | 01 anos | Coroa do Meio - Aracaju | 20 anos |
| 07 | São Paulo | 01 ano | 13 de Julho - Aracaju | 22 anos |
| 08 | 13 de Julho - Aracaju | 06 anos | Grageru - Aracaju | 09 anos |
| 09 | Augusto Franco - Aracaju | 02 anos | Aruana - Aracaju | 03 anos |
| 10 | - | - | Luzia - Aracaju | 26 anos |

Quadro 12: Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos dos alunos.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

O grupo dos funcionários também tem a sua maioria residindo em Aracaju. Do mesmo modo como no grupo dos alunos, o grupo dos funcionários possui dois sujeitos residindo em outros municípios, um em São Cristóvão, próximo à UFS e outro em Nossa Senhora do Socorro. A maioria dos funcionários também residiu anteriormente em Aracaju. Somente dois funcionários residiram em outro município, Capela e São Cristóvão. Verificou-se que um sujeito mora no mesmo endereço desde que nasceu sendo seu tempo de residência atual o maior tabulado (Quadro 13).

| Número de ordem | Funcionários | | | |
|-----------------|-------------------------------|----------|--|-------------------|
| | Residência anterior | Tempo | Residência atual | Tempo |
| 01 | Jabotiana - Aracaju | 25 anos | Jabotiana - Aracaju | 20 anos |
| 02 | - | - | América – Aracaju | 28 anos |
| 03 | Atalaia - Aracaju | 08 meses | Rosa Elze – São Cristóvão | 01 ano e 06 meses |
| 04 | Luzia - Aracaju | 15 anos | Luzia - Aracaju | 10 anos |
| 05 | Eduardo Gomes - São Cristóvão | 17 anos | Grageru - Aracaju | 07 anos |
| 06 | Siqueira Campos - Aracaju | 09 anos | Luzia - Aracaju | 04 meses |
| 07 | Capela/SE | 18 anos | Marcos Freire I – Nossa Senhora do Socorro | 16 anos |
| 08 | Ponto Novo - Aracaju | 14 anos | Siqueira Campos – Aracaju | 08 anos |
| 09 | América - Aracaju | 05 anos | Novo Paraíso – Aracaju | 16 anos |
| 10 | Soledade - Aracaju | 09 anos | Rosa Elze - São Cristóvão | 25 anos |

Quadro 13: Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos dos funcionários.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

Como verificado também nos outros grupos, a maior parte do grupo dos professores reside atualmente em Aracaju. Somente um professor reside em outro município, Barra dos Coqueiros. A residência anterior do grupo, na sua maioria, foi Aracaju. Cinco professores residiram anteriormente em outros estados, São Paulo, Pernambuco e Paraná. Estes professores estão trabalhando na Universidade Federal de Sergipe há pouco tempo. O tempo de residência atual variou pouco em relação aos outros grupos, entre quatro meses e sete anos (Quadro 14).

(continua)

| Número de ordem | Professores | | | |
|-----------------|---------------------|----------|----------------------|----------|
| | Residência anterior | Tempo | Residência atual | Tempo |
| 01 | São Paulo | 05 meses | Farolândia - Aracaju | 04 meses |

(conclusão)

| Número de ordem | Professores | | | |
|-----------------|---------------------------|----------|------------------------|--------------------|
| | Residência anterior | Tempo | Residência atual | Tempo |
| 02 | Siqueira Campos – Aracaju | 25 anos | Pereira Lobo – Aracaju | 07 anos |
| 03 | Pernambuco | 49 anos | Farolândia - Aracaju | 02 meses |
| 04 | Luzia – Aracaju | 02 anos | Barra dos Coqueiros/SE | 07 anos |
| 05 | Paraná | 08 anos | Atalaia - Aracaju | 01 ano e 05 meses |
| 06 | Atalaia – Aracaju | 09 anos | Atalaia - Aracaju | 07 anos |
| 07 | Atalaia – Aracaju | 06 meses | 13 de Julho – Aracaju | 03 anos e 06 meses |
| 08 | 13 de Julho – Aracaju | 01 ano | Luzia - Aracaju | 06 anos |
| 09 | São Paulo | 11 anos | Jardins - Aracaju | 01 ano e 07 meses |
| 10 | São Paulo | 32 anos | Atalaia - Aracaju | 10 anos |

Quadro 14: Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos dos professores.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

As entrevistas realizadas com o grupo das pessoas do entorno foram exclusivamente com aqueles que moravam no bairro Rosa Elze, próximo à Universidade Federal de Sergipe no município de São Cristóvão. Em relação à residência anterior, a maioria dos sujeitos residiu em outros municípios do estado de Sergipe, como Capela, Rosário do Catete, Itabi, Poço Verde e Pedrinhas. Somente dois sujeitos residiram em outro estado da federação, Bahia. Dos entrevistados, somente um reside no bairro Rosa Elze desde que nasceu. Este sujeito relatou que possui um grande interesse em mudar do bairro pela falta de estrutura e de perspectiva de crescimento do bairro. A maioria dos sujeitos entrevistados foi morar no bairro Rosa Elze pela proximidade com a Universidade Federal de Sergipe, por isso o tempo curto de residência (Quadro 15).

(continua)

| Número de ordem | Pessoas do entorno | | | |
|-----------------|--------------------------|---------|---------------------------|--------------------|
| | Residência anterior | Tempo | Residência atual | Tempo |
| 01 | Capela/SE | 24 anos | Rosa Elze – São Cristóvão | 06 anos |
| 02 | Rosário do Catete/SE | 02 anos | Rosa Elze – São Cristóvão | 05 anos e 04 meses |
| 03 | - | - | Rosa Elze – São Cristóvão | 28 anos |
| 04 | Bahia | 02 anos | Rosa Elze – São Cristóvão | 05 anos |
| 05 | Augusto Franco – Aracaju | 04 anos | Rosa Elze – São Cristóvão | 23 anos |
| 06 | Farolândia – Aracaju | 01 ano | Rosa Elze – São Cristóvão | 01 ano |
| 07 | Itabi/SE | 18 anos | Rosa Elze – São Cristóvão | 02 anos |

(conclusão)

| Número de ordem | Pessoas do entorno | | | |
|-----------------|---------------------|---------|---------------------------|----------|
| | Residência anterior | Tempo | Residência atual | Tempo |
| 08 | Bahia | 20 anos | Rosa Elze – São Cristóvão | 03 anos |
| 09 | Poço Verde/SE | 19 anos | Rosa Elze – São Cristóvão | 09 meses |
| 10 | Pedrinhas/SE | 01 ano | Rosa Elze – São Cristóvão | 05 meses |

Quadro 15: Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos das pessoas do entorno.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

No grupo dos gestores, o reitor residiu e reside atualmente em Aracaju. Já o vice-reitor residiu anteriormente em São Paulo e desde que veio morar em Sergipe, reside no mesmo endereço em Aracaju (Quadro 16).

| Número de ordem | Gestores | | | |
|-----------------|---------------------|---------|------------------------|---------|
| | Residência anterior | Tempo | Residência atual | Tempo |
| 01 | São Paulo | 7 anos | Pereira Lobo – Aracaju | 17 anos |
| 02 | Jardins - Aracaju | 13 anos | Atalaia - Aracaju | 09 anos |

Quadro 16: Dados de características pessoais de moradia dos sujeitos dos grupos dos gestores.
Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

4.1.5 Padrões de Interação com a Universidade Federal de Sergipe

As características pessoais dos padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe dos sujeitos dos grupos de alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores foram exibidas nos quadros 17, 18 e 19.

Os grupos dos alunos e funcionários caracterizaram suas interações com a Universidade Federal de Sergipe através do estudo, do trabalho e do lazer, porém, em proporções diferentes. No grupo dos alunos, dez sujeitos citaram estudo (23,8%), dois sujeitos citaram lazer (4,7%) e um sujeito citou trabalho (2,4%). O lazer foi caracterizado pela quadra de esportes e pelas festas realizadas no campus. Já no grupo dos funcionários, dez sujeitos citaram trabalho (23,8%), seis sujeitos citaram estudo (14,3%) e um sujeito citou lazer (2,4%). O sujeito que citou lazer relatou que faz caminhada pela Universidade Federal de Sergipe no período da manhã. A maior parte desta interação foi no campus de São Cristóvão (Quadro 17).

| Número de ordem | Alunos | | Funcionários | |
|-----------------|---------------------|-------------------------|--------------------------|---------------|
| | Interação com a UFS | Local | Interação com a UFS | Local |
| 01 | Estudo | São Cristóvão | Trabalho | São Cristóvão |
| 02 | Estudo e Lazer | São Cristóvão | Trabalho | São Cristóvão |
| 03 | Estudo | São Cristóvão | Trabalho e estudo | São Cristóvão |
| 04 | Estudo e Trabalho | São Cristóvão | Trabalho e estudo | São Cristóvão |
| 05 | Estudo e lazer | São Cristóvão | Trabalho e estudo | São Cristóvão |
| 06 | Estudo | São Cristóvão | Trabalho e estudo | São Cristóvão |
| 07 | Estudo | São Cristóvão | Trabalho | São Cristóvão |
| 08 | Estudo | São Cristóvão | Trabalho e estudo | São Cristóvão |
| 09 | Estudo | São Cristóvão | Trabalho, estudo e lazer | São Cristóvão |
| 10 | Estudo | São Cristóvão e Aracaju | Trabalho | São Cristóvão |

Quadro 17: Dados de características pessoais de padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe dos sujeitos dos grupos de alunos e funcionários.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

Os grupos dos professores e pessoas do entorno também caracterizaram suas interações com a Universidade Federal de Sergipe através do estudo, do trabalho e do lazer. No grupo dos professores, dez sujeitos citaram trabalho (23,8%), três sujeitos citaram estudo (7,1%) e um sujeito citou lazer (2,4%). Este último relatou que joga futebol no Colégio de Aplicação. Já no grupo das pessoas do entorno, sete sujeitos citaram estudo (16,6%), quatro sujeitos citaram trabalho (9,5%) e cinco pessoas citaram lazer (11,9%). Este grupo foi o que mais teve interação com a Universidade Federal de Sergipe através do lazer, sendo este caracterizado principalmente pela academia de ginástica. Também foram relatados o campo de futebol e as festas frequentes no campus. O local de interação destes grupos foi o campus de São Cristóvão (Quadro 18).

No grupo dos gestores, foram citados trabalho, estudo e lazer. O local de interação deste grupo foi os campi da Universidade Federal de Sergipe (São Cristóvão, Aracaju, Itabaiana, Lagarto e Laranjeiras) (Quadro 19).

(continua)

| Número de ordem | Professores | | Pessoas do entorno | |
|-----------------|---------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| | Interação com a UFS | Local | Interação com a UFS | Local |
| 01 | Trabalho | São Cristóvão | - | - |
| 02 | Trabalho e estudo | São Cristóvão | Estudo e lazer | São Cristóvão |
| 03 | Trabalho e estudo | São Cristóvão | Trabalho e estudo | São Cristóvão |
| 04 | Trabalho | São Cristóvão | Trabalho, estudo e lazer | São Cristóvão |
| 05 | Trabalho | São Cristóvão | - | - |
| 06 | Trabalho | São Cristóvão | Trabalho, estudo e lazer | São Cristóvão |
| 07 | Trabalho | São Cristóvão | Trabalho e estudo | São Cristóvão |
| 08 | Trabalho | São Cristóvão | Estudo e lazer | São Cristóvão |

(conclusão)

| Número de ordem | Professores | | Pessoas do entorno | |
|-----------------|--------------------------|---------------|---------------------|---------------|
| | Interação com a UFS | Local | Interação com a UFS | Local |
| 09 | Trabalho | São Cristóvão | Lazer | São Cristóvão |
| 10 | Trabalho, estudo e lazer | São Cristóvão | Estudo | São Cristóvão |

Quadro 18: Dados de características pessoais de padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe dos sujeitos dos grupos de professores e pessoas do entorno.
 Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

| Número de ordem | Gestores | |
|-----------------|--------------------------|--|
| | Interação com a UFS | Local |
| 01 | Trabalho, estudo e lazer | São Cristóvão, Aracaju, Itabaiana, Lagarto e Laranjeiras |
| 02 | Trabalho | São Cristóvão, Aracaju, Itabaiana, Lagarto e Laranjeiras |

Quadro 19: Dados de características pessoais de padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe dos sujeitos dos grupos de gestores.
 Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

Para uma melhor visualização dos padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe pelos grupos de interação, estes foram tabulados no gráfico 01.

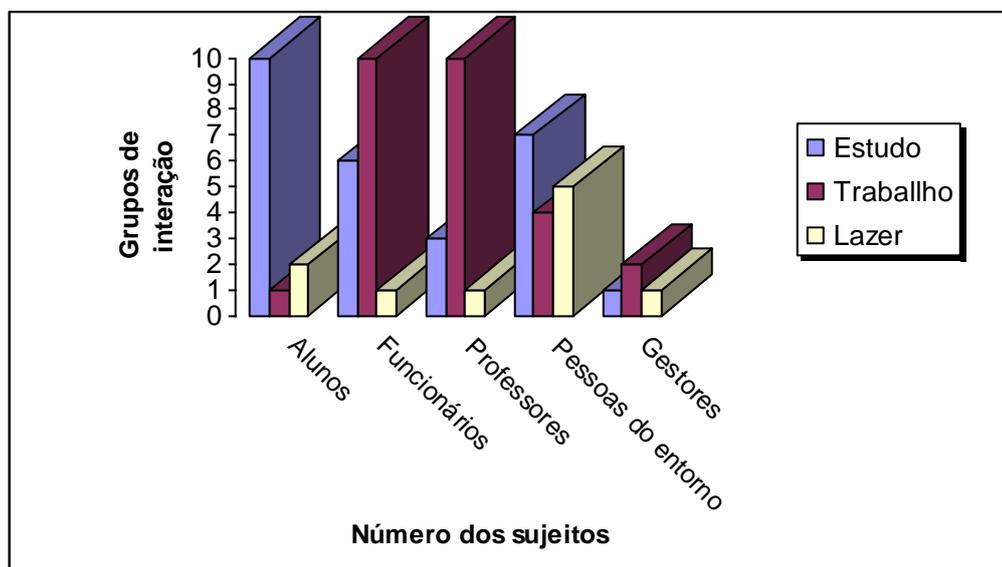


Gráfico 01: Dados de características pessoais de padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe.
 Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

Os resultados obtidos pelos grupos para os padrões de interação com a Universidade Federal de Sergipe revelou um padrão de interação já esperado, onde o estudo foi o padrão mais citado pelo grupo dos alunos e das pessoas do entorno e o trabalho, o padrão de interação mais citado pelos grupos que possuem suas atividades laborais na UFS, como o grupo dos funcionários, dos professores e dos gestores. Vale lembrar que o grupo das pessoas do entorno é formado em sua maioria por alunos da UFS.

O padrão de interação lazer, apesar de ser citado por todos os grupos foi mais caracterizado pelo grupo das pessoas do entorno. Isso pode ser visto como um reflexo da falta de áreas de lazer no bairro do entorno do campus, fazendo da instituição um importante pólo de lazer para este grupo.

4.2 EXPERIÊNCIA COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A experiência com a Universidade Federal de Sergipe, investigada a partir do início, intensidade, locais e objetivos da interação dos sujeitos foi descrita a partir das respostas a seguinte questão (Apêndice D):

Quando você foi pela primeira vez, quantas vezes, onde e porque você foi à Universidade Federal de Sergipe?

4.2.1 Experiência de Alunos, Funcionários, Professores e Pessoas do Entorno

4.2.1.1 Início da interação

Pode-se constatar que a partir da experiência de interação com a Universidade Federal de Sergipe e a partir do primeiro contato, o período pelo qual persiste e a frequência variaram entre os grupos de alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno.

A maioria dos alunos iniciou sua experiência com a Universidade Federal de Sergipe já adulto, quando foi fazer a inscrição para o vestibular, a matrícula no curso de graduação ou alguma pesquisa no campus. Dos entrevistados, oito sujeitos (19%) tiveram seu primeiro contato na graduação no período de 2005 a 2009. Isso é previsível, levando-se em conta que o tempo médio de graduação por aluno é de cinco anos (UFS, 2010a). Somente dois alunos (4,7%) não fizeram sua graduação na Universidade Federal de Sergipe, sendo atualmente

alunos de pós-graduação. O primeiro contato deles ocorreu por meio de pesquisas, sendo um mais recente, no ano de 2008 e outro em 1995.

A interação de alguns funcionários com a Universidade Federal de Sergipe ocorreu ainda no início da fundação da Universidade Federal em Sergipe, no final da década de 70. Três deles (7,2%) estudaram na instituição quando esta estava instalada no centro de Aracaju e ainda não tinha o caráter de universidade. Sobre esta interação, segue abaixo o relato de dois entrevistados do grupo de funcionários:

“Então em 79 foi o primeiro contato com a universidade federal in loco. Ainda não era aqui, era na Vila Cristina, porque era faculdade, certo. Então eu comecei em 79 aqui, o curso biologia, foi minha área de formação aqui, por isso trabalho nesse departamento. (...) quando foi em novembro de 79 surgiu o concurso pra universidade, eu fiz e fui aprovada, então eu comecei a trabalhar como funcionária da UFS em 79. São 31 anos aqui, no mesmo departamento.”

“Ah, quando a universidade veio pra cá, em 1980. Antes eu já fazia o curso na faculdade de filosofia.”

Os outros sete funcionários (16,7%) iniciaram a interação com a Universidade Federal de Sergipe em outros períodos (décadas de 80 e 90 e anos 2000), decorrentes dos vários concursos realizados na instituição ou contratados por empresas terceirizadas.

A maior parte dos professores (19%) iniciou sua experiência com a Universidade Federal de Sergipe por meio do concurso para docente, durante a década de 90 e anos 2000. Somente um professor fez sua graduação na Universidade Federal de Sergipe no ano de 1985. Outra professora teve o contato com a instituição quando era criança, conforme segue abaixo em seu relato:

“É... vixe, pequena, eu freqüento aqui porque minha mãe foi professora aqui do departamento de psicologia. Foi professora de psicologia da educação, então quando criança freqüentei muito. Mas, é... não freqüentei a universidade aqui e vim, voltei a freqüentar no... início de 2009.”

A maioria das pessoas do entorno entrevistadas (16,7%) iniciou sua interação com a Universidade Federal de Sergipe através do estudo, a partir do vestibular e matrícula no curso

de graduação no período de 2005 a 2009. Como visto nas características dos sujeitos, muitos entrevistados foram morar no bairro Rosa Elze somente pela proximidade à universidade, ou seja, do seu local de estudo. Três sujeitos (7,2%) iniciaram a interação com a universidade através da academia de ginástica, do colégio de aplicação e do restaurante universitário, como relatado abaixo:

“Eu fui, mas não me lembro (...) quando eu ia com ele, que ele ia malhar, eu ia com ele. 2009”.

“Só no Colégio de Aplicação quando eu fui fazer a inscrição dos meninos, meus filhos, aí tive acesso só no Aplicação, só naquele departamento. (...) foi 2001.”

“Festas, é... quando tem algum evento, alguma coisa assim... esses eventos... é no Resun. (...) acho que foi em 2007.”

Vale destacar que o mesmo sujeito que relatou sua primeira interação com a Universidade Federal de Sergipe através da academia de ginástica, respondeu não vislumbrar nenhum padrão de interação com esta instituição. Isso mostra que a academia de ginástica é percebida por este sujeito como um setor a parte da Universidade Federal de Sergipe, não havendo integração deste com os outros setores.

4.2.1.2 Intensidade de interação

A intensidade da interação com a Universidade Federal de Sergipe em termos de número e periodicidade de visitas à instituição foi homogênea entre os grupos de alunos, funcionários e professores, variando um pouco entre os sujeitos do grupo das pessoas do entorno.

Os alunos, funcionários e professores, por unanimidade interagem intensamente com a área do campus universitário, sendo difícil numerar a frequência.

“Ah, praticamente todos os dias desde que eu comecei a frequentar.” (Aluno)

“Ai Meu Deus... eu morava praticamente aqui, quando eu fazia engenharia, e aí depois comecei a trabalhar aqui como técnica então... a quantidade de vezes fica meio difícil de calcular.” (Funcionário)

“Eu não tenho como dizer um número preciso.” (Professor)

O grupo das pessoas do entorno variam em intensidade de interação, sendo possível relacionar a maior intensidade de relação deste grupo, para os indivíduos que estudam no campus.

“Agora eu não tenho mais como contar, que tô agora estudando também à noite, então eu tô lá três, quatro, cinco vezes ao dia, tô direto lá, fica assim meio... complicado.”

“Vou muito, pois sou estudante da federal.”

A única exceção foi a entrevistada que trabalha como cantora. Neste caso, a frequência de interação esteve condicionada aos eventos culturais do campus.

“Muitas, muitas, não tem como contar, muitas vezes. (...) quando tem algum evento, alguma coisa assim (...)”

Os dois sujeitos do grupo das pessoas do entorno que tiveram menor interação com a Universidade Federal de Sergipe, expressaram em números as vezes que tiveram, sendo três e cinco vezes.

“Três vezes com acesso a esse departamento, que eu fui fazer a inscrição deles, três vezes.”

4.2.1.3 Locais de interação

Os locais visitados pelos sujeitos dos grupos de interação, dentro da Universidade Federal de Sergipe, variaram entre os grupos, estando diretamente relacionados aos usos que estes fazem do campus “Prof. José Aloísio de Campos”. Entretanto, dois locais relacionados a

estudo se destacaram por serem dois dos cinco espaços mais citados por todos os grupos: didáticas e biblioteca central.

Os alunos freqüentam locais variados no campus, sendo estes relacionados diretamente à sua experiência com o estudo. Também se verificaram experiências com a alimentação e o lazer. Os cinco locais mais citados pelo grupo dos alunos foram as didáticas, a biblioteca central, o restaurante universitário, a praça entre a didática I e o “lodinho”, trailer onde são servidos lanches.

“Na biblioteca, nas didáticas... no Resun... no terminal de ônibus... e no... ah em todo lugar, na reitoria... mais ou menos em tudo aqui.”

“Geralmente eu fico ali perto da Didática I, na pracinha da Didática I, no DCE, às vezes, e mais nas pracinhas entre as didáticas.”

“Olha o meu departamento, o DAC, Departamento de Artes e Comunicação, didáticas um, dois, três e quatro, e... o lodinho que é onde a gente lancha... e o almoço lá fora, não costumo, não gosto ir ao Resun. O lodinho é ali perto da didática um, onde tem uns lanchezinhos.”

Os funcionários também freqüentam diversos locais no campus, sendo estes relacionados principalmente à sua lotação/posto de trabalho e em menor grau ao estudo e alimentação. Os cinco locais mais citados pelo grupo dos funcionários, como áreas de uso/interação foram em ordem de importância: reitoria, biblioteca central, didáticas, restaurante universitário e prefeitura.

“Biblioteca, que é o local de trabalho, Reitoria, Resun, e por algumas vezes, mas raro, nas didáticas.”

“Como eu trabalho assim, varia vários lugares, têm as didáticas, têm os departamentos, tem a prefeitura, reitoria, sempre tô indo em todos, praticamente todos.”

“Meu local de trabalho, a sala de trabalho... é... biblioteca... sala de aula, que estudo também... é isso, geralmente isso. Aqui no departamento de geografia estou local... situada, aqui no departamento de geografia... lotada.”

O grupo dos professores, assim como dos alunos e funcionários, também frequenta diversos locais no campus “Prof. José Aloísio de Campos”, sendo sua experiência relacionada principalmente ao trabalho e à pesquisa. Pode-se também destacar a experiência com o setor de serviço bancário. Os cinco locais mais citados pelo grupo dos professores foram as didáticas, a reitoria, o Banco do Brasil, a biblioteca central e a pós-graduação ou pólo de gestão.

“No CCBS, reitoria... Banco do Brasil... e nas didática.”

“Ah... principalmente o departamento de biologia... mas também a reitoria, outros departamentos... o resun, a biblioteca... banco, é basicamente esses.”

“Então, o meu local de trabalho é perto do departamento de fisiologia, então a área que eu frequento mais é a área do CCBS..., lógico também a reitoria... as didáticas... são as áreas, o próprio Nesa também... o núcleo do Prodema.”

“Olha o CCSA porque departamento de economia fica lá, então você sempre passa lá pra pegar um diário antes da aula, pra deixar o diário depois da aula (...) então assim venho, vinha para o pólo de gestão também praticamente todos os dias e aí desde o começo de 2009 eu assumi a coordenação daqui do núcleo e mudei de sala, mas continuo vindo para o pólo de gestão (...) as didáticas, esse semestre eu tô com aula nas didáticas três e quatro, então é as que eu tô visitando mais e menos, menos vezes é o prédio da reitoria que é as coisas administrativas que você tem que resolver por conta do núcleo, aí acabo indo lá, mas a reitoria é mais esparsa, eu vou lá uma vez a cada quinze dias sabe.”

O grupo das pessoas do entorno, assim como os outros grupos, também frequenta diversos locais no campus, e sua experiência está relacionada principalmente à alimentação, ao lazer e ao estudo. Os cinco locais mais citados pelo grupo das pessoas do entorno foram o

restaurante universitário, o departamento de educação física com seu ginásio e academia de ginástica, a biblioteca central, a reitoria e as didáticas.

“Eu ia assim mais no ginásio, e mais na parte da academia.”

“Biblioteca, restaurante... departamento de engenharia química... laboratórios de química que são no departamento de química... as barraquinhas ali de lanches... Banco do Brasil... e só. A quadra de esportes também que eu freqüentava antigamente, academia também... fazia.”

“CCBS, biblioteca, reitoria... Resun, departamento de educação física e os... prédios da... e no departamento de educação física.”

“Normalmente na biblioteca, no Resun... é... no departamento onde fica o... o núcleo do curso... no DCE, na reitoria... e nas didáticas, onde tem as salas.”

4.2.1.4 Objetivos da interação

A interação dos grupos de alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno com a Universidade Federal de Sergipe teve como principais objetivos o desenvolvimento de atividades de estudo e trabalho.

Para os alunos o objetivo ficou bem evidente, a questão da universidade gratuita como de relevante justificativa para os objetivos da questão.

“Ah porque... eu acho que pra qualquer pessoa é um sonho passar na universidade federal, e acho que como minha mãe passou toda a vida pagando uma escola particular, eu acho que ela merecia que quando eu entrasse na universidade, eu fosse para uma federal... e é isso.”

“Porque é de graça, não precisa pagar.”

Um dos amostrados no grupo dos alunos de outro estado, relacionou a escolha por estudar na Universidade Federal de Sergipe com o sentimento positivo que teve com o estado de Sergipe.

“Porque eu estudo aqui e... eu sou da Bahia e gostei daqui do Estado e vim pra cá.”

Os funcionários relataram a interação com a Universidade Federal de Sergipe relacionando-a com o trabalho e o estudo. Em alguns casos, o estudo e o trabalho não foram dissociados.

“Para trabalho... por enquanto... e estudo também.”

“Pra estudar, pra trabalhar, pra acompanhar meus filhos, pra ver onde estavam meus filhos, pra almoçar, pra pesquisar.”

Para outros casos, o estudo antecede ao trabalho, dentro do nível de interação, uma vez que os funcionários foram alunos da instituição.

“Funcionária... mas eu tenho que ver que eu entrei para estudar bem antes. Você se refere só o campus? Só o campus? Pronto. O campus de São Cristóvão foi em 81. Para estudar... e hoje trabalho.”

“Inicialmente eu fui para estudar, como disse antes, hoje eu vou para trabalhar e também para estudar, já que faço doutorado.”

Os professores, assim como os funcionários, possuem interação com o campus ligado ao trabalho e estudo.

A primeira vez eu vim fazer o concurso aqui né, para o qual eu fui inscrita, estava inscrita. E os demais é... a partir do momento que eu assumi, eu trabalho aqui, eu dou aula aqui, eu faço pesquisa aqui, eu faço a extensão tudo aqui.”

“Então, a primeira vez que eu vim aqui foi para o concurso pra docente, não é, surgiu a vaga, eu estava na Paraíba, eu sou da Paraíba e surgiu a vaga em Aracaju e eu vim fazer o concurso. Isso foi a primeira vez. Depois eu fui contratado e tô até hoje.”

Somente um professor teve o objetivo primário de estudar na instituição antes de trabalhar.

“Inicialmente eu vim para estudar, isso era mais ou menos no início da década de 80. Hoje eu vou para trabalhar e estudar, já que a pesquisa também requer estudo.”

As pessoas do entorno tiveram interação com a Universidade Federal de Sergipe com o objetivo principal de estudar em uma universidade pública e de boa qualidade.

“Porque eu sou aluno. E aí, eu frequento esse campus, a maioria das minhas aulas são aqui.”

“Qual a iniciativa? Eu fui à universidade, pois tinha o objetivo de prestar, de... cursar uma faculdade lá mesmo. Porque eu escolhi a federal? Por ser pública e por ter fama de ter um ensino melhor, bem qualificado.”

Além disso, outros objetivos secundários foram alcançados, como trabalhar, conhecer a universidade e ir a setores localizados na instituição como o colégio de Aplicação e o Fórum.

“É... pra assistir aula e pra fazer pesquisa e trabalhar também lá na universidade.”

“Eu gostava. Curiosidade de saber como é lá dentro, sabe.”

“Agora não me recordo, é... fui fazer a inscrição dos meninos e também tive acesso ali ao fórum, que o fórum também faz parte da universidade ali... e fui ao fórum resolver uma questão jurídica, mas não tive bom, bom êxito não.”

Um dos sujeitos teve interação com a Universidade Federal de Sergipe devido esta lhe trazer oportunidades e por estar situada próxima à Aracaju, local onde sentiu uma grande atração.

“Bem, um dos motivos foi fazer o curso de geologia é... e eu tinha a possibilidade de fazer em dois lugares, lá na Bahia, como eu morava no interior eu tinha Salvador e aqui em Aracaju que é um curso novo... e o que me atraiu foi a cidade, que é maravilhosa e é bom de se viver aqui e a universidade que tá crescendo, tá

expandindo e... pra mim eu acho que isso foi legal porque eu tive mais oportunidade aqui na Universidade Federal de Sergipe.”

Como visto, os grupos dos funcionários e dos professores possuem uma grande experiência com a Universidade Federal de Sergipe no campus “Prof. José Aloísio de Campos”, estando esta experiência relacionada principalmente às atividades profissionais realizadas. Os grupos dos alunos e das pessoas do entorno também possuem uma grande experiência com o campus, mas esta experiência é intensa e curta, devido estar relacionada com o período de graduação.

Os locais de interação dos grupos estiveram mais relacionados com o estudo, a alimentação e o trabalho. As didáticas e a biblioteca central foram os locais de estudo citados por todos os grupos, sendo um local bastante expressivo. O restaurante universitário é um local muito importante para os grupos dos alunos, dos funcionários e das pessoas do entorno, e pode ser considerado fundamental para estes grupos por possuir uma comida de baixo custo, o que facilita a permanência destes grupos na instituição. A reitoria é o principal lócus de gerenciamento universitário e se caracteriza como um importante local para os grupos dos funcionários e dos professores, que estão ligados profissionalmente à instituição. Para o grupo das pessoas do entorno, a reitoria pode ter sido incluída como um importante local de interação pelo fato de ser o núcleo onde são resolvidos todos os assuntos de caráter acadêmico.

4.2.2 Experiência dos Gestores

A experiência do reitor com a Universidade Federal de Sergipe teve início em 1974, quando este cursava economia no campus situado no centro de Aracaju. A intensidade da interação com a Universidade Federal de Sergipe foi interrompida somente no período em que este foi cursar o mestrado e doutorado em outro estado. Após o retorno, sua interação se restabeleceu, sendo contínua desde então.

O reitor conhece a Universidade Federal de Sergipe em diversos locais nos cinco campi e sua interação foi voltada inicialmente para o estudo, quando era estudante da instituição, e mais tarde para o trabalho, começado ainda na graduação.

O vice-reitor iniciou sua experiência com a Universidade Federal de Sergipe em meados da década de 80, quando este veio passear em Sergipe. Após oito anos e com o término do doutorado, o vice-reitor prestou concurso para a instituição, vindo trabalhar logo

em seguida. A sua intensidade de interação com a Universidade Federal de Sergipe foi contínua desde que começou a trabalhar na instituição, tendo experiência em diversos locais no campus e possuindo um laço de afetividade com o lugar.

O objetivo da sua interação com a Universidade Federal de Sergipe foi voltada para o trabalho. Em seu depoimento, o vice-reitor reforçou seu laço de afetividade com o lugar, destacando a natureza que existe no campus, sendo esta fonte de contemplação.

“(...) gosto de contemplar a natureza que é bastante especial, que a nossa universidade tem muito a aprender e conviver com ela.”

4.3 PADRÕES DE INTERAÇÃO DOS SUJEITOS X OBJETIVOS DA INTERAÇÃO

Ao cruzar os conceitos e respostas dadas pelos sujeitos dos grupos de interação com a Universidade Federal de Sergipe, em relação ao padrão de interação e aos objetivos da interação, pode-se perceber uma diferença entre a interação dos sujeitos na instituição e o objetivo pretendido para esta interação (Quadro 20).

Percebe-se que a única variável que está de acordo com os parâmetros estabelecidos no quadro pelos grupos é o estudo. A variável trabalho está em desacordo somente no grupo dos alunos em relação aos objetivos de interação. A variável lazer está desconectada com os objetivos da interação pretendida para a Universidade Federal de Sergipe.

Deste modo, pode-se concluir que os grupos conseguiram ultrapassar o objetivo de interação pretendido inicialmente para esta instituição, com a adição do lazer para todos os grupos e o trabalho para o grupo dos alunos. Considera-se essa ampliação da interação benéfica tanto para os grupos, quanto para a instituição, na medida em que a interação real dos grupos é maior do que a idealizada inicialmente.

| Grupos | Padrão de interação | Objetivos da interação |
|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| Alunos | Estudo, trabalho e lazer | Estudo |
| Funcionários | Estudo, trabalho e lazer | Estudo e trabalho |
| Professores | Estudo, trabalho e lazer | Estudo e trabalho |
| Pessoas do entorno | Estudo, trabalho e lazer | Estudo e trabalho |
| Gestores | Estudo, trabalho e lazer | Estudo e trabalho |

Quadro 20: Dados sobre o padrão de interação e os objetivos da interação para a Universidade Federal de Sergipe pelos grupos socioculturais de interação.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

4.4 CARACTERIZAÇÃO PERCEPTIVA DO SISTEMA DE ESTUDO

A caracterização perceptiva dos grupos de alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores, em relação à atribuição de significado, identidade, valor afetivo, estrutura, escolha de usos para a Universidade Federal de Sergipe e escolha de usos para as áreas vizinhas da Universidade Federal de Sergipe foram obtidas através do tratamento, análise, descrição e interpretação dos dados de respostas às questões da entrevista (Apêndice D) e aos mapas sínteses.

4.4.1 Caracterização Perceptiva de Alunos, Funcionários, Professores e Pessoas do Entorno

4.4.1.1 Significado da Universidade Federal de Sergipe

O significado atribuído à Universidade Federal de Sergipe pelos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno foi a resposta dos sujeitos à questão:

“O que significa para você a Universidade Federal de Sergipe?”

A Universidade Federal de Sergipe significou para os grupos entrevistados estudo, trabalho, amizade e lazer.

Os significados atribuídos à Universidade Federal de Sergipe foram estudo para todos os grupos, trabalho para o grupo dos alunos, funcionários e professores, amizade para o grupo dos alunos, funcionários e pessoas do entorno e lazer para o grupo das pessoas do entorno.

- **Estudo**

O significado preferencialmente atribuído à Universidade Federal de Sergipe por todos os grupos foi estudo. Dentre os trinta e dois sujeitos que citaram estudo (76,2%), dez foram alunos (23,8%), nove foram pessoas do entorno (21,4%), sete foram funcionários (16,7%) e seis foram professores (14,3%).

Estudo foi o primeiro significado para o grupo dos alunos, funcionários e pessoas do entorno, quanto à proporção de escolha. O grupo de professores teve o trabalho como primeiro significado.

No significado de estudo foram consideradas as referências dos grupos ao significado da Universidade Federal de Sergipe, como lugar de estudo, pesquisa, oportunidades, crescimento e evolução profissional; lugar com ensino gratuito; espaço de produção e aquisição de conhecimento, local de ensino relevante que está em fase de expansão.

Para todos os grupos, o estudo interessou diretamente à coletividade.

“Espaço de produção de conhecimento e local de se buscar informação e se discutir questões.” (Aluno)

“É... crescimento, a educação.” (Aluno)

“Um lugar do conhecimento, da produção do saber, é isso que representa a universidade.” (Funcionário)

“(...) é onde o pessoal vem, em busca de seus objetivos, pra poder ter um futuro melhor... fazer um curso. Então pra mim, eles estão aqui em busca de sonhos. Aí pra eles também significa isso também.” (Funcionário)

“Significa uma instituição pública... uma universidade é... pública, importante... exatamente porque a universidade pública e gratuita pros estudantes, eu acho que é importante.” (Professor)

“(...) centro de produção de conhecimento... de divulgação do conhecimento para a sociedade.” (Professor)

“Pra mim a universidade, como o nome já diz,, universidade é... ela é um conjunto de tudo é... pra você escolher algumas algumas, o quê, algumas coisas pra você melhorar a sua vida e, e... se apropriar do conhecimento que, que ela tem e que, que... lhe propõe pra e isso foi que, isso é o que eu... tá entendendo, isso é o que eu sei é... é o que a universidade representa pra mim(...).” (Pessoa do entorno)

“Um grande campo de informação de... de geração de conhecimento, de pensamentos, de... não sei.” (Pessoa do entorno)

Além disso, o estudo para esses mesmos grupos interessou particularmente aos sujeitos do grupo. Em alguns casos notou-se uma grande afetividade/oportunidade em relação à Universidade Federal de Sergipe.

“Pra mim significa um... uma... uma nova etapa de vida e também assim um divisor de águas, porque quando eu entrei na universidade aí assim, muita coisa mudou, principalmente em relação à trabalho, abriu-se portas, e também assim, pelo fato de ser uma universidade federal, algo que muita gente almeja entrar, e é aí assim pra mim tem um significado muito importante assim, como uma transformação mesmo de etapas.” (Aluno)

“Uma oportunidade de estudar nível superior.” (Aluno)

“Bem, a universidade significa um bom pedaço da minha vida, primeiro, eu passei quinze anos aqui dentro, de 95 pra cá são doze anos que tô aqui... é... minha formação inteira é... foi feita na universidade. A partir da quinta série do antigo ensino fundamental, então assim... a minha escola, não só escola no sentido acadêmico, ela é a minha escola da vida também foi a UFS, então assim, essa relação... que a universidade é. (...) a universidade é quase minha casa... talvez eu tenha passado mais tempo na universidade do que na minha casa.” (Funcionário)

“É uma referência para a minha vida. A Universidade Federal de Sergipe representa... meu lócus de conhecimento, de crescimento enquanto, enquanto pessoa, enquanto profissional, porque aqui que eu iniciei meus cursos de graduação, e prossegui com o curso de pós-graduação, aqui é que me tornei profissional no que diz respeito a professor de ensino superior, porque anteriormente fui professora rede estadual e municipal. Mas aqui que venho crescendo profissionalmente.” (Professor)

“Ah, é um espaço pra mim muito importante onde a gente pode... aprimorar nossos conhecimentos, porque quando a gente leciona a gente aprende muito com os alunos, trocar ideias e a minha paixão é dar aula, então é um lugar que eu me realizo.” (Professor)

“Significa... uma oportunidade, um caminho assim de... de alcançar alguns objetivos assim na minha vida, profissional... e pessoal também.” (Pessoa do entorno)

“Pra mim, ah eu... é... significa muita coisa porque quando eu sempre passava, então eu, tem vinte e três anos que eu moro aqui e uma grande expectativa minha era que um dos meus filhos estudando lá, embora o meu mais velho, o meu mais velho terminou o segundo grau no, fez mais não conseguiu e agora eu já tenho uma lá, pra mim meu Deus do céu é um sonho! É uma grande expectativa, agora eu me sinto realizada. Espero agora o segundo entrar também.” (Pessoa do entorno)

Pode-se destacar também a vontade de um sujeito do grupo dos alunos em continuar seus estudos na Universidade Federal de Sergipe.

“Nossa! Rapaz é uma parte de minha vida (risos). Com certeza, minha graduação vai ser aqui, espero que mestrado também.”

O estudo foi o significado mais representado pelos grupos, que percebem a UFS como um local público onde se pode adquirir conhecimento e experiência para uma formação profissional e pessoal. Por ser um local de transformação para os sujeitos, onde muitos saem da fase de adolescência e entram na adulta, a UFS torna-se uma importante referência para a vida dos sujeitos.

▪ Trabalho

Trabalho foi o segundo significado atribuído à Universidade Federal de Sergipe por um total de treze sujeitos (31%), sendo sete do grupo de professores (16,7%), cinco do grupo de funcionários (11,9%) e um do grupo de alunos (2,4%).

Como significado da Universidade Federal de Sergipe, trabalho teve uma conotação subjetiva de trabalho futuro, local de trabalho, pólo profissional, evolução e crescimento profissional e sustento.

“Olha, é uma instituição de ensino relevante e... que futuramente pretendo dá aula lá.” (Aluno)

“Local de trabalho, progresso e evolução profissional.” (Funcionário)

“Pra mim a universidade nesses últimos 20 anos tem sido minha vida. É ela que me sustenta minha família, é daqui que tiro meu pão e gosto muito de fazer parte dessa casa.” (Funcionário)

“Ela é parte da minha vida porque é onde eu trabalho, é então onde eu passo a maior parte da minha vida eu passo aqui, trabalhando, dando aula e etc.” (Professor)

“Então, a Universidade Federal de Sergipe é... tive a oportunidade de prestar concurso pra uma outra instituição também... e meu privilégio foi escolher entre a outra... e a UFS, e eu fui feliz de escolher a UFS porque eu vi perspectiva de crescimento dessa instituição (...).” (Professor)

O significado trabalho atribuído à UFS esteve relacionado para os grupos dos alunos, funcionários e professores à formação profissional, como no significado estudo, e ao lócus de trabalho e sustento para os grupos com atividades laborais na instituição, como funcionários e professores. Nota-se que o significado trabalho tem uma conotação bastante positiva, revelada pela satisfação dos sujeitos em trabalhar na instituição e pela vontade futura de outros sujeitos em fazer parte do quadro efetivo da instituição.

▪ **Amizade**

Amizade foi o significado atribuído à Universidade Federal de Sergipe pelo grupo dos alunos, funcionários e pessoas do entorno. Somente três sujeitos (7,2%), um aluno, um funcionário e uma pessoa do entorno citaram amizade como significado atribuído à Universidade Federal de Sergipe.

“Local de... a gente aprender conhecimento e tal, adquirir conhecimento... de expandir nossas ideias, conhecer novas pessoas também... e por aí vai.” (Aluno)

“Hoje é meu trabalho, então... importância econômica também... é ambiente onde tenho muitos amigos... é isso... é o local onde me formei, tenho professores muito próximos, amigos, mais ou menos isso.” (Funcionário)

“Ah, um espaço que você tem a oportunidade de aprender, construir pensamento, é... espaço também de se construir amizades com os colegas, e um espaço também onde se diverte em festas, em interatividade, lá também eu pratico esportes, faço musculação... e... jogo bola e também trabalho bastante lá” (Pessoa do entorno)

O significado de amizade atribuído à Universidade Federal de Sergipe ofereceu um entendimento de que a instituição não é só um local de estudo e trabalho, como afirmado pela maioria dos sujeitos, mas também um local relevante ou significativo de convívio social e de construção de laços afetivos.

▪ **Lazer**

O significado lazer foi atribuído à Universidade Federal de Sergipe somente por um sujeito (2,4%) do grupo das pessoas do entorno. Este significado foi centrado no sujeito, onde este usufrui o espaço físico da instituição para praticar esportes e fazer academia de ginástica, como também frequentar festas.

“Ah, um espaço que você tem a oportunidade de aprender, construir pensamento, é... espaço também de se construir amizades com os colegas, e um espaço também onde se diverte, em festas, em interatividade, lá também eu pratico esportes, faço musculação... e... jogo bola (...)”

Ao se fazer um cruzamento das respostas dos grupos em relação ao lazer, notou-se uma diferença de percepção no que diz respeito aos padrões de interação e ao significado atribuído à Universidade Federal de Sergipe. Todos os grupos, e em maior expressão o grupo das pessoas do entorno, citaram o lazer como padrão de interação, o que não ocorre em relação ao significado. Isso pode ser explicado pelo olhar dos sujeitos envolvidos de paradigmas que influenciam na forma de perceber a universidade como um local que vai além do estudo e do trabalho.

4.4.1.2 Algumas observações quanto à atribuição de significado

Alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno ao serem questionados sobre o significado da Universidade Federal de Sergipe mostraram-se capazes de atribuir a esta instituição significados que variam na natureza e na forma de expressão.

Pode-se supor que alguns entrevistados tenham tomado consciência do significado da Universidade Federal de Sergipe somente no momento em que foram questionados, percebido até mesmo pela expressão de desconforto do entrevistado ao se referir ao ineditismo da temática:

“Deixa eu ver... fugiu do pensamento agora... deixa eu ver... significa... deixa eu ver, significa... instituição de ensino... é... essa pergunta, sei lá... nunca pensei por esse lado... é, só isso.” (Pessoa do entorno)

“Significa que... pelo menos pra mim, ela... deixa eu pensar direitinho pra poder responder primeiro... é onde o pessoal vem, em busca de seus objetivos, pra poder ter um futuro melhor... fazer um curso. Então pra mim, eles estão aqui em busca de sonhos. Aí pra eles também significa isso também.” (Funcionário)

“Ai não sei... faculdade... é... um local de trabalho.” (Funcionário)

Ou ao dar uma resposta espelho, que mostra que o sujeito estava preocupado em passar uma “boa imagem” para o entrevistador:

“O que significa... Deixa eu ver para dar uma resposta bem interessante. Bem interessante. É... uma universidade pública muito importante, muito importante, das renomadas, uma das mais renomadas... do Brasil... tanto em caráter administrativo, tanto quanto nos cursos... é na qualidade dos cursos que ela oferece. E... os cursos que ela oferece. E também é... é quanto à preocupação ela se destaca muito também na preocupação pela inclusão”.

4.4.1.3 Identidade da Universidade Federal de Sergipe

A identidade concebida à Universidade Federal de Sergipe pelos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno foi resposta a seguinte questão:

“Como você descreveria a Universidade Federal de Sergipe?”

A partir das respostas da descrição da Universidade Federal de Sergipe foram reconhecidas quatro identidades para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”: estrutura do campus, área de estudo, área em fase de crescimento, área verde, área de convivência.

A identidade para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” foi estrutura do campus e área de estudo para todos os grupos, área em fase de crescimento para os grupos dos funcionários e professores, área verde para o grupo dos alunos, funcionários e professores e área de convivência para o grupo dos alunos e professores. Vale destacar que um sujeito do grupo das pessoas do entorno não respondeu esta pergunta, ficando a amostra com 41 sujeitos, e que alguns sujeitos foram reconhecidos em mais de uma identidade.

- **Estrutura do campus**

Estrutura do campus foi a identidade prevalente para o grupo dos alunos. Dos entrevistados, quatorze escolheram esta identidade (34,1%), sendo a maior parte da amostra.

A identidade estrutura do campus é formada por vários aspectos, como físico, espacial, estético, organizacional e ambiental. Esta identidade foi entendida pela integração destes aspectos, conferindo uma qualidade que pode ser positiva ou negativa.

O aspecto físico refere-se à parte estrutural das construções e aos recursos materiais e didáticos encontrados na Universidade Federal de Sergipe. Este aspecto foi levantado por todos os grupos de interação, sendo o mais percebido pelos sujeitos. Na maior parte dos casos, observou-se conotação negativa.

“É quente... é... tudo é muito longe... e... a parte física deixa... a desejar um pouco assim a... imagem assim.” (Aluno)

“(...) Melhorar... acho que deveria melhorar mais no caso... porque tem muita construção inacabada, deveria pelo menos quando começar... começar até terminar,

pra não ficar assim o monumento assim... como ferragem tudo assim... tudo estragando no caso.” (Funcionário)

“(...) a universidade, ela tem é... os prédios mais antigos da universidade, eles têm... eles são... têm muito concreto (...)” (Funcionário)

“(...) De outro lado, estruturalmente, eu acho que deixa muito a desejar, pelo fato que a gente tem sala de aula usando giz, nós não temos a estrutura, a gente precisa de utilizar um datashow tem que reservar com bastante antecedência, olhe lá se você vai conseguir, ou então você tem que ter o seu próprio. É o que a gente tá partindo, os professores agora tão, eu mesmo tô adquirindo o meu porque pra conseguir é, me valer de usar desses equipamentos mais modernos na sala de aula, eu uso muito quadro... minha aula uso o tempo inteiro, então uso o tempo inteiro giz e é uma coisa que acaba prejudicando muito a saúde da gente (...)” (Professor)

(...) Quando a gente vai entrar internamente dentro do próprio departamento de educação ou outros setores... eu fico um pouco triste porque eu vejo que tá abandonado, que tá sempre em fase de reforma, sempre arrumando, tem muita coisa velha, entulhada, que precisa ser limpa, muito serviço a ser feito, então, essa é a parte triste, a parte que eu não acho bonita (...) (Professor)

Em outros casos, a conotação dada não foi totalmente negativa, com alguns sujeitos destacando as melhoras ocorridas no aspecto físico e as potencialidades do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

“(...) Não sei acho que... não é a melhor condição a gente não tem a melhor condição física, enquanto a o que se refere a professores, a estrutura é... não é a melhor física, mas por enquanto tô achando tranquila.” (Aluno)

“Uma instituição que tem potencial... pra desenvolver muita coisa... mas que falta muito recurso ainda (...)” (Aluno)

“(...) a universidade de Sergipe tá melhorando nesse termo de recursos didáticos, computador, microscópio, essas coisas, esses materiais e em termo de livros tem uma

grande deficiência é... pelo menos pro meu curso a maioria das bibliografias que a gente procura não acha e... tem alguns, alguns livros que tão chegando agora. É isso.” (Pessoa do entorno)

No geral, percebe-se que o aspecto físico do campus “Prof. José Aloísio de Campos” deixa a desejar, com todos os grupos apontando deficiências que interferem no estudo e no trabalho dos sujeitos.

O aspecto organizacional, que se refere à administração, à didática, ao corpo docente e aos setores, como a segurança, foi o segundo aspecto mais citado por todos os grupos. A qualidade positiva foi citada por um sujeito do grupo dos professores e por um sujeito do grupo das pessoas do entorno.

“No todo eu descreveria como uma... boa instituição... um campus bem cuidado, ventilado, em relação a outros campus, nós temos em outras instituições, é... organizada, do ponto de vista de didático e acadêmico... pelo tempo que tem na instituição, mas do que eu consigo perceber é que é uma estrutura organizacional muito boa.” (Professor)

“(...) Bem, a universidade de Sergipe tem os requisitos básicos pra que, pra que uma pessoa possa aprender... tem professores bem qualificados, por exemplo, eu vou dar o exemplo do meu curso que são professores doutores e pós-doutores (...)” (Pessoa do entorno).

A qualidade negativa foi mencionada por quatro sujeitos, sendo três destes do grupo dos funcionários e um do grupo dos alunos.

“(...) mas que falta muito recurso ainda e orientação também.” (Aluno)

“Eu gosto... do trabalho, eu gosto do meu trabalho e não gosto da administração... o pessoal não sabe administrar bem.” (Funcionário)

“Eu descreveria... uma grande desorganização. Eu acho ela super desorganizada.” (Funcionário)

“(...) Hoje eu já fico meio assim porque temos esse problema da segurança, a gente já fica meio.... assim amendontrada com certas coisas (...)” (Funcionário)

No depoimento de um sujeito do grupo dos funcionários encontraram-se duas qualidades: positiva e negativa. A negativa se refere à diferença na didática de ensino da época de graduação do sujeito (final da década de 70) e o atual modelo didático percebido. Já a positiva se refere a evolução da pós-graduação na Universidade Federal de Sergipe.

“Uma pergunta pra mim difícil. Olhe, o básico que é uma instituição de ensino né... como instituição de ensino... é responsável pelo progresso, pelo desenvolvimento... é pelas mudanças psicológicas, profissionais das pessoas, mas eu acho que ainda tem muito... ah... deixa a desejar, por exemplo... eu sou do... é de um grupo de alunos que teve muita aula prática, entendeu... então tinha um lado... que você vivenciava a universidade... porque você pesquisava, você coletava, fazia uma série de coisa, e daí você conhecia outros setores, você tinha um relacionamento com outras pessoas, você vivia a universidade. Mas nós não tínhamos o lado científico, certo... então hoje você vê a universidade... toda essa digamos.. essa inter-relação científica, mas em compensação, o lado humano, o lado prático da coisa acabou! Você não vê mais alunos... é... você vê alguns... mas parece ser exceções... dentro do laboratório trabalhando, estudando, interessado, procurando, pesquisando... professores, todos viajavam, todos pesquisavam... hoje já não vê. Mas tem um lado que eu achei assim sensacional, foi essa evolução da universidade e de alguns professores que obrigados ou não passaram a querer realmente divulgar o nome da universidade. Daí está levando lá... alunos fazerem, como você, mestrado, doutorado, que ninguém ouvia falar (...)”

O aspecto organizacional teve uma conotação dada pelos grupos tanto positiva, quanto negativa. Nota-se uma insatisfação maior em relação a este aspecto no grupo dos funcionários, que estão diretamente envolvidos no processo de organização do campus.

Outro aspecto contido na identidade estrutura do campus e descrito pelos sujeitos foi o estético. Este aspecto foi melhor visualizado pelos sujeitos do grupo das pessoas do entorno. Pode-se supor que este resultado esteja ligado ao fato de que estes sujeitos tenham um maior contato visual da Universidade Federal de Sergipe do que os outros sujeitos que passam um

tempo limitado no campus. Outro ponto descrito e importante foi a vontade dos sujeitos em ver o campus esteticamente mais bonito.

“(...) eu acho que poderia ser um pouco mais bonita.” (Pessoa do entorno)

“Eu acho muito bonita, acho ela assim... é... eu tenho, eu conheço uma parte da universidade, não conheço toda a universidade, tem partes que eu nunca fui, mas a parte que eu conheço, gosto muito, acho ela muito bonita, embora é... principalmente do ponto de vista externo. (...) A parte externa, eu acho que está muito bonita, pode melhorar, mas está bonita.” (Professor)

O aspecto espacial, ou seja, a parte que compreende todo o perímetro do campus “Prof. José Aloísio de Campos” foi descrito somente pelos sujeitos do grupo das pessoas do entorno. Novamente pode-se supor que este resultado seja um reflexo do maior contato visual destes sujeitos com o campus. Para estes sujeitos, o campus “Prof. José Aloísio de Campos” possui um espaço grande propício para novas construções e muitas vezes difícil das pessoas se localizarem.

“Deixa eu ver... assim eu acho uma universidade... grande.” (Pessoa do entorno)

“(...) Bom... eu acho ela muito grande... é... tem muito espaço que eu acho que dava pra construir muita coisa.... é um pouquinho complicado de se localizar, de encontrar assim os lugares (...)” (Pessoa do entorno)

▪ **Área de estudo**

A identidade área de estudo foi citada por todos os grupos de interação, sendo mais lembrada pelo grupo das pessoas do entorno. Isso se deve ao fato deste grupo ser composto em sua maioria por sujeitos que estudam na UFS. De todos os entrevistados que responderam, dez (24,4%) escolheram esta identidade.

“(...) Eu entendo a Universidade Federal de Sergipe como um lugar do saber.”
(Funcionário)

“Como eu descreveria. Como uma instituição de ensino superior. Como as outras universidades federais do Brasil.” (Professor)

“Eu descreveria assim... fisicamente como um local amplo... propício para a obtenção do conhecimento, para a construção do conhecimento (...)” (Pessoa do entorno)

Um sujeito do grupo dos alunos enfatiza que a universidade é um ambiente de aprendizagem, não sendo propício para outros tipos de relações, como de amizade.

“Hum... um ambiente escolar, um ambiente acadêmico de troca de informação, entre professor e aluno... é isso assim. Não digo que seja um ambiente de amizade sabe, eu acho que é mais de aprendizagem mesmo.” (Aluno)

Outros sujeitos relacionam a área de estudo da universidade com a perspectiva de crescimento e mudança profissional e pessoal.

“(...) Não só prazer, mas também a gente também tem que levar a sério, tem... é um local pra estudar, pra crescer na vida.” (Aluno)

“(...) Que ela qualifica muita, qualifica muita gente e... deixa eu ver, e através daqui muita gente sai pra locais bom pra trabalhar.” (Funcionário)

“(...) Uma instituição que tem bastantes ferramentas que podem fazer, mudar os nossos pensamentos e... nossa vida.” (Pessoa do entorno)

“Pra mim é, é um espaço que me possibilitou grandes, tem me possibilitado grandes oportunidades... porque eu sou formado em economia e... atualmente eu entrei como portador de diploma no curso de filosofia, trabalho também no programa que é lá da universidade, fiz pesquisa durante dois anos e foi na universidade, então, até onde eu vejo e observo, é lugar que proporciona muitas coisas boas.” (Pessoa do entorno)

Dois sujeitos, um do grupo dos alunos e outro do grupo das pessoas do entorno ressaltam o caráter público da Universidade Federal de Sergipe, que mesmo sendo pública, ou seja, da coletividade, não é um espaço acessível para todos.

“Espaço público que abriga... as pessoas que... tem o objetivo de... crescer, de alcançar uma formação.” (Aluno)

“Como eu descreveria? Assim... um ambiente onde eles vão receber, adquirir conhecimento, adquirir experiência, é... aprender a viver com os outros também... e um lugar onde todo, muita gente gostaria de estar ali, embora tem pessoas que tá lá e botam algum defeito, mas é um lugar que infelizmente não é pra todos... embora seja pública, mas é um lugar que não é pra todos.” (Pessoa do entorno)

A identidade área de estudo obteve uma percepção similar com a do significado estudo atribuído à UFS. No geral para os sujeitos, a Universidade Federal de Sergipe é descrita como uma instituição de ensino superior pública, onde uma parte pequena da população obtém conhecimento pra uma formação profissional.

- **Área em fase de crescimento**

Área em fase de crescimento foi a identidade mais lembrada pelos sujeitos do grupo dos funcionários e dos professores, com um total de nove sujeitos (21,9%), sendo cinco sujeitos (12,2%) do grupo dos professores e quatro sujeitos (9,7%) do grupo dos funcionários. A percepção destes grupos pode ser explicada pelo maior tempo de experiência que estes grupos possuem com a UFS, o que proporciona aos sujeitos acompanhar e distinguir as mudanças ocorridas ao longo do tempo no campus.

A maioria dos sujeitos percebe o crescimento da Universidade Federal de Sergipe como uma característica bastante positiva.

“(...) Ela vem sendo ampliada, vem sendo ampliada, além do mais, com investimentos na área do ensino, com a criação de laboratórios, salas de aula... e com essa ampliação ela tem a preencher um público cada vez mais extenso.” (Funcionário)

“(...) eu acho que agora ela tá passando por um crescimento também muito grande... a gente tá assim, da época que eu comecei a frequentar aqui mudou muita coisa e pra melhor.... é isso, não sei.” (Funcionário)

“(...) ela tá numa fase de metamorfose, ela tá virando gente grande, muito grande... tá virando mulher assim em toda sua plenitude... muito linda!” (Funcionário)

“Uma universidade nova em crescimento... um canteiro de obras atualmente.” (Professor)

Dois sujeitos do grupo dos professores percebem que a instituição no momento atual obteve um salto, passando a ser uma instituição de médio porte.

“(...) ela é uma universidade considerada ainda pequena se a gente compara com outras instituições maiores, eu nem diria pequena, talvez hoje ela tem assim situação de média, não é, universidade... que principalmente a cultura de pesquisa cresceu mais, não é, eu lembro quando eu cheguei aí a dezesseis anos... e muitas coisas aqui que eram bem de faculdade, hoje tá com mais cara de universidade mesmo, não é, principalmente porque cresceu mais na área de pesquisa, expandiu... então eu diria que como se fosse uma instituição em fase de desenvolvimento.” (Professor)

“Ah, eu acho que é assim, é uma universidade em expansão, eu te disse que a primeira vez que eu vim aqui foi em 2003, de lá pra cá o que mudou na federal é um negócio impressionante, você pega às vezes alunos que vem aqui, ah, que faz cinco anos que não vem ao campus e toma um susto, porque de fato ela é uma universidade em expansão é... porque assim pessoas de outras universidades que vem aqui participar de bancas disseram pra gente o seguinte: não, tudo bem, nos últimos anos o governo federal tem posto mais dinheiro nas universidades então na média elas estão todas crescendo, mas essa parece que cresce num ritmo maior, viu. O pessoal vem aqui e fala, ah nossa vocês estão fazendo tudo isso, então ela parece que, assim é uma universidade em expansão, você tem duas oportunidades então de trabalho, atividades de pesquisa, atividades de extensão junto à comunidade é... mas ainda não é universidade grande, mas se você comparar com as outras federais, a UFS ainda é... uma universidade pequena pra média, acho que agora ela tá virando média. Então relativamente falando ela é uma universidade média, embora esteja em expansão, assim somente isso, acho ela fundamental para o Estado.” (Professor)

Um sujeito do grupo dos funcionários reconhece o crescimento da Universidade Federal de Sergipe, mas para ele, esta instituição ainda tem muito a crescer. Vale realçar que o ritmo de crescimento para este sujeito é diferente do relatado pelo professor descrito logo acima.

“Uma instituição que... tá crescendo a passos medianos, mas que ainda tem muito a cavalgar.” (Funcionário)

Somente um sujeito, do grupo das pessoas do entorno, viu o crescimento como algo negativo, visto este se encontrar desordenado e afetar o comportamento dos funcionários.

“(...) mas ao mesmo tempo assim a gente percebe que falta muita coisa, em termos de infraestrutura, é... em termos de pessoal trabalhando, as pessoas trabalhando, você percebe assim em algumas pessoas muita empolgação naquilo que faz, até lá no, tem você, eu conheço faxineiras na UFS que fazem a faxina, que limpam o banheiro cantando, você dá um bom dia e ela responde com muita vontade, com muita alegria e muitas vezes você chega num departamento, alguém que trabalha lá e que é o chefe do departamento que tá ruim, você percebe um distanciamento, uma certa arrogância talvez pela posição, por trabalhar na própria universidade, então assim, eu acho, eu acho que ainda falta preparo tanto físico, que assim eles estão expandindo, expandindo, expandindo, expandindo, mas ainda tem algumas coisa assim, assim bem deficientes. Mas assim, eu percebo que falta, é... eles expandem por um lado, mas ao mesmo tempo falta em outros cantos, fica um pouco a desejar, ah, não sei, talvez o conhecimento tá sendo muito, tipo assim, desordenado, tá crescendo, mas eles não tem um controle deste crescimento.” (Pessoa do entorno)

Pode-se perceber que a expansão da Universidade Federal de Sergipe para a maioria dos sujeitos é benéfica no que se refere à melhora do ensino e da estrutura física. No entanto, deve-se ter em mente que este crescimento deve ser tanto estrutural, como humano, para não afetar as relações sociais e profissionais existentes na instituição.

- **Área verde**

Outra identidade encontrada foi a área verde. Esta identidade foi levantada por quatro sujeitos (9,7%), dois do grupo dos professores (4,9%), um do grupo dos alunos (2,4%) e o outro do grupo dos funcionários (2,4%). Para estes sujeitos em geral, a área verde do campus está sendo mais alterada do que conservada.

Dois sujeitos, um do grupo dos alunos e um do grupo dos funcionários destacaram também o lixo, que não está sendo devidamente tratado. Para estes sujeitos, isto é um problema estrutural da instituição e um problema educacional, visto a falta de consciência das pessoas.

“Em que sentido? Falando de Educação Ambiental... a universidade tem... pouca área verde, muito mal cuidada, é... não tem sistema de separação de lixo, essas coisas que eu achei que teria por ser universidade federal.” (Aluno)

“(...) é, a universidade já teve mais áreas verdes, hoje a gente tem uma série de prédios sendo construídos, então a área verde da universidade está encolhendo cada vez mais... é, sendo que ela nunca foi muito bem tratada, me recordo quando, quando nos primeiros anos que eu passei aqui na universidade essa área verde, digamos assim, era tudo mato... não tinha um trabalho legal de jardinagem, nada deste tipo, um trabalho... neste sentido. É... hoje essa pouca área verde que restou ainda tá um pouco mais bem tratada do que como era antes, mas ela tá encolhendo, infelizmente, tem vários prédios sendo construídos, ela tá encolhendo. É... a universidade é um ambiente... não é dos mais amigos, eu tenho que considerar isso, até porque a comunidade não ajuda, é... serviço de limpeza tem, o pessoal limpam, mas a comunidade não ajuda muito, e às vezes sujam mais o que deviam, não sei se por falta de consciência, não sei se por falta de estrutura da própria universidade pra botar os ambientes de lixeira, mas acho que mais por falta de consciência mesmo das pessoas (...) (Funcionário)

Os outros dois sujeitos do grupo dos professores relacionaram o crescimento da Universidade Federal de Sergipe com a supressão da área verde do campus. Para um destes, a instituição precisa de um plano de ocupação da área.

“(...) Bem, é uma instituição de pesquisa e ensino... que tem... que tá se expandindo muito recentemente em termo de número de cursos, número de alunos, número de

professores... que ainda tem um campus é... horizontal e com uma certa... é... extensão ainda de área verde que tá sendo rapidamente suprimida pela verticalização e expansão do número de prédios do campus.” (Professor)

“(...) ela tem crescido bastante, algumas áreas têm diminuído e espero que se faça um plano para o futuro, para manter a área verde... é no centro da universidade, que já houve até uma vez uma conversa de se fazer um prédio ali no meio, aí depois... aí depois modificaram isso, espero que se... faça um plano geral, uma espécie de plano diretor para a universidade, como em municípios... mais recentes têm, planos diretores para o crescimento da universidade, eu acho que precisa isso... na universidade.” (Professor)

Verifica-se nesta identidade uma preocupação dos grupos de alunos, funcionários e professores com os impactos presentes e futuros da área verde do campus. Estes sujeitos ao relatarem suas preocupações percebem que para a resolução dos problemas ambientais é preciso um plano de ação que insira a gestão e a educação ambiental nas tomadas de decisões.

▪ **Área de convivência**

Área de convivência é a identidade que se refere às relações sociais e amizades. Esta foi mencionada somente por dois sujeitos (4,9%), um do grupo dos alunos e um do grupo dos professores. Vale lembrar que na identidade área de estudo, um sujeito do grupo dos alunos citou amizade, mas não como uma identidade de área de convivência e sim como uma justificativa para corroborar com a identidade percebida.

Para o sujeito do grupo dos alunos, a universidade é um local onde existe uma diversidade de pessoas que se relacionam intensamente.

“Aqui é o mundo, aqui encontra pessoa de todo o tipo aqui... se interage com todo mundo assim... pessoais de diferentes personalidades, diferentes classes sociais... e... é diferentes níveis de inteligência também tem aqui também. Eu acho que resume isso aqui a universidade.”

Para o sujeito do grupo dos professores, as relações societárias encontradas na universidade podem ser entremeadas por atritos, ocasionadas pelo encontro de diversos

interesses. Apesar desta relação parecer algumas vezes desagradável, essa experiência traz para o sujeito um crescimento pessoal.

“(...) a universidade significa para mim... é... envolver a construção das relações, uma série de construções, desde as relações societárias entre colegas, amigos, é... com alunos, funcionários diversos que também passam a... se constituir amigos, amigas, é... na universidade que nós nos deparamos com “n” obstáculos e que aprendemos a transpor também os obstáculos, é... também uma grande referência neste sentido, no que diz respeito ao crescimento, porque de uma forma ou de outra ocasiona, gera um certo crescimento é... na universidade também eu poderia lhe dizer que... situações “n” ocorrem que não me agradam diretamente, mas que faz parte de um contexto também de vida societária, onde diversos interesses, entram em atrito... enfim, em função dos objetivos que cada um tem, não é? Mas eu diria que, que vejam a universidade por este prisma.” (Professor)

A identidade área de convivência foi percebida como identidade somente por dois sujeitos dos grupos de alunos e professores. Isso mostra a pouca percepção dos grupos para este tipo de relação dentro da universidade, que apesar de bastante verificada no cotidiano dos grupos, é pouco descrita como relação evidenciada no campus.

▪ **Outras identidades**

Em todos os grupos, algumas identidades atribuídas à Universidade Federal de Sergipe não foram categorizadas por oito sujeitos (19,5%), por se tratarem de características gerais ou isoladas. As qualidades positivas gerais citadas pelos sujeitos foram: prazer, acolhedora, agradável, tranquilo e maravilhoso.

“Nossa... descrever a universidade. É um local... de prazer (...) (Aluno)

“Eu diria que é acolhedora.” (Aluno)

“Bom, como eu descreveria a Universidade Federal de Sergipe. (...) Pra mim é um local agradável, o ambiente, já foi mais agradável inclusive. (...) Mas eu acho um lugar agradável, eu acho um lugar importante... na vida do sergipano.” (Funcionário)

“Eu descreveria assim (...) é um lugar agradável (...) tranquilo.” (Pessoa do entorno)

“Como eu descreveria... aí gente, como eu descreveria a Universidade Federal de Sergipe? Eu acho que... falta assim... é um local maravilhoso, é um local assim... tem muitas coisas boas a universidade (...)” (Pessoa do entorno)

Um sujeito do grupo dos professores destacou como qualidade positiva os alunos, que são muito dedicados e estudiosos.

“É... em termo de sala de aula, de aluno tem sido uma... experiência ímpar pelo fato de que os alunos daqui são bastante dedicados, são muito estudiosos, não é por acaso que eles vem ocupando o primeiro lugar constantemente na OAB. Então, acaba exigindo da gente como professor, que é muito legal, a gente encontra também o feedback na sala de aula.” (Professor)

Por último, dois sujeitos, um do grupo dos alunos e um do grupo das pessoas do entorno apresentam certa decepção após estudarem na Universidade Federal de Sergipe. Segundo o depoimento destes sujeitos, isso aconteceu devido perceberem defeitos na instituição, o que mudou a ideia de universidade perfeita, trazida da escola. Mas apesar disso, um dos sujeitos ainda afirma que a universidade continua importante para a formação das pessoas. Este fato pode ser analisado usando o conceito de crise paradigmática de Kuhn (2001), onde os sujeitos após uma crise enxergam a situação como se usassem óculos de proteção munidos de lentes inversoras, o que causa nestes sujeitos uma desorientação extrema, uma intensa crise pessoal.

“É... eu descreveria como... um sonho, porém é na realidade, quando você vem pra realidade, você vê que o sonho tão perfeito, e aí assim você passa a ver que tem muitos defeitos, tem muita coisa que falta mudar, tem muita coisa que precisa melhorar, e aí você acaba... é... percebendo que... é nem sempre os sonhos são tão perfeitos assim.” (Aluno)

“A Universidade Federal de Sergipe eu descreveria como um, de certa forma um ilusão... não é o sonho onde do qual aquele pensamos que seja, mas que acaba

ajudando muito e formando pessoas para o mercado de trabalho.” (Pessoa do entorno)

4.4.1.4 Valor afetivo da Universidade Federal de Sergipe

O valor afetivo atribuído à Universidade Federal de Sergipe pelo grupo dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno foi resposta a seguinte questão:

“O que você gosta e o que você não gosta na Universidade Federal de Sergipe?”

As respostas obtidas dos grupos sobre o que gostam na Universidade Federal de Sergipe, especificamente no campus “Prof. José Aloísio de Campos”, foram agrupadas em nove categorias: estudo, trabalho, vegetação, relação profissional, relação social, estrutura, esporte, ambiente e comportamento. O grupo dos alunos valoriza mais o estudo; o grupo dos professores valoriza mais o trabalho; o grupo dos funcionários valoriza mais o estudo e o trabalho e o grupo das pessoas do entorno valoriza mais as relações sociais. Um sujeito do grupo dos professores relatou que gosta de tudo.

As descrições sobre o que os sujeitos dos grupos não gostam no campus “Prof. José Aloísio de Campos” foram também reunidas em nove categorias: estudo, administração, vegetação, relação profissional, relação social, estrutura, esporte, ambiente e comportamento. Todos os grupos, em maior número, não gostam da estrutura. Um sujeito do grupo dos funcionários disse que não tem nada que não goste.

É importante ressaltar que alguns depoimentos feitos pelos sujeitos dos grupos podem estar em mais de uma categoria.

▪ **Estudo**

Dentro da categoria estudo foram destacados vários aspectos, tanto em relação ao que os sujeitos do grupo gostam, quanto ao que não gostam. Dezesete sujeitos (40,4%), nove do grupo dos alunos (21,4%) e quatro do grupo dos funcionários e do grupo das pessoas do entorno (19%) citaram o que gostam no que trata sobre o estudo. Já dois sujeitos (4,7%), um do grupo dos funcionários e outro do grupo dos professores citaram o que não gostam.

O grupo das pessoas do entorno, que são maioria estudantes da UFS, relatou o gosto pelo ensino e estudo.

“O que eu gosto é do ensino (...)”

“O que eu gosto e o que eu não gosto. Olha, eu gosto de estudar (...)”

Dois sujeitos, um do grupo dos alunos e outro do grupo dos funcionários, destacaram a oportunidade de estudar e adquirir conhecimento na Universidade Federal de Sergipe.

“É pra falar do ambiente físico? O que eu gosto é... da oportunidade de estudar, é um espaço para estudar, desenvolver trabalhos e aprender (...)” (Aluno)

“(...) então é um ambiente que você tem, é... o aprendizado passando ali na sua frente, chance de você ganhar conhecimento. É... acho que é isso.” (Funcionário)

Também foi levantada a oportunidade de aprender através de cursos e eventos promovidos pela universidade.

“(...) eu acho que assim é uma oportunidade de muita coisa que você pode fazer aqui, então assim, quem vive a universidade de verdade, consegue aproveitar muita coisa, e eu gosto muito dessa questão de oportunidades de fazer cursos, de fazer seminários, participar de congressos. É, gosto muito das aulas também, não tenho muito o que reclamar.” (Aluno)

A afetividade pelo curso também foi visualizada em alguns sujeitos do grupo dos alunos.

“(...) eu gosto do que eu aprendo em sala de aula assim, porque é relativo ao meu curso e eu gosto muito do meu curso, escolhi isso pra minha vida toda... e é isso.” (Aluno)

“(...) Eu gosto muito do meu curso e tal... apesar que eu tô no terceiro período, mas eu to gostando muito dele (...)” (Aluno)

Dois sujeitos do grupo dos funcionários lembraram a época em que estudavam na instituição. Um deles mostrou a diferença existente entre a transmissão do conhecimento na época em que o sujeito estudou e atualmente.

“(...) Bom, tem o ensino e na qualidade de funcionária, eu também estudei aqui, eu me senti muito feliz, muito realizada, muito satisfeita (...)” (Funcionário)

“O que eu gosto... é de ver o progresso dos alunos, certo... porque na minha época, você estudava, você vinha a faculdade muito mais pensando.. em trabalhar como professor, certo... apenas transmitir conhecimento, e hoje não, você vai em busca de troca de conhecimento. Você vai em busca de descoberta de conhecimento, certo.” (Funcionário)

O depoimento acima mostra bem a diferença entre as duas concepções de educação discutidas por Paulo Freire (1983): educação bancária e educação libertadora. A primeira estava preocupada com o treinamento dos alunos e com a imposição do conhecimento, que causava alienação dos sujeitos. Na educação libertadora, há um encontro entre os interlocutores que problematizam e refletem a realidade, comprometendo-se com a transformação social. Embora após a ditadura brasileira tenha-se tentado praticar uma educação mais libertadora, essa ainda não é a realidade para todo o ensino brasileiro.

O mesmo sujeito acima relatou em seu depoimento a tristeza que sente com a falta de interdisciplinaridade nas disciplinas ministradas na Universidade Federal de Sergipe.

“(...) O aluno que... faz disciplina com determinado professor, ele esquece que tem outros, que aquele professor absorve e faça com que ele esqueça os demais... onde deveria ter uma interligação, vê que o conhecimento é interdisciplinar... e aqui você não vê isso. Então isso me entristece muito.” (Funcionário)

A interdisciplinaridade, segundo Japiassú (1976, p. 74) caracteriza-se “pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Essa interação torna-se cada vez mais necessária na educação atual, tendo em vista a capacidade de fundamentar a partir das teorias nosso pensamento e nossa prática para responder às necessidades impostas pela sociedade.

No grupo dos professores, um sujeito mostrou sua preocupação em relação ao modo como estão sendo conduzidos didaticamente os cursos à distância.

“(...) é em relação a cursos à distância que tá sendo feito, cursos que são eminentemente práticos, que estão sendo feitos de forma não muito... adequada, pra formação profissional dos, dos estudantes... acho que é uma das coisas que mais me preocupam aqui no campus.” (Professor)

A educação a distância consiste no processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacialmente ou temporalmente. Por dar oportunidade a uma grande parcela da população que não teria a disponibilidade de obter uma formação profissional através de um curso presencial, esse tipo de educação vem sendo muito difundida no Brasil.

Para Belloni (2002), a educação a distância surge como um modo de regular a oferta de ensino, assumindo funções de crescente importância principalmente no ensino superior, cuja demanda tende a crescer de modo exponencial, em virtude da obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento. Este tipo de educação também pode contribuir para o ensino superior na expansão e diversificação da oferta de formação inicial e na criação de novos modos de formação continuada adequada às demandas do mercado de trabalho.

Nota-se no geral, um valor positivo entre os grupos, com exceção dos professores, no que tange ao estudo. Os problemas apontados, como a falta de interdisciplinaridade entre as disciplinas ministradas e a educação à distância precisam ser melhor discutidos pela comunidade acadêmica, a fim de conseguir uma adequação entre a realidade da instituição, as teorias vigentes e as novas propostas apresentadas.

▪ **Trabalho**

Como na categoria estudo, na categoria trabalho também foram destacados vários aspectos, porém, todos estes ligados ao que os sujeitos do grupo gostam. Esta categoria foi citada por dez sujeitos (23,8%), seis do grupo dos professores (14,3%) e quatro do grupo dos funcionários (9,5%).

“Eu gosto... do trabalho, eu gosto do meu trabalho (...)” (Funcionário)

“O que eu gosto daqui é de dar aula (...)” (Professor)

Além do gosto pelo trabalho, os sujeitos do grupo dos professores destacaram a importância do trabalho com um número reduzido de turmas por semestre, o que proporciona o trabalho em outras atividades como pesquisa e extensão.

“(...) esse fato assim profissionalmente de você ter assim três turmas de sala de aula, tão querendo aumentar pra quatro, isso eu acho meio problemático isso, de você ter três turmas de sala de aula te dá tempo pra você pode pesquisar, estudar, se reciclar é ... ter espaço junto à comunidade, isso é uma coisa que a UFS, as federais em geral, mas a UFS também em especial indicou (...)” (Professor)

“Hum... Eu gosto do trabalho que eu realizo né, porque... eu sou professora gostando de ser professora. Gosto também de outras atividades que são inerente a atividade do professor na universidade, ou no terceiro grau diriam também alguns. É... gosto de estar mesmo no... viver meu dia a dia na universidade, porque efetivamente vivo na universidade (...)” (Professor)

Pode-se concluir que os grupos que possuem uma experiência profissional com a Universidade Federal de Sergipe percebem seu trabalho como prazeroso, principalmente pelo fato de gostarem da área em que atuam.

▪ **Administração**

A categoria administração foi citada por onze sujeitos (26,1%) de todos os grupos de interação com a UFS, sendo quatro do grupo dos funcionários (9,5%), três do grupo das pessoas do entorno (7,2%), dois do grupo dos alunos (4,7%) e dois do grupo dos professores (4,7%). Seus aspectos variaram de acordo com a ênfase dada pelos sujeitos. Dois sujeitos do grupo dos funcionários e um do grupo dos professores destacaram o ponto negativo da própria administração da Universidade Federal de Sergipe, principalmente em relação à burocracia e à política.

“(...) não gosto da administração... o pessoal não sabe administrar bem.” (Funcionário)

“(...) O que eu não gosto, às vezes a burocracia aqui, principalmente como a gente trabalha aqui na parte administrativa (...)” (Funcionário)

“(...) Agora, uma coisa que eu não gosto ainda talvez a parte político-administrativa... do que tem um lado aí que muitas coisas ainda não está tão profissional, é, alguns conseguem com base... na relação pessoal, falta um pouco ainda mais de profissionalismo. E também uma coisa que eu não gosto... o chamado “faz de conta”. É muita coisa ainda que o pessoal tá implementando sem ter as condições, então finge que está muito bem, na verdade não está.” (Professor)

Os problemas levantados na administração da UFS em relação à burocracia e à política são problemas recorrentes de outros órgãos públicos e, muitas vezes, não mais percebidos pela população, por se tornarem comuns e por se pensar que já fazem parte da cultura da administração pública. Deste modo, esses depoimentos tornam-se importantes pelo fato de que os sujeitos ao perceberem os problemas tornam-se mais críticos, podendo não repeti-los em outras esferas.

Em relação ao constante crescimento da Universidade Federal de Sergipe, um sujeito do grupo dos professores deu seu depoimento numa qualidade também negativa:

“(...) Ah... o que eu não gosto... então acho que esse processo de crescimento da universidade tá se dando de uma forma desordenada (...)”

Já um sujeito do grupo dos funcionários apresentou em seu depoimento uma expectativa futura positiva.

“Ela cresceu demais e a gente não tá preparado pra lidar com esse crescimento, a gente não acumulou os avisos, os avisos enquanto técnico a gente não tá ainda qualificado suficiente pra conviver com quanto ela avançou, ela andou muito e a gente tá atrás correndo muito, mas a gente tá atrás pra dar conta.”

Dois sujeitos, um do grupo dos alunos e outro o grupo das pessoas do entorno não gostaram dos programas governamentais implantados na universidade, como o Reuni e as cotas.

“O que eu não gosto é essa política... do Reuni, de abrir a faculdade... pra aumentar o número de cursos sem ter a estrutura adequada... ah... é... pra atender os novos alunos que tão chegando na federal. Eu acho que o ponto mais fraco da UFS é essa política do Reuni.” (Aluno)

“O que eu não gosto assim é... que eles deveriam assim... por exemplo, agora que teve mais uma abertura pra quem chegava de escola pública, mas que deveria ser aberta assim pra todos. Sem haver aquele negócio de... negro tem tanta porcentagem, as cotas, entendeu, deveria ser um nível assim para todos... pra que, eu entrei porque estudava em escola pública, eu entrei porque sou, porque sou negro, essas coisas, devia ser assim abrangendo pra todos, só esse acesso pra todos.” (Pessoa do entorno)

Por último, um sujeito do grupo dos alunos enfocou negativamente o aspecto organizacional de avaliação dos alunos.

“(...) mas em compensação eu acho que é ainda é um pouco desorganizada quando você vai comparar com a universidade que é particular, que tem tudo certinho, tanto... é... avaliação na hora certa, já é um período certo e aqui não tem, aqui cada professor delimita sua avaliação, tudo.”

A administração é percebida negativamente pelos grupos tanto na esfera nacional, com os programas governamentais, quanto na esfera local, com a presença da burocracia e da política nos setores da UFS. Essa percepção é muito importante, como dito anteriormente, visto que os sujeitos possuem o poder de mudança, seja para se mobilizarem e pedir reformas, seja para eleger outros administradores.

▪ **Vegetação**

A vegetação foi a categoria lembrada por cinco sujeitos (11,8%), dois do grupo dos funcionários (4,7%), dois do grupo dos professores (4,7%) e um do grupo das pessoas do entorno (2,4%). A vegetação descrita foi a área verde central do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e o remanescente de Mata Atlântica na parte lateral deste.

“(...) eu gosto do ambiente daqui, dessa matinha, este restinho de Mata Atlântica que tem aí, eu acho muito legal, eu gosto.” (Funcionário)

“(...) Eu gosto muito do verde aqui... da área verde do centro, especialmente da área central... essa área aqui do lado, que é um resto de mata atlântica... eu também acho importante. Acho importantes essas diversidades... de árvores que existem de plantas diferentes plantações... isso em termo... de natureza. (...)” (Professor)

Um sujeito do grupo dos funcionários sugeriu uma mudança no atual projeto de construções dentro do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, de modo que a área verde fique preservada.

“(...) É... o estacionamento poderia ser mais central... nessa área da avenida Marechal Rondon, aí você poderia ter alguns destes prédios que estão sendo construídos aqui, que na verdade estão acabando... com as áreas verdes da universidade (...)”

Em contrapartida, um sujeito do grupo das pessoas do entorno apesar de gostar da área verde, percebe que esta área está propícia para um crescimento futuro.

“(...) eu gosto também que ela tem uma área muito verde... tem uma área muito grande para crescer ainda.”

Percebe-se um grande laço de afetividade dos grupos dos funcionários, dos professores e das pessoas do entorno com as áreas verdes do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e a preocupação com a destruição futura dessas áreas pela expansão acelerada que vem ocorrendo no campus.

▪ **Relação profissional**

A categoria relação profissional foi visualizada sob vários aspectos por nove sujeitos dos grupos de interação (21,4%), sendo três do grupo dos alunos (7,2%), três do grupo dos funcionários (7,2%), dois do grupo das pessoas do entorno (4,7%) e um do grupo dos professores (2,4%). A maior parte dos sujeitos deu um enfoque negativo. O enfoque positivo

foi dado por alguns sujeitos, como um sujeito do grupo das pessoas do entorno que gosta da relação existente dentro da Universidade Federal de Sergipe entre aluno e professor.

“(...) gosto das relações que os professores tem com os alunos, a maioria dos professores são gente boa (...)”

Também pode-se inferir nesta categoria e enfoque o aspecto relacionado ao nível dos alunos e professores da Universidade Federal de Sergipe.

“(...) acho que o nível dos professores são muito bons lá... os alunos também, tem muito aluno bom e professore bom que está dentro da instituição.” (Aluno)

“(...) Tem um aluno que é mais interessado principalmente quando você vai para universidade privada você tem muita gente boa, mas às vezes o cara trabalha, chega tá cansado, ele tá aí porque ele quer tirar o diploma, é... aqui não você tem uma gama de alunos que tem mais tempo e... assim, talvez não só por conta disso, mas também por conta disso, mais interesse, então assim você tem um, um pessoal melhor pra trabalhar (...) (Professor)

O depoimento do professor acima reflete o cenário dos alunos do ensino superior brasileiro. Os alunos que geralmente se destacam nas avaliações, como o provão, são na maioria provenientes de universidades públicas, gerando muitas vezes uma imagem negativa dos alunos provenientes de universidades privadas. Estes alunos, por sua vez, possuem na maioria das vezes melhores recursos materiais e didáticos do que muitos alunos de universidades públicas. Como se explica então essa diferença no rendimento dos alunos? O que se tem visto é que as universidades privadas, por possuírem maior facilidade de acesso, abarcam a maioria dos alunos que já trabalha, e isto tem prejudicado o rendimento destes, pela redução do tempo dedicado ao estudo, à pesquisa e à extensão. Isso é confirmado por Real (2009), que ao estudar a política de avaliação do ensino superior verificou o maior rendimento dos alunos de universidades públicas, apesar de seus problemas estruturais. E Setton (2005), que considerou que os aspectos sócio-econômicos influenciam no rendimento dos alunos.

Dois sujeitos, um do grupo dos funcionários e outro do grupo das pessoas do entorno, deram em uma mesma resposta um enfoque positivo (gosta) e negativo (não gosta) em relação

às diferenças entre profissionais antigos e recentes. Nos dois depoimentos, o funcionário antigo é visto com uma postura inapropriada.

“O que eu gosto é a disposição da nova geração dos servidores que estão entrando. O que eu não gosto é a postura acomodada e conformista da velha guarda, de parte da velha guarda dos servidores.” (Funcionário)

“(...) eu gosto de alguns professores... tem alguns professores que me fazem pensar, professores que me fazem, é... assim... que me fazem sentir vontade de sair de casa, apesar de ser muito próximo, mas assim, tem professores, tipo assim, que te fazem sentir vontade de sair de casa, e... alguns professores, neste período mesmo eu tô com um pouco de dificuldade, tô sentido até vontade de trancar o período, porque assim são professores assim muito antigos na casa alguns, você sente que são professores que não tem, não sentem vontade de se reciclar, entendeu, porque, só porque tem o mestrado, alguns já tem o doutorado, já se acham o dono assim, é aquela coisa, não se abrem com os alunos, é aquela coisa massante, é aquela coisa. (...) Que eu não gosto acho que talvez é o que eu tô sentindo muito assim, que tá fazendo muita falta para mim neste sentido são os professores, professores muito antigos na casa que sentem é... que as vezes tem um pouco de dificuldade do sentido de se atualizarem.” (Pessoa do entorno)

Com estes depoimentos pode-se inferir que o comportamento dos servidores mais antigos da UFS pode ser o resultado da falta de estímulo dada a estes profissionais. Esse conformismo apontado pelos sujeitos é um diagnóstico importante para a formulação de ações que visem estimular e valorizar os servidores.

Em relação aos aspectos totalmente negativos, a falta de compromisso e postura de algumas pessoas que trabalham na instituição foram descritas por três sujeitos, um do grupo dos funcionários, um do grupo dos alunos e outro do grupo das pessoas do entorno.

“(...) também a falta de compromisso de algumas pessoas que trabalham aqui.” (Funcionário)

“(...) E o que eu não gosto é, acho que a falta de compromisso de alguns professores (...).” (Aluno)

“(...) Não gosto... da postura de alguns professores também.” (Pessoa do entorno)

Apesar dos professores mostrarem em seus depoimentos uma satisfação e prazer com a profissão em que atuam, alguns grupos formados por estudantes não percebem essa motivação, apontada por eles pela falta de compromisso de alguns professores.

Outro aspecto negativo percebido foi a pouca interação entre os servidores da Universidade Federal de Sergipe, como relatou um sujeito do grupo dos alunos e um sujeito do grupo dos funcionários.

“(...) eu acho que as universidades, talvez uma coisa que... não seja muito positiva é que ela é constituída por alguns... nichos departamentais... talvez seja um ponto negativo... a interação é muito pouca.” (Aluno)

“(...) mas aqui não há humanização... não há companheirismo entre os professores, certo... então como não há essa união, essa coisa de todos trabalharem em função do mesmo objetivo, certo... então estaria refletindo nos alunos (...)” (Funcionário)

Os outros aspectos de que os sujeitos não gostaram foram vistos de forma individualizada por alguns sujeitos dos grupos de interação. Um sujeito do grupo dos professores não gostou da lentidão comum no serviço público, que atrapalha nas atividades profissionais.

“(...) Não sei, alguns servidores da universidade são como aqueles de serviço público sabe, é estável com aquela letargia sabe, às vezes andam muito devagar às vezes, é isso é próprio de serviço público e isso me desagrada um pouco, as coisas demoram muito pra acontecer. Por exemplo, essa semana a internet aqui estava wireless, toda essa parte do prédio de gestão está wireless... é a gente pediu isso a dois meses, convenhamos você comprar um roteador custa acho 300 reais, chegou semana passada! Então as coisas acontecem muito devagar na UFS, que você comprar, isso se reflete nas obras até porque assim tudo bem você precisa ver o que precisa, pra começar a comprar você tem que licitar, tem que ter aquela predeterminação, se o cara não cumprir consegue nova licitação, vai achar outro, então as coisas acontecem muito devagar, isso não é específico da UFS, é específico... é particular do setor público, mas é ruim, atrapalha, engessa as coisas.”

Outro sujeito do grupo dos professores não gostou do egoísmo, ou seja, da forma como algumas pessoas tiram proveito de situações sem pensar no coletivo, não percebendo a relação íntima existente nas relações profissionais.

“(...) E diria que não gosto do modo como algumas pessoas vivem a própria universidade... porque procuram tirar muito proveito de forma individualizada, quando deveria prevalecer o coletivo. E, em função disto, algumas relações não ficam bem estabelecidas, não é, elas não se fazem como... não se tornam concretamente no dia a dia é relações que nos permitisse de viver cada dia como se estivéssemos mais de perto vivendo uma família, que assim que até deveríamos viver um pouco mais em função de vivermos efetivamente nossos dias aqui na universidade.”

Por último, um sujeito do grupo dos funcionários não ficou satisfeito com a abordagem dada pelos vigilantes da Universidade Federal de Sergipe. Para resolver este atrito, este sujeito sugere que os vigilantes peguem ao entrar alguns dados dos funcionários, como o número da carteira de identidade.

“(...) que não gosto muito as vezes é... os vigilantes quando a gente vem trabalhar, tem muitos vigilantes que não é do quadro da universidade, é contratado... aí tem essa dificuldade, ele fica assim... sem querer deixar a gente entrar... tá entendendo... a gente fica um pouco constrangido. A gente tivesse assim... aí a gente vem trabalhar aí... pelo menos assinasse ou... desse o número da, da carteira de identidade e tudo... ele podia até vim com a gente até o setor de trabalho e observar o que a gente tá fazendo (...)”

Nota-se que relação profissional na UFS está entremeada de pontos negativos, que desgastam a convivência entre os grupos. Sugere-se que se pense numa nova forma de relação que seja mais humanista, que valorize e estimule as potencialidades dos grupos sem deixar de lado a interação entre os mesmos.

▪ **Relação social**

Relação social é uma categoria direcionada para a interação e convívio entre as pessoas. Para dezessete sujeitos (40,4%), sendo cinco do grupo dos funcionários (11,9%),

cinco do grupo dos professores (11,9%), cinco do grupo das pessoas do entorno (11,9%) e dois do grupo dos alunos (4,7%) esta relação foi extremamente positiva.

“(...) aí eu gosto porque é um lugar bom de trabalho, local onde você encontra pessoas é... encontram seus pares para conversar, para trabalhar, para discutir alguns assuntos, para estudar, eu acho isso bom (...)” (Funcionário)

“Hum... o que eu gosto... eu gosto das pessoas com que eu convivo assim (...)” (Funcionário)

“Certo. Então o que eu gosto é que a instituição ainda é pequena, é fácil da gente, não é, ainda... é... interagir com muitas pessoas (...)” (Professor)

“O que eu gosto (...) dos alunos, dessa, da vivência com os alunos, com os colegas, é uma vivência muito interessante (...)” (Professor)

“(...) as pessoas se conhecem... é, mesmo os novos estão sendo integrados, então é uma convivência agradável (...)” (Professor)

“(...) Eu gosto... acho um ambiente agradável, gosto do pessoal, dos universitários... que habitam aqui o bairro, que acabam conhecendo pessoas novas.” (Pessoa do entorno)

O convívio com as pessoas podem também criar laços de amizade, como verificado nos depoimentos de dois sujeitos do grupo das pessoas do entorno.

“(...) eu gosto do, do fato de tá aí, eu gosto muito das pessoas que estão aí, faço muitos amigos na universidade, tem muitas pessoas boas (...)”

“(...) outra questão é que grande parte de minha amizade em Sergipe foi construída lá e sempre quando eu quero rever meus amigos também eu tô lá na universidade... é, acho que só isso mesmo.”

Outro aspecto levantado pelos sujeitos dos grupos dos alunos e funcionários foi a questão sobre a diversidade do público que frequenta a Universidade Federal de Sergipe.

“Eu gosto da questão da diversidade (...)” (Aluno)

“(...) o ambiente diversificado, é... se tem várias, gente de todo o tipo, de todas as idades (...)” (Funcionário)

Um dos sujeitos do grupo dos alunos percebe as pessoas que frequentam a universidade como simples. Isto pode ser entendido como uma diferenciação entre as pessoas de outras instituições, como as privadas que, por exemplo, se vestem de forma mais formal.

“(...) as pessoas aqui tem uma... um estilo meio diferente assim... são mais, são mais simples eu acho, aprendem a lidar com o lado mais simples assim da vida... e o que eu mais gosto (...)” (Aluno)

A relação social dos grupos com a UFS foi bastante positiva, em contraposição ao encontrado na relação profissional. Os grupos percebem o ambiente universitário como propício tanto ao convívio de pessoas com diversas personalidades, quanto a construção de laços afetivos de amizades importantes para os sujeitos.

▪ **Estrutura**

A categoria estrutura se refere à estrutura física, material e funcional do campus “Prof. José Aloísio de Campos”. Apenas cinco sujeitos (11,9%) do total de vinte e dois (52,3%), sendo quatro do grupo das pessoas do entorno (9,5%) e uma do grupo dos alunos (2,4%) destacaram aspectos positivos ligados principalmente à biblioteca e ao espaço físico do campus.

“Se eu gosto... é... dos laboratórios (...)” (Aluno)

“(...) gosto da biblioteca (...) gosto do espaço físico da universidade.” (Pessoa do entorno)

“Bom... hum... o que eu gosto é do espaço que a gente tem livre pra estudar, tanto na biblioteca tem um espaço, quanto fora... eu acho que aqueles bancos, o ar livre ali proporciona assim um bom lugar para estudo (...)” (Pessoa do entorno)

“(...) é, a questão da internet que lá... que... com notebook eu posso acessar (...)”
(Pessoa do entorno)

O restante, dezessete sujeitos (40,4%), acham que a estrutura física, a estrutura material e a estrutura funcional precisam melhorar. Dentre esses, seis eram do grupo dos alunos (14,3%), cinco do grupo dos professores (11,9%), três do grupo dos funcionários (7,1%) e três do grupo das pessoas do entorno (7,1%).

Em relação ao restaurante universitário, três sujeitos, dois do grupo dos alunos e um do grupo das pessoas do entorno enfocaram a comida do restaurante, dando em um dos casos, um valor desumano ao que é servido.

“(...) O que eu não gosto... é... da comida do Resun!” (Aluno)

“Ah... têm dias que o almoço poderia ser melhor, viu (...)” (Aluno)

“(...) Eu não gosto do restaurante universitário, da comida do restaurante universitário, acho que... algumas é meio, até desumano (...)” (Pessoa do entorno)

O restaurante universitário é um local bastante importante para os grupos, sendo um dos locais de interação mais citados. Devido a isso, a percepção dos grupos torna-se importante para que se reflita e avalie a alimentação oferecida pelo restaurante.

Outro setor citado foi a biblioteca. Para um sujeito do grupo dos professores e um sujeito do grupo das pessoas do entorno, a biblioteca estava abandonada e com seus espaços para estudo diminuídos.

“(...) É aqui você... outra coisa que me entristece muito, a biblioteca. O estado da biblioteca. Ela é muito bonita por fora, mas assim... o descaso, não tem que pessoas que, que se dediquem ao cuidado, não tem pessoas pra atender, pra conservar, as condições de, de conservação do acervo são péssimas... chove dentro da biblioteca, e isso vai... isso eu não gosto não.” (Professor)

“(...) É... os espaços na biblioteca, ela tá reformularam lá, fizeram um... reorganização da biblioteca que acabou diminuindo os espaços para o estudo, isso é um problema sério (...)” (Pessoa do entorno)

A biblioteca é outro local de interação muito importante para os grupos, sendo essencial para o estudo e para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Deste modo, faz-se necessário a conservação e a manutenção deste espaço.

Os departamentos e os banheiros foram descritos como em situação precária por dois sujeitos do grupo dos professores e um sujeito do grupo das pessoas do entorno, com alguns departamentos e banheiros sem a infraestrutura mínima para o trabalho e uso.

“(...) O que eu não gosto assim, apesar do campus ser um negócio que eu gosto, a infraestrutura ainda é precária, muito, muito departamento que assim o professor mal consegue se acomodar e o departamento de economia, o nosso ainda, tudo bem tem professor mesmo que dividem sala, mas tem uma mesinha, um computador, tem um telefone lá, tem uma estrutura mínima, mas tem departamentos que não tem isso (...)” (Professor)

“(...) O que eu não gosto na universidade é... a decadência ainda nos departamentos (...)” (Pessoa do entorno)

“(...) assim como tudo na vida tem seu aspecto negativo, porque eu acho que prejudica muito a universidade a parte estrutural, nós não temos banheiros, os banheiros são com chave, eu tenho a chave do banheiro e o banheiro, se você quiser eu até te mostro, sem uma estrutura, constantemente sem papel higiênico... é... isso porque é o banheiro dos funcionários, imagine os outros banheiros.” (Professor)

Outro sujeito do grupo dos professores não gostou da rede da internet, que atrapalha no andamento do trabalho acadêmico.

“(...) perceberia que algumas coisas precisam melhorar... é... tipo a rede... a rede ainda... me parece que ainda não é cabo de fibra ótica e tá um pouco lenta, então, teremos aspectos que eu destacaria, que precisaria de melhorias, mas, parece que já existe... trabalho nesse sentido. A rede é uma das coisas que é fundamental para o

andamento... de um bom trabalho acadêmico. Então, uma das coisas que eu destacaria... que talvez precisasse melhorar... e o resto eu acho que... não tem muita coisa assim, ainda que eu consiga destacar não, haja visto o pouco tempo que estou na instituição.” (Professor)

No aspecto via de acesso foi verificado o descontentamento de um sujeito do grupo dos funcionários.

“(...) Ah, eu não gosto das vias de acesso, eu acho que deveriam ser mais bem cuidadas, não é, tem muito buraco, eu acho isso feio e ruim, até pra gente que transita diariamente por aqui (...)” (Funcionário)

Os laboratórios também foram lembrados por dois sujeitos do grupo das pessoas do entorno, que relataram a falta de material, como vidrarias e equipamentos.

“Eu gosto do espaço físico dela... em partes, ainda falta... muitas é... ferramentas, tipo... vidrarias no laboratório... equipamentos (...)” (Pessoa do entorno)

“Eu não gosto da pouca estrutura de alguns setores, principalmente dos laboratórios, em relação ao material também didático... não gosto. Porque às vezes a disponibilidade é pouca de equipamentos também (...)” (Pessoa do entorno)

Um sujeito do grupo dos alunos comparou a estrutura arquitetônica das didáticas como de uma prisão e diferente da arquitetura da Universidade Tiradentes, que é privada.

“(...) as carteiras também, e a estrutura das próprias didáticas assim daqueles... daquelas prisões, aquela coisa arcaica, antiga, aqueles corredores, isso me incomoda muito. Tipo, você vai numa faculdade particular como a Unit, não é assim entendeu, a coisa mais (...)” (Aluno)

A arquitetura das universidades brasileiras foi estudada por Pinto e Buffa (2006). Estes autores mostraram que as universidades públicas brasileiras após a Segunda Guerra Mundial seguiram um modelo norte americano de organização espacial. Devido ao limitado recurso financeiro, as centrais de salas de aula foram compostas de salas tradicionais de aula,

colocadas lado a lado, sempre tentando maximizar o uso dos espaços. Em sua maioria, são edifícios de dois andares com infraestrutura simples e deficientes, servindo apenas como lugar de trabalho e de passagem. As universidades privadas, por serem providas de maiores recursos, seguiram o caminho inverso de organização.

O crescimento da Universidade Federal de Sergipe tem levado a construção de novos prédios, porém para um sujeito do grupo dos funcionários, estas novas construções não são necessárias, uma vez que os espaços físicos da universidade precisam ser otimizados.

“(...) É... a universidade ela tem... é... ela tem uma estrutura física que é menor que a quantidade de pessoas que ela recebe então assim, pra suportar essa quantidade de pessoas, talvez ela tenha que melhorar, ou exatamente expandir em número de prédios, não isso, mas acho que a questão da logística tem que ser melhor trabalhada na universidade pra que os ambientes que já existem sejam melhor aproveitados. É... tem muita gente hoje na universidade, a universidade praticamente triplicou de tamanho nos últimos... cinco, seis anos... é... a quantidade de gente aumentou quase o triplo e... a gente tá construindo prédios e tal, mas não são... prédios são construídos mas acho que esta questão da ocupação ela precisa ser é... otimizada. Acho que não é construir mais prédios que vai resolver o problema, acho que você tem que otimizar, acho que falta uma logística pra otimizar isso. Questão de estacionamento, por exemplo... foram construídos estacionamentos em uma área que pouca gente utiliza, que é... a área às margens da rodovia... da avenida Marechal Rondon. (...)”

No geral, percebe-se um descontentamento dos grupos no que se refere à estrutura da UFS no campus “Prof. José Aloísio de Campos”. Estes problemas apontados prejudicam o andamento de pesquisas e da própria aprendizagem dos alunos, além de ser um empecilho para o trabalho de professores e funcionários. O campus está atualmente passando por uma acelerada expansão, com a construção de novas edificações e melhora da sua estrutura. Esse crescimento pode num futuro próximo sanar estes problemas, caso seja feito com um planejamento adequado aliado às percepções dos grupos atuantes no campus.

- **Esporte**

Na categoria esporte somente dois sujeitos do grupo das pessoas do entorno (4,7%) relataram gostar da academia e do esporte, ambos praticados no departamento de educação física.

“(...) Ah, eu gosto assim a parte da academia, do esporte, eu gosto.”

“(...) eu gosto porque eu tenho acesso ao programa da academia (...)”

Verifica-se que somente o grupo das pessoas do entorno percebeu o espaço esportivo do campus “Prof. José Aloísio de Campos”. É necessário estimular os outros grupos de interação com o campus a utilizar também esse espaço, com o intuito de aumentar a interação entre os grupos, diminuir a ociosidade do espaço e promover atividades de lazer.

▪ **Ambiente**

A categoria ambiente foi entendida como aquela que retrata de forma geral o ambiente ou a paisagem do campus “Prof. José Aloísio de Campos”. Dos quinze sujeitos (35,7%) que citaram esta categoria, seis (14,2%) gostam do ambiente e da paisagem da Universidade Federal de Sergipe em diferentes aspectos. Dentre estes, dois do grupo dos alunos (4,7%), dois do grupo dos professores e dois do grupo das pessoas do entorno.

“(...) Eu gosto... acho um ambiente agradável (...)” (Pessoa do entorno)

“(...) Uma parte particularmente agradável... aquela praça, ali entre a reitoria e o resun e... o CCET, o CCBS e as didáticas, as administrações (...)” (Professor)

“(...) E também tem qualidade, uma cidade bonita, que aqui é uma cidade, aqui dentro. Tem uma paisagem também bonita, a gente olhando aqui direitinho.”
(Funcionário)

“O que eu gosto... eu gosto da forma como ela tá é... situada, do ponto de vista geográfico, do ponto de vista estético, externamente falando (...)” (Professor)

Vale ressaltar o depoimento do funcionário acima, que percebe o campus como uma cidade, dando um real significado ao campus universitário, ao perceber a complexidade deste ambiente.

Os que não gostam do ambiente e da paisagem da Universidade Federal de Sergipe foram nove sujeitos (21,5%), três do grupo dos professores (7,2%), três do grupo das pessoas do entorno (7,2%), dois do grupo dos alunos (4,7%) e um do grupo dos funcionários (2,4%). Um dos aspectos destacados por dois sujeitos do grupo dos alunos foi o calor sentido na universidade. Tal fato pode estar relacionado às opções de arquitetura adotadas (didáticas).

“Bom, o que eu não gosto é o calor, acho insuportável o calor (...)”

“(...) o que eu menos gosto... acho que o calor, acho que nessa época (inverno) é fresquinho assim... tranquilo.”

Outro aspecto levantado por três sujeitos pertencentes ao grupo das pessoas do entorno, dos professores e dos funcionários foi a limpeza.

“(...) Eu não gosto da limpeza em si, da universidade eu não gosto, acho a universidade suja... é... o que eu não gosto mais... só isso que eu não gosto (...)”
(Pessoa do entorno)

“(...) O que eu não gosto é de sujeira, de ver coisa suja aqui e ali, sabe... eu não gosto disso.” (Professor)

No sujeito do grupo dos funcionários, a poeira proveniente das obras incomoda devido ser difícil de retirá-la em seu trabalho de limpeza.

“O que eu não gosto... essa poeira absurda, essa poeira que não tem como (...)”
(Funcionário)

A questão sobre a segurança foi lembrada somente pelo grupo das pessoas do entorno. Apesar de um sujeito não perceber maiores problemas em relação à segurança, ficou evidente nos relatos o enfoque negativo dado à este aspecto.

“(...) o lado ruim é questão da segurança, que ultimamente a gente não tem tido muitos problemas referente à segurança lá na universidade (...)”

“(...) Eu não gosto da falta de segurança, eu acho que deveria ter mais (...)”

Outros aspectos da categoria ambiente, como a sinalização, a presença de gatos e a degradação da paisagem pelo crescimento de prédios foram descritos de forma isolada pelos sujeitos do grupo das pessoas do entorno e do grupo dos professores.

“(...) O que eu não gosto é que às vezes eu me perco, eu não sei aonde, agora eu preciso ir na Proex, e agora onde é que fica, eu não lembro mais, eu não sei... não tem alguma coisa pra me direcionar ali dentro, eu tenho que perguntar alguém que já está lá a mais tempo, é isso.” (Pessoa do entorno)

Esse problema pode ser resolvido com uma maior sinalização das vias e das edificações, a partir da inserção de plantas de localização do campus nestes locais. Esse tipo de sinalização é visto em cidades turísticas, estabelecimentos privados, como shoppings e já pode ser visto em algumas universidades brasileiras, como a Universidade Federal de Santa Catarina que implantou em locais estratégicos vários totens contendo informações e o mapa do campus (UFSC, 2011).

“(...) Eu não gosto dos gatos que ficam andando por aí (...)” (Professores)

Esse problema é pertinente e complexo, sendo necessário um programa educacional direcionado à comunidade acadêmica e à comunidade do entorno do campus, que muitas vezes abandonam os animais no campus. Também seria importante, o controle da fecundidade destes animais.

“(...) é, o ambiente, a paisagem é, tá sendo degradada pelo crescimento da expansão dos prédios (...)” (Professor)

Essa expansão apesar de ser inevitável, pode ser melhor planejada, minimizando a degradação da paisagem.

O ambiente é percebido pelos grupos sob vários aspectos, demonstrando na maioria das vezes a influência humana sobre a paisagem. Essa influência segundo Emídio (2006), exprime uma relação entre o homem, o ambiente e o vínculo existente entre a qualidade ambiental e a qualidade de vida.

▪ **Comportamento**

A categoria comportamento foi relatada por cinco sujeitos (11,9%), três do grupo das pessoas do entorno (7,1%), um do grupo dos alunos (2,4%) e um do grupo dos professores (2,4%). Os aspectos mencionados por estes sujeitos foram liberdade, drogas e uso do patrimônio público.

A liberdade é enfocada sob a luz, principalmente, da organização dos horários das aulas e das próprias aulas em si.

“Ah, eu gosto da liberdade daqui (...)” (Aluno)

“(...) Mas eu gosto da liberdade que a gente tem de construir os próprios horários... a liberdade que a gente tem... nas aulas (...)” (Pessoa do entorno)

Em relação às drogas, vale destacar que este aspecto precisa ser resolvido urgentemente pela comunidade acadêmica, por se tratar de uma questão de saúde pública e de segurança, além de ser uma prática ilegal.

“(...) Eu não gosto, deixa eu ver... o que eu não gosto é dos alunos que vai fumar essas coisas, eu já vi isso muitas vezes, aí eu acho isso chato.” (Pessoa do entorno)

“(...) E também a questão do acesso porque... ultimamente todas as pessoas tem tido acesso a universidade e... essas pessoas vão lá pra fazer coisas que, ou seja, não é o objetivo da universidade institucional, ou seja, as pessoas vão lá pra usar drogas, isso também é um problema sério, precisa se corrigir (...)” (Pessoa do entorno)

Por último tem-se o tratamento dado ao patrimônio público, que apesar de pertencer a coletividade, não é valorizado e preservado.

“(...) Eu não gosto do tratamento que é dado para o patrimônio público, do tratamento que, que é desperdiçado, ao que tá aqui dentro como patrimônio da própria universidade (...)” (Professor)

Com relação ao comportamento, nota-se uma preocupação dos grupos no que diz respeito ao uso de drogas e ao tratamento dado ao patrimônio público. Esses problemas poderão ser equacionados com a sensibilização dos sujeitos através de programas educacionais.

4.4.1.5 Estrutura do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

A caracterização perceptiva da Universidade Federal de Sergipe no campus “Prof. José Aloísio de Campos” em termos da percepção e classificação dos componentes da sua estrutura (limites, pontos de entrada, elementos representativos e zonas) foi obtida a partir das respostas verbais (entrevistas) e não verbais (mapas-síntese) dadas pelos grupos dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno. O grupo dos gestores foi analisado separadamente.

4.4.1.5.1 Limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

Os limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” percebidos pelos grupos de interação foram a convergência dos mapas contornos e das respostas à entrevista a seguinte questão:

“Identifique no mapa-contorno os limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.”

Os limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” percebidos pelos grupos dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno foram: via, vegetação, hidrografia, bairro Rosa Elze, terminal de ônibus, posto de combustível, residências, brejo, loteamento Barreiro (bairro Jardim Universitário), rotatória, escola e sindicato (Fig. 27 a 30).

- **Via**

A denominação via foi dada para todos os acessos nos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, como avenida, estrada, estrada velha, estradazinha, estradinha, pista, rua, ruazinha, rodovia, Avenida João Bebe Água, Avenida Marechal Rondon, Avenida João Alves Filho e Br.

A via é o limite mais marcante do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, percebido com maior força pelos grupos de alunos, funcionários e professores. Dos trinta e três sujeitos que citaram via (78,5%), nove eram do grupo dos funcionários (21,4%), nove do grupo dos professores (21,4%), oito do grupo dos alunos (19%) e sete do grupo das pessoas do entorno (16,7%). Para o grupo das pessoas do entorno existem outros limites percebidos com maior força.

A via de acesso mostra-se como um landmark expressivo na percepção dos grupos. Isto pode ser explicado por ser um elemento de primeiro contato com o campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

A via foi localizada em diferentes regiões do mapa síntese do campus “Prof. José Aloísio de Campos”. Os grupos dos alunos e professores mostraram convergência de localização da via na extensão norte, leste e oeste (Fig. 27 e 28). O grupo dos funcionários mostrou convergência nas direções norte, sul, leste e oeste (Fig. 29) e o grupo das pessoas do entorno mostrou convergência na extensão norte e oeste (Fig. 30).

▪ **Vegetação**

A vegetação presente nos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” apresentou diversas denominações pelos sujeitos dos grupos de alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno, como mata, mato, matagal, Mata Atlântica, mata ciliar, área verde, floresta, mangue, manguezal, restinga, capoeira e reserva ambiental.

Este limite foi percebido por vinte e cinco sujeitos (59,6%), sendo sete (16,7%) para o grupo dos alunos, dos funcionários e professores e quatro (9,5%) para o grupo das pessoas do entorno. Para o grupo dos alunos e dos professores, a vegetação é o segundo limite mais percebido no campus “Prof. José Aloísio de Campos”. Entretanto, para o grupo dos alunos, o terminal de ônibus também apresentou a mesma proporção. Já para o grupo dos funcionários e das pessoas do entorno, a vegetação é o terceiro limite mais percebido.

A vegetação foi localizada em diferentes regiões do mapa-síntese do campus “Prof. José Aloísio de Campos”. A extensão norte e leste foram as regiões de maior convergência entre os grupos. No grupo dos alunos, além da extensão norte e leste também foi verificada a

extensão da vegetação na porção sudoeste (Fig. 27). Já no grupo dos funcionários, também foi verificada convergência na porção oeste (Fig. 28).

Dois sujeitos, um do grupo dos alunos e outro do grupo dos professores identificaram a vegetação limite do campus “Prof. José Aloísio de Campos” como uma área preservada.

“(...) O que eu me lembro do rio que passa perto, que deve passar por aqui assim... e toda a mata que tem por aqui... que a maior parte dessa área daqui de trás é mais área preservada, eu acho (...)” (Aluno)

“(...) Aqui é a parte de mato... a parte da mata... reserva, aqui é uma reserva ambiental não é isso? Eu tenho essa impressão, não sei (...)” (Professor)

Já outro sujeito do grupo dos professores percebeu que uma parte da mata em frente ao campus foi degradada pela Petrobrás.

A partir destes depoimentos, pode-se concluir que apesar da maioria dos sujeitos perceber a vegetação como uma área limítrofe, poucos são capazes de identificar o estado de conservação da vegetação. Também pode-se inferir que devido a falta de sinalização e cercamento das áreas verdes que fazem limite com o campus, fica difícil para os sujeitos definirem de quem é a responsabilidade de conservação da área e qual a função legal que esta exerce.

▪ **Bairro Rosa Elze**

O limite bairro Rosa Elze foi marcado por dezessete sujeitos (40,5%), sendo seis do grupo dos funcionários (14,3%), seis do grupo dos professores (14,3%) e cinco do grupo dos alunos (11,9%). O limite foi o terceiro limite mais distinguido pelo grupo dos professores. Para o grupo dos funcionários e dos alunos, este limite foi o quarto mais percebido.

O bairro Rosa Elze convergiu no mapa-síntese na direção oeste para os grupos dos funcionários e professores (Fig. 28 e 29); na direção sul para o grupo dos funcionários; e na direção sudeste para o grupo dos alunos (Fig. 27).

Sobre o bairro Rosa Elze, um sujeito do grupo dos funcionários que trabalha na Universidade Federal de Sergipe há trinta e um anos contou uma estória que remete à origem do bairro:

“(...) Aqui o Rosa Elze... é... Rosa Elze... porque são três Rosas, Rosa Elze, Rosa Maria e a outra Rosa, porque era um terreno de um só proprietário... e ele teve três filhas e era Rosa isso, Rosa aquilo. Daí, ele dividiu para três filhas, aí ficou Rosa Elze, Rosa Maria e Rosa não sei o quê (...)”

Um fato curioso revelado na pesquisa foi a ausência de percepção do bairro Rosa Elze no mapa-síntese pelos próprios moradores do bairro, aqui denominados grupo das pessoas do entorno. A única percepção foi de algumas residências e estabelecimentos isolados.

▪ **Terminal de ônibus**

O terminal de ônibus, também chamado de corredor de ônibus ou terminal rodoviário, foi citado por vinte e três sujeitos (54,7%), com oito do grupo dos funcionários (19%), seis do grupo dos alunos (14,3%), cinco do grupo dos professores (11,9%) e quatro do grupo das pessoas do entorno (9,5%). Este foi o segundo limite mais citado pelo grupo dos funcionários. No grupo dos alunos e das pessoas do entorno este limite foi o terceiro mais lembrado e no grupo dos professores foi o quarto.

A convergência de localização do terminal de ônibus foi parecida entre os grupos dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno, todos na direção centro-oeste (Fig. 27 a 30). Somente o grupo dos funcionários convergiu também em outra direção, a leste.

O terminal de ônibus foi identificado muitas vezes pelos sujeitos dos grupos pelo seu contorno característico no mapa do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, como verificado por um sujeito do grupo dos professores.

“(...) Porque essa entradinha aqui parece com a entradinha do terminal, mas esse limite do terminal é tão irregular assim, não é retinho não, a impressão que dá é que é meio retinho, não é? (...) É, porque a única entrada que pode ser reta é a entrada do terminal... é uma reta (...)”

O terminal de ônibus também é uma porta de entrada para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”, sendo por isso considerado um importante landmark para os grupos.

▪ **Hidrografia**

Hidrografia foi a denominação dada para os diversos corpos d'água existentes nos limites da Universidade Federal de Sergipe e identificadas pelos grupos como rio, riozinho, rio Poxim, riacho, córrego da Xoxota, corregozinho e lago. Vale destacar que de todos os nomes citados, rio Poxim foi o que teve maior identificação.

A hidrografia foi o limite lembrado por dezoito sujeitos (42,9%). Destes, seis eram do grupo dos professores (14,3%), cinco do grupo dos funcionários (11,9%), quatro do grupo das pessoas do entorno (9,5%) e três do grupo dos alunos (7,2%). A hidrografia foi o terceiro limite mais citado pelo grupo dos professores, juntamente com o limite bairro Rosa Elze, e pelo grupo das pessoas do entorno, que teve nesta mesma proporção o limite vegetação, posto de combustível e terminal de ônibus. No grupo dos funcionários e dos alunos este limite foi o quinto mais citado, ao lado também da residência, no grupo dos alunos.

A hidrografia foi localizada em diferentes regiões do mapa-síntese do campus “Prof. José Aloísio de Campos”. Os grupos dos funcionários e professores mostraram convergência de localização na parte leste (Fig. 28 e 29). Os grupos dos funcionários e pessoas do entorno mostraram convergência na parte nordeste (Fig. 28 e 30). O grupo dos professores também convergiu nas partes norte e sudeste e o grupo dos alunos convergiu somente na parte sudoeste (Fig. 27 e 28).

Essa localização diferenciada da hidrografia percebida nos mapas-síntese mostra os diferentes olhares destes grupos para o mesmo elemento, que percorre grande parte do limite do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

▪ **Posto de combustível**

O posto de combustível foi identificado como limite da Universidade Federal de Sergipe por doze sujeitos (28,5%), sendo quatro do grupo dos funcionários (9,5%), do grupo dos professores e do grupo das pessoas do entorno. Sua expressão foi menor que a dos outros limites e sua identificação está muito ligada à via, uma vez que os sujeitos ao identificar o caminho percorrido pela via se lembravam do posto de combustível próximo.

A convergência de localização do posto de combustível foi muito parecida entre os grupos dos funcionários, professores e pessoas do entorno, todos na extensão nordeste (Fig. 28, 29 e 30).

▪ **Residências**

As residências ou casas foram percebidas como limites da Universidade Federal de Sergipe por onze sujeitos (26,2%): oito do grupo dos alunos (19%) e três do grupo das pessoas do entorno (7,2%). Para os sujeitos do grupo das pessoas do entorno, as residências foram o limite percebido com maior força. Dois sujeitos deste grupo identificaram a própria casa como limite. Deste modo, mostra-se a preferência deste grupo para a identificação das residências ao invés do bairro como um todo.

“Só fora? Pode ser assim uma... casa, assim... aqui, que lado que fica? Porque ela fica... você lembra onde eu morava antes? Ela fica ali, foi a única casa que ficou... eu não sei não onde fica... acho que é aqui... aí bota casa, o nome (...)”

Meu Deus vai sair na minha casa... tá deslocado... tem uma esquina a menos, vou deixar assim... igreja evangélica, bar... tem uma igreja evangélica aqui, eu vou botar logo, em frente da minha casa, mas não é aqui nesta frente.

No caso do grupo dos alunos, a percepção das residências pode ser entendida pelo fato dos sujeitos freqüentarem bastante as áreas limites da universidade, principalmente para se alimentar e tirar cópias.

A convergência de localização das residências nos dois grupos foi a região oeste, sendo um único ponto central para o grupo das pessoas do entorno (Fig. 30) e quatro pontos distribuídos ao longo da região para o grupo dos alunos (Fig. 27).

▪ Rotatória

Também chamada de giradorzinho, contorno ou balão, a rotatória foi o limite percebido somente por dois sujeitos do grupo dos alunos (4,7%). Esta estrutura está muito ligada aos limites via e posto de gasolina, uma vez que está presente em um trecho da via que dá acesso ao campus e próximo ao posto de gasolina.

A ausência de percepção no mapa-síntese deste elemento para o grupo dos funcionários e dos professores pode ser entendida pela não obrigatoriedade, no momento da entrevista, das pessoas que vem de Aracaju a passar por esta rotatória. Em relação ao grupo das pessoas do entorno, esperava-se a percepção deste elemento, visto esse grupo perceber o posto combustível e a via.

A rotatória convergiu no mapa-síntese na direção noroeste (Fig. 27).

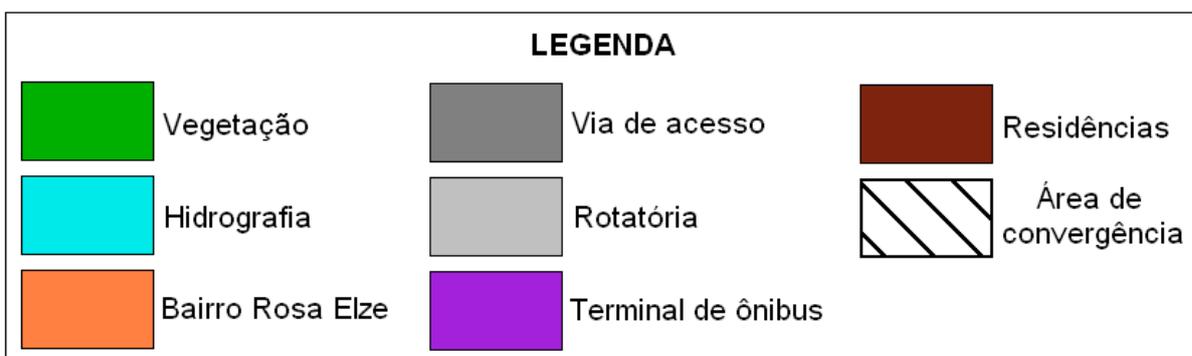
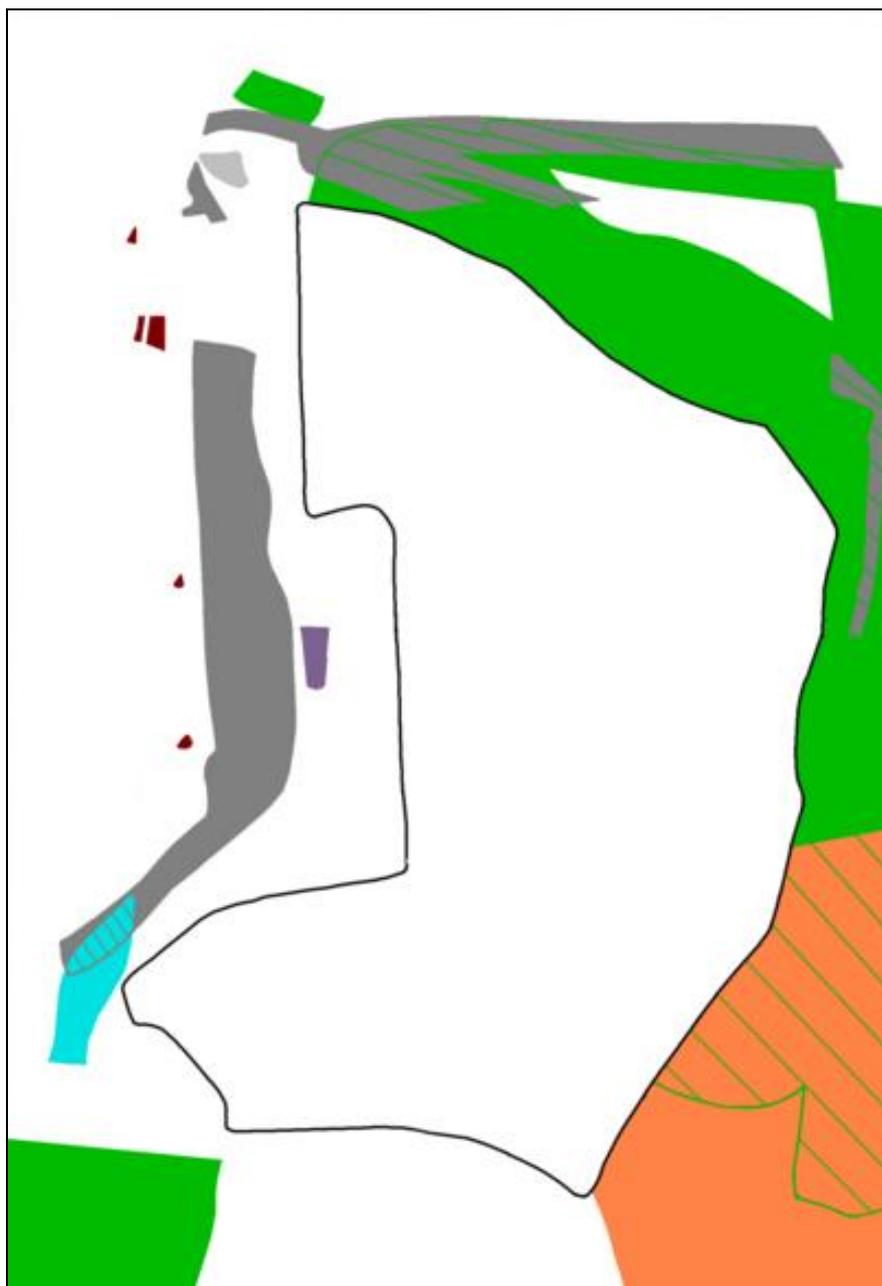


Figura 27: Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos.

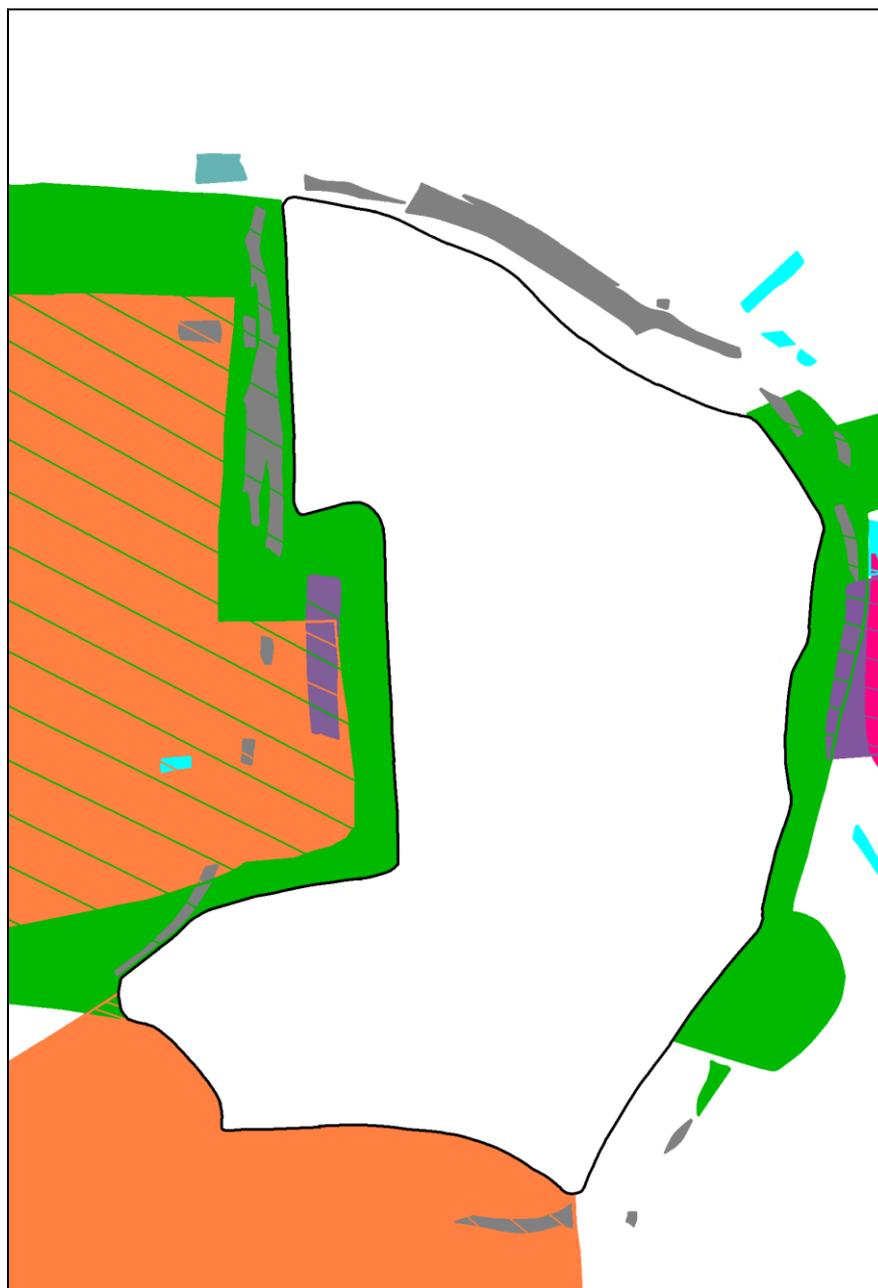


Figura 28: Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários.



Figura 29: Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores.

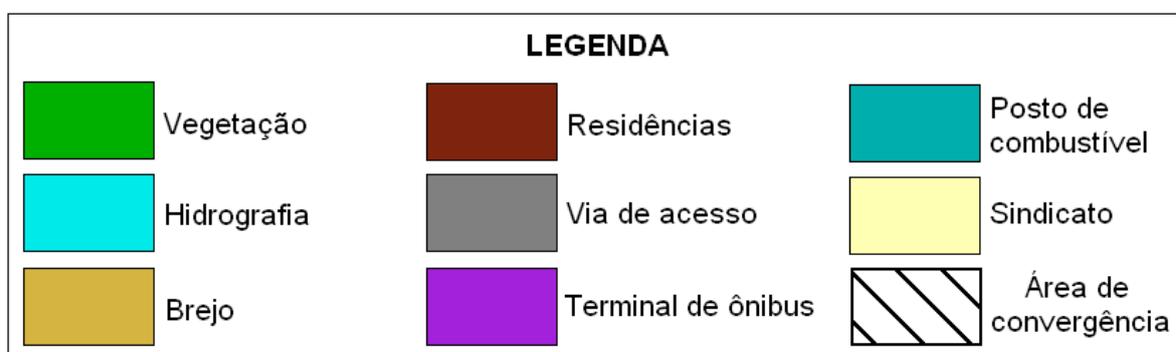
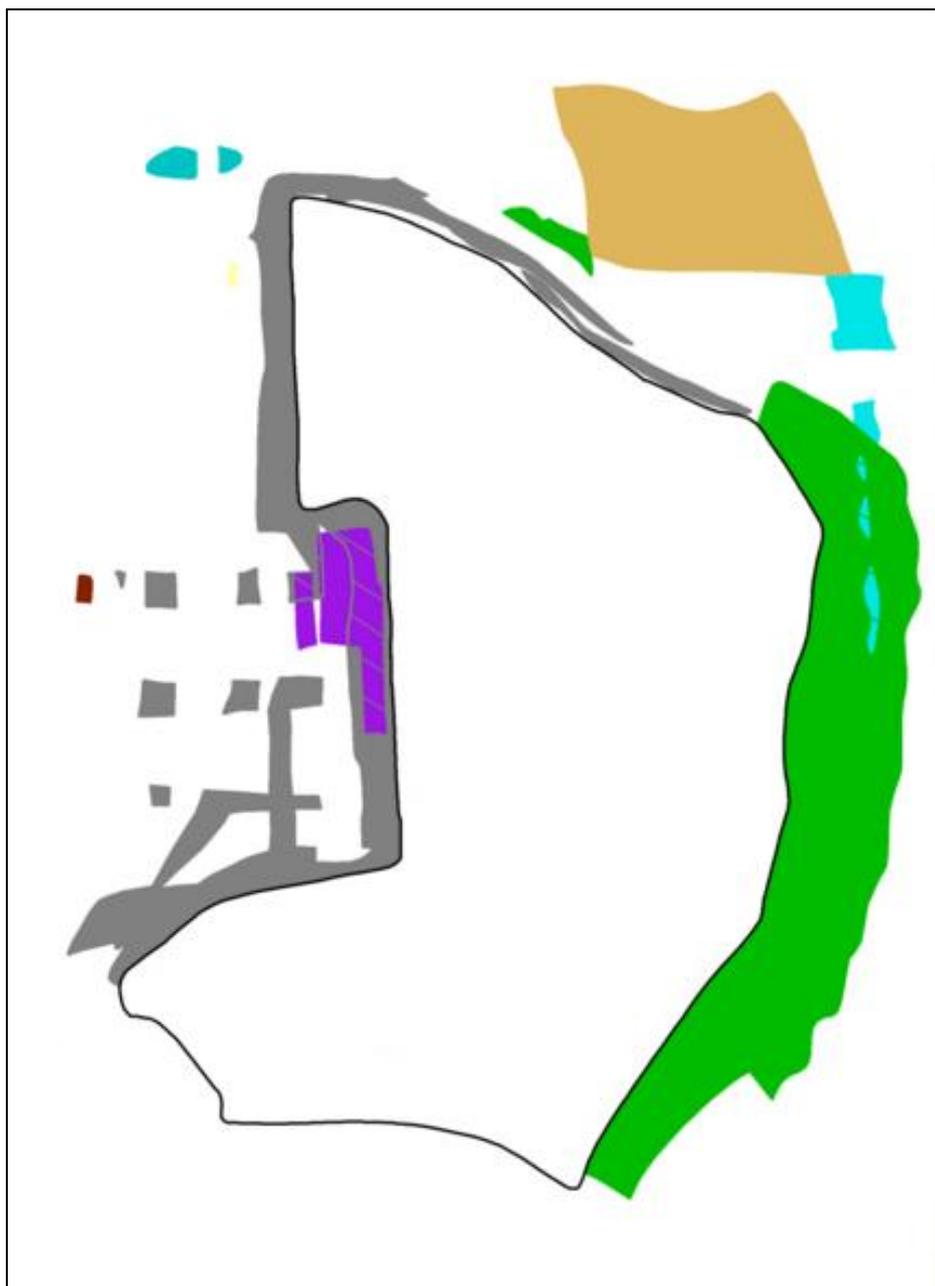


Figura 30: Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo das pessoas do entorno.

Um sujeito do grupo dos professores sugeriu que após o portão de saída de veículos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” tivesse outra rotatória para melhorar a segurança.

“(...) entendo também que sendo aqui a entrada da reitoria, essa saída aqui da avenida... não é uma avenida... é uma Br, não sei ... isso aqui é um pouco perigoso essa saída, o ideal é que tivesse também um contorno aqui pra quem vir de carro ter que parar, reduzir a velocidade... que dá preferência pra quem tá saindo da universidade... ou quem tá saindo da universidade dá a preferência pra quem tivesse no giradorzinho que não necessariamente precisa parar... que sair daqui de dentro é perigoso quem vem carro em alta velocidade... posso rabiscar também? Ah... tendo um contorno desse é... poderia se... é... já utilizar a própria entrada daqui, mas se isso for problema... tá certo... tô pensando até... seria ao meu ver... uma sugestão (...)”

Vale ressaltar que com a finalização das obras de duplicação da Rodovia “João Bebe Água”, o acesso de veículos ao campus foi modificado para os motoristas que vem de Aracaju, sendo necessário agora a passagem pela rotatória.

▪ **Brejo e Loteamento Barreiro**

Assim como o limite rotatória, os limites brejo e loteamento Barreiro foram percebidos somente por um grupo. O limite brejo foi percebido por dois sujeitos do grupo das pessoas do entorno (4,7%), que o identificaram próximo a uma área de vegetação. O limite loteamento Barreiro, que atualmente é o bairro Jardim Universitário, foi percebido por dois sujeitos do grupo dos funcionários (4,7%).

O limite brejo convergiu no mapa-síntese na porção norte (Fig. 30), enquanto o limite loteamento Barreiro convergiu na porção leste, sobreposto pelo limite terminal de ônibus (Fig. 27).

Verificou-se que a percepção do brejo para os sujeitos do grupo das pessoas do entorno esteve relacionada com a percepção do rio, que na cheia alaga a área de vegetação rasteira. Em relação ao loteamento Barreiro, a percepção dos sujeitos do grupo dos funcionários esteve relacionada com o maior contato destes com os limites do campus.

▪ **Escola e Sindicato**

A escola identificada como “Armindo Guaraná” foi percebida somente por três sujeitos do grupo dos professores (7,2%). Essa percepção pode ser explicada pela interação destes sujeitos com a escola através de projetos pedagógicos.

O sindicato, SINTUFS (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Sergipe), foi percebido por três sujeitos do grupo das pessoas do entorno (7,2%). Neste caso, a percepção pode ser entendida pelo maior contato visual deste elemento pelos sujeitos, uma vez que o sindicato está situado no bairro Rosa Elze, próximo ao campus.

A convergência de localização no mapa-síntese da escola foi a região sudoeste (Fig. 29). O sindicato convergiu na região noroeste (Fig. 30).

Um sujeito do grupo dos professores ficou em dúvida sobre a legitimidade da área onde se encontra a escola “Armindo Guaraná”.

“(...) pra aqui a gente teria o Armindo Guaraná, se for, se bem que eu acho o Armindo Guaraná ele tá em área da UFS, não, mas então teria que ter uma entrada, porque ele não é área da UFS (...)

Em resposta a essa dúvida, os gestores em seus depoimentos esclareceram sobre a área onde está construída a escola, que foi doada pela Universidade Federal de Sergipe para o Estado.

“(...) Até aqui... é.. esta parte, na verdade nós temos uma parte maior que foi... compartilhada, doada, ou como queira, em comodato com o Estado para a construção do Sergipe ParqueTec, nessa região, aqui o Sergipe ParqueTec, tá na divisa com a universidade, com o Armindo Guaraná, com o colégio aqui direitinho, certinho (...) (Gestor)

4.4.1.5.2 Pontos de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

Os pontos de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos” foram identificados pelos grupos a partir da resposta verbal e da identificação no mapa-contorno a seguinte pergunta:

“Identifique no mapa-contorno o (s) ponto (s) de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.”

Todos os sujeitos dos grupos de interação identificaram no mapa-contorno os pontos de entrada do campus, porém, em regiões diferentes. O grupo dos alunos percebeu os pontos de entrada na região centro-oeste, sul, leste e noroeste (Fig. 31). O grupo dos funcionários percebeu os pontos de entrada na região norte, noroeste, nordeste, centro-oeste, centro-leste e sul (Fig. 32). O grupo dos professores percebeu as entradas na região centro-oeste, norte e sudeste (Fig. 33). Por último, o grupo das pessoas do entorno percebeu os pontos de entrada na região centro-oeste, nordeste e noroeste (Fig. 34).

Os sujeitos dos grupos ao identificarem e localizarem os pontos de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos” estabeleceram associações com os limites e com os elementos da própria instituição. A maioria dos sujeitos dos grupos identificou duas entradas, uma principal com entrada e saída de carros e pedestres próxima à Avenida Marechal Rondon e ao ponto de ônibus e outra entrada somente de pedestres próxima ao terminal de ônibus.

“Como eu já imaginei que aqui seria o terminal, então aqui seria o acesso... pelo terminal. E aqui teria o outro acesso pela... o outro acesso pela... guarita.”
(Funcionário)

“Por aqui tem uma entrada que tem um ponto de ônibus... a entrada aqui (...)”
(Funcionário)

“Certo. Então, temos acesso... na parte de transporte, de carros, tem o acesso aqui pela... da parte, pegando aqui um pouco da parte norte, e leste, aliás... bem da parte norte, o acesso, leste... isto para o nordeste aliás. O acesso... de carro, como também tem o acesso aqui de... pedestre, não é... e tem o acesso também pedestre que é aqui onde tem o terminal de ônibus não é... onde tem o Rosa Elze... e acesso pedestre aqui onde tem o terminal de ônibus... dois acessos que têm.” (Professor)

“(...) depois desse ponto aqui ó... é isso, tem aquela curva, a rótulazinha na verdade é assim aqui ó... então, aí faz uma curva assim... onde é o limite da cerca aqui. E aí aqui logo depois um pouco... logo depois um pouco tem o primeiro acesso... é mais ou menos assim... mais ou menos assim aqui ó, vai ter um acesso... primeiro acesso. Depois... aí... aqui tem um acesso fechado... aqui na frente tem um acesso que existia antes, mas tá fechado. E aqui ó, perto dessa quina, por aqui, tem um pedaço, aqui é o Banco do Brasil, então por aqui assim ó, perto do terminal, aqui tem outro acesso...”

segundo acesso (...) Bom, e esse lado de cá aqui tem um pedaço aberto na verdade, um pedaço que não tem cerca é, tudo aberto... um acesso enorme. (Professor)

Comparando o resultado encontrado com o levantamento topográfico da Universidade Federal de Sergipe, verificou-se que os pontos de entrada percebidos na região centro-oeste, próximos ao terminal de ônibus, confirmam com o encontrado (Anexo A). Já os pontos de entrada na região norte e nordeste, próximo à Avenida Marechal Rondon, estão em desacordo com o encontrado no levantamento topográfico, visto a avenida passar por dentro do terreno do campus e não margeando o limite.

4.4.1.5.3 “Elementos representativos do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.”

Os elementos representativos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” identificados pelos quatro grupos de interação (alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno) foram resposta a seguinte pergunta:

“Assinale no mapa-contorno o que você vê de mais representativo e importante no campus “Prof. José Aloísio de Campos”.”

A partir das respostas verbais e da identificação no mapa-síntese dos elementos representativos do campus foram reconhecidos nove elementos: didáticas, centros de estudos, biblioteca central, reitoria, prefeitura, restaurante universitário, departamento de Educação Física, via interna, vegetação, guarita e Banco do Brasil.

Os elementos representativos convergentes a todos os quatro grupos foram didáticas e centros de estudos. A biblioteca central foi percebida pelo grupo dos alunos, dos funcionários e das pessoas do entorno. A reitoria foi marcada pelo grupo dos funcionários, dos professores e das pessoas do entorno. O elemento restaurante universitário abrangeu os grupos dos funcionários e das pessoas do entorno. O departamento de Educação Física foi visualizado pelos grupos dos funcionários e pessoas do entorno. A via interna foi identificada somente pelo grupo dos professores. Já os elementos vegetação, guarita e Banco do Brasil foram percebidos somente pelo grupo das pessoas do entorno.

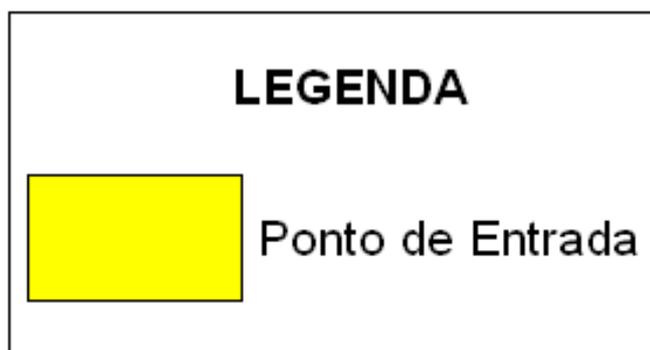
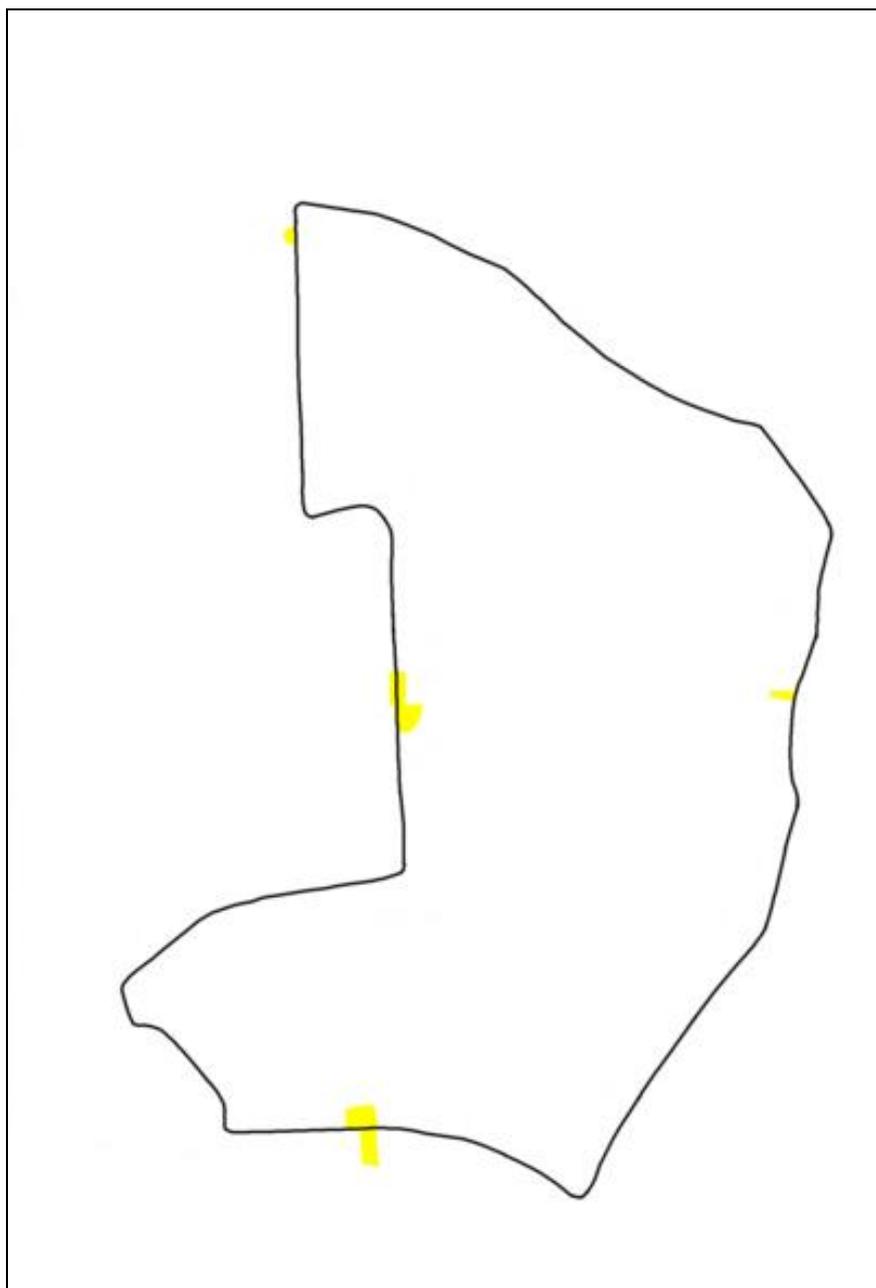


Figura 31: Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos.

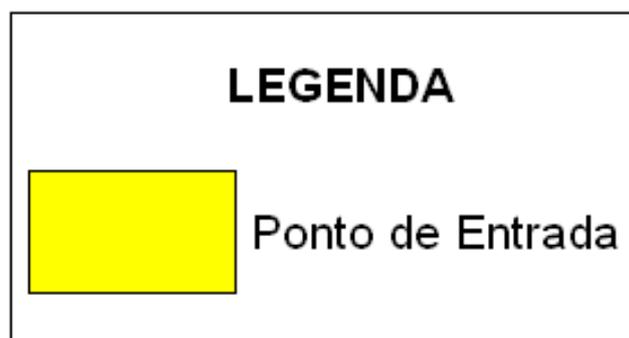


Figura 32: Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários.

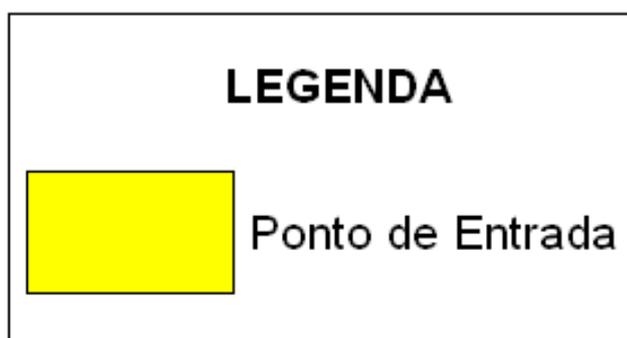
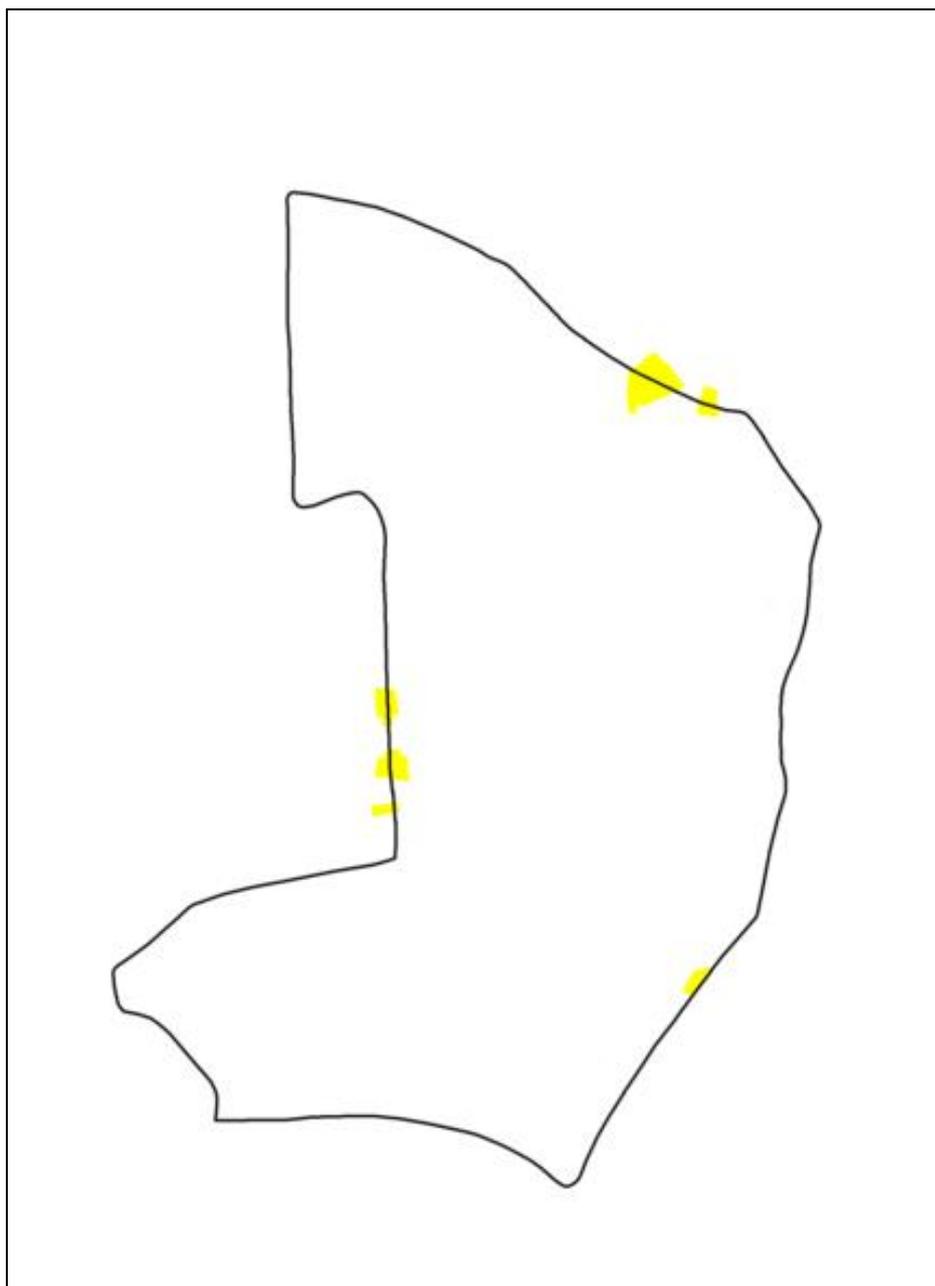


Figura 33: Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores.

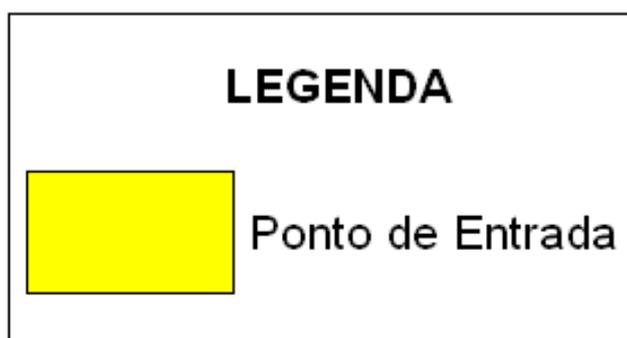
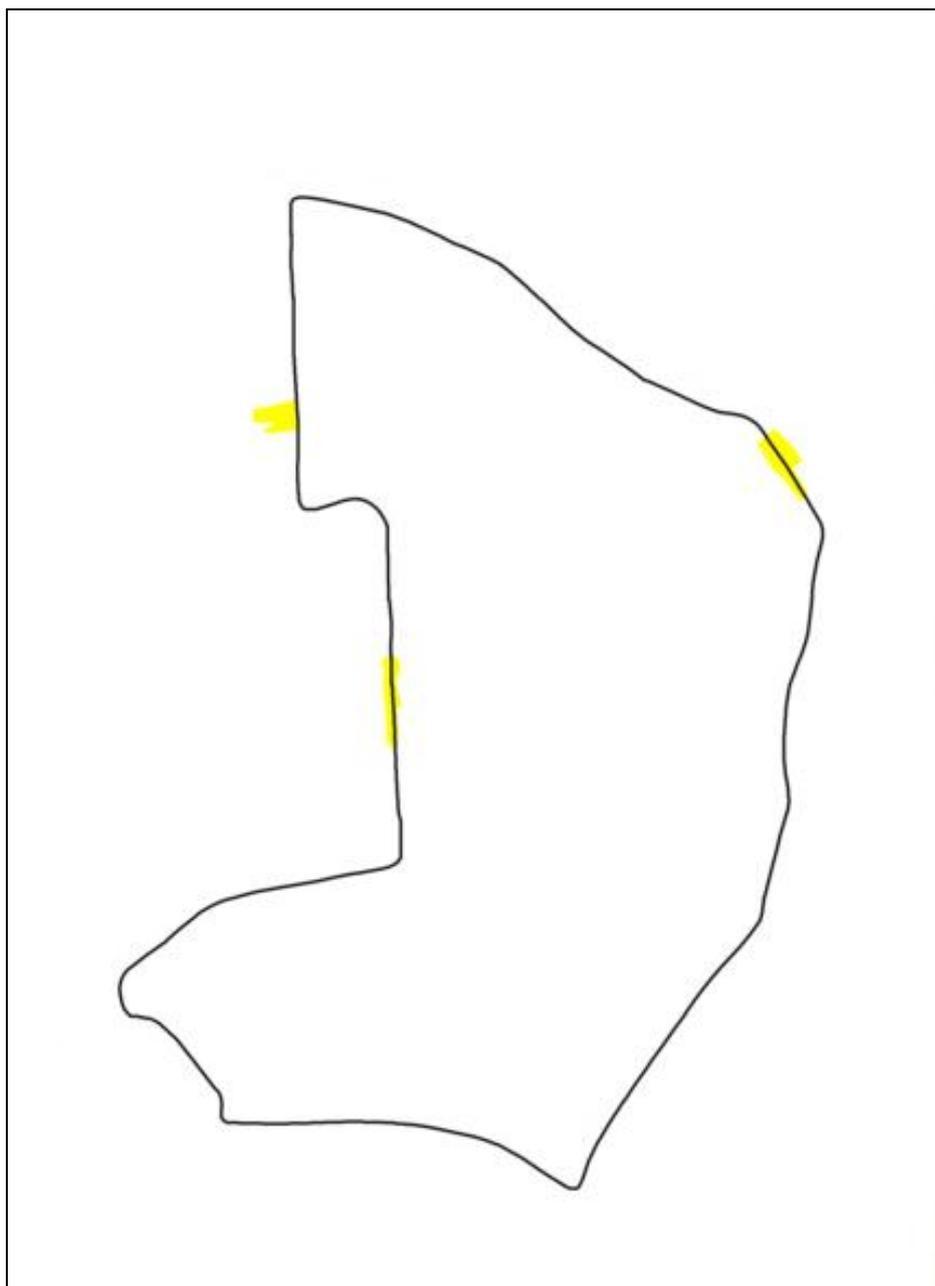


Figura 34: Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo das pessoas do entorno.

- **Didáticas**

As didáticas foram um dos elementos percebidos por vinte e cinco sujeitos (59,5%) dos seguintes grupos: sete do grupo dos alunos (16,6%), seis do grupo dos funcionários (14,3%), do grupo dos professores e do grupo das pessoas do entorno. No grupo dos alunos, dos funcionários e das pessoas do entorno este foi o elemento percebido com maior força.

Todos os grupos mostraram uma convergência na localização das didáticas, ficando mais explícita na região central do mapa-síntese (Fig. 35 a 38).

Para alguns sujeitos dos grupos, as didáticas foram importantes pelo fato da grande circulação de pessoas e por ser o local onde acontecem as aulas.

“(...) pra mim eu acho que é o lugar onde... onde eu freqüento mesmo... no caso aqui seria... as didáticas, pra mim... é um, dois, três, quatro... didáticas, ambiente que freqüento (...)” (Aluno)

“(...) essas salas onde a gente dá aula (...) (Professor)

“(...) acho que as didáticas são fundamentais, afinal de contas numa universidade precisa de ter aula (...). As didáticas acho que são fundamentais porque é o lugar onde você tem as aulas, uma atividade importante (...)” (Professor)

Um sujeito do grupo das pessoas do entorno achou importante as didáticas, mas não o identificou no mapa-contorno como elemento, justificando o porquê da sua escolha.

“As didáticas são importantes, são, mas sem as didáticas as aulas acontecem do mesmo jeito, se tem professor e tem aluno.”

As didáticas são os elementos representativos mais percebidos pelos grupos e consistem nas edificações mais destacadas na paisagem do campus. Além disso, são nestes prédios que ocorrem a maior parte do processo de ensino-aprendizagem, conferindo a este elemento uma grande importância.

- **Centros de estudos**

Os centros de estudos foram os elementos indicados por vinte e dois sujeitos (52,4%), sete do grupo dos professores (16,7%) e cinco do grupo dos alunos (11,9%), do grupo dos funcionários e do grupo das pessoas do entorno. Este elemento representativo foi expresso com maior força pelo grupo dos professores, devido seus departamentos estarem inseridos nestes centros. No grupo dos funcionários e das pessoas do entorno este elemento ficou em segundo lugar. Vale ressaltar que os centros de estudos convergidos no mapa-síntese foram aqueles não discriminados. Os centros de estudos discriminados (CCBS, CCET, CECH e CCSA) foram analisados isoladamente.

A convergência de localização dos elementos centros de estudos foram, na maioria dos grupos, central, estando próximo às didáticas. Houve apenas divergência no grupo dos alunos, que indicou o elemento mais ao norte e no grupo das pessoas do entorno, que além de indicar no centro, também indicou o elemento mais ao sul (Fig. 36, 37 e 38). Dois sujeitos do grupo dos professores ilustraram essa proximidade dos centros com as didáticas:

“(...) e também outros centros que são agregados às didáticas, os centros da área de humanas, sociais... eu vou acoplar aqui perto das didáticas... outros centros que eu não sei o nome, CCEH, os centros, tô pegando a parte humanas e sociais (...)”
(Professor)

“Onde tá o departamento... aqui de direito... departamento de direito (...) Departamento de direito digo contando com as didáticas... essa região aqui... aqui, essas salas onde a gente dá aula e aqui tem a didática cinco... pronto.” (Professor)

De todos os quatro centros existentes na Universidade Federal de Sergipe (CCBS, CCET, CECH e CCSA), o CCBS e o CCET foram os mais lembrados e percebidos como elementos representativos, porém não tiveram convergência no mapa-síntese. Essa percepção pode ser explicada pela maior aproximação e maior grau de atratividade dos grupos com os centros onde trabalham ou estudam.

“Ah pra mim meu departamento, óbvio (...)” (Aluno)

“É, podemos destacar, os vários... os vários centros, por exemplo, nós temos que eu faço parte, o CCBS... então temos, podemos assim destacar alguns centros, como o CCBS, centro de ciências biológicas e da saúde, o CCET (...)” (Professor)

“(...) meu departamento é importante também... DEQ (...)” (Professor)

“(...) Tem os centros também, o CCSA que pra mim é importante porque é onde eu trabalho (...)” (Professor)

“(...) CCET, muito importante, eu acho um centro muito importante, porque comporta a área de ciências exatas, como tem também muitos laboratórios. É um centro muito importante pra UFS (...)” (Funcionário)

Um sujeito do grupo dos alunos mostrou em seu depoimento um sentimento de inferioridade ao valorizar o CCBS em relação ao seu próprio departamento (DAC) que pertence a outro centro de estudo.

“(...) É no caso, eu também acho um... um ambiente muito valorizado aqui é o CCBS também... que poxa você vai comparar o CCBS com a didáticas e, por exemplo o meu departamento... é um absurdo, é uma esculhambação! (...) e assim já que venho pra cá... eu acho também meu departamento... é que meu departamento é bem longe... daqui.” (Aluno)

No depoimento deste aluno fica clara a imagem cultural de que os centros que comportam cursos populares e concorridos, como a medicina, são considerados mais importantes do que outros centros e cursos.

▪ **Biblioteca central**

Dezesseis sujeitos (38,1%) mencionaram a biblioteca central como elemento representativo. Destes, nove eram do grupo dos alunos (21,4%), quatro do grupo das pessoas do entorno (9,5%) e três do grupo dos funcionários (7,2%). A biblioteca central foi o segundo elemento identificado com maior importância pelos grupos dos alunos e o terceiro pelo grupo dos funcionários e das pessoas do entorno.

Estes grupos percebem a biblioteca central devido possuírem uma experiência acadêmica com a UFS. Deste modo, a biblioteca torna-se um importante espaço de estudo.

A convergência da biblioteca central no mapa-síntese foi central para o grupo dos alunos e centro-leste para os grupos dos funcionários e das pessoas do entorno. Nestes dois

últimos grupos, a convergência foi bastante similar em termos de localização (Fig. 35, 36 e 37).

▪ Reitoria

Dos treze sujeitos que citaram reitoria (30,9%), seis eram do grupo dos professores (14,3%), cinco do grupo dos funcionários (11,9%) e dois do grupo das pessoas do entorno (4,7%). A reitoria foi o segundo elemento representativo percebido com maior ênfase pelo grupo dos funcionários e dos professores, e o quinto percebido pelo grupo das pessoas do entorno.

A convergência na localização da reitoria aconteceu principalmente na direção centro-leste no mapa-síntese. As outras direções encontradas foram norte e leste pelo grupo dos funcionários e centro pelo grupo dos professores (Fig. 36, 37 e 38).

Dois sujeitos do grupo dos professores perceberam a reitoria como o elemento mais representativo do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, dentre os citados por eles.

“Mais representativo... acho que a reitoria ... ela é significativo (...)”

“(...) Eu identificaria a reitoria como o mais, o principal (...)”

Para três sujeitos, um do grupo dos funcionários, um do grupo dos professores e outro do grupo das pessoas do entorno, a reitoria foi um elemento importante devido sua função de administração e gestão da universidade.

“(...) Prédios da administração... é... prédio da reitoria.. É espalhado, é grande (...)”
(Funcionário)

“(...) a reitoria deve tá aqui... a reitoria que na verdade é a gestão da universidade, ela tem que tá aqui (...)” (Professor)

“Eu acredito que a reitoria... todas as decisões, tudo é tomado lá dentro (...)” (Pessoa do entorno)

Apesar do grupo dos alunos não ter percebido no mapa-síntese a reitoria, vale mencionar o depoimento de um sujeito do grupo que relatou a beleza da reitoria como elemento importante para quem trabalha nela.

“Assim, pra mim não é, não é pra mim, mas eu vejo que pra... quem forma a instituição no caso seria a reitoria... porque não tem prédio mais bonito do que aquele aqui... no caso seria a reitoria (...)” (Aluno)

▪ Prefeitura

A prefeitura foi percebida por três sujeitos do grupo dos funcionários (7,2%) e dois sujeitos do grupo dos professores (4,7%), dando um total de cinco sujeitos (11,9%). O elemento prefeitura foi o terceiro anunciado com maior força pelos grupos dos funcionários e professores.

A localização do elemento no mapa-síntese foi centro-leste para o grupo dos funcionários e sudoeste para o grupo dos professores (Fig. 36 e 37).

Para dois sujeitos do grupo dos professores, a prefeitura, do mesmo modo como a reitoria, foi um elemento importante devido sua função de administração.

“(...) também a prefeitura, que faria parte da administração, prefeitura do campus (...)”

“(...) você tem a prefeitura que também é importante, a Prefcamp cuida da manutenção, da estrutura (...)”

▪ Restaurante universitário

O elemento restaurante universitário, também conhecido como Resun, foi apontado por sete sujeitos (16,7%), quatro do grupo dos funcionários (9,5%) e três do grupo das pessoas do entorno (7,2%). O grupo dos funcionários e das pessoas do entorno percebem esse elemento como o quarto mais expressivo.

A convergência do elemento no mapa-síntese foi central para ambos os grupos, com uma localização semelhante (Fig. 36 e 38).

Um sujeito do grupo das pessoas do entorno ao lembrar-se do restaurante universitário como um elemento representativo, mostrou um grau de afetividade com este elemento, representado pelo pronome “meu”.

“(...) ah tinha esquecido do meu Resun, é muito importante (...)”

Nota-se que o grupo dos alunos não percebeu o restaurante universitário como elemento representativo. Este fato torna-se contraditório, visto que este elemento foi apontado como um importante local de interação por estes grupos.

▪ **Departamento de Educação Física**

O Departamento de Educação Física foi percebido por seis sujeitos (14,2%), sendo quatro do grupo das pessoas do entorno (9,5%) e dois do grupo dos funcionários (4,7%). Esse elemento foi o terceiro mais representativo para o grupo das pessoas do entorno e o quinto para o grupo dos funcionários.

A convergência do elemento no mapa-síntese foi sudeste para os dois grupos, estando próximos um do outro em termos de localização (Fig. 36 e 38).

Os setores do Departamento de Educação Física citados pelos grupos foram estádio, quadra de esportes, piscina e campo de futebol. Vale frisar que o campo de futebol foi o setor mais lembrado, devido ser um dos mais freqüentados. Nota-se a ausência da academia de ginástica como setor citado pelos grupos das pessoas do entorno. Este fato não era esperado, visto este grupo ter experiência e atribui significado de lazer a este setor.

▪ **Via interna**

A via interna foi caracterizada pelo local de trânsito das pessoas dentro do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, sendo percebida somente por dois sujeitos do grupo dos professores (4,7%). Essa percepção pode ser explicada pelo intenso trajeto que estes sujeitos fazem cotidianamente para seus locais de trabalho.

Sua localização no mapa-síntese foi central, estando entre as didáticas (Fig. 37).

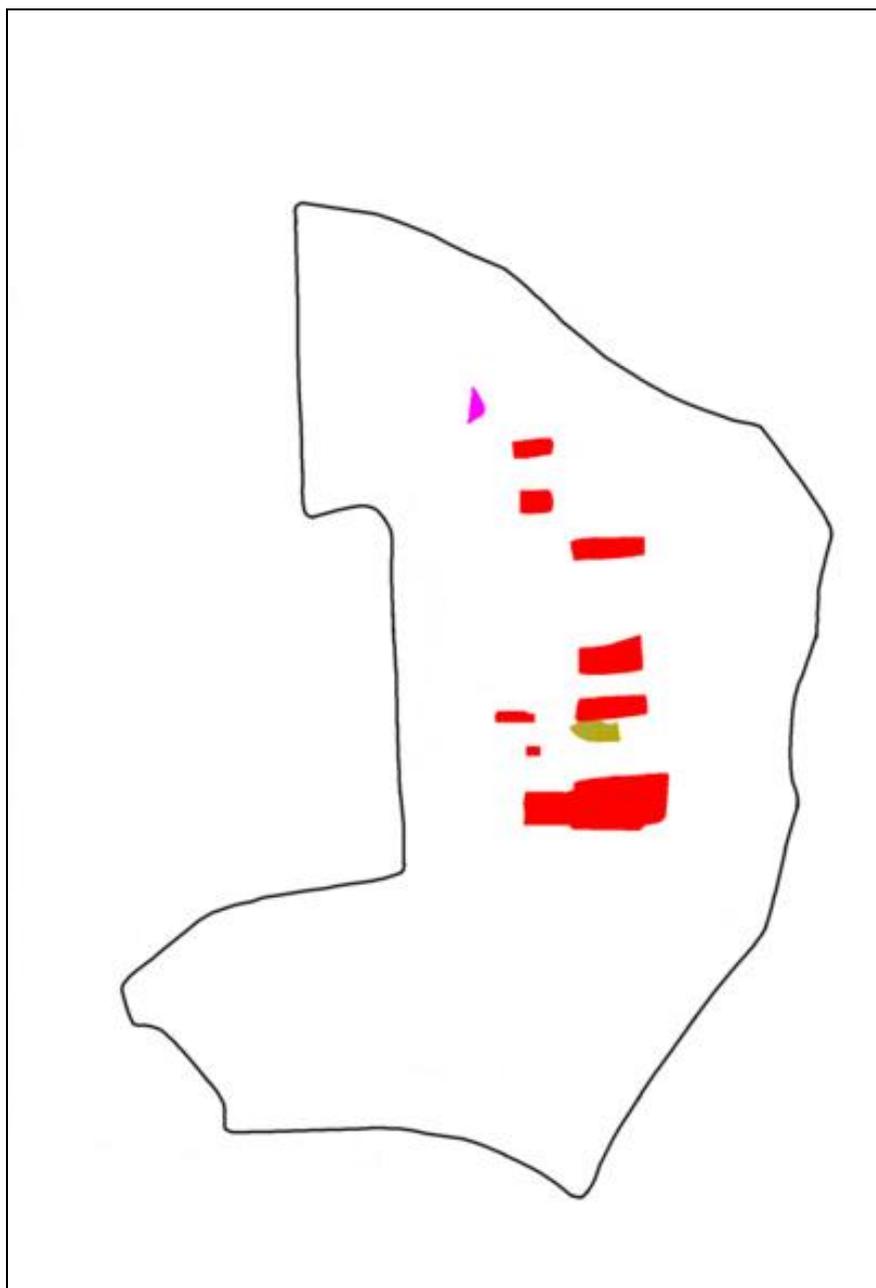


Figura 35: Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos.

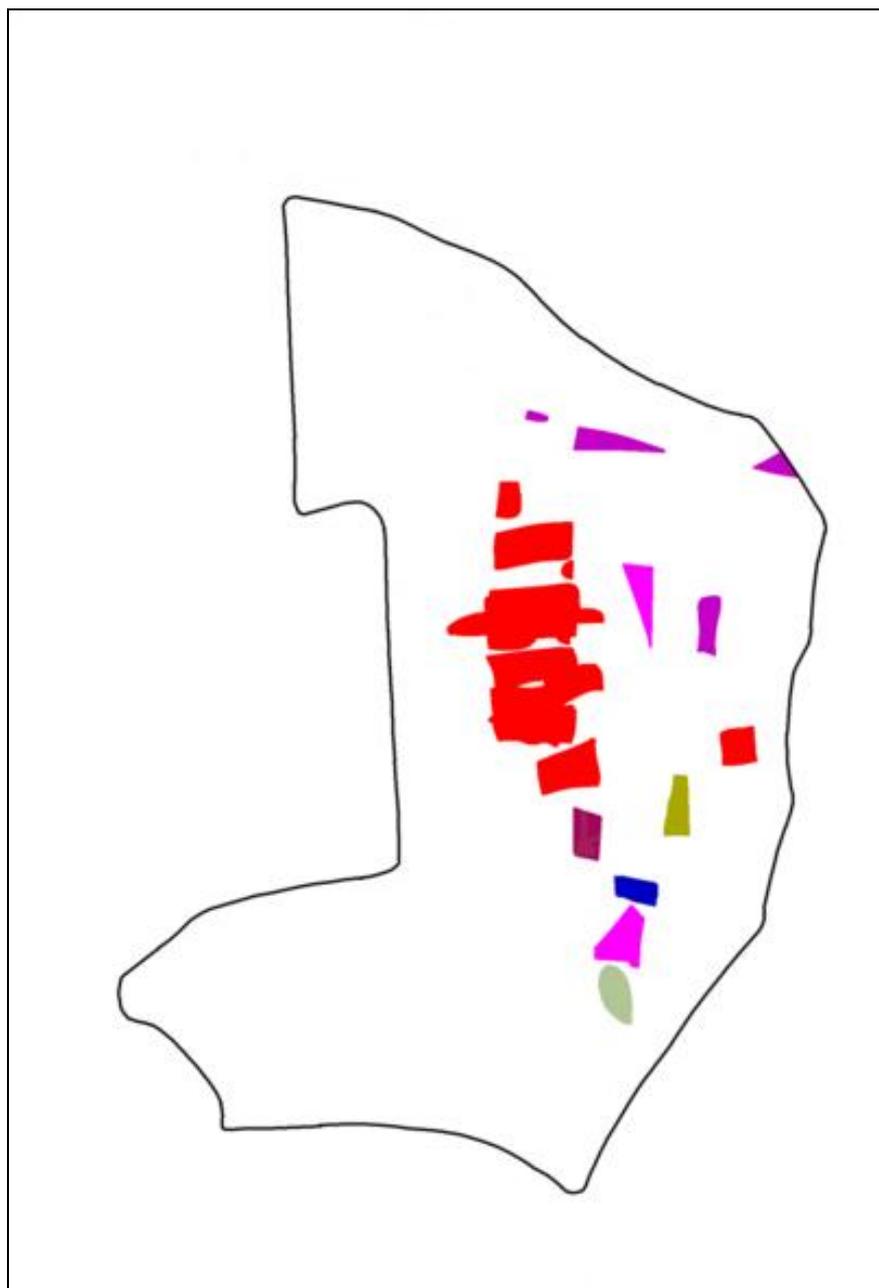


Figura 36: Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários.

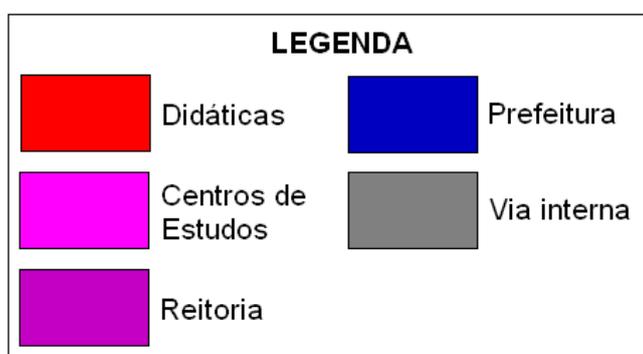
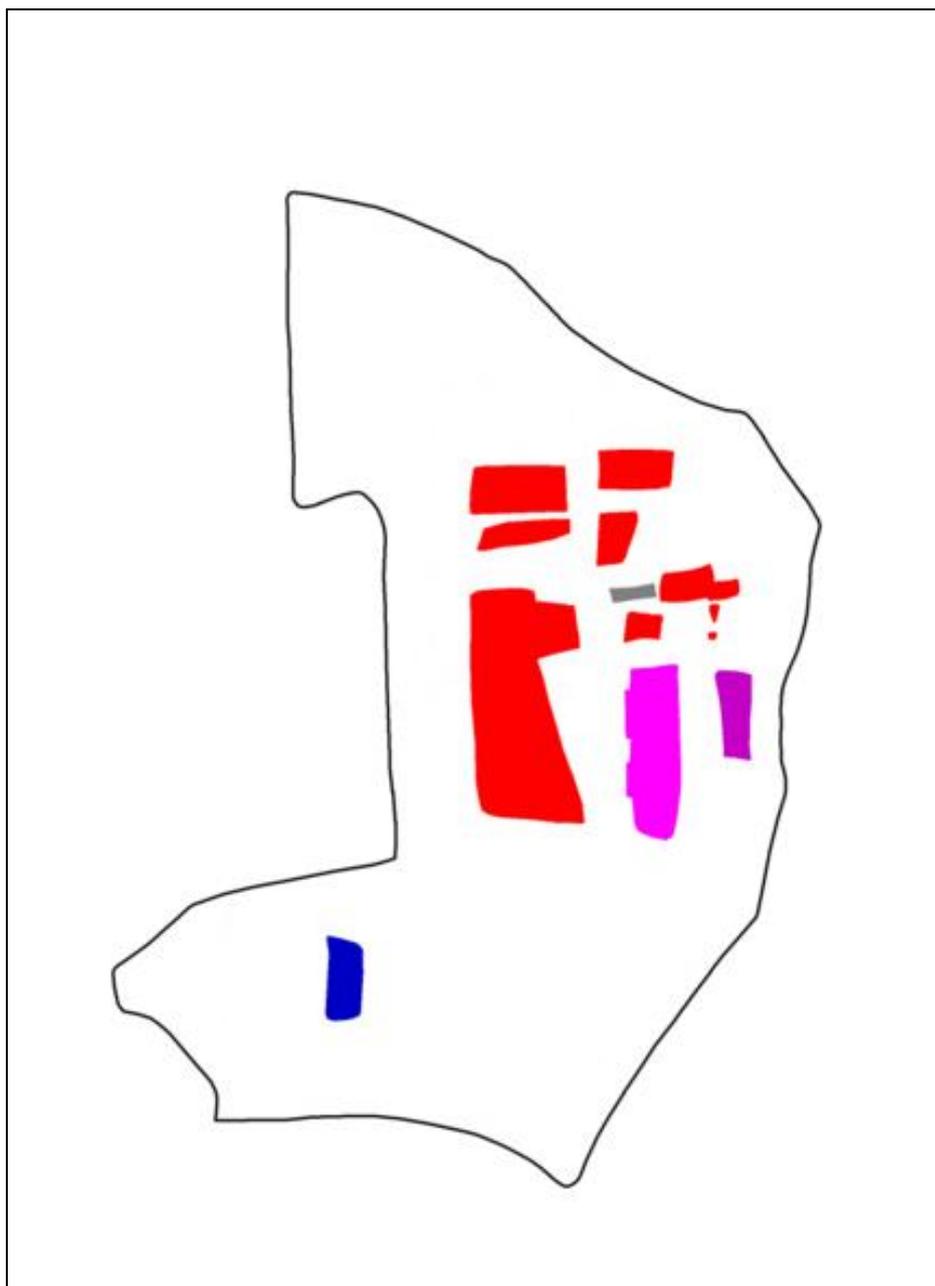


Figura 37: Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores.

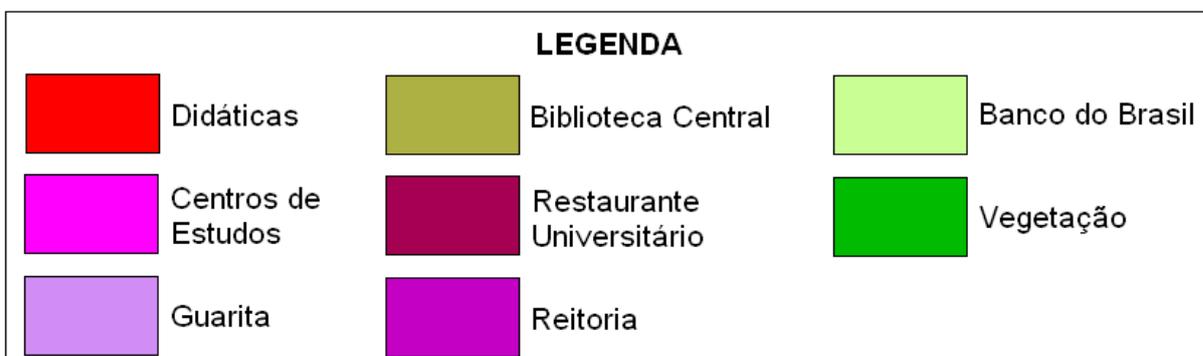
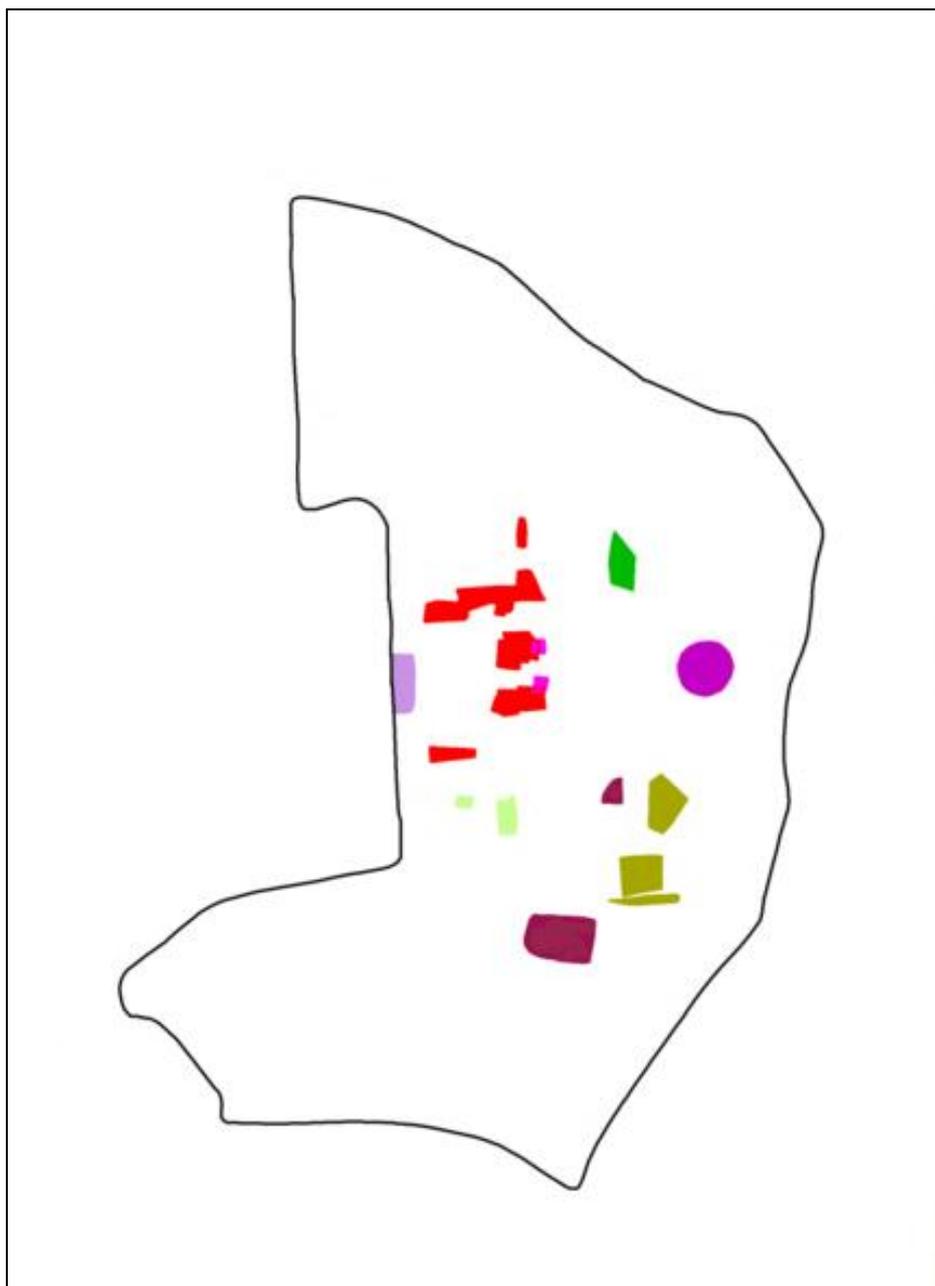


Figura 38: Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus "Prof. José Aloísio de Campos" pelo grupo das pessoas do entorno.

▪ **Vegetação, guarita e Banco do Brasil**

Os elementos vegetação, guarita e Banco do Brasil foram percebidos exclusivamente pelo grupo das pessoas do entorno, com dois sujeitos para o elemento vegetação (4,7%), dois sujeitos para o elemento guarita (4,7%) e três sujeitos para o elemento Banco do Brasil (7,2%).

A convergência na localização do elemento vegetação foi central no mapa-síntese; a guarita foi oeste e o Banco do Brasil foi centro-oeste (Fig. 38).

Para um dos sujeitos do grupo, a vegetação estava presente em diversos locais no campus “Prof. José Aloísio de Campos”, o que causou uma maior percepção da área.

“(...) acho que quase tudo aqui tem área verde... entre as didáticas tem... atrás do Resun... na verdade tem em toda a UFS... tudo lá (...)”

A guarita foi identificada como o local onde os vigilantes ficam, sendo sua percepção associada ao ponto de entrada do campus.

“(...) Hum... cadê aquela entrada, como é que é o nome ali, que fica os vigilantes? É, vou botar guarita (...)”

O Banco do Brasil foi um elemento representativo para o grupo das pessoas do entorno, devido sua importância e ao fácil acesso para as transações bancárias, já que não existe outra agência bancária próxima.

“(...) o Banco do Brasil não precisa sair daqui pra sacar dinheiro (...)”

4.4.1.5.4 Zonas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

As zonas do campus “Prof. José Aloísio de Campos” percebidas pelos grupos dos alunos, dos funcionários, dos professores e das pessoas do entorno foram resposta a seguinte pergunta:

“Divida o campus “Prof. José Aloísio de Campos” em partes de acordo com o que de mais representativo existe em cada uma das partes”

Esta questão foi tida pelos grupos como a mais difícil de ser respondida, tendo três sujeitos do grupo das pessoas do entorno deixado em branco a pergunta, diminuindo a amostra total para 39 sujeitos. Esta dificuldade pode ser acarretada pela falta de clareza e entendimento da pergunta, ou simplesmente a falta de percepção do campus como um todo para poder dividi-lo em zonas.

Os grupos a partir da análise dos depoimentos e do mapa-síntese percebem o campus “Prof. José Aloísio de Campos” como uma unidade compartimentada em dez zonas: didáticas, centros de estudos, prefeitura, reitoria, biblioteca central, restaurante universitário, Departamento de Educação Física, pós-graduação, Núcleo de Petróleo e Gás e vegetação (Fig. 39 a 42). Vale frisar que dentro da zona centros de estudos estão também os departamentos e os laboratórios. Isso se deve ao fato dos sujeitos não distinguirem muitas vezes estes setores no mapa-contorno.

O reconhecimento do campus “Prof. José Aloísio de Campos” como unidade compartimentada foi revelado pela percepção da sua divisão em zonas e pela percepção de diversidades funcionais, de acordo com critérios implicitamente adotados pelos sujeitos entrevistados. Para melhor visualização e entendimento da pesquisa, escolheu-se para cada zona, o critério funcional mais citado pelos sujeitos, dentre os descritos (Quadro 21).

As zonas convergentes a todos os grupos foram didáticas, centros de estudos, prefeitura e reitoria. A zona biblioteca foi percebida pelo grupo dos alunos e dos funcionários. A zona departamento de Educação Física foi marcada pelo grupo dos funcionários e dos professores. A zona restaurante universitário foi descrita somente pelo grupo dos funcionários. A zona vegetação foi assinalada unicamente pelo grupo dos alunos. As zonas pós-graduação e Núcleo de Petróleo e Gás foram visualizadas exclusivamente pelo grupo das pessoas do entorno.

(continuação)

| Zonas percebidas na Universidade Federal de Sergipe | Crítérios funcionais das zonas percebidas | Crítério adotado |
|--|---|-------------------------|
| Centros de estudo | Educação, pesquisa, administração científica, parte administrativa, parte acadêmica, extensão, ensino, parte didática, administrativo, núcleo de pesquisa, zona tecnológica, áreas estruturantes, zona pesquisa, ensino e extensão. | Pesquisa |
| Didáticas | Salas de aula, aprendizagem, aulas e conhecimento, parte didático-pedagógico, parte acadêmica, ensino, aulas, parte didática, áreas estruturantes. | Aulas |

(conclusão)

| Zonas percebidas na Universidade Federal de Sergipe | Critérios funcionais das zonas percebidas | Critério adotado |
|---|--|------------------|
| Prefeitura | Parte administrativa, função administrativa, administração, parte de apoio, patrimônio, zona de apoio e logística. | Administração |
| Reitoria | Administração, gestão, parte administrativa, função administrativa, extensão e pesquisa, extensão. | Administração |
| Biblioteca central | Educação, exploratório e aprofundamento, pesquisa, ensino, ensino e pesquisa, zona de estudo. | Pesquisa |
| Restaurante universitário | Alimentação, área de convivência e integração | Convivência |
| Departamento de Educação Física | Lazer, campo de futebol, ginásio e esporte | Lazer |
| Pós-graduação | Pesquisa e ensino e núcleo de pesquisa. | Pesquisa |
| Núcleo de Petróleo e Gás | Núcleo de pesquisa | Pesquisa |
| Vegetação | Lazer e zona de preservação. | Lazer |

Quadro 21: Zonas percebidas e critérios adotados pelos grupos socioculturais de interação na divisão da Universidade Federal de Sergipe.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

▪ Zona diferenciada pelo critério Pesquisa

Este critério corresponde às zonas centros de estudos, biblioteca central, pós-graduação e Núcleo de Petróleo e Gás.

Centros de estudos

Esta zona compreende os centros, como CCBS, CCET, CECH e CCSA, os departamentos acadêmicos e os laboratórios incorporados nestes. A zona foi percebida por vinte e seis sujeitos (66,6%), sendo nove do grupo dos alunos (23,1%), oito do grupo dos funcionários (20,5%), sete do grupo dos professores (17,9%) e dois do grupo das pessoas do entorno (5,1%). A zona dos centros de estudos foi a mais expressada pelo grupo dos alunos, juntamente com a zona das didáticas, e também pelo grupo dos funcionários.

Os grupos ao perceberem os centros de estudos como zona estão em consonância com o item anterior, ao perceberem também como elemento representativo. Este resultado somente difere para a representatividade do elemento, onde o grupo dos professores teve maior expressão dos centros de estudos.

Muitos sujeitos perceberam nesta zona o próprio departamento que estudam ou trabalham.

“(...) aí ó vindo mais pra cá, bem no finalzinho tem meu departamento, o DAC... aí junto com o DAC tem o de Agronomia, que é o departamento... que é bem pertinho do outro... o DAC é aqui e o de agronomia é aqui (...)” (Aluno)

“(...) Olha, aqui fica o DEQ... ele é apenas assim, também não tem muito espaço (...)” (Professor)

A convergência de localização desta zona no mapa-síntese variou muito entre os grupos, encontrando-se todas as direções geográficas. O grupo dos alunos indicou as direções, oeste, noroeste, sul e sudeste. O grupo dos funcionários marcou entre as direções centro e leste. O grupo dos professores assinalou as regiões norte, oeste, centro e centro-leste. Por último, o grupo das pessoas do entorno percebeu todas as direções, norte, sul, leste, oeste e centro (Fig. 39 a 42).

Biblioteca central

Biblioteca central foi a zona indicada por onze sujeitos (28,2%), oito do grupo dos alunos (20,5%) e três do grupo dos funcionários (7,7%). Esta zona foi a segunda mais expressada pelo grupo dos alunos e a terceira pelo grupo dos funcionários.

O grupo das pessoas do entorno apesar de perceber a biblioteca como elemento representativo, não a percebeu como uma das zonas compartimentadas do campus.

Embora essa zona não esteja representada no mapa-síntese pelo grupo dos professores, fez-se importante descrever o relato de um de seus sujeitos que mostrou a importância desta zona para o andamento da pesquisa.

“(...) E a pesquisa tem que se apoiar enormemente na biblioteca, na biblioteca porque ela representa, é uma simbologia para inclusive a presença que ela se faz dos livros, dos periódicos, da própria produção que é decorrente da pesquisa, as produções diversas, como resultado das pesquisas, seja a dissertação, uma tese de doutorado, um relatório de consultoria, uma monografia, que de certo modo, aquele material é guardado na biblioteca, mas não é para ficar parado, tem que ter toda uma

mobilidade, tem que se reverter para a sociedade através de aula, através dos projetos (...)”

A localização da biblioteca no mapa-síntese foi centro-oeste para o grupo dos alunos e sudeste para o grupo dos funcionários (Fig. 39 e 40).

Pós-graduação e Núcleo de Petróleo e Gás

As zonas pós-graduação e Núcleo de Petróleo e Gás foram reconhecidas somente pelo grupo das pessoas do entorno, com um total de seis sujeitos (15,3%). A pós-graduação foi a zona que teve maior expressão, com quatro sujeitos (10,2%). A zona Núcleo de Petróleo e Gás foi indicada por dois sujeitos (5,1%).

Pode-se supor que a zona pós-graduação e a zona Núcleo de Petróleo e Gás, também conhecido pela sigla NUPEG, tenham sido reconhecidas em virtude da fácil visualização do prédio pelas pessoas que passam pela avenida principal do bairro Rosa Elze. Também pode-se supor que o fato da nova vivência estar inserida próxima ao prédio da pós-graduação, fez com que esta zona seja mais percebida pelo grupo.

A convergência na localização de ambas as zonas é semelhante, estando na porção noroeste (Fig. 42).

▪ **Zona diferenciada pelo critério Aulas**

Este critério corresponde a zona das didáticas que foi percebida por vinte e sete sujeitos (69,2%), sendo nove do grupo dos alunos (23,1%) e do grupo dos professores, cinco do grupo dos funcionários (12,8%) e quatro do grupo das pessoas do entorno (10,2%). A zona das didáticas foi expressa com maior energia pelo grupo dos alunos e dos professores. Para o grupo dos funcionários e das pessoas do entorno, esta zona foi a segunda percebida em termos de número de sujeitos.

Na análise dos grupos dos professores, dos funcionários e das pessoas do entorno pode-se perceber uma diferenciação na preferência das didáticas como elemento representativo e zona. Embora no grupo das pessoas do entorno e dos funcionários as didáticas sejam os elementos mais representativos, somente o grupo dos professores percebeu essa zona como a mais expressiva.

Para alguns sujeitos, esta zona tem sido importante pela sua função pedagógica e pela relação com outros critérios.

“(...) Mas importante acho que seja as Didáticas mesmo, onde têm o principal local de aula.” (Aluno)

“(...) O ensino sendo representado pelas aulas corresponde a produção do conhecimento, que por sua vez, gera liberdade, libertação... por sua vez esse conhecimento tem que se relacionar com a sociedade que mantém a própria universidade, e isso se dá através dos projetos de extensão. Também que aulas na perspectiva do conhecimento tem uma relação direta com a pesquisa (...)” (Professor)

A região do mapa-síntese onde houve convergência na localização por todos os grupos foi a oeste. A região leste foi percebida pelo grupo dos alunos e dos funcionários. A região norte foi indicada somente pelo grupo dos professores e a região sul e noroeste foram assinalados apenas pelo grupo dos alunos (Fig. 39 a 42).

▪ **Zona diferenciada pelo critério Administração**

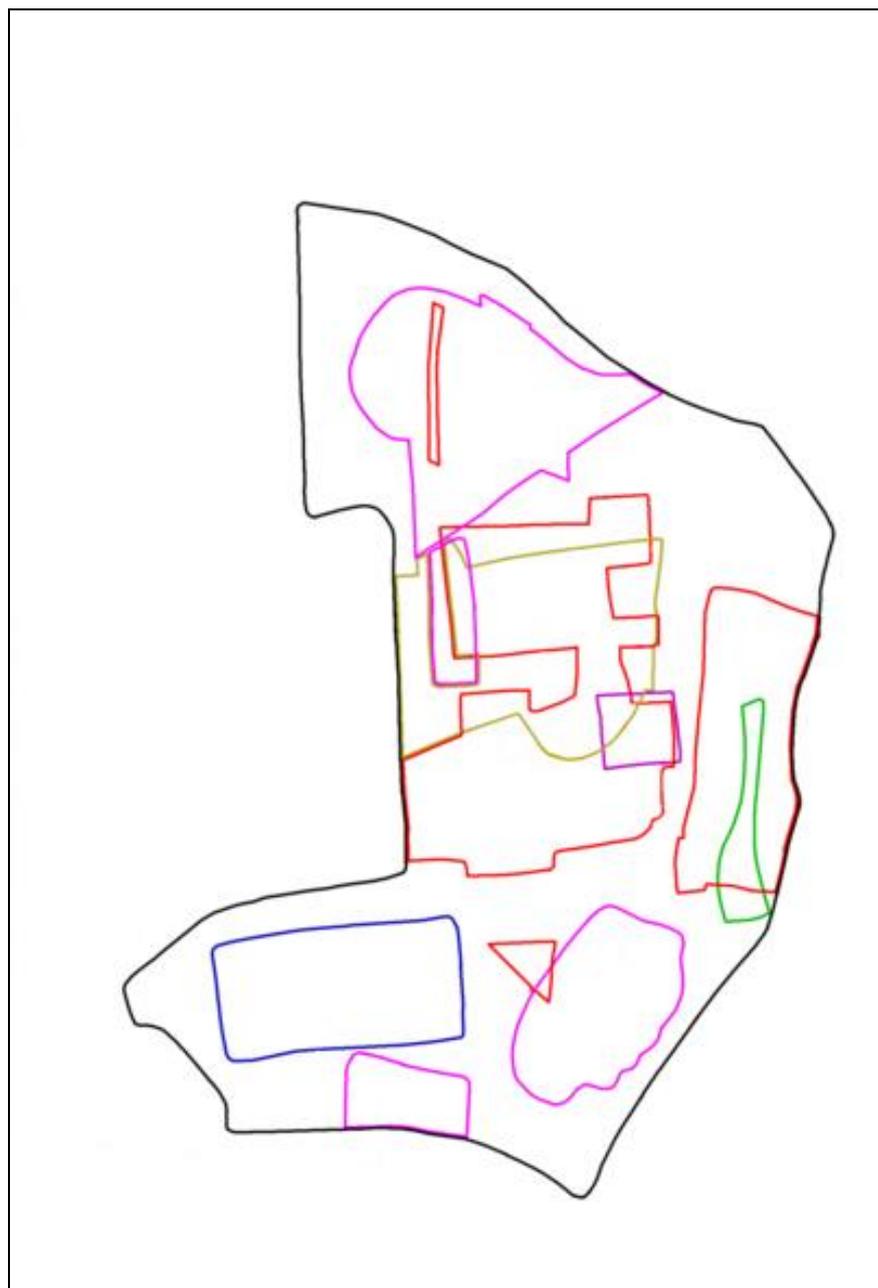
Este critério corresponde as zonas prefeitura e reitoria.

Prefeitura

Dezessete sujeitos (43,5%) percebem a prefeitura como zona. Destes, sete eram do grupo dos professores (17,9%), cinco do grupo dos funcionários (12,8%), três do grupo das pessoas do entorno (7,7%) e dois do grupo dos alunos (5,1%). Esta zona foi a segunda mais destacada pelo grupo dos funcionários e dos professores; a terceira pelo grupo das pessoas do entorno; e a quarta pelo grupo dos alunos.

Pode-se perceber nos grupos uma maior percepção da prefeitura como zona do que como elemento representativo, que neste caso foi somente percebida pelos grupos que possuem maior experiência com a área, como o grupo dos funcionários e professores.

Dois sujeitos do grupo dos professores descrevem em seus depoimentos as funções da zona prefeitura, ligadas principalmente a infraestrutura da universidade.



| LEGENDA | |
|--|---|
| Aulas | Administração |
|  Didáticas |  Reitoria |
| Pesquisa |  Prefeitura |
|  Centros de Estudos | Lazer |
|  Biblioteca Central |  Vegetação |

Figura 39: Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos.

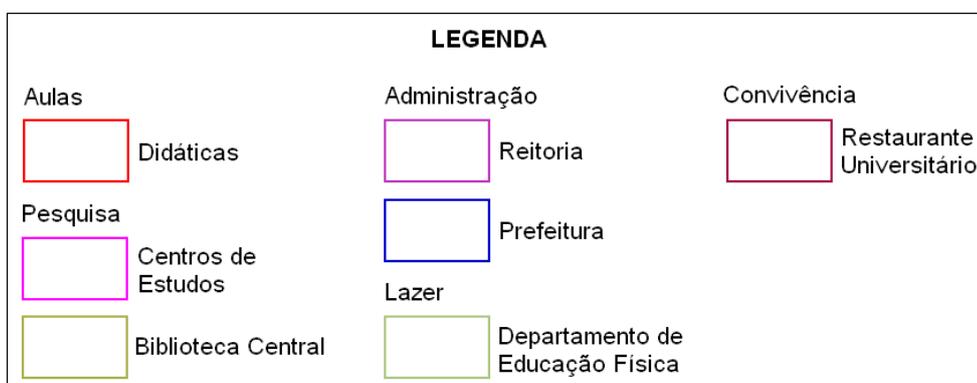
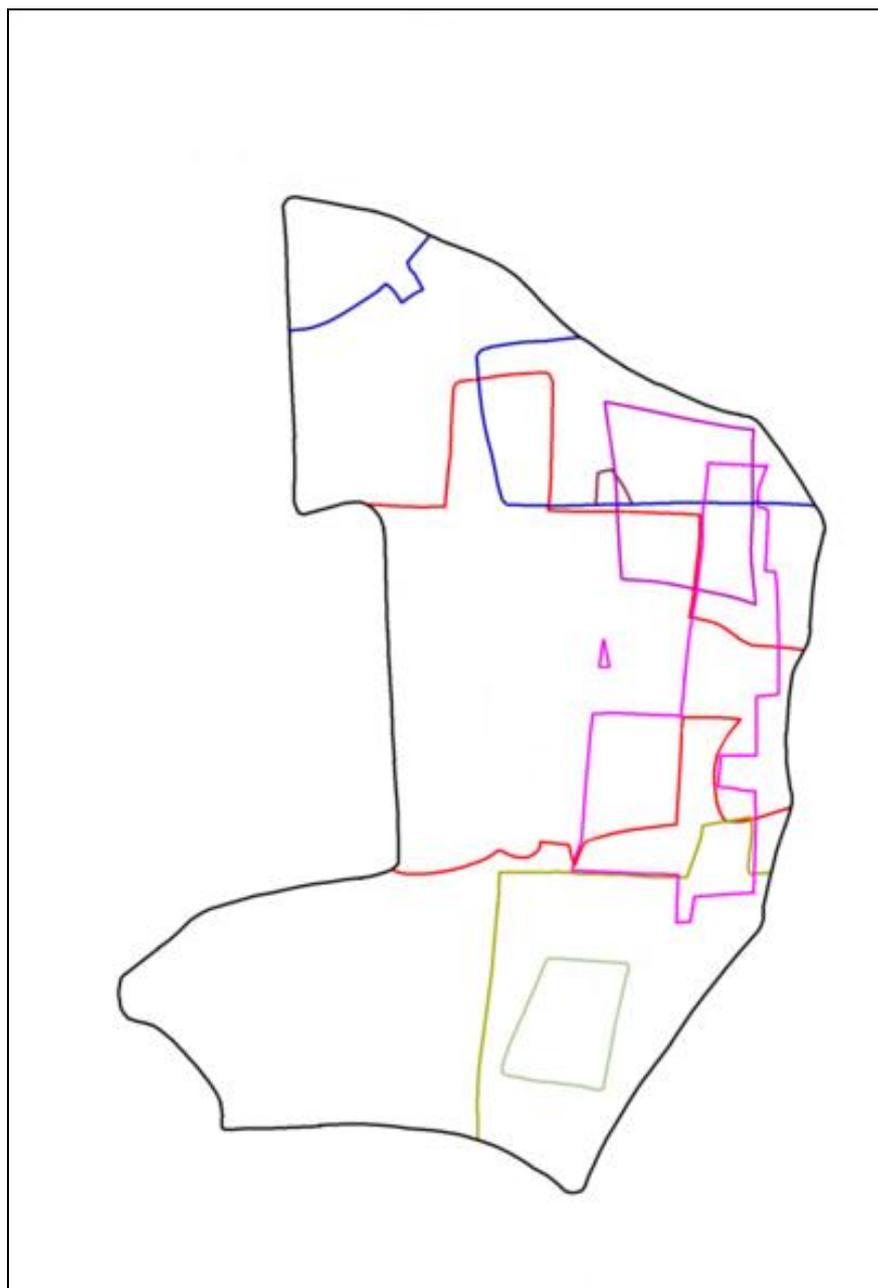
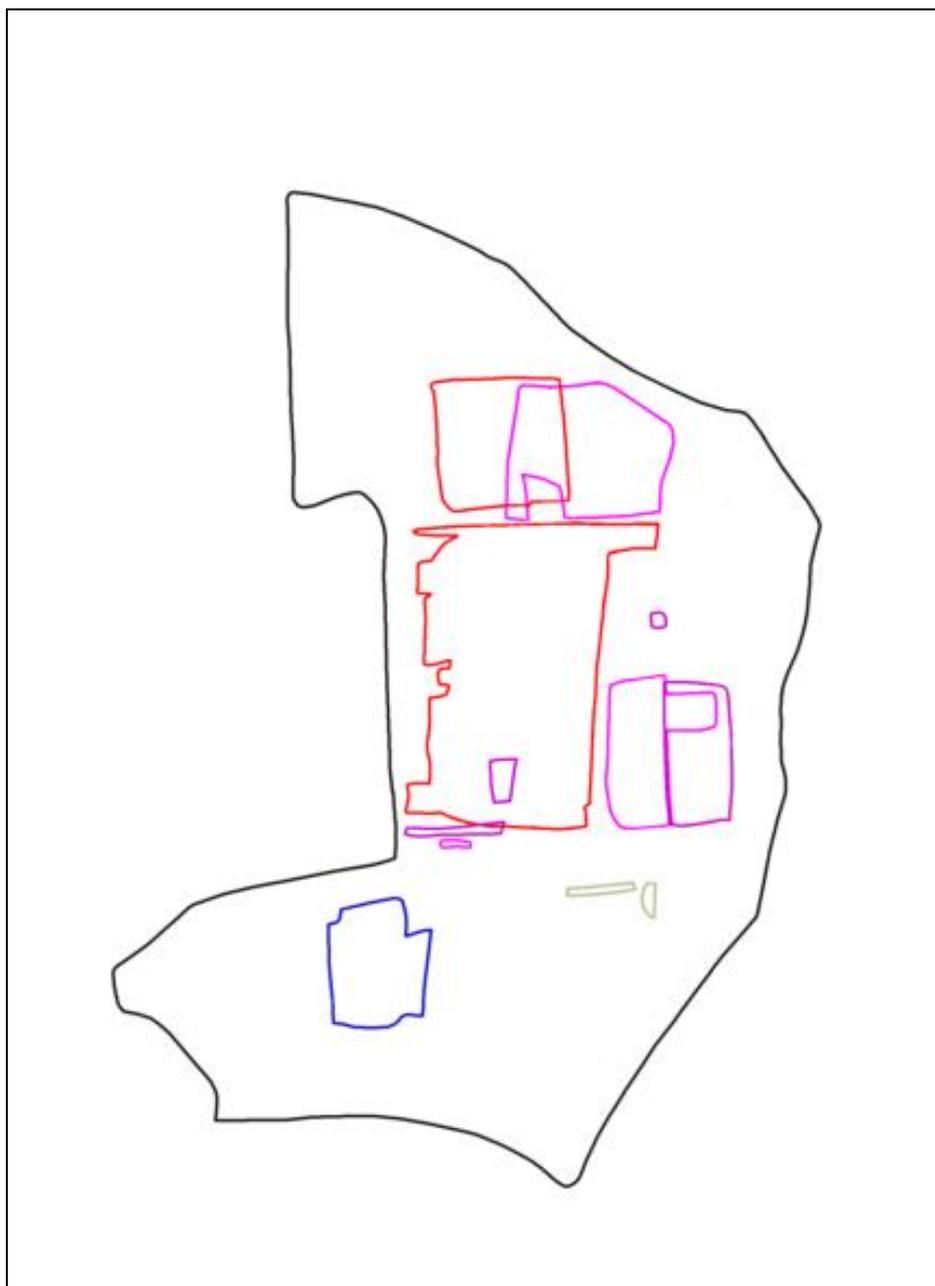
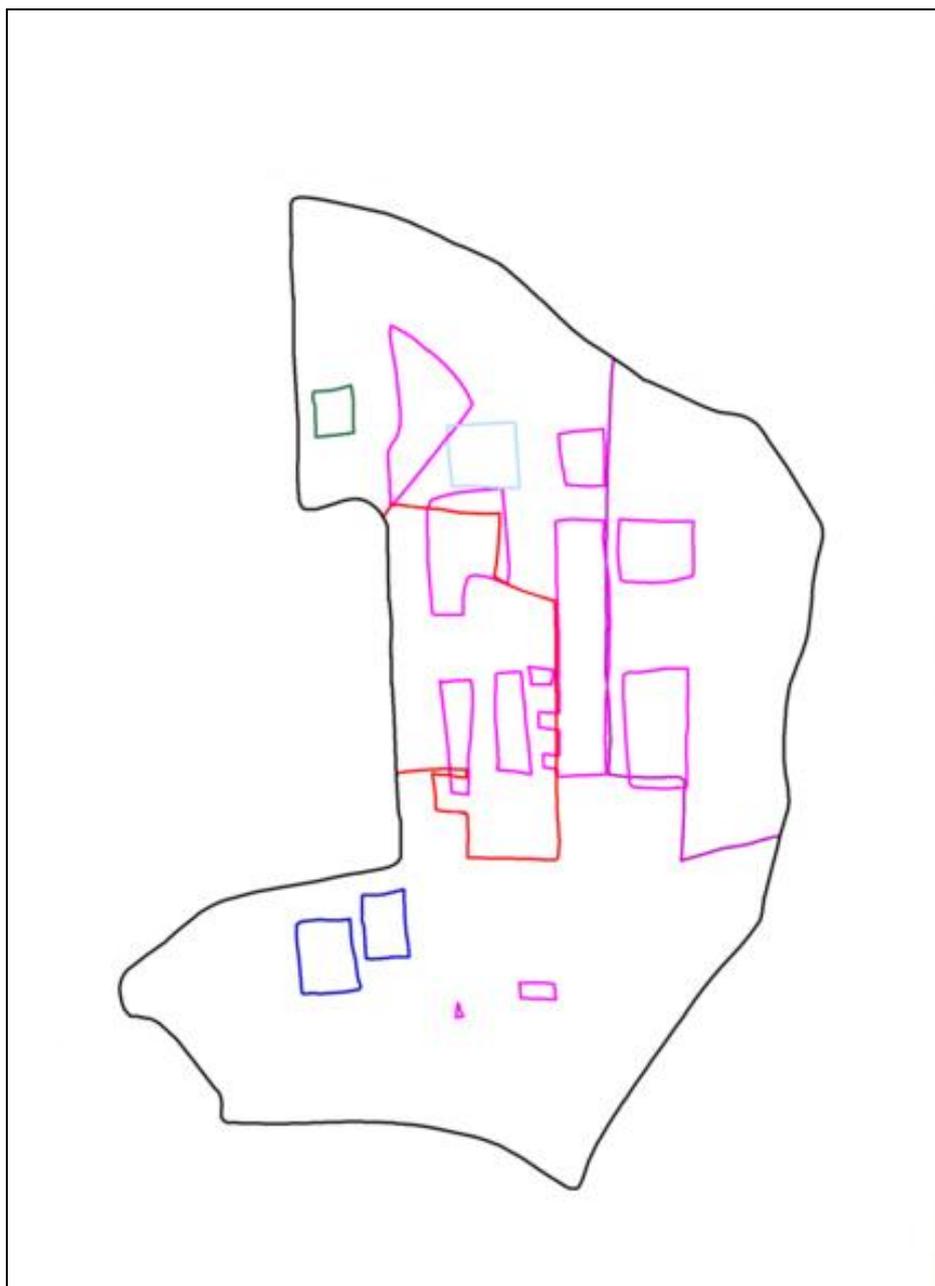


Figura 40: Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários.



| LEGENDA | | |
|--------------------|----------------------|---------------------------------|
| Aulas | Administração | Lazer |
| Didáticas | Reitoria | Departamento de Educação Física |
| Pesquisa | Prefeitura | |
| Centros de Estudos | | |

Figura 41: Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores.



| LEGENDA | |
|----------------------|---------------------------|
| Aulas | Pesquisa |
| Didáticas | Centros de Estudos |
| Administração | Pós-Graduação |
| Reitoria | Núcleo de Petróleo de Gás |
| Prefeitura | |

Figura 42: Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus "Prof. José Aloísio de Campos" pelo grupo das pessoas do entorno.

“(...) a prefeitura cuida da parte, dessa parte... física da universidade, de concertar cadeiras quebradas, chaves, é... patrimônio entendeu, essas coisas que ingressam não sai... é mais responsável por esta parte de estrutura física, a gente tem uma coisa quebrada a gente chama (...)”

“(...) Aqui você vai ter a parte de infraestrutura que é prefeitura que é a parte de manutenção e tudo... estrutura (...)”

A convergência na localização da zona prefeitura no mapa-síntese foi em quase todos os grupos sudoeste. Apenas o grupo dos funcionários divergiu a localização, apontando a região nordeste e noroeste (Fig. 39 a 42).

Reitoria

Reitoria foi percebida por vinte e seis sujeitos (66,6%), sendo nove do grupo dos professores (23%), sete do grupo dos alunos (18%) e cinco (12,8%) do grupo dos funcionários e do grupo das pessoas do entorno. Esta zona foi a mais percebida pelo grupo dos professores, juntamente com a zona das didáticas, e pelo grupo das pessoas do entorno. No grupo dos funcionários, esta zona foi a segunda mais percebida. Já no grupo dos alunos foi a terceira mais lembrada.

Do mesmo modo como visto na zona prefeitura, a zona reitoria foi percebida pelos grupos mais como zona do que como elemento representativo, destacando o grau de influência entre a experiência individual e coletiva.

A zona reitoria convergiu em diversas regiões no mapa-síntese dos grupos, sendo a região central a mais representada. O grupo dos alunos indicou a região centro, o grupo dos funcionários marcou a região nordeste, o grupo dos professores assinalou as regiões centro, centro-leste e oeste e o grupo das pessoas do entorno apontou a região leste (Fig. 39 a 42).

▪ **Zona diferenciada pelo critério Convivência**

O critério convivência corresponde a zona restaurante universitário que no grupo dos funcionários foi indicada por dois sujeitos (5,1%). Para os sujeitos destes grupos, esta zona ultrapassou o objetivo de alimentação, sendo um local de integração e convivência dos grupos.

Vale ressaltar que este grupo foi o único que percebeu o restaurante universitário como zona, elemento representativo e local de interação, confirmando a grande importância deste espaço para o grupo.

A convergência na localização da zona restaurante universitário no mapa-síntese foi norte (Fig. 40)

▪ **Zona diferenciada pelo critério Lazer**

O critério lazer corresponde as zonas Departamento de Educação Física e vegetação.

Departamento de Educação Física

Esta zona foi percebida por três sujeitos do grupo dos professores (7,7%) e dois sujeitos do grupo dos funcionários (5,1%), totalizando cinco sujeitos (12,8%). A área da zona Departamento de Educação Física lembrada pelos grupos foi o campo de futebol. Esperava-se uma percepção dessa zona pelo grupo das pessoas do entorno, visto muitos sujeitos relatarem que utilizam este espaço, principalmente a área da academia de ginástica.

O local de convergência da zona Departamento de Educação Física no mapa-síntese foi sudeste para ambos os grupos (Figura 40 e 41).

Vegetação

Esta zona foi lembrada exclusivamente por dois sujeitos do grupo dos alunos (5,1%) e esteve ligada à praça central arborizada, às áreas verdes entre os centros e as didáticas e à vegetação de Mata Atlântica.

No mapa-síntese, a convergência na localização da zona aconteceu na região leste, sobreposta as didáticas (Fig. 39).

4.4.1.6 Algumas considerações sobre estrutura do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

Na análise das entrevistas dos grupos de interação sobre a estrutura do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, verificou-se que alguns sujeitos expressaram algumas opiniões sobre as perguntas realizadas.

Em relação aos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, alguns sujeitos dos grupos dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno tiveram dificuldades para identificar os limites, por não entenderem a pergunta, por não saberem se localizar espacialmente, ou simplesmente por acharem que não sabem desenhar. Outros sujeitos colocaram em dúvida a veracidade do mapa-contorno

Na identificação dos elementos representativos do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, um sujeito do grupo dos professores mostrou sua opinião sobre o tipo de análise feito por esta pesquisa, desacreditando na cientificidade e no método utilizado pela percepção ambiental.

Na divisão do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, notou-se confusão e um sentimento de competitividade nas respostas. A confusão foi feita por dois sujeitos do grupo das pessoas do entorno que teve a resposta ligada a como o sujeito gostaria que fosse localizada as partes. A competitividade foi mostrada por um sujeito do grupo dos professores que relatou que o importante nesta questão era a noção geográfica, ficando deste modo, as pessoas da área da geografia em vantagem em relação às outras pessoas.

4.4.1.7 Escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”

A escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” feita por alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno foi resposta à questão:

“Como você usaria a área do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, visando sua proteção, conservação e melhor uso do espaço físico?”

Nesta questão somente um sujeito do grupo das pessoas do entorno não respondeu, rearranjando a amostra total para 41 sujeitos. Isto pode ter sido causado pela falta de localização e conhecimento do sujeito da área do campus.

A partir da análise dos mapas-síntese e das entrevistas foram identificados os usos propostos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelos grupos dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno. Estes foram: estruturação das áreas existentes no campus, construção de residência universitária, conservação/preservação e lazer.

No grupo dos alunos, os usos escolhidos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” foram somente estruturação das áreas existentes no campus. Para o grupo dos funcionários os usos escolhidos foram estruturação das áreas existentes no campus e

conservação/preservação. O grupo dos professores escolheu usos de estruturação das áreas existentes no campus, conservação/preservação e lazer. Para o grupo das pessoas do entorno os usos sugeridos para o campus foram estruturação das áreas existentes no campus e construção de residência universitária.

- **Estruturação das áreas existentes no campus**

Estruturação das áreas existentes no campus foi o uso mais recorrente entre os grupos. Dentre as áreas existentes no campus “Prof. José Aloísio de Campos”, as que foram indicadas pelos grupos como propostas para usos foram: didáticas, centros de estudos, biblioteca, reitoria, restaurante universitário, prefeitura, Departamento de Educação Física e via.

Didáticas

As didáticas foram escolhidas para uso por quatorze sujeitos (34,1%), sendo seis do grupo das pessoas do entorno (14,6%), cinco do grupo dos alunos (12,2%) e três do grupo dos funcionários (7,3%).

Alguns sujeitos do grupo dos alunos construiriam um maior número de didáticas, diminuindo deste modo os espaços existentes no campus.

“Melhor uso do espaço. Na verdade, eu diminuiria mais... os espaços entre os locais. Por exemplo... eu acho muito distante, dava pra você aproveitar mais, aproximando... e aproveitando, construindo mais, mais didáticas (...)”

“(...) Ah... é... aqui já tem didática, eu acho... eu aumentaria o número de didáticas por aqui (...) criar maiores centros de didáticas (...)”

Um sujeito do grupo das pessoas do entorno colocaria as salas de aula próximas à biblioteca. Outro sujeito deste grupo não concordou com a construção das duas novas didáticas (cinco e seis). Para ele, devia-se investir mais em professores na universidade.

“(...) Eu achei que ficou assim muito em cima do outro, acho que foi as novas didáticas que entraram, a cinco e a seis. (...) Acho que na verdade deveria ter mais

professores e não mais didáticas, na verdade, vou deixar só as quatro, porque eles gastaram com tudo isso, investir em mais gente dentro da universidade (...)”

Nota-se nos depoimentos dos grupos uma divergência nas percepções. Enquanto uns sujeitos acham que existem poucas didáticas, outros construiriam mais didáticas. Mas apesar das divergências, os depoimentos deixam claro a preocupação dos sujeitos com o melhor uso e aproveitamento das didáticas.

A convergência de localização no mapa-síntese do uso das didáticas foi centro e sul para o grupo dos alunos; centro e leste para o grupo dos funcionários; e centro, centro-leste e sul para o grupo das pessoas do entorno (Fig. 43, 44 e 46). Verifica-se nos grupos a grande tendência de uso das didáticas na região central, convergindo com a localização real no campus. Também verifica-se a escolha de uso didáticas pelo grupo das pessoas do entorno em uma vasta área do campus.

Centros de estudos

Os centros de estudos foram representados pelos centros e departamentos não discriminados por área de pesquisa. Os centros de estudos e departamentos específicos convergentes foram analisados isoladamente.

Os centros de estudos foram proposta de uso para dezoito sujeitos de todos os grupos (43,8%): seis do grupo dos alunos (14,6%) e do grupo das pessoas do entorno, quatro do grupo dos professores (9,7%) e dois do grupo dos funcionários (4,9%).

O grupo dos alunos sugeriu vários encaminhamentos para os centros de estudos, como construir, aumentar e equipar os departamentos e laboratórios.

“(...) construindo mais departamentos, aumentando os departamentos, os laboratórios (...)”

“(...) Bom, criação de mais departamentos (...) cada graduação teria o seu departamento... com seus laboratórios respectivamente (...) criar mais laboratórios e... mais laboratórios com recursos (...)”

Também foi proposto por este grupo dividir os centros de estudos em áreas básicas comuns e específicas para cada curso.

“É... aqui mais uma parte... as partes específicas dos cursos. Os básicos seriam as áreas onde... área de comum vivência entre os cursos (...)”

Um sujeito do grupo dos alunos mudaria o local do seu departamento (DAC), colocando a reitoria no lugar. Essa atitude pode ser considerada uma expressão de revolta devido à distância do departamento e à falta de estrutura. Para o sujeito, a mudança de local poderia trazer uma valorização ao departamento.

“Olha, como o reitor tem carro sabe, eu colocaria ele no lugar do meu departamento... e ele também construiria um banheiro, porque no meu departamento não tem banheiro... a gente tem que usar... o do pessoal de agronomia, aí no caso eu colocaria a reitoria aqui... meu departamento pra ser mais valorizado como o CCBS, eu colocaria aqui, perto da entrada (...)

Alguns sujeitos do grupo dos funcionários propuseram juntar os centros de estudos em um só local, que poderia ser ao lado da prefeitura.

“(...) Acho que eu juntaria a parte administrativa em um lugar só e a parte que tem os centros acadêmicos em outro lugar, porque... como ela foi expandindo e outros centros foram sendo construídos em outros locais mais distantes (...)

“(...) Por exemplo, a prefeitura permanece, certo... mas... eu colocaria nesse final a prefeitura com todos os departamentos (...) os centros com os departamentos ficariam todos de um lado só (...)”

Um sujeito do grupo dos funcionários deu a sugestão de incluir no CCBS o horto, o biotério e o departamento de agronomia.

“(...) no CCBS ficaria também horto e biotério, porque o biotério atende a morfologia e o horto poderia ser útil pra biologia na parte de botânica (...) a parte de botânica e agronomia... que ele voltaria a ser, ele é do CCBS, voltaria a funcionar aqui (...)”

Dois sujeitos do grupo dos professores concentrariam os centros de estudos em blocos, sendo estes maiores, com auditórios grandes e com banheiros adequados.

“(...) Aqui eu concentraria em blocos e mais blocos, cada um na sua área (...) E faria ao lado do departamento, por exemplo, na parte de medicina... é, na parte de ciências da saúde, os centros de ciências, de saúde, centro de ciências sociais, aplicadas, só que eu faria em blocos maiores, de forma que conseguisse ter auditórios grandes em cada um (...)”

“(...) agora imaginando os blocos... banheiros adequados... com papel higiênico, sabonete e tudo mais (...)”

Um sujeito deste mesmo grupo mudaria seu departamento para outro local, aumentando deste modo a área. Pode-se perceber que isso traria ao sujeito maior conforto para o trabalho.

“Aí seria sugestão? Eu tiraria o DEQ daqui que aqui é muito apertado (...)”
(Professor)

Um sujeito do grupo dos alunos e outro do grupo dos professores propuseram a construção de coberturas entre os centros de estudos e os departamentos. Abaixo destas coberturas poderiam ter bancos e cadeiras para as pessoas se sentarem.

“(...) Talvez mais coberturas, talvez, entre os caminhos. Porque tem departamento que fica longe (...)” (Aluno)

“(...) Entre esses espaços também nos blocos (...) mas o espaço poderia ser coberto até pensando nisso nos dias de chuva que os alunos não tem onde ficar, ficam tudo no meio do corredor. Eu vou imaginar que aqui metade... metade do espaço... é coberto... então tem banco, tem cadeira, mas metade coberto por causa da chuva (...)”
(Professor)

Pode-se perceber que as escolhas de uso dos centros de estudos estiveram relacionadas com o interesse de cada grupo, a fim de garantir maior conforto e comodidade para seu trabalho e estudo. As escolhas também estiveram focadas na estruturação dos centros. Este aspecto foi mais detalhado pelos grupos quando estes se referiram à identidade e ao valor afetivo com o campus.

A localização do uso dos centros de estudos no mapa-síntese foi diversa, com o grupo dos alunos na porção leste, norte e noroeste; o grupo dos funcionários na porção sudeste; o grupo dos professores na porção centro; e o grupo das pessoas do entorno na porção noroeste e centro (Fig. 43 a 46).

Biblioteca central

Biblioteca central foi o local de proposta de uso para seis sujeitos do grupo dos alunos (14,6%), três do grupo dos funcionários (7,3%) e cinco do grupo das pessoas do entorno (12,2%), completando quatorze sujeitos (34,1%).

O grupo dos alunos colocaria a biblioteca central perto das didáticas, de modo a melhorar o acesso. Também expandiria a biblioteca, aumentando a aquisição de livros.

O grupo dos funcionários unificaria as bibliotecas, deixando-as no centro do campus.

“(...) biblioteca, ela tem que ser centralizada porque até realmente ela é centralizada, mas traria também, porque tem a biblioteca... central e a outra, é biblioteca o quê? A que fica lá pra lá de agronomia, tem outra lá... não sei. Então a biblioteca ficaria aqui... vou botar aqui ambas... então não teria essa divisão não... certo (...)”

Por fim, o grupo das pessoas do entorno ampliaria a biblioteca central e adquiriria mais equipamentos e livros. Proposta semelhante à encontrada no grupo dos alunos.

O grupo dos professores, apesar de não ter identificado a biblioteca central no mapa-síntese, sugeriu a construção de uma biblioteca de projetos e pós-graduações.

Nota-se entre os grupos, a grande preocupação com o acervo da biblioteca.

A localização no mapa-síntese da biblioteca central foi distinta entre os grupos. No grupo dos alunos foi centro e sudeste. No grupo dos funcionários foi oeste. Já no grupo das pessoas do entorno foi leste e centro-leste (Fig. 43, 44 e 46).

Reitoria

A reitoria foi escolhida por dez sujeitos como local de uso (24,3%). Destes, seis eram do grupo dos professores (14,6%) e quatro eram do grupo das pessoas do entorno (9,7%).

A percepção dos grupos em relação à escolha do uso reitoria esteve mais relacionada a localização espacial, sendo essa localização diferente para os dois grupos. O grupo dos

professores convergiu na região centro-oeste e o grupo das pessoas do entorno convergiu na região noroeste (Fig. 45 e 46).

Restaurante Universitário

Este local foi percebido no mapa-síntese para proposta de uso somente por cinco sujeitos do grupo dos alunos (12,1%). Para este grupo, o restaurante universitário permaneceria no mesmo local, mas com a introdução de coleta seletiva do lixo. Vale ressaltar que já existe um projeto de coleta seletiva para este local, como para outros locais no campus, que fazem parte do Programa UFS Ambiental.

O grupo das pessoas do entorno, apesar de não convergir no mapa-síntese, apresentou a sugestão de aumento do restaurante universitário. Essa sugestão pode ser entendida pelo grande número de pessoas que se alimentam neste local, gerando muitas vezes enormes filas.

A convergência de localização do restaurante universitário no mapa-síntese foi centro para o grupo dos alunos (Fig. 43).

Prefeitura

Somente o grupo dos funcionários com quatro sujeitos (9,7%) expressaram a prefeitura como local para proposta de uso. Isto se deve a grande interação deste grupo com este espaço.

Para o grupo dos funcionários, a prefeitura deveria ser mais organizada por se tratar de uma parte administrativa.

A convergência na localização do mapa-síntese para proposta de uso foi noroeste, bem diferente do encontrado atualmente no campus (Fig. 44).

Departamento de Educação Física

O Departamento de Educação Física por ser um local importante e representativo para alguns grupos, como o das pessoas do entorno, foi identificado separadamente do item centros de estudos

Apenas três sujeitos do grupo das pessoas do entorno (7,3%) visualizaram no mapa-síntese o Departamento de Educação Física como local para proposta de uso.

Um sujeito deste grupo tem o sonho de aumentar o complexo esportivo do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, local no qual frequenta. Ele acredita que esta pesquisa pode ajudar na concretização deste sonho.

“(...) Aqui eu fazia um... um maior complexo esportivo... que a universidade carece de... que vai se transformar em verdade né? Eu vou estar torcendo por você, se você vai conseguir realizar meu sonho lá (...)

Os sujeitos do grupo dos alunos apesar de não convergirem esse departamento no mapa-síntese, desejam revitalizar o complexo esportivo e aproximá-lo da área verde.

É necessário que se atente para a importância deste espaço para os grupos, principalmente para o grupo das pessoas do entorno. O Departamento de Educação Física além de ser um dos poucos locais de lazer para este grupo, é fundamental na ampliação da interação da UFS com a comunidade que a cerca.

A convergência do Departamento de Educação Física no mapa-síntese para o grupo das pessoas do entorno foi sudeste (Fig. 46).

Via

Este local foi percebido no mapa-síntese somente por três sujeitos do grupo dos funcionários (7,3%). Para um sujeito deste grupo, a via deveria ser melhor sinalizada.

Outro sujeito sugeriu a incorporação de uma via de transporte coletivo dentro do campus, como já existe em algumas universidades.

“(...) tentaria negociar com que os ônibus em vez de voltarem por aqui, pelos mesmo caminho... fizessem... uma via de ônibus. Que é uma realidade praticamente em todo nordeste, os ônibus passam dentro da universidade, mesmo a UFS sendo pequena, entendeu? Mesmo que fosse só uma entradinha. No Espírito Santo passa também, né. Em quase todo canto passa! (risos). E já tendo essa outra entrada, então se teria um anel viário dentro da universidade (...)”

Para o restante dos sujeitos, as áreas verdes estariam relacionadas com o uso de conservação, que significa a presença do homem e o uso dessas áreas. Essa conservação se

daria pela arborização e reflorestamento de áreas naturais existentes ou criadas para o uso de conservação.

Essa sugestão também foi proposta isoladamente por um sujeito do grupo dos alunos.

A localização do uso da via no mapa-síntese pelo grupo dos funcionários foi leste, centro-leste e centro-oeste (Fig. 44).

▪ **Construção de residência universitária**

A construção de uma residência universitária foi o uso proposto no mapa-síntese por dois sujeitos do grupo das pessoas do entorno (4,8%). Essa escolha de uso pode ser entendida pelo fato da maioria dos sujeitos deste grupo ter ido morar de aluguel no bairro Rosa Elze para estudar na Universidade Federal de Sergipe.

Dois sujeitos do grupo dos funcionários e um do grupo dos alunos também sugeriram a construção de uma residência universitária dentro do campus, mas isso foram duas sugestões isoladas, não identificadas no mapa-síntese.

A convergência de localização do uso residência universitária foi sudoeste para o grupo das pessoas do entorno (Fig. 46).

▪ **Conservação/Preservação**

Este uso de caráter ambiental foi proposto por seis sujeitos do grupo dos professores (14,6%) e dois sujeitos do grupo dos funcionários (4,9%), preenchendo um total de oito sujeitos (19,5%).

Para alguns sujeitos de ambos os grupos, o uso de preservação significou não usar e alterar as áreas verdes. Essas áreas podem ser as áreas verdes já existentes no campus ou áreas que foram destinadas para essa função.

“(...) preservar a área verde do contorno do campus (...)” (Funcionário)

“(...) proteção da área verde que se localiza no entorno da UFS, talvez possibilite proteger o manancial, inclusive.” (Professor)

“(...) eu acho que eu colocaria o horto, é... como área de proteção. É... preservação, então sem construir (...)” (Professor)

“(...) Bom, jardins... tem que ter, ser arborizado que eu deveria ter posto em cada espaço (...) assim... tudo, todo contornado... é uma coisa que eu admiro são as áreas verdes daqui (...)” (Funcionário)

“(...) aqui tem uma praça, na verdade uma área verde... aqui poderia ser maior arborizado com realmente com cadeiras, mesas que as pessoas pudessem, até lancharem... com cadeiras, mesas, é... lixeiras... tem aqueles tamborzões... então na verdade, não tem (...)” (Professor)

“(...) em torno dos prédios, está se construindo prédios, estão se tirando indivíduos, árvores, indivíduos arbóreos... e não tá se plantando, então a ideia seria pensar toda área, todo prédio tivesse no seu entorno... não um jardinzinho de cactos, mas de árvores.” (Professor)

(...) reflorestamento, nos espaços... entre... os edifícios, as edificações, não sei como se chamaria isso, os blocos (...) reflorestamento que seja, não sei se poderia usar esse termo, flexível, ou seja, não adianta eu plantar árvores imensas... se amanhã eu precisar construir alguma coisa, é muito complicado a questão de banco, um reflorestamento mas, que, que se for necessário tirar, possa ser tirado, sem prejudicar a planta. Porque se eu colocar muitas mudas de plantas de grande porte aqui, dificulta até a expansão da própria universidade... reflorestamento mas com árvores de porte médio (...)” (Professor)

“(...) Eu usaria da mesma forma, mas tentaria... conciliar com o maior número de árvores, dentro do espaço (...) principalmente no departamento de biologia (...)” (Professor)

“(...) formação de barreira... é... verde, um cinturão verde no entorno do campus (...). Então eu acho que também poderia ter nos estacionamentos (...) até a área de expansão também, acho que não... eu acho que preservar as áreas em volta (...)” (Professor)

Um sujeito do grupo dos professores relatou que a arborização utilizada para conservação poderia servir de estudo para alunos que cursam graduação nesta área.

“(...) Uma coisa que eu vejo dentro da universidade é a parte de arborização... é... principalmente aqui, onde tem o estacionamento, vou desenhar aqui onde tem o estacionamento aqui da área norte (...) essas árvores aqui não são desenvolvidas por conta de já ter feito aterramento, as plantas nunca crescem... então aqui trabalhar, seria trabalhar... melhorar... desenvolver as plantas (...) as plantas não tem como crescer, as raízes elas não tem como se aprofundar muito, elas não crescem... a não ser que pra cada planta que cavar, talvez aí ver talvez é até um trabalho para engenharia florestal, mesmo seja o mais indicado... investir em projetos de cunho universitário, investir em como melhorar... essa área (...)”

Outro professor justifica a arborização pelo fato de ter considerado a paisagem da Universidade Federal de Sergipe seca e fria.

“(...) aqui nessa ponta aqui é uma região que poderia ser uma área verde... não sei a ideia que eles têm pra fazer aqui, mas tem um canto aqui que não, que não tem nada por enquanto (...) aqui também tem uma região que poderia ser mais arborizada, a universidade é muito seca, muito fria... tá, acho que é isso. Caso, eu não sei... eu não sei o quê que tem por aqui, acho que nesse canto aqui não tem nada porque acho que o biotério tá aqui... agronomia acho que tá aqui... imaginaria aqui uma área verde (...)”

Dois sujeitos do grupo dos professores propuseram a implantação de uma horta, onde poderia ser cultivados legumes e verduras para o restaurante universitário ou para a comunidade. O plantio utilizaria o adubo proveniente da compostagem dos resíduos orgânicos gerados no próprio restaurante universitário, estimulando deste modo, a consciência ambiental.

“(...) podia ter uma horta comunitária, algumas coisas pra... pra... até pra estimular essa consciência ambiental e isso poderia ser usado nesse espaço aqui (...). Esse espaço de preservação ambiental, de conscientização ambiental (...)”

“(...) Isso aqui área para depositar resíduos orgânicos que retornariam na forma de adubo.... para produção de legumes, verduras, etc, barra Resun, ou seja, que seriam utilizados no próprio Resun, no cardápio do Resun, poderia ter uma compostagem,

etc, que poderia se utilizar bastante dos alunos de engenharia agrônômica, engenharia florestal, com certeza eles se interessariam... aqui estaria usar melhor o espaço físico... neste caso, e a questão da... da conservação Aqui eu não coloquei uma simbologia por que eu escrevi, não é... proteção da área verde que se localiza no entorno da UFS, talvez possibilite proteger o manancial, inclusive.”

Verificou-se que um dos sujeitos acima utilizou o termo preservação ambiental para se referir ações no ambiente. Neste caso, o termo mais adequado seria conservação ambiental. Nota-se uma grande confusão entre os termos “preservação” e “conservação”, sendo entendidos muitas vezes com o mesmo significado. A preservação caracteriza-se pelas ações que objetivam a proteção da natureza em seu estado original, intocado, sem interferência humana. Já a conservação caracteriza-se pela implantação de estratégias de uso sustentável dos recursos naturais (CUNHA e COELHO, 2008).

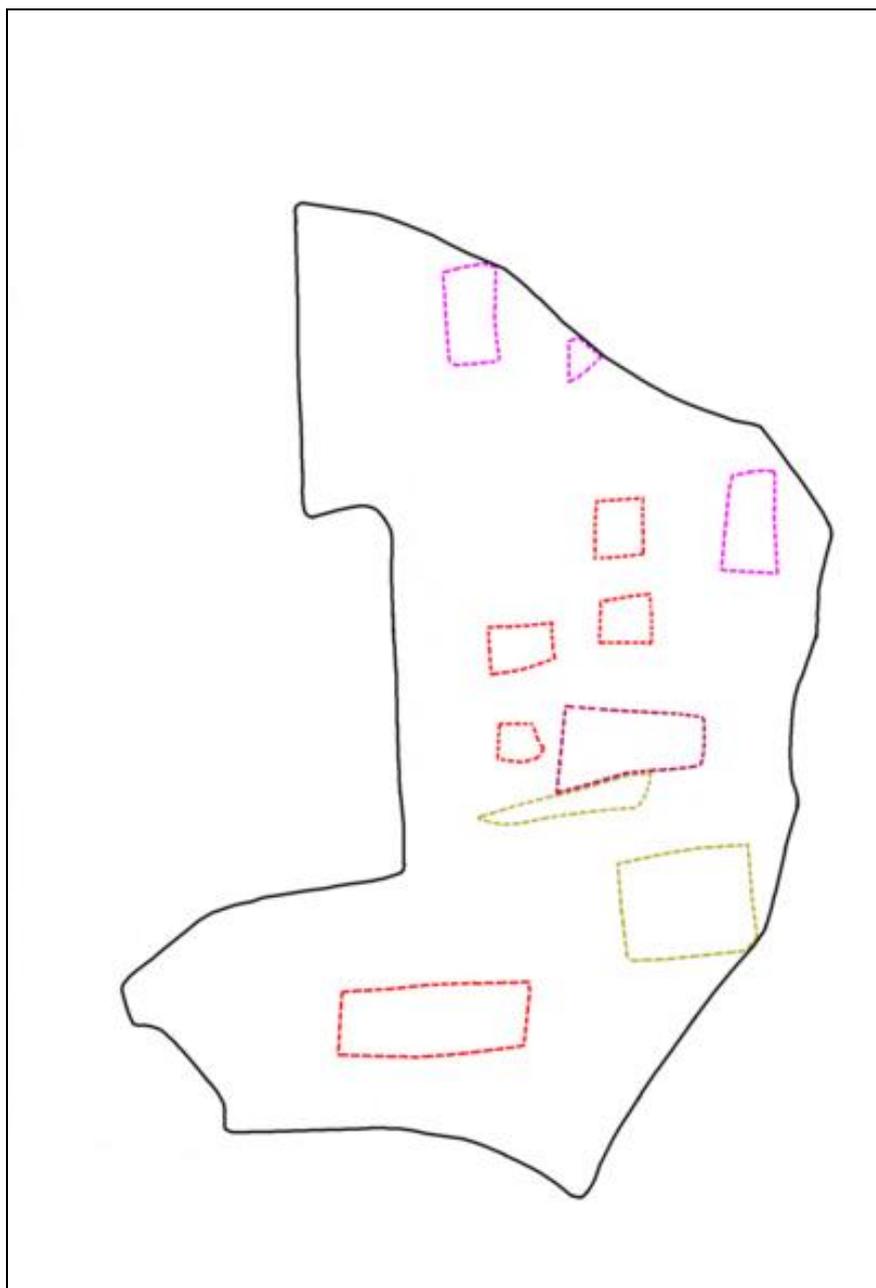
Essa confusão pode ser entendida como natural para os sujeitos que não são da área ambiental. O importante neste caso é a preocupação dos grupos com a melhora e sustentabilidade do ambiente.

O grupo dos alunos apesar de não ter contemplado a conservação/preservação no mapa-síntese, apresentou um sujeito preocupado com a conservação da área da concha acústica do campus.

“(...) eu acho que eu conservaria mais só aquela área, essa área do... é... da concha acústica, que eu acho pouco conservada. E... é acho que essa área aqui assim é uma que precisa de muita atenção (...)”

A convergência de localização no mapa-síntese da escolha do uso para conservação/preservação foi bastante distintas entre os dois grupos. Enquanto o grupo dos funcionários identificou somente a região leste, o grupo dos professores identificou a maior parte do mapa, contemplando todas as direções: norte, sul, centro, leste e oeste (Fig. 44 e 45).

Pode-se perceber neste item a maior preocupação do grupo dos professores em relação à escolha de uso da preservação e conservação para a área do campus, identificado tanto no mapa-síntese, quanto nos depoimentos. Isto pode ser analisado através do maior estudo e experiência acadêmica do grupo, que pode ter sido uma grande influência para a percepção dos professores.



| LEGENDA | | | |
|---|--------------------|--|---------------------------|
| Estruturação das áreas existentes no campus | | | |
| | Didáticas | | Biblioteca Central |
| | Centros de Estudos | | Restaurante Universitário |

Figura 43: Mapa-síntese da percepção de escolha de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos.

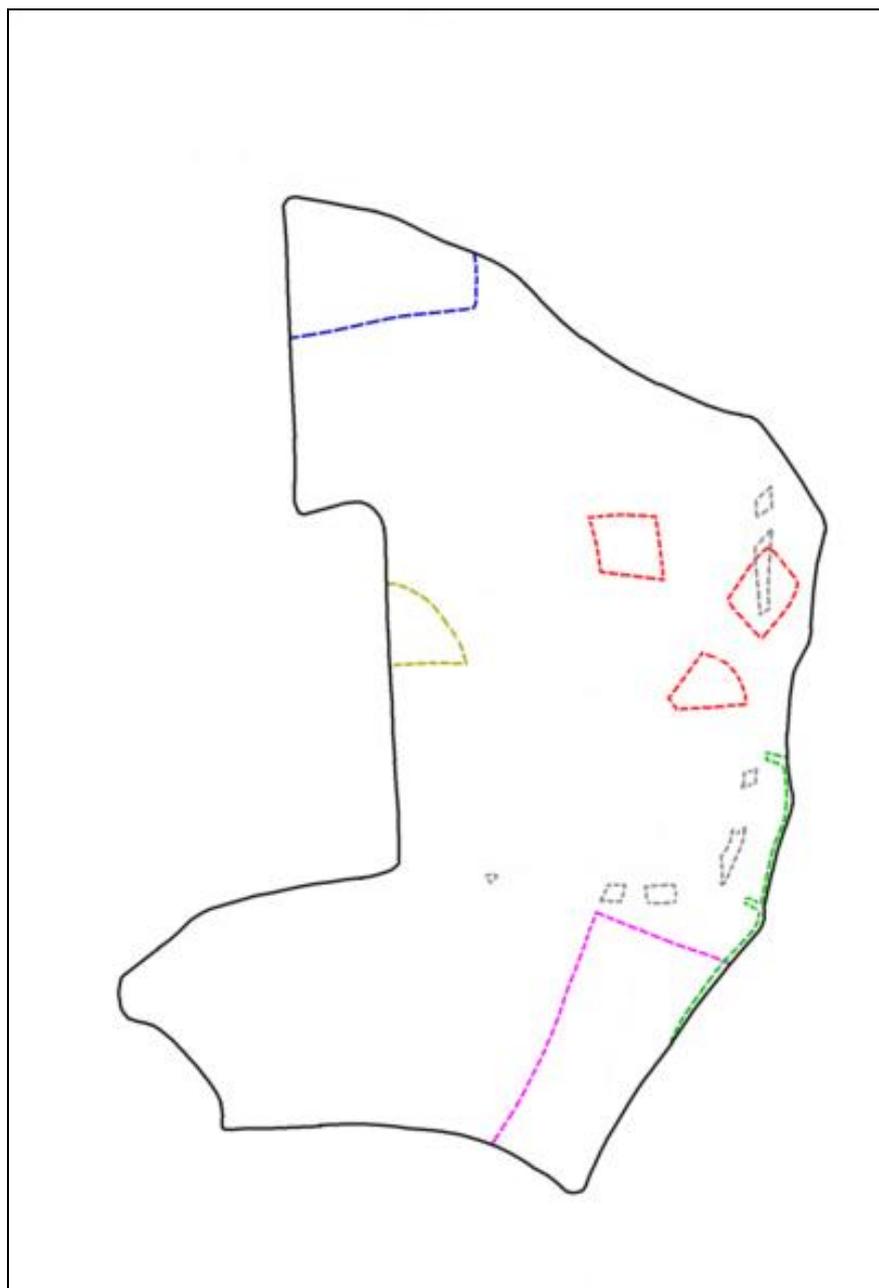
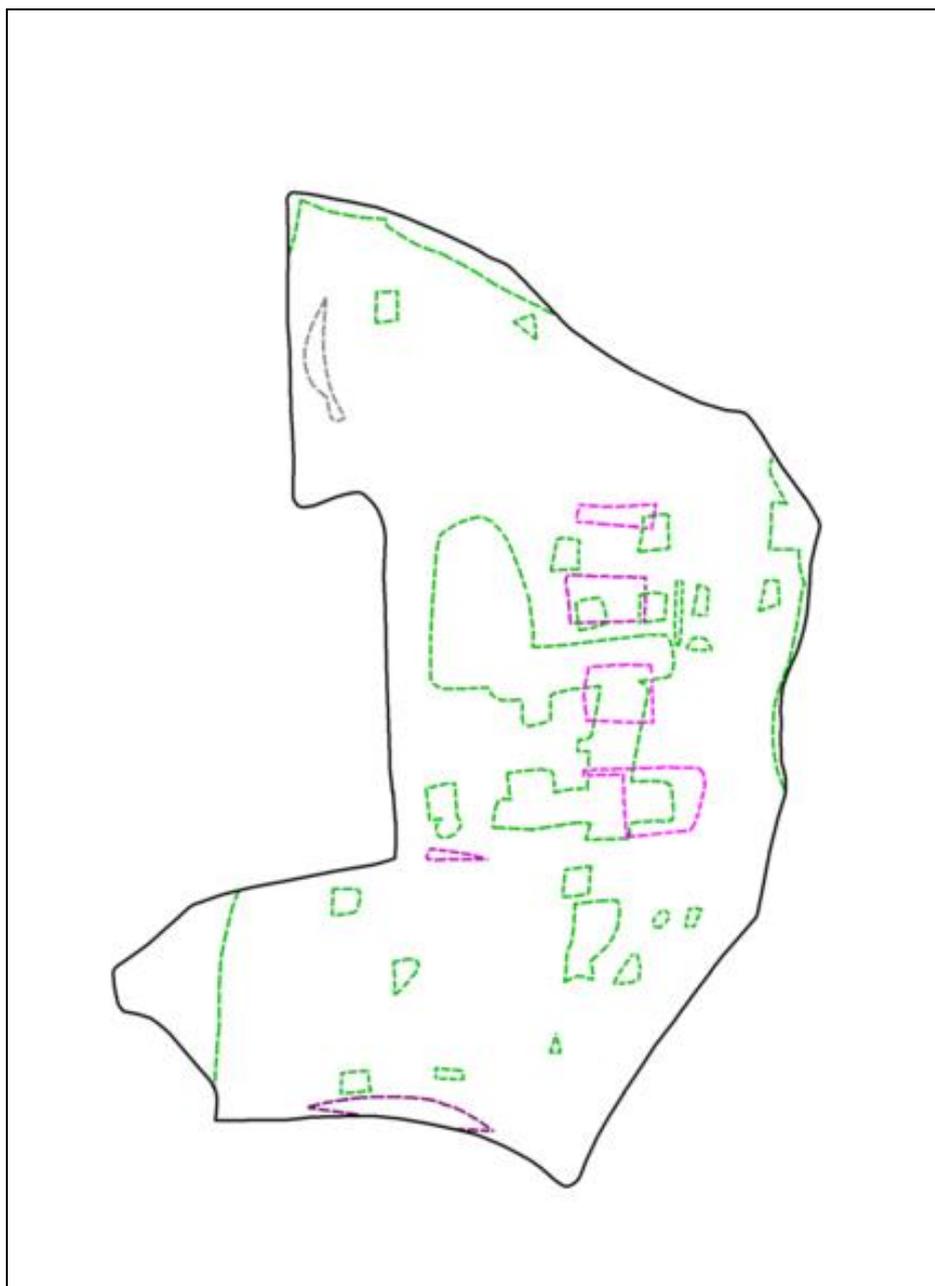
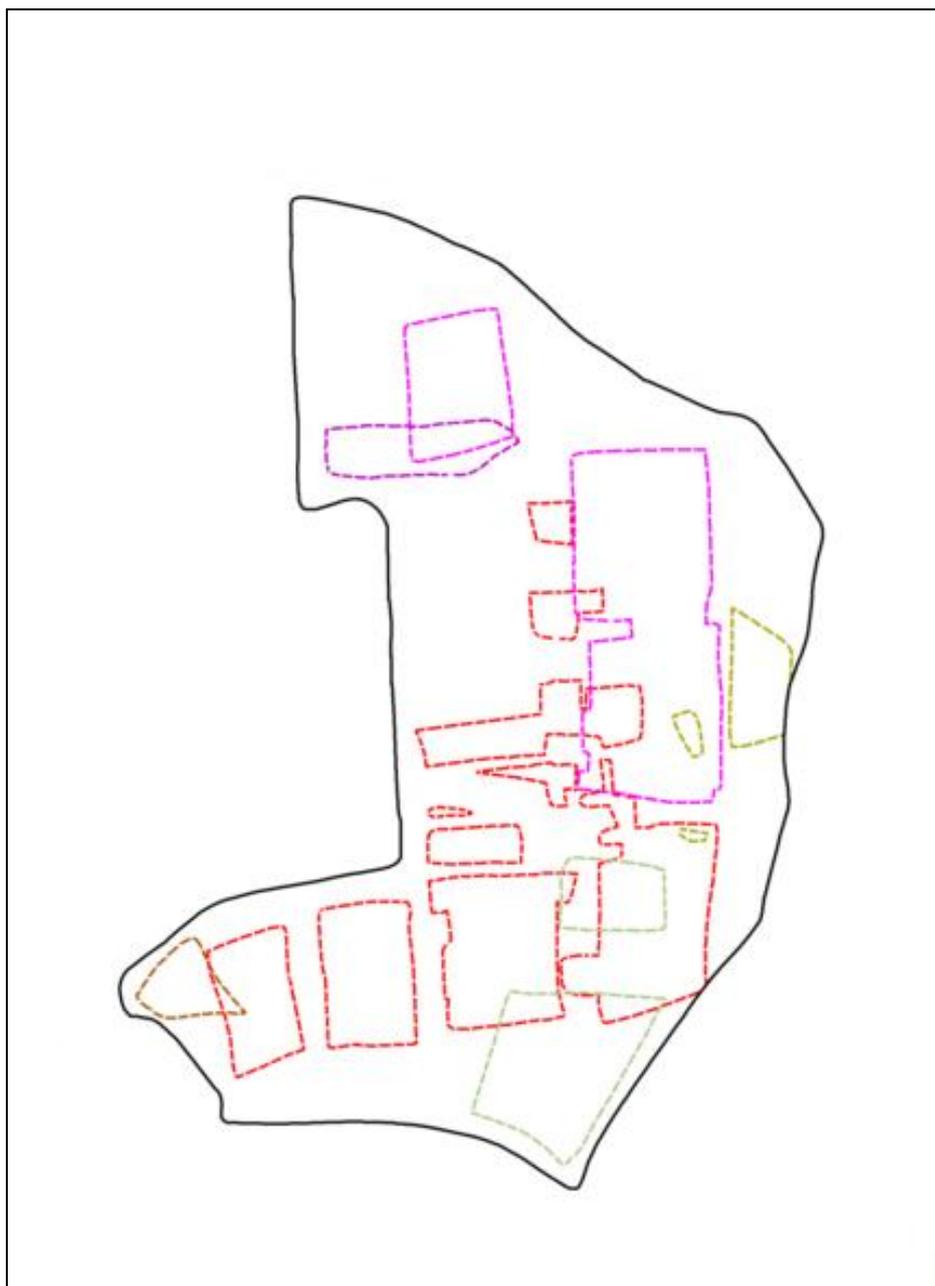


Figura 44: Mapa-síntese da percepção de escolha de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários.



| LEGENDA | | |
|--|---------------------------------|--------------|
| Estruturação das áreas existentes no campus | Conservação/ Preservação | Lazer |
| Centros de Estudos | Vegetação | Via |
| Reitoria | Horta | |

Figura 45: Mapa-síntese da percepção de escolha de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores.



| LEGENDA | | | |
|---|--------------------|--|---------------------------------|
| Estruturação das áreas existentes no campus | | Construção de residência universitária | |
| | Didáticas | | Departamento de Educação Física |
| | Centros de Estudos | | Biblioteca Central |
| | Reitoria | | Residência Universitária |

Figura 46: Mapa-síntese da percepção de escolha de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo das pessoas do entorno.

▪ Lazer

A escolha de uso do campus “Prof. José Aloísio de Campos” para lazer foi somente apontada por dois sujeitos do grupo dos professores (4,8%). Entretanto, outros grupos que não convergiram esse uso no mapa-síntese, como o grupo dos alunos e das pessoas do entorno, também deram suas sugestões para o uso do lazer no campus.

Um sujeito do grupo dos professores construiria uma pista de caminhada e ciclismo.

“(...) essa parte aqui, cuidaria, faria uma parte pra andar, pra gente que viesse de bicicleta (...) pista de caminhada de ciclismo, não sei (...)”

Os outros grupos sugeriram a construção de um espaço cultural e de convivência, um shopping e uma praça na área verde.

Pode-se notar o interesse dos grupos em tornar o campus uma área recreativa, onde se possam ter uma maior mobilidade e interação.

A localização no mapa-síntese do uso lazer foi centro-oeste e noroeste para o grupo dos professores (Fig. 45).

4.4.1.8 Algumas considerações sobre escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

Na análise das entrevistas sobre a escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”, alguns sujeitos dos grupos de interação tiveram algumas dificuldades em responder esta pergunta. Isto pode estar relacionado a pouca experiência com este tipo de questão.

O grupo dos funcionários e o grupo das pessoas do entorno acharam complicada a questão pelo fato de ser a pergunta subjetiva para representar em um desenho; por nunca terem pensado nesta questão; por acharem difícil a localização e identificação dos usos no mapa-contorno apenas com os pontos cardeais dados; e pelo pouco tempo para a resposta.

Em relação ao mapa-síntese, a análise sobre a escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” se baseou apenas na convergência dos usos pelos grupos. Porém, muitas sugestões de usos não contempladas nos mapas-síntese foram consideradas importantes para serem descritas separadamente nesta pesquisa.

Os usos percebidos foram em relação à segurança, serviços, infraestrutura e melhoria do ambiente.

A escolha do uso segurança foi percebida pelo grupo dos alunos, dos funcionários, dos professores e das pessoas do entorno. O uso sugerido pelo grupo dos alunos foi: aumento da monitoração local. Os usos sugeridos pelo grupo dos funcionários foram: acessibilidade em todos os locais da universidade e mais segurança no Cultart. O uso sugerido pelo grupo dos professores foi: introdução de pontos fixos para reforçar a segurança. Os usos sugeridos pelo grupo das pessoas do entorno foram: construção de um posto de segurança, identificação dos veículos na entrada, câmeras nas entradas e no estacionamento e palestras de conscientização de alunos e moradores.

Vale destacar que o motivo que levou um sujeito a identificar o Cultart como área prioritária de segurança foi o uso constante de drogas por algumas pessoas que possuem livre acesso.

Os serviços foram identificados como os usos que trouxessem algum conforto e facilidade para os sujeitos. Estes serviços foram percebidos pelos grupos dos alunos, dos funcionários e dos professores. Os usos sugeridos pelo grupo dos alunos foram: construção de farmácia e construção de creche que atendesse os filhos dos alunos e que fosse um espaço de ensino-aprendizagem para os alunos de pedagogia. Os usos sugeridos pelo grupo dos funcionários foram: construção do banco Banese e construção de um posto médico no centro da universidade, fora da reitoria, com mais enfermeiras e médicos. Os usos sugeridos pelo grupo dos professores foram: construção de galeria multi-usuária com serviços de correios, chaveiro, caixas eletrônicos, restaurantes, etc. e construção de um hospital perto do CCBS com acesso pela avenida

A infraestrutura foi percebida como uso pelo grupo dos funcionários, dos professores e das pessoas do entorno. Foram sugeridos os seguintes usos pelo grupo dos funcionários: aumentar a recepção na entrada principal, mudança do sindicato para dentro da universidade, construção de auditório grande no campus, construção de uma sala para treinamento dos funcionários, verticalização dos prédios e adição de entrada e saída de veículos no ponto de entrada próximo ao terminal. O grupo dos professores sugeriu os seguintes usos: estruturar a recepção na entrada principal, com a adição de um restaurante e verticalização dos prédios. Os usos sugeridos pelo grupo das pessoas do entorno foram: construção de pequeno estacionamento na entrada e construção de um espaço comunitário voltado para atividades junto à comunidade.

A melhoria do ambiente foi sugerida pelo grupo dos funcionários, professores e pessoas do entorno a partir do desejo de um progresso ambiental do campus. O grupo dos funcionários sugeriu a inserção de mais lixeiras nas áreas de circulação. O grupo dos professores sugeriu a implantação da coleta seletiva do lixo, o estudo e conservação da lagoa e o reuso da água para irrigar as áreas verdes. O grupo das pessoas do entorno sugeriu a construção de uma estação de tratamento de resíduos.

Um uso não foi enquadrado em nenhuma categoria, por se tratar de um comportamento ligado a valores pessoais. Este uso seria a transformação na forma de pensar e agir dentro do campus, percebido por um sujeito do grupo dos alunos.

4.4.1.9 Escolha de usos para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

A escolha de usos para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos” feita por alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno foi resposta à pergunta:

“Como você usaria as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, visando sua proteção, conservação e melhor uso do espaço físico?”

Nesta questão, quatro sujeitos não responderam: um do grupo dos alunos, um do grupo dos funcionários e dois do grupo das pessoas do entorno. Isso reduziu a amostra para 38 sujeitos. Esta ausência de resposta pode ser um reflexo da falta de conhecimento dos sujeitos da área do entorno do campus ou a impossibilidade de identificar algo que pudesse modificar ou melhorar.

A partir da análise dos mapas-síntese e das entrevistas dos grupos, foram identificados cinco usos para as áreas vizinhas da Universidade Federal de Sergipe: preservação/conservação, estruturação viária do bairro Rosa Elze, habitação, educação e segurança.

No grupo dos alunos, os usos escolhidos para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos” foram preservação/conservação, estruturação viária do bairro Rosa Elze e habitação. Para o grupo dos funcionários os usos escolhidos foram preservação/conservação, estruturação viária do bairro Rosa Elze, educação e segurança. O grupo dos professores escolheu usos de preservação/conservação, estruturação viária do bairro Rosa Elze e habitação. O grupo das pessoas do entorno propôs vários usos, mas nenhum convergiu em localização no mapa-síntese.

▪ Preservação/Conservação

A preservação e conservação das áreas do entorno da Universidade Federal de Sergipe foram relacionadas com o uso da vegetação e do rio. Em relação à vegetação, quatorze sujeitos (36,8%) sugeriram preservação e conservação, sendo sete do grupo dos professores (18,4%), quatro do grupo dos funcionários (10,5%) e três do grupo dos alunos (7,9%). Já em relação ao rio, cinco sujeitos (13,1%), três do grupo dos professores (7,9%) e dois do grupo dos funcionários (5,2%) sugeriram preservação e conservação.

A preservação significou o não uso e alteração das áreas. Já a conservação significou a recuperação e o uso das áreas. Alguns usos estiveram ligados à preservação da mata, como exposto por quatro sujeitos:

“(...) É... a mata preservada a mata, que eu acho pouco preservada (...)” (Aluno)

“(...) preservação da mata é uma coisa que eu acho importante. Não sei acho que tá aqui, por aqui talvez (...)” (Funcionário)

“(...) investir em projetos... em projetos de preservação da área verde, como fiscalizar, revitalizar (...)” (Funcionário)

“(...) Proteção também dessa vegetação que está no entorno (...)” (Professor)

Outros três sujeitos relacionaram o rio Poxim com a conservação.

“Aqui, é... conservação do rio Poxim que tá péssimo (...)” (Aluno)

“(...) Tá... então proteção... da várzea do rio Poxim... combate aos focos de poluição do rio Poxim (...)” (Professor)

“(...) Tem a questão... coisas como o tratamento de... coleta e destinação de resíduos sólidos, esgotos domésticos e entraria com ações, saneamento... e resíduos sólidos entraria nessas, nesses usos das áreas (...). Então, no entorno a gente tem isso... é... se tivesse (...) menos esgoto dentro do rio (...) o rio não sendo poluído (...)” (Professor)

Ligada ainda à conservação, o uso mais freqüente exposto por um sujeito do grupo dos alunos e três sujeitos do grupo dos professores foi a arborização do bairro Rosa Elze, principalmente nas áreas próximas à avenida.

“(...) mas seria melhor, tipo arborizar, construir mais árvores, construir mais avenidas... é... praças... ter um acesso aqui... praças mais verdes (...)” (Aluno)

“(...) É... aqui no geral teria arborização do Rosa Elze (...)” (Professor)

“(...) talvez eu colocaria, plantaria mais árvore aqui nesta região das passarelas (...)” (Professor)

“(...) talvez melhorar aqui a arborização... seria entre as ruas... nessa própria duplicação que fizeram aí... plantio de árvores... de árvores... não sei, na avenida... na divisa da avenida... eles estão fazendo canteiros, aí... depende do espaço, pelo que tá agora... com essa ciclovia. Plantio de árvores... é mais, nas margens talvez... o problema é espaço aqui... margens da pista (...)” (Professor)

Também foi sugerida por um professor a divisão da área de vegetação, com a dinamização e uso inteligente da área para melhor conservação.

(...) toda essa área aqui que é vizinho a estrada que eu falei que é vegetação... você poderia dar um uso inteligente pra ela, eu não sei se isso pertence a alguém, se é do Estado, o fato é que é uma vegetação mal conservada... muita terra, muita areia assim e isso poderia ser melhor, melhor conservado... é... poderia ser melhor utilizado (...) você poderia talvez usar uma parte pra dinamizar mesmo a vegetação e a outra parte se fosse doada pra UFS, podia se fazer um conjunto residencial utilizando uma parte aqui (...)”

Outro sujeito do grupo dos professores identificou uma área de manguezal no entorno do campus “Prof. José Aloísio de Campos”. Para este sujeito, a área de manguezal, juntamente com a mata seriam áreas boas para pesquisa.

“No entorno... eu priorizava aqui... essa área de manguezal... vejo como uma área boa de pesquisa. A mata também... tem a mata pra cá... aqui tá certo... mata (...)”

Vale ressaltar que a área de manguezal identificada pelo sujeito é na verdade uma área de charco, consistindo neste caso em outro tipo de ecossistema.

Assim como visualizado na escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”, dois sujeitos do grupo dos professores também confundiram o significado dos termos conservação e preservação. Para um dos sujeitos, a preservação possui o mesmo sentido que conservação. Para o outro, o sentido proposto foi de preservação. Estes conceitos, apesar de estarem confusos para os sujeitos, não diminuíram a verdadeira intenção destes em proteger o ambiente.

“(...) Tem o rio... talvez trabalhar aqui no rio mais a conservação do rio, acho que conservação, não sei seria... conservação do rio, embora essa parte também envolve a comunidade da poluição do rio... mesmo do lado norte, como também do lado leste aqui... preservação do rio (...)”

“(...) Deste lado eu não falei, conservar o que já tem, então é mata se eu não me engano... conservar o que já existe... conservar mata.”

A convergência em termos de localização no mapa-síntese para a vegetação foi mais tendente para a direção norte em todos os grupos. Para o grupo dos alunos a direção foi somente norte. No grupo dos funcionários a direção foi norte, nordeste e leste. O grupo dos professores foi mais amplo, indicando as regiões norte, noroeste, leste e sul (Fig. 47, 48 e 49).

A convergência no mapa-síntese para o rio também tendeu mais para o norte. O grupo dos funcionários a direção foi nordeste e o grupo dos professores a direção foi norte e leste (Fig. 48 e 49). Novamente verifica-se uma maior percepção do grupo dos professores na escolha do uso preservação e conservação. Como dito anteriormente, acredita-se que esta percepção esteja ligada ao maior estudo e experiência acadêmica dos sujeitos.

▪ **Estruturação viária do bairro Rosa Elze**

A estruturação viária do bairro Rosa Elze foi o uso sugerido por doze sujeitos (31,5%): seis do grupo dos professores (15,7%) e três do grupo dos alunos e dos funcionários (7,9%).

Essa estruturação viária esteve relacionada à melhoria da estrutura e do acesso das vias que dão acesso ao bairro Rosa Elze. Nos mapas-síntese, este uso foi dividido em via e rotatória.

A via, também chamada de avenida ou rua, foi percebida como uso pelo grupo dos alunos, dos funcionários e dos professores. No grupo dos alunos e dos funcionários, o uso da via está ligado à melhoria da estrutura e ao planejamento.

“(...) talvez eu planejaría uma, uma ocupação urbana mais disciplinada... eu planejaría umas... ruas planejadas... um bairro planejado, melhor... melhor espaçado (...)” (Aluno)

“(...) Iluminação e passarela de pedestre... ser bem iluminado (...)” (Funcionário)

“(...) A avenida recapeava ela com asfalto de qualidade, não com esse daí que um mês depois já está... está esburacada (...)” (Aluno)

“(...) Mais sinalização na avenida... mais sinalizações que não tem, não existe (...)” (Funcionário)

“Ah, eu melhoraria a rua com calçamento... a rua que fica mais próximo... mais ou menos... melhoria da rua (...)” (Funcionário)

Vale frisar que após o término das entrevistas foi recapeado o asfalto da Avenida Marechal Rondon, da Avenida João Alves Filho e boa parte da Avenida José Conrado de Araújo, conhecida como Rodovia João Bebe Água. Também foram colocados um semáforo, uma ciclovia e uma passarela de pedestres em frente à entrada do campus, próxima ao terminal. Estas ações fazem parte do projeto de duplicação da Rodovia “João Bebe Água”.

No grupo dos professores, o uso da via está ligado à arborização da mesma. Esse uso já foi discutido no tópico anterior Preservação/Conservação.

O grupo das pessoas do entorno não convergiu no mapa-síntese o uso da via, mas dois sujeitos expressaram o uso da via em seus depoimentos, com a colocação de faixa de pedestres e semáforo na avenida. Estas sugestões já foram atendidas pelo projeto de duplicação da Rodovia “João Bebe Água”.

A rotatória ou retorno foi percebido somente pelo grupo dos professores e seu uso está ligado à facilidade de acesso na via, como expressa um sujeito:

“(...) inicialmente o retorno, porque não tem sentido você fazer lá e... tá... sendo que a avenida é larga... inicialmente o retorno (...)”

A convergência de localização da via no mapa-síntese foi diversificada, sendo no grupo dos alunos oeste; no grupo dos funcionários nordeste e noroeste; e no grupo dos professores noroeste, oeste e leste (Fig. 47, 48 e 49). A convergência da rotatória no mapa-síntese foi nordeste no grupo dos professores, diferindo do encontrado atualmente no campus, que é noroeste (Fig. 48).

▪ **Habitação**

Seis sujeitos (15,8%) escolheram o uso habitação para o entorno, sendo três do grupo dos alunos (7,9%) e três do grupo dos professores (7,9%). Para um sujeito do grupo dos alunos, a habitação poderia ser localizada na área do bairro do Rosa Elze e na área onde só existe “mato”.

“(...) utilizar para habitação... não sei, por aqui, pra cá, aqui se for bairro... habitação... aqui também porque acho que não tem nada, só mato (...)”

Neste depoimento verifica-se a pouca importância dada pelo sujeito para a área verde, que não é prioritária para proteção.

Para um sujeito do grupo dos professores, a habitação poderia ser verticalizada, com a construção de prédios residenciais.

“(...) eu não conheço muito a estrutura... mas seria uma área aonde se poderia construir coisas do tipo... é... prédio residencial (...)”

A convergência na localização do uso habitação no mapa-síntese foi oposta para os dois grupos, sendo leste para o grupo dos alunos e oeste para o grupo dos professores (Fig. 47 e 49).

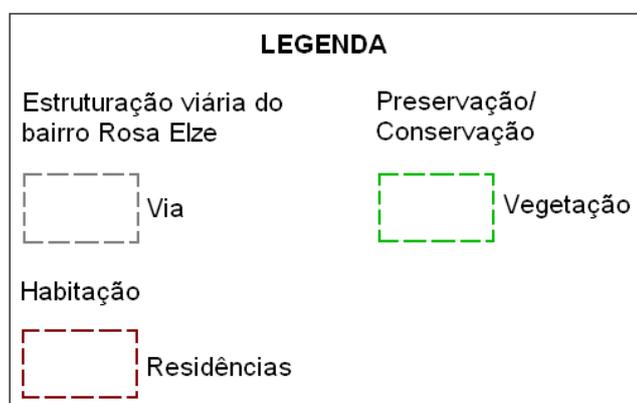


Figura 47: Mapa-síntese da percepção de escolha de usos do entorno do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos alunos.

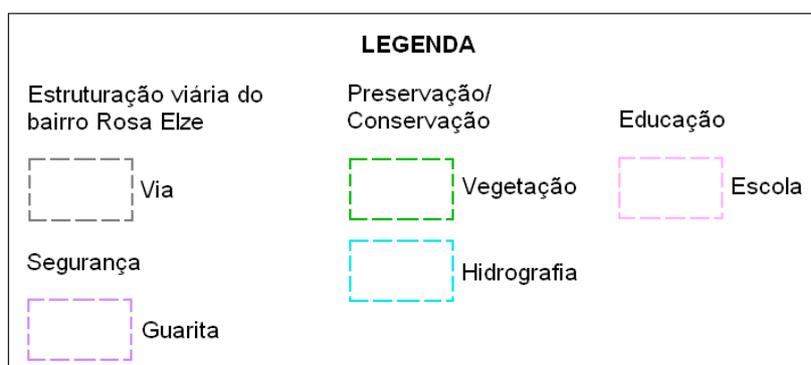
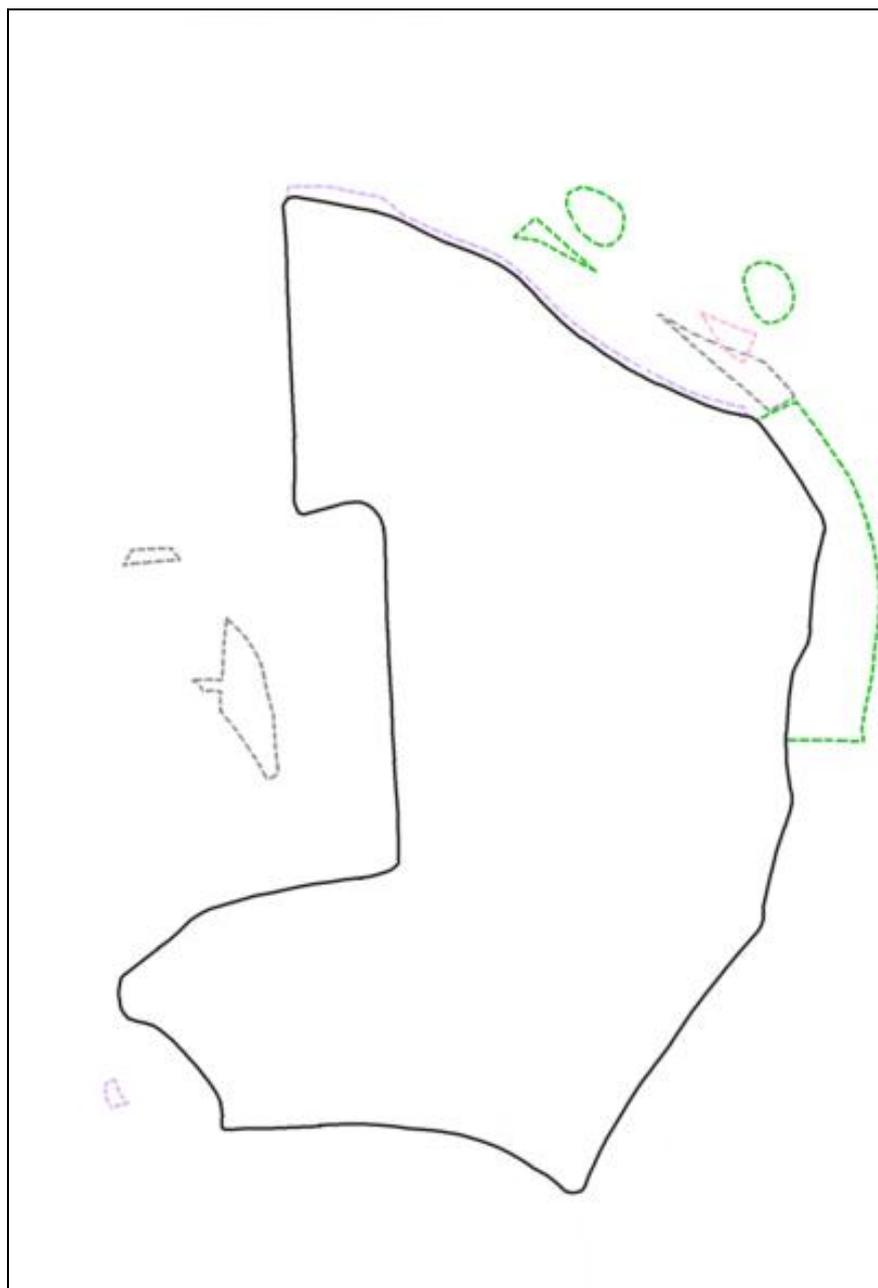


Figura 48: Mapa-síntese da percepção de escolha de usos do entorno do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos funcionários.

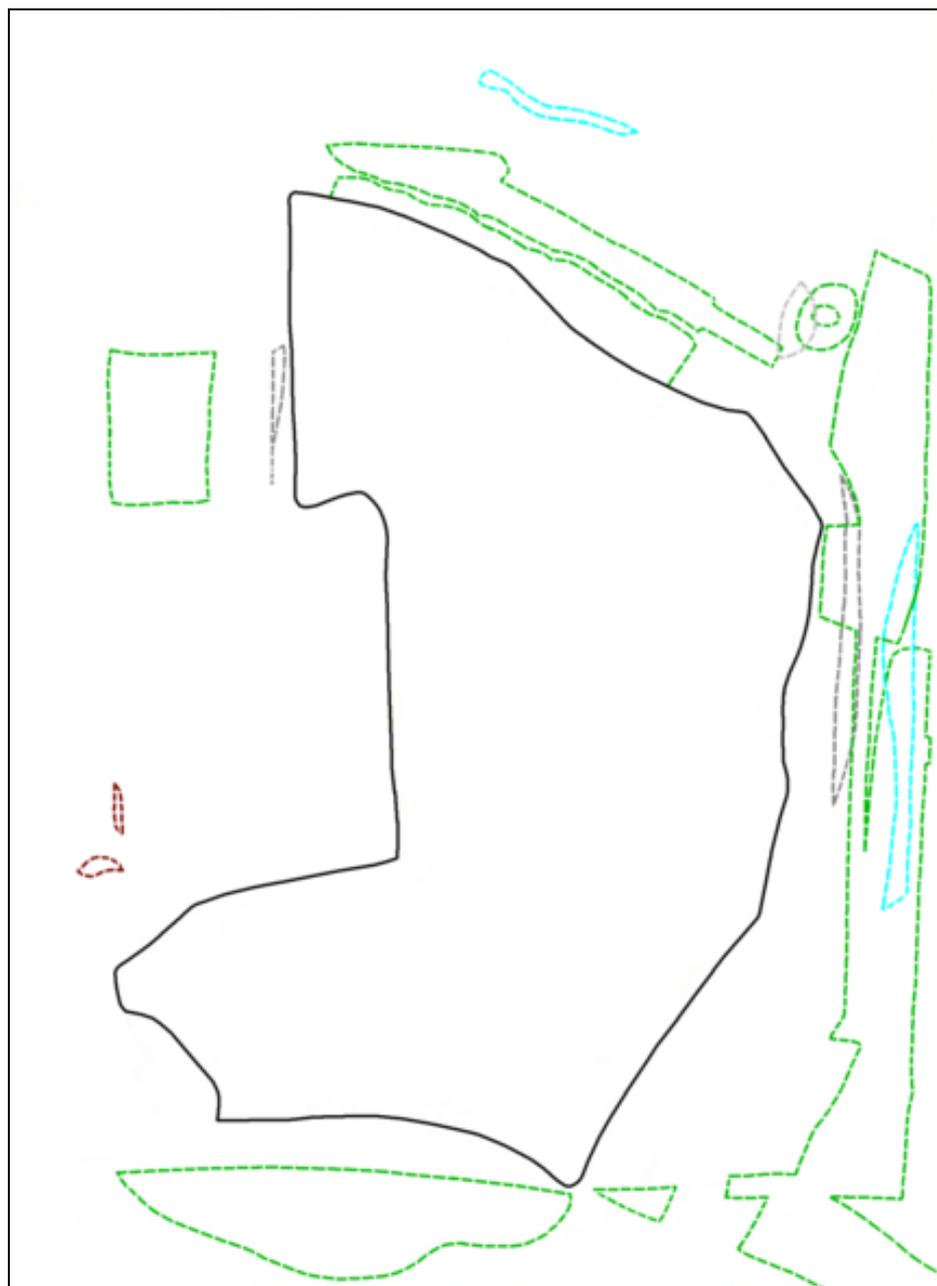


Figura 49: Mapa-síntese da percepção de escolha de usos do entorno do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos professores.

▪ Educação

A educação, representada pela escola, foi o uso sugerido no mapa-síntese por dois sujeitos do grupo dos funcionários (5,2%). Para um dos sujeitos, deveriam existir mais escolas no bairro Rosa Elze.

“(...) Escola pública e outra do, que eu botei do Estado, e aqui pública... Oh... é sim, meu Deus... municipal... Que aqui não tem, uma coisa que eu acho errado. Aqui no Rosa Elze não tem nada (...)”

Para outro sujeito, deveriam ser construídas novas escolas, sendo estas ligadas à Universidade Federal de Sergipe. Deste modo, essas escolas poderiam ser melhor cuidadas.

“(...) Colocaria escolas... porque tem Armindo Guaraná, mas é insuficiente, e essas escolas... triste... e teria que ter ligação com a universidade, então a universidade que iria que cuidar dessa escola (...)”

O uso para educação não está indicado no mapa-síntese do grupo dos alunos, dos professores e das pessoas do entorno, mas quatro sujeitos sugeriram alguns usos. Dois sujeitos do grupo dos alunos sugeriram a construção de mais escolas e o ensino de educação sanitária para os moradores do Rosa Elze, visto as péssimas condições de saneamento do bairro. Um sujeito do grupo dos professores que possui projetos ambientais e pedagógicos no bairro Rosa Elze propôs a recuperação física e humana da Escola Estadual “Armindo Guaraná”, próxima ao campus “Prof. José Aloísio de Campos”. Um sujeito do grupo das pessoas do entorno sugeriu a mudança da Escola Estadual “Armindo Guaraná” para o bairro Rosa Maria. Deste modo a escola não iria ficar recuada e esquecida.

Pode-se perceber que os grupos possuem um grande laço afetivo com a Escola Estadual “Armindo Guaraná”, apesar de existir outras escolas no bairro Rosa Elze. Esta afetividade pode estar relacionada à proximidade da escola com o campus ou o fato de existirem projetos acadêmicos na escola, fazendo com que esta tenha maior visibilidade.

A localização no mapa-síntese do uso educação foi nordeste para o grupo dos funcionários (Fig. 48).

▪ Segurança

Segurança foi o uso sugerido por quatro sujeitos do grupo dos funcionários (10,5%). Notou-se que este uso esteve mais relacionado com o aumento da segurança da Universidade Federal de Sergipe do que com a segurança dos bairros próximos ao campus.

“(...) eu acho que murar esta região... Murar em vista dos... infelizes furtos que tem acontecido aqui na universidade. Questão de murar e acho que ronda motorizada... por fora no caso (...)”

“(...) eu acho que... segurança é uma coisa importante... segurança no campus... segurança, melhorar a segurança. Essa parte aqui talvez que circunda ser melhor guardada... não sei... ser melhor vigiada. Ajuda a comunidade e também a população (...)”

“(...) Mais segurança na guarita... mais segurança nas guaritas que não tem, praticamente entra todo mundo... pra todo mundo saber quem é, quem não é (...)”

Os outros grupos que não tiveram este uso convergido no mapa-síntese também deram sugestões relacionadas à segurança. O grupo dos alunos sugeriu a construção de um posto policial. O grupo dos funcionários propôs a segurança voltada para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”, com o aumento da segurança e a construção de grades de proteção em volta do campus. O grupo dos professores sugeriu o investimento em segurança no bairro Jardim Universitário, também conhecido como Barreiro. O grupo das pessoas do entorno recomendou a construção de uma delegacia ou posto policial no bairro Rosa Elze e a construção de muros em volta da universidade, como sugerido por outros grupos.

A convergência na localização no mapa-síntese do uso segurança foi sudoeste e norte para o grupo dos funcionários (Fig. 48).

4.4.1.10 Algumas considerações sobre escolha de usos para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

Na análise das entrevistas sobre a escolha de usos para as áreas vizinhas da Universidade Federal de Sergipe, verificou-se que dois sujeitos do grupo dos alunos tiveram dificuldade em responder esta pergunta. Isto pode ser explicado pela pouca experiência dos sujeitos com a área do entorno.

Em relação aos mapas-síntese, muitas sugestões de usos não inseridas nestes foram consideradas importantes para serem descritas separadamente.

Os usos percebidos foram em relação à serviços, à estruturação do bairro Rosa Elze e ao lazer.

A escolha do uso serviços foi percebida pelo grupo dos alunos, dos funcionários, dos professores e das pessoas do entorno. Os serviços sugeridos estiveram ligados principalmente à construção ou melhoria de alguns estabelecimentos (público ou privado) que facilitariam o acesso e melhorariam a qualidade de vida da comunidade do bairro Rosa Elze. Os serviços sugeridos pelo grupo dos alunos foram: construção de supermercado, construção de posto de saúde e melhora da estrutura do terminal de ônibus. Os serviços sugeridos pelo grupo dos funcionários foram: funcionamento de uma feira livre, melhora da limpeza do terminal de ônibus, transferência do campus da saúde e o Hospital Universitário para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”, construção de um centro social e construção de um centro profissionalizante. Os serviços sugeridos pelo grupo dos professores foram: construção de hotéis e pousadas, transferência do campus da saúde e o Hospital Universitário para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”, construção de agências bancárias, construção da casa do estudante, incentivo para a construção de livrarias e restaurantes com melhor qualidade, construção de galeria funcional, construção de farmácia e construção de hospital. Os serviços sugeridos pelo grupo das pessoas do entorno foram: construção de restaurantes com melhor qualidade e preço reduzidos e construção de posto de saúde.

O uso estruturação do bairro Rosa Elze foi identificado pelo grupo dos alunos, dos funcionários, dos professores e das pessoas do entorno. Este uso esteve relacionado com a infraestrutura e o planejamento do bairro Rosa Elze. No grupo dos alunos, os usos sugeridos foram: construção de um ponto de ônibus no final da universidade, organização da área dos restaurantes, ocupação urbana mais disciplinada e elaboração de um plano diretor. No grupo dos funcionários, os usos sugeridos foram: retirada das boates no bairro e implantação de coleta seletiva. No grupo dos professores, os usos sugeridos foram: aumento da infraestrutura do bairro, estruturação dos pontos de ônibus existentes, implantação de coleta seletiva e construção de praças e local para estacionamento. No grupo das pessoas do entorno o uso sugerido foi a retirada dos dois bares em frente à universidade.

O uso para lazer foi escolhido pelo grupo dos funcionários e dos professores. O uso sugerido pelo grupo dos funcionários foi a construção de um complexo de lazer. Os usos sugeridos pelo grupo dos professores foram: construção de área de lazer e recreação,

construção de um parque próximo ao rio e construção de prédios para abrigar exposições e eventos culturais.

Dois usos não foram enquadrados em nenhuma categoria, por estarem ligados à Universidade Federal de Sergipe. Estes usos foram sugeridos pelo grupo dos alunos, dos funcionários e das pessoas do entorno. São eles: maior integração da comunidade à Universidade Federal de Sergipe através da extensão, com a promoção de cursos sugerida pelo grupo dos alunos, dos funcionários e das pessoas do entorno; e obrigação de uma visita a todos as áreas do campus pelos alunos do primeiro período sugerido pelo grupo dos funcionários.

Na escolha de uso para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos” esperava-se uma maior percepção do grupo das pessoas do entorno, visto este grupo estar inserido numa região repleta de problemas estruturais, ambientais, econômicos, sociais e culturais. Talvez essa diminuta percepção esteja relacionada à influência cotidiana, em que os sujeitos já não conseguem visualizar os problemas, estando sua visão acomodada com os fatos. Isso é destacado por Huxley (1954) em seu livro “As portas da percepção” onde coloca que o “outro inibidor das visões pode ser a experiência rotineira, diária e perceptiva” (p. 37).

4.4.2 Caracterização Perceptiva de Gestores

4.4.2.1 Significado da Universidade Federal de Sergipe

O significado atribuído à Universidade Federal de Sergipe foi estudo, trabalho e história de vida para o grupo dos gestores. Notou-se no depoimento de um dos gestores um grande laço de afetividade com o lugar.

“(...) Significa pra mim toda a minha história... toda a minha vida, toda... toda a minha maturidade... sobretudo, sobre vida, sobre ambiente, sobre a ciência, sobre o ensino, sobre educação, sobre saúde... o prazer de certa forma de ver, está muito ligada a Universidade Federal de Sergipe, pois eu passo aqui mais de 12 horas por dia, todos os dias.”

4.4.2.2 Identidade da Universidade Federal de Sergipe

Na análise das respostas dos gestores sobre a identidade da Universidade Federal de Sergipe foram reconhecidas três identidades: área de estudo, área de convivência e prazer.

Em relação à área de estudo e à área de convivência, um dos gestores enfatizou a diversidade, tanto de pessoas, como de valores, ideias e sentimentos.

“Ah... é um local efervescente já que é um local de estudo, de convivência, de... convivência, de gerações diferentes... de pessoas, de ideias diferentes, de perspectivas diferentes... de orientações, de valores diferentes, é importante... é um local que de certa forma representa a diversidade de uma parte da sociedade brasileira, que às vezes representantes de outras sociedades e portanto, é um... que é um local que diria muito interessante... é, destas trocas de valores, de ideias, de sentimentos.”

O outro gestor atribuiu à Universidade Federal de Sergipe uma identidade mais afetiva, ligada ao prazer. Para este sujeito, a universidade pode ser considerada como sua segunda casa.

“A minha casa. Eu diria minha segunda casa, porque gosto muito também da minha casa, do meu momento de privacidade. Mas aqui é a minha casa, minha segunda casa, é a onde eu tenho vontade de vir, onde tenho vontade de vir e quando chega a noite também tenho vontade de ir para outra casa, é como um dever cumprido.”

4.4.2.3 Valor afetivo da Universidade Federal de Sergipe

O valor afetivo atribuído à Universidade Federal de Sergipe sobre o que gostam no campus foi relação social e profissional enfocada na diversidade de pessoas e ideias.

“Eu gosto principalmente desta diversidade, de pessoas, de ideias, de sonhos, de trabalhos (...)”

“Bom, o que eu gosto é tudo, todo o convívio... eu gosto de conviver com as diferenças, os diferentes... com as diferentes reflexões. Talvez o que eu mais gosto na Universidade Federal de Sergipe é as diferentes reflexões, diferentes abordagens que

você faz sobre tudo. Nós temos pessoas ligadas às engenharias, às lógicas, da matemática, das engenharias, o centro de ciências exatas... temos uma reflexão mais humanista dentro da percepção das ciências humanas e temos uma visão... é, das ciências biológicas que é muito próxima também das ciências exatas e das sociais aplicadas, que são muito mais pragmáticas, são reflexões também muito interessantes do cotidiano. Eu acho que a gente aprende muito com essa diversidade (...)

O que os sujeitos deste grupo não gostam na Universidade federal de Sergipe foi a intolerância manifestada pelo comportamento de alguns sujeitos da comunidade acadêmica.

“(...) o que eu não gosto mais, é... circunstancialmente ocorre... só episodicamente, raramente são as manifestações de intolerância, certo... é... às vezes algumas pessoas têm uma convicção de que encontraram a verdade e que esta verdade precisa ser imposta a outros... e às vezes de uma forma perversiva e... no limiar da violência, isso é a parte que, que eu não gosto, mas como eu disse... é uma coisa muito episódica, certamente é... traz também é... com uma experiência no aprendizado, espero que seja um aprendizado de tolerância, de... convivência, de afirmação da importância, é... de valores democráticos, que sejam verdadeiramente vividos.”

“(...) Ah, que não gosto da... intolerância eu não gosto. A intolerância é uma das coisas que... que me aborrece profundamente. A incapacidade de conviver com os diferentes. A intolerância das pessoas talvez seja, sem dúvida nenhuma, aquilo que mais me... que mais eu rejeito nas atitudes das pessoas. Eu realmente não gosto muito dos intolerantes.”

Nota-se nos depoimento dos gestores uma sincronização de ideias e percepções. Isso pode ser considerado bastante importante para o processo de gestão, uma vez que se evitam atritos e tomadas de decisões contrárias.

4.4.2.4 Estrutura do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

A caracterização perceptiva da Universidade Federal de Sergipe no campus “Prof. José Aloísio de Campos” em termos da percepção e classificação dos componentes da sua

estrutura (limites, pontos de entrada, elementos representativos e zonas) foi obtida a partir das respostas verbais (entrevistas) e não verbais (mapas-síntese) dadas pelos grupos dos gestores.

Notou-se neste grupo uma menor convergência na caracterização perceptiva da estrutura, se comparados com os outros grupos. Isso se deveu principalmente ao número reduzido de sujeitos.

4.4.2.4.1 Limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

Ao se fazer o questionamento sobre os limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, verificou-se nos gestores uma falta de afinidade com mapas e dificuldade para desenhar. Este problema foi sendo resolvido ao transcorrer da entrevista, com o maior contato destes com o mapa-contorno.

O único limite do campus “Prof. José Aloísio de Campos” percebido pelo grupo dos gestores e convergidos no mapa-síntese foi via.

A denominação via foi dada para todos os acessos nos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e nomeado pelo grupo dos gestores como, estrada, Avenida Marechal Rondon e Avenida João Bebe Água.

A convergência na localização da via no mapa-síntese ocorreu somente na extensão norte (Fig. 50).

Outros limites percebidos pelos gestores, mas não convergidos no mapa-síntese foram: bairro Rosa Elze, loteamento Barreiro, bairro Recanto dos Pássaros, terminal de ônibus, posto de gasolina, rotatória, ponto de entrada do campus, DESO, SergipeTec, colégio Armindo Guaraná, várzea/brejo e vegetação de restinga.

4.4.2.4.2 Pontos de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

Os pontos de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos” identificados pelo grupo dos gestores foram uma de entrada e saída de carros e pedestres próxima à Avenida Marechal Rondon e aos centros, como CCET e CCBS e uma somente de pedestres próxima ao terminal de ônibus.

“Certo, bom então é... mais ou menos, mais ou menos por aqui você tem a entrada... entrada de carros e assim ao lado, certo você tem também uma entrada de pedestres... que vai dar lá no CCET, no CCBS, passando por lá tem... uma passarela

praticamente ao lado da entrada de carros. E aqui, por aqui assim você tem a entrada principal de pedestres que é o terminal, o terminal de ônibus... e aí tem a principal entrada de pedestres, muitíssimo movimentada.” (Reitor)

Entretanto, ao assinalarem no mapa-síntese os pontos de entrada, os gestores somente convergiram na região norte (Fig. 51).

Comparando o resultado encontrado com o levantamento topográfico do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, verificou-se que os pontos de entrada percebidos na região norte, próximos à Avenida Marechal Rondon, só são convergentes com o levantamento topográfico em relação à direção. Isso porque a entrada principal da Universidade Federal de Sergipe não está situada no seu limite. Vale lembrar que o perímetro da Universidade Federal de Sergipe compreende a região onde está localizada a Avenida Marechal Rondon, a área verde e a área de charco, adjacente ao rio Poxim (Anexo A).

A percepção dos pontos de entrada do campus pelo grupo dos gestores foi muito parecida com a dos outros grupos entrevistados. Isso mostra a representatividade desse landmark como elemento de primeiro contato para a percepção da paisagem do campus.

4.4.2.4.3 Elementos representativos do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

O único elemento representativo do campus “Prof. José Aloísio de Campos” identificado pelo grupo dos gestores e convergido no mapa-síntese foram as didáticas.

Sua localização convergiu no centro em direção ao norte do mapa-síntese (Fig. 52).

Apesar dos gestores terem percebido outros elementos representativos, como CCBS, Departamento de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências da Comunicação, Departamento de Educação Física, fórum, Petrobrás, reitoria, restaurante universitário, biblioteca central, prefeitura, colégio de Aplicação, Banco do Brasil e mata, verifica-se que o elemento didáticas é o landmark mais expressivo na paisagem do campus tanto para os gestores, quanto para os outros grupos.

4.4.2.4.4 Zonas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”

Apenas uma zona do campus “Prof. José Aloísio de Campos” foi percebida pelo grupo dos gestores: centros de estudos. Esta zona compreende os centros de estudos, como CCBS,

CCET e CCSA, os departamentos acadêmicos, como o de agronomia e de comunicação e os laboratórios

O reconhecimento do campus “Prof. José Aloísio de Campos” como uma única unidade compartimentada foi revelado pela percepção da sua função de pesquisa, como critério adotado (Quadro 21). Esse resultado apresentado pelos gestores pode ser explicado pela maior experiência destes como professores universitários, onde desenvolvem suas pesquisas nos centros referentes a sua área.

A convergência de localização desta zona no mapa-síntese foi norte e noroeste para o grupo dos gestores (Fig. 53).

4.4.2.5 Escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

A escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” feita pelos gestores foi conservação, estruturação das áreas existentes no campus e construção de novas áreas no campus e estruturação das áreas existentes na Universidade Federal de Sergipe. Vale destacar que alguns usos sugeridos pelos gestores foram planejados e alguns destes já estão sendo executados no campus.

Estes usos não convergiram localmente no mapa-síntese, sendo sua análise feita somente a partir das entrevistas.

- **Conservação**

Esse uso foi proposto pelos gestores para o campus como um todo, quanto para duas regiões específicas: a parte central entre as didáticas e a área em frente ao campus, adjacente ao rio Poxim que pertence à universidade.

Em relação à área do campus, o uso conservação esteve direcionado somente à melhoria do paisagismo, com a utilização de recursos disponíveis no próprio campus.

“(...) melhorias no paisagismo, enfim é mais ou menos dar um tratamento equivalente daquele das didáticas... é no campus todo. Você viu que estavam construindo uns poços artesianos? Viu não... então, esses poços vão ser pra irrigar, pra irrigar todos os jardins, porque é... porque é... tem que captar água do solo porque se pagar do DESO, além de ser... é fácil, fácilimo, fácilimo captar água desses poços artesianos aí.”

A parte central entre as didáticas foi relacionada ao uso de conservação para ambientação, melhora da paisagem e educação ambiental. O único empecilho identificado pelos gestores para a conservação desta área foi a realização de festas.

“(...) Local de ambientação é... construção de uma praça aqui no centro entre as didáticas (...) uma praça que se respeite toda a questão ambiental, na verdade o que falta a aquilo ali é uma recuperação mais ecológica daquilo ali. Que todo esse campus, todas essas áreas sejam identificadas, com caminhos naturais bem feitos, aonde os meninos das escolas, principalmente das escolas públicas, pudessem ter um local para visitar e conhecer um pouco do que temos da nossa questão ambiental. Mas falta a esta praça é, alguma coisa ligada, por exemplo, a lagos... a construção da própria natureza, lagos, um lugar onde as pessoas possam ficar, sem que seja uma praça, é... artificial. Eu não gosto da ideia de uma praça onde sejam apresentados as bandas e tudo mais... porque a... a ação do homem no ambiente é danoso. Então temos que construir uma praça onde as pessoas gostem de ficar, onde as árvores sejam identificadas, onde tenha água, onde tenha lugar para as pessoas sentar, onde tenha também lugar para as pessoas conversar, não é, um ambiente onde a gente possa conjugar... respeitar toda a beleza que o ambiente pode oferecer, mas também possa usufruir dessa beleza, um lugar de relaxar (...)”

A área em frente ao campus, adjacente ao rio Poxim teve seu uso de conservação direcionado para o estudo. Nota-se a identificação desta área como pertencente ao ecossistema de manguezal. Essa confusão já foi identificada por um sujeito do grupo dos professores, ao confundir área de charco com o ecossistema de manguezal.

“(...) pode ser e a recuperação de toda essa região aqui... transformar essa região... que na verdade é... um espaço preservado... é... se torne laboratório das questões ambientais, laboratório de discussão... das questões ambientais, tá certo (...). É como fazer isso virar um local de observação, construir observatórios aqui, para as pesquisas da biologia sejam aqui, tá certo, da mesma forma, este outro lado, a outra margem da universidade, do jeito que está, logo vai desaparecer, entendeu? Apesar de todo o rio que tá aqui, o rio é preservado direitinho, mas a comunidade invade, vai tirar madeira de lá, ninguém segura, entendeu? Porque a natureza é assim. Agora se a gente recuperar, construir espaços, começar a ocupar, mas não ocupar destruindo...

ocupar conservando, tá, é fácil, é verticalizar, é construir torre de observação, para que as pesquisas sejam feitas ali, sobretudo, entendeu... aqui até podemos construir torres de observação em cima dos manguezais, porque seria fantástico que os nossos alunos começar a observar a natureza dentro do mangue, de cima, então todas coisas que podem acontecer (...)”

Em um dos depoimentos dos gestores pode-se perceber que a escolha do uso conservação estava fundamentada no conceito de desenvolvimento sustentável. Esse entendimento é muito importante para o direcionamento das tomadas de decisões no campus, que podem afetar tanto a paisagem, quanto a comunidade acadêmica no futuro.

“(...) Se a gente não pensar no amanhã, daqui... se a gente for pensar isso daqui a cinco anos, vai começar com árvores pequenininhas, toda a árvore é pequena, todos nós somos pequenos, e a gente tem que pensar no amanhã. A ambientação trabalha a discussão, é todo no ambiente, não é mais pra nós, eu não estou mais esperando discutir o ambiente onde eu vou viver, onde seja o ambiente saudável e gostoso hoje... hoje eu gosto, mas vejo que tem muita coisa errada ainda. Agora temos que criar uma consciência coletiva de que isso aqui não é pra gente... é pra todos aqueles que venham, outras gerações, a gente tem que fazer parte, claro, a gente tem que dar o pontapé de tudo isso daqui, mas eu tenho certeza que uma boa ambientação hoje... é, resulta num convívio muito melhor amanhã, disso eu não tenho dúvida. E é a forma que a gente encontra de discutir com a comunidade, levar a comunidade a entender que isso aqui é só um pedacinho da nossa sociedade... que não está separada, está conjugada, pelo o menos eu vejo assim (...)”

Pode-se observar nos depoimentos dos gestores uma preocupação com as áreas já degradadas pela ação antrópica e com as áreas ainda em fase inicial de degradação. Essa percepção é importante para que sejam tomadas medidas que minimizem a degradação e que garantam a sustentabilidade do campus.

- **Construção de novas áreas no campus “Prof. José Aloísio de Campos”**

As novas áreas no campus sugeridas pelos gestores foram estacionamento para motos e bicicletas e ilhas de vivência. Vale ressaltar que estas sugestões já estão sendo planejadas para a inserção no campus.

▪ **Estruturação das áreas existentes no campus “Prof. José Aloísio de Campos”**

A escolha do uso estruturação das áreas existentes no campus “Prof. José Aloísio de Campos” foi feita pelos gestores esteve ligada à verticalização dos prédios de sala de aula e laboratórios e à recuperação e sinalização das vias de acesso, atendendo as pessoas com deficiência física.

A preocupação com a mobilidade dos portadores de deficiência física é visto como um grande avanço para a democratização do acesso ao ensino superior, à medida que possibilita a independência destes sujeitos no campus. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2011), o censo 2000 mostrou que 14,5% da população brasileira, ou seja, 24,5 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência. Esse dado mostra-se contraditório com a realidade vista nas universidades brasileiras, que muitas vezes exclui o sujeito portador de deficiência por não possuir estrutura adequada para recebê-lo. Deste modo, se faz importante o investimento na estruturação do espaço universitário, de forma a atender essa parcela da população.

Pode-se concluir que a percepção dos gestores na escolha do uso estruturação do campus foi menor se comparada com a percepção dos outros grupos. Os outros grupos entrevistados possuem uma forte interação com diversas áreas do campus, percebendo intensamente suas deficiências. Deste modo, é de extrema importância o estudo da percepção dos grupos de interação com a UFS, bem como a divulgação desta percepção, para que os gestores e a comunidade acadêmica possam tomar decisões que solucionem os problemas.

4.4.2.6 Escolha de usos para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

A escolha de usos dos gestores para as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos” foi extensão, estudo, conservação e lazer.

A escolha da área para usos foi a mesma entre os gestores, localizada em frente à Avenida Marechal Rondon, adjacente ao rio Poxim e de propriedade da Universidade Federal de Sergipe.

Apesar dos gestores terem escolhido a mesma área, a localização destes usos não convergiu no mapa-síntese, devido um dos gestores não ter identificado o local, descrevendo

somente os usos. A análise, portanto foi feita somente a partir das entrevistas, como no item anterior.

- **Extensão e estudo**

Um dos gestores sugeriu a construção de uma pró-reitoria de extensão na área de preservação em frente à universidade, como meio de aproximar, relacionar e ajudar a comunidade do entorno.

“O entorno, isso aqui tem uma área de preservação, isso aqui a gente tem que fazer o seguinte... aqui nós devíamos ter a pró-reitoria de extensão (...). Nós temos uma área de 60 tarefas aqui fora, colado na universidade. Aqui deveria ser os laboratórios... de transferência... de tecnologia sociais.. Bom, aqui ficaria toda a relação da comunidade com a universidade. Todas as pesquisas, os projetos de extensão poderiam estar migrando daqui para cá, é a forma que a universidade tem de fazer gestões sobre este entorno, tá... este entorno. A comunidade do Rosa Elze, e aí o problema é esse... é uma comunidade que o esgoto é céu aberto... tá, completamente abandonada, por todos (...) como fazer com que a comunidade se aproxime da gente, porque... a comunidade tá esperando que resolva os problemas básicos dela... não está querendo discutir nada, certo... então, todas as ações que já tivemos aqui na comunidade... são ações pontuais, mas não temos um ponto de relacionamento... com a comunidade. A universidade apesar de estar no Rosa Elze, apesar daqui, ela não tem um ponto de relacionamento com o entorno dela, não tem (...). Então, falta um ponto, um ponto específico pra sociedade, um ponto que a comunidade entenda como um ponto deles entendeu. Então, eu acho que como resolveríamos o problema do entorno do Rosa Elze, é estabelecer uma ponto lá na comunidade de relacionamento UFS-comunidade, aonde nossos projetos possam ser desenvolvidos ali... nós temos projetos de extensão em vários locais, o grande problema é que temos uma dispersão dessa muito grande... e nós tínhamos que em algum momento concentrar pra que o nosso aluno, o nosso professor, as nossas pesquisas criem uma relação direta com a comunidade, em todos os níveis, desde as tecnologias mais simples... a questões da licenciaturas, do ensino... de tudo mais (...). Nós temos que externalizar e só a pesquisa, só tem sentido se for lá dentro e permaneça lá dentro, pesquisa ativo, tem que ter o espaço aonde a comunidade entenda que é o espaço deles também, porque a

comunidade também é organizada e a gente pode organizar... em todos os níveis, então você pode acomodar tudo isso aí, sem problema (...)”

Na pró-reitoria de extensão seriam elaborados projetos e ocorreria a transferência de tecnologias simples para a comunidade, que promoveriam uma maior qualidade de vida à população local, como descrito abaixo:

“(...) Olha eu estou falando desde a recuperação, desde o lixo, a destinação do lixo, do tratamento, da, da transferência das tecnologias simples, como... é... hortas, produção de hortaliças orgânicas, como a compostagem, nós temos um resíduo de matéria orgânica enorme aqui dentro, tá... folhas, galhos, tudo isso é matéria orgânica, se a gente jogar essas sobras que temos do restaurante universitário pra trás, evidentemente, pra preparação da compostagem, esta comunidade pode produzir compostagem, pode produzir adubo orgânico em grande quantidade, tá, nós podemos fazer transferência de tecnologia simples pra sociedade (...)”

▪ **Conservação e lazer**

Um dos gestores sugeriu para o uso conservação e lazer, a construção de um calçadão e uma ciclovia no entorno da mata em frente à universidade, que conservaria a área de captação de água no rio Poxim.

“(...) Essa área aqui, certo que margeia todo, inclusive essa área que margeia todo, inclusive essa aqui que margeia toda essa captação de água, certo do DESO, na realidade é de propriedade da universidade (...). Então o que eu acho que a gente poderia fazer era construir no entorno desta mata, tá certo, é... é um calçadão e ciclovia, certo pra dar um melhor é... desta área... é, daria um fim, ficaria... acho que tanto protegeria de possíveis invasões, ocupações, ocupações irregulares, que essa é uma área de captação de água, como também daria assim uma, enfim uma melhor vivência, um lugar agradável pra passeios, pra... eu diria ciclovia e calçadão. O que eu imagino é isso, enfim uma certa urbanização, tendo em vista a preservação desta área, que é uma área assim interessante, em termos de é... uma certa vegetação que ela tem que ser protegida porque é uma área de captação de água (...) é uma das principais fontes de abastecimento de Aracaju (...)”

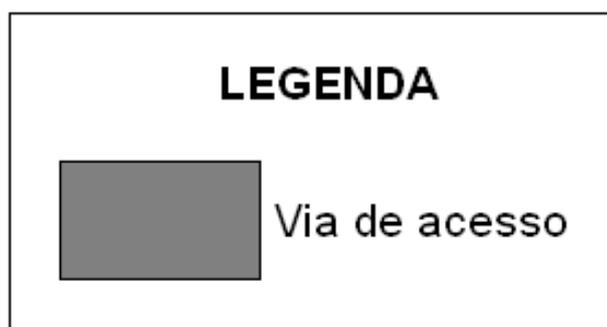
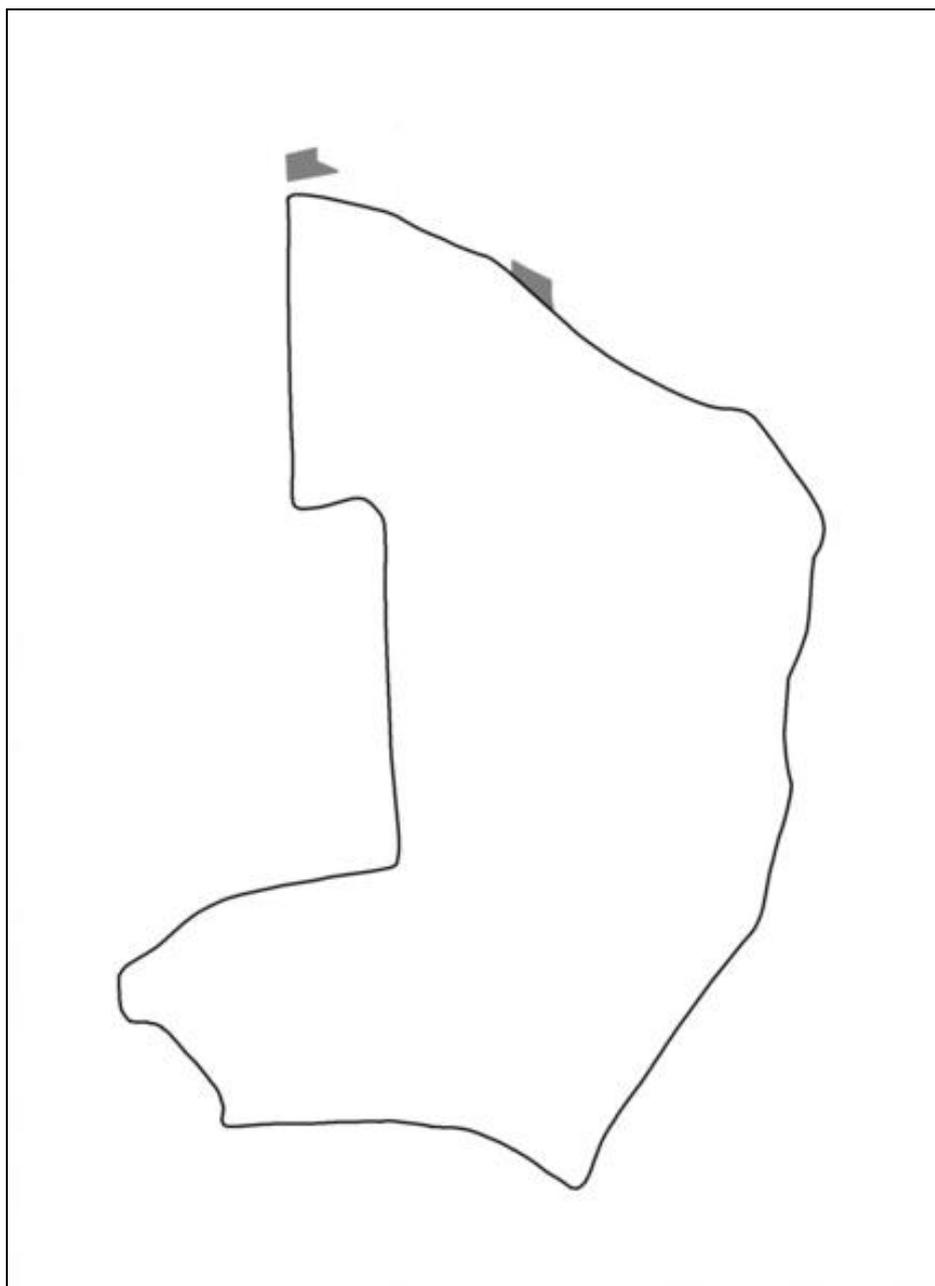


Figura 50: Mapa-síntese da percepção dos limites do campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos gestores.

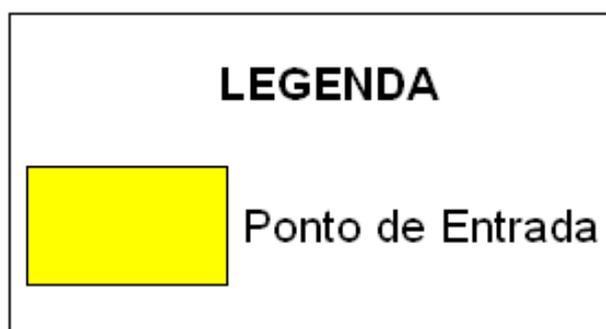
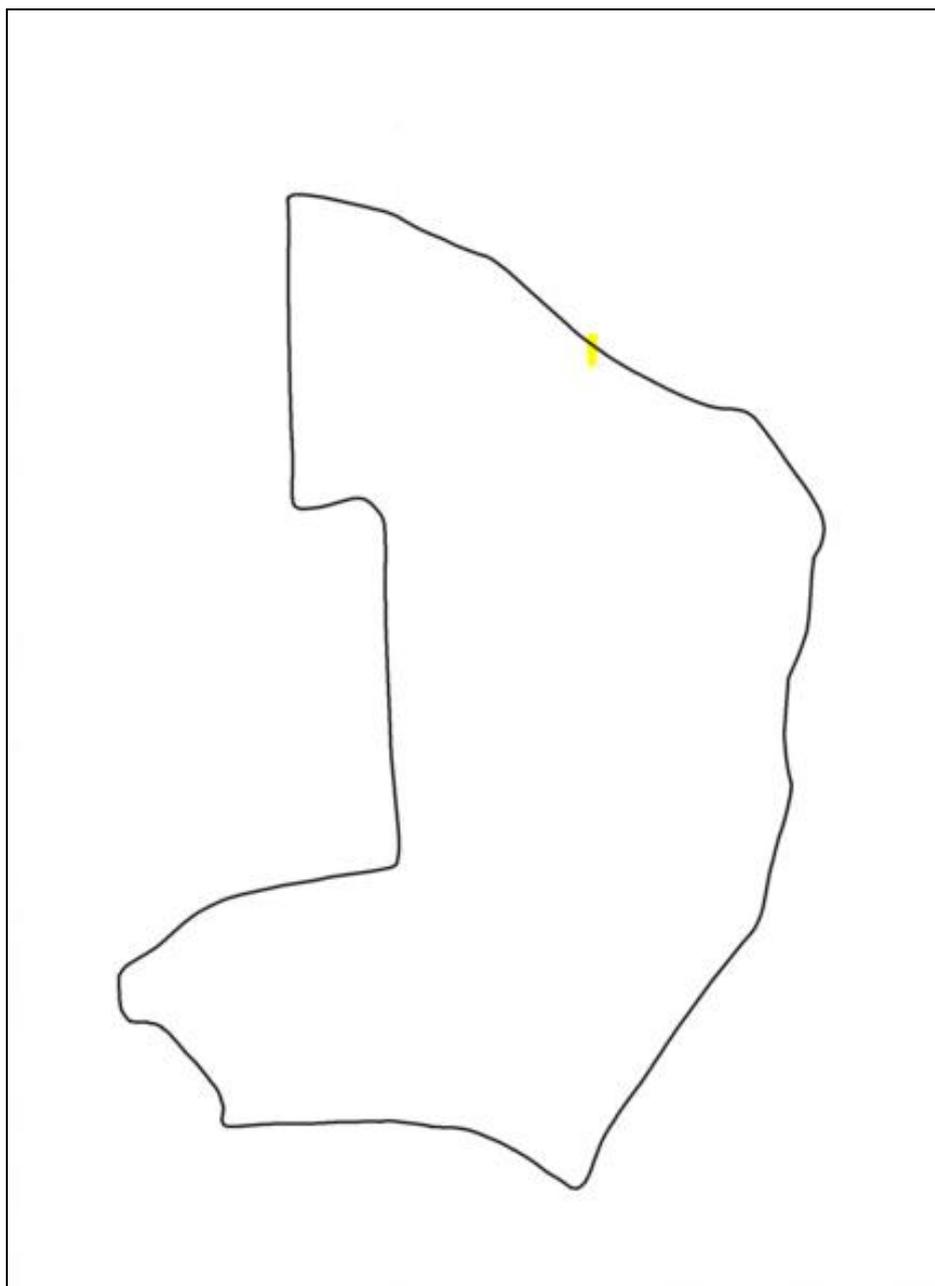


Figura 51: Mapa-síntese da percepção dos locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos” pelo grupo dos gestores.

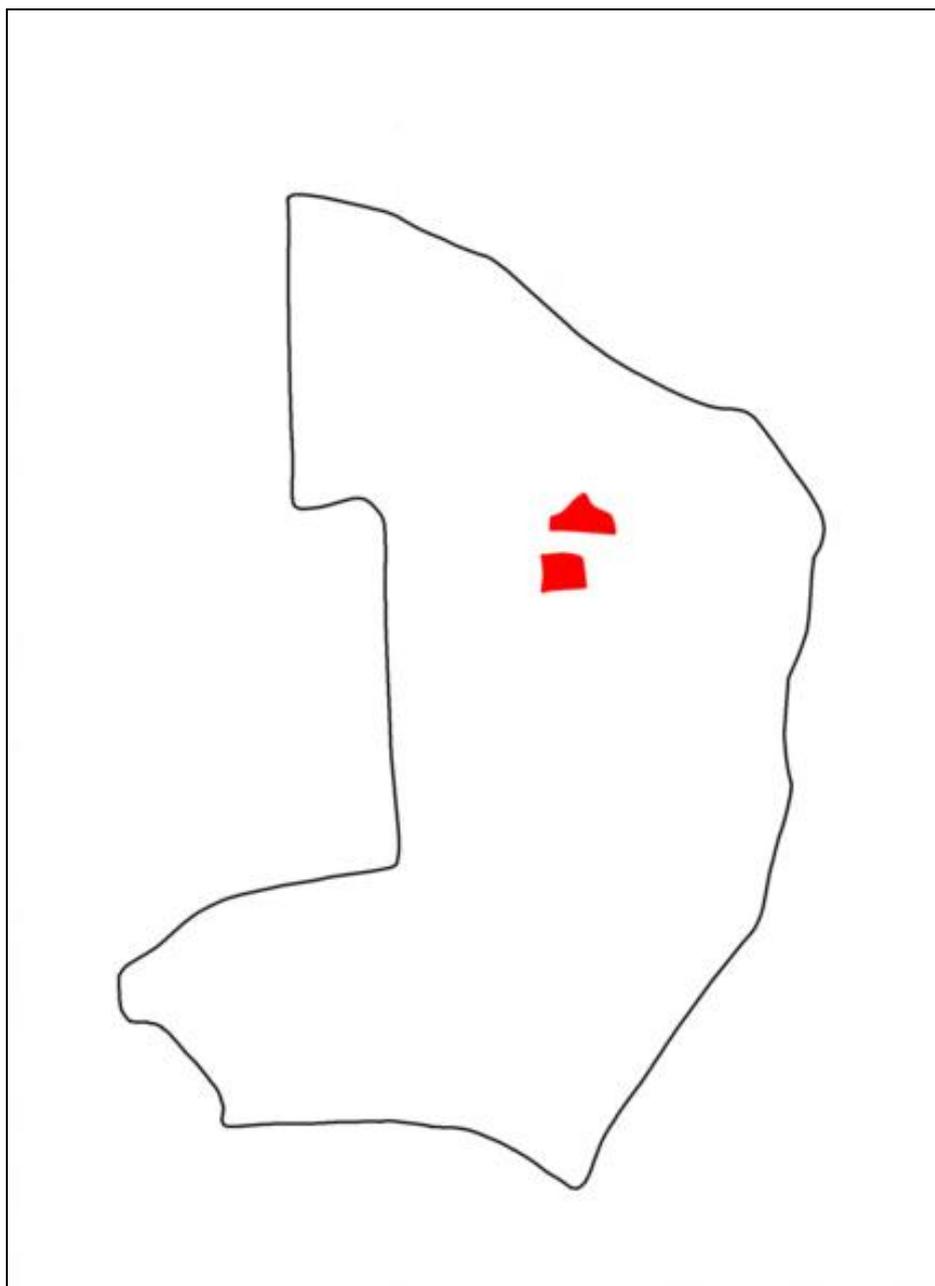


Figura 52: Mapa-síntese da percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus "Prof. José Aloísio de Campos" pelo grupo dos gestores.

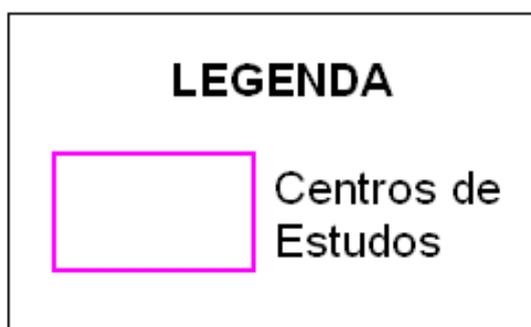
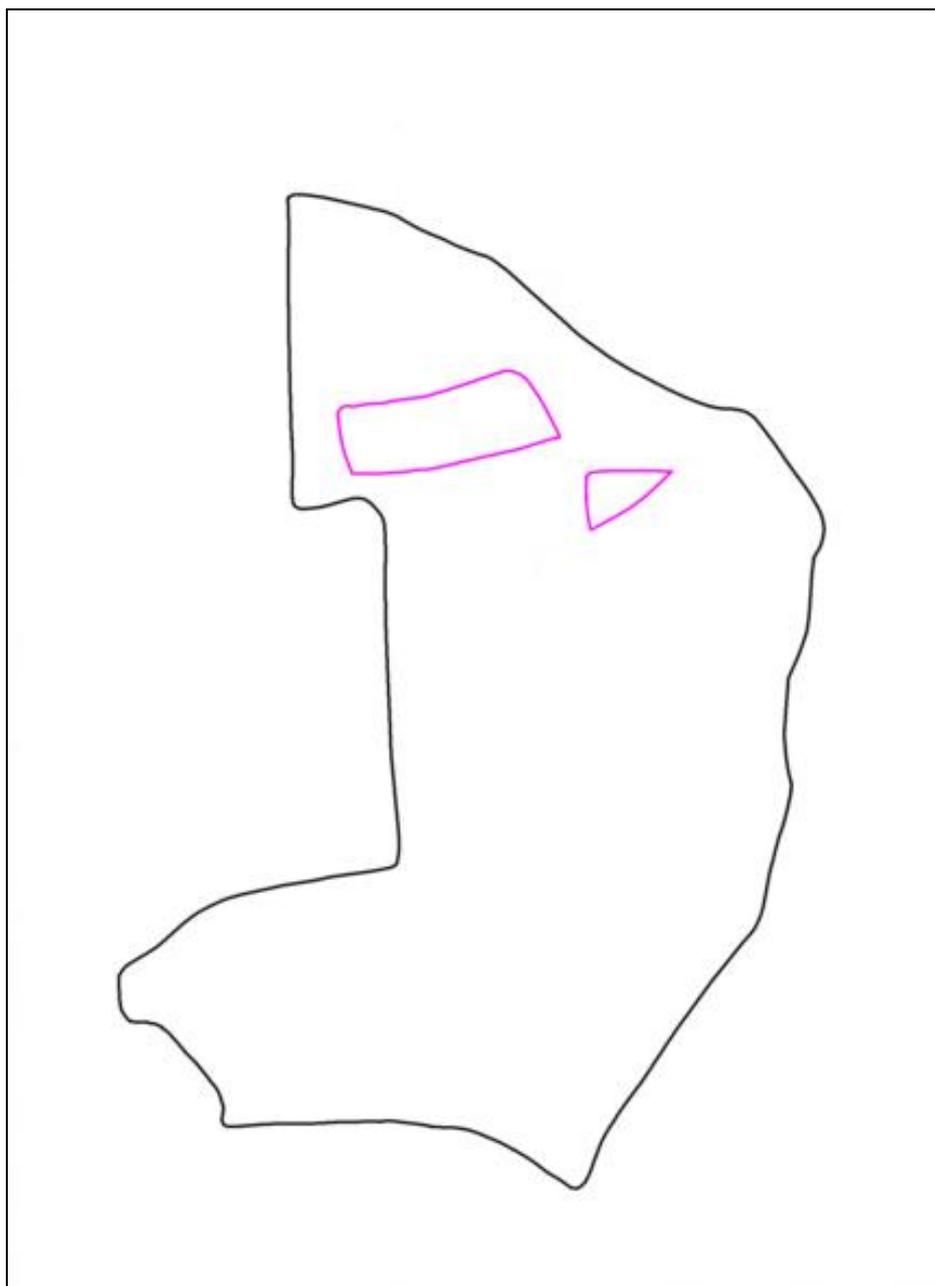


Figura 53: Mapa-síntese da percepção de usos de compartimentos do campus "Prof. José Aloísio de Campos" pelo grupo dos gestores.

Para uma proteção mais efetiva da área de captação de água, o gestor também relatou que seria necessária a conservação das áreas do outro lado do rio, que não são de propriedade da Universidade Federal de Sergipe. Essas áreas estão vulneráveis a ocupações.

“(...) Então eu acho que seria interessante, quer dizer também preservar do outro lado, que aí é um pouco mais complexo, enfim, é uma área grande, não sei se a propriedade é do DESO, não sei de quem é, mas eu sei que estão havendo ocupações na região que é muito preocupante, se começar a ter ocupações na área de captação de água (...)”

No geral, pode-se perceber nos gestores uma forte preocupação com a comunidade do entorno, bem como com a conservação e preservação das áreas tanto do campus, quanto dos seus limites. Essa percepção mostra que os gestores estão atualizados com os novos caminhos dados para a gestão pública e ambiental, que deve ser sustentável e inclusiva.

4.5 NOVAS VARIÁVEIS E PROCESSOS DO SISTEMA DE PERCEPÇÃO

As respostas dos alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores dadas às questões relativas à experiência e à caracterização perceptiva do sistema de estudo (significado, identidade, valor afetivo, estrutura, escolha de usos para a Universidade Federal de Sergipe e escolha de usos para o entorno) revelam novas variáveis e processos não previstos no modelo de investigação do sistema de percepção ambiental para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” (Fig. 26) e alguns dos quais previstos no modelo do sistema de percepção de Whyte (1977) (Fig. 25).

As variáveis emergentes encontradas pelos grupos foram topofilia, identidade dos sujeitos, egocentrismo, etnocentrismo, sistema de valores (variáveis de estado), comportamento, escolha de cuidados, escolha da responsabilidade de cuidar (variáveis de saída). Os processos emergentes foram atitudes e percepção de impactos. O número de ocorrências dos grupos para as variáveis e processos encontra-se na tabela 02.

- **Variáveis de estado**

Topofilia

A topofilia segundo Tuan (1980) refere-se a todas as ligações afetivas das pessoas com o meio ambiente. Estas ligações afetivas podem ser expressas a partir da estética, como a apreciação da beleza do lugar; a partir da sensação tátil do ambiente; e a partir do sentimento de valor do lugar, por ser o lar, o local de conhecimento ou trabalho.

A topofilia foi manifestada por todos os grupos de interação, sendo a mais predominante nos grupos das pessoas do entorno e dos gestores. Nos demais grupos, esta variável foi a segunda predominante.

Em todos os grupos, as ligações afetivas com o campus “Prof. José Aloísio de Campos” se deram principalmente por este ser o local de conhecimento e trabalho. Também foi manifestada pelos grupos a afeição ou apreciação estética, visual, tátil, de bem-estar, de valores, de amizade e de familiaridade.

TABELA 02: Variáveis e processos do sistema de percepção emergente das respostas dos grupos.

| Variáveis/Processos | Número de ocorrência | | | | | Total |
|---------------------------------------|----------------------|--------------|-------------|--------------------|----------|-------|
| | Alunos | Funcionários | Professores | Pessoas do entorno | Gestores | |
| Topofilia | 14 | 19 | 17 | 18 | 06 | 74 |
| Identidade dos sujeitos | 02 | 03 | 03 | 03 | 02 | 13 |
| Egocentrismo | 01 | 01 | 06 | - | - | 08 |
| Etnocentrismo | 01 | 04 | 10 | 06 | 02 | 23 |
| Sistema de valores | 03 | 06 | 08 | 03 | 02 | 22 |
| Comportamento | 05 | 12 | 11 | 07 | 03 | 38 |
| Escolha de cuidados | 15 | 23 | 23 | 14 | 03 | 78 |
| Escolha da responsabilidade de cuidar | - | - | 01 | 02 | 01 | 04 |
| Atitudes | 04 | 01 | - | 02 | 01 | 08 |
| Percepção de impactos | 11 | 07 | 13 | 18 | 01 | 50 |

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

Identidade dos sujeitos

A identidade é a variável que mede o apego ou sentimento de pertencimento de uma pessoa a um grupo ou a uma determinada região. Este apego além de ser uma forma de territorialismo, também é uma forma de identificação pessoal de localização de casa e de experiência passada (WHYTE, 1977).

Esta variável foi manifestada por todos os grupos, porém, com pouca expressão. Os grupos dos alunos, dos funcionários e dos gestores possuem um forte apego com o campus

“Prof. José Aloísio de Campos”, por perceberem-no como parte de suas vidas, responsável pela formação e maturidade, além de ser considerado uma segunda casa. Outros sentimentos percebidos foram a identificação de experiência passada e a afeição pelo estado de Sergipe.

Egocentrismo

Egocentrismo expressa a forma das pessoas se referirem a si mesmos na percepção de mundo, estando os componentes diminuindo rapidamente de valor longe do que a própria pessoa percebe. Para Tuan (1980, p.34) “o egocentrismo é uma fantasia que consegue sobreviver aos desafios da experiência diária”.

O egocentrismo foi manifestado pelo grupo dos alunos, dos funcionários e com maior intensidade pelo grupo dos professores. Os grupos dos alunos e dos professores exprimiram essa variável ao referirem-se à estrutura e à escolha de usos para o entorno. Já os grupos dos funcionários e dos professores mostraram o egocentrismo através da percepção do contorno do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

Etnocentrismo

Para Whyte (1977), o etnocentrismo pode ser entendido como a percepção do mundo centralizada na cultura de um indivíduo ou pessoa. Esta variável é considerada importante na relação homem-meio ambiente, porque influencia no comportamento.

O etnocentrismo foi manifestado por todos os grupos, com maior força pelo grupo dos professores. Os grupos dos funcionários, dos professores, das pessoas do entorno e dos gestores reconhecem essa variável ao mostrarem a importância da Universidade Federal de Sergipe para a cultura sergipana. Também foi verificado o etnocentrismo em relação à experiência pessoal do sujeito, numa interação com o campus “Prof. José Aloísio de Campos” e seu entorno. Nessa interação todos os grupos, exceto dos gestores, manifestaram não conhecer a instituição e seu entorno, estando centralizados nos locais onde freqüentam.

Sistema de valores

O sistema de valores representa um conjunto de valores expressos num quadro de referências, fornecendo um modelo normativo de comportamento para o grupo (WHYTE, 1977).

O sistema de valores foi manifestado por todos os grupos, sendo mais intenso no grupo dos professores. Os valores referidos estão ligados ao crescimento institucional, às relações sociais, à liberdade e à burocracia.

O crescimento institucional e as relações sociais foram os valores predominantes, sendo o primeiro manifestado pelo grupo dos funcionários e dos professores e o segundo pelo grupo dos funcionários, dos professores e dos gestores. O valor liberdade foi expresso pelo grupo dos alunos e o valor burocracia pelo grupo dos funcionários.

▪ **Variáveis de saída**

Comportamento

Segundo Whyte (1977), o comportamento representa a ação realizada em resposta ao processo de escolha individual.

Esta variável foi manifestada por todos os grupos e esteve principalmente ligada ao estudo, ao trabalho e à interação social. No grupo dos funcionários e dos gestores, esta variável foi a terceira mais citada.

Escolha de cuidados

Escolha de cuidados refere-se à seleção de possibilidades de cuidados a serem empregados ao sistema de estudo. Esta variável e a seguinte estão muito ligadas à questão sobre a escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

A variável escolha de cuidados foi a mais manifestada pelos grupos dos alunos, dos funcionários e dos professores e a segunda expressa pelos grupos das pessoas do entorno e dos gestores. Os cuidados, de modo geral, foram em relação à estrutura do campus e do seu entorno e à conservação e preservação das áreas naturais.

Escolha de responsabilidade de cuidar

A variável escolha de responsabilidade de cuidar trata-se da preferência dos sujeitos na atribuição de responsabilidades voltadas ao sistema de estudo.

Esta variável foi manifestada pelos grupos dos professores, das pessoas do entorno e dos gestores, sendo a menor expressada em número de ocorrências. O grupo dos professores

atribui à conservação do entorno ao Estado. O grupo das pessoas do entorno confere à universidade a responsabilidade pela extensão. O grupo dos gestores confia à comunidade acadêmica a responsabilidade pelas tomadas de decisões juntamente com os gestores.

- **Processos emergentes**

Atitudes

As atitudes são consideradas expressões de opiniões, crenças e sentimentos que influenciam positivamente ou negativamente a resposta do sujeito sobre objetos e situações com as quais ele está relacionado (WHYTE, 1977).

O processo emergente atitude foi manifestado por todos os grupos, com exceção do grupo dos professores. Dentre os grupos, a atitude foi expressa com maior força pelo grupo dos alunos. As atitudes para o grupo dos alunos foram relacionadas ao estudo e ao trabalho futuros na Universidade Federal de Sergipe e à mudança de valores dentro da instituição. No grupo dos funcionários, as atitudes foram direcionadas para uma mudança estrutural positiva dentro da instituição após sua expansão. O grupo das pessoas do entorno manifestaram um sentimento positivo de estímulo ao estudo e um negativo de ilusão com o sistema de estudo. O grupo dos gestores expressou a atitude em relação à conscientização coletiva da conservação do ambiente.

Percepção de impactos

A percepção de impactos faz referência às expressões de reconhecimento de alterações estruturais e funcionais ocorridas no sistema de estudo.

Este processo emergente foi manifestado por todos os grupos, sendo o terceiro mais revelado pelo grupo dos alunos, dos professores, das pessoas do entorno e dos gestores. Em todos os grupos foram percebidos os impactos relacionados à estrutura física, material e organizacional da Universidade Federal de Sergipe no campus “Prof. José Aloísio de Campos”. A segurança do campus só não foi percebida pelo grupo dos professores. No grupo dos alunos, dos funcionários e dos professores foi percebido o impacto direcionado as áreas naturais da universidade e no grupo dos gestores, as áreas naturais do entorno. Por último, o grupo dos professores percebeu o impacto relacionado à estrutura viária do entorno do campus.

Para uma melhor visualização dos resultados obtidos, fez-se necessário colocá-los de forma resumida em um quadro, para que possam ser comparados todos os resultados dos grupos de interação em relação à experiência, caracterização perceptiva, novas variáveis e processos de percepção (Quadro 22).

4.6 IMAGEM PERCEPTIVA

A partir da análise, descrição e discussão dos resultados pode-se reelaborar o modelo do sistema de percepção para a o campus da Universidade Federal de Sergipe “Prof. José Aloísio de Campos” e seu entorno. Este modelo foi reelaborado separadamente para cada grupo de interação, levando em conta as variáveis e processos já previstos para o sistema de estudo e as novas variáveis e processos previstas pelo modelo de percepção de Whyte (1977) e as reveladas pelas respostas dos sujeitos.

As imagens perceptivas dos grupos de interação foram pouco distintas, estando convergentes na manifestação da experiência e da caracterização perceptiva do sistema de estudo. Porém, em relação às novas variáveis e processos houve uma divergência na manifestação, estando a variável de entrada egocentrismo não manifestada no grupo das pessoas do entorno e dos gestores; a variável de saída escolha da responsabilidade de cuidar não manifestada no grupo dos alunos e dos funcionários; e o processo emergente atitudes não manifestada no grupo dos professores (Fig. 54 a 56).

(continua)

| GRUPOS DE INTERAÇÃO ASPECTOS ANALISADOS | Alunos | Funcionários | Professores | Pessoas do entorno | Gestores |
|--|--|--|---|--|--|
| Interação com a UFS | Estudo, trabalho e lazer. | Estudo, trabalho e lazer | Estudo, trabalho e lazer. | Estudo, trabalho e lazer. | Estudo, trabalho e lazer. |
| Experiência com a UFS | | | | | |
| <i>Início</i> | 5 anos (2005-2009). | Décadas de 70, 80, 90 e 2000. | Década 90 e 2000. | 5 anos (2005-2009). | Décadas de 70 e 80. |
| <i>Intensidade</i> | Alta | Alta | Alta | Alta e baixa. | Alta |
| <i>Locais (5 mais citados)</i> | Didáticas, bicen, resun, praça e lodinho. | Reitoria, bicen, didáticas, resun e prefeitura. | Didáticas, reitoria, banco do Brasil, bicen e pós-graduação. | Resun, DEF, bicen, reitoria e didáticas. | Reitoria, didáticas, obras, centros, sindicato, prefeitura e área esportiva. |
| <i>Objetivo</i> | Estudo | Estudo e trabalho. | Estudo e trabalho. | Estudo e trabalho | Estudo e trabalho |
| Significado da UFS | Estudo, trabalho e amizade | Estudo, trabalho e amizade | Estudo e trabalho | Estudo, amizade e lazer | Estudo, trabalho e história de vida |
| Identidade da UFS | Estrutura do campus, área de estudo, área verde e área de convivência. | Estrutura do campus, área de estudo, área em fase de crescimento e área verde. | Estrutura do campus, área de estudo, área em fase de crescimento, área verde e área de convivência. | Estrutura do campus e área de estudo. | Área de convivência e prazer. |
| Valor afetivo da UFS | | | | | |
| <i>Gosta</i> | Estudo, relação social, estrutura, ambiente e comportamento. | Estudo, trabalho, vegetação, relação profissional e relação social. | Trabalho, vegetação, relação profissional, relação social e ambiente. | Relação social, estudo, vegetação, relação profissional, relação social, estrutura, esporte, ambiente e comportamento. | Relação social e relação profissional. |
| <i>Não gosta</i> | Estrutura, administração, relação profissional e ambiente. | Estrutura, estudo, administração, relação profissional e ambiente. | Estrutura, estudo, administração, relação profissional, ambiente e comportamento. | Estrutura, administração, relação profissional, ambiente e comportamento. | Comportamento (intolerância) |

(continua)

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|---|
| <p>Estrutura da UFS</p> <p><i>Limites</i></p> <p><i>Entrada</i></p> <p><i>Elementos representativos</i></p> <p><i>Zonas</i></p> | <p>Via, vegetação, terminal de ônibus, bairro Rosa Elze, hidrografia, residência e rotatória.</p> <p>Centro-oeste, sul, leste e noroeste.</p> <p>Didáticas, bicen e centros de estudos.</p> <p>Didáticas, centros de estudos, bicen, prefeitura, resun e DEF.</p> <p>Didáticas, centros de estudos, bicen, reitoria, prefeitura, resun e DEF.</p> | <p>Via, terminal de ônibus, vegetação, bairro Rosa Elze, hidrografia, posto de gasolina e Loteamento Barreiro.</p> <p>Norte, noroeste, nordeste, centro-oeste, centro-leste e sul.</p> <p>Didáticas, centros de estudos, reitoria, bicen, prefeitura, resun e DEF.</p> <p>Centros de estudos, didáticas, prefeitura, reitoria, bicen, DEF e resun.</p> | <p>Via, vegetação, bairro Rosa Elze, terminal de ônibus, hidrografia, posto de combustível e escola.</p> <p>Centro-oeste, norte e sudeste.</p> <p>Centros de estudos, reitoria, prefeitura, didáticas e via interna.</p> <p>Didáticas, reitoria, prefeitura, centros de estudos e DEF.</p> | <p>Posto de gasolina, via, vegetação, terminal de ônibus, hidrografia, residência, brejo e sindicato</p> <p>Centro-oeste, nordeste e noroeste.</p> <p>Didáticas, centros de estudos, bicen, DEF, resun, vegetação, guarita e banco do Brasil.</p> <p>Reitoria, didáticas, prefeitura, centros de estudos, pós-graduação e NUPEG.</p> | <p>Via</p> <p>Norte</p> <p>Didáticas</p> <p>Centros de estudos.</p> |
| <p>Escolha de usos</p> <p><i>Usos da UFS</i></p> <p><i>Usos do entorno da UFS</i></p> | <p>Estruturação das áreas (didáticas, centros de estudos, bicen e resun).</p> <p>Preservação/conservação, estruturação viária e habitação.</p> | <p>Estruturação das áreas (didáticas, centros de estudos, bicen, prefeitura e via) e conservação/ preservação.</p> <p>Preservação/conservação, estruturação viária, educação e segurança.</p> | <p>Estruturação das áreas (centros de estudos e reitoria), conservação/ preservação e lazer.</p> <p>Preservação/conservação, estruturação viária e habitação.</p> | <p>Estruturação das áreas (didáticas, centros de estudos, bicen, reitoria e DEF) e construção de residência universitária.</p> <p>Serviços (construção ou melhora de alguns estabelecimentos), estruturação do bairro Rosa Elze, maior integração e acesso da comunidade à UFS.*</p> | <p>Conservação, estruturação das áreas no campus (didáticas e laboratórios), construção de novas áreas no campus.*</p> <p>Extensão, estudo, conservação e lazer.*</p> |

(conclusão)

| | | | | | |
|---|--|--|---|---|---|
| <p>Variáveis e processos do sistema de percepção</p> | <p>Topofilia, identidade dos sujeitos, egocentrismo, etnocentrismo, sistemas de valores, comportamento, escolha de cuidados, atitudes e percepção de impactos.</p> | <p>Topofilia, identidade dos sujeitos, egocentrismo, etnocentrismo, sistemas de valores, comportamento, escolha de cuidados, atitudes e percepção de impactos.</p> | <p>Topofilia, identidade dos sujeitos, egocentrismo, etnocentrismo, sistemas de valores, comportamento, escolha de cuidados, escolha da responsabilidade de cuidar e percepção de impactos.</p> | <p>Topofilia, identidade dos sujeitos, etnocentrismo, sistemas de valores, comportamento, escolha de cuidados, escolha da responsabilidade de cuidar, atitudes e percepção de impactos.</p> | <p>Topofilia, identidade dos sujeitos, etnocentrismo, sistemas de valores, comportamento, escolha de cuidados, escolha da responsabilidade de cuidar, atitudes e percepção de impactos.</p> |
|---|--|--|---|---|---|

Nota: Bicen – Biblioteca central; Resun – Restaurante universitário; DEF – Departamento de Educação Física; NUPEG – Núcleo de Petróleo e Gás; UFS – Universidade Federal de Sergipe.

* Análise feita somente a partir das entrevistas.

Quadro 22: Resumo dos resultados da pesquisa.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2010.

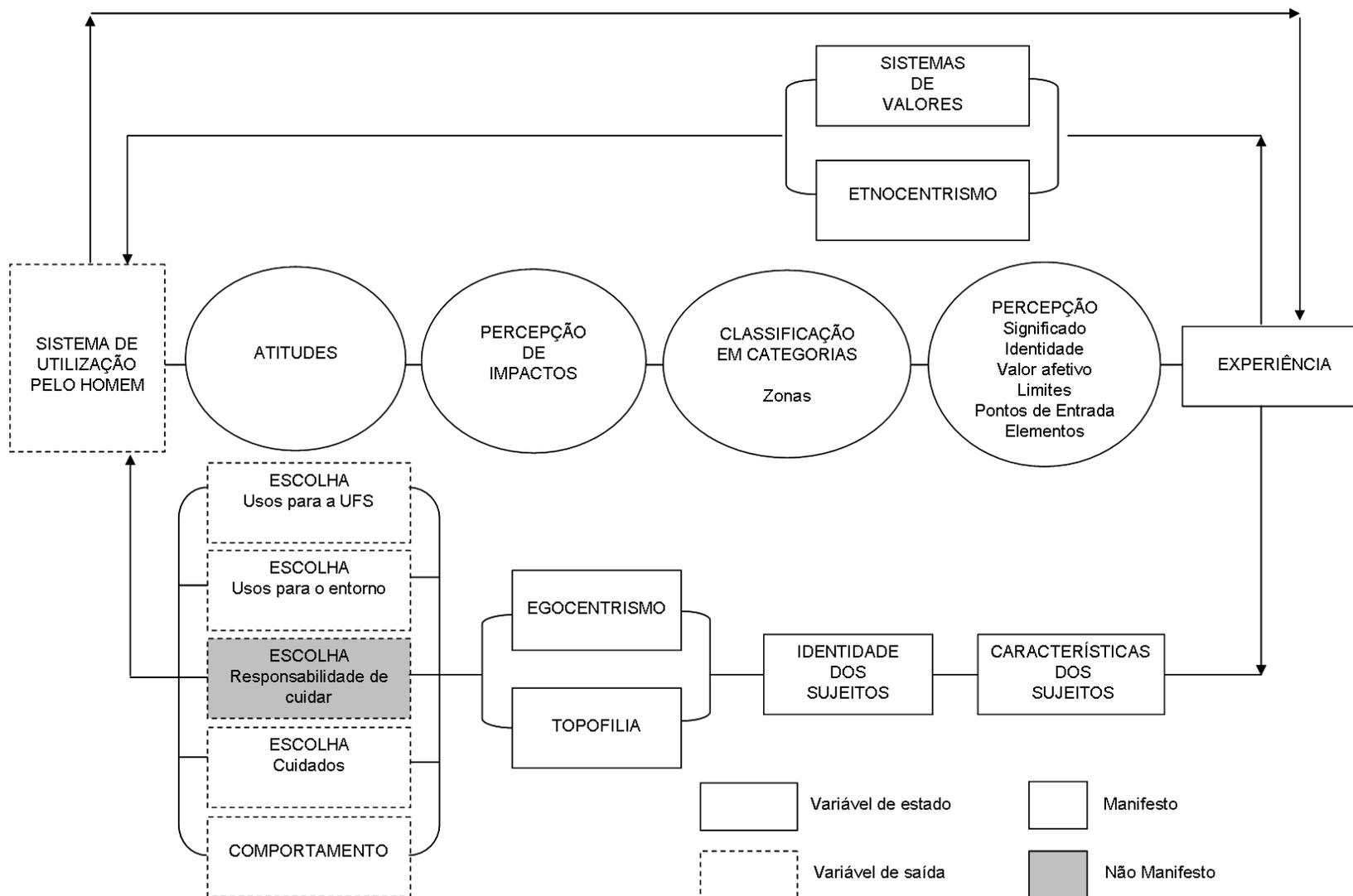


Figura 54: Imagem perceptiva do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e de seu entorno pelo grupo dos alunos e dos funcionários.

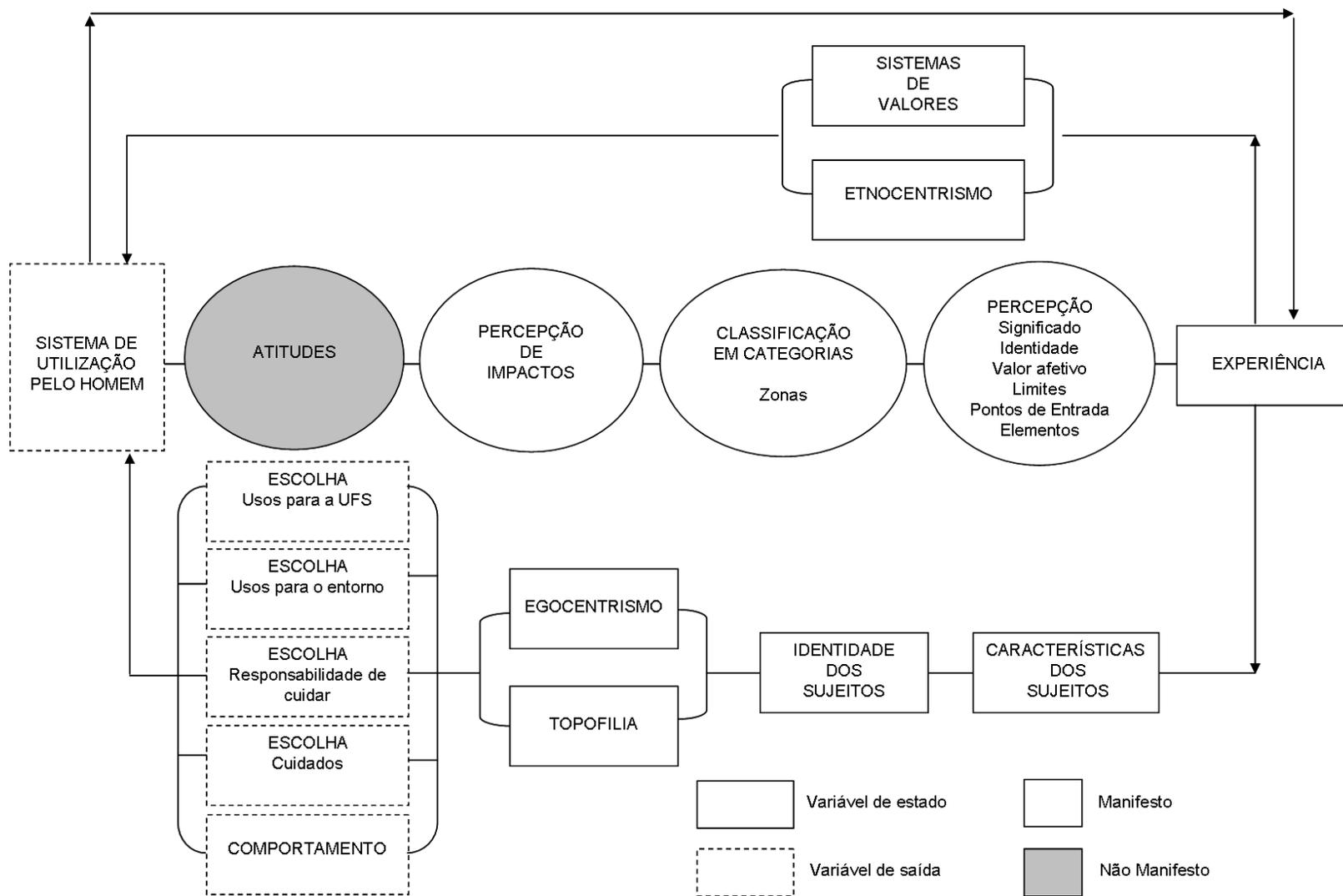


Figura 55: Imagem perceptiva do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e de seu entorno pelo grupo dos professores.

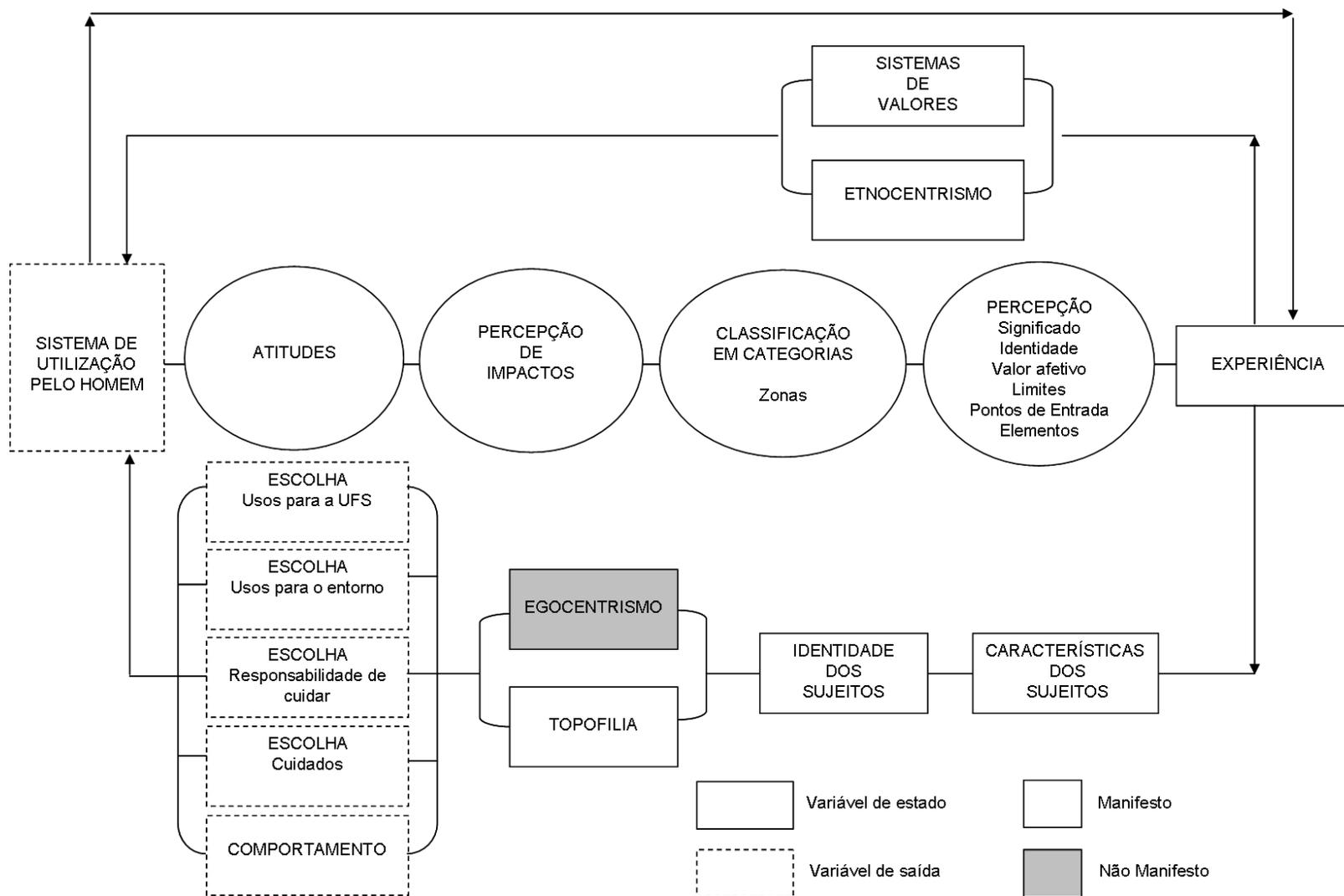


Figura 56: Imagem perceptiva do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e de seu entorno pelo grupo das pessoas do entorno e dos gestores.

5 CONCLUSÃO

Os grupos dos alunos, funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores percebem diferentemente o campus da Universidade Federal de Sergipe “Prof. José Aloísio de Campos”, em relação à percepção de seu significado, identidade, valor afetivo, estrutura e escolha de usos, formando mapas e imagens perceptivas distintas mediadas pelos seus padrões de interação, sistema de utilização, sistemas de valores e contexto sócioeconômico-cultural.

O método de pesquisa utilizado mostrou-se adequado ao alcance dos objetivos propostos quando possibilitou a investigação da percepção do campus universitário, como uma tomada de consciência além da apreensão sensorial, o que possibilitou a expressão de ideias, opiniões e atitudes dos sujeitos investigados, provocando um “despertar” de consciência sobre as questões relativas a tal área.

O desejo essencial de todos os grupos de interação foi principalmente estudo e trabalho, seguido por lazer pelo grupo das pessoas do entorno. Este desejo foi manifestado pela intersecção de atitudes, comportamentos, expressões e opiniões referentes aos padrões e objetivos de interação e ao significado atribuído à universidade.

A experiência dos grupos de interação com o campus “Prof. José Aloísio de Campos” foi predominantemente alta, sendo as didáticas os locais mais frequentados por todos os grupos. A biblioteca central e a reitoria também são locais muito frequentados pelos grupos, com exceção da biblioteca central pelos gestores e a reitoria pelos alunos. Para esses grupos, a percepção esteve relacionada com o objetivo da interação, que para os alunos objetivou o estudo e para o grupo dos gestores objetivou principalmente o trabalho.

Para o campus em estudo foram descritas três identidades dominantes: estrutura do campus, área de estudo e área verde. As identidades estrutura do campus e área de estudo foram percebidas pelos grupos dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno. Esses grupos mostram que a UFS é um importante local de estudo e formação profissional, mas que precisa melhorar sua estrutura física, espacial, organizacional, ambiental e estética. Já a identidade área verde foi percebida pelos grupos dos alunos, funcionários e professores que se mostraram preocupados com os impactos presentes e futuros da área verde do campus.

O valor afetivo atribuído ao campus da Universidade Federal de Sergipe esteve relacionado principalmente ao valor positivo e negativo conferido ao campus. Todos os grupos de interação gostam da relação social existente no campus. Os grupos dos funcionários, professores, pessoas do entorno e gestores também gostam da relação profissional, enfocada no ensino e na qualidade dos servidores. Em relação à vegetação, os

grupos dos funcionários, professores e pessoas do entorno demonstraram gostar deste aspecto. O que os grupos de interação não gostam (com exceção dos gestores) foram estrutura, administração, relação profissional e ambiente do campus. A relação profissional neste âmbito esteve relacionada à falta de compromisso e interação entre os servidores. Nota-se a estrutura do campus novamente percebida com caráter negativo pelos grupos, o que não ocorre com o grupo dos gestores.

A utilização dos mapas mentais permitiu identificar os “landmarks” da estrutura e da escolha de usos dos grupos de interação para o campus “Prof. José Aloísio de Campos”, sendo possível posteriormente a comparação da percepção imediata dos grupos. A análise dos mapas mentais revela que todos os grupos de interação percebem mais marcadamente as áreas construídas do campus, no que diz respeito aos limites, aos elementos representativos e as zonas do campus.

O único limite indicado por todos os grupos foi via expressa que margeia o campus, podendo esta se caracterizada como um landmark de primeiro contato. Outro limite indicado pelo grupo dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno foi o terminal de ônibus, relacionado com o contorno do campus e a entrada de pedestres. O limite bairro Rosa Elze foi indicado por três grupos: alunos, funcionários e professores. O grupo das pessoas do entorno apesar de morarem no bairro, não o percebeu como limite, podendo essa percepção estar relacionada com a experiência cotidiana que inibe a percepção.

Em relação aos elementos representativos, todos os grupos evidenciaram didáticas (salas de aula), e por isso pode-se considerar este elemento um importante landmark. Para o grupo dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno, outro elemento representativo evidenciado foram os centros de estudos, que teve sua percepção muito associada à didáticas.

Sobre as zonas do campus, todos os grupos perceberam os centros de estudos. Os grupos dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno também perceberam as zonas das didáticas, da reitoria e da prefeitura. Estas duas últimas zonas somente tiveram representatividade para a maioria dos grupos quando foram percebidas como zonas.

As áreas naturais são manifestadas nos mapas mentais principalmente pelos limites do campus, com a vegetação e a hidrografia percebida pelos grupos dos alunos, funcionários, professores e pessoas do entorno. O grupo das pessoas do entorno foi o único grupo que evidenciou a vegetação como elemento representativo e o grupo dos alunos foi o único grupo que representou a vegetação como uma das zonas do campus. Em relação a todos os aspectos

analisados, pode-se verificar uma maior percepção do grupo dos professores no que se refere à vegetação, com a percepção dos impactos e a posterior sugestão para sua proteção.

Em relação aos pontos de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, a região mais apontada no mapa-síntese por todos os grupos, com exceção dos gestores, foi a região centro-oeste, próxima ao terminal de ônibus. No grupo dos gestores a região apontada foi a norte, percebida equivocadamente com a entrada principal de veículos e pedestres. Nota-se no grupo dos gestores a percepção da área de verde e a área de charco como pertencentes à universidade, porém no mapa-contorno essas áreas foram apontadas fora do campus.

Ao identificar a escolha de usos para o campus “Prof. José Aloísio de Campos” e o seu entorno, os grupos com maior experiência no campus (funcionários, professores e gestores) sugerem que o campus e seu entorno sejam um espaço físico a ser estruturado e um espaço natural a ser conservado e preservado. O grupo dos alunos recomenda que o campus e seu entorno sejam um espaço físico a ser estruturado e somente o entorno um espaço natural a ser preservado e conservado. O grupo das pessoas do entorno indica o uso do campus e do seu entorno como um espaço físico a ser estruturado.

Pode-se concluir que a experiência no campus “Prof. José Aloísio de Campos” foi muito importante para os grupos dos funcionários, professores e gestores na percepção da escolha de uso. Vale destacar que o grupo dos professores foi o mais contundente na escolha da conservação e preservação das áreas naturais do campus e seu entorno. Esta percepção pode estar relacionada ao maior tempo de estudo e experiência acadêmica dos sujeitos. No grupo dos alunos pode-se evidenciar uma menor percepção em relação à conservação e à preservação das áreas naturais do campus, estando estes grupos mais preocupados com a estruturação do campus. O grupo das pessoas do entorno não percebem as áreas naturais do campus e seu entorno, sendo sua percepção direcionada aos problemas estruturais do campus, onde a maior parte estuda e a deficiência do bairro onde mora, principalmente em relação aos serviços prestados.

As imagens perceptivas dos grupos de interação em relação às variáveis e aos processos do sistema de percepção foram pouco distintas, com os grupos possuindo um grande laço afetivo com o campus e o seu entorno (topofilia), resultando na percepção dos impactos do sistema de estudo e numa posterior escolha de cuidados para esse sistema.

Os resultados obtidos pela investigação perceptiva do campus da Universidade Federal de Sergipe “Prof. José Aloísio de Campos” foram uma importante fonte de pesquisa sobre percepção ambiental, servindo como subsídio para a discussão de projetos existentes e elaboração de novos projetos sobre gestão e planejamento do espaço universitário, a fim de

garantir seu desenvolvimento e expansão de forma sustentável, sendo de alguma forma respeitada a percepção dos grupos atuantes neste espaço.

A Universidade Federal de Sergipe, a partir da criação do “Programa UFS Ambiental”, caminha para uma discussão já realizada em outros campi universitários no Brasil e no Mundo. Cabe destacar que tais demandas serão necessárias para uma universidade que vem crescendo e se expandindo para outros campi pelo interior do estado. Tal programa tem como um de seus importantes objetivos a organização/estruturação de ações ambientais, tentando deste modo, reduzir os impactos promovidos e garantir a sustentabilidade no campus universitário e demais campi. Com o crescimento acelerado da Universidade Federal de Sergipe, este programa tem como desafio, conciliar o crescimento atual e futuro da instituição com a conservação de seus ambientes naturais.

No Brasil e no mundo essa conciliação entre o crescimento e a conservação já pode ser visualizada em universidades que implantaram um sistema de gestão ambiental com critérios compatíveis com as normas ISO 14001. Esse modelo de gestão ocorre com a integração entre planejamento, gerenciamento e política ambiental, além da democratização dos processos de tomada de decisão, com a participação de todos os grupos atuantes. Deste modo, para o alcance da gestão ambiental compartilhada, as universidades, como a Universidade Federal de Sergipe devem conhecer primeiramente as percepções dos grupos atuantes em seu espaço.

Os mapas mentais e as imagens perceptivas dos grupos de interação foram elaborados num tempo presente. Isto implica que alterações no campus, tanto na paisagem, como nos padrões de interação, determinarão investigações futuras. Deste modo, mostra-se importante um monitoramento contínuo do sistema de percepção do campus “Prof. José Aloísio de Campos” e do seu entorno, bem como a investigação do sistema de percepção ambiental dos outros campi da Universidade Federal de Sergipe, como forma de garantir a gestão ambiental unificada da instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R de; BASTOS, A. C. S.; SILVA, D. M.; MALHEIROS, T. M. **Política e planejamento ambiental**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2006. 457 p.

AMADO, F. **Aplicabilidade das normas ambientais na gestão da Universidade Federal de Sergipe**. 2010. 163 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

ARAÚJO, G. **Estratégias de sustentabilidade: aspectos científicos, sociais e legais: contexto global: visão comparativa**. São Paulo: Editora Letras Jurídicas, 2008. 125 p.

ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H. B.; TROSTDORF, M. A. S. O lugar dos mapas mentais na representação do lugar. **Geografia**, Londrina. v. 13, n. 1, p. 127-141, jan.-jun., 2004.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BERNADES, J. A.; FERREIRA, F. P. de M. Sociedade e natureza. In: CUNHA, S. B da.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 17-42.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Consórcio TC/BR/FUNATURA. **Gestão dos recursos naturais: subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira**. Brasília, 2000. 200 p.

BRÜSEKE, F. J. O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 3. ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. p. 29-40.

CAMARGO, A. L. de B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2003. 160 p.

CAMARGO, L. H. R. de. **A ruptura do meio ambiente: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 240 p.

CARETO, H.; VENDEIRINHO, R. **Sistemas de gestão ambiental em universidades: caso do Instituto Superior Técnico**. Lisboa, 2003. Disponível em:

<<http://meteo.ist.utl.pt/~jjdd/LEAMB/LEAmb%20TFC%20site%20v1/2002-2003.htm>>
Acesso em: 12 out. 2009.

COBB JR., J. B. Uma visão cristã da biodiversidade. In: WILSON, E. O (Ed.); PENNA, C. G. (Coord.). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, L. H.; COELHO, M. C. N. Política e gestão ambiental. In: CUNHA, S. B da.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 43-79.

DARTIGUES, A. **O que é a fenomenologia?**. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1973. 163 p.

DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 484 p.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel. São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996. 265 p.

DEL RIO, V. Cidades da mente, cidade real: percepção e revitalização da área portuária do RJ. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. (Orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996. p. 3-22.

DELGADO, C. C. J.; VÉLEZ, C. Q. *Sistema de gestión ambiental universitaria: caso politécnico Gran Colombiano*, 2005. Disponível em: <<http://ecnam.udistrital.edu.co/pdf/r/edge02/node03.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2010.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

DIAS, G. F. **Educação e gestão ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006. 118 p.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996. 169 p.

DUTRA, D. R. **A elaboração da Agenda 21 comunitária do bairro Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe: um instrumento de participação popular**. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

ECOCAMPUS. **Universidad Autónoma de Madrid**. Disponível em: <<http://www.uam.es/ss/Satellite>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

EHRlich, P. R. A perda da diversidade: causas e conseqüências. In: WILSON, E. O (Ed.); PETER, F. M. (Subed.); PENNA, C. G. (Coord.). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 3-24.

EMÍDIO, T. **Meio Ambiente e paisagem**. São Paulo: Editora SENAC SP, 2006. 176 p.

FEARNSIDE, P. M. **Serviços ambientais como estratégia para o desenvolvimento sustentável na Amazônia rural**. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002. p. 314-344.

FERNANDES, R. S.; VIEGAS, R.; GUANANDY, J. V. Avaliação do perfil de cidadania ambiental de estudantes do ensino médio-técnico do CEFET-RJ. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 17, p. 195-213, jul.-dez. 2006.

FISHER, G. N. **Psicologia social do ambiente**. Lisboa: Gráfica (Sig) Ltda, 1994. 216 p.

GOMES, W. B. A Entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. **Psicologia USP** [online], v. 8, n. 2, p. 305-336, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365641997000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 nov. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. v. 21. 13.ed. Ruo de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 218 p. (Coleção O Mundo Hoje).

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Retratos da deficiência no Brasil**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cps/deficiencia_br/PDF/PPD_Sumario_Executivo.pdf>. Acesso em: 20 de mar. De 2011.

GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e educação ambiental. In: CUNHA, S. B da.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 81-105.

HARDT, L. P. A.; HARDT, C.; HARDT, M. Subsídios para a gestão de paisagens: um ensaio metodológico. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 13, 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis. abr. 2007. p. 3967-3974.

HUXLEY, A. **As portas da percepção**: o céu e o inferno. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1973. 128 p. (Coleção Fronteiras).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Educação Superior Brasileira: 1991-2004**: Sergipe. v. 28. Brasília: INEP, 2006.

JANOTTI, A. **Origens da universidade**: a singularidade do caso português. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992. 226 p.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 219 p.

JESUS, T. P de. **Caracterização perceptiva da Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação**. 1993, 336 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 1993.

KOZEL, S.; GALVÃO, W. Representações e ensino de geografia: contribuições teórico-metodológicas. **Ateliê Geográfico**, Goiânia. v. 2, n. 5, p. 33-48, dez. 2008.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 494 p.

LEITE, M. A. F. P. **Destruição ou desconstrução?** questões da paisagem e tendências de regionalização. São Paulo: Hucitec, 1994. 117 p.

LOMBORG, B. **O ambientalista cético**: revelando a real situação do mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 541 p.

LOVELOCK, J. E. A Terra como um organismo vivo. In: WILSON, E. O (Ed.); PETER, F. M. (Subed.); PENNA, C. G. (Coord.). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 619-623.

LOVELOCK, J. E. **Gaia**: cura para um planeta doente. São Paulo: Cultrix, 2006. 192 p.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1999. 205 p.

MAGALHÃES, A. M. **A identidade do ensino superior:** política, conhecimento e educação numa época de transição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2004. 406 p. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas).

MARTINS, J.; BOEMER, M. R.; FERRAZ, C. A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo. v. 24, n. 2, p. 139-147, abr. 1990.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda Ambiental na Administração Pública.**

Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=36>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

MONDSCHHEIN, A.; BLUMENBERG, E.; TAYLOR, B. D. *Cognitive mapping, travel behavior, and access to opportunity*. In: *ANNUAL MEETING OF THE TRANSPORTATION RESEARCH BOARD*, 85, 2005. **Anais...** aug. 1, 2005. Disponível em:

<<http://www.uctc.net/scripts/countdown.pl?753.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2009.

MONTIBELLER-FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável:** meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 316 p.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2004. 152 p.

MORHY, L. (Org.). **Universidade no mundo:** universidade em questão. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. v.2.

MÜLLER, M. L. Vittorio Hösle: uma filosofia da crise ecológica. **Cadernos de História e Filosofia da Ciência**, Campinas. série 3. v. 6, n. 2, p. 9-62, jul.-dez. 1996.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental:** visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. 261 p.

OLIVEIRA, N. A. da S. A educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 16, p. 32-46, jan.-jun. 2006.

OSEKI, J.; PELLEGRINO P. **Paisagem, sociedade e ambiente**. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (editores). **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004. p. 485-523.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 2005. 67 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia).

PINTO, G.; BUFFA, E. Arquitetura, urbanismo e educação: campi universitários brasileiros. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6, 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia. abr. 2006. p. 5724-5746.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461 p.

REAL, G. C. M. Avaliação e qualidade no ensino superior: os impactos do período 1995-2002. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 573-584, set.-dez. 2009.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geocologia dos paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 2. ed. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007. 222 p.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 95 p.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007. 472 p.

SANTOS, J. E. dos S.; ZANIN, E. M.; OLIVEIRA, C. H.; MOSCHINI, L. E. Caracterização perceptiva do câmpus da UFSCar por diferentes grupos socioculturais de interação. **Revista Educação Pública**, Cuiabá. v. 13, n. 23, p. 11-30, jan.-jun. 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 124 p.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2004. 184 p.

SARMENTO, J. C. V. **Representação, imaginação e espaço virtual**: geografias de paisagens turísticas em West Cork e nos Açores. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2004. 597 p.

SEABRA, L. Turismo sustentável: planejamento e gestão. In: CUNHA, S. B da.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **A questão ambiental**: diferentes abordagens. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 153-189.

SEEMANN, J. Mapas e percepção ambiental: do mental ao material e vice-versa. **OLAM – Ciência & Tecnologia**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 200-223, set. 2003.

SETTON, M. da G. J. Um novo capital cultural: pré-disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 77-105, jan.-abr. 2005.

SGUISSARDI, V. Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião? In: MORISINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil**: concepções e modelos. Brasília: INEP, 2006. 466 p. (Educação superior em debate v. 7).

SILVA, A. de S.; BUSHINELLI, C.C de A.; RODRIGUES, I. A.; MACHADO, R. E. Índice de sustentabilidade ambiental do uso da água: municípios da região do entorno do rio Poxim/SE. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**, Jaguariúna, SP: Embrapa, jun. 2004, 46 p.

SOARES, M. S. A. (Org.). **A educação superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. 304 p.

SOKOLOWKI, R. **Introdução à fenomenologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 247 p.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Rev. Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, set.-dez. 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 18. reimp. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983. 250 p.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980. 288 p.

UNESCO. *Final report of the expert panel on project 13: perception of environmental quality*. Paris: UNESCO, 1973. 25 p. (*Series of reports of MAB*).

UNIVERSIDADE FEDEERAL DE SANTA CATARINA. **Manual de sinalização**.

Disponível em:

<http://identidade.ufsc.br/files/2010/08/AnexoManual_IDVisualUFSC_Sinalizacao_julho2010_web.pdf>. Acesso em: 20 de mar. de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Prefeitura do campus “Prof. José Aloísio de Campos” (PREFCAMP). **Levantamento topográfico planimétrico cadastral da área do campus universitário**. São Cristóvão: UFS, jun. 2008. Escala: 1:2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Proposta de inclusão da Universidade Federal de Sergipe no programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais**. São Cristóvão: UFS, out. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Relatório de gestão 2009**. São Cristóvão: COAVI/COGEPLAN, 2010a. 180 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **UFS em números 2009**. São Cristóvão, SE: UFS, 2010b. Folder.

VEIGA, J. E. da. **Meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Editora SENAC, SP, 2006. 180 p.

WHYTE, A.V.T. *Guidelines for field studies in environmental perception*. Paris: UNESCO, 1977. 118 p. (*MAB Technical Notes 5*).

ZUBE, E. H.; SELL, J. L.; TAYLOR, J. G. *Landscape perception: research, application and theory*. *Landscape Planning*, n.9, p.1-33, 1982.

Universidade Federal de Sergipe
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Projeto de Pesquisa: Caracterização perceptiva da Universidade Federal de Sergipe (campus “Prof. José Aloísio de Campos”) por diferentes grupos socioculturais de interação.

GRUPO: Alunos/Gestores

Nº de Ordem:

Data da Entrevista:

Sexo:

Idade:

Profissão/Estágio:

Cargo/Função:

Instituição/Entidade:

Tempo de Trabalho:

Escolaridade:

Ensino Fundamental – Local:

Ensino Médio – Local:

Ensino Superior: completo () incompleto ()

Curso: *Local:* *Período/Ano:*

Pós-Graduação completo () incompleto ()

Curso: *Local:* *Período/Ano:*

Residência atual – Local:

Tempo:

Residência anterior – Local:

Tempo:

Interação com a UFS – Atividade:

Local:

Outras informações:

Universidade Federal de Sergipe
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Projeto de Pesquisa: Caracterização perceptiva da Universidade Federal de Sergipe (campus “Prof. José Aloísio de Campos”) por diferentes grupos socioculturais de interação.

ENTREVISTA

Primeira Questão: Quando você foi pela primeira vez, quantas vezes, em que local (is) e por que você foi a Universidade Federal de Sergipe?

Objetivo: Caracterizar a experiência dos sujeitos em relação ao início, a intensidade, aos objetivos e locais de interação com a UFS.

Segunda Questão: O que significa para você a Universidade Federal de Sergipe?

Objetivo: Investigar a percepção do significado, objetivo ou subjetivo, atribuído à UFS.

Terceira Questão: Como você descreveria a Universidade Federal de Sergipe?

Objetivo: Investigar a percepção dos elementos, objetivos e subjetivos de identificação da universidade, para o reconhecimento de sua identidade

Quarta Questão: O que você gosta e o que você não gosta na Universidade Federal de Sergipe?

Objetivo: Investigar os valores ambientais e afetivos atribuídos à UFS.

Quinta Questão: Identifique no mapa-contorno os limites que o campus “Prof. José Aloísio de Campos” faz com seu entorno.

Objetivo: Investigar a percepção de localização espacial do campus da UFS “Prof. José Aloísio de Campos” com referência ao seu entorno.

Sexta Questão: Identifique no mapa-contorno o(s) ponto(s) de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

Objetivo: Identificar os locais de acesso ao campus “Prof. José Aloísio de Campos”, os “landmarks” de primeiro contato, como referências à percepção de outros elementos de identificação da mesma.

Sétima Questão: Assinale no mapa-contorno o que você vê de mais representativo e importante no campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

Objetivo: Investigar com maior amplitude a percepção dos elementos estruturais de identificação (bióticos e abióticos) no campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

Oitava Questão: Divida o campus “Prof. José Aloísio de Campos” em partes de acordo com o que de mais representativo existe em cada uma das partes.

Objetivo: Investigar a percepção de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

Nona Questão: Como você usaria a área do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, visando sua proteção, conservação e melhor uso do espaço físico?

Objetivo: Investigar a escolha de possibilidades de usos de compartimentos do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

Décima Questão: Como você usaria as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, visando sua proteção, conservação e melhor uso do espaço físico?

Objetivo: Investigar a escolha de possibilidades de usos do entorno, tendo em vista a conservação do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

EXPERIÊNCIA

Primeira Questão: “Quando você foi pela primeira vez, quantas vezes, em que local (is) e por que você foi a Universidade Federal de Sergipe?”

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - Quando eu fiz a matrícula no ano passado... em 2009.

Além das salas de aula, os laboratórios daqui do Departamento de Fisiologia.

Porque eu estudo aqui e... eu sou da Bahia e gostei daqui do Estado e vim pra cá.

SUJEITO 02 - A primeira vez acho que foi no dia da matrícula... 2009.

Ah, praticamente todos os dias desde que eu comecei a freqüentar.

Nas salas, no restaurante...biblioteca.

Estudar (risos).

SUJEITO 03 - Eu fui quando eu recebi o resultado do vestibular, e aí eu fui no CCV. Foi a primeira vez que eu vim. 2005.

Todos os dias eu venho à Universidade (risos).

Geralmente eu fico ali perto da Didática I, na pracinha da Didática I, no DCE, às vezes, e mais nas pracinhas entre as didáticas.

Porque eu passei no vestibular (risos) e comecei a fazer a graduação em Pedagogia e agora estou em Artes Visuais.

SUJEITO 04 - Quando eu fui pela primeira vez? Quando eu passei no vestibular que vim... vim matricular... 2007.

Como eu estudo na Universidade Federal, então diariamente, desde 2007.

CCBS, biblioteca, Resun e as Didáticas.

Pra estudar.

SUJEITO 05 - Quando eu vim fazer a inscrição para o vestibular... foi em 2005... 2006, eu entrei, é... final de 2005 é.

Nossa, eu passei o dia todo aqui (risos).

Na Bicen, que é a biblioteca e no departamento de Química... agora nos últimos períodos né, mais basicamente isso. Mais no início foi também lá pelas didáticas, didáticas um, dois, três e a quatro né, cheguei a pegar aula lá também.

Porque? Pra estudar (risos).

SUJEITO 06 - Assim, eu fiz o vestibular, mas não conhecia a UFS. Na verdade a primeira vez mesmo foi depois que eu passei que eu vim mesmo fazer minha matrícula... 2007... 2007.

Desde 2007 até agora... praticamente todos os dias da semana, tirando as férias.

Olha o meu departamento, o DAC né, Departamento de Artes e Comunicação, didáticas um, dois, três e quatro, e... o lodinho que é onde a gente lancha né... e o almoço lá fora, não costumo, não gosto ir ao Resun. O lodinho é ali perto da didática um, onde tem uns lanchezinhos.

Ah porque... eu acho que pra qualquer pessoa é um sonho passar na universidade federal né, e acho que como minha mãe passou toda a vida pagando uma escola particular, eu acho que ela merecia que quando eu entrasse na universidade, eu fosse para uma federal... e é isso.

SUJEITO 07 - Quando entrei em maio de 2006.

Quantas... em números assim? Ah, são nove períodos... cada um tem quatro meses... posso dizer uma hipótese assim? Mais de mil (risos).

Na biblioteca, nas didáticas... no Resun... no terminal de ônibus... e no... ah em todo lugar, na reitoria... mais ou menos em tudo aqui né.

Porque é de graça, não precisa pagar.

SUJEITO 08 - Há mais de dez anos atrás... 1995 por aí.

Mais de 30.

Biblioteca e o departamento daqui do Prodema.

Fazer pesquisa na biblioteca... e cursar algumas disciplinas do doutorado.

SUJEITO 09 - 2007, quando eu fazia agronomia... aí quando eu passei no vestibular foi a primeira vez que fui aqui.

Diariamente eu venho pra cá... desde 2007.

Biblioteca, entre as didáticas, no lodinho (risos).

Por causa justamente do curso... eu nunca tinha vindo aqui e aí essa foi a minha primeira vez... por causa do curso.

SUJEITO 10 - É... pela primeira vez... é... 2008.

Ai, pera aí... mais ou menos 200 vezes.

Departamento de fisiologia... e... biotério central.

Primeira vez? Porque eu fui atrás de... de... professor para o mestrado, orientador. E agora eu vou porque to desenvolvendo meu projeto de mestrado.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - Pera aí... deixa eu criar uma possibilidade assim de resposta para você ver se... eu, eu... na minha admissão como funcionária. Você quer uma data, é? Pronto, em 79.

Eu trabalho aqui.

O local que mais freqüente? É o CCET, local que trabalho, biblioteca, é... Biblioteca, Resun... deixa eu ver... DAA... DAA, SECON... SECON, acho que eu freqüente mais essas mesmas.

Inicialmente... eu queria corrigir a primeira palavra. Quero corrigir a primeira. A primeira vez que fui, a primeira, a primeira perg, a primeira... veja bem, deixa eu ver se as datas estão coerentes. Pronto. Fui admitida em 1979 como funcionária, certo? Funcionária... mas eu tenho que ver que eu entrei para estudar bem antes. Você se refere só o campus? Só o campus? Pronto, pronto. O campus de São Cristóvão foi em 81. Para estudar... e hoje trabalho.

SUJEITO 02 - Primeira vez que fui... rapaz... lembro o ano... eu acho, deixa eu ver... o ano passado em novembro, primeira vez.

Quantas vezes já fui... todo o dia to aqui.

Aqui, depois lá no Resun.

Pra trabalhar

SUJEITO 03 - Primeira vez no dia da minha posse... no dia... quatro de setembro de 2008.

Praticamente todos os dias desde então (risos).

Biblioteca, que é o local de trabalho, Reitoria, Resun, e por algumas vezes, mas raro, nas didáticas.

Para trabalhar.

SUJEITO 04 - A Universidade Federal de Sergipe, mas você se refere aqui ao campus, porque ela já foi... a certo. Ah, quando a universidade veio pra cá, em 1980. Antes eu já fazia o curso na faculdade de filosofia.

Uma infinidade de vezes porque eu trabalho aqui, então eu venho todos os dias.

Meu local de trabalho, a sala de trabalho e... é... o... biblioteca... sala de aula, que estudo também, né... é isso, geralmente isso. Aqui no departamento de geografia estou local... situada, aqui no departamento de geografia... lotada.

Inicialmente eu fui para estudar, como disse antes, hoje eu vou para trabalhar e também para estudar, já que faço doutorado.

SUJEITO 05 - Primeira vez, meu primeiro contato com a Universidade Federal de Sergipe em... segundo semestre de 1995. Então é... meu primeiro contato com a universidade foi em... segundo semestre de 1995... eu vim aqui pra... fazer a prova, o exame de seleção pra o Colégio de Aplicação, isso foi em 95.

Perdi as contas a muito tempo. Certamente... mais de... deixa eu ver, quase 15 anos que to aqui, se colocar em 300... certamente mais de quatro mil vezes.

Hoje é... freqüente principalmente o prédio da reitoria, é... e em alguns momentos as... didáticas, didática cinco, didática... didática cinco, didática quatro... e... em outro momento... departamento de... prédio do departamento de artes e comunicação, que é na verdade agora o prédio do departamento de comunicação social, DCOS, tá bom? São esses os prédios.

A primeira vez, ou porque que eu venho hoje? Bem, primeira eu já disse, agora... hoje eu venho pra... pra trabalhar e pra estudar, né. Trabalho na universidade e estudo na universidade, então... faço graduação e trabalho aqui como destemido.

SUJEITO 06 - Hum... eu comecei estudar aqui em 2003. Então a primeira vez foi meu primeiro dia de aula em... 2003.

Ai Meu Deus... eu morava praticamente aqui né, quando eu fazia engenharia, e aí depois comecei a trabalhar aqui como técnica então... a quantidade de vezes fica meio difícil de calcular (risos).

Atualmente no departamento de história né, onde eu trabalho, reitoria, ah... ano passado eu também ficava muito no CODAP, durante o proje é... o programa de capacitação... mais ou menos esses setores.

Para trabalho... por enquanto né... e estudo né também.

SUJEITO 07 - Foi no dia 12 de fevereiro de 2009.

Vixe... já tem um ano e... um ano e cinco meses que eu vou praticamente todos os dias, menos o domingo.

Como eu trabalho assim né, varia vários lugares né, têm as didáticas, têm os departamentos, tem a prefeitura, reitoria, sempre tô indo em todos, praticamente todos.

Contratada para trabalhar.

SUJEITO 08 - Ah, tem bastante tempo viu! A minha primeira vez... na Universidade Sergipe, na Universidade Federal de Sergipe... indiretamente foi em 78, porque foi quando a UFS lançou um curso em Propriá que era de licenciatura curta, e daí eu me inscrevi né, fiz o vestibular, fui aprovada e fiz, porque na minha cidade, eu sou de Propriá, não... não tinha curso, não tinha faculdade e... e era muito difícil a gente vim pra cá pra capital. Então, digamos que era um curso como o PQD, certo. Um curso que terminou causando muita polêmica e tal... então foi o meu primeiro contato direto com a universidade, mas em 79... eu vim morar aqui e aproveitei e fiz a licenciatura plena... certo. Então em 79 foi o primeiro contato com a universidade federal *in loco*. Ainda não era aqui, era na Vila Cristina, porque era faculdade, certo. Então eu comecei em 79 aqui, o curso biologia, foi minha área de formação aqui, por isso trabalho nesse departamento. Então eu vim transferida de Propriá pra aqui, porque o marido já trabalhava aqui... fiz o curso... quando foi em novembro de 79 surgiu o concurso pra universidade, eu fiz e fui aprovada, então eu comecei a trabalhar como funcionária da UFS em 79. São 31 anos aqui, no mesmo departamento.

Ah, diariamente eu estou aqui.

Olhe, não sei se é devido a minha personalidade, a minha maneira de ser, apesar de muita gente me achar extrovertida, mas eu sou muito reservada, e também em consequência de fatos que aconteceram

aqui né, na área profissional... que me fez com que eu ficasse mais arredia... então eu não sou de estar em sala em sala, em bloco em bloco, em departamento em departamento, eu vou a outro departamento, a outros setores quando há uma necessidade real, mas sempre... mesmo quando eu trabalhava diretamente com os professores, nós tínhamos professores que nós atendíamos. Cada técnico, cada auxiliar tinha um número “x” de professores para atender. Então eu ficava na sala desses professores, mas não ia nos outros, certo. É.

Bom... o motivo principal foi o fato de cursar biologia e... em consequência de tudo isso, como funcionária tem que vir.

SUJEITO 09 - Hum... agosto de 88.

Nos últimos vinte anos quase todos os dias úteis e as vezes finais de semana também (risos).

Pólo de gestão, colégio de aplicação... vivência, Bicen... o ginásio de educação física, horto, prefeitura... mais ou menos esses, basicamente esses.

Pra estudar, pra trabalhar, pra acompanhar meus filhos, pra ver onde estavam meus filhos, pra almoçar, pra pesquisar.

SUJEITO 10 - Eu fui? A primeira vez foi quando eu entrei aqui... em 79.

Ah... várias vezes né.

Eu costumo sempre ir no departamento de biologia que é o setor que eu trabalho... assim, vou na prefeitura, na reitoria, CCET.

Então eu desenvolvo vários trabalhos na área, assim... dentro da, da química, aí eu acompanho os professor... professor lá pra coletar água, né... na reitoria vou levar algum, algum documento... é, pregar, pegar alguma informação... é.

PROFESSORES

SUJEITO 01 - Foi... em junho de 2009.

Desde de 2009. A partir de março todos os dias (risos).

No departamento de Biologia, somente.

Eu trabalho lá (risos)

SUJEITO 02 - Quando em termos de quantidade de anos? Meados da década de 80... tipo 1984 e 1985, quando eu iniciei a graduação.

Eu não tenho como dizer um número preciso. Por que a pergunta né...

Além da parte administrativa né, o departamento de geografia, as salas de aula né, laboratórios que acompanham o próprio departamento, é... proreitoria de extensão, gente, como a gente integra projetos de extensão, é... auditórios diversos por conta né... dos eventos né, dos congressos, encontros, etc... a sala que, que funciona o sindicato, né, já que eu sou sindicalizada e... procuro estar no sindicato, é... área de alimentação né, a parte de serviços, como o setor bancário... biblioteca, setores diversos.

Inicialmente eu vim para estudar, isso era mais ou menos no início da década de 80. Hoje eu vou para trabalhar e estudar, já que a pesquisa também requer estudo.

SUJEITO 03 - Ah, a Universidade Federal de Sergipe acho que... eu acho que em 2006... 2006.

Ah, então de lá pra cá... eu tive mais... umas duas vezes antes de ser professor efetivo daqui. Eu acho que no total três vezes... até maio desse ano quando eu assumi e tomei posse.

Basicamente o departamento de engenharia química que é meu departamento... as salas de aula e didáticas... a reitoria né, e... raras as vezes ao entorno.

Então, primeira vez eu estava na UFAL e vim pegar um equipamento, quando eu conheci o DEQ da Engenharia Química, do departamento de engenharia Química da UFS. E... as outras duas vezes, uma vez eu vim fazer a inscrição... pra concurso e a terceira vez eu vim prestar o concurso né... isso foi em setembro de 2009 e em maio de, de, desse ano, 2010, aí eu tomei posse.

SUJEITO 04 - Foi quando eu estive aqui? Quando eu vim fazer o concurso daqui... há 20 anos. Há 20 anos, em 90... final de 89 né, quando eu vim aqui né.

Quantas... eu vim? Eu venho todo dia né (risos)... desde essa época né, desde há 20 anos... que eu venho.

Eu freqüento tudo, a biblioteca... é... o que a... a prefeitura do campus, é... o restaurante... o prédio onde fica o sindicato dos professores, o ADUFS... as cantinas né, o Banco do Brasil... é, entendeu, deslocado assim dentro da.

Por que eu fui como? Eu, eu... por que eu vim aqui? É por que... Meu, meu objetivo pela primeira vez era me inscrever no concurso né... depois eu passei no concurso, aí... eu fiquei aqui (risos).

SUJEITO 05 - Foi por ocasião do concurso público que eu fiz em abril de 2009, faz um ano. É, em janeiro de 2009, eu assumi em abril.

Ai eu venho sempre pra cá porque eu trabalho aqui... quase todo dia.

Departamento de educação que é onde eu estou lotada... é também vou no núcleo de pesquisa, nos núcleos de pesquisa da pós-graduação na didática dois, é biblioteca, reitoria.

A primeira vez eu vim fazer o concurso aqui né, para o qual eu fui inscrita, estava inscrita. E os demais é... a partir do momento que eu assumi, eu trabalho aqui, eu dou aula aqui, eu faço pesquisa aqui, eu faço a extensão tudo aqui.

SUJEITO 06 - Isto foi em 1993. Mês fevereiro, quando eu vim fazer o concurso... pra docente.

Nossa... é onde eu trabalho há muitos anos, aí... é diariamente não dá pra contar. Eu estou a dezesseis anos na instituição.

Então, o meu local de trabalho é perto do departamento de fisiologia, então a área que eu freqüento mais é a área do CCBS... né, lógico também a reitoria... as didáticas... são as áreas, o próprio Nesa também né... o núcleo do Prodema. Então, a primeira vez que eu vim aqui foi para o concurso pra docente, não é, surgiu a vaga, eu estava na Paraíba, eu sou da Paraíba e surgiu a vaga em Aracaju e eu vim fazer o concurso. Isso foi a primeira vez. Depois eu fui contratado e tô até hoje.

SUJEITO 07 - Em julho, não... maio de 2006.

Inúmeras vezes.

No CCBS, reitoria... Banco do Brasil... e nas didáticas.

Porque leciono lá.

SUJEITO 08 - Eu estou na Universidade Federal de Sergipe. A primeira vez, ah pensei que era a última, acho que estou cansada. A primeira vez foi quando eu cheguei aqui em 94, como professora visitante.

Quantas vezes? É impossível responder essa pergunta. Nos últimos quinze e dezesseis anos... é impossível, não sei, muitas, muitas.

Ah... principalmente o departamento de biologia... mas também a reitoria, outros departamentos... o resun, a biblioteca... banco, é, basicamente esses. Porque que eu fui? Porque eu trabalho aqui.

SUJEITO 09 - É... vixe, pequena, eu freqüento aqui porque minha mãe foi professora aqui do departamento de psicologia. Foi professora de psicologia da educação, então quando criança freqüentei muito. Mas, é... não freqüentei a universidade aqui e vim, voltei a freqüentar no... início de 2009... 2009.

Quantas vezes eu vim pra cá? É... inúmeras de vezes porque quando criança eu vim muito é... e agora venho praticamente diariamente desde 2009 pra cá.

Costumo transitar pelo... pela didática um, bom, três, quatro e cinco não tenho sala de aula, a secretaria do DDI, na reitoria.

Porque eu sou professora daqui da instituição de ensino.

SUJEITO 10 - A primeira vez foi em 2002 eu acho... não mais... 2003, teve um concurso, eu tava trabalhando na Unit aí teve um concurso e eu me inscrevi no concurso pra... pra professor do departamento de economia né, aí passei mas fiquei em segundo lugar e só chamaram um aí... eu acabei só visitando a universidade. E aí a segunda vez foi quando eu fiz um outro concurso, já foi no final de 2005 e aí eu passei né.

Ah pô eu venho todos os dias se for contar... se for contar enfim, mas é.

Olha o CCSA porque departamento de economia fica lá, então você sempre passa lá pra pegar um diário antes da aula, pra deixar o diário depois da aula... eu ficava muito aqui, eu tenho uma salinha aqui no final desse corredor tem um núcleo de pesquisa que é de economia e desde que eu cheguei aqui na UFS eu tenho uma salinha lá... então assim venho, vinha para o pólo de gestão também praticamente todos os dias e aí desde o começo de 2009 eu assumi a coordenação daqui do núcleo e mudei de sala, mas continuo vindo para o pólo de gestão e hoje eu fico mais, por exemplo, dia sexta-feira é o dia que eu não tenho aula, então as vezes eu nem vou até o departamento, agora no núcleo eu venho sempre e as didáticas né... didática... didática, esse semestre eu tô com aula nas didáticas três e quatro, então é as que eu tô visitando mais e menos, menos vezes é o prédio da reitoria que é as coisas administrativas que você tem que resolver por conta do núcleo, aí acabo indo lá, mas a reitoria é mais esparsa, eu vou lá uma vez a cada quinze dias sabe.

É, não assim, profissionalmente né, profissionalmente é... mas não é isso é que eu gosto de universidade, eu sou desses doidos que gostam de universidade, quando eu tô conhecendo algum

lugar assim, passeio mesmo, se puder eu vou ao campus pra conhecer a federal ou universidade do lugar.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - Eu fui, mas não me lembro... não... acho que tem mais... quando eu ia com ele, que ele ia malhar, eu ia com ele. 2009, 2009.

Umás cinco vezes.

Eu ia assim mais no ginásio, e mais na parte da academia.

Eu gostava. Curiosidade de saber como é lá dentro, sabe.

SUJEITO 02 - Primeira vez... 2003.

Mais de 100 vezes, com certeza (risos). Seis anos que eu vou para a universidade.

CCBS, biblioteca, reitoria... Resun, departamento de educação física e os... prédios da... e no departamento de educação física.

Porque eu sou aluno. E aí, eu freqüento esse campus, a maioria das minhas aulas são aqui.

SUJEITO 03 - Não lembro, mas acho que em torno de dez, onze anos, pelo fato de eu morar aqui então a gente sempre... tava lá dentro, tava circulando, sempre fazendo alguma coisa.

Agora eu não tenho mais como contar, que tô agora estudando também à noite, então eu tô lá três, quatro, cinco vezes ao dia, tô direto lá, fica assim meio... complicado.

Quase todos... no departamento de letras, no departamento de psicologia, na reitoria, no arquivo central que eu fiz umas pesquisas lá do doutorado.

Porque eu fui? Bom, agora eu estou indo na verdade porque eu voltei a estudar, tô fazendo graduação agora em letras, então eu voltei a estudar e vou por este motivo. Mas antes de voltar a estudar, eu estava indo para fazer pesquisa pra doutorado de uma professora que me solicitou e então eu estava fazendo essa pesquisa pra ela, então antes eu iria assim, eu ia bem freqüentemente por este motivo.

SUJEITO 04 - Que eu fui para a universidade?... é... justamente quando eu passei, quando... passei no vestibular, e vim pra cá pra fazer a matrícula, isso foi em... início de 2006.

Centenas de vezes, acho que cerca de... você põe aí umas quatro mil vezes (risos).

Costumo freqüentar as didáticas, o departamento A1, justamente porque eu trabalho, faço pesquisa lá nos laboratórios de economia e comunicação e no programa de educação ambiental que é coordenado pela Universidade Federal de Sergipe que é um programa imposto pela Petrobrás.

É... pra assistir aula e pra fazer pesquisa e trabalhar também lá na universidade.

SUJEITO 05 - Bom, acesso assim a algum departamento... não teve nenhum momento não. Só que quando eu estava, não sei se eu posso nem falar né, tava aprendendo a dirigir, aí eu ia lá e entrava assim só no acesso assim ao pátio, mas dentro do departamento, nenhum. Só no Colégio de Aplicação quando eu fui fazer a inscrição dos meninos, meus filhos, aí tive acesso só no Aplicação, só naquele departamento. Há foi, meu Deus... deixa eu ver se me recordo aqui, quando você estudava o quinto ano... foi 2001, 2001.

Três vezes com acesso a esse departamento né, que eu fui fazer a inscrição deles, três vezes.

Quando eu fui fazer a inscrição é... dos meninos no Aplicação, isso.

Agora não me recordo, é... fui fazer a inscrição dos meninos e também tive acesso ali ao fórum, que o fórum também faz parte da universidade ali né... e fui ao fórum resolver uma questão jurídica, mas não tive bom, bom êxito não (risos).

SUJEITO 06 - É... foi no ano de 2008, logo quando eu ingressei, vim fazer minha matrícula aqui. Acho que era, foi no início do ano, não lembro muito a data assim. Início de 2008.

Bem, essa pergunta (risos)... bastante... eu entrei em 2008, é... calculando que eu vou pra faculdade todos os dias... bote mil vezes, mais de mil.

Bem, é... atualmente eu freqüento o núcleo de geologia, que fica na área de vivência, é... a biblioteca também, bem freqüento lá, semanalmente eu vou à biblioteca, o restaurante universitário... é... e na reitoria, algumas vezes eu vou à reitoria também, lá no... na COPES... COPES, na coordenação de pesquisa.

Bem, um dos motivos foi fazer o curso de geologia é... e eu tinha a possibilidade de fazer em dois lugares, lá na Bahia, como eu morava no interior eu tinha Salvador e aqui em Aracaju que é um curso novo... e o que me atraiu foi a cidade, que é maravilhosa e é bom de se viver aqui e a universidade que tá crescendo, tá expandindo e... pra mim eu acho que isso foi legal porque eu tive

mais oportunidade aqui na Universidade Federal de Sergipe.

SUJEITO 07 - Bom, pela primeira vez que eu fui, foi ao fazer minha matrícula quando eu passei no vestibular de letras português-francês... foi ano passado... 2009, isso.

Vou muito, pois sou estudante da federal.

As didáticas, principalmente, o arquivo central onde eu sou bolsista hoje a um ano e meio... e no departamento de letras.

Qual a iniciativa? Eu fui à universidade, pois tinha o objetivo de prestar, de... cursar uma faculdade lá mesmo. Porque eu escolhi a federal? Por ser pública e por ter fama de ter um ensino melhor, bem qualificado.

SUJEITO 08 - Primeira vez é... deixa eu me lembrar... foi quando eu fui fazer a matrícula. Em 2006.

Não tenho noção.

Biblioteca, restaurante... departamento de engenharia química... laboratórios de química que são no departamento de química... as barraquinhas ali de lanches... Banco do Brasil... vixe... e só. A quadra de esportes também que eu freqüentava antigamente, academia também... fazia.

Por que eu vim? Em busca de conhecimento.

SUJEITO 09 - Deixa eu ver... o ano eu lembro... acho que foi em 2007.

Muitas, muitas, não tem como contar, muitas vezes.

Festas, é... quando tem algum evento, alguma coisa assim... esses eventos... é no Resun.

Pra conhecer.

SUJEITO 10 - Foi em 2005 quando eu tava fazendo seriado, vestibular seriado.

Agora eu já perdi as contas porque assim... todos os dias né, desde que quando começou o período que foi a partir de março deste ano, quando eu comecei a estudar e fora isso foi 2005, 2006 e 2007 foi o período do seriado. Aí pronto, depois disso eu não freqüentei mais, aí agora que eu prestei vestibular novamente... tá direto assim.

Normalmente na biblioteca, no Resun... é... no departamento onde fica o... o núcleo do curso... no DCE, na reitoria... e nas didáticas, onde tem as salas.

Pelo fato de buscar um ensino superior né.

GESTORES

SUJEITO 01 - A Universidade Federal de Sergipe a primeira vez, que eu estive nela... foi é... mais ou menos em 1984, eu vim fazer um passeio aqui no nordeste e conheci a Universidade Federal de Sergipe... talvez por volta de 85, 86, abril para ser, para ser algo mais preciso, tá, e gostei da Universidade Federal de Sergipe. Neste momento eu estava fazendo doutorado... e voltei, estava realmente a passeio aqui, não conhecia Sergipe, estava conhecendo todas as universidades dos nordeste, passei a visitar todas as universidades do nordeste e deu vontade de vir pra cá. E aí vim, fui embora, fiz o doutorado, no fim do doutorado tive a oportunidade de entrar, abriu um concurso na farmacologia aqui... aonde imediatamente eu me inscrevi, fiz o concurso, fui aprovado, cheguei aqui em 1993. A partir de 93 dediquei-me a esta casa.

Quantas vezes, bom eu venho aqui todos os dias né, de 94 para cá, eu estou é... como professor efetivo desta casa e... venho a esta casa quase todos os dias, as vezes até final de semana.

Bom, eu costume... é vir a reitoria hoje né, todos os dias, visito os departamentos, faço uma caminhada pelas didáticas, visito as obras que estão em construção... as vezes final de semana venho caminhar pela Universidade Federal de Sergipe, pelo entorno da universidade, pelas áreas esportivas, outros lugares, eu acho um lugar belíssimo.

Vou falar primeiramente porque acho o lugar belíssimo. Primeiro eu gosto como gestor, gosto de acompanhar as obras, as salas de aula, gosto de visitar os laboratórios, as condições, conhecer as dificuldades que os nossos colegas professores, alunos estão enfrentando no dia-a-dia e os nossos servidores técnico-administrativo porque, porque é papel nosso, tem que acompanhar os problemas mais próximos... é... mais também gosto de contemplar a natureza que é bastante especial, que a nossa universidade tem muito a, a aprender e conviver com ela.

SUJEITO 02 - Em 1974 quando o campus era em Aracaju.

Quantas vezes eu fui. Bem, eu tenho, eu venho é... nos últimos anos eu venho diariamente na Universidade Federal de Sergipe todos os dias úteis, algumas vezes aos sábados e domingos também (risos).

Bem, é... eu venho seis anos obrigatoriamente a reitoria, por razões óbvias, profissionais. Eu costume visitar as obras, pelo menos uma vez por semana, isso inclui obras em outros campi universitários, como Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto, da Saúde. Normalmente eu visito também as didáticas, o CCET, o CCBS, o CECH, o CCSA, a Adufs que é a associação dos docentes, é... a prefeitura do campus, a área de agronomia, enfim... pelo menos, eu acho que pelo menos uma vez por semana, eu dou uma circulada no nosso campus aqui cidade universitária prof. José Aloísio de Campos... e... eu diria que pelo menos uma vez por mês eu costume visitar os outros campi universitários e com uma e... certamente muito mais espaçadamente os pólos de educação à distância.

Bom, eu fui a Universidade Federal de Sergipe a partir de 1974 porque a partir disso eu passei a ser estudante de economia e também funcionário da Universidade Federal de Sergipe. Lá na rua de campus eu freqüentava a universidade em três expedientes, de manhã e de tarde... protocolava e de noite estudava no curso de economia.

SIGNIFICADO

Segunda Questão: “O que significa para você a Universidade Federal de Sergipe?”

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - É assim... um lugar que eu mais passo meu tempo né (risos), que meu curso é muito puxado, então aqui eu passo praticamente todo meu dia.

SUJEITO 02 - É... crescimento, a educação.

SUJEITO 03 - Pra mim significa um... uma... uma nova etapa de vida e também assim um divisor de águas, porque quando eu entrei na universidade aí assim, muita coisa mudou, principalmente em relação à trabalho né, abriu-se portas, e também assim, pelo fato de ser uma universidade federal né, algo que muita gente almeja né entrar, e é aí assim pra mim tem um significado muito importante assim, como uma transformação mesmo de etapas.

SUJEITO 04 - Uma oportunidade de estudar nível superior.

SUJEITO 05 - Nossa! Rapaz é uma parte de minha vida (risos). Com certeza né, minha graduação vai ser aqui, espero que mestrado também.

SUJEITO 06 - Bom, assim, quando eu passei foi uma felicidade enorme, mas eu tenho certeza de quando eu sair a felicidade vai ser maior ainda. Assim, eu gosto daqui, eu gosto dos meus professores... só que eu acho que ela peca em muitos aspectos, como a estrutura, segurança... as próprias didáticas mesmo são muito defasadas... acho que é isso.

SUJEITO 07 - Ah... ensino gratuito com... com umas deficiências físicas... muitas... e pelo menos no meu curso a parte humana é muito boa sim, professores... e alunos.

SUJEITO 08 - Espaço de produção de conhecimento e local de se buscar informação e se discutir questões.

SUJEITO 09 - Local de... de a gente aprender conhecimento e tal, adquirir conhecimento... de expandir nossas idéias, conhecer novas pessoas também... e por aí vai.

SUJEITO 10 - Olha, é uma instituição de ensino relevante e... (risos), que futuramente pretendo dá aula lá.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - O que significa... Deixa eu ver para dar uma resposta bem interessante (risos). Bem interessante. É... uma universidade pública muito importante, muito importante, das renomadas, uma das mais renomadas... do Brasil... tanto em caráter administrativo, tanto quanto nos cursos... é na qualidade dos cursos que ela oferece. E... os cursos que ela oferece. E também é... é quanto à preocupação ela se destaca muito também na preocupação pela inclusão. Significa.

SUJEITO 02 - Ai não sei... faculdade... é... um local de trabalho.

SUJEITO 03 - Local de trabalho, progresso e evolução profissional.

SUJEITO 04 - Um lugar do conhecimento, da produção do saber, é isso que representa a universidade.

SUJEITO 05 - Bem, a universidade significa um bom pedaço da minha vida, primeiro né, eu passei quinze anos aqui dentro né, de 95 pra cá são doze anos que tô aqui... é... minha formação inteira é... foi feita na universidade. A partir da quinta série do antigo ensino fundamental, então assim... a minha escola, não só escola no sentido acadêmico, ela é a minha escola da vida também foi a UFS, então assim, essa relação... que a universidade é. Um bom pedaço da minha... a maior parte da minha vida aliás, eu passei dentro da universidade, então eu tenho essa relação com ela... Sem contar que assim, se a gente for falar de definição de universidade, a universidade é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão né... que tem que... que... que tem que conviver ali com a comunidade ao redor dela, esse tipo de coisa... mais pessoalmente a universidade tem esse significado pra mim né... que é um é... a universidade é quase minha casa né... talvez eu tenha passado mais tempo na universidade do que na minha casa.

SUJEITO 06 - Hoje é meu trabalho né, então... importância econômica também é... é ambiente onde tenho muitos amigos... é isso e... é o local onde me formei, tenho professores muito próximos, amigos, mais ou menos isso.

SUJEITO 07 - Significa que... pelo menos pra mim, ela... deixa eu pensar direitinho pra poder responder primeiro... é onde o pessoal vem, em busca de seus objetivos, pra poder ter um futuro melhor... fazer

um curso. Então pra mim, eles estão aqui em busca de sonhos. Aí pra eles também significa isso também.

SUJEITO 08 - Olhe, significa muito na minha vida, muito. Tanto por tudo que eu consegui progredir, pelo desenvolvimento, que você sabe que uma pessoa oriunda de uma cidade do interior né, pra de repente tá numa capital trabalhando e trabalhando numa universidade... é considerado um desenvolvimento grande. Mas ao mesmo tempo tem um lado muito negativo na minha vida... mas isso devido... não digo nem é coleguismo, porque os colegas que eu tenho são colegas até hoje... mas a maneira de algumas pessoas se sentirem muito poderosas pelo fato de ter um título e isso transformou minha vida, deixou um lado negativo. Não sei se está coerente com o quê você me perguntou, mas então de uma maneira ou de outra é muito importante.

SUJEITO 09 - Pra mim a universidade nesses últimos 20 anos tem sido minha vida. É ela que me sustenta minha família, é daqui que tiro meu pão e gosto muito de fazer parte dessa casa.

SUJEITO 10 - Significa muita coisa assim... quer dizer... eu dependo assim muito da universidade pra poder sobreviver no caso né... e pra mim é... gratuitamente assim gratificante... é... eu dependo muito da universidade.

PROFESSORES

SUJEITO 01 - Local de trabalho.

SUJEITO 02 - É uma referência para a minha vida. A Universidade Federal de Sergipe representa... meu lócus de conhecimento, de crescimento enquanto, enquanto pessoa, enquanto profissional né, porque aqui que eu iniciei meus cursos de graduação né, e prossegui com o curso de pós-graduação, aqui é que me tornei profissional no que diz respeito a professor de ensino superior, porque anteriormente fui professora rede estadual e municipal. Mas aqui que venho crescendo profissionalmente.

SUJEITO 03 - Então, a Universidade Federal de Sergipe é... tive a oportunidade de prestar concurso pra uma outra instituição também e... e meu privilégio foi escolher entre a outra... e a UFS, e eu fui feliz de escolher a UFS porque eu vi perspectiva de crescimento dessa instituição, não é... e eu falo mais especificamente no DEQ, aonde... nós temos um mestrado... aqui já em andamento, já na décima sexta dissertação, em breve décima sétima... tem o doutorado também solicitado, em breve está sendo aprovado... esperamos... e eu creio que em muito pouco tempo nós seremos um dos melhores

departamentos de engenharia química do Brasil dentro da Universidade Federal de Sergipe. Então eu falo pelo nosso departamento especificamente porque eu conheço... potencial de mestres, né, dos professores... potencial dos alunos que nós trabalhamos e... é um departamento que tá crescendo muito né, onde... esse departamento é formado pelo carro chefe que é a engenharia química, a química industrial e o mais recente curso formado que é engenharia de petróleo.

SUJEITO 04 - Significa uma instituição pública né... uma universidade é fed... pública, importante... exatamente porque a universidade pública e gratuita né pros estudantes, eu acho que é importante.

SUJEITO 05 - Ela é parte da minha vida porque é onde eu trabalho, é então onde eu passo a maior parte da minha vida eu passo aqui, trabalhando né, dando aula e etc.

SUJEITO 06 - Então, uma instituição né, de ensino superior, também atividades de pesquisa e é... meu local de trabalho que a gente aposta né... arregança as mangas para trabalhar e é uma instituição de ensino que está em fase que eu vejo mais de expansão... muitas vantagens, como também tem várias deficiências... mais resumindo, uma instituição de ensino que está cada vez se expandindo mais, crescendo... e a gente aposta né, que chega, que cada vez cresce mais.

SUJEITO 07 - Trabalho.

SUJEITO 08 - Além de meu local de trabalho, um centro de produção de conhecimento, de... de divulgação do conhecimento para a sociedade.

SUJEITO 09 - Ah, é um espaço pra mim muito importante onde a gente pode... aprimorar nossos conhecimentos, porque quando a gente leciona a gente aprende muito com os alunos, trocar idéias e a minha paixão é dar aula, então é um lugar que eu me realizo.

SUJEITO 10 - É, significa meu ganha pão (risos), significa, significa, ah, pólo, pólo, eu acho que as federais, falando em termos gerais são fundamentais pro país né eu diria, porque assim a... as universidades privadas elas são muito mercantilizadas né, ou seja, a educação é fonte de lucro pra eles porque assim pesquisa... tem o mínimo possível que precisa ter pra eles fazerem um grupo dentro do MEC e da Capes, é... isso eu posso dizer porque eu trabalhei em várias, eu passei... o que de 92 a 2006 foram de 94 a 2006 foram doze anos trabalhando na instituição privada em São Paulo, aqui é... em tese você percebe que é uma coisa muito sala de aula né, você vai, você recebe por sala de aula, trabalho de pesquisa,

extensão, isso tudo não é remunerado, e se o professor vive só daquilo ele vai pegar seis, sete turmas e ele só vai dar aula, não vai fazer mais nada da vida, então ele pesquisa pouco porque não tem tempo, acaba se estudando pouco né, assim, liga no piloto automático e vai. Então assim, eu acho que enquanto isso for ser a universidade você tem o tripé que é pesquisa, serviços da comunidade e, e a sala de aula, uma sala de aula onde você tenha condições de estudar, de se aprimorar, assim, mais que passar conteúdo, você passar a formar um cidadão né, passar por questões éticas assim para o aluno. Eu acho que as universidades públicas fazem muito melhor do que, do que universidade privada. Por conta disto eu acho que você tem muitas instituições de ensino superior em Sergipe que tem uma universidade que é a Unit que é boa, que tem pós tem tudo, ela se, o que a federal faz, a Unit faz, então eu acho que acaba assim no pólo, no pólo profissional fundamental sabe, acho que Sergipe perderia muito se não tivesse uma universidade federal, é talvez pudesse até ter uma estadual né... é... ou mais, mais campi da federal nos interiores, eu acho que é fundamental sabe, você tem cursos que tem aqui que as privadas não tem porque são cursos que não dá lucro, pouca gente presta, então na época que eu tava na Unit fecharam economia, fecharam relações públicas, fecharam uma série de cursos porque não tinha muita demanda, agora você precisa desses profissionais, tudo bem eu sou economista, sou suspeito pra dizer (risos), mas você precisa desses profissionais, se você deixar isso só para a universidade privada a coisa não anda.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - Eu acho que bom né.

SUJEITO 02 - Significa... uma oportunidade né, um caminho assim de... de alcançar alguns objetivos assim na minha vida, profissional... e pessoal também.

SUJEITO 03 - Acho que a Universidade Federal de Sergipe é... ampliar conhecimentos, é... melhoria de vida... assim de vida em todos os sentidos, porque assim educação realmente é a única saída pra o país melhorar, progredir e tudo mais, é uma pena que nem todos tem essa consciência né... alguns acham que a universidade tá ali, tá a sua disposição e faz o que quiser, as pessoas deveriam usufruir ela de uma outra forma, acho que mais consciente, alguns alunos, alguns estudantes... e até mesmo a nossa comunidade não tem muita noção do que significa a universidade aqui. Talvez seja pelo fato da universidade, eu acredito que a universidade ela não... por mais que ela tem os trabalhos dela de extensão, de inserir a comunidade, mas eu acho que ainda é muito deficiente, você ainda não percebe a universidade se inserindo mesmo dentro da própria

comunidade, é como se houvesse um bloqueio né entre a, a universidade e a comunidade, é só você atravessar a rua, aliás você já tá no bairro, você atravessa a rua e você encontra a comunidade do outro lado, mas eu percebo essa falta de, de, de, não sei, não sei se é percepção, não sei se é um bloqueio que eles, que a própria comunidade criou, ou se a própria universidade criou... mas eu sinto que existe um bloqueio, que assim, que deveria se ampliar mais, né os trabalhos, os estudos, porque assim é... essa semana teve a semana de extensão que participei de estudos clássicos e eu percebi assim que os trabalhos são muito bons... são trabalhos assim bem elaborados, pessoas assim inteligentíssimas trabalhando nisso, você percebe que tem muito a dar, mas, assim, até eu que já sou graduada em jornalismo, estou estudando agora letras, mas assim tem assuntos que eu não, não aprofundo tanto, que não é do meu interesse, então eu me sentia voando dentro daquele, daquele universo, então assim, eu acho qual a intenção dos trabalhos científicos, não é aproximar, estudar alguma coisa aprofundada e tentar passar isso pras pessoas que não são da área, do meio, pra que elas possam também aprender mais? Então até onde vai isso, de que forma eles fazem isso, por que assim, eu não sinto essa aproximação, parece que eles se distanciam cada vez mais e eu percebo que a, a própria academia, a própria universidade não faz questão de se aproximar, que se distanciar pra ela tanto faz, como tanto fez, eles não fazem muita questão mesmo de, de se inserir, eu percebo isso. Na verdade eu sempre percebi, eu sempre senti isso... por morar aqui, minha primeira graduação não foi dentro da Universidade Federal, foi feita na universidade particular, então eu sempre percebi isso, eu sempre senti isso, que eles tinham um distanciamento, coisa que eu percebi totalmente diferente na universidade particular, que apesar de particular você percebia a comunidade se interagindo dentro do projeto, dentro da universidade, os professores fazem questão de levar aqueles alunos pra fora da comunidade, fazer projetos que abrangessem, olha vocês vão dar, vocês vão sair, você vão pra tal lugar, então assim, a gente percebia lá dentro que existia um trabalho de aproximação, não existe um bloqueio né, e aqui não, aqui você percebe um bloqueio entre a comunidade e a própria universidade.

SUJEITO 04 - Ah, um espaço que você tem a oportunidade de aprender, construir pensamento, é... espaço também de se construir amizades com os colegas né, e um espaço também onde se diverte né, em festas, em interatividade, lá também eu pratico esportes, faço musculação... e... jogo bola e também trabalho bastante lá, na minha pesquisa é totalmente lá relacionada lá no espaço no PREAD, Programa de Educação Ambiental, que eu venho fazendo cerca de seis meses.

SUJEITO 05 - Pra mim, ah eu... é... significa muita coisa né porque quando eu sempre passava, então eu, tem vinte e três anos que eu moro aqui e uma grande expectativa minha era que um dos meus filhos estudando lá, embora o meu mais velho, o meu mais velho terminou o segundo grau no, fez mais não conseguiu e agora eu já tenho uma lá, pra mim meu Deus do céu é um sonho (risos). É uma grande expectativa, agora eu me sinto realizada. Espero agora o segundo entrar também.

SUJEITO 06 - O que significa? Bem... vou dar uma resposta mais, mais geral. Pra mim a universidade né, como o nome já diz né, universidade é... ela é um conjunto de tudo é... pra você escolher algumas coi, algumas, o quê, algumas coisas pra você melhorar a sua vida e, e... se apropriar do conhecimento que, que ela tem e que, que... lhe propõe pra e isso foi que, isso é o que eu... tá entendendo, isso é o que eu sei é... é o que a universidade representa pra mim, a universidade é um lugar que eu posso retirar esse conhecimento... pra minha vida profissional.

SUJEITO 07 - A Universidade Federal de Sergipe pra mim significa porta para o futuro profissional, principalmente.

SUJEITO 08 - Um grande campo de informação de... de geração de conhecimento, de pensamentos, de... não sei.

SUJEITO 09 - Deixa eu ver... fugiu do pensamento agora... deixa eu ver... significa... deixa eu ver, significa... instituição de ensino... é... essa pergunta, sei lá... nunca pensei por esse lado... é, só isso.

SUJEITO 10 - Para mim é assim... um... eu tenho aquela visão de que universidade federal já tem um grande nome e em questão de estudo já tem um grande reconhecimento, então pelo fato de ser Universidade Federal de Sergipe em Sergipe, tem, tem um grande reconhecimento... é como profissional no mercado de trabalho.

GESTORES

SUJEITO 01 - Bom... eu já vim para a Universidade Federal de Sergipe em 94, 93... né, e significa pra mim toda a minha história... toda a minha vida, toda... toda a minha maturidade... sobretudo, sobre vida, sobre ambiente, sobre a ciência, sobre o ensino, sobre educação, sobre saúde... o prazer de certa forma de ver, está muito ligada a Universidade Federal de Sergipe, pois eu passo aqui mais de 12 horas por dia, todos os dias.

SUJEITO 02 - Bem, a Universidade Federal de Sergipe é a... eu diria a principal instituição de ensino, pesquisa e extensão do nosso Estado, é o nosso, no meu caso é o meu local de trabalho e é um lugar de convivência de uma parte significativa da comunidade acadêmica de Sergipe.

IDENTIDADE

Terceira Questão: “Como você descreveria a Universidade Federal de Sergipe?”

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - Eu diria que é acolhedora.

SUJEITO 02 - É complicado né, cê faz uma descrição é... que tipo se quer? É... é esqueci a palavra, como é que fala, diga aí alguma coisa aí (risos). Não sei acho que... é não é, não é, a melhor condição a gente não tem a melhor condição física, enquanto a o que se refere a professores, a estrutura é... não é a melhor física, mas por enquanto tô achando tranqüila.

SUJEITO 03 - É... eu descreveria como... um sonho, porém é, na realidade né, quando você vem pra realidade, você vê que o sonho tão perfeito né, e aí assim você passa a ver que tem muitos defeitos, tem muita coisa que falta mudar, tem muita coisa que precisa melhorar, e aí você acaba... é... percebendo que... é nem sempre os sonhos são tão perfeitos assim.

SUJEITO 04 - Em que sentido? Falando de Educação Ambiental... a universidade tem... pouca área verde, muito mal cuidada, é... não tem sistema de separação de lixo, essas coisas que eu achei que teria por ser universidade federal.

SUJEITO 05 - Nossa... descrever a universidade. É um local... de prazer... e também de estudo, né. Não só prazer, mas também a gente também tem que levar a sério, tem... é um local pra estudar, pra crescer né, na vida.

SUJEITO 06 - Hum... um ambiente escolar, um ambiente acadêmico de troca de informação, entre professor e aluno... é isso assim. Não digo que seja um ambiente de amizade sabe, eu acho que é mais de aprendizagem mesmo.

SUJEITO 07 - É quente... é... tudo é muito longe... e... a parte física deixa... a desejar um pouco assim a... e a imagem assim.

SUJEITO 08 - Espaço público que abriga... as pessoas que... tem o objetivo de... crescer, de alcançar uma formação.

SUJEITO 09 - Aqui é o mundo né, aqui encontra pessoa de todo o tipo aqui... se interage com todo mundo assim... pessoais de diferentes personalidades, diferentes classes sociais... e... é diferentes níveis de inteligência também tem aqui

também. Eu acho que resume isso aqui a universidade.

SUJEITO 10 - Uma instituição que tem potencial... pra desenvolver muita coisa... mas que falta muito recurso ainda... e orientação também.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - Descreveria... Aqui seria um relato assim mais né? Essa pergunta tem um pouco haver com a anterior não tem? Um pouco parecida. Repita essa aí por favor, essa última. É... não sei se vai ficar um pouco repetitiva esta resposta, ma coloque pública de muita qualidade, de muita qualidade, é... uma das melhores do país. Em termos físicos? Ela vem sendo ampliada, vem sendo ampliada, além do mais, com investimentos na área do ensino, com a criação de laboratórios, salas de aula... laboratórios, salas de aula e com essa ampliação ela tem a preencher um público cada vez mais extenso.

SUJEITO 02 - Eitcha não sei não... deixa eu ver... Que ela qualifica muita, qualifica muita gente e... deixa eu ver, e através daqui né, muita gente sai pro... é... pra locais bom pra trabalhar né.

SUJEITO 03 - Uma instituição que... tá crescendo a passos medianos, mas que ainda tem muito a cavalgar.

SUJEITO 04 - Bom, como eu descreveria a Universidade Federal de Sergipe... Eu entendo a Universidade Federal de Sergipe como um lugar do saber. Pra mim é um local agradável o ambiente, já foi mais agradável inclusive. Hoje eu já fico meio assim porque temos esse problema da segurança, a gente já fica meio né... assim amendontrada com certas coisas. Mas eu acho um lugar agradável, eu acho um lugar importante... na vida do sergipano.

SUJEITO 05 - É... uma descrição física mesmo, do ambiente? Certo, certo... eu acho que assim, a universidade, ela tem é... os prédios mais antigos da universidade, eles têm... eles são... têm muito concreto... é, a universidade já teve mais áreas verdes, hoje a gente tem uma série de prédios sendo construídos, então a área verde da universidade está encolhendo cada vez mais... é, sendo que ela nunca foi muito bem tratada, me recordo quando, quando nos primeiros anos que eu passei aqui na universidade essa área verde, digamos assim, era tudo mato né... tudo mato, não tinha um trabalho legal de jardinagem, nada deste tipo, um trabalho...

neste sentido. É... hoje essa pouca área verde que restou ainda tá um pouco mais bem tratada do que como era antes, mas ela tá encolhendo né, infelizmente, tem vários prédios sendo construídos, ela tá encolhendo. É... a universidade é um ambiente... não é dos mais amigos, eu tenho que considerar isso, até porque a comunidade não ajuda, é... serviço de limpeza tem, o pessoal limpam, mas a comunidade não ajuda muito, e às vezes sujam mais o que deviam, não sei se por falta de consciência, não sei se por falta de estrutura da própria universidade pra botar os ambientes de lixeira, mas acho que mais por falta de consciência mesmo das pessoas. É... por enquanto é isso, se sair mais alguma coisa depois eu digo.

SUJEITO 06 - Hum... é... é um ambiente bem complexo... muito... a juventude de pessoas aqui né... e, aí Meu Deus como é que eu posso falar... deu um branco né... eu acho que agora ela tá passando por um crescimento também muito grande... a gente tá assim, da época que eu comecei a frequentar aqui mudou muita coisa e pra melhor... é isso, não sei.

SUJEITO 07 - Eu descreveria um... uma grande desorganização (risos). Eu acho ela super desorganizada.

SUJEITO 08 - Uma pergunta pra mim difícil. Olhe, o básico que é uma instituição de ensino né... como instituição de ensino... é responsável pelo progresso, pelo desenvolvimento... é pelas mudanças psicológicas, profissionais das pessoas, mas eu acho que ainda tem muito... ah... deixa a desejar, por exemplo... eu sou do... é de um grupo de alunos que teve muita aula prática, entendeu... então tinha um lado... que você vivenciava a universidade... porque você pesquisava, você coletava, fazia uma série de coisa, e daí você conhecia outros setores, você tinha um relacionamento com outras pessoas, você vivia a universidade. Mas nós não tínhamos o lado científico, certo... então hoje você vê a universidade... toda essa digamos.. essa inter-relação científica, mas em compensação, o lado humano, o lado prático da coisa acabou! Você não vê mais alunos... é... você vê alguns... mas parece ser exceções... dentro do laboratório trabalhando, estudando, interessado, procurando, pesquisando... professores, todos viajavam, todos pesquisavam... hoje já não vê. Mas tem um lado que eu achei assim sensacional, foi essa evolução da universidade e de alguns professores que obrigados ou não passaram a querer realmente divulgar o nome da universidade. Daí está levando lá... alunos fazerem, como você, mestrado, doutorado, que ninguém ouvia falar. Hoje nós temos aqui, mas antigamente se contava o aluno que saía pra outros estados pra fazer um mestrado, que Sergipe não era conhecido,

Sergipe era discriminado, e particularmente eu louvo a professora Herminda Guerreiro Couto que foi quem veio aqui, plantou a semente e modificou, mas modificou tanto... que muitos não aceitaram e daí fizeram com que ela fosse embora. Mas ela plantou, frutificou e hoje nós temos alunos em todo estado fazendo mestrado ou doutorado. Então hoje a universidade é reconhecida. Lógico que tem os outros professores que continuaram, mas foi ela que plantou.

SUJEITO 09 - Ela tá numa... ela é uma... ela tá numa fase de metamorfose, ela tá virando gente grande, muito grande... tá virando mulher assim em toda sua plenitude... muito linda!

SUJEITO 10 - Aí você me pegou... como assim mais ou menos? Não, ela é assim é importante né para... assim para os funcionários e pra os alunos. Melhorar... acho que deveria melhorar mais no caso né... porque tem muita construção inacabada né, deveria pelo menos quando começar... começar até terminar, pra não ficar assim o monumento assim... assim como ferragem tudo assim... tudo estragando no caso.

PROFESSORES

SUJEITO 01 - Como eu descreveria. Como uma instituição de ensino superior. Como as outras universidades federais do Brasil.

SUJEITO 02 - Descrever em todos os sentidos? Fisicamente, das relações... é bem subjetivo mesmo, não é? Porque descrever a universidade significa para mim... é... envolver a construção das relações, uma série de construções né, desde as relações societárias entre colegas, amigos, é... com alunos, funcionários diversos que também passam a... se constituir amigos, amigas, é... na universidade que nós nos deparamos com “n” obstáculos e que aprendemos a transpor também os obstáculos, é... também uma grande referência neste sentido, no que diz respeito ao crescimento, porque de uma forma ou de outra ocasiona, gera um certo crescimento é... na universidade também eu poderia lhe dizer que... situações “n” ocorrem que não me agradam diretamente, mas que faz parte de um contexto também de vida societária, onde diversos interesses né, entram em atrito... enfim, em função dos objetivos que cada um tem, não é? Mas eu diria que, que vejam a universidade por este prisma.

SUJEITO 03 - No todo eu descreveria como uma... uma... boa instituição, né... um campus bem cuidado, ventilado, em relação a outros campus, nós temos em outras instituições né, é... organizada, do ponto de vista de didático e acadêmico... organize o tempo que tem na instituição, mas do que eu

consigo perceber é que é uma estrutura organizacional muito boa.

SUJEITO 04 - Descrever em termo de que assim, de? Ah... certo... eu descreveria assim... sei lá... em termos físicos, é... ela tem crescido bastante né, algumas áreas têm diminuído e espero que se faça um plano para o futuro né, para manter a área verde... é no centro né da universidade, que já houve até uma vez uma conversa de se fazer um prédio ali no meio né, aí depois... aí depois modificaram isso, espero que se... faça um plano geral, uma espécie de plano diretor para a universidade, como em municípios... mais recentes têm né, planos diretores né para o crescimento da universidade, eu acho que precisa isso na... na universidade.

SUJEITO 05 - Eu acho muito bonita, acho ela assim... é... eu tenho, eu conheço uma parte da universidade, não conheço toda a universidade, tem partes que eu nunca fui, mas a parte que eu conheço, gosto muito, acho ela muito bonita, embora é... principalmente do ponto de vista externo. Quando a gente vai entrar internamente dentro do próprio departamento de educação ou outros setores... eu fico um pouco triste porque eu vejo que tá abandonado, que tá sempre em fase de reforma, sempre arrumando, tem muita coisa velha, entulhada, que precisa ser limpa, muito serviço a ser feito, então, essa é a parte triste, a parte que eu não acho bonita né. A parte externa, eu acho que está muito bonita, pode melhorar, mas está bonita.

SUJEITO 06 - Em todos os aspectos? Então, até complementando a, a resposta anterior, não é... ela é uma universidade considerada ainda pequena se a gente compara com outras instituições maiores, eu nem diria pequena, talvez hoje ela tem assim situação de média, não é, universidade... que principalmente a cultura de pesquisa cresceu mais, não é, eu lembro quando eu cheguei aí a dezesseis anos... e muitas coisas aqui que eram bem de faculdade, hoje tá com mais cara de universidade mesmo, não é, principalmente porque cresceu mais na área de pesquisa, expandiu... então eu diria que como se fosse uma instituição em fase de desenvolvimento.

SUJEITO 07 - Uma universidade nova em crescimento... um canteiro de obras atualmente.

SUJEITO 08 - Ah, como eu descreveria fisicamente ou estrutura? Bem, é uma instituição de pesquisa e ensino... que tem... que tá se expandindo muito recentemente em termo de número de cursos, número de alunos, número de professores... que ainda tem um campus, é... horizontal né, e com uma certa... é... extensão ainda de área verde que tá sendo rapidamente suprimida pela, pela

verticalização e expansão do número de prédios do campus.

SUJEITO 09 - É... em termo de sala de aula, de aluno tem sido uma... experiência ímpar pelo fato de que os alunos daqui são bastante dedicados, são muito estudiosos, não é por acaso que eles vem ocupando o primeiro lugar constantemente na OAB, né. Então, acaba exigindo da gente como professor, que é muito legal né, a gente encontra também o feedback na sala de aula. De outro lado, estruturalmente, eu acho que deixa muito a desejar, pelo fato que a gente tem sala de aula usando giz, nós não temos a estrutura, a gente precisa de utilizar um datashow tem que reservar com bastante antecedência, olhe lá se você vai conseguir, ou então você tem que ter o seu próprio. É o que a gente tá partindo, os professores agora tão, eu mesmo tô adquirindo o meu porque pra conseguir é, me valer de usar desses equipamentos mais modernos na sala de aula, eu uso muito quadro... minha aula uso o tempo inteiro, então uso o tempo inteiro giz e é uma coisa que acaba prejudicando muito a saúde da gente, como você é da área!

SUJEITO 10 - Ah, eu acho que é assim, é uma universidade em expansão, eu te disse que a primeira vez que eu vim aqui foi em 2003, de lá pra cá o que mudou na federal é um negócio impressionante, você pega as vezes alunos que vem aqui, ah, que faz cinco anos que não vem ao campus e toma um susto, porque de fato ela é uma universidade em expansão é... porque assim pessoas de outras universidades que vem aqui participar de bancas disseram pra gente o seguinte: não, tudo bem, nos últimos anos o governo federal tem posto mais dinheiro nas universidades então na média elas estão todas crescendo, mas essa parece que cresce num ritmo maior, viu. O pessoal vem aqui e fala, ah nossa vocês estão fazendo tudo isso, então ela parece que, assim é uma universidade em expansão, você tem duas oportunidades então de trabalho, atividades de pesquisa, atividades de extensão junto à comunidade é... mas ainda não é universidade grande, mas se você comparar com as outras federais, a UFS ainda é... ainda é... uma universidade pequena pra média, acho que agora ela tá virando média. Então relativamente falando ela é uma universidade média, embora esteja em expansão, assim somente isso, acho ela fundamental para o Estado.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - Sei lá... Como eu acho? A pode ser a parte física. Ah, não sei. Eu vou pular.

SUJEITO 02 - Eu descreveria assim... assim fisicamente como um local amplo... propício né para a obtenção do conhecimento, para a construção

do conhecimento... e também... é um lugar agradável... esteticamente bonito... e... tranqüilo.

SUJEITO 03 - Como eu descreveria... ai gente, como eu descreveria a Universidade Federal de Sergipe? Eu acho que... falta assim... é um local maravilhoso, é um local assim... tem muitas coisas boas a universidade, mas ao mesmo tempo assim a gente percebe que falta muita coisa, em termos de infra-estrutura, é... em termos de pessoal trabalhando, as pessoas trabalhando, você percebe assim em algumas pessoas muita empolgação naquilo que faz, até lá no, tem você, eu conheço faxineiras na UFS que fazem a faxina, que limpam o banheiro cantando, você dá um bom dia e ela responde com muita vontade, com muita alegria e muitas vezes você chega num departamento, alguém que trabalha lá e que é o chefe do departamento que tá ruim, você percebe um distanciamento, uma certa arrogância talvez pela posição, por trabalhar na própria universidade, então assim, eu acho, eu acho que ainda falta preparo tanto físico, que assim eles estão expandindo, expandindo, expandindo, expandindo, mas ainda tem algumas coisa assim, assim bem deficientes. Mas assim, eu percebo que falta, é, é... eles expandem por um lado, mas ao mesmo tempo falta em outros cantos, fica um pouco a desejar, ah, não sei, talvez o conhecimento tá sendo muito, tipo assim, desordenado, tá crescendo, mas eles não tem um controle deste crescimento.

SUJEITO 04 - Pra mim é, é um espaço que me possibilitou grandes opor, tem me possibilitado grandes oportunidades... porque eu sou formado em economia e... atualmente eu entrei como portador de diploma no curso de filosofia, trabalho também no programa que é lá da universidade, fiz pesquisa durante dois anos e foi na universidade, então, até onde eu vejo e observo, é lugar que proporciona muitas coisas boas.

SUJEITO 05 - Como eu descreveria? Assim... um ambiente onde eles vão receber, adquirir conhecimento né, adquirir experiência, é... aprender a viver com os outros também... e um lugar onde todo, muita gente gostaria de estar ali, né, embora tem pessoas que tá lá e botam algum defeito, mas é um lugar que infelizmente não é pra todos, né... embora seja pública, mas é um lugar que não é pra todos.

SUJEITO 06 - Como eu descreveria? É, a universidade de Sergipe é... uma pergunta bastante... bem subjetivo mesmo. Bem, a universidade de Sergipe tem os requisitos básicos

pra que, pra que uma pessoa possa aprender... tem professores bem qualificados, por exemplo, eu vou dar o exemplo do meu curso que são professores doutores e pós-doutores, é... em termos de recursos de, de didáticos, a... a universidade de Sergipe tá melhorando nesse termo de recursos didáticos, computador, microscópio, essas coisas, esses materiais e em termo de livros tem uma grande deficiência é... pelo menos pro meu curso a maioria das bibliografias que a gente procura não acha e... tem alguns, alguns livros que tão chegando agora. É isso.

SUJEITO 07 - A Universidade Federal de Sergipe eu descreveria como um, de certa forma um ilusão... não é o sonho onde da, do qual aquele pensamos que seja, mas que acaba ajudando muito e formando pessoas para o mercado de trabalho.

SUJEITO 08 - Uma idéia assim tipo... pode repetir a pergunta. Uma instituição que tem bastantes ferramentas que podem fazer, mudar os nossos pensamentos e... nossa vida... é isso.

SUJEITO 09 - Deixa eu ver... assim eu acho uma universidade... grande... é.

SUJEITO 10 - Fisicamente, estruturalmente? Bom... eu acho ela muito grande... é... tem muito espaço que eu acho que dava pra construir muita coisa... é... é um pouquinho complicado de se localizar, de encontrar assim os lugares... e assim... eu acho que poderia ser um pouco mais bonita (risos).

GESTORES

SUJEITO 01 - A minha casa. Eu diria minha segunda casa, porque gosto muito também da minha casa, do meu momento de privacidade. Mas aqui é a minha casa, minha segunda casa, é a onde eu tenho vontade de vir, onde tenho vontade de vir e quando chega a noite também tenho vontade de ir para outra casa, é como um dever cumprido.

SUJEITO 02 - Ah... é um local efervescente já que é um local de estudo, de convivência, de... convivência, de gerações diferentes, de... de pessoas, de idéias diferentes, de perspectivas diferentes, é... de... de orientações, de valores diferentes, é importante... é um local que de certa forma representa a diversidade de uma parte da sociedade brasileira, que as vezes representantes de outras sociedades e portanto, é... é um... que é um local que diria muito interessante de... é, destas trocas de valores, de idéias, de sentimentos.

VALOR AFETIVO

Quarta Questão: “O que você gosta e o que você não gosta na Universidade Federal de Sergipe?”

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - Se eu gosto... é... dos laboratórios. O que eu não gosto... é... da comida do Resun!

SUJEITO 02 - Ah... têm dias que o almoço poderia ser melhor, viu. É... e o transporte também pra cá.

SUJEITO 03 - Eu gosto da questão da diversidade né, da abrangência eu acho que assim é uma oportunidade de muita coisa que você pode fazer aqui, então assim, quem vive a universidade de verdade, consegue aproveitar muita coisa né, e eu gosto muito dessa questão de oportunidades de fazer cursos, de fazer seminários, participar de congressos. É, gosto muito das aulas também, não tenho muito o que reclamar. E o que eu não gosto é, acho que a falta de compromisso de alguns professores né, com os alunos com o curso também... é... a falta de ambientes que possibilitam que a gente possa fazer algo, alguma coisa prática em relação ao curso acho que, deixa muito a desejar, eu acho o que eu não gosto da universidade é, muitas , a falta de estrutura, pra... pelo menos no meu curso.

SUJEITO 04 - É pra falar do ambiente fisco né? O que eu gosto é... da oportunidade de estudar, é um espaço para estudar, desenvolver trabalhos e aprender. O que eu não gosto... da desordem, é da área física, da falta de cuidado com a área física.

SUJEITO 05 - Ah, eu gosto da liberdade daqui, mas em compensação eu acho que é ainda é um pouco desorganizada quando você vai comparar com a universidade que é particular, que tem tudo certinho, tanto... é... avaliação na hora certa, já é um período certo e aqui não tem, aqui cada professor delimita sua avaliação, tudo.

SUJEITO 06 - Bom, o que eu não gosto é o calor, acho insuportável o calor, as carteiras também, e a estrutura das próprias didáticas assim daqueles... daquelas prisões né, aquela coisa arcaica, antiga, aqueles corredores, isso me incomoda muito. Tipo, cê vai numa faculdade particular como a Unit, não é assim entendeu, a coisa mais. E o que eu gosto... eu gosto do que eu aprendo em sala de aula assim, porque é relativo ao meu curso e eu gosto muito do meu curso, escolhi isso pra minha vida toda... e é isso.

SUJEITO 07 - As pessoas aqui... as pessoas aqui tem uma... um estilo meio diferente assim... são

mais, são mais simples eu acho, aprendem a lidar com o lado mais simples assim da vida... e o que eu mais gosto, o que eu menos gosto... acho que o calor, acho que nessa época é fresquinho né assim... tranquilo.

SUJEITO 08 - Eu ainda não parei pra pensar sobre... pontos positivos e negativos, mas eu acho que as universidades, talvez uma coisa que... não seja muito positiva é que ela é constituída por alguns nichos... nichos departamentais... talvez seja um ponto negativo... a interação é muito pouca.

SUJEITO 09 - O que eu gosto... do meu curso, posso falar? Eu gosto muito do meu curso e tal... apesar que eu tô no terceiro período, mas eu to gostando muito dele. O que eu não gosto é essa política de... do Reuni, de abrir a faculdade pra... pra aumentar o número de cursos sem ter a estrutura adequada pra... ah... é... pra atender os novos alunos que tão chegando na federal. Eu acho que o ponto mais fraco da UFS é essa política do Reuni.

SUJEITO 10 - Olha eu não gosto da, da... muito desorganizada, a falta de recurso... enorme... e... e eu gosto, acho que o nível dos professores são muito bons lá... os alunos também, tem muito aluno bom e professore bom que está dentro da instituição.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - O que gosta e o que não gosta. Bom, tem o ensino e na qualidade de funcionária, eu também estudei aqui, eu me senti muito feliz, muito realizada, muito satisfeita. E, o que eu não gosto, no momento não tenho como detectar, o que não gosto, realmente eu não sei o que dizer assim, no momento.

SUJEITO 02 - O que eu não gosto... essa poeira absurda, essa poeira que não tem como... E também tem qualidade né, uma cidade bonita, que aqui é uma cidade, aqui dentro né. Tem uma paisagem também bonita, a gente olhando aqui direitinho.

SUJEITO 03 - O que eu gosto é a disposição da nova geração dos servidores que estão entrando. O que eu não gosto é a postura acomodada e conformista da velha guarda, de parte da velha guarda dos servidores.

SUJEITO 04 - Vixe Maria, nunca pensei nessas coisas assim... o que eu não gosto aqui... não sei dizer... Bom, o que eu não gosto, deixa eu pensar porque... eu nunca pensei nisso. Ah, eu não gosto das vias de acesso, eu acho que deveriam ser mais bem cuidadas, não é, tem muito buraco, eu acho isso feio e ruim né, até pra gente que transita diariamente por aqui. O que eu gosto, aí eu gosto porque é um lugar bom de trabalho, local onde você encontra pessoas é... encontram seus pares para conversar, para trabalhar, para discutir alguns assuntos, para estudar, eu acho isso bom. Ah, eu gosto, eu gosto do ambiente daqui, dessa matinha, este restinho de Mata Atlântica que tem aí, eu acho muito legal, eu gosto.

SUJEITO 05 - É... quê que eu gosto na Universidade de Sergipe, e o quê eu não gosto na Universidade Federal de Sergipe, o quê eu não gosto. É... a universidade ela tem... não vamos falar do ambiente em si... é... da... da... do espaço universitário. É... a universidade ela tem... é... ela tem uma estrutura física que é menor que a quantidade de pessoas que ela recebe então assim, pra suportar essa quantidade de pessoas, talvez ela tenha que melhorar, ou exatamente expandir em número de prédios, não isso, mas acho que a questão da logística né tem que ser melhor trabalhada na universidade pra que os ambientes que já existem sejam melhor aproveitados. É... tem muita gente hoje na universidade, a universidade praticamente triplicou de tamanho nos últimos... cinco, seis anos... é... a quantidade de gente aumentou quase o triplo e... a gente tá construindo prédios e tal, mas não são... prédios são construídos mas acho que esta questão da ocupação ela precisa ser é... otimizada. Acho que não é construir mais prédios que vai resolver o problema, acho que você tem que otimizar, acho que falta uma logística pra otimizar isso. Questão de estacionamento, por exemplo, se tem algum estaciona... foram construídos estacionamentos em uma área que pouca que gente utiliza, que é a... a área às margens da rodovia... da avenida Marechal Rondon. É... o estacionamento poderia ser mais central né... nessa área da avenida Marechal Rondon, aí você poderia ter alguns destes prédios que estão sendo construídos aqui, que na verdade estão acabando com... com as áreas verdes da universidade. Assim eu acho que algumas coisas poderiam, poderiam melhorar, mas o quê que eu gosto na Universidade Federal de Sergipe... acho que o ambiente de... o ambiente diversificado, é... se tem várias pessoas, gente de todo o tipo, de todas as idades, é... é o ambiente que tem como função principal, educar, então é um ambiente que você tem, é... o aprendizado passando ali na sua frente, chance de você ganhar conhecimento. É... acho que é isso.

SUJEITO 06 - Hum... o que eu gosto... eu gosto das pessoas com que eu convivo assim, do ambiente que eu trabalho, eu gosto. O quê eu não gosto, às vezes a burocracia aqui (risos), principalmente como a gente trabalha aqui na parte administrativa é... e também a falta de compromisso de algumas pessoas que trabalham aqui.

SUJEITO 07 - Eu gosto... do trabalho, eu gosto do meu trabalho e não gosto da administração... o pessoal não sabe administrar bem.

SUJEITO 08 - O que eu gosto... é de ver o progresso dos alunos, certo... porque na minha época, você estudava, você vinha a faculdade muito mais pensando.. em trabalhar como professor, certo... apenas transmitir conhecimento, e hoje não, você vai em busca de troca de conhecimento. Você vai em busca de descoberta de conhecimento, certo. Então pra mim, está excelente, eu admiro demais isso, e volto a dizer, hoje nós temos alunos representando Sergipe, representando a universidade federal, não só no Brasil, certo. É... mas... é... eu tenho que ter até muito cuidado em dizer isso... mas aqui não há humanização... não há companheirismo entre os professores, certo... então como não há essa união, essa coisa de todos trabalharem em função do mesmo objetivo, certo... então estaria refletindo nos alunos. O aluno que... faz disciplina com determinado professor, ele esquece que tem outros, que aquele professor absorve e faça com que ele esqueça os demais... onde deveria ter uma interligação, vê que o conhecimento é interdisciplinar... e aqui você não vê isso. Então isso me entristece muito.

SUJEITO 09 - Ela cresceu demais e a gente não tá preparado pra lidar com esse crescimento, a gente não acumulou os avisos, os avisos enquanto técnico a gente não tá ainda qualificado suficiente pra conviver com quanto ela avançou, ela andou muito e a gente tá atrás correndo muito, mas a gente tá atrás pra dar conta.

SUJEITO 10 - Não, o quê que eu assim ... que não gosto muito as vezes é... os vigilantes quando a gente vem trabalhar, tem muitos vigilantes que não é do quadro da universidade, é contratado... aí tem essa dificuldade, ele fica assim... sem querer deixar a gente entrar... tá entendendo... a gente fica um pouco constrangido. A gente tivesse assim... aí a gente vem trabalhar aí... pelo menos assinasse ou... desse o número da, da carteira de identidade e tudo... ele podia até vim com a gente até o setor de trabalho e observar o que a gente tá fazendo. Eu gosto de trabalhar (risos). Eu gosto de trabalhar e desempenhar minha atividade.

PROFESSORES

SUJEITO 01 - O que eu gosto, e o que eu não gosto. Eu não gosto dos gatos que ficam andando por aí. E eu gosto do ambiente de trabalho.

SUJEITO 02 - Hum... (risos). Eu gosto do trabalho que eu realizo né, porque... eu sou professora gostando de ser professora. Gosto também de outras atividades que são inerente a atividade do professor na universidade, ou no terceiro grau diriam também alguns. É... gosto de estar mesmo no... viver meu dia-a-dia na universidade, porque efetivamente vivo na universidade. E diria que não gosto do modo como algumas pessoas vivem a própria universidade... porque procuram tirar muito proveito de forma individualizada, né, quando deveria prevalecer o coletivo. E, em função disto, algumas relações não ficam bem estabelecidas, não é, elas não se fazem como... não se tornam concretamente no dia-a-dia é relações que nos permitisse de viver cada dia como se estivéssemos mais de perto vivendo uma família né, que assim que até deveríamos viver um pouco mais em função de vivermos efetivamente nossos dias aqui na universidade (risos).

SUJEITO 03 - Olha eu gosto de tudo, porque tô chegando aqui agora e não destacaria nada assim que eu não goste, por exemplo... perceberia que algumas coisas precisam melhorar... é... tipo a rede, né... a rede ainda... me parece que ainda não é cabo de fibra ótica e tá um pouco lenta, então, teremos aspectos que eu destacaria, que precisaria de melhorias, mas, parece que já existe... trabalho nesse sentido. A rede é uma das coisas que é fundamental para o andamento... de um bom trabalho acadêmico. Então, uma das coisas que eu destacaria... que talvez precisasse melhorar... e o resto eu acho que... não tem muita coisa assim, ainda que eu consiga destacar não, haja visto o pouco tempo que estou na instituição.

SUJEITO 04 - O que eu gosto e o que eu não gosto. Eu gosto muito do verde aqui... da área verde do centro, especialmente da área central... essa, essa área aqui do lado né, que é um resto de mata atlântica... eu também acho importante. Acho importantes essas diversidades de... de árvores né que existem de plantas diferentes plantações... isso em termo de, de... de natureza né. É... aí o que eu não gosto, mas de forma geral? O que eu não gosto é de sujeira né, de ver coisa suja aqui e ali, sabe... eu não gosto disso.

SUJEITO 05 - O que eu gosto... eu gosto da forma como ela tá é... situada, do ponto de vista geográfico, do ponto de vista estético, externamente falando. Eu não gosto do tratamento que é dado para o patrimônio público, do tratamento que, que é desperdiçado, ao que tá aqui dentro como patrimônio da própria universidade né. É aqui

ocê... outra coisa que me entristece muito, a biblioteca. O estado da biblioteca. Ela é muito bonita por fora, mas assim... o descaso, não tem que pessoas que, que se dediquem ao cuidado, não tem pessoas pra atender, pra conservar, as condições de, de conservação do acervo são péssimas... chove dentro da biblioteca, e isso vai... isso eu não gosto não.

SUJEITO 06 - Certo. Então o que eu gosto é que a instituição ainda é pequena, é fácil da gente, não é, ainda... é... interagir com muitas pessoas. Agora, uma coisa que eu não gosto ainda talvez a parte político-administrativa... do que tem um lado aí que muitas coisas ainda não está tão profissional, né, alguns conseguem com base na... na relação pessoal, falta um pouco ainda mais de profissionalismo. E também uma coisa que eu não gosto... o chamado “faz de conta”, né. É muita coisa ainda que o pessoal tá implementando sem ter as condições, então finge que está muito bem, na verdade não está.

SUJEITO 07 - Gosto do ambiente, das pessoas... mas não gosto da univ, da estrutura física.

SUJEITO 08 - Ai, tem tanta coisa, é difícil dizer. E, termos de... de... embora ela esteja crescendo muito, ela ainda tem com... mantém um pouco essa coisa de universidade pequena, o que é agradável porque né, as pessoas se conhecem... é, mesmo os novos estão sendo integrados, então é uma convivência agradável... é, o ambiente né, a paisagem é, tá sendo degradada pelo crescimento da expansão dos prédios... a... Uma parte particularmente agradável aquela... aquela praça né, ali entre a reitoria e o resun e... o CCET, o CCBS e as didáticas, as administrações. Ah... o que eu não gosto... então acho que esse processo de crescimento da universidade tá se dando de uma forma desordenada... é em relação a cursos à distância que tá sendo feito né, cursos que são eminentemente práticos, que estão sendo feitos de forma não muito... adequada, pra formação profissional né dos, dos estudantes... acho que é uma das coisas que mais me preocupam aqui no campus.

SUJEITO 09 - O que eu gosto daqui é de dar aula, dos alunos, dessa, da vivência com os alunos, com os colegas, é uma vivência muito interessante... lógico que tem seu aspecto... assim como tudo na vida tem seu aspecto negativo, porque eu acho que prejudica muito a universidade a parte estrutural né, nós não temos banheiros, os banheiros são com chave, eu tenho a chave do banheiro e o banheiro, se você quiser eu até te mostro, sem uma estrutura, constantemente sem papel higiênico... é... isso porque é o banheiro dos funcionários, imagine os outros banheiros.

SUJEITO 10 - O que eu gosto, eu gosto tem um campus né, isso é, esse negócio de trabalhar num lugar que tenha verde sabe, de certa forma você tá, meu tá aqui do lado, mas de certa forma você acha meio isolado né, que tenha verde tal, o fato de ter um campus eu acho que é um negócio muito legal, esse fato assim profissionalmente de você ter assim três turmas de sala de aula, tão querendo aumentar pra quatro, isso eu acho meio problemático isso, de você ter três turmas de sala de aula te dá tempo pra você pode pesquisar, estudar, se reciclar é ... ter espaço junto à comunidade, isso é uma coisa que a UFS, as federais em geral, mas a UFS também em especial indicou. Tem um aluno que é mais interessado principalmente quando você vai para universidade privada você tem muita gente boa, mas as vezes o cara trabalha, chega tá cansado, ele tá aí porque ele quer tirar o diploma, é... aqui não você tem uma gama de alunos que tem mais tempo né e... assim, talvez não só por conta disso, mas também por conta disso, mais interesse, então assim você tem um, um pessoal melhor pra trabalhar né. O aluno que saiu daqui é policial, ele tá querendo fazer uma pós aqui e antes mesmo de entrar na pós ele quer fazer pesquisa entendeu, ele veio pra ver o que ele poderia pesquisar... que áreas e isso é muito legal, você ter esse, esse interesse público. O que eu não gosto assim, apesar do campus ser um negócio que eu gosto, a infra-estrutura ainda é precária, muito, muito departamento que assim o professor mal consegue se acomodar e o departamento de economia, o nosso ainda, tudo bem tem professor mesmo que dividem sala, mas tem uma mesinha, um computador, tem um telefone lá, tem uma estrutura mínima, mas tem departamentos que não tem isso né, eu mesmo se quiser tomar um café expresso aqui você não tem né... você não tem né, eu sou cafeicólatra, assim café expresso eu tenho que ir até o shopping pra tomar um café expresso, quer dizer, quando eu quero ir e voltar porque no Rosa Elze não tem. Eu to rezando pra que essa vivência aqui algum cristo coloque uma máquina de café expresso... tem na Adufs né que é a associação dos docentes, mas a Adufs funciona até cinco horas então quem trabalha mais a noite não pode tomar o cafezinho da noite. Deixa eu ver se tem mais alguma coisa que eu não gosto. Não sei, alguns servidores da universidade são como aqueles de serviço público sabe, é estável com aquela letargia sabe, às vezes andam muito devagar às vezes, é isso é próprio de serviço público e isso me desagradava um pouco, as coisas demoram muito pra acontecer. Por exemplo, essa semana a internet aqui estava wireless, toda essa parte do prédio de gestão está wireless... é a gente pediu isso a dois meses, convenhamos você comprar um roteador custa acho 300 reais, chegou semana passada! Então as coisas acontecem muito devagar na UFS, que você comprar, isso se reflete nas obras até né, porque assim tudo bem você precisa ver o que precisa, pra

começar a comprar você tem que licitar, tem que ter aquela pré-determinação, se o cara não cumprir consegue nova licitação, vai achar outro, então as coisas acontecem muito devagar, isso não é específico da UFS, é específico... é particular do setor público, mas é ruim né, atrapalha engessa as coisas.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - O que eu gosto? Deixa eu ver aqui. Ah, eu gosto assim a parte da academia, do esporte, eu gosto. Eu não gosto, deixa eu ver... o que eu não gosto é dos alunos que vai fumar essas coisas, eu já vi isso muitas vezes, aí eu acho isso chato né.

SUJEITO 02 - Eu não gosto da pouca estrutura né de alguns setores né, principalmente dos laboratórios, em relação ao material também didático... não gosto. Porque as vezes a disponibilidade é pouca né de equipamentos também. Mas eu gosto da liberdade que a gente tem de construir os próprios horários... a liberdade que a gente tem... nas aulas. Não gosto... da postura de alguns professores também.

SUJEITO 03 - O que eu gosto e o que eu não gosto. Olha, eu gosto de estudar, eu gosto de alguns professores... tem alguns professores que me fazem pensar, professores que me fazem, é... assim... que me fazem sentir vontade de sair de casa, apesar de ser muito próximo, mas assim, tem professores, tipo assim, que te fazem sentir vontade de sair de casa, e... alguns professores, neste período mesmo eu tô com um pouco de dificuldade, tô sentido até vontade de trancar o período, porque assim são professores assim muito antigos na casa alguns, você sente que são professores que não tem, não sentem vontade de se reciclar, entendeu, porque, só porque tem o mestrado, alguns já tem o doutorado, já se acham o dono assim, é aquela coisa, não se abrem com os alunos, é aquela coisa massante, é aquela coisa... sabe, mas assim eu gosto, eu gosto do, do fato de tá aí, eu gosto muito das pessoas que estão aí, faço muitos amigos na universidade, tem muitas pessoas boas, eu gosto do, do assim, do clima da universidade, eu gosto, é legal. Que eu não gosto acho que talvez é o que eu tô sentindo muito assim, que tá fazendo muita falta para mim neste sentido são os professores, professores muito antigos na casa que sentem é... que as vezes tem um pouco de dificuldade do sentido de se atualizarem.

SUJEITO 04 - É... você poderia especificar assim em relação a uma... a uma. Eu sei, você poderia reformular novamente a pergunta? O que eu gosto, por exemplo, das coisas que eu mencionei anteriormente, eu gosto todos, isso praticamente o lado bom da universidade... é... o lado ruim é questão da segurança, que ultimamente a gente não

tem tido muitos problemas referente à segurança lá na universidade. É... os espaços na biblioteca, ela tá reformularam lá, fizeram um... reorganização da biblioteca que acabou diminuindo os espaços para o estudo, isso é um problema sério. É... falta estrutura né, a estrutura disponibilizada para os alunos em termo de computadores... é... entre outros materiais. E também a questão do acesso né porque... ultimamente todas as pessoas tem tido acesso a universidade e... essas pessoas vão lá pra fazer coisas que, ou seja, não é o objetivo da universidade institucional, ou seja, as pessoas vão lá pra usar drogas, isso também é um problema sério, precisa se corrigir... e, isso assim até o momento é o que eu posso, é o que eu descobri né. É... eu gosto porque eu tenho acesso ao programa da academia... é, a questão da internet que lá... que... com notebook eu posso acessar... outra questão é que grande parte de minha amizade em Sergipe foi construída lá e sempre quando eu quero rever meus amigos também eu tô lá na universidade... é, acho que só isso mesmo.

SUJEITO 05 - O que eu não gosto assim é... que eles deveriam assim... por exemplo, agora que teve mais uma abertura pra quem chegava de escola pública, né, mas que deveria ser aberta assim pra todos. Sem haver aquele negócio de... negro tem tanta porcentagem, as cotas, entendeu, deveria ser um nível assim para todos... pra que ah, eu entrei porque estudava em escola pública, eu entrei porque sou, né porque sou negro, essas coisas, devia ser assim abrangendo pra todos, só esse acesso pra todos.

SUJEITO 06 - O que eu gosto? É... eu gosto... do que eu não gosto. Eu não gosto do restaurante universitário, da comida do restaurante universitário, acho que... algumas é meio, até desumano... neste caso. Eu não gosto da, da limpeza em si da, da universidade eu não gosto, acho a universidade suja... é... o que eu não gosto mais... só isso que eu não gosto. Agora eu gosto de todas as outras coisas... citar? Gosto do ensino, gosto da biblioteca, é... gosto das relações que os professores tem com os alunos, a maioria dos professores são gente boa... e gosto do espaço físico da universidade.

SUJEITO 07 - O que eu gosto é do ensino. O que eu não gosto na universidade é... a decadência ainda nos departamentos, a falta de professores, principalmente.

SUJEITO 08 - Eu gosto do espaço físico dela... em partes né, ainda falta... falta muitas é... ferramentas, tipo... vidrarias no laboratório... equipamentos, mas também por outro lado é... tem bastante coisa interessante, bastante projetos tão chegando, pesquisas e eu gosto também que ela tem uma área

muito verde... tem uma área muito grande para crescer ainda.

SUJEITO 09 - O que eu gosto... o que eu não gosto. Eu não gosto da falta de segurança, eu acho que deveria ter mais. Eu gosto... acho um ambiente agradável, gosto do pessoal, dos universitários... que habitam aqui o bairro, que acabam conhecendo pessoas novas.

SUJEITO 10 - Bom... hum... o que eu gosto é do espaço que a gente tem livre pra estudar, tanto na biblioteca tem um espaço, quanto fora... eu acho que aqueles bancos, o ar livre ali proporciona assim um bom lugar para estudo. O que eu não gosto é que as vezes eu me perco, eu não sei aonde, eita, agora eu preciso ir na Proex, e agora onde é que fica, eu não lembro mais, eu não sei... não tem alguma coisa pra me direcionar ali dentro, eu tenho que perguntar alguém que já está lá a mais tempo, é isso.

GESTORES

SUJEITO 01 - Bom, o que eu gosto é tudo, todo o convívio... eu gosto de conviver com as diferenças, os diferentes... com as diferentes reflexões. Talvez o que eu mais gosto na Universidade Federal de Sergipe é as diferentes reflexões, diferentes abordagens que você faz sobre tudo. Nós temos pessoas ligadas às engenharias, às lógicas, da matemática, das engenharias, o centro de ciências exatas... temos uma reflexão mais humanista dentro da percepção das ciências humanas e temos uma visão... é, das ciências biológicas que é muito próxima também das ciências exatas e das sociais aplicadas, que são muito mais pragmáticas, são reflexões também muito interessantes do cotidiano. Eu acho que a gente aprende muito com essa diversidade. Ah, que não gosto da univer... a intolerância eu não gosto. A intolerância é uma das coisas que... que me aborrece profundamente. A incapacidade de conviver com os diferentes. A intolerância das pessoas talvez seja, sem dúvida nenhuma, aquilo que mais me... que mais eu rejeito nas atitudes das pessoas. Eu realmente não gosto muito dos intolerantes.

SUJEITO 02 - Eu gosto principalmente desta diversidade, de pessoas, de idéias, de sonhos, de trabalhos... e... o que eu não gosto mais, é... circunstancialmente ocorre... só episodicamente, raramente são as manifestações de intolerância, certo... é... às vezes algumas pessoas tem uma convicção de que encontraram a verdade e que esta verdade precisa ser imposta a outros... e às vezes de uma forma persitiva e... no limiar da violência, isso é a parte que, que eu não gosto, mas como eu disse, é... é uma coisa muito episódica, certamente é... trás também é... com uma experiência no aprendizado,

espero que seja um aprendizado de tolerância, de...
convivência, de afirmação da importância, é... de
valores democráticos, que sejam verdadeiramente
vividos.

LIMITES

Quinta Questão: “Identifique no mapa contorno os limites que o campus “Prof. José Aloísio de Campos” faz com seu entorno.”

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - Esse aqui seria a área ambiental, não é isso? O que eu penso? Ah, entendi. E esse aqui seria o mapa contorno da Universidade? Certo, e você quer que eu desenhe.... Ah, entendi. O que eu me lembro do rio que passa perto, que deve passar por aqui assim... e toda a mata que tem por aqui... que a maior parte dessa área daqui de trás é mais área preservada, eu acho... que mata mesmo é aqui... e aqui embaixo também assim, certo modo... e aqui é toda a parte do rio Poxim... e aqui só mesmo... aqui é mais a cidade e tal, não tem tanta coisa né, só mesmo a cidade do bairro daqui do Rosa Elze só.

SUJEITO 02 - Eu tenho que fazer o quê? Ah... fora. Não entendi! Aqui tem o rio... por aqui. É eu só conheço o rio por aqui do lado de cá. É... não conheço mais nada para cá... não conheço não. Aqui tem o muro antes do rio. Aqui o terminal, aqui. E aqui por onde fica os caminhões, por ali.

SUJEITO 03 - (Pausa – 30 s) Deixa eu me localizar aqui. É, as vezes não ajuda muito né, que cê tá assim, e aí de repente você não sabe se aqui é o fundo, a frente. Sei lá. Mas aí não tem a questão de frente ou fundo aqui, onde é? (risos). Deixa eu analisar um pouquinho, viu. Tudo que tá por fora, né? (Pausa - 6min). É mais ou menos isso (risos). (Pausa - 42 s). Seria a entrada, o terminal e aqui é na entrada ali.

SUJEITO 04 - Aqui é a universidade é? É assim é? É pra desenhar o que tem dentro da universidade e no seu entorno? Entendi. Aqui tem bar... eu não sei... um monte de bar, lanchonete, mercadinho... tem restaurantes, xerox... olha eu não sou a melhor pessoa pra isso, eu não tenho noção de espaço. Eu não entendo mapa, eu não sei, não tenho noção de espaço de jeito nenhum. Bem, restaurante... a minha falta de noção de espaço. Bem... Xerox por aí... e é isso, lanchonete, bar, restaurante, xerox, comércio ao redor da universidade. É comércio.

SUJEITO 05 - Nossa! Essa eu não ia saber responder. Sim, mas, como assim? Ah... tem o... tem... o terminal, é mais ou menos isso é? Nossa, agora eu não sei. Não faço idéia (risos). Pera aí... deixa eu pensar. Bom, se a gente for olhar assim, se aqui for a entrada... o terminal fica mais ou menos... nossa...certo então... eu vou botar aqui viu, vou

botar um quadrado. Aqui eu vou botar a entrada. Pronto né, é mais ou menos isso. É tem o conjunto né, o bairro Rosa Elze, pode botar aqui né? Pode desenhar dentro também? É... pronto, que eu lembre. Tem... é... só isso mesmo... tem a avenida também... agora eu não lembro o nome, qual o nome? Que é próximo aqui da entrada né. Pronto.

SUJEITO 06 - Faz limite... ah certo. Olhe aqui é essa avenida João Ribeiro... aquela, essa aqui João Ribeiro ou João Bebe Água? ... João Bebe Água... aqui é João Bebe Água. E aqui no caso é aqui... João Bebe Água... aí no caso seria a entrada da UFS... se é retinha só pode ser a João Bebe Água. Aí aqui no caso, aquele contorno né onde entram os carros... e aí aqui então seria o terminal... terminal UFS... aí de frente. Seria... seria aqui assim o terminal... terminal, aí em frente aos terminais... sim seriam os restaurantes. Seria mais pra cá no caso, pra fora né... pra fora... hum... aí aqui seria a entrada... a entrada por onde vem os alunos que vem de ônibus né... essa entrada é dos carros... e essa aqui seria a dos alunos... que vem de ônibus. É... aqui é a entrada né... é só isso.

SUJEITO 07 - Tem o... Posso falar já? Desenhar? Vai ser a... vai ser o terminal... aí eu boto terminal? O terminal ficaria aqui. Aqui seria o Rosa Elze... Rosa Elze eu acho... aí só fora né... seria a avenida... que avenida é essa? Aqui uma floresta. A idéia é ser uma coisa livre né... subjetivo. É mais ou menos assim... é mais ou menos isso? Aqui seria a mesma coisa... floresta. Acho que é isso.

SUJEITO 08 - Deixa eu ver aqui... deixa eu só me situar em relação aos pontos cardeais... deixa eu me situar... deixa eu situar o norte. Você quer que eu faça o que? Posso me levantar? Eu não tô sabendo localizar onde é o norte, o sul, leste e oeste. (Pausa – 36 s) Tem certeza que o desenho do campus é esse? Tá... tudo bem... já me localizei aí você quer que eu faça o que? Aqui tem... então aqui tem a avenida... eu posso fazer o desenho? Eu acho... eu acho que aqui é a avenida... aqui é a rótula... e o posto de gasolina... aqui é a avenida de acesso... certo... avenida de acesso... a universidade... aqui é a entrada de acesso. Aqui são algumas... algumas árvores... seria uma capoeira que margeia a avenida. Então na margem da avenida tem uns... uma vegetação que margeia a avenida e por trás da vegetação tem os alagados. Aqui no entorno tem um posto da Petrobrás continua a vegetação, na rótula tem o posto de combustível... o posto fica

bem aqui na rótula. Aqui tem umas ruas... umas casas, certo... aqui a avenida e aqui o acesso da universidade. Tem muito tempo que eu não passo por aqui viu! Agora eu só faço esse, essa rótula aqui... mas eu imagino que aqui vão ter algumas residências. Aqui tem... tem a continuação da... da avenida... creio que aqui tem a prefeitura universitária... acho que é mais ou menos por aqui... é. Talvez seja mais ou menos por aqui... tem essa curva. E aqui no entorno... uma área que é cercada... tem uma cerca aqui... tem uma ruazinha aqui. Aqui tem também uma vegetação que é margem... uma outra vegetação... que é margem do rio... do rio Poxim que fica aqui mais ou menos, aqui é ponte do rio Poxim. Bom... ponte do rio Poxim... aqui tem uma vegetação, tem uma cerca e dentro dessa área do campus tem uma vegetaçãozinha também rasteira, alagada. Aí tem uma ruazinha aqui com uma vegetação que se estabeleceu nos últimos anos... que margeia o rio. Pronto... acho que é mais ou menos isso aqui que eu vejo no entorno da UFS... tem a cerca, aqui tem uma ruazinha... de, de barro, uma estrada de terra. Aqui é a avenida, deu pra entender né? Aqui vai pro centro da cidade.

SUJEITO 09 - De acordo com o mapa? Tá certo... pronto. Eu posso pôr um quadrado aqui e por o nome né? Vou tentar né! Viu... precisa botar a avenida também e tal? (Pausa – 47 s) Aqui é uma área de mangue né, aqui? Eu acho que é, eu acho que seja. (Pausa – 1 min e 9 s) Eu botei a seta pra dizer que é o bairro... nesse... a partir daqui né começa o Eduardo Gomes... é... é Eduardo Gomes também... o terminal, aqui tem os bares também, xerox... e tal... é pra botar também? Vou até fazer propaganda de uma (risos). (Pausa – 47 s) Aqui é a tia Vera, aqui é o bar... uma xerox aqui... é no Eduardo Gomes. Aqui é mais restaurante que tem aqui... vou botar aqui. (Pausa – 1 min e 4 s) Aqui é mais perto que tem, além de auto-escola e de restaurante universitário que tem, tem o Sintufs, que é o sindicato dos trabalhadores parece que é da UFS. Acho que só... não... aí tem uma pracinha aqui também... ali no contorno. Pronto.

SUJEITO 10 - O que tem dentro da universidade né? Vixe... eu não tenho a mínima idéia o quê que tem dentro... a rua? Eu não sei nem onde é que está, mas provavelmente deve estar aqui. Desenhar? Posso escrever? Tem que desenhar uma rua? Eu não tenho idéia (risos). Olha eu vejo assim, aqui uma rua... aqui tá o... não sei se essa curva aqui é onde tá o posto. Não sei, aqui tá o bairro, Rosa Elze. O posto acho que já faz parte do Rosa Elze né... sei não. Não sei, aqui eu não tenho nem idéia... mato (risos). Tudo... vai pra trás tudo... pra cá é o que tô pensando... é, tem mato também, depois tem aquele negócio da progresso. É... pronto.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - É... fora assim de toda a UFS? Fora mesmo do campus? Olha, ela faz limite com o Conjunto Eduardo Gomes, com dois conjuntos residenciais, Jardim Rosa Elze e Eduardo Gomes. Assim uma idéia, né? ... Imagino que a entrada seria por aqui, a guarita, por onde a gente entra, será que é aqui? Veja bem, eu vou dar uma opinião, pode ser (risos)? Essa pergunta aí, que vocês geraram, ela poderia ser talvez até melhorada, sabe como? Porque esta questão de limites, todo mundo sabe os limites, veja bem, os limites, a gente sabe os limite, veja bem, ela tem vegetação, que vai na maior parte do contorno dela é vegetais. Nesta frente aqui ela tem o vizinho que passa ali, a maior parte é vegetais, e tem do outro lado que é, que são os conjuntos residências, Jardim Rosa Elze e em seguida tem o... não ele tá limitado mesmo com o Jardim Rosa Elze. Agora vocês poderiam também ter feito essa pergunta no seguinte sentido. O que seria, o que seria interessante a opinião de cada entrevistado. A opinião de cada entrevistado no sentido de é... melhorar. No sentido de melhorar, de preservar, ou ainda melhorar... ou melhorar mais ainda. É... eu achei muito primária essa pergunta aí. Isso aqui, um desenho errado até uma criança faz. Não sei até que ponto isso pode fazer parte de uma pesquisa científica. Veja bem... não pode ser de grafite não, tem que ser assim de caneta? Eu farei o seguinte então, eu farei o seguinte então... é... aqui eu colocaria o terminal. Eu vou fazer assim um quadradozinho. É uma coisa bem elementar. Quem não sabe, não é, desenhar é uma coisa... Aí... na sequência aqui é o acesso... vem essa... é pra colocar qualquer coisa em tudo é... em torno dela? Aqui é o terminal de ônibus... é... essa é interessante, as pessoas saberem o nome dessa rodovia, dessa que vai para o conjunto Eduardo Gomes. E aqui vem essa rodovia até aqui. Aqui seria digamos é... não fica tão fácil porque a gente todo dia vem de carro, vem e vem para o setor, vem pra dentro da UFS e passa o dia todo assim, de repente, não é tão fácil. Deixa eu ver aqui... É veja bem, o que eu vou colocar é o que tá fora do limite da universidade? Hum... (Pausa – 30 s) aqui eu acho que aqui (risos), a gente vem de Aracaju e a gente... aqui é essa pista que passa aí na frente, pra depois fazer o contorno e ir para o terminal. Imagino que aqui é a... como é o nome daqueles... (Pausa – 52 s) Área verde, vegetação. Por trás dos muros da UFS... área verde... é o que eu consegui identificar no momento.

SUJEITO 02 - Com que ela faz limite? Fora dela tem o terminal, né. (Pausa – 1 min) Eu não sei o nome dessa avenida aí. (Pausa – 1 min e 40 s) Eu não sei fazer desenho.

SUJEITO 03 - Eu realmente tô perdido porque não estou localizando o terminal não. Eu acredito... eu to me lembrando o que vi no Google Earth para me localizar. Primeira vez que eu vim... eu acho que aqui tá o terminal... não, não é tudo isso não, é até aqui. (Pausa – 38 s) O terminal... Br... Eu acredito que seja isso, eu venho da Marechal Rondon, o terminal e a Br. Eu sei que pra cá, salvo engano, tem uma comunidade... já me falaram por aqui, mas eu não sei exatamente onde fica. Me falaram que a comunidade é carente, é algo assim. Eu acredito que seja daqui somente até a Br. Pra cá você tem o rio. Eu acho que é isso.

SUJEITO 04 - Ai deixa eu primeiro me localizar, pra saber... é os cardeais... pera aí, eu tenho que botar aqui como seria o norte, o norte de Aracaju é pra lá... o norte... não pera aí... o leste, deixa eu me lembrar do leste, do lado do oceano. Pensando em Aracaju, ficaria mais ou menos assim acredito. Aí você quer que eu marque alguns pontos né? Ao norte é com... certo, pera aí... ao norte é Aracaju, é Aracaju mesmo... Aracaju, ao sul São Cristóvão. Ai meu Deus, me atrapalhei agora viu... uma coisa é a referência disso aqui, outra coisa é a localização espacial né, que é diferente. Certo. Certo. Aqui pelo menos podia tá o rio né, pra gente saber melhor (risos). Então vamos ver... to colocando assim, que aqui é o leste de Aracaju, ficaria mais ou menos assim talvez. Ave Maria, se for assim... Meu Deus que coisa difícil! Pois é... isso é espacialização e a gente não tem noção do espaço. Isto daqui tá muito vago, não tem uma referência, só isso aqui que é o norte, o norte é Aracaju e é pra lá... o leste é cá... é isso aqui posição em relação à Aracaju né, eu coloco como né. Bom... porque até a ponte é... até a ponte é Aracaju, da ponte pra cá é São Cristóvão. Será que é assim, Aracaju aqui? E se eu ocultar... Aracaju... porque ele já tá em São Cristóvão e não em Aracaju, Aracaju. E aqui, norte, sul, leste e oeste, deixa eu ver São Cristóvão... São Cristóvão... ai não sei não. Se for assim, São Cristóvão é pro lado de cá. Bom aqui deve ser São Cristóvão, acredito... porque ele tá todo localizado em São Cristóvão. Aqui é São Cristóvão. Eu sei que ele tem um limite com Aracaju né. Ah, sim né... então, saindo aqui eu acho que aqui são os restaurantes. Os restaurantes eu acho que é por aqui desse lado... não sei. Talvez aqui um rio aqui em cima. Aqui do lado se for assim, a mata. Aqui Mata Atlântica. Talvez isso, restaurantes, a matinha do lado e aqui no sul tem um conjunto, isso aqui entorno dela... acho que é um conjunto por aqui né, no Rosa Elze. Eu acho que é isso tudo aqui, se for assim como eu estou pensando, Rosa Elze, não sei. Pronto.

SUJEITO 05 - O que tá fora da universidade né? (Pausa 1 min) Mas a avenida lá não faz assim também, não tem esse “s” aqui... ela é reta, depois da rótula ela é reta. Depois fica o terminal, certo...

é. (Pausa – 1 min e 07 s) Vou escrever o nome do governador João Alves Filho, não gosto dele não, mas vou ter que escrever o nome dele. (Pausa – 40 s) Isso aqui é tudo bairro Rosa Elze. (Pausa – 57 s) Mais ou menos isso.

SUJEITO 06 - Como assim? Ah tá... aqui eu acho que a avenida viu... deixa eu ver. Aqui é a avenida... aqui é pra escrever? Eu vou escrever né. Como assim, eu não to entendendo. Aqui, acho que é aqui. Eu não sou muito boa de geografia não. Aqui fica uma avenida... aqui fica hum... o terminal. Aqui é uma avenida... aqui eu não sei se é a Progresso... tem uma mata por aqui também... aqui tem uma mata, sei lá. Aqui também tem uma avenida né... a mata... aqui tem um colégio. A mata vem por aqui assim, não sei... e aqui também tem do lado de cá tem um rio, tem a mata pra cá também. Acho que tem mais... mais pra cá... tem a Progresso pra cá... hum... a gente passa todo dia por lá... mas às vezes... não observa... a mata aqui também, tem um rio, tem... pra cá tem a Progresso. Acho que é isso. O colégio é pra cá assim... tem o colégio... uma avenida passa por aqui, será que aqui... mas não fica bem no contorno dela, fica mais pra cá, então não precisa botar, né não ... fica mais pra lá... é fica.

SUJEITO 07 - É pra desenhar? No caso assim... eu boto fora... não precisa desenhar? As guaritas assim?... Mas precisa, precisa falar alguma coisa?... É fora também? (Pausa – 40 s). Terminal... Avenida... a gente sai da guarita, vem até o terminal e depois... ela passa em frente ao terminal. No caso ela só ia pela UFS toda. A avenida é isso. Então no papel... até... deixa eu ver... a outra guarita ficaria aqui no caso... a outra entrada lá. Tem essa avenida aqui onde os carros vêm. Tem o pedestre aqui... seria no caso a entrada dos carros. Fora também tem o estacionamento. Só. No caso três estacionamentos. Tem aqui dentro. Lá fora tem ali próximo ao... posto de gasolina né... tem o posto de gasolina, o estacionamento. Fica aqui no meio. Antes do posto tem... o Sintufs, faz parte daqui né da universidade... fica mais ou menos aqui. Tem a auto-escola também... tem um comérciuzinho aqui... no caso que... tem as lojinhas né, tem... um restaurante embaixo, tem um (Pausa – 30 s). Aqui um monte de mato... depois daqui acho... só mato... isso daqui tudo... só mato. Aqui passa o rio por baixo também... ele fica junto com os matos... mais alguma coisa?... tá bom. A guarita, a outra.

SUJEITO 08 - Sim, mas eu escrevo? Tá, eu não só indico, eu escrevo. Posso indicar... e como você vai saber depois? Posso erra né? Vou esquecer a bússola viu, deixe. Deixa eu te mostrar... agora onde é que tá o norte... eu sou péssima pra descobrir... pera aí... Ai meu Deus, eu não vou procurar o norte não, vou tentar me basear por aqui

mesmo, tentando ver esse contorno. Eu diria que aqui nessas imediações... posso botar o nome né? Fica o riacho... não sei se você conhece, mas pode olhar no mapa, viu. Da Xoxota... mas é ele mesmo, esse riacho que tem aqui... certo. Então, tem um riacho, e aqui seria... essa mata... é remanescente da Mata Atlântica? Eu vou botar mata... tá... então até aqui. Até aqui mesmo... mas ou menos aqui tá, vamos botar assim... seria todo desse lado. Aqui o Rosa Elze... é... Rosa Elze... porque são três Rosas, Rosa Elze, Rosa Maria e a outra Rosa, porque era um terreno de um só proprietário... e ele teve três filhas e era Rosa isso, Rosa aquilo. Daí, ele dividiu para três filhas, aí ficou Rosa Elze, Rosa Maria e Rosa não sei o quê.

SUJEITO 09 - Aqui tem a pista né?... Aqui é a pista (Pausa 1 min). Terminal... eu imagino que é essa entrada aqui, entre o terminal. Aqui dentro da universidade tem uma pista, aqui dentro. Aqui pra trás é o negócio de areal... aqui pra cá é a mata. O areal, ele segue pra cá... aí por aqui ele vai pra cá, areal vai pra cá... e aqui vem circundando a mata, muita mata, mata, mata, mata... tudo aqui... terminal... aqui o terminal... por aqui... tô me localizando... tem a lagoa dos dejetos... pra cá é tudo mata... mata. Lá pra trás... mais mata... por aqui... por aqui deve tá o Armindo... o Armindo Guaraná... e pra cá deve tá o negócio que vai ser o Sergipetec, Fapitec, não sei... aqui fora, eu quero saber pra cá. Tem residência e tem um negócio de floricultura e por aqui, essa zona aqui é todinha de restaurante e barzinho. Por aqui tem um terreno que eles desapropriaram que eu não sei o quê que vai acontecer... aí pra cá tem casas, aí tem restauran... não aqui tem lava-jato, lava-jato... aí tem mais casas... restaurante... restaurante, tem borracharia... borracharia... restaurante... borracharia... e casas... bastante casas... aí vai pra cá já é a pista que segue que tem o posto de gasolina e umas casas... bastante casas... e agora prá tá surgindo condomínios também. Pera aí... é pra botar pro lado, pra cá... restaurantes... jardim Rosa Elze... é... pra cá... pra cá tem o jardim Rosa Elze... aqui tem posto de gasolina... posto... que tem assim de casas... por aqui tem uma auto-escola... auto-escola... por aqui tem um laboratório... laboratório... aí tem uma lojinha de roupa... e pra cá também é conjunto... conjunto habitacional... dentro do conjunto tem bastante restaurantes... aqui tudinho aqui... aqui é a pista e aqui tudinho é restaurante, uma série de restaurantes, muitos... muitos restaurantes... por aqui a gente tem uma quitanda... uma quitanda... tem a padaria... padaria. Aqui na rua fica o restaurante... aqui tem restaurante, aqui na esquina tem uma quitanda... aqui tem uma casa de festa... aqui tem a padaria... aqui tem outro restaurante... aqui tem o outro restaurante... aqui é um conjunto mas virou zona comercial... aqui tem outro restaurante... aqui tem outra rua e isso daqui tudo é

tudo restaurante... aqui tem outra rua... aqui tem bar, restaurante... aqui tem uma lan-house... lanchonete... aqui tem uma aonde tem outra lanchonete... outra lanchonete. Aqui pra trás é cheio... tem livraria. Posto de gasolina, aqui essa volta... aí o sindicato fica, passa uma quadra aqui... aqui nessa esquina fica o sindicato... aqui na pista aí tem a auto-escola, laboratório clínico, lojinha de roupa... tem residências aqui ó... com diversas residências, aí tem casas... aí já é nesta pista daqui, aqui são casas... rua... aqui é outra rua... são três ruas. Aqui nessa rua tem uma lan-house aqui dentro onde mamãe já veio buscar seu filho e encher ele de porrada (risos) porque ele tava faltando aula. Pra cá já é a ponto... posto... isso daqui já é pra lá, já não é mais da universidade depois do areal (Pausa 47 s). Faz fronteira com o campo, o Armindo fica pra cá ó... o Armindo fica pra cá... lá pro fundo... a gente tem fronteira com o Armindo... no fundo já tem casas... ali é área de invasão... Pronto.

SUJEITO 10 - Mas eu tenho que desenhar aqui, aqui dentro ou fora daqui? O rio, o rio que passa por ali... to achando que passa por aqui assim... e tem também o Rosa Elze... o Rosa Elze já... já fica aqui, aqui bem próximo, bem próximo aqui... tem o Barreiro que fica lá bem próxima da universidade... ele fica mais ou menos por aqui assim... o Barreiro. O Rosa Elze vem pra cá assim... ele pega daquele canto ali todo até perto do... do colégio lá. Esse rio que passa aqui depois da ponte. Tem o posto de gasolina também... acho que fica por aqui assim. Então, tem muitas coisas, agora pra pegar focando... tem a mata, a mata ali... a mata depois tem um riozinho que corre de lá do, do... Eduardo Gomes aqui por detrás, mas isso aqui passa por dentro do terreno. É, então passa aqui por dentro do terreno e vai cair nesse aqui... nesse outro aqui... é um canal, um riozinho, um córrego que vem de lá do Eduardo Gomes que passa por ali, por ali por dentro. Junta com esse aqui... também tem uma estradinha... que passa por aqui assim que vai sair lá na frente... e lá na frente é uma fazenda, tem uma estradinha antes da ponte... tem a ponte, tem a estradinha que vem por aqui assim... aí tem a fazenda lá na frente... lá na frente... mais ou menos aqui assim... tem uma fazendinha. Aqui é uma estrada que corta por ali... não é uma que desce ali depois da ponte, quando a pessoa vai por aqui... é de piçarra... aí quando desce por ali aí sai por aqui, vai sair lá na frente. Quer mais alguma coisa? Aí tem... a ponte... tem a ponte... tem a ponte que fica mais ou menos... mais ou menos por aqui assim, a ponte... e aqui tem a estação de tratamento da DESO, que fica lá em cima. Mais ou menos isso. Pronto. Eu quero mudar pra outra.

PROFESSORES

SUJEITO 01 - Não entendi o que é para fazer aqui. Entorno da universidade. Com quê? Deixa eu me localizar aqui. Onde tá a entrada? Você não pode dizer? Não tenho nem idéia onde esteja a entrada aqui. Isto daqui seria o estacionamento. Mas só que com este mapinha é complicado, né? Deixa então eu dar uma estudada. Vou considerar aqui como entrada... do campus. O que eu tenho que fazer é escrever? Isto, isto daqui fica dentro do campus? Então tem alguma coisa errada. Risos... completamente perdido (risos). Então vou considerar a entrada... se eu considero a entrada aí, aqui seria... vou mudar esta entrada aqui. Provavelmente então aqui é a rodovia, oh, a avenida... aqui seria o lago... do outro lado da avenida. Vou mudar esta entrada aqui, vou colocar então a entrada por aqui. Que mais quer que coloque (risos)? Aqui eu nunca fui, eu não posso te dizer muita coisa. E aqui na entrada, eu acho que ficaria outra rua, aqui teria... o posto de gasolina, aqui seria o balão. Só isso (risos).

SUJEITO 02 - Eu vou colocar código, nome? Mas colocando o nome o que representa né, como se fosse uma legenda. Essa questão do desenho que você falou (risos). Apesar de que eu sou da geografia, pelo fato de ser da geografia não quer dizer que todo mundo esteja muito vinculado a parte do, dos mapas, né. O que eu primeiro eu fiquei tentando aqui ver os pontos cardeais, me localizar, porque eu acho também que tem uma relação com a geografia. Quem me conhece sabe... alguns alunos... Posso colocar o nome das edificações... como Progresso? (Pausa – 1 min 9 s) Agora vai começar a ficar feinho. (Pausa – 1 min 23 s).

SUJEITO 03 - Aonde que é a... a rua lá fora? Ah! Então... então deixa eu me orientar, porque eu não tenho muita noção de norte ainda... por aqui em Aracaju não... deixa eu orientar aqui... pera aí, viu... tá. O norte eu não tenho muita noção de norte-sul aqui não... norte... sul... leste, oeste... tô tentando me orientar... Priscila o quê que é? Isso... entrando... tô querendo saber... eu to procurando meu norte aqui porque eu ainda não vi pôr-do-sol aqui, apesar da gente tá aqui, eu não vi... mas eu creio que o nosso... creio que o nosso leste é pra cá... nosso norte... sul, leste, oeste... creio que nosso leste seja aqui. Não tenho bem noção não... vou deixar assim. Bom... eu não conheço muito aqui não... certo. Precisa escrever não, né? É... então aqui atrás parece que tem uma mata... Rosa Elze né esse entorno aqui... aqui atrás um manguezal... posso começar? Então... é... aqui eu creio que seja o ponto do Rosa Elze. Então... eu não tenho muita noção ainda não... é eu acho que começa aqui... aí vai mais ou menos aqui, que aqui tem um contorno... entendeu... e daí isso, o lado externo temos um manguezal, isso aqui é a avenida... portal

da universidade... creio eu que meio por aqui é a entrada da reitoria... tá... entendo também que sendo aqui a entrada da reitoria, essa saída aqui da avenida... não é uma avenida... é uma Br, não sei ... isso aqui é um pouco perigoso essa saída, o ideal é que tivesse também um contorno aqui pra quem vir de carro ter que parar, reduzir a velocidade... que dá preferência pra quem tá saindo da universidade... ou quem tá saindo da universidade dá a preferência pra quem tivesse no giradorzinho que não necessariamente precisa parar... né... que sair daqui de dentro é perigoso quem vem carro em alta velocidade... posso rabiscar também? Ah... tendo um contorno desse é... poderia se... é... já utilizar a própria entrada daqui, mas se isso for problema... tá certo... tô pensando até... seria ao meu ver né... uma sugestão. Aqui seria a entrada da reitoria... da universidade... a entrada da UFS... ah, interno ainda não? Certo... então... aqui tem uma mata, uma coisa assim, né... um matagal... certo... matagal, manguezal eu vejo mais pro lado de cá, né... creio que vem mais ou menos daqui e procede. Esse matagal eu vejo daqui da avenida... pra cá e também não sei até onde vai.

SUJEITO 04 - Aqui já são os limites... o limite geral. Fora como? Então... de acordo com esse mapa... o quê que ocorre aqui. De acordo com esse mapa, deixa eu ver... o leste tá ali... então... tá assim... é... certo... né que eu vou identificar, é que eu to me localizando aqui né (risos). Bem aqui tem... a pista aqui ó... a pista... aí... esse mapa tá meio louco aqui, não tô entendendo direito não, eu acho... Pode ser que a pista seja torta e a gente não note que ela é torta aqui... aqui vem a pista assim, e aqui deve ter... a pista... uma pista aqui... ela é leste, exato... tem uma pista aqui ó, beirando toda aqui ó... aí aqui tem a pista, isso aqui é... rodovia... João, na verdade é uma rodovia, mas aqui ela é chamada de... é uma loucura que aqui ela é avenida Marechal Rondon... e aqui ela muda de nome e é avenida João Alves Filho, governador, ex-governador. Aí aqui... aí aqui tem uma entrada aqui onde tem o terminal... tem o terminal.. eu, eu só não tô achando... e... e... estranho, eu só to achando estranho esse pedaço aqui que deveria ter... então entrou e eu nunca prestei atenção se entra e não sai mais, é talvez seja isso, então entra, tem o terminal, tem outras coisas aqui, tem a guarita... aqui... aqui na esquina aqui, entrando um pouquinho aqui, a prefeitura... sim, ah, fora! Terminal, aqui tem... aqui tem a rodovia, continua aqui... aqui já é a rodovia João Bebe Água... certo? Aqui então o Rosa Elze, aqui ó... Rosa Elze... Aqui tem, aqui no sinal tem a ponte, aqui ó. O Rosa Elze vai até aqui assim ó, o Rosa Elze ele passa pra cá ó, passa pra cá, vai até o rio aqui... aqui é o rio. O rio qual é o nome é... esqueci... Poxim... rio Poxim. Pronto. Aí aqui depois vai direto até Eduardo né, aqui vai pro Eduardo Gomes né... Eduardo Gomes, depois São

Cristóvão né... não é isso? Aqui tem aquela avenida grandona, uma avenida bem larga, passa aqui ó, no limite da universidade aqui, passa um avenida bem larga onde tem uns fios de alta tensão... aqui, não é? E aqui tem aquelas várias ruas do Rosa Elze, aqui no começo, por exemplo, logo aqui no começo, aqui na esquina, logo depois que você faz... primeira rua, aqui tem o sindicato, a sede do... sede do Sintufs, que é o sindicato dos trabalhadores da universidade, sede do Sintufs. Aqui dentro tem o fórum né... aí vem aqui... aí depois tem uma rua aqui ó, próximo a rua... a próxima a rua aqui... já perto... daqui ó, já é... aqui tem uma frutaria aqui ó... frutaria... mais ou menos aqui perto desta esquina aqui... frutaria, aqui tem... depois desta frutaria, exatamente tem a próxima rua... depois da frutaria vem a próxima rua aqui ó... aí aqui tem um bar... chamado bar de Vera... e aqui tem um restaurante... né... restaurante, não é isso? É... praqui vai pro restaurante, eu sempre almoço aqui no restaurante da esquina, primeiro trecho aqui ó, restaurante Vip, do outro lado tem o Elite... aqui ó... certo, aí vem uma rua por aqui, por cá... tal... aí lá na frente... eu conheço isso tudo aqui dentro... eu ando muito por aqui... eu ando bastante aqui... né... Aqui é por... a ponte... a rodovia no limite da UFS e eu ia esquecer de botar o outro lado aqui... aqui na verdade tem um terreno né... aqui tem um terreno, o rio é pra lá não é, aqui tem um terreno que ainda é da universidade, o terreno da universidade passa e vai até aqui perto daquele posto de gasolina, aqui tem um posto de gasolina... aqui tem o posto... aqui é o posto de gasolina, posto da Petrobrás, posto da Petrobrás aqui, certo... aqui mais na frente tem uma farmácia, aqui outra farmácia por aqui, tem outra farmácia logo aqui, segundo trecho, segundo trecho aqui tem uma farmácia na esquina... farmácia... aqui mais na frente ó... vários trechos depois tem aqui a sub-prefeitura do Rosa Elze, sabia que aqui tem uma sub-prefeitura... é sub-prefeitura de São Cristóvão porque... como aí é um... que vale... essa sub-prefeitura é pro Rosa Elze e o Eduardo, e se for direto aqui dá no Eduardo, por aqui também, vai bater nessa rua aqui, nesta rua largona, depois passa por ela, chega lá na frente no G Barbosa... tem o G Barbosa aqui se for direto aqui... vai bater no G Barbosa lá na esquina (risos). Depois de passar por essa rua larga, vai lá pra frente e tem o G Barbosa, já no Eduardo, embaixo. Não tem nada não, né... por aí né. Aqui tem uma oficina mecânica, oficina... tem copiadora né aqui ó, deixa eu ver aqui onde tem copiadora... aqui né copiadora, certo... têm vários negócios assim aqui né.

SUJEITO 05 - Aqui é o corredor de ônibus, não é? Então, eu vou escrever. Aqui eu penso, aqui eu acho que é... é isso aqui, eu acho. Isso aqui é a rua pela qual eu entro, eu ando... tem um acesso, acho que é a reitoria. Gente, eu não sei se eu to do avesso! Eu não to conseguindo ter essa noção. É

que na posição que eu tô... é... eu tô vendo assim, eu tô... eu não tenho percepção não! Bom, eu vou falar que... bom aqui é a reitoria, eu faço essa volta aqui, aqui. Só fora você quer? Aqui é mata... né... como se fosse... eu acho que ela fica até aqui... ela situa assim, é... eu acho que ela fica até aqui... até aqui, pronto... pra cá. Bom, aqui, deixe-me ver... aqui é onde tem... a parte... aqui tem um bairro... o bairro é pra cá, pra cá né. Aqui... tem outros prédios aqui também, a... a aquele, tem uma rua aqui né, uma rua, bom como eu não sei, uma rua aqui, ela é contornada... é isso.

SUJEITO 06 - Só entorno né da instituição? Sentido norte... aqui é leste né? Aqui está... nesta parte esta está o bairro Rosa Elze, não é. Na parte norte faz limite aqui com o rio... Poxim... é o rio Poxim, não é isso? Agora esqueci o nome. Aliás, tanto na parte norte, como na parte leste também tem um rio né, e tem a ponte aqui, tem um rio também... na parte leste... na parte sul. Aliás tanto na parte leste, como... não é, aliás tem uma, uma pista aqui né que vai pro município de São Cristóvão, não é... e o outro lado da pista está o rio não é, um braço do rio. É, na verdade ele passa aqui, tem a ponte né, que vem pra cá e continua né... é porque eu tinha colocado o rio Poxim antes aqui antes, mas. Isso, aqui é a ponte... que faz limite com Aracaju... depois a ponte, aliás a ponte é assim, não é. Do outro lado aqui é Aracaju, tem que escrever, não é? Agora aqui no setor sul, aqui eu não sei como é que chama essa parte aqui né... tem a parte esportiva da UFS né, mas eu não sei exatamente como é que chama essa parte colegial. Tá dentro da UFS... e esse limite aqui gira em torno da parte sul e eu não sei como é que chama isso aqui... certo.

SUJEITO 07 - Tudo bem, mas eu tô te falando que eu não tenho noção... isso daqui é a avenida aqui atrás? Eu não tenho noção (risos). O quê que eu acho que tem ao redor? Aqui é o ponto de ônibus... a avenida tá aqui. Tem que falar o que tem ao redor, não é isso? Tá, na verdade aqui tem alguns restaurantes, né... é... eu não gosto dessa região muito, bom... aqui é a entrada do, eu imagino que seja mais ou menos... sou totalmente... sem noção. Totalmente sem noção, eu nem sabia que a universidade tinha esse contorno. Aqui é a entrada principal do campus, né... aqui também tem uma saída... aqui tem um portão também... apesar do ponto de ônibus ser mais pra cá... só, dentro não? Aqui tem uma mata... tá... aqui tem uma vila, na verdade eu fico imaginando que ela faça isso, né... uma outra avenida... eu não sei mais o que tem por aqui, casas, é... um posto de gasolina, é claro que tem um balão aqui... balão... é mais ou menos isso, eu não sei te dizer mais coisas não... tem uma rua que sai aqui, mas eu não sei te dizer onde não.

SUJEITO 08 - Pois é... esse é o meu problema, eu não tenho a menor idéia, onde é que é o norte? É... cara que estranho, nunca tinha pensado neste limite aqui... é isso que vocês querem né, sacanagem (risos). Porque essa entradinha aqui parece com a entradinha do terminal, mas esse limite do terminal é tão irregular assim, não é retinho não, a impressão que dá é que é meio retinho, não é? Você não pode responder, não é isso, eu acho uma sacanagem isso! É, porque a única entrada que pode ser reta é a entrada do terminal... é uma reta. Tá, mas não tá contando aquele lado do, do lado do brejo, a outra área aqui fora? Não, mas isso aí estaria pegando área que não é da UFS, rodovia não é da UFS, então não seria então. Ai que saco... eu fico impressionada com as pessoas que fazem isso (risos). Porque pra mim a avenida era mais rápida, mais reta né... mais... a avenida aqui é com certeza reta, é... só pode ser isso. Vamos lá, eu vou colocar uma cor bonitinha. É... você quer que eu coloque o quê que tem em cada lugar? Tá, então aqui tem o terminal... então, aqui tem a avenida, você quer que eu coloque a avenida? Depois eu quero que você diga, aqui tem umas ruas aqui que eu não vou saber onde é que tá não... tem uma rua mais ou menos por aqui, tem uma mais ou menos... por aqui, tá errado isso, aqui já é a curva, não tá em escala... tá tudo errado, não é aqui, nem pode ser, porque essa curva é bem mais longe...ela é reta até aqui?... muito estranho, tá errado isso. Pois é... tem a rótula, se for isso né... aqui tem a avenida, aqui tem um rio... você quer que escreva? Rodovia... é... Marechal Rondon... aqui é a várzea do Poxim... aqui a gente tem... é porque na verdade você tem uma mata, você realmente tem uma área degradada aqui pela Petrobrás... e aqui... é... aqui é o Rosa Elze... tá errado isso aqui, como é que pode, porque ali termina e aqui tem um portãozinho, não pode ser... é eu sei, mas não faz sentido. É... tem uma área alagada também... pra aqui deveria ser, quer dizer pra cá não, pra aqui a gente teria o Armindo Guaraná, se for né, se bem que eu acho o Armindo Guaraná ele tá em área da UFS, não, mas então teria que ter uma entrada, porque ele não é área da UFS... Guaraná e aqui a gente teria o Jardim Universitário que é o antigo Barreira... ah, não sei limite... sei lá. Isso, rio Poxim... é porque na verdade é meio intercalado, não tem um limite muito... isso aqui. Bem, se aqui é o campus, então isso aqui entra pra cá também... Acabou? Quer que bote o posto de gasolina aqui? Ai meu Deus... eu botei a rótula né!

SUJEITO 09 - Aqui... só externamente, aqui é a parte interna? Aqui é a entrada... entrada. Aqui eu acho... aqui é São Cristóvão né, onde tem aquele... quer dizer, onde... São Cristóvão é a universidade... onde tem o ponto de ônibus... onde tem... as lanchonetes. Aqui é a parte de mato né... a parte da mata né... reserva né, aqui é uma reserva ambiental

não é isso? Eu tenho essa impressão, não sei. Aqui externamente, aqui eu não tenho noção. A universidade? Acho que é a região aqui, tenho a impressão que seja essa região... aqui é a entrada. Depois eu quero aprender viu? Não, eu quero que depois você me explique.

SUJEITO 10 - Aqui é o Rosa Elze né, aqui é o terminal... tá... Rosa Elze, aqui se eu não me engano é o terminal... ah tá... terminal de ônibus. O Rosa Elze é isso aqui tudo né... isso aqui tudo é Rosa Elze... é, bom aqui nós temos uma entrada, uma das entradas... aqui é o colégio, não lembro o nome Alfredo Guaraná? Ah, isso Armindo Guaraná... na verdade ele tá aqui... é uma coisa assim, é porque pra esses lados aqui eu sei que isso aqui é mato né, acho que é mato pelo que a gente vê aqui nesta parte toda é que, deixa eu ver, entrada da UFS tem que tá mais ou menos por aqui... é deve estar mais ou menos por aqui, entrada principal... deve estar pelo menos por aqui... é entrada, é entrada é isso aqui... entrada principal, isso significa que aqui é a estradinha né... tem a estrada que faz, que faz isso... é aqui tem a rótula... dos carros... estrada. Aqui eu acho que é um sítio... ah, tudo bem... porque aqui eu acho que ela dá para um sítio né, na verdade... aqui deve ser o sítio mais ou menos... então tem um negocinho aqui que eu não tenho certeza, nunca entrei, mas é um mato que tem por aqui que aqui pra trás tem um sítio. Acho que só né, falta algo? Ah, por aqui assim, essa região aqui... não, daqui pra cá também é mato... sei lá vegetação... vegetação, vegetação... aqui pra cá tem a ponte... ponte... rio... é acho que é isso... faltou alguma coisa? Bom aqui é a rua, eu não sei o nome da rua, mas é a rua é tipo assim, é a continuação da estrada na verdade. Deve ter o nome de rua, mas enfim... isso faz isso tudo.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - Só fora né? Pode ser assim uma... casa, assim... aqui, que lado que fica né? Porque ela fica... você lembra onde eu morava antes? Ela fica ali, foi a única casa que ficou... eu não sei não onde fica... acho que é aqui... aí bota casa né, o nome. Posso escrever aqui? Tá, quadrado né, bola. Deixa eu ver se tem o negócio que tem lá. Pode ser.

SUJEITO 02 - Certo, ah no caso eu vou descrever ou só marcar? Certo... mas aí eu vou... como eu quiser posso colocar tudo ou colocar algumas coisas... o que eu consigo identificar né? Certo, já tá gravando? No caso eu identifico o entorno né? Não preciso colocar aqui dentro não?... entorno. (Pausa – 04 min e 41 s) Aqui é a portaria. (Pausa – 01 min e 27 s) Isso vai dar trabalho viu... certo. (Pausa – 46 s) Tem coisa viu para colocar aqui (risos). (Pausa – 01 min e 18 s) Não vai bater certo, era mais pra cá... tudo isso aqui, que não essa curva aqui, só que eu já

tinha feito... eu vou pintar de uma cor só para quando for quarteirão... lan house, supermercado, pizzaria... um, dois, três, quatro (Pausa – 01 min e 10 s) Aqui também tem supermercado aqui e um depósito... agora continua... xerox... material de construção, residência, tem uma igreja e uma lanchonete aqui... tem coisa viu! Cabeleleiro, farmácia, material de construção... ah, tem escola... escola... bar, restaurante... restaurante... extintor de incêndio, floricultura... extintores de incêndio... floricultura. (Pausa – 48 s) Deixa eu encaixar aqui... tá torto, vai ter que sair torto... senão eu não vou estar sendo fiel... o que eu lembro... tem uma outra escola aqui... escola... restaurante (Pausa – 02 min) Olha que aqui tem coisa viu!... tô vendo não né (risos)... escritório... lojas... eu vou certo, esses dois aqui são lojas, não vou separar não. Então, não dá pra saber a referência aqui... xerox... padaria aqui... aqui não sei mais... material de construção... olha isso aqui eu não consigo, não lembro... escola já tá aqui, na frente da escola tem uma lanchonete... Meu Deus, tem coisa viu! Eu não sei qual é o seu objetivo, mas eu tô assim colocando o que eu lembro né, o que eu lembro né... então eu vou aproveitar a liberdade e tal. Ave Maria! Aqui tem casas... minha rua. Aqui tem uma igreja crente aqui... isso, igreja evangélica. (Pausa – 01 min e 37 s) Três... eu vou colocar aqui assim... barbearia... farmácia... tá vendo onde eu moro... farmácia... material de construção... móveis usados... três supermercado... perto do supermercado tem salão de beleza... agora aqui... tem tanta rua aqui... mas eu vou chegar lá... casas... tem um escritório aqui... o centro aqui é a minha casa. (Pausa – 01 min e 14 s) Lan house se eu for colocar aqui tem uma em cada lugar... se eu olhar... padaria... tem padaria, confeitaria... uma praça... tem outra padaria aqui... vixe, isso daqui não vai dar não, sugestão é que você faça isso menor para pessoa ter espaço pra colocar, que vai ter é coisa. (Pausa – 01 min e 16 s) Não é aqui não... tem uma igreja aqui... era pra ter mais uma outra esquina aqui, a primeira, a segunda, a terceira, a quarta esquina é aqui, minha casa era pra ser aqui... minha casa barra academia... tem uma academia aqui... uma farmácia na frente do salão... farmácia... algumas casas... tem uma escola aqui atrás... casas... Meu Deus vai sair na minha casa... tá deslocado... tem uma esquina a menos, vou deixar assim... igreja evangélica, bar... tem uma igreja evangélica aqui, eu vou botar logo, em frente da minha casa, mas não é aqui nesta frente. Tá bom, vou parar aqui... já confundi, já confundi aqui coisas, não vai dar pra colocar não. Aqui tudo é mato... vou pintar aqui... eu nunca vim aqui... tem uma casinha aqui... área verde junto com a área alagado, o rio tá cortado, o rio passa pelo meio e vai para algum lugar. Aqui ninguém vê, é tudo mata, na minha percepção isso aqui é mata... aqui ninguém vê nada... aqui também seria mata... mata aqui, mata aqui. Tem casas... mas é dentro, justamente o

interessante porque é dentro, então eu não vou colocar porque não faz parte assim... fora com certeza aqui tem casas... ok.

SUJEITO 03 - No caso, você está falando aqui neste sentido, a gente tá aqui no Rosa Elze, você quer saber no caso assim, no que eu tô conseguindo observar, o que eu percebo do lado de fora da universidade, o quê que tem em volta da universidade. Quando você fala norte, sul, leste e oeste, no sentido de que é... eu estando aqui em frente, ou tenho... gente deixa eu ver se eu, seu eu tô boa ainda... eu sou péssima em localização... péssima... péssima... eu tento, eu tento me localizar, mas não consigo, as vezes eu tô dentro da universidade e o pessoal fala lá na frente e eu digo não é pra cá, não olha você tem certeza tá pra cá e eu saio na porta da sala e digo é mesmo, é pro outro lado... certeza que eu vou errar tudo aqui. Vamos lá... eu acredito que seja aqui, se for aqui... você quer que eu desenhe, um quadradinho, um xizinho... posso escrever do lado... deixa eu me situar... não sei... eu acho, eu acredito que seja aqui... seja aquela parte da frente onde... eu acho, não sei... que tem uma porção de xerox aí na universidade... vou botar um xizinho, um xizinho... é acho que tem, não sei, umas lanchonetes por aqui... acho que aqui tem umas casas, tem uma avenida... eu acho... tô viajando no meu mapinha... não sei, talvez aqui seja o sindicato... tem como eu saber depois se eu acertei o meu mapinha? Só pra me situar direito. Se aqui é a copiadora... então pra cá é aquela avenida João Bebe Água? Eu posso colocar então a avenida? Não é avenida João Bebe Água? Não, João Bebe Água é aqui... então é essa aí e a de lá subindo também, é a João Bebe Água... é eu acho. Então pelo menos o nome da avenida eu sei... agora o quê que tem atrás da universidade? Mato... deixa eu virar meu mapinha... aqui no fundo da universidade, na verdade passa um rio... o rio tá no lugar errado... que passa um rio, passa, não sei se tá no lugar certo no mapa... o rio Poxim... tá tudo errado Meu Deus... aqui também tem uma avenida, mas aí eu não lembro, não sei também se é a João Bebe Água, se é a continuação, mas é uma avenida de acesso à universidade... o rio Poxim se eu não me engano é aqui do lado que fica Barreira... é Barreira o nome do... bairro? É Barreiro, se eu não me engano é aqui. É, eu acho que é mais ou menos isso. Barreiro fica na lateral da UFS, então é isso aqui, porque eu não sei onde começa, não sei onde termina, eu sei que a entrada é bem na lateral, lá pra dentro eu não sei o que é, eu sei que você sobe com a ladeira, uma coisa assim e lá pra dentro eu não sei se, eu conheço ali como Barreiro. Aqui na frente... eu acho que daqui pra cá... a gente atravessando a rua tem a avenida, que é a avenida João Bebe Água e no lado de cá tem o bairro Rosa Maria... que é a divisão do Rosa Elze... Rosa Elze, Rosa Maria. Eu acho que só, aqui é o bairro Rosa Elze, isso aqui

tudo, precisa colocar? Se for, vou colocar um quadradinho bem grandão. Se for na localização que eu estou pensando... isso aqui tudo é o bairro Rosa Elze. Que coisa maravilhosa... já posso fazer um mapa. Aparentemente sim... eu sei que eu tô certa naquilo que eu disse que existe... agora se está no lugar correto.

SUJEITO 04 - Aqui fica o terminal... (Pausa – 01 min. e 15 s) Não sei, aqui no caso seria norte né? Bom, não dá pra desenhar mais... as casas, as residências com ruas, só que eu fechei aqui as ruas. (Pausa – 35 s) Não, é garagem mesmo... e aqui fica na verdade o prédio da Adufs... é utilizado pra comemoração de festas estas coisas, pros trabalhadores, professores, servidores... aqui é a casa de um amigo meu (risos)... e aqui, na verdade é uma rua. Aqui fica um posto de combustível. (Pausa – 33 s) Aqui na verdade é uma casa mesmo... aqui é que fica a rua... reticências, aqui tem mais casa... aqui seria mais uma rua... aqui seria... aqui então seria... na verdade rua, aqui seria, qual é o nome... frutaria... aqui o Twiter... é uma lanchonete, perto da frutaria. Depois do Twiter tem uma casa estranha... depois vem um espaço, inclusive tem lá uma lanchonete, um lanchonete não... acarajé e Cia. Só que a questão é que isso aqui é um intervalo assim, deste tamanho, já tá assim alongado... e aqui mais casas, bares... pontos de xerox... lanchonetes... casas... separar? Quando eu coloco aqui no plural é porque tem diversos bares... tem... pontos de xerox... dentro daqui? Só isso. Pra cá? Aqui no caso vou fazer... a avenida na verdade ela vem assim... vou fazer bem pequenininho aqui. E aqui ela sai tangenciando todo o bairro também, a comunidade, com casas, enfim... é... tem uma inclusive, um ponto de cópia de chave, é em direção ao Eduardo Gomes. Pra cá... caso acho que a universidade faz divisa com escolas... na verdade... esse mapa tá errado! Porque a universidade vem assim... então, porque ela universidade vem... exemplo aqui tem a curva do... a avenida vem assim e a universidade tá aí, então ela acompanha até mais ou menos aqui... viria até aqui, porque aqui no caso tem a garagem da prefeitura, e tem no caso... a separação entre a prefeiri... a universidade e as escolas, que ficam justamente aqui... o campus. Também eu não tô conseguindo ter noção... correta. Se você me dizer que aqui fica o Banco do Brasil, certamente eu vou dizer a você que aqui é a universidade, ela seria mais... iria, iria alongar mais. Se falasse assim aqui é a porta de entrada da universidade... tudo bem, você guarda segredo muito bem (risos). Aqui, creio eu que seria as escolas... era pra ser aqui... não tá aqui, que aqui no caso é uma escala que seria aqui, quer dizer... esse aqui não é. E aqui seria no caso, as escolas, vamos dizer assim, eu fazer um recorte aqui... compreendendo aqui... isso aqui... tudo bem, aí isso estaria localizado aqui e isso aqui estaria

mais pra cima. Aqui seria as escolas e campos de futebol, cerca de quatro, cinco, seis. Primeiro seria a escola, segundo o campo. Eu passo a limpo. Eu faço um bonitinho, desenhar as pessoas atravessando, o ônibus chegando (risos). Vamos dizer, vamos supor que esta pista estaria também tangenciando o espaço da universidade... que eu coloquei assim. É bom fazer o completo logo este daqui, aí eu vejo os erros e faço no outro. É... viria aqui esta pista, viria pra cá... acho que aqui é a rotatória e o posto de gasolina. Aí aqui fica uma área de mata... aqui vem... o rio Poxim... aqui uma estrada velha, pequenininha... e lá na frente é o rio Poxim. Aqui é como se fosse o seguinte, quando o rio enche isso tudo aqui fica aguado, aí no caso aqui fica mais é capim, estas coisas... é justamente. Aqui seu pudesse desenhar, eu desenhava minha casa, fica mais precisamente aqui. Então, vamos completar logo aqui. Então... já acabei.

SUJEITO 05 - Aqui é a entrada e a saída... eu tenho que fazer é... aqui não vai sair nada não viu! Tem área verde né... tem vegetação. Tenho que escrever né? A vegetação aqui, eu acho que é aquela área toda que vem do colégio aplicação, aqui em frente daquela entrada... entrada, não sei se tô certa... tá, que tem a entrada e a saída... por aqui tem... a... a avenida... vegetação vem até aqui, isso é... por aqui. Aqui, eu creio que seja, aqui tem casas... continua a avenida, vai para o Eduardo Gomes, agora eu não sei (risos). Certo... tá bom... as casas... por aqui é pra escrever alguma coisa... só, eu acho.

SUJEITO 06 - É, me diga uma coisa, você pode me dar um ponto de referência aqui... o terminal? Como é? Ah... agora tá melhor. Eu sei que para o leste, pra lá o leste... eu quero saber onde tá o terminal aqui... você pediu pra fazer o que aqui? Leste, sul... é, pra mim fica aqui, aqui tem o rio... o rio Poxim... aqui terminal... é... vendo aqui tá meio, meio... não é escala, é referencial mesmo. Aqui terminal... o terminal é aqui... aqui parece ser uma rodovia... tá vendo muito retilínea... essa estrada aqui. Condomínio que está sendo construído ali, se for isso. Me pegou agora, com esse mapa de contorno aqui... eu tenho mapa da universidade... tenho... posso pegar pra olhar? Por que não pode? É por que tá mal referenciado assim, não tem um ponto de referência. Isso que você me deu, lá é neste e pra cá é norte... aqui é oeste... mais a oeste tem o terminal, tem a avenida, pode botar? Avenida, rodovia... isso tudo aqui é rodovia... o rio passa aqui... uma ponte aqui... tá bom, tá bom eu acho. O terminal?... o terminal é isso aqui... terminal aqui, rodovia passa aqui, pronto... não, ela vem de lá de cima... não entra não, é só... aqui é o terminal, aqui ela, a rodovia que passa em frente à UFS... aqui o terminal.

SUJEITO 07 - Complicado... geografia (risos). O que faria limite... de certa forma... não consigo identificar através do seu mapa! Bom, digamos que aqui seja o espaço dentro da universidade. Aqui eu estaria na frente da universidade? Eu tenho que escrever? Lá, vamos lá, posso colocar a seta? Ok... deixa ver se eu entendi... complicado essa pergunta, tipo as copiadoras, as copiadoras elas ficam ali na avenida... aqui mesmo, pode ser?... vamos lá! Eu coloco o nome? Copiadoras... isso... posso colocar mais, simbolizando copiadoras? Pronto, seria copiadoras. Complicado viu! Copiadoras... posso? Eu acho, eu colocaria assim... pronto, vamos lá, não sei se estou certo, mas é assim... não sei se tá perguntando aqui. Não sei lá tá certo, mas vamos lá!... eu faria isso. Ok.

SUJEITO 08 - Os limites que ela faz com o entorno? É pra eu desenhar aqui? Deixa eu pensar aqui... entendi, tipo... os desenhos eu tenho que fazer aqui fora? Aqui... tipo aqui tem um posto... eu preciso desenhar a via não, né? Percebo. Posso desenhar aqui? (Pausa – 31 s) Vamos ver o que vai dar (risos)... o que eu posso fazer aqui... aqui seria o posto, tem que colocar o nome? Posto de combustível. Aqui... aqui tem umas residências... aqui tem uma rua aqui... outra aqui... seria uma rua... hi vai ficar pequenininho... vou colocar aqui como se fosse várias... R, R, R, R... aqui tem uma auto-escola... aqui tem uma frutaria... aqui tem umas lanchonetes... restaurante... lanchonete, xerox... xerox... vai ficar pequeno aqui... aqui tem outra rua... aqui tem um bar, não vai dar tempo, oh, não vai dar espaço pra fazer... aqui tem outra rua... aqui... vou colocar aqui residências... restaurantes... aqui tem um bar... é isso. Aqui tem mais residências... aqui é o... uma parte aqui é o rio Poxim... aqui, no meu desenho... aqui com vegetação e tal... aqui próximo ao rio (risos)... aqui tem um outdoor... como é que se escreve? Aqui tem uma roça... acho que tá bom, não sou muito bom nisso não. Tá bom.

SUJEITO 09 - Eu não tô bem para entender, visualizar. Tô perdida. Tá tão diferente aqui... é pra desenhar é? O que tá fora aqui, o bairro? Acho que aqui vai ter casas... pra escrever ou desenhar? Assim? Acho que aqui tem casas. Acho que aqui deve ficar o posto, não sei também. Deixa eu ver... tem que tem mais né? Tá bom.

SUJEITO 10 - Aqui acredito que seja o terminal, posso colocar? Posso colocar nome? Aqui tem o terminal... aqui eu vou ter a avenida de um lado a outro... a pracinha... aqui também tem... aqui passarela. Aqui mais ou menos eu vou ter ponto de ônibus... será que eu não tô indo longe demais? Deixa eu ver... aqui acho que vai ter as copiadoras... não deve ser mais para aqui. (Pausa – 45 s) Por que tem várias né?! Copiadoras, depois tem outra

lanchonete, tem mais outra copiadora, depois tem mais lanchonete e essa parte aqui tudo é lanchonete... aqui é a auto-escola... aqui é... loja e aqui é um prédio em construção. Tá bom... é só.

GESTORES

SUJEITO 01 - Você tirou esse mapa... qual é a posição dele, é a posição que nós estamos aqui? Ah... sim, ah sim, então deixa eu ver aqui... então deixa eu virar aqui, porque ela tem que ser assim... já me identifiquei. Aqui é um... pelas coordenadas, deixa eu ver só mais uma coisa aqui. Ok. Aqui nós temos toda uma vegetação protegida, uma região de largos que vem daqui da estrada. Aqui toda uma região, de banhados, de restinga, uma região de uma flora bastante interessante, mas preservada o, uma pequena, como é que vocês chamam biólogos... uma mata ciliar ainda, com uma pequena mata, com resquícios de Mata Atlântica ainda, tá. Aqui no entorno, isso aqui é todo um banhado muito bonito por sinal. Ah... é tô tentando enxergar isso aqui. Toda essa... essa região aqui... é uma região de, de uma reserva, uma reserva, uma restinga né... toda aqui passam, aqui passa um corrego, tá... que vai desaguar aqui no rio... e esse córrego quando numa época das águas, ele enche de água. Aqui represa, que aqui tem toda uma comunidade no entorno... a comunidade do Rosa Elze toda no entorno aqui, tá. Tem apesar de uma mata aqui ainda, continua um brejo, aqui. Aqui tem a comunidade que fez uma cerca, não é nenhuma invasão não, apesar de se comentarem. Isso aqui foram três lotes que foram comprados de três pessoas, né, pela fundação Universidade Federal de Sergipe, é... o ex-reitor Aloísio de Campos passou a comprar de três loteamentos diferentes para formar esse complexo universitário aqui, tá. Até aqui... é... aqui, esta parte, na verdade nós temos uma parte maior que foi... compartilhada, doada, ou como queira, em comodato com o Estado para a construção do Sergipe ParqueTec, nessa região, aqui o Sergipe ParqueTec, tá na divisa com a universidade, com o Armindo Guaraná, com o colégio aqui direitinho, certinho. Do outro lado, daqui dessa ponta, já aqui no Rosa Elze, temos uma estrada que passa no entorno e desse outro lado ainda temos uma outra fatia de terra que é da universidade, são 60 tarefas que estão aqui disponibilizadas pra universidade, é da universidade, tá certo. Aqui em cima fica a prefeitura, tá, e aqui o Rosa Elze, aqui o terminal rodoviário, pela configuração isso aqui parece um terminal rodoviário mesmo. Tá, então aqui da universidade, a prefeitura, tudo mais... só fora né? Aqui a rodovia, certo... aqui, eu acho... tá certo. Depois disso aqui vai pro Rosa Elze, tá certo... isso aqui vem, a nossa rodovia que vem... isso aqui tem um posto... um posto, uma rótula aqui né, um posto, um posto, tem posto de... de gasolina. Todo este

outro lado aqui é da universidade, essas terras aqui tudo da universidade, tá certo, toda uma mata, uma mata belíssima, que nós temos que tomar muito cuidado, tá certo... e aqui vai a rodovia... que dá acesso à Aracaju, né, dividindo aqui São Cristóvão deste lado, Aracaju do outro... aqui é a descida... que vai esta rua, tá certo... e aqui, mais ou menos aqui assim é a entrada da universidade, onde nós temos toda a distribuição da, do CCET, CCBS, né... aqui é aquela parte de alimentos, aqui da engenharia, química... a reitoria fica no meio. Então tá bom. Até aqui assim, universidade. Eu tenho impressão que este mapa já é mais ou menos novo. Aqui fica a prefeitura. A prefeitura é limite com o SergipeTec, tudo isso aqui é a prefeitura. Aqui fica as ciências agrárias não é verdade... SergipeTec. Aqui em diante, é a continuação disso daqui... tá. Aqui dentro também. Não, aqui tem uma região, aqui uma região... se você der a volta por aqui, eu já fiz isso, tá, aqui você vai encontrar uma região de brejo muito grande, porque acumula muita água aqui, esse córrego que tá aqui que passa em torno da comunidade, da comunidade, um córrego todo contaminado, certo, que a gente deveria cuidar mais, tá certo, é... passa, quando o fluxo de água aumenta pelas chuvas, aí ele fica sem fluxo, fica depositado aqui, um mau cheiro, incomoda muito, as comunidades, as pessoas que vivem aqui. E aqui tem um grande brejo, tá, um acúmulo de água bastante significativo. Aqui, no Rosa Elze... aqui fica o Recanto dos Pássaros... açã em cima, o Recanto dos Pássaro. Todo junto, todo fazendo parte da grande, da... também Rosa Elze.

SUJEITO 02 - Sou péssimo em mapa. O que fica fora da universidade? Certo, eu estou supondo... aqui é norte e sul... né, nós temos pra lá o sul, a praia... é... então eu suponho que aqui seja a pista, certo, é... a rodovia... vamos supor que seja a pista, certo que vai pra cá, que vai tudo em direção ao Rosa Elze, certo. Aqui seria o rio, aquele riozinho ali... o rio que margeia que chega aqui na... aqui é o rio Poxim, importante... aqui é a captação de água do DESO, certo... aqui é aquela várzea, digamos assim, é... aqui suponho que seja a cerca do campus, mais ou menos por aqui tem... passa pela rótula, a entrada é, da... da entrada principal de veículos, entrada de veículos, certo... entrada, guarita, entrada de veículos. Bom, tem aquela parte é, da mata...ah, só fora... você só quer saber fora, certo. Tá ok, então bom, aqui nós temos, aqui nós temos a captação de água, né... captação de água do DESO né, aquela parte alagada... pra cá nós temos uma outra rótula, né, o posto de gasolina... aqui o terminal, mais ou menos por aqui assim, o terminal rodoviário, terminal de ônibus... aqui o Rosa Elze, certo... pra cá a João Bebe Água, certo... aqui do lado o SergipeTec, bom a acho que é isso. Bom, e esse lado aqui, esse lado aqui nós temos aqui um bairro popular, invasão, sei lá, chamado de

Barreiro, certo, e aqui enfim, é margeando os alagadiços... uma região. Eu acho que ele fica até aqui... o SergipeTec é a partir daqui, certo, é margeando a pista já da... da SergipeTec e o colégio Armindo, dentro do SergipeTec, dentro, praticamente encravado aqui no SergipeTec o colégio Armindo Guaraná. Tá melhorando agora. Bom, acho que de fora, acho que já, bem isso aqui é várzea... pra mim essa várzea é até aqui mesmo. Essa aqui é a Marechal Rondon que é a continuação da Desembargador Maynard... essa não é a João Bebe Água na realidade, eu não sei como é o nome dela aqui, se até o terminal... eu não sei, essa de fato eu não sei o nome, certo. A João Bebe Água na realidade começa aqui na é... no Sergipe Tec, depois quer dizer, aqui por dentro tem a Prefcamp, mas você não quer saber aqui por dentro.

PONTOS (S) DE ENTRADA

Sexta Questão: “Identifique no mapa contorno o(s) ponto(s) de entrada do campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - Tem um aqui... e a outra entrada deve ser por aqui assim.

SUJEITO 02 - Certo, agora ficou mais fácil. A da frente aqui... e a entrada do terminal.

SUJEITO 03 - (Pausa – 25 s) Aqui é a outra entrada.

SUJEITO 04 - Aqui é onde tem o terminal? (risos). Bem... aqui é o terminal... e aí aqui tem uma porta de entrada... sei que no final tem outra porta que é a porta principal. Não faço a mínima idéia onde ela fica no mapa. Não sei ler mapa.. nem nada. Tá então aqui é a porta principal. Pronto! Duas portas.

SUJEITO 05 - Entrada e saída também. E aqui também tem uma entrada e uma saída.

SUJEITO 06 - Ah, o que eu já fiz né... aqui é a entrada de carros... e aí aqui... a entrada de carros e aqui seria de saída né... é bem perto... e aqui... é.

SUJEITO 07 - (Pausa – 25 s).

SUJEITO 08 - Pontos de entrada da federal de Sergipe? Ah tá, a universidade, ela tá no sentido leste-oeste. Então eu acho que tem uma entrada de acesso aqui... ah cê quer o acesso né? Porque eu posso considerar aquela cerca como área de, de aces... acho que sim né... acho que o acesso é mais ou menos por aqui. Acho que aqui é o acesso principal. Esse é um acesso... tem um outro... eu não... tem muito tempo que eu não venho... eu vim aqui o ano passado e agora nem sempre, eu tenho vindo muito pouco, mas tem a rótula aqui... e tem uma outra entrada por aqui... um outro acesso... eu não sei que acesso é esse... outro acesso lateral... eu não sei que acesso é esse... vão pras didáticas. São dois acessos que eu conheço.

SUJEITO 09 - (Pausa – 41 s) É aqui, pronto. Aqui é o terminal e aqui os carros.

SUJEITO 10 - Aqui... eu faço o quê? Por aqui. Ah... ponto de entrada! Tem também a... o do ponto né de ônibus. Aqui é o... aqui.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - Mas é isso tudo que tenho que fazer, é? Aí como eu vou colocar? Sinalizar ou escrever alguma coisa. Vou sinalizar com quadradinho. Como eu já imaginei que aqui seria o terminal, então aqui seria o acesso... pelo terminal. E aqui teria o outro acesso pela... o outro acesso pela... guarita.

SUJEITO 02 - Tem a guarita... (Pausa – 1 min).

SUJEITO 03 - Entradas usadas ou geral? Tem uma saída, eu acho que é por aqui... mas que é fechada... acredito eu.

SUJEITO 04 - Ai deixa eu primeiro me localizar, pra saber... é os cardeais... pera aí, eu tenho que botar aqui como seria o norte, o norte de Aracaju é pra lá... o norte... não pera aí... o leste, deixa eu me lembrar do leste, do lado do oceano. Pensando em Aracaju, ficaria mais ou menos assim acredito. Aí você quer que eu marque alguns pontos né? Ao norte é com... certo, pera aí... ao norte é Aracaju, é Aracaju mesmo... Aracaju, ao sul São Cristóvão. Ai meu Deus, me atrapalhei agora viu... uma coisa é a referência disso aqui, outra coisa é a localização espacial né, que é diferente. Certo. Certo. Aqui pelo menos podia tá o rio né, pra gente saber melhor (risos). Então vamos ver... to colocando assim, que aqui é o leste de Aracaju, ficaria mais ou menos assim talvez. Ave Maria, se for assim... Meu Deus que coisa difícil! Pois é... isso é espacialização e a gente não tem noção do espaço. Isto daqui tá muito vago, não tem uma referência, só isso aqui que é o norte, o norte é Aracaju e é pra lá... o leste é cá... é isso aqui posição em relação à Aracaju né, eu coloco como né. Bom... porque até a ponte é... até a ponte é Aracaju, da ponte pra cá é São Cristóvão. Será que é assim, Aracaju aqui? E se eu ocultar... Aracaju... porque ele já tá em São Cristóvão e não em Aracaju, Aracaju. E aqui, norte, sul, leste e oeste, deixa eu ver São Cristóvão... São Cristóvão... ai não sei não. Se for assim, São Cristóvão é pro lado de cá. Bom aqui deve ser São Cristóvão, acredito... porque ele tá todo localizado em São Cristóvão. Aqui é São Cristóvão. Eu sei que ele tem um limite com Aracaju né. Ah, sim né... então, saindo aqui eu acho que aqui são os restaurantes. Os restaurantes eu acho que é por aqui desse lado... não sei. Talvez aqui um rio aqui em cima. Aqui do lado se for assim, a mata. Aqui Mata Atlântica. Talvez isso, restaurantes, a matinha do lado e aqui no sul tem um conjunto, isso aqui entorno dela... acho que é um conjunto por aqui né, no Rosa Elze.

Eu acho que é isso tudo aqui, se for assim como eu estou pensando, Rosa Elze, não sei. Pronto.

SUJEITO 05 - Guarita. (Pausa 35 s) Os pontos de entrada, acho que só esses.

SUJEITO 06 - Por aqui tem uma entrada que tem um ponto de ônibus... a entrada aqui. Hum... acho que é aqui... aqui não. Aqui, acho que sim.

SUJEITO 07 - Os pontos de entrada? Aqui a primeira guarita... aqui a segunda.

SUJEITO 08 - Então, ele entra aqui... só entrada, né? Entra aqui... sai aqui... eu não faço esforço pra escrever assim não, é a minha letra mesmo, viu... isso aqui é resultado de colégio de freiras e eu já fiz que, caligrafia é o tipo de escrita que você faz em convites, eu já fiz muito. E a outra entrada, ela está mais ou menos aqui... porque ela não é tão rente ao terminal, o terminal estaria mais ou menos aqui. É, vou botar aqui, outra entrada, e eu acredito que só tenha essas duas entradas, porque aqui é fechado, aqui tem uma invasão... é.

SUJEITO 09 - Eu acho que agora já desandou tudinho... o terminal... aí vai ficar pra cá (risos)... vai ficar pra cá pra trás... isso aqui vai entrando areal... aqui é a Marechar Rondon... aqui é Marechal Rondon... não isso aqui tá o posto... a entrada vai tá aqui no areal. Vixe Priscila ficou muito confuso... porque tô achando que não é a Marechal Rondon aqui... pera aí... norte é pra lá... leste é pra cá... é isso mesmo. Acho que aqui é a entrada da universidade... esse é o terminal. Não, não pode ser pra cá, pode ser pra cá... será que essa entrada aqui... tô achando que não é... não... agora mudou esse contorno também... porque eles entraram com a estrada aqui por trás. Respeitar isso aqui... na entrada do campus... a entrada deve ser por aqui... mas aí eu já vou ficar dentro do... não dá pra ficar... porque não é reto, reto... aqui mesmo... porra vai desandar tudinho... aqui é o Armindo. Acho que eu vou colocar a entrada por aqui. É reto... o norte é lá pra cima mesmo... se o norte é pra lá pra cima e aqui é o terreno... então a entrada da minha universidade vai ter que ficar no areal. Isso daqui tudo nem pode ser então o terminal. Fica aonde Priscila o terminal? (Pausa – 34 s). Priscila do céu... agora não sei onde está a pista... a pista que passa pela frente da universidade é reta... onde é mais comprida, não, onde é mais estreita. Não posso saber de que altura tá isso não, senão? Pera aí que eu vou me localizar aqui... a reitoria está por aqui... o terminal aqui não vai... vamos ter que botar por aqui, neste caso nó não sairíamos... aqui... entrada oficial... por aqui tem outra entrada... por aqui tem outra entrada... um colchete... entrada oficial... entrada de pedestres... entradas na universidade... colchete... pronto... entrada de

colchetes... aqui tem uma outra entrada... por aqui... várias vezes. Ainda tem aqui... outra entrada... pronto. Eu não sei porque ela ficou lá pro lado do barrei... do areal (risos).

SUJEITO 10 - Eu preciso... pode ficar assim? É porque eu estou me baseando nessa direção aqui né... e eu tô colocando desse lado. Aí só tem a entrada... só que eu tô confuso com esse mapa aqui... a entrada. Tem duas entradas, tem aquela... e tem outra aqui atrás... mas eu não sei se... se este mapa tá assim. Eu tô achando que ela, a entrada deve estar próximo daqui assim... a entrada... que essa aqui... tem outra, outra aqui... junto, próxima do terminal... tô tentando, deve tá mais ou menos por aqui.

PROFESSORES

SUJEITO 01 - Vou seguir o mesmo raciocínio ali.

SUJEITO 02 - São essas portarias né? Pronto. Aí eu vou riscando o contorno mesmo... são as entradas... porque é uma entrada né. (Pausa – 42 s) Eu estarei feito isto aqui.

SUJEITO 03 - Então... creio eu que aqui seja o portão principal... entrada... só entrada? Entrada e saída... eu vejo os carros também circulando por aqui, mas não sei se tem saída por aqui não... pro Rosa Elze, eu só conheço essa.

SUJEITO 04 - Ah, agora você quer acesso, então tem acesso... depois desse ponto aqui ó... é isso, tem aquela curva, a rótulazinha na verdade é assim aqui ó... então, aí faz uma curva assim... onde é o limite da cerca aqui. E aí aqui logo depois um pouco né... logo depois um pouco tem o primeiro acesso... é mais ou menos assim... mais ou menos assim aqui ó, vai ter um acesso... primeiro acesso né. Depois... aí... aqui tem um acesso fechado... aqui na frente tem um acesso que existia antes, mas tá fechado. E aqui ó, perto dessa quina, por aqui né, tem um pedaço, aqui é o Banco do Brasil, aqui ó Banco do Brasil, então por aqui assim ó, perto do terminal, aqui tem outro acesso... segundo acesso. Bom, e esse lado de cá aqui tem um pedaço aberto na verdade, um pedaço que não tem cerca é, tudo aberto... um acesso enorme (risos).

SUJEITO 05 - Aqui, pra dentro? Aqui... e aqui... acho que é aqui.

SUJEITO 06 - Certo. Então, temos acesso... na parte de transporte né, de carros, tem o acesso aqui pela... da parte, pegando aqui um pouco da parte norte, né, e leste, aliás... bem da parte norte, o acesso, leste... né... isto para o nordeste aliás, né. O acesso... de carro, como também tem o acesso aqui de... pedestre, não é... e tem o acesso também

pedestre que é aqui onde tem o terminal de ônibus não é... onde tem o Rosa Elze... e acesso pedestre aqui onde tem o terminal de ônibus... dois acessos que têm.

SUJEITO 07 - Pedestre... e... entrada principal... tá.

SUJEITO 08 - Tem uma cerca aberta assim na tela... ele é um ponto potencial (risos). É... isso... bem, se o Armindo fica pra cá, tem um portão aqui também... Isso aqui tá errado! Mas então onde que, no terminal tem que ter uma entrada assim, o terminal é bem pá pum... não gostei disso.

SUJEITO 09 - Aqui é a entrada principal e aqui tem um caminhozinho que vai... é... pros pontos de ônibus, né... ponto de ônibus... principal.

SUJEITO 10 - É aqui... e aportaria principal eu acho que é mais ou menos por aqui... eu só me lembro dessas duas.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - Deixa eu ver... Acho que é aqui. Um pontinho né? Só.

SUJEITO 02 - Pausa – 54 s.

SUJEITO 03 - Pelo o que eu imaginei... tem um ponto de entrada aqui... e se a avenida existe onde eu falei que existe, o outro ponto de entrada é mais ou menos... aqui.

SUJEITO 04 - Marcando com escala, com uma chave. Acho que aqui seria um ponto... aqui seria outro ponto. Pronto.

SUJEITO 05 - É... no caso aqui... entrada e saída, desse lado é a entrada, agora tá certo, eu acho né... será mulher? Entrada e saída.

SUJEITO 06 - Tem uma entrada aqui... vou botar aqui na, tem uma entrada aqui... não, aqui é o... vou botar que tem uma entrada mais ou menos aqui.

SUJEITO 07 - Como eu fiz lá, colocaria um aqui... tem que escrever né? Pelo menos são esses que eu conheço... são dois que eu conheço.

SUJEITO 08 - Eu já tô vendo o mapa agora de outro jeito. Pode ser distinto do desenho que fiz? Vou continuar no desenho. Eu acho que tem uma entrada aqui, posso fazer aqui? E a outra... aqui, mais ou menos.

SUJEITO 09 - Acho que aqui é uma entrada... acho que aqui é outra... sim, nesta marca aí.

SUJEITO 10 - Acho que por aqui... mais ou menos aqui... aqui... é isso.

GESTORES

SUJEITO 01 - Sim. O ponto de entrada é? Aqui tem... aqui tem e aqui assim tem. Esse aqui é uma entrada que tá fechada hoje... esse aqui não é aberto mais. Esse aqui funciona como fluxo... é uma aqui e outra aqui assim.

SUJEITO 02 - Certo, bom então é... mais ou menos, mais ou menos por aqui você tem a entrada... entrada de carros e assim ao lado, certo você tem também uma entrada de pedestres... que vai dar lá no CCET, no CCBS, passando por lá tem... uma passarela praticamente ao lado da entrada de carros. E aqui, por aqui assim você tem a entrada principal né de pedestres que é o terminal, o terminal de ônibus, de ônibus... e aí tem a principal entrada de pedestres, muitíssimo movimentada.

ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Sétima Questão: “Assinale no mapa contorno o que você vê de mais representativo e importante no campus “Prof. José Aloísio de Campos”.

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - A biblioteca... fica por aqui, eu acho importante. Aqui meu departamento... e aqui o centro acadêmico que eu acho super importante para nós.

SUJEITO 02 - Hum... Bicen... aqui... o Resun... as Didáticas... e pra gente que é da Engenharia, o laboratório... do CCET.

SUJEITO 03 - Mais representativo. (Pausa - 48 s). Seriam as didáticas. Mais representativo né? Mas em que termos assim, termos gerais ou na minha percepção? As Didáticas, Bicen e Resun.

SUJEITO 04 - CCBS... Bicen (Pausa - 43 s). Pronto.

SUJEITO 05 - Ah pra mim meu departamento, óbvio (risos). Agora onde é que tá o departamento, aí complica. Posso desenhar né? (Pausa - 30 s) Pronto.

SUJEITO 06 - Assim, pra mim não é né, não é pra mim, mas eu vejo que pra... pra quem forma a instituição no caso seria a reitoria né... porque não tem prédio mais bonito do que aquele aqui... no caso seria a reitoria. É no caso, eu também acho um... um ambiente muito valorizado aqui é o CCBS também... que poxa você vai comparar o CCBS com a didáticas e por exemplo o meu departamento... é um absurdo, é uma esculhambação! É... acho que... pra mim não é, mas que eu vejo de mais valorizado aqui são esses dois. Ah pra mim... pra mim eu acho que é o lugar onde... onde eu frequento mesmo... no caso aqui seria... as didáticas né, pra mim... é um, dois, três, quatro... didáticas, ambiente que frequento... aí aqui é a Bicen também... importante... e assim já que venho pra cá... eu acho também meu departamento... é que meu departamento é bem longe... daqui.

SUJEITO 07 - Precisa escrever? Escrevo? Bosque... pronto... é só uma coisa? Pronto.

SUJEITO 08 - O que eu vejo de mais representativo? Tudo? O que eu acho importante... eu acho que... É, isso é muito subjetivo né, dizer o que é mais importante. O que é importante, por exemplo, pra quem gosta de comer é... o Resun pode ser mais importante... não é? Deixa eu ver o

que pode ser mais importante... quem faz política, a reitoria é mais importante. Talvez a biblioteca... a biblioteca é um local importante. Tenho que situar a biblioteca aqui não é? Pra mim eu acho importante o matinho que tem aqui no entorno... então eu acho importante essa vegetação aqui no entorno... acho importante muitas arvorezinhas que tem por aqui... salas de aula... os blocos dos departamentos... a reitoria... fazer o mapa da UFS. Acho que é importante a reitoria... biblioteca, departamentos, laboratórios... acho departamentos fica mais por aqui... o Prodema deve ficar aqui em cima... salas de aula... laboratórios, isso são importantes né... as áreas verdes do campus... parece que tem aqui um... um estádio né... pra atividade física... aqui um campo de futebol... uma área de atividade física né... atividade pelo departamento de educação física né. O que esperar mais de uma universidade? Quando se busca uma universidade, você vai em busca de... uma gestão. Biblioteca, departamentos, as salas e os laboratórios. Pra mim isso é importante. Pronto, acabou importância.

SUJEITO 09 - Identificar aqui né? (Pausa - 1 min e 16 s) Aqui é o DEA, departamento de engenharia agrônômica... biblioteca e didática aqui.

SUJEITO 10 - Bom de representativo e importante eu não tenho assim, não sei dos outros... se for por onde eu vou (risos), por onde to pensando, aqui tem a entrada... daí aqui é... por aqui deve tá a prefeitura... aqui deve tá o biotério. Sinalizada? (risos)... nada! Se entrar, fica sem saber... só sabe onde fica a reitoria e a biblioteca. Aqui é... a reitoria... mas pra cá a biblioteca. Estacionamento... aqui deve tá o fórum... pronto.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - Mais importante e? Só um minuto viu querida (Pausa - 1 min e 25 s). Você disse o que querida? Eu assinalo conforme minha percepção, né? Eu, eu... eu acho importante... o acesso, o acesso, que a parte da população usa o transporte por aqui, né? O acesso pelo terminal eu acho importante. Os prédios... posso escrever uma frase? Prédios de aula, prédios da administração. Prédios da administração... é... prédio da reitoria... prédio da reitoria. É espalhado, é grande. Você tem outro para passar a limpo? Resun... Resun... é... biblioteca... (Pausa - 1 min). Não sei se estou indo certo (risos). CCET, muito importante, eu acho um centro muito importante, porque comporta a área de

ciências exatas, como tem também muitos laboratórios. É um centro muito importante pra UFS. Bom, no momento assim... (risos).

SUJEITO 02 - (Pausa – 3 min e 25 s). Pronto é o que eu conheço, é que eu não conheço quase nada.

SUJEITO 03 - Como assim, os prédios? (Pausa – 1 min e 30 s) É... seria isto. Teria Bicen, Resun, didáticas, fórum, Codap e campo.

SUJEITO 04 - As didáticas que talvez elas sejam por aqui, eu não sei. Quer que bote o nome? Reitoria, não sei onde é, se for assim é pra cá, mas acho que isto tá errado. Bom reitoria, reitoria, didáticas, biblioteca. Pronto.

SUJEITO 05 - Na universidade. (Pausa – 3 min e 46 s) Passei muito tempo da minha vida nesse local aqui... não poderia deixar de desenhar... quadra do CODAP, eu estudei lá. Departamento de Comunicação Social, DEA e outros departamentos estão neste prédio aqui. Tá bom, chega, tem coisa importante demais aqui... vivência. (Pausa – 42 s) Mais ou menos isso.

SUJEITO 06 - Acho que as didáticas, pra cá... as didáticas... que mais... sem escala, totalmente sem escala, mas... acho que é isso, as didáticas... aqui está sendo construído, a seis.

SUJEITO 07 - Tipo assim mais importante? (Pausa – 1 min e 02 s).

SUJEITO 08 - Primeiro momento a gente diz a reitoria, mas eu ainda não acho que seja... olha... como eu ainda estou por aqui assim, e... agora que eu lembrei do Colégio de Aplicação, menina, onde é que tá o colégio de aplicação? Mas ele deve tá aqui, aqui porque ele é o primeiro. Pra mim seria o CODAP... certo, que ele forma também. Daí... pra falar em formar, eu teria que botar todos os departamentos... mas aqui é básico. É, porque o aluno que está aqui, ele tem uma visão... mais é, não é íntegra, mais uma visão mais voltada para o curso universitário, para a área acadêmica, do que os que estão aqui fora, certo. Porque o aluno que estuda na escola estadual ele pensa, hoje ele já pensa na faculdade, mas ainda vê muita dificuldade, certo. Os que estão em escolas particulares... pensam um pouco mais, certo, mas eles vão mais pelo fato de fazerem parte de uma determinada elite e esses daqui já vem com tudo de realmente pertencer a universidade, de fazer uma graduação. Depois do Codap... não sei porque veio o restaurante, não é nem tão significativo... nem frequentar eu frequento, mas... porque eu pensei na socialização que há, não pensei na nutrição, certo. A vivência, já foi também... tô demorando, né... vixe Maria, agora eu fiz uma confusão nesses

departamentos. Não, não, porque eu não fui olhando o local, mas vou botar aqui os centros... e aqui os demais, envolve as didáticas, certo, ou precise botar, CCSH... CECH... aí são os outros centros. Eita ainda tem toda essa área livre aqui, eita, então deixa pra lá. Pra mim então o mais importante são os departamento, o Colégio porque ele, ele é quem faz com que a aprendizagem flua, o conhecimento flua. Não, porque dentro destes centros estão as didáticas, né. Porque as didáticas não faz parte de uns desses centros? Aí vem história, geografia, psicologia que não são departamentos. A reitoria é importante, mas não seria aquilo que me chamaria a atenção não.

SUJEITO 09 - (Pausa – 2 min e 45 s) Diretório, posto de passe e restaurante.

SUJEITO 10 - Aí eu posso fazer um quadradozinho? Aqui ó, a reitoria... prefeitura... aí vem o departamento... biologia... CCET. Agora tem vários setores... CPD, CPD fica lá mais pra frente... CPD eu acho que fica por aqui assim... CPD. Tem mais outros importantes, quer que eu coloque? Então, esses daqui. É por que o setor... a reitoria tá composta de vários setores, né... setor médico. Tá certo.

PROFESSORES

SUJEITO 01 - Dentro da área física... aqui mais ou menos estaria os blocos da Didática... dentro teríamos corredores nos blocos dos departamentos, nossa, tá bem (risos)... pra cá teriam mais blocos, departamentos... eu não sei quantos departamentos tem aqui dentro.

SUJEITO 02 - (Pausa – 4 min e 19 s)

SUJEITO 03 - Mais representativo... acho que a reitoria ... ela é significativo, né... imagino que ela esteja aqui... meu departamento é importante também... DEQ. É, obviamente que.. eu não conheço... representativo.

SUJEITO 04 - Certo, dentro da universidade eu acho mais representativo o quê... primeiro identificar o acesso... aí tem... aqui... guarita... certo, aí tem aqui... aqui... uma curva aqui e tal... aí aqui tem... por aqui... eita erreí, puxando pra cá... aqui é o, vou colocar aqui... o jardim né... tá errado... e erreí viu! Essa é desse lado de cá. Aqui... puxando assim ó... tem a reitoria... reitoria, acho muito importante a reitoria... outro acesso... o segundo acesso, o primeiro acesso... segundo acesso... reitoria. Eu identificaria a reitoria né como o mais, o principal né... porque se você for desenhar um prédio tem que desenhar o outro, desenhar outro, desenhar outro... aí não vai parar nunca entendeu (risos)... vai encher tudo. Eu acho mais

representativo. Pode colocar aqui aquela área verde que te falei... aqui tem uma área verde no centro aqui... área verde.

SUJEITO 05 - Tá, que aqui tem uma aqui... bom, as didáticas aqui que são os prédios rins... é... aqui... que fica... é aqui eu acho que fica a reitoria. Tá... eu não sei nada. Eu quero um mapinha desse para eu sair aí desenhando, depois você me dá um de verdade?

SUJEITO 06 - É, podemos destacar né, os vários... os vários centros né, por exemplo, nós temos que eu faço parte, o CCBS... então temos, podemos assim destacar alguns centros, como o CCBS, centro de ciências biológicas e da saúde, o CCET... as próprias... as próprias didáticas... né, as várias didáticas, que é onde os alunos né, a maioria dos alunos assistem aulas, lógico, temos também a parte administrativa, que a gente tem a reitoria né... a biblioteca também eu chamaria de importância... também a prefeitura né, que faria parte da administração, prefeitura do campus... e também outros centros que são agregados às didáticas, os centros da área de humanas, sociais... eu vou acoplar aqui perto das didáticas... outros centros que eu não sei o nome, CCEH, os centros, tô pegando a parte humanas e sociais. Isso, é... porque ela pega um pouco das didáticas lá na frente... e também tem o pólo esportivo né, do departamento de educação física... tem restaurante também né... e a parte esportiva, seria mais... chamar de pólo esportivo, fica na educação física.

SUJEITO 07 - Importante... complicado. É muito subjetivo. O quê que eu vejo de importante? Eu não sei se é importante, mas é o que eu percebo, pouca vegetação, muito seco, a universidade não é aconchegante. Tá, então... não é isso. Na verdade isso aqui é a porteira, na verdade é... os departamentos são mais ou menos aqui, o CCBS fico imaginando... os três, são cinco blocos... CCBS... onde tá a reitoria nesta história. O quê que é mais representativo... não é nada pra mim mais representativo... eu acho nada representativo.

SUJEITO 08 - Isso é tão vago Priscila. Pois é, mas aí vocês, eu acho que é o tipo da análise que... é meio furada porque quando você coloca vago, a mais importante, não significa que outras coisas não sejam importantes em outras esferas, eu acho que é muito pontual... pois é, mas eu acho que é coisa de psicólogo, entendeu. Pois é, mas eu acho que, bem deixa eu não me meter (risos) esse é o meu direito de achar. Porque eu acho que quando você coloca percepção dentro de uma coisa mais ampla né, e mais elementos, aí você chega assim o quê que é mais importante? Quer dizer assim... não significa mais ou menos consciência, você naquele momento pensar em uma coisa ou outra... num aspecto, né.

Porque que alguém.. isso é... o quê que é pior e é por isso que eu acho isso uma análise muito pontual... mas tudo bem, é... só um momento de desabafo, de reflexão. É, não... se eu fosse contornar em escala poderia ser essa entrada do coisa, do terminal, mas se fosse essa entrada do terminal... que não aqui... não teria essa curva, não, não pode. É... eu acho... o quê que é mais importante, mais importante no campus? É minha sala, meu trabalho... então, é... mas não tem nada mais importante, tudo é importante, coisa mais... eu posso dizer que tudo é importante, que tudo faz parte, que tudo são coisas... ah, extensão é mais importante que pesquisa, ensino é mais importante, laboratório é mais importante. Não, mas eu não posso dizer que não, não acho que tem algo mais importante... mais representativo e importante. Mais representativo poderia ser a reitoria, a reitoria representa administração da universidade, todos os setores, mas não é que seja o mais importante... então, eu tô querendo dizer isso, que eu não tenho que dizer o que é mais representativo e importante, porque eu acho que tudo faz parte da universidade, o quê que é mais importante biblioteca, minha sala, sim... mas se eu te, falando de uma maneira, mas acho que isso é parte da universidade, tão importante quanto a biblioteca, quanto o resun, quanto... você quer que eu desenhe tudo? Eu acho que sim, tudo faz parte, tirando talvez o DCE, a comida ali do restaurante (risos).

SUJEITO 09 - Onde tá o departamento... aqui de direito... departamento de direito... e aqui é a reitoria, né... onde a gente... é onde, é por onde eu transito. Departamento de direito digo contando com as didáticas né... essa região aqui... aqui né, essas salas onde a gente dá aula e aqui tem a didática cinco... pronto.

SUJEITO 10 - Dentro da universidade... é... acho que as didáticas são fundamentais, afinal de contas numa universidade precisa de ter aula... deixa eu localizar as didáticas aqui. É a quatro e a seis aqui... quatro a seis deve ser por aqui assim se não me falhe a memória... as didáticas né, didática cinco, didática seis que está em construção. As didáticas acho que são fundamentais porque é o lugar onde você tem as aulas né, uma atividade importante pro... acho que são importantes os centros, a reitoria... ficou horrível meu Deus do céu, vamos lá... aqui, a reitoria deve tá aqui... a reitoria que na verdade é a gestão da universidade, ela tem que tá aqui né. Tem os centros também, o CCSA que pra mim é importante porque é onde eu trabalho, meu centro de estudos administrativos, o pólo de gestão né, que é onde estamos, acho que a vivência vai ser importante, importância tem o... vivência, pólo de gestão... acho que o Aplicação também é muito importante... acho que a prefeitura né, você tem a gestão didática aqui, você tem a prefeitura que

também é importante né, a Prefcamp cuida da manutenção, da estrutura... acho que esses são os espaços mais importantes né.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - Aqui dentro né? (Pausa – 35 s) Pode ser aqui? Tá, dentro... aqui... campo né, assim gramado... pode ser o nome né... eu vou colocar o nome campo de futebol.

SUJEITO 02 - Pausa – 01 min e 10 s. Só o que é representativo né? Assim... (Pausa – 42 s) a prefeitura do campus. (Pausa – 02 min e 34 s) CCBS...DCE... isso tudo aqui. (Pausa – 58 s) Departamento aí. (Pausa – 01 min e 13 s) CCV, confundi com o CCET... engenharia... aqui o biotério... isso tudo aqui tem piscina... é porque aqui tem outras coisas...aí... isso aqui é... manutenção aqui... tem banco... as didáticas e as passarelas ligando tudo... acho que é isso.

SUJEITO 03 - Eu acredito que a reitoria... todas as decisões, tudo é tomado lá dentro, tem que colocar o nome reitoria? Com certeza a biblioteca... ah... eu acho que é pra cá... e o arquivo. Eu penso que essas três, acho que a reitoria, a biblioteca central e o arquivo central, que lá tem muito material que está se perdendo na UFS, tá indo pro lixo. As didáticas são importantes, são, mas sem as didáticas as aulas acontecem do mesmo jeito, se tem professor e tem aluno. Acho que os professores e os alunos, mas não tem como representar aqui dentro. Então dentro do espaço físico, eu acredito que seja isso.

SUJEITO 04 - Muito filosófico. Poderia destacar a reitoria, poderia destacar os departamentos, os professores, eu acho que importante mesmo são as didáticas, eu posso desenhar as didáticas? Uma didática, duas didáticas, aqui, cinco, seis. Aqui seria a... um... didática um, dois... três, quatro. É só uma coisa? O mapa deveria ser bem grande... eu coloco as coisas aqui como se fossem enorme, nunca será nessa proporção. Departamental um... aqui seria o complexo dos professores, vamos supor que aqui seria o departamental... (Pausa – 50 s) Olha, tô desenhando aqui, viu... ah tinha esquecido do meu Resun, é muito importante... é... (Pausa – 36 s) Satisfazer você, vou desenhar aqui o Prodema... tô brincando, tô brincando (risos). Pronto é basicamente isso.

SUJEITO 05 - Os departamento... o departamento que faz a matrícula... CCV... certo, CCV. Aí vem... eu preciso ir pra lá né, moro aqui há vinte e três anos (risos)... nem pra caminhar, fazer caminhada (risos). Hum... cadê aquela entrada, como é que é o nome ali, que fica os vigilantes? É, vou botar guarita né... guarita. E aqui são as salas, algumas salas... tá cheio de salas agora, de salas de aula né.

Aqui eu acho que é agora aquela construção que começou e não terminou... aqui tem um belo de um salão, aquele salão de festas, de formatura né... a vivência né... vivência acústica né? Ah, você já fez? É porque eu não conheço muito, entendeu, qual é o seu nome? Fico com vergonha... a gente olha aqui, mas eu trabalho, trabalho de manhã e de tarde, à noite fico em casa, confinada! (risos).

SUJEITO 06 - Eu tenho que descrever? A vou botar aqui a Bicen... acho que é a mais importante... só.

SUJEITO 07 - Uma aqui... é, é isso. No caso seria o.

SUJEITO 08 - Pra mim? (Pausa – 37 s) Aqui são os departamentos do CCET, no caso... então departamentos... centro... CCET... biblioteca... (Pausa 41 – s) Aqui a... a quadra de esportes, pode escrever aqui dentro? As salas de aula, as didáticas... vou colocar aqui o fórum aqui... atende a várias pessoas daqui da região... o Banco do Brasil não precisa sair daqui pra sacar dinheiro (risos)... pode escrever só BB? Eu ia colocar aqui... qual é a área verde que há entre... deixa eu ver... acho que quase tudo aqui tem área verde... entre as didáticas tem... atrás do Resun... na verdade tem em toda a UFS né... tudo lá né... acho que é isso. Posso puxar seta? Área verde pode ser?

SUJEITO 09 - O banco (risos). Tá.

SUJEITO 10 - Aqui é a reitoria... posso marcar? É... especialmente... eu acho que não seja muito distante a reitoria da biblioteca. Ah, entendi, no caso o tamanho da bolinha seria o significado... ah, entendi, não, né não... eu não sei o tamanho da reitoria (risos)... então deixa eu ver o tamanho... era pra eu ter feito outro símbolo né? Reitoria... (Pausa – 42 s). Núcleo de secretariado... só o que eu conheço aqui.

GESTORES

SUJEITO 01 - Ah, CCBS, deixa eu só ver aqui, CCBS... CCBS 2, CCBS 3, morfologia, fisiologia, biologia, CCBS 0, ah, eu usei muito espaço aqui. Aqui o CCET... é, então... aqui você vai vindo pra cá, se você pegar um paralelo, é que aqui nós já fizemos algumas coisas, aqui é o petróleo, sabe, aqui a Petrobrás, aqui assim... Petrobrás... aqui, como é o nome... coisa do jurídico... fórum. CCET... bom, isso aqui é a entrada do CCET... aqui na frente nós vamos encontrar se eu caminhar, as didáticas... é... também as didáticas, né... aqui, mais ou menos aqui a reitoria... aqui tem as didáticas... aí restaurante universitário, biblioteca universitária... é... educação física... aqui o departamento de educação física, centro de ciências agrárias...

prefeitura... na prefeitura vai tudo por aqui também... é... tá bom.

SUJEITO 02 - Certo, bom, enfim, é chato falar dessas coisas, mas vamos dizer... é... o que te, de mais importante, bom aqui na entrada, praticamente aqui é a entrada você tem aqui a reitoria, aqui você tem a Bicen, certo a biblioteca central, certo, tem... mas cê quer que eu coloque só um coisa né? Várias coisas é? Bicen, reitoria, é... Resun, realmente o mapa tá horrível! Aqui a Educação Física, pronto, aqui tem, temos... CCET e CCBS, os dois centros, certo, mais ou menos pra cá você tem as didáticas... didáticas e CECH e CCSA, os dois centros da parte administrativa, bem... pra você tem as didáticas novas, didática cinco e seis, bom, aqui tem a entrada, como eu disse a entrada de pedestres... aqui você tem a... parte nova, vivência... felizmente tá terminando, vai ficar bonito... vivência, é... NUPEG, que é aí uma obra parada que é para abrigar as, aqui você tem a geologia, geologia, cursos novos, geologia, mecânica, etc... é, deixa eu ver, educação física eu já coloquei, etc... mais por aqui o Codap, colégio de aplicação... por aqui a Prefcamp, aqui ciências agrárias, agronomia, é deixa eu ver, ciências agrárias e o... e os cursos de comunicação, são vários cursos aqui. Ah... Banco do Brasil mais ou menos aqui, BB... é acho que só, bom tinha horto, não sei o quê, não sei o quê. Aqui tem a mata, mata... essa mata pega todo esse, essa base aqui, certo, ela vai ficar bem desproporcional ao campus, enfim talvez ela tivesse mais pra cá. Mapa horrível!

CLASSIFICAÇÃO EM ZONAS

Oitava Questão: “Divida o campus “Prof. José Aloísio de Campos” em partes de acordo com o que de mais representativo existe em cada uma das partes.”

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - Hum... nesta parte daqui de baixo seria o Departamento de Fisiologia... aqui é... as Didáticas... aqui é a biblioteca... e aqui o campo, lá em cima do Departamento de Educação Física, essas coisas.

SUJEITO 02 - É... CCET... CCBS... Didáticas... Resun... DAA. Dentro do mais importante seja... acho que o quê... tem o Departamento também de Elétrica. Mas importante acho que seja as Didáticas mesmo, onde têm o principal local de aula.

SUJEITO 03 - Dividir assim como, mais ou menos como assim? Não a partir do que é real? O real. (Pausa - 3 min 15 s). Eu não sei se eu entendi bem assim, essa questão. (Pausa - 2 min 30 s). É, acho que eu coloquei mais acho onde eu tenho mais circulação né.

SUJEITO 04 - A universidade é completamente subdividida né! Certo, salas de aula... os departamentos (Pausa – 1 min 20 s).

SUJEITO 05 - Como delimita, como? Esta parte seria o departamento... entrada e saída de departamento. (Pausa – 41 s) As didáticas... tem também o CODAP, o Colégio de Aplicação... Pronto.

SUJEITO 06 - Certo... aqui é né a reitoria... ambiente do reitor... tem a acessoria, a ASCON também aqui dentro... setor de comunicação que faz a propaganda institucional da UFS... também o reitor... aqui a ASCON fica aqui dentro... da reitoria. Aí... a Bicen... aí no caso CCBS... aqui tem as didáticas... é aqui tem o DCE também... DCE... aí ó vindo mais pra cá, bem no finalzinho tem meu departamento, o DAC... aí junto com o DAC tem o de Agronomia, que é o departamento... que é bem pertinho do outro... o DAC é aqui e o de agronomia é aqui. Ai tem a didática cinco também, quatro é aqui, então a cinco seria aqui... (risos) tô muito perdida aqui. Aqui ao lado tá construindo a seis... é. Aqui é administrativo... é assim mesmo? Administrativo... aqui é educação... educação também... DCE eu acho que tá mais vinculado ao setor administrativo... educação... educação... aqui também educação. É pronto.

SUJEITO 07 - Dividir em partes? Dividir em partes... pra mim assim qual seria? Aqui seria... os

nomes que eu daria assim? O nome que eu daria... eu sou muito metódico eu acho. (Pausa – 33 s) acho que mais ou menos isso.

SUJEITO 08 - Dividir em partes? Ok... isso é em... setores diversos né? Certo... pode riscar aqui em cima? Eu colocaria aqui um setor de... eu não ando muito pelas didáticas. Eu acho que este setor seria um setor de... salas, laboratórios... laboratórios. Isso aqui seria o setor da prefeitura... da administração... aqui teria a reitoria, a parte de... gestão. Laboratórios aqui também... tem também... tem o restaurante universitário que eu não coloquei... seria alguma coisa de integração... (Pausa 31 s) Eu não conheço pra cá (Pausa – 40 s).

SUJEITO 09 - Em quantos setores eu quisesse? Entendi... aí pronto... aqui eu acho que aqui tem as didáticas, eu posso botar aqui? Sei lá, conhecimento aqui? Tá certo... não pode influenciar né. (Pausa – 2 min e 39 s) Você lembra qual o nome do departamento de Monique? Não sei se é jornalismo, esqueci... se ela souber que eu esqueci ela vai me matar! Vou botar aqui igual essa parte aqui, entendeu... pode colocar? Vou marcar aqui primeiro... segundo. Pronto.

SUJEITO 10 - É... é então pensei administrativa, seria aqui que é... reitoria, biblioteca e tal... aqui pelo meio... Dividir, posso fazer um... tá. Administrativo... por aqui deve ter as didáticas né... imagino... queria tá com (risos)... de aulas... por aqui deve ter alguns departamentos, vou colocar pesquisa. É... acho que só.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - Setorizar... eu dividiria os centros acadêmicos, os centros. Eu dividiria em centros. Aí... eu dividiria em CCBS, CCET... CCET... CCBS é mais pra cá. Aqui CECH... CCBS, CCET e... CCSA. Reitoria, biblioteca... Resun também. E é só. Não sei se você vai conseguir...

SUJEITO 02 - (Pausa – 2 min e 44 s) Que hora é essa, já é meio dia? Daqui a pouco a menina vai ter que sair para me dar um real, eu vou com ela para o almoço... senão eu fico sem almoçar. Que ela vai pagar o almoço pra mim, um real. Ali é o departamental. (Pausa – 32 s) É o dali, o departamental... não, são o multidepartamental. (Pausa – 45 s) Aqui é a pista.

SUJEITO 03 - Pode ser assim em zonas? Administração científico... Lazer... esporte. É isso.

SUJEITO 04 - É... centro administrativo... aqui reitoria. Salas de aula. (Pausa – 52 s).

SUJEITO 05 - Certo. (Pausa – 4 min) Não sei, mais ou menos isso.

SUJEITO 06 - Tem a prefeitura, tem a parte administrativa que é a reitoria... é... não estou sabendo localizar muito bem... reitoria, parte adminis... é melhor, você quer que eu divida né? A parte que tem as didáticas, sei lá, a parte educativa... a parte educacional, a parte administrativa que vai tá a reitoria... também vai ter.. os centros né... os outros centros... como ela é bem extensa e... tem centros administrativos espalhados, não sei... tem salas de aula pra cá e pra lá também. A parte administrativa pra cá... as humanas... pode colocar parte didática pedagógica, não sei.. aqui tem a prefeitura, também administrativa... tem a prefeitura, não é bem aqui né... tem a prefeitura, também administrativa e de apoio aqui. Aqui tem o... acho que é isso.

SUJEITO 07 - Como poderia dividir... no caso assim as didáticas, setores, essas coisas? Mas é pra desenhar também e colocar? (Pausa – 1 min e 38 s) Aqui é as guaritas... aqui é o LTA, é um departamento que tem ali... a gente fica muito longe, depois do CPD. É... sobre um negócio de alimentos, pesquisas em alimentos.

SUJEITO 08 - Seria por grau de importância pra mim? Eu não sei se eu entendi, porque se fosse pra colocar os setores que existem, por exemplo prefeitura vem de lá pra cá, prefeitura é, departamento de agronomia, CCV, Codap, entendeu... Banco do Brasil. Tá, então vamos lá... parte administrativa, pode? Na parte administrativa... então na parte administrativa posso escrever quem faz parte? Pronto... prefeitura... prefeitura... reitoria... reitoria. Eu vou colocar o Síntese ligada a parte administrativa porque de uma forma ou de outra, não é proteger, mas ele trabalha em função do, do funcionário, certo. Então eu teria aqui... seria aqui o Síntese, eu tô atrapalhando, Sintufs, Síntese é da Secretaria da Educação que eu também faço parte. Sintufs e Adufs... que é o sindicato dos professores... não poderia deixar de colocar também o CCV... e dentro da reitoria tem o DAA, não precisa que eu bote os setores, né... a parte administrativa. A parte... a parte administrativa, agora como é que eu digo a parte de ensino? Parte acadêmica... é comecei com parte né. Aí vem... CCET, CCBS... CCET e CCBS são... agora veja só, se você me perguntasse onde fica mais ou menos a reitoria eu colocaria aqui, como eu dividi essa parte como administrativa eu coloquei

dentro desse quadrado, porque depois da reitoria tem realmente o CODAP, a prefeitura e tal, certo, mas essa reitoria estaria mais pra cá, agora. Porque a prefeitura, o CCV, certo... é, estaria aqui, aqui estaria o Codap, mas eu não considero como parte administrativa. Sim, e a acadêmica eu vou colocar também porque pra mim... bom, deixa pra lá... e aqui os demais centros. Ai gente, agora tem os novos, olha, esqueci... tem os núcleos... o de geografia aqui... então ele vem, já que botei o CCBS aqui, aqui é NPGeo, NPGeo... eita, não vou botar os novos não. É porque aqui vem, aí tem aquela parte de advocacia... eita eu esqueci de muita coisa, foi! É... talvez seja isso. Vamos lá de novo o CCET... diga aí os centros, os nomes dos centros... vamos aqui, CCSA, só não sei quem é primeiro, vou botar por aqui, CCSA, CECH, pronto vou botar aqui, aquela parte eu ando mais realmente, tem aquele de administração CCET já botei... CCSA á botei. Mas tem outros, eu só botei três... dois, quatro, é, então é isso mesmo. Porque tem as didáticas... ciências sociais, CCSA, já botei, CECH... pronto, estão aí. Esse desenho que fiz foi horrível... e esse espaço em branco... ou certo ou errado eu já botei. Mas menina, eu botei o CCBS pra lá e pra lá. Ah, seria isso... essa eu achei difícilima!

SUJEITO 09 - Vai ter muitas... em que contexto? (Pausa – 2 min e 26 s).

SUJEITO 10 - Dá pra entender. Não... eu dividiria... eu dividia assim, poderia dividir a reitoria... que eu acho que é um dos órgãos mais principal né... aí vem os outros departamentos... vem o departamento de, de... departamento DBI, que é o de Biologia, CCET... tem o... Serviço... é... História ali tem... departamento de Serviço Social. Não eles estão próximo um do outro, agora tão separados... funções diferentes. Eu botava, eu botava... reitoria... aí... tem que ficar juntando um no outro né? Eu botava reitoria, CPD... e botava o CCV... e deveria estar junto no caso... aí eu tenho que botar junto né? CPD deve tá por aqui... mas prá cá tá a prefeitura... já tô fazendo diferente (risos)... é agrupar pra ficar perto. O que fica perto uma da outra só é, só fica o CPD... prefeitura. Função administrativa fica a prefeitura... a... a... a reitoria né. A prefeitura tá mais ou menos aqui... CCV... função administrativa no caso. E também o centro né, que é os departamentos... tem vários departamentos... vamos botar mais ou menos química aqui... que é o departamento... aí vou botar o CCBS aqui... que é o de trás. Mais alguma coisa?

PROFESSORES

SUJEITO 01 - Então eu deixaria um bloco aqui que seriam os departamentos... blocos de didáticas... sei lá, por aqui a reitoria... tem o colégio aplicação por

aqui (risos), colégio aplicação... vou colocar a cantina aqui... prefeitura... campo de futebol.

SUJEITO 02 - (Pausa 6 min e 50 s). Eu quis representar aqui a importância do tripé da universidade, ensino, pesquisa e extensão. O ensino sendo representado pelas aulas corresponde a produção do conhecimento, que por sua vez, gera liberdade, libertação... por sua vez esse conhecimento tem que se relacionar com a sociedade que mantém a própria universidade, e isso se dá através dos projetos de extensão. Também que aulas na perspectiva do conhecimento tem uma relação direta com a pesquisa. E a pesquisa tem que se apoiar enormemente na biblioteca, né, na biblioteca porque ela representa, é uma simbologia para inclusive a presença que ela se faz dos livros, dos periódicos, da própria produção que é decorrente da pesquisa, as produções diversas né, como resultado das pesquisas, seja a dissertação, uma tese de doutorado, um relatório de consultoria, uma monografia, né, que de certo modo, aquele material é guardado na biblioteca, mas não é para ficar parado né, tem que ter toda uma mobilidade, tem que se reverter para a sociedade através de aula, através dos projetos, considerando... no meu prisma que essa sociedade tem que se tornar mais cônica né, mais consciente de direitos e deveres e essa sociedade se representa, ela se faz representada através dos alunos, professores, administradores, etc, mas este reticência é no sentido dos funcionários diversos né... é... que na verdade professores eles são funcionários, está no quadro de funcionários da universidade que essa distinção entre professor e técnico-administrativo não é. Isso que foi colocado.

SUJEITO 03 - É... é tão agrupado né. Olha, aqui fica o DEQ... ele é apenas assim, também não tem muito espaço... DEQ. Uma coisa que eu particularmente acho longe... né... são as didáticas... porque fica mais ou menos por aqui... exercem... didáticas. Então... eu acho um pouco longe... do departamento né... isso, se nós precisamos de algum equipamento... então não sei nem como é que funciona ainda... ainda não, não solicitei, mas assim... acho um pouco distante. Mas é um estilo da instituição. Então... se tem a reitoria, né... eu colocaria o... o, serviços... eu não sei como é que chama... aqui por exemplo os bancos, essas coisas e tal... colocaria também nesse... só o que tem? Certo... um outro banco, né... biblioteca... e aqui é o Resun né, chamam de restaurante universitário.

SUJEITO 04 - Certo... então vamos nos guiar aqui pelo acesso... primeiro acesso. Então, eu dividiria a universidade assim: tem a reitoria, que é a parte que representa a administração, reitoria é então administração... aí... eu poderia colocar... as

didáticas que tá... as didáticas aqui, um, dois, três, quatro, a cinco fica na metade, por aqui e a seis fica perto dessa aqui... Pronto, as didáticas representam ensino... didáticas representando ensino... ensino né, pode colocar aqui o DCE, representação dos estudantes... DCE... é ensino, mas é representação estudantil né... representação estudantil... pronto, aí o quê mais... os setores... a prefeitura... porque a prefeitura... é, na parte, representando serviços né... serviços, administração, e a biblioteca aqui né... eu acho que é isso... também de ensino, ligado à ensino que... sim, ainda falta aqui ó, aí pode colocar algum... um laboratório qualquer... pode ser até aqui da... da agronomia aqui... já tem vago esse lado aqui... até vou botar aqui... tem uma série de laboratórios lá na agronomia, vários juntinhos... laboratórios... agronomia, mas não significa que seja exatamente da agronomia não, é por que são vários... pesquisa, né... e a reitoria também é um prédio também de extensão porque aqui dentro tem um órgão de extensão né, que é a PROEX, aqui dentro da reitoria tem o PROEX... certo.

SUJEITO 05 - Ah, cursos... aqui tem coordenação, reitoria, direção. Você deve tá morrendo de rir né? Tem o Codap aqui, aqui tem o ginásio. Tá é isso.

SUJEITO 06 - Bem, então poderia... como é parecido com a anterior, teria a parte administrativa... que inclui a própria reitoria e também a prefeitura né, administrativa aqui a prefeitura... e reitoria. É... parte, assim digamos de aulas, né... as didáticas, aulas... e... isso aqui... os centros também, os laboratórios, não é, que incluem CCET, CCBS, eu vou chamar aqui de laboratórios. O laboratório inclui várias áreas, o CCBS, CCET, como também os próprios outros centros também têm os seus laboratórios específicos. Não sei se vou chamar aqui junto com aula, laboratórios... acho que isso.

SUJEITO 07 - Por funções... reitoria função administrativa... é... acho que reitoria não é aqui, né minha gente... é na verdade ela é mais alta, este desenho tá todo errado, viu? Este desenho tá todo errado. Se aqui é o portão, a reitoria fica mais ou menos aqui... administrativo. Aqui assim, a prefeitura do campus... parte administrativa... que na verdade eu tô englobando tudo junto aqui, mas são as didáticas... tem uma outra aqui... a cinco... as didáticas então a parte de ensino... didáticas... como a gente não tem dimensão das coisas né? Na verdade a gente vai pra todo canto, mas a gente não tem idéia do espaço da universidade. Bom, as didáticas... olha, realmente tá tudo, tá sem relação, mas aqui vou... CCET, CCBS, tá todo... porque realmente não é assim, a entrada aqui é, isso aqui não está... esse tá mais correto que este... o portão possivelmente seja mais pra... deixa quieto. Ok, então na verdade eu diria né, imaginando, você quer

a parte adminitra, função né? Então, na verdade aqui eu colocaria pesquisa, desses... conjunto... ensino, administrativo estes dois. Função... lazer nenhum! Pronto.

SUJEITO 08 - Tá bom... então... se, ninguém merece porque vocês, todos os desenhos vão estar errados se a sua percepção da distribuição espacial dele estiver errada... e se eu fosse o pessoal de geografia, o pessoal de geografia vai ganhar porque eles tem muito mais noção geográfica (risos) que a gente! Se a portaria tá aqui, a gente vai ter... a reitoria mais ou menos aqui... a biblioteca aqui... o resun porque entrou aqui... aí você tem, tem o CCBS, já não dou o espaço para o pólo de gestões, já tudo fora de escala... e aí tem aquela praça grandona que é bem legal... e aí tá tudo errado, isso aqui tá até certo, mas aí as didáticas, é, as didáticas estão assim... mas aí fica muita confusão... tá, e aí... ups, como é que é mesmo... você andou por aqui e aí vem aqui... não, não dou espaço pras didáticas novas. Então, uma didática aqui, uma didática logo aqui... aí aqui tem aquele estacionamento, aqui tem outro, aqui tem o CODAP... aqui seria a prefeitura, aí aqui... tem o CCV, aí aqui tem a agronomia... aí aqui a educação física também tem os educadores físicos... aí tem o estacionamento aqui, aí tem a educação física aqui, com o campo aqui mais ou menos... deve ser mais ou menos. Tá faltando mais alguma coisa... eu tenho que dividir? Tá, então... deixa eu trocar de lápis não ficou muito não é, mas tudo bem... o problema de gostar de azul porque eu pego todos os tons de azul (risos). Então aqui a gente tem é... tem que ter um nome pra essa parte? Pois é... pesquisa, ensino... exatas, biológicas... aí aqui a gente tem, administração, humanas e etc... aqui a gente tem ensino, junto com isso, junto com isso que são as didáticas... aqui a gente tem a pós-graduação... a gente esqueceu do outro da elétrica... que tá relacionada a esse aqui, tá entendendo? Porque aqui é... é o parquinho... então aqui é lazer... aqui é a administração... biblioteca, e... faltou o resun... eu esqueci do resun. Tá, quando não dá pra agrupar eu tô colocando coisa né, aqui é alimentação... então, aqui... ensino e pesquisa... é... educação física, aqui vem vestibular, aqui ensino e pesquisa agrônômica sensu lato, aqui é a prefeitura, então administração UFS, aqui é administração campus e aqui é vestibular. Mapinha é tão ruim, você não vai entender nada.

SUJEITO 09 - O que existe? Aqui seria a prefeitura né, aqui a prefeitura... aqui estacionamento. Prefeitura... a prefeitura cuida da parte... de... de, é... a prefeitura cuida na parte de quê, pera aí... é responsável de... a prefeitura cuida da parte, dessa parte de... física da universidade, de concertar cadeiras quebradas, chaves, é... patrimônio entendeu, essas coisas que ingressam não sai... é mais responsável por esta parte de estrutura física, a

gente tem uma coisa quebrada a gente chama. Aqui também funciona a parte da editora da UFS ao lado né, da UFS. Aqui estacionamento, aqui são as didáticas e sala de aula e onde tá a secretaria do DDI, o centro de ciências sociais aplicadas... essa parte didática, aqui a reitoria né, essa parte é didática, de ensino, onde também a gente exerce as funções administrativas. A reitoria onde a gente, a parte de extensão e pesquisa, a parte burocrática funciona aqui, a parte de departamento pessoal.

SUJEITO 10 - Vamos lá... a parte relativa aos centros e a reitoria... por função administrativa... quer dizer, acho que é isso né... centro administrativo, aqui é as didáticas que eu tinha desenhado todas... vou botando a seis e a cinco aqui, você tem essa parte didática né, didático e pedagógica. Aqui você vai ter a parte de infraestrutura que é prefeitura que é a parte de manutenção e tudo... estrutura. Aqui você tem as quadras... um campo de futebol... isso aqui tem função esportiva, digamos assim... é... que mais... administrativa é mais pra cá é porque eu esqueci do CCET... pronto. Bem... esses prédios novos alguns deles abrigam atividade de pesquisa, mas não é exclusivo disso então eu não vou discriminar não, vou deixar assim, isso mesmo. Isso... aqui são as didáticas... aqui... o campo mais piscina, mais quadra... e aqui é a Prefcamp mais, de mostra é mais... Prefcamp.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - Mais ou menos... Banco... não tem um o banco do Brasil? Aí pode colocar aqui dentro é? Botar o nome né? Não tem um banco aqui?

SUJEITO 02 - Em administrativo... certo... vamos lá. Posso olhar por esse daqui? Certo, eu faço a mesma coisa e aí eu pinto em cores diferentes, não é isso? Entendi... pronto. (Pausa – 02 min e 24 s) Agora eu preciso dizer o quê que é? Separar? Certo, então no caso eu poderia fazer tudo, tipo assim, eu faço tudo e coloco o nome e depois eu risco em cima pra dizer a cor, né... ah, então melhor porque senão vou me atrapalhar. Eu coloquei Codap aqui... CCV, que eu faço tudo uma coisa só e só pinto depois... reitoria. (Pausa – 02 min e 38) Aqui seria... resun... DCE... o departamental... CCV eu tô pintando tá, pra ficar mais ou menos assim pra ter uma idéia... isso... Bicen, centro de pesquisa. (Pausa – 36 s) Também lazer... mas ninguém fica tomando banho lá, pera aí, então já foi, é só ensino mesmo... ensino e pesquisa... aqui tem lugar de extensão aqui, mas, eu fui me batendo em um monte de coisa aqui... isso mesmo... ah, tá, é a mesma coisa... também ensino e lazer... vou botar um pouco de lazer aqui... reitoria não tem nada de lazer aqui (risos)... é isso mesmo.

SUJEITO 03 - Eu não entendi... dividir em funções? Eu não sei como eu faria isso... eu juro. Eu tenho que dividir e dizer... dividir e especificar, no caso. Essa parte aqui seria o que... totalmente sem noção fazer isso. Não, sinceramente eu não tenho noção, eu tô olhando pra esse mapa agora, o contorno e não consegui ainda visualizar a universidade ainda, juro... é então... posso voltar depois, qualquer coisa?

SUJEITO 04 - (Pausa – 02 min. e 38 s) É, seria essa minha divisão. Deixa só eu acentuar aqui... aqui seria.

SUJEITO 05 - Agora o departamento eu botaria aqui. Agora o que eu botaria aí eu não sei... me ajuda aí Priscila! O departamento que eu colocaria um em frente ao outro pra facilitar... então salas... eu imaginaria. Poderia ser assim... no caso, ela diz mainha uma sala não sei aonde, vou ter aula não sei aonde... vixe de uma lado e de outro... eu acho que não deveria ser assim não é? Não... continuaria... isso. Em média, tem quantos departamentos lá? Eu acho que ficaria assim, um próximo do outro, próximo do outro... arrumaria assim para facilitar (risos). Mas aí eu acho que procuram mais é... enfim é... dificultar... isso.

SUJEITO 06 - Não entendi a pergunta? Entendi... setor administrativo incluiu... incluiu toda aquela parte ali do DAA, tudo não é isso, que é o setor administrativo, não é isso? É bastante... bem subjetivo. Se setor administrativo inclui reitoria e tudo, eu colocaria a reitoria lá na entrada da universidade... do, mais eu acho que deveria ser... a do que existe né... não entendi a pergunta. Setor administrativo... então é isso que eu tô com problema de localização, entendeu? A reitoria tá mais ou menos aqui, pelo que eu, pela minha percepção de... aqui na. Na verdade deixa eu ler isso aqui. Aqui a reitoria vou separar aqui, aqui é aquela área ali reitoria, pós-graduação e tal... vou botar aqui... eu vou incluir salas de aula é o que, é didática, é sala de aula? Pronto, tá correto dividir assim ou tem que fazer mais alguma coisa? Aqui tá mais ou menos a... só um departamento, tem muitos setores aqui... se for o que eu tô vendo tem as didáticas, aqui também o setor de aula... aqui tem o fórum... aqui é estacionamento né... aqui é estacionamento, espaço... estacionamento, é tá muito grande, mas não tem nada não, tem aquela área que fez agora de núcleo de pesquisa... bota aqui... NUPED, NUPEG, sei lá.

SUJEITO 07 - Não entendi... tipo, se eu quisesse a administrativa aqui... aí eu... reitoria... seria basicamente a reitoria... sem acento... posso? Ah... didática e departamento, como que classificaria? Deixa eu separar um espaço... vou colocar didáticas e departamentos, pode ser? Essa parte viria...

(Pausa – 40 s). Por fim, como eu poderia classificar, CCV mais arquivo e prefeitura... poderia acrescentar alguma coisa aqui a mais, posso? A prefeitura... não... é pode ser... olha aqui não tá bem não (risos)... é seria um... acho que essa eu confundi tudo, não foi? Essa tem que ser de acordo como ela já é né? Posso? Então seria... não, aqui... posso? (Pausa – 44 s) Não... aqui seria (Pausa – 49 s). O que mais... na minha opinião essa parte seria onde vem prefeitura... prefeitura, CCV... que mais, arquivo... isso tudo... sim... eliminando isso que eu coloquei... como é que eu definiria? Pronto... (Pausa – 46 s). Aqui ficaria... é geralmente é... como? Pronto, esse pra cá assim, esse não vai existir... pelo o que eu fiz... e aqui eu dividiria... assim, posso? Pronto... acho que eu colocaria isso. Não... aqui eu também definiria administrativa. Onde, aqui ficaria um... e aqui os departamentos... seria assim... de acordo com o que eu imaginava.

SUJEITO 08 - Difícil essa. Precisa explicar? Tipo prefeitura... então vou pensar... precisa de cada setor assim? Um corte... ah. O pior que eu nunca fiz muita diferença entre reitoria e a prefeitura... então posso abrir um parêntese e colocar administrativo? Em algum lugar aqui tem a ouvidoria... pode colocar? Aqui a ouvidoria. (Pausa – 38 s) Tipo, como é que eu posso colocar... repete aí pra ver se eu não tô fugindo... posso colocar só ouvidoria? Se eu colocar direitos dos alunos, preciso colocar manter? Acho que é manter o direito dos alunos... DCE... mesma função, pode colocar também? Mesma função da ouvidoria. Ah, só vou colocar isso, pode ser?

SUJEITO 09 - Entendi... deixa eu ver... é pra identificar o local aqui? Quero.

SUJEITO 10 - Mais ou menos como eu divido o espaço físico? Eu construiria mais prédio ou eu dividiria os prédios que já tem? Não posso construir mais? Vixe, essa complicou! Como eu dividiria... e agora eu tô sem saber como fazer esse... é, eu entendi... mas sinceramente eu não sei como dividiria.

GESTORES

SUJEITO 01 - Função? Assim, ok. Zona tecnológica... aqui fica só a tecnológica... zona agrária... Aqui uma grande área de preservação... e educação ambiental... essa parte daqui nós tínhamos que passar a utilizar como um laboratório de ensino de ciência, de ensino da questão ambiental. Uma zona de convergência, uma zona de ambientação... todas as áreas convergindo pra lá... e... o resto salas de aula. Zona tecnológicas, zona agrária... a tecnológica é o CCET e o CCBS sabe, eu até vou usar CCET, CCBS, isso cria uma zona tecnológica. Zona de ambientação... zona de ambientação é o

convívio. E aqui as questões estruturantes, a sala de aula, os laboratórios... áreas estruturantes... ok.

SUJEITO 02 - Certo, zonas, certo aqui vamos ver uma zona de preservação que é a mata, né... é, aqui você tem uma zona administrativa... aqui você tem a Bicen, também considero uma zona importante, porque é uma zona de estudos... prá cá o CCET, CCBS isso tudo por aqui seria... CCET, CCBS aquela área nova etc, etc, CCSA... zona de ensino, pesquisa e extensão, todos os prédios de. Aqui você tem dentro, praticamente dentro uma zona nova, isso aqui é a vivência, vamos dizer assim, área de lazer, sei lá, de convivência... que tem do lado, mais ou menos perto você tem a cantina, DCE, etc, seria uma área de convivência, tá certo. Aqui na Prefcamp, certo... Prefcamp seria uma zona de, de apoio, né... zona de apoio, de logística, administrativo, sei lá... é isso, quer dizer, dentro dessa, faz parte também aqui dessa zona de ensino e pesquisa toda essa área aqui também que abrange agronomia, certo, comunicação e o Codap. Ok.

USO DAS PARTES DO CAMPUS

Nona Questão: “Como você usaria a área do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, visando sua proteção, conservação e melhor uso do espaço físico?”

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - Eu acho ela bem planejada já assim, que assim, eu conheço algumas universidades e eu não gosto do modo como ela são organizadas e aqui é bem organizada assim, e... eu acho que eu conservaria mais só aquela área, essa área do... é... da concha acústica, que eu acho pouco conservada. E... é acho que essa área aqui assim é uma que precisa de muita atenção, que ela é da concha acústica.

SUJEITO 02 - É... aqui mais uma parte... as partes específicas dos cursos. Os básicos seriam as áreas onde... área de comum vivência entre os cursos. Aqui seria mais focado no curso... é... hum... não basicamente é... seria se pensar uma parte de transporte dentro da universidade. Talvez mais coberturas, talvez, entre os caminhos. Porque tem departamento que fica longe né. Talvez uma... a quadra também, tá aí abandonada. Acho que só, assim sumariamente.

SUJEITO 03 - (Pausa - 4 min 30 s). Na verdade assim... eu não mudaria o que tem né. Eu acrescentaria a questão né, como já está sendo feito, a questão da vivência, mas acrescentaria o espaço cultural, uma creche que eu acho que seria muito importante aqui na universidade, porque muitos pais são... tem filhos né e trabalham e acabam as vezes tendo que trazer, eu já cansei de ver amigos meus trazendo filhos pra sala de aula e ficando com eles aí. Então assim, além de estar sendo, seria um espaço de prática, assim para o pessoal que faz pedagogia né principalmente, e também de artes e também é ajudaria bastante é, nessa questão de... dos próprios alunos que já tem seus filhos. Acho que eu acrescento na verdade, eu deixaria como está, não é, eu acrescentaria né esse espaço de convivência, com a questão também de... de lojas entendeu, assim, porque aqui eu acho que a gente precisa bastante da questão de farmácia, que muitas vezes a gente precisa, hum, seria um espaço de convivência que já está sendo construído. Eu acrescentaria a questão do espaço cultural voltado somente para artes e a creche.

SUJEITO 04 - (Pausa – 1 min 23) No caso seria o que poderia melhorar né pra a conservação, preservação do espaço físico? Tá. Eu coloquei coleta separada do lixo no Resun, é... no entorno da universidade tem um monte de área aberta e tem uma área de mangue e lá onde o pessoal joga, o

pessoal da educação física joga que antes era areia e agora só tá coberto por limo. São tantos trabalhos desenvolvidos na universidade, por que não algum trabalho pra ser desenvolvido pra melhorar esses ambientes que estão aqui dentro da universidade? Tem muito lixo, muito esgoto passando por aí, pelo entorno da universidade. A gente vê isso quando vai coletar espécies aqui no campus para o atlas. Pronto.

SUJEITO 05 - Melhor uso do espaço. Na verdade, eu diminuiria mais o... o... os espaço entre os locais. Por exemplo... eu acho muito distante, dava pra você aproveitar mais, aproximando e... é aproximando mais e aproveitando né, construindo mais, mais didáticas, tá aumentando o número de pessoas, construindo mais né, mais departamentos, aumentando os departamentos, os laboratórios, qualificando mais. Pode fazer assim, dividindo? (Pausa – 51 s) Nossa... o quê que eu irei colocar? (Pausa – 30 s) Pronto.

SUJEITO 06 - Olha, como o reitor tem carro sabe, eu colocaria ele no lugar do meu departamento... e ele também construiria um banheiro, porque no meu departamento não tem banheiro... a gente tem que usar o de... o do pessoal de agronomia, aí no caso eu colocaria a reitoria aqui... colocaria a reitoria aqui... meu departamento pra ser mais valorizado como o CCBS, eu colocaria aqui, perto da entrada né... o CCBS eu deixaria no mesmo lugar também, eu acho importante... ao o DAC aqui... aí a reitoria eu colocaria, a reitoria não, a acessoria de comunicação colocaria aqui... já que tem haver com o curso de jornalismo e comunicação, eu acho que deveria ficar perto do meu departamento também, não na reitoria... tudo bem que a maioria das informações saem de lá né... é deixa eu ver... o pessoal de educação física acho ficaria no mesmo lugar... deixa eu ver... o estacionamento também eu colocaria no mesmo lugar... perto das didáticas, acho mais prático para os alunos... e as didáticas eu colocaria no mesmo lugar... pronto, a biblioteca eu colocaria mais perto das didáticas... acho que é melhor o acesso... e o Resun eu colocaria no mesmo lugar também. Deixa eu ver se tem mais alguma coisa. É... acho que é isso.

SUJEITO 07 - Bom... ah, colocando isso de maneira... colocaria o que seria cada parte? O que seria cada parte. (Pausa – 48 s) Esse seria uma área de lazer... lazer... enfim... parte esportiva... posso

botar aqui. O verde estaria tudo junto... específico mais o verde, o que seria o verde? Centro administrativo... aqui seria a parte.

SUJEITO 08 - Como eu usaria? Eu acho que não mexeria não... eu acho que tá legal... eu acho que tá. Em termos de conservação, em termos de... proteção. Proteção do que? Em termos de segurança, coisa desse tipo? Eu acho que... nunca parei pra pensar nisso. Eu não incluiria nada nesse item. Nada.

SUJEITO 09 - Posso botar por extenso né? Ah, o que eu me lembrar aqui então no caso né? Assim, tipo... a didática aqui aí se eu quiser assim conservar ela, melhorar e tal, equipamento, ar-condicionado, não sei... aí eu botaria aqui? Tem que botar por extenso né? (Pausa – 1 min e 42 s) Aqui do lado da prefeitura, eu vou botar aqui da UFS... que é ali... pronto, aqui eu vou marcar a prefeitura na UFS... tá entendi... isso aqui é do lado... em anexo assim... aqui é a prefeitura, a prefeitura que tô identificando... a reitoria aqui do lado. (Pausa – 47 s) Aqui é ao lado da prefeitura... tá dando pra identificar a prefeitura né? (Pausa – 47 s) Tá dando pra entender agora aí? É, tá bom... não, não... rapidinho, desculpa. (Pausa – 32 s) Pronto... isso mesmo... pessoa que vem do interior e tal.

SUJEITO 10 - Melhor uso? Pra quê que eu... o quê que eu faria com esse espaço? Desenhar? É... colocar mais... é... cada... deixa eu pensar aqui. É assim tipo eu desenho... e coloco o que seria. Porque tem tanta área no entorno que dá pra fazer... é... então vou começar pelo biotério né que tá mais perto... tá do lado... eu ponho aqui o biotério... e o quê que eu faria? Expandir, melhorar as condições gerais... melhorar as condições gerais do lugar... aumentar o número de espécies... melhorar a condição... condições gerais acho que já implica né... melhorar as condições do espaço físico... é... de criação dos animais, ração... etc. Bom, criação de mais departamentos... vou colocar cada tracinho deste como departamento... cada, cada graduação teria o seu departamento... com seus laboratórios respectivamente. Ah... é... aqui já tem didática né, eu acho... eu aumentaria o número de didáticas por aqui, eu acho que os departamentos... que eles estão delimitados aqui... que eu não sei onde tá na verdade. É... acho que por aqui não dá mais pra criar, teria que fazer alguma coisa por aqui né... por trás que só tem mato, se for o quê to pensando (risos). É... aqui fica as didáticas... pra cá... criar maiores centros de didáticas... colocar departamentos... criar mais laboratórios e... mais laboratórios com recursos... didáticas. (Pausa – 37 s) Um departamento ou núcleo né. (Pausa – 1 min e 30 s) Vou botar aqui tudo de departamentos... didáticas de um lado, biblioteca aí e reitoria no meio... acho que só.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - É pra ser? Deixa me ver... Repita por favor? Essa aí vou resumir em algumas frases e aí você interpreta, viu? Pois é... o problema é esse... o problema. Porque veja bem, veja bem... esse mapa... que não, que não... ele poderia ter uns indicativos mais... que não fosse só os pontos cardeais, entendeu? É... preservar área verde... deixa eu escrever aqui... Preservar espaços... Já possui né prédios... e... ela poderia né crescendo verticalmente, então sobraria mais espaços pra locomoção, pra própria funcionalidade da instituição. A gente tem que dizer realmente aonde tem que estar isso aí né? (risos). A complicação é essa. As didáticas. É nos prédios das didáticas e nos prédios da administração. Porque é difícil a gente trabalhar a primeira vez, né, sem ter uma base real da onde a gente está. Os prédios da didática, crescer verticalmente, preservar as áreas verdes... deixe ver mais... Deixe ver... livres. É... os locais... dentro do próprio âmbito do campus... assim... entre o espaço da reitoria e o da administração. Pronto... preservar a área verde do contorno do campus e preservar os espaços já existentes. Biblioteca, Resun... é... a residência universitária... você melhora viu... assim de primeira fica difícil (risos).

SUJEITO 02 - Como eu planejaria o espaço... como assim? Desenhar também né? (Pausa 4 min e 14 s).

SUJEITO 03 - Proteção... Botar aqui? Ah, no caso a adição de mais uma entrada e saída de veículo, por aqui... aqui próximo ao terminal, que já existe uma, mas é fechada. Porque a única que tem, quem mora pra cá, quando sai de casa tem que ir em Aracaju e voltar... mesmo morando aqui do outro lado da Br. Colocaria... tentaria negociar com que os ônibus em vez de voltarem por aqui, pelos mesmo caminho... fizessem... uma via de ônibus. Que é uma realidade praticamente em todo nordeste, os ônibus passarem dentro da universidade, mesmo a UFS sendo pequena, entendeu? Mesmo que fosse só uma entradinha. No Espírito Santo passa também, né. Em quase todo canto passa! (risos). E já tendo essa outra entrada, então se teria umanel viário dentro da universidade. Segurança... ronda já fizeram... é... nesse aspecto seria mais isso... questão de segurança, proteção, conservação seria isso. Tem a parte de insumos, mas que não cabe nessa questão. A princípio isso... adicionar mais uma entrada né... mais... entrada e saída de veículos e a via de ônibus dentro da universidade.

SUJEITO 04 - Complicado você dizer isso... eu nunca pensei nisso. É muito vago assim, questionar isso, dimensionar né... Eu posso dizer que pra mim tá bom assim, ou eu tenho que dizer alguma coisa? Tenho que dizer? Certo... Não porque pra mim eu acho bom a especialização daqui, a divisão dos

espaços, não vejo assim, nunca cheguei assim pra dizer assim, ai não gostei disso aqui, entende? Eu mudaria talvez a área de estacionamento. Esse daqui das didáticas perto do Banco do Brasil. Ah, sim pra eu localizar... e eu sei. Eu voltei a estudar aqui, mas não faço a menor idéia. Talvez aqui, sei lá, por aqui. Se as didáticas são... o estacionamento, pronto.

SUJEITO 05 - Representar isso num desenho é complicado viu! Ah tá... que onde eu faria em cada... onde eu faria em cada situação.(Pausa – 2 min e 29 s) Aí seria em quase todos os lugares né, apesar de ser só entre os prédios eu iria colocar aqui. Certo, você quer que eu faça um desenhinho né... ok... então vamos lá. (Pausa – 1 min) Proteção, conservação, melhor uso do espaço físico... eu ia ter que dar uma de arquiteto aqui... não sou bom nisso, vamos lá. (Pausa 1 min e 52 s) Ah sim... importante (1 min e 02 s) Acho que seria isso viu Priscila.

SUJEITO 06 - Se eu fosse construir mais coisas ou se eu fosse mudar alguma coisa que já está construída lá? Acho que eu juntaria a parte administrativa em um lugar só e a parte que tem os centros acadêmicos em outro lugar, porque... como ela foi expandindo e outros centros foram sendo construídos em outros locais mais distantes... mas aqui desenhar... eu tenho dificuldade. Ah... posso colocar... sei lá... vou botar salas de aula pra cá... aqui departamentos administrativos... Penso isso assim, mais ou menos dividido.

SUJEITO 07 - Organizar, sim tinha que organizar primeiro (risos) os chefes né, pra eles poder... quase a mesma coisa que aqui também... ser primeiro o reitor, seria pela reitoria, passaria pela Prefcamp... e depois chegaria Serlim... são o que administra. Mais?

SUJEITO 08 - Nossa essa aí é bem criativa né. Bom, por exemplo, o departamento de educação física, a parte onde tem a piscina, onde tem a quadra de esporte, é a quadra de esporte coberta? Pronto, eu não deixaria aqui no final, ali é muito deserto. Então eu posso remover?... certo. O Codap também. Por exemplo, a prefeitura permanece, certo... mas... eu colocaria nesse final a prefeitura com todos os departamentos, porque ali tem a...a horta, não... é... o horto, né, tem a parte do biotério. Então vamos lá, prefeitura... aí ficaria o horto, certo, ainda estaria mais próximo do...e é, pera aí, o horto... e o biotério... aliás... biotério... prefeitura ficaria aí. Tiraria agronomia, então os centros... os centros com os departamentos ficariam todos de um lado só... isso de acordo com a posição que eu botei a universidade né, se ela tá de cabeça pra baixo, não tem problema. Então nós viríamos com CCET... não sei se eu divido, tem o CCBS, tem os departamentos, esse horto poderia... eu vou tirar o

horto dali viu, CCBS... e no CCBS ficaria também horto e biotério, porque o biotério atende a morfologia e o horto poderia ser útil pra biologia na parte de botânica. Ave Maria, por mais que eu diminua, vai... certo. Então seria... a parte de botânica e agronomia... que ele voltaria a ser, ele é do CCBS, voltaria a funcionar aqui... gostei viu! É... agronomia, aqui ficaria fisio... fisiologia e morfologia, certo. O CCBS, o CCET seria primeiro, fica do mesmo jeito. É... porque eu também não ando lá, não passo, não tenho tanto conhecimento pra dizer assim, não vou querer isso aqui, aqui. Aqui viria... gostei dessa parte aqui bem próximo da gente. Então aqui vai, vai, não sei se o nome vai ser vivência, mais vai ter as agências aí... é... ah, o Prodema fica ali. Pronto, então qual é o nome desse local? Vivência né. Então a vivência... claro que eu quero aqui né, apesar que eu não vou estar mais aqui né, porque eu já devia já ter a cinco anos... vai fazer cinco anos e ainda não saí, não quis. Então a vivência e seus setores, tá. Bom como eu quero trazer pra cá educação física porque não sei, lá é departamento... departamento de educação física... certo... tá aqui com a quadra de esporte, com a piscina, certo, então tudo que vai fazer ainda parte da educação física, do departamento ficaria aqui. Então vou botar piscina... e aqui quadra... tiraria desse canto. A vivência... muito espaço pra... do jeito que tá... tá faltando espaço... biblioteca, ela tem que ser centralizada porque até realmente ela é centralizada, mas traria também, porque tem a biblioteca... central e a outra, é biblioteca o quê? A que fica lá pra lá de agronomia, tem outra lá... não sei. Então a biblioteca ficaria aqui... vou botar aqui ambas... então não teria essa divisão não... certo. CCV também é muito distante, é pra quem não gosta de caminhar né? (risos). Mas deixa eu ver... agora o quê viria pra aqui, pronto, vou botar aqui o sindicato, por causa dos, vai ficar próximo da reitoria, fica próximo da prefeitura.. então Sintufs... Sintufs não era o nome antigo não, Sintese, Sintiese, acho que Sintiese é o atual... é, olha é Sintiese... Sintese é do Estado... Sintese, e eu acho que o nosso é Sintiese, mas também ele já foi Sintufs, fica Sintufs... era Sindicato da Universidade Federal de Sergipe e aqui Adufs. Menina, tem espaço demais. Vou botar a reitoria aqui, fechado... eu como engenheira... é eu penso aqui, eu coloquei os espaços aqui tudo pequenininho, agora eu tô com uma área enorme... aí vem a reitoria... vou botar a reitoria no centro tá, porque de uma maneira ou de outra... é tem que funcionar assim né... ah... vou mudar uma coisa, aí tinha que ter um auditório porreta! (risos). Não aquele auditório pequeno, abafado, sem acústica, sem... grande viu, olha só o espaço! Fechei aí. Um segundo Teatro Tobias Barreto. A vivência, a biblioteca já botei, tem o restaurante, lógico, o restaurante vem aqui, fica próximo da vivência tá... se não vai passar, restaurante... agora os outros

departamentos... vou botar não sei o que lá de petróleo aqui, petróleo né, não sei botar, sabe o nome? Ah, parece que é NUPEG mesmo, NUPEG né, aqui... demais centros... aí vem... eita olha aqui. O terminal entra também não né, ele está dentro da universidade? Tá na... deixa eu ver... tem muro, ele está fora... não, ele está no Rosa Elze. Os bancos estão aqui... vou botar até aqui bancos... lojas. Aqui... este NUPEG está tão pequeno, mas tudo bem... tem aquela parte do fórum, tem a da rádio, que eu não sei nem onde fica a rádio, mas eu vou botar aqui, fórum, certo... porque eu queria tudo de um lado só pra poder sair... fórum... e... como é que eu boto a rádio? Departamento de, jornalismo né, será que é lá que funciona a rádio que eu também não sei onde funciona... bom eu vou botar rádio e fica subentendido que o departamento de jornalismo também tá por aqui. Amontoei e agora ficou esse espaço todo, mas o quê que vem pra aqui... deixa eu ver... o quê que eu queria mais pra aqui. Então isso tudo fica prefeitura. Codap eu já trouxe, não, não foi? É menina olha, o tanto que eu falei, então o Codap... é educação física, vamos botar o Codap aqui... agora ficou... mas pelo menos... onde tem bastante movimento... como pra mim aqui é a entrada, ficaria mais fácil o acesso pra os pais, para os alunos... o restaurante eu botei longe? Onde é que tá o restaurante? Não, não tá, então tá longe da prefeitura, mas deixa pra lá, Codap, certo. Bom, a recepção ela teria que ser maior, em vez de ser separado de aquela parte que você muitas vezes sai, quando você vai a pé você sai pela parte da, da recepção, e tem a guarita, então seria uma só, certo... recepção... aqui... recepção, deu pra entender? E guarita... aí ficaria aqui guarita e lá recepção atendendo a tudo, você quer alguma coisa e o guarda que tem que ir lá... quer, quer entregar um documento vem cá. Você é ótima, permite tudo! Agora assim, gente era preciso, já que a saída é aqui, aqui assim, pera aí, pera aí ainda... residência para os estudante... é residência que chama? Não ter que ficar um num bairro, outro no outro, uma casa aqui e ali, falta do controle, certo... está seguro esses dois, um por ser jovem e outro por serem libertos demais. Ah pouco lembrei de outra coisa que tenho que trazer pra aqui... tá. Já que o auditório tá aqui, não sei se eu fecho, bom, vou deixar um espaço... dá idéia que tem passagem, o Cultart viria também... tem que ser aqui dentro pra não fumarem tanta maconha lá... ninguém impede que fumem aqui... tá. Olha, fiz tudo isso. Biblioteca já botei, reitoria, auditório, Sintufs, a reitoria já tá aí. Vamos botar aí uma sala de treinamento pros técnicos que dão uns cursos, tudo... e aí é um dia na sala da prefeitura, em sala da prefeitura e aí outro dia você vai lá e a sala tá ocupada e lhe levam para outro departamento, então... guarita, menina vou botar aqui no meio pra poder diminuir o espaço. Isso que é engenheira! Como é... sala de treinamento... bom... sala ou salão? Bom, jardins...

tem que ter, ser arborizado que eu deveria ter posto em cada espaço... vamos botar um tracinho verde... aqui já tá... tem que ter, tem que ter, entre um e outro, entre um e outro... um tracinho assim... tudo, todo contornado... é uma coisa que eu admiro são as áreas verdes daqui. Sabe o que eu não botei? Estacionamento, não tem... do jeito que eu brigo por causa de estacionamento... onde é que vou botar este estacionamento, tem que ter vários... então vou botar, aproveitar, vou botar aqui... é... estacionamento... certo. Então aqui vou botar diversos... na recepção não é interessante... aqui... no CCET também... na residência... e vamos mandar brasa no verde... pronto... teve espaço. Terminei.

SUJEITO 09 - Responder nesse mapa? (Pausa – 1 min e 34 s). Isso aqui tudo é acessibilidade... em todos os cantos... a gente tá vulnerável porque a gente não tem acesso. Pra cá pra trás ninguém anda e é ali atrás que tá acontecendo estupro, onde os meninos tão usando droga... onde tá claro, onde dá pra chegar, onde é bem passado, onde tem passarela... a gente vai coibindo... tudo. No contexto aqui são os rizomas... são os rizomas... todo ele. Está vindo descendo do ônibus aqui e sendo assaltado por aqui no caminho para o restaurante... Era inutilizado aquele espaço entre as didáticas, depois que fizeram passarela, banco, mesa, o pessoal fica estudando ali, fica o tempo todo sem ver nada o pessoal de bobeira... todo mundo, o tempo todo. Vamos ligar tudinho. Pronto, bem ligadinho.

SUJEITO 10 - Bom... é eu usaria assim mais ou menos... um setor... o setor, o setor médico... que assim, facilitasse assim... com mais pessoas, com mais é... vamos supor... médicos, enfermeira, pra poder atender o... os funcionários, assim... no caso de emergência, antes de chamar, chamar o Samu. Eu botaria no centro, no centro mais ou menos... setor médico. Setor de vigilância tá bom, porque tem um aqui e outro lá... eu acho que os outros deve tá no lugar correto, agora... eu só mudaria o centro médico que tá lá na reitoria, eu botava no centro separado... tá entendendo, da reitoria... pra facilitar também. O resto eu deixava do jeito que tá.

PROFESSORES

SUJEITO 01 - Risos. Eu usaria da mesma forma, mas tentaria... conciliar com o maior número de árvores, dentro do espaço. Ai eu não tenho nem idéia aqui... vou colocar um "x" onde eu colocaria mais árvores, principalmente no departamento de biologia. Eu posso te indicar mais bastantes professores. Ah, um antigo.

SUJEITO 02 - Eu iria subdividir, posso fazer... como se fosse um zoneamento. Vou considerar o

que já está, nada vai ser destruído. É um somatório de recursos. (Pausa – 9 min e 10 s). Acho que vou parar por aqui. Pontos de recolhimento de resíduos selecionado conforme o tipo de material, né. Aqui... é os pontos fixos para reforçar a segurança do campus. Vejo que isso é uma coisa que merece, então no sentido de proteção mesmo, conservação né... proteção, inclusive das pessoas, conservação né que aqui estão, nós pensamos muito... é... nos recursos naturais e muitas vezes esquecemos né do ser humano né enquanto... Isso aqui área para depositar resíduos orgânicos que retornariam na forma de adubo... para produção de legumes, verduras, etc, barra Resun, ou seja, que seriam utilizados no próprio Resun, no cardápio do Resun, poderia ter uma compostagem, etc, que poderia se utilizar bastante dos alunos de engenharia agrônômica, engenharia florestal, com certeza eles se interessariam... aqui estaria usar melhor o espaço físico... neste caso, e a questão da... da conservação... Aqui eu não coloquei uma simbologia por que eu escrevi, não é... proteção da área verde que se localiza no entorno da UFS, talvez possibilite proteger o manancial, inclusive né.

SUJEITO 03 - Aí seria sugestão? Eu tiraria o DEQ daqui que aqui é muito apertado. Reitoria... como chamaria esse setor, bancos essas coisas, serviço? Eu colocaria ao lado da reitoria... o que mais? Isso aqui no norte. Acho que só... só banco eu traria pra cá... o departamento eu tentaria alocar, mas eu não vejo em outro local que seria, eu deixaria aqui mesmo.

SUJEITO 04 - Ah, se eu fosse redesenhar a universidade eu faria diferente, eu faria assim... eu faria uma grande área verde no meio, assim ó... grande área verde... e colocaria aqui, a universidade em volta assim... em volta, entendeu... tem várias universidades no mundo assim, tem uma grande área verde no meio que, essa área, ainda bem que tem essa área, essa área verde razoável né, eu teria redesenhado de outra forma.

SUJEITO 05 - Aqui, reitoria tá... Aqui eu faria aulas, didáticas né. Aqui eu faria... biblioteca eu deixaria aqui. Aqui eu faria área de lazer... Ficou meio longe assim da, mas enfim aqui poderia ser o restaurante... né, e aqui um biblioteca de projetos, pós-graduações. É isso aí... ah, eu acho que teria que ter um posto médico também... posto médico, atendimento aluno e professor.

SUJEITO 06 - Isso aqui é uma boa pergunta. Uma coisa que eu vejo dentro da universidade é a parte de arborização... é... principalmente aqui no, onde tem o estacionamento, vou desenhar aqui onde tem o estacionamento aqui da área norte, né, o estacionamento que fica aqui mais... em que o

plântio aqui... aqui o estacionamento significa este lado... é... essas árvores aqui não são desenvolvidas por conta de já ter feito aterramento, as plantas nunca crescem... então aqui trabalhar, seria trabalhar... melhorar... desenvolver as plantas... o que eu quero dizer com isso, vou botar por escrito. Não sei se você sabe a história disso aqui... porque as plantas você põe ali e elas não crescem de forma alguma. Aqui no estacionamento do CCBS desde que eu cheguei essas plantas continuam do mesmo jeito, mas porquê, porque ali era uma área acho que foi aterrada... então as plantas não tem como crescer, as raízes elas não tem como se aprofundar muito, elas não crescem, né... a não ser que pra cada planta que cavar, talvez aí ver, talvez é até um trabalho para engenharia florestal, agrônomo, florestal mesmo seja o mais indicado... investir em projetos de cunho universitário, investir em como melhorar... essa área. Mas não é só plantar, pelo menos na área que é aterrada, se não fizer isso, não adianta. É a mesma coisa que ficam insistindo naquele estacionamento que tem próximo da didática né, entorno da didática, ali não cresce né, ali onde tem o... isso o Banco do Brasil e as didáticas, até chegar ali na, no restaurante né, aquela área ali do estacionamento também é a mesma coisa dali, as árvores não desenvolvem, e foi aterrado. Estacionamento ali... é a mesma coisa, melhorar o desenvolvimento das plantas. Como fazer né, deve ter especialistas nisto né... engenharia florestal seja um desafio pra ele... desenvolvimento das plantas. E as outras... as outras plantas, aí existe algumas plantas aqui nos, nos diversos espaços entre aqui... a... é a... reflorestar, reflorestamento, não sei se seria floresta mesmo, não sei se o termo mais... nos espaços reflorestamento, nos espaços... entre... os edifícios, as edificações, não sei como se chamaria isso, os blocos né. É, porque assim deixa eu ver, tem plantas mas eu não sei se essas plantas são as mais indicadas, muitas vezes tem que tá podando por conta da fiação elétrica, essas coisas né, então... isso, eu teria que fazer um desenho. Por isso que eu botei reflorestamento nos espaço entre os blocos, isso aqui não diz? Você não tem outra folhinha desta não? Eu vou fazer e pintar aqui, né não. Deixa eu ver a anterior, acho que é esse aqui mais ou menos... pra ficar sobreposto um pouco... Qual é o nome daquele CCE? CECH, CCSA (Pausa – 40 s). Então, minha idéia seria reflorestar estes espaços entre esses blocos... certo... eu vou fazer o seguinte, eu vou botar um asterisco aqui... eu chamei aqui, então vou botar asterisco que não fica estas coisas, certo? Isso... é... só que minha opinião pra esse reflorestamento, se for um reflorestamento que seja, não sei se poderia usar esse termo, flexível, ou seja, não adianta eu plantar árvores imensas... né, se amanhã eu precisar construir alguma coisa, é muito complicado a questão de banco, um reflorestamento mas, que, que se for necessário tirar, possa ser

tirado, sem prejudicar a planta. Porque seu eu colocar muitas mudas de plantas de grande porte aqui, dificulta até a expansão da própria universidade... reflorestamento mas com árvores de porte médio. Olha, acho que o ideal seria essa expansão seria ideal vertical, agora nem toda, nem toda estrutura nossa permite isso. É... esse reflorestamento, mas como te falei com árvores de médio porte. Então é isso.

SUJEITO 07 - Bom, tá bom... então... esse espaço... mas tem coisas que já estão sendo feitas. Tá, na verdade... pra mim o local está ótimo. Na verdade aqui seria uma galeria multi-usuária, que é o prédio que está construindo, uma galeria multi-utilitária, ou seja, imaginando somente dentro da universidade, bancos, ou pelos menos caixas eletrônicas, chaveiro, correio, ok? É... e é claro, restaurantes... ou pelo menos é... lanches, qualquer coisa, tá. Outra coisa... espaços entre os blocos, né... é... tem pequenos espaços entre os blocos, eu colocaria mais verde e cadeiras... tem que desenhar o espaço físico, deveria trazer um mapinha pra gente. Então tá bom, então imaginando o, o CCBS... Na verdade aqui tem vários blocos, entre os blocos na verdade... entre os blocos... área verde... é, com... bancos, cadeiras, bancos... bancos, mesas, mesas... que os alunos pudessem, todo mundo né pudesse aproveitar mais. Espaços também não utilizados... aqui nessa ponta aqui é uma região que poderia ser uma área verde... não sei a idéia que eles têm pra fazer aqui, mas tem um canto aqui que não, que não tem nada por enquanto... é... o que mais falta na universidade? Tudo não serve falar, né? É... mas você está falando de espaço físico? Assim... tá... isso tô falando entre as áreas, agora imaginando os blocos... banheiros adequados... né, com papel higiênico, sabonete e tudo mais. A área de cá eu pouco vou... né, mas aqui também tem uma região que poderia ser mais arborizada, a universidade é muito seca, muito fria... tá, acho que é isso. Caso, eu não sei... eu não sei o quê que tem por aqui, acho que nesse canto aqui não tem nada porque acho que o biotério tá aqui... agronomia acho que tá aqui... né, imaginaria aqui uma área verde. Tá, mesmo dentro do campus, que nem a... as didáticas estão aqui, as didáticas estão aqui, imaginar aqui didáticas... se as didáticas estão aqui, a reitoria também... a reitoria... aqui tem uma praça, na verdade uma área verde... aqui poderia ser maior arborizado com realmente com cadeiras, mesas que as pessoas pudessem, até lancharem... com cadeiras, mesas, é... lixeiras... tem aqueles tamborzões... então na verdade, não tem. Entre esses espaços também nos blocos, aqui eu não acho que tinha ser coberto, mas aqui eu acho... é... eu falei área verde né?... mas o espaço poderia ser coberto até pensando nisso nos dias de chuva que os alunos não tem onde ficar, ficam tudo no meio do corredor. Eu vou imaginar que aqui metade...

metade do espaço... é coberto... né, então tem banco, tem cadeira, mas metade coberto por causa da chuva... Ok, acho que tá bom.

SUJEITO 08 - Então, eu botaria... eu acho que eu colocaria o horto, é... como área de proteção... área de proteção. É... é... preservação, então sem construir, aqui o mal tá feito. É... eu acho que todos estes pontos... seria arborização na barreira... aqui também... aqui nas margens. É... dentro nos campos... porque essa margem aqui... porque aqui é uma área mais extensa mesmo, toda área aqui é natural, aqui seria uma área já antrópica, mas que estaria sendo incrementada, enriquecida em relação ao plantio de espécies né... de... formação de barreira... é... verde, um cinturão verde no entorno do campus. Então eu acho que também poderia ter nos estacionamentos... é... acho que tem estacionamento por aqui também... por aqui também... e aí essa área aqui também já tem... até a área de expansão também, acho que não... eu acho que preservar as áreas em volta. Ah tá... mas aí seria um outro planejamento do campus... tá... não, eu preciso de o que já tem né, então... é... é... a lagoa que tá aqui... é... pera aí... estudar e saber a situação e definição de... e de ações. Então... aí você teria preservação de áreas naturais, você teria um maior plantio de áreas nas margens... e... posso colocar uma coisa geral assim... geral... em torno dos prédios né, está se construindo prédios, estão se tirando indivíduos, árvores né, indivíduos arbóreos e... e não tá se plantando, então a idéia seria pensar toda, toda área, todo prédio tivesse no seu entorno... não um jardimzinho de cactos, mas de árvores.

SUJEITO 09 - Uma universidade dos sonhos (risos). Eu faria... é, eu colocaria aqui... nesta parte da entrada... esta parte aqui eu colocaria uma parte de... de recepção mesmo com restaurante, estrutura, eu faria aqui... essa parte aqui, cuidaria, faria uma parte pra andar, pra gente que viesse de bicicleta. Aqui eu concentraria em blocos e mais blocos, cada um na sua área é... bom, os específicos aqui... eu deixaria mesmo aqui a prefeitura... e aqui a parte de, da editora da UFS e aqui a reitoria, o primeiro bloco seria da reitoria. O restante eu dividiria com... departamentos. E faria ao lado do departamento, por exemplo, na parte de medicina... é, na parte de ciências da saúde, os centros de ciências, de saúde, centro de ciências sociais, aplicadas, só que eu faria em blocos maiores, de forma que conseguisse ter auditórios grandes em cada um. É, verticalizar, até porque pela questão de espaço, por exemplo, até pra poder ter espaço também de, onde tem, onde tem a vara né, conseguisse fazer uma estrutura maior, hospital que pretende construir próximo ao e com saída e com possibilidade de entrada pela parte externa, né. Aqui é a parte da vara, entrada, eu colocaria mais entradas, entendeu. Hospital próximo ao centro de saúde, né. Blocos... pista de caminhada de ciclismo, não sei. Caminhada,

ciclismo, né, porque quem quiser vim de bicicleta, podia ter externamente, né?

SUJEITO 10 - Nossa eu sou tão pouco criativo, mas enfim, deixa eu ver aqui como é a universidade hoje... ah só acho um pouco utilizada essa parte daqui sabe... essa parte daqui eu acho pouco utilizada... do resto assim você está ficando com pouco espaço livre hoje... e ela ainda não é verticalizada que eu acho bom, se bem que dizem que a didática cinco já vai ser alta e tal e não sei se é legal você ter muita verticalização, se bem que você tem um espaço limitado... aí as vezes você não tem essa... excessivo... aqui ó, você já ocupou, você já não pode colocar mais nada... porque eu não acho ruim da forma como tá, porque eu só acho que da forma como tá você já poderia explorar um pouco melhor essa parte aqui sabe. Essa parte foi a que mais, mais perto de verde, eu acho que você poderia dá uma... talvez um caráter mais ambiental, por exemplo, eu não me lembro, eu te falei eu sou uma pessoa distraída... eu não me lembro se tem coleta seletiva aqui na federal, nunca notei... é, então assim coisas, coisas do tipo coleta seletiva... é... podia ter uma horta comunitária, algumas coisas pra... pra... até pra estimular essa consciência ambiental e isso poderia ser usado nesse espaço aqui. Esse espaço aqui eu acho pouco utilizado e poderia ter coleta seletiva... horta comunitária... ou seja, podia ser um centro... centro que seria melhor construído né. Esse espaço de preservação ambiental, de conscientização ambiental... isso é a única coisa que eu faria... do resto eu acho que, que tá de bom tamanho sabe. Assim o importante é que nos espaços não congestionarem demais, como tão sendo construídas as coisas ainda tudo bem, você tem espaços que, que tem verde e tal, o problema é manter esse verde, verde né, porque assim outro dia tava o rapaz que... que é colega de custos, ele falou da economia, o que se gasta de água é um negócio impressionante... podia se tentar bolar uma forma de se utilizar a, um reuso da água sabe, em São Paulo a Sabesp tá fazendo isso... a água de reuso que eles chamam... a gente poderia fazer uma estrutura também é... não sei nem se adianta desenhar aqui... pra isso seria uma coisa subterrânea, mas... espaços verdes... preservar... bolar sistema de reuso... de água. É, não, todos os que tem sabe, quer dizer, esse espacinho que tem aqui, que hoje tá obra virou terra quase, aquele gramado que circunda aqui, os verdes entre os centros sabe... não, na verdade os que já tem, os espaços verdes existentes, né... que assim, o pessoal da, da engenharia agrônômica fez aqueles jardins entre as didáticas, tá bonitinho porque tá novo né, mas assim você precisa botar água, ele tem que manter, agora por exemplo, os espaços já entre os centros é um negócio meia, meia boca entendeu, tem mais é mal... agora assim porque é mal, porque assim custa dinheiro, você tem que ter... recurso

físico, água, gente pra cuidar daquilo né, então assim água que talvez é a coisa mais importante para poder preservar bem o espaço verde, se você tivesse o sistema de reuso você diminuiria o custo, você conseguiria preservar melhor né. Mas assim eu tô pensando nos existentes mesmo, como preservar melhor e assim o que eu inovaria seria isso aqui sabe... esse espaço pode-se fazer algo na área de, de ambiente mesmo... não sei nem se já existe, pode ser que o pessoal da agronomia tenha sabe, mas eu não sei sabe, então talvez conhecimento.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - Repete. Pode colocar o nome?... Pode ser qualquer coisa né? (Pausa – 1 min e 10 s) Aqui é um shopping... aqui... assim?

SUJEITO 02 - Eu posso usar... ah, proteção... conservação... melhor uso do espaço. O reitor vai adorar o resultado deste seu trabalho, né? Não tem não, umas coisas que já tem... colocaria um posto de segurança aqui... um aqui... não sei o que tem lá, mas colocaria... vou aproveitar o que já tem, então... também, vou colocar as duas cores aqui... esses três... vou colocar só o que não tem viu, fica mais fácil, viu... aqui Resun, educação física... onde eu criaria aqui um lugar para o povo morar... mas já tem gente morando aqui já, tem um colégio... mas tem gente que mora aqui, mas eu vou colocar assim mesmo... eu não quero saber o quê que tem aqui não... certo... eu vou marcar as didáticas, ah não. (Pausa – 01 min e 04 s) Não sei quantos são... acho que só isso mesmo... melhorar assim por hora... sem muita... o que é possível mesmo, o posto de segurança, aqui.

SUJEITO 03 - Eu acho que o que existe hoje, até as três primeiras didáticas, acho que tava até legal. Eu achei que ficou assim muito em cima do outro, acho que foi as novas didáticas que entraram, a cinco e a seis né. Eu tô rearranjado a universidade agora. Se aqui é a entrada... não, acho que tá legal... que aqui acho que são três didáticas... boa de desenho toda! São quatro. Aqui a um, a dois, a três e a quatro. Aqui atrás tem aqueles prédios dos departamentos... eu creio que eles permaneceriam. São quatro, eu não lembro, acho que são três... mas aí tem outro por aqui, vamos deixar mais um... pra ficar bonitinho. Aqui funcionaria os departamentos aqui. Tá... necessidade de mais duas didáticas... sem necessidade. Acho que na verdade deveria ter mais professores e não mais didáticas, na verdade, vou deixar só as quatro, porque eles gastaram com tudo isso, investir em mais gente dentro da universidade (risos). A quadra acho que tá num local legal, a minha quadra ficou torta... no caso aqui poderia ser como se fosse lá... no local da parte do pessoal de educação física e tudo mais... na verdade vai

abranger outras áreas também, mas aí vou colocara assim. Eu acho que essa parte aqui tem muito mato, muita coisa mal aproveitada, eu não sei pra que serve aqueles setores daquele lado de cá, então... eu tenho essa vaga noção de que é um espaço mal aproveitado... não sei... talvez, não sei, acho talvez que aquele colégio de aplicação poderia vir pra cá... que aqueles outros prédios que são localizados aqui, eles poderiam ser utilizados aqui dentro na própria área da universidade. Eu colocaria os meninos do colégio aplicação aqui, eles ficariam furiosos comigo. Eu colocaria o colégio de aplicação pra cá... uma coisa bem no cantinho. Aqui tem outros prédios, outras coisas, não sei, acho que a reitoria também um... um não sei... talvez muito longe, muito afastada, eu jogaria a reitoria pra cá. Eu botaria mais pra cá o reitor, ele se esconde de mais. Eu acho que, acho que se eu não me engano, se, nessa parte de cá, que fica aqueles prédios do, do departamento... aqueles prédios da área de saúde... eles continuariam ali. E, eu acho que eu poderia talvez eu criar um prediozinho... justamente para esta área... é... ah não sei, talvez voltado para trabalhos, pra atividades junto a comunidade, oficinas, cursos, não sei como eu coloco aqui, vou colocar... espaço... espaço comunitário. Eta, biblioteca... biblioteca, acho que faria, eta, tô até sem jeito... biblioteca maior, com mais livros, mais equipada. Não sei se tá faltando alguma coisa aí, mas acho que por enquanto é isso.

SUJEITO 04 - No caso, seria dar direções é? Certo, seria nomear, vou dividir? Posso entregar daqui um mês esse projeto? Isso é coisa pra um mês, um ano (risos). Ah, porque assim, a universidade ela é bem desenhada... produzir, no caso. No caso é só, no caso é alocar os elementos que já tem na universidade. Complicado isso... aqui eu faria a, a residência nos limites da universidade. Aqui eu fazia um... um maior complexo esportivo... que a universidade carece de... que vai se transformar em verdade né? Eu vou estar torcendo por você, se você vai conseguir realizar meu sonho lá. Eu posso fazer fora? Ensino... de forma bem generalizada, pesquisa... graduação. Quando a gente fala pós-graduação, ela insere mestrado e doutorado né? É... no caso seria isso até aqui, no caso até aqui, limitando isso aqui... seria espaço justamente para pesquisa, extensão, a pós-graduação é... cursos técnicos, que seriam interessantes dentro da universidade, precisa desenhar os elementos, no caso a biblioteca, ou não? Que fica de forma amontoada de quadradinhos, né. É diferente... aqui seria no caso... é. Nossa, se aqui é a pós-graduação... aqui seria a biblioteca... aqui seria o Resun... e biblioteca seria essa no meio... o ensino, a pesquisa, a pós-graduação seria aqui esses prédios... curso técnico seria... aqui... e aqui seria o ensino e a pesquisa, que no caso estaria ligado a todos estes prédios com a dos... também é pros

técnicos. Aqui seria parte administrativo... reitoria... prefeitura... e infra-estrutura, transportes, materiais. Reitoria... porque senão fica pequeno isso daqui... prefeitura ficaria aqui... prefeitura. Esqueci do colégio aplicação... está lá... seria isso basicamente.

SUJEITO 05 - Aqui é a entrada e a saída... eu tenho que fazer é... aqui não vai sair nada não viu! Tem área verde né... tem vegetação. Tenho que escrever né? A vegetação aqui, eu acho que é aquela área toda que vem do colégio aplicação, aqui em frente daquela entrada... entrada, não sei se tô certa... tá, que tem a entrada e a saída... por aqui tem... a... a avenida... vegetação vem até aqui, isso é... por aqui. Aqui, eu creio que seja, aqui tem casas... continua a avenida, vai para o Eduardo Gomes, agora eu não sei (risos). Certo... tá bom... as casas... por aqui é pra escrever alguma coisa... só, eu acho.

SUJEITO 06 - Com eu usa, utilizaria? Bem utilizaria toda essa área daqui de estacionamento, utilizaria pra... área de... de... bem, a reitoria, aquele setor administrativo eu colocaria bem aqui, bem no centro... centro administrativo... aqui. Estacionamento... tudo junto as salas de aula... é... aqui os núcleos de pesquisa... núcleos de pesquisa... aqui é a entrada e tal... sala de aula próximo aqui da biblioteca. O setor administrativo... não sei se cito agora como administrativo... e aqui... aqui logo na entrada ficaria o estacionamento, eu deixaria um espaço bem pequeno. Biblioteca, aí a biblioteca e aqui o... departamento né. É... mais ou menos, era o contrário, vou botar assim porque... os departamentos são mais e aí eu acho que... departamentos, vou dividir aqui... precisa dividir não em exatas, assim... biológicas... exatas... exatas e da Terra e aqui núcleo de pesquisa.

SUJEITO 07 - Faria isso (Pausa 43 s). Esse espaço... seria como eu fiz lá... didáticas... departamento. (Pausa – 01 min. e 28 s) E aqui na ponta ficaria... arquivo, CVV que eu consigo, não consigo... é eu acho que eu faria isso mais ou menos. Entendi... (Pausa – 32 s) Dá pra entender... isso. Ok.

SUJEITO 08 - Eu mudaria... eu nem sei mais onde fica, onde eu coloquei a entrada. Tem que desenhar ou posso escrever? Tipo, eu queria colocar identificação aqui, qualquer pessoa pode entrar de carro na universidade... identificação de veículos, só isso... aqui é como se fosse a entrada... então tem as didáticas, todos eles tem. Colocar... mais segurança e mais câmeras... principalmente nas entradas... mais, pode ser? Mais segurança... é... e os estacionamentos também... câmeras de segurança... acho que fica aqui... aqui em cima... tem que colocar estacionamento, escrever? Mais câmeras e mais segurança. (Pausa – 45 s) Tipo aqui tivesse também umas... palestras que... viessem...

mudar a cabeça de alguns alunos, que tem próprios alunos que cometem... é delitos aí dentro... pra estas palestras? Não. Conscientização... de alunos... e... moradores... sobre... sobre segurança, depois eu boto... sobre como se comportar... na parte de dentro do campus.

SUJEITO 09 - A universidade... tô perdida... me ajude mulher, como assim? (Pausa – 02 min. e 10 s) Eu vou deixar assim.

SUJEITO 10 - Então, eu continuo com a biblioteca... biblioteca... as didáticas... acho que fica mais ou menos aqui... eu tô imaginando que ela fica mais ou menos aqui. Ah, entendi... continua com a didática cinco aqui, a didática seis... aqui neste espaço verde eu construiria uma pracinha... didática cinco... didática cinco continuaria... tem uma área aqui (Pausa – 2 min. e 05 s). Eu organizaria a entrada... aqui é a frente, então seria a entrada... com mais dois portões... aqui saída... aqui é a entrada da universidade... eu ia considerar, considero a entrada só pra, pra colocar a seta... e essa entrada daqui... colocaria mais outro, outro portão, tem mais um portão ali e organizaria só pra entrada e do outro lado só pra saída e aumentaria mais um... é essa aqui. (Pausa – 1 min.) Deu pra entender? Eu queria que o restaurante fosse maior... não Resun. (Pausa – 31 s) Não tem nada não, eu tenho a impressão que tô vendo o mapa contrário (risos). Acho que só.

GESTORES

SUJEITO 01 - Bom, primeiro verticalizaria, concentraria nesta região... é... verticalizaria... os prédios para sala de aula e laboratórios, né. Local de ambientação é... construção de uma praça aqui no centro entre as didáticas... construção... é... praça é... mas não uma praça, uma praça que se respeite toda a questão ambiental, na verdade, o que, o que falta a aquilo ali é uma recuperação mais ecológica daquilo ali. Que todo esse campus, todas essas áreas sejam identificadas, com caminhos naturais bem feitos, aonde os meninos das escolas, principalmente das escolas públicas, pudessem ter um local para visitar e conhecer um pouco do que temos da nossa questão ambiental. Mas falta a esta praça é, alguma coisa ligada, por exemplo, a lagos... a construção da própria natureza né, lagos, um lugar onde as pessoas possam ficar, sem que seja uma praça, é... artificial. Eu não gosto da idéia de uma praça onde sejam apresentados as bandas e tudo mais... porque a... a ação do homem no ambiente é danoso, né. Então temos que construir uma praça onde as pessoas gostem de ficar, onde as árvores sejam identificadas, onde tenha água, onde tenha lugar para as pessoas sentar, onde tenha também lugar para as pessoas conversar, não é, um ambiente onde a gente possa conjugar... respeitar toda a

beleza que o ambiente pode oferecer, mas também possa usufruir dessa beleza, um lugar de relaxar, né. Nós já começamos a fazer isso quando nós já começamos com o projeto de um anos atrás, de recuperação da mata, plantando novas árvores... daqui a três, quatro anos, teremos um campos mais arborizados. Esse é o problema que nós temos na universidade. Nós temos que acomodar estas festas, é importante sim, mas temos que encontrar um local pra elas, elas não podem ser num lugar... mas é uma coisa que nós vamos, essa gestão nós vamos ter que fazer compartilhada, a gente não pode lançar uma portaria impedindo isso, não posso cercar o aluno ou quem quer que seja de fazer uma festa aqui, porque eu tenho que ter um local pra que esse sujeito faça essa festa. O que nós estamos fazendo é o seguinte, assim que na pós... assim que... o que eu chamo de vivência, nesse local nós podemos fazer as festas, né, então, mas, mas não tá pronto, mas nós vamos ter que compactuar com a comunidade, pra ver se a comunidade quer fazer lá, porque ela também fica próximo dos laboratórios, salas de aulas e tudo mais, então, nós temos que ter clareza né, de tudo isso, entendeu. Nós temos que conversar, nós temos que compartilhar essa responsabilidade, não é uma tomada de decisão simples, né. Agora é preciso que tivesse, bom... a pergunta, já me perdi na pergunta... da área da Universidade Federal de Sergipe visando a proteção e conservação do espaço físico... a verticalização dos espaços, pode ser e a recuperação de toda essa região aqui ó... é... transformar essa região... que na verdade é... um espaço preservado... é... se torne laboratório das questões ambientais, laboratório de discussão... das questões ambientais, tá certo. Então isso, na verdade nós tínhamos, nós temos, porque que nós estamos fazendo, quando a gente cerca uma área e diz que ela é preservada, a comunidade no entorno está invadindo, tirando madeira, destruindo... porque a percepção que a comunidade tem sobre a conservação é uma, tá certo... como forma de até vir, até vim buscar madeira pra fazer fogos, pra fazer essas coisa toda, e é natural que isso aconteça, principalmente porque cerca e não ocupa. O que é ocupar? É como fazer isso virar um local de observação, construir observatórios aqui, para as pesquisas da biologia sejam aqui, tá certo, da mesma forma, este outro lado, a outra margem da universidade, do jeito que está, logo vai desaparecer, entendeu? Apesar de todo o rio que tá aqui, o rio é preservado direitinho, mas a comunidade invade, vai tirar madeira de lá, ninguém segura, entendeu? Porque a natureza é assim. Agora se a gente recuperar, construir espaços, começar a ocupar, mas não ocupar destruindo... ocupar conservando, tá, é fácil, é verticalizar, é construir torre de observação, para que as pesquisas sejam feitas ali, sobretudo, entendeu... aqui até podemos construir torres de observação em cima dos manguezais, porque seria

fantástico que os nossos alunos começar a observar a natureza dentro do mangue, de cima, então todas coisas que podem acontecer... mas de novo isso não é gestão do gestor, é uma gestão do gestor se for compartilhada... porque esta é uma ação conjunta, nenhum gestor vai fazer. Com a recuperação de toda esta área de árvores aqui, não tem gestor que faça isso, se a gente não encontrar a comunidade que quer fazer... esta foi o efeito Robério, por isto a gente... o efeito Robério, ele se entusiasmou com essa idéia, e a gente vem apoiando essa idéia justamente, porque é uma idéia que não é agora, as árvores estão pequenininhas, daqui a cinco anos, essas árvores estarão grandes. Se a gente não pensar no amanhã, daqui... se a gente for pensar isso daqui a cinco anos, vai começar com árvores pequenininhas, toda a árvore é pequena, todos nós somos pequenos, né, e a gente tem que pensar no amanhã. A ambientação trabalha a discussão, é todo no ambiente, não é mais pra nós, eu não estou mais esperando discutir o ambiente onde eu vou viver, onde seja o ambiente saudável e gostoso hoje... hoje eu gosto, mas vejo que tem muita coisa errada ainda. Agora temos que criar uma consciência coletiva de que isso aqui não é pra gente... é pra todos aqueles que venham, outras gerações né, a gente tem que fazer parte, claro, a gente tem que dar o pontapé de tudo isso daqui, mas eu tenho certeza que uma boa ambientação hoje... né... é, resulta num convívio muito melhor amanhã, disso

eu não tenho dúvida, né. E é a forma que a gente encontra de discutir com a comunidade, levar a comunidade a entender que isso aqui é só um pedacinho da nossa sociedade... que não está separada, está conjugada, né, pelo o menos eu vejo assim. Com verticalização dos espaços... e... e áreas de preservação.

SUJEITO 02 - Tá... acho que... que eu mudaria aqui... ah, não sei. Nossa, não é o caso não. Eu acho que eu deixaria assim. Bom, vou dizer o quê até nós estamos planejando em fazer, então digamos assim, vai ser é... recuperar, recuperar vias de acesso, vias de acesso vai ser trocar, colocar paralelo, sinalizar, certo... sinalizar, inclusive... atendendo as pessoas com deficiência. É... o quê mais tem... ah, tá... é... construção de estacionamentos para motos e bicicletas, o quê que tem mais... motos, bicicletas, sinalização... ah, tá, tá um pouquinho, já começamos a construção de ilhas de vivência e melhorias no paisagismo, enfim é mais ou menos dar um tratamento equivalente daquele das didáticas... é no campus todo. Você viu que estavam construindo uns poços artesianos? Viu não... então, esses poços vão ser pra irrigar, pra irrigar todos os jardins, porque é... porque é... tem que captar água do solo porque se pagar do DESO, além de ser... é fácil, fácilimo, fácilimo captar água desses poços artesianos aí.

USOS PARA O ENTORNO DO CAMPUS

Décima Questão: “Como você usaria as áreas vizinhas do campus “Prof. José Aloísio de Campos”, visando sua proteção, conservação e melhor uso do espaço físico?”

RESPOSTAS:

ALUNOS

SUJEITO 01 - Aqui, é... conservação do rio Poxim que tá péssimo, né? É... a mata preservada a mata, que eu acho pouco preservada. E aqui no bairro, daqui perto, do Rosa Elze é... educação sanitária, que assim, carece, né... e precisava ser... seria interessante se tivesse isso.

SUJEITO 02 - Olha... acho que colocar umas grades, grades de proteção murando isso aqui em volta. E se ali não tivesse área construída, certo... não tivesse área... não havendo área construída, assim área verde, sabe, jardim, árvore, é importante porque as vezes a gente sai estressado de uma aula, aí sentar. É fora? Ah... fora... não acho que é só a grade mesmo, acho que tá de bom tamanho, já. É mas, acho que pro lado de lá, acho que não tem não, acho que é aberto.

SUJEITO 03 - (Pausa - 1 min 25 s) É novamente assim, eu também não mudaria muita coisa, eu acho que acrescentaria um supermercado, um posto policial e um posto de saúde no entorno da universidade.

SUJEITO 04 - Como eu usaria a lanchonete, por exemplo, um restaurante pra poder melhorar isso? É só o que eu percebo é comércio ao redor da universidade é comércio. Não, não sei, não tenho idéia de como usar áreas assim pra melhorar o espaço físico.

SUJEITO 05 - (Pausa – 44 s). Ora, no limite da UFS? Eu acho que aumentar mais a qualidade de vida dos bairros próximos daqui, seria uma boa opção, até mais segurança pra a própria universidade, da cidade e também... fazer com que... haja segurança em todo o contorno também, principalmente na entrada. (Pausa – 43 s) No espaço né? Nossa (risos). (Pausa – 35 s) Também tem que ter a preocupação com o meio ambiente, né? É, tá bom.

SUJEITO 06 - Não faço a mínima (Risos). É que eu acho bom Priscila, onde tá assim os restaurantes aqui né no caso... aqui não tem como colocar nada, porque aqui não é a rodovia João Bebe Água, e não tinha como colocar nada aqui... aqui é o posto de gasolina... eu não sei... assim, ecologicamente falando eu não sei entendeu... assim... já que visando proteção e tal... eu não sei, eu não sei... tem

algum prejuízo assim, essa onde tá essa localização agora? Assim ambientalmente e tal? Essa área externa? É fizeram até a ciclovia né pra o pessoal andar de bicicleta também aqui na João Bebe Água. Acho legal porque aqui na saída tem muito verde né... acho que isso aqui pode ficar entendeu, uma universidade pública acho que fica legal... que é perto da entrada. Minha letra é feia viu! Passagem de carros... aqui seria o restaurante... assim, eu acho que aqui é bagunçado né, acho que (Pausa 32 s). Os restaurantes ficariam nesta mesma área, mas de maneira organizada né, porque você vê aquele caos ali né... junto com as xeroxs também. Assim... não sei, acho que não tem uma sistematização sabe, uma ordem... não sei se você tá me entendendo... difícil viu esse negócio (risos). Hum... terminal... terminal. Ah, poderia ter no caso, assim tipo... os ônibus né poderia parar no terminal, mas poderia passar... por outro ponto também, mas perto do final da UFS que... que aluno anda muito. Novo ponto de ônibus... e o terminal... é o terminal eu colocaria aqui também. É o terminal ficaria em frente aos restaurantes mesmo, no caso... vixe... terminal ficaria aqui mesmo. Terminal aqui mesmo... é.

SUJEITO 07 - Tá difícil essa, como eu usaria a parte... pra conservar em relação a que? Como você usaria as áreas vizinhas da universidade visando sua proteção. Como usar... aí já é fuge do, do... porque aqui é mais fácil de mexer por que aqui... aqui é uma comunidade né... eu não posso fazer o que eu quiser com a comunidade né. Se eu pudesse... eu traria ela mais, mais pra universidade... uma coisa mais... levaria a universidade para comunidade... levaria né... ela já tá aqui do lado... acho que seria mais... uma coisa mais de política né... uma política pública né de... envolvimento né da sociedade com a comunidade. Eu melhoraria... eu botaria... aqui é a parte mais pobre né... aqui rola um preconceito né... daqui pra cá... não sei essa. Ah, criaria avenidas mais largas... desenhar as avenidas... mas aí vai ser prejuízo... seria prejuízo pra eles né a construção de avenidas mais largas... destruir uma coisa né... mas seria melhor né, tipo arborizar, construir mais árvores, construir mais avenidas... é... praças... ter um acesso aqui né... praças mais verdes... mais praças (Pausa – 1 min e 10 s). Quadrado e bola... seria... aqui tem bola e quadrado. Ah... pronto... aqui em volta não teria porque é verde né... aqui tem já, tem muito, muito o que usar pra cá... eu

deixaria a mesma coisa... aí não precisa mexer em nada né? Pronto.

SUJEITO 08 - Eu conheço muito pouco o entorno. Eu não conheço não. Eu planejaria o entorno... eu acho que o problema maior dos... do entorno da cida... do campus... são os problemas das cidades... talvez eu planejaria uma, uma ocupação urbana mais disciplinada... eu planejaria umas... ruas planejadas... né... um bairro planejado, melhor... melhor espaçado, né. Eu acho que o problema maior é o problema urbano no entorno de falta de planejamento, talvez de política habitacional mesmo, né... o que diz respeito diretamente ao... a instituição, a universidade, entendeu, então, eu acho que com um planejamento urbano adequado né, com bairro menos adensado... com... é... casas mais descentes né... dentro de um padrão que a gente, que a gente deseja né... isso talvez implicaria até em diminuição de problemas que porventura ocorram aqui né, tem problemas de segurança fruto de uma densidade populacional e de uma política institucional mesmo a luz do entorno. Acho que no entorno teria essa... talvez eu... eu... permitisse o acesso dessas pessoas, né... é... então tipo como, a comunidade se integrasse com a universidade a partir de atividades culturais né... que se a universidade produz conhecimento, né... cultura né... ah, uma integração... uma maior integração entre... entre a comunidade, comunidade e a UFS. Integração através de eventos, de promoção de eventos culturais, né... de eventos culturais... algumas atividades participativas, né então eu imagino se você tá num local, num local... onde as pessoas... pudessem né... a universidade poderia de alguma forma interferir na... na... em alguns... em algumas melhoria da, da comunidade, né... que melhorias, em termo de educação, de cultura... como se nós tivéssemos algo mais... disciplinados... se a universidade se propusesse a fazer isso, né, ou seja, se de fato a universidade tivesse integrada, integrada na... na comunidade né e na verdade ela não está, não está integrada com a comunidade nem o contrário né. E isso talvez por conta do modelo de ocupação... de um adensamento, talvez da desvalorização que exista tanto da universidade quanto da população... e o contrário... né. Eu acho que este tipo de modelo... mas primeiro teria que se transformar aqui dentro né... transformação. Primeiro a transformação dentro da UFS. É, na outra eu mudaria isso... é talvez a transformação aqui dentro... é... eu colocaria o seguinte, algumas mudanças que deveriam ser seguidas, seria a transformação... de que maneira isso, né. Transformação dentro da UFS... dentro da UFS através de programas né. Não, eu acho, eu acho que é a questão de valores mesmo... não institucional... a transformação na forma de pensar né... na forma de pensar, de agir, diferenciada, então os estudantes, os profissionais eles poderiam pensar a

universidade de outra maneira né... como um espaço que a cultura, o conhecimento deve ser privilegiada, então o que a gente vê muitas vezes aqui determinados comportamentos dentro da instituição que são os mesmo que... são adotados lá fora...né como a universidade é um espaço de transformação, de cultura, de conhecimento, então essa valorização deveria agir... e eu acho que a instituição já faz através da UFS Fm né... de alguma forma ela tá procurando interferir né na sociedade, mas eu acho que deveria ser feito outras atividades né de lazer, de... de cultura, de informação né, acho que é isso.

SUJEITO 09 - Eu posso escrever aqui também que é pra conservar né? (Pausa – 3 min e 8 s) Pronto... é pronto. A avenida recapeava ela com, com asfalto de qualidade, não com esse daí que um mês depois já está... está esburacada.

SUJEITO 10 - Eu não sei também. (Pausa – 30 s) Acho... eu não sei, talvez se o ponto de ônibus for aqui... o terminal né... talvez melhorar a estrutura do terminal... eu não tenho nem idéia... sei lá acho que é por aqui... acho que sim. Ah, esqueci de colocar no outro investir em segurança também... colocar mais... é, câmera, potinho esse. (Pausa – 50 s) Proteção, conservação, melhor uso do espaço físico... área verde tem pra dar e sobrar... área verde já tem de mais, já nem sei pra onde é que vai assim... pra cá eu não tenho nem idéia... tem o bairro, mas eu não... acho que tem que melhorar a estrutura dessa... dessa área aqui... isso se for o que eu tô achando que é bairro... é tá melhorando muita coisa, tá construindo pista pra bicicleta, tem tudo... tá melhorando. Terminal... ai não tenho nem idéia... vou colocar aqui, por causa de repente é... utilizar para habitação... não sei, por aqui, pra cá, aqui se for bairro... habitação... aqui também porque acho que não tem nada, só mato... ai não sei tá bom.

FUNCIONÁRIOS

SUJEITO 01 - Como preservar, como uma opção, uma sugestão de preservação. Deixa eu ver... agora faltou frase. É, por exemplo, fiscalizar para que não haja depredação da... depredação da área verde... investimento para, investimentos para, investimentos no sentido de... de... fiscalizar, de investimentos no sentido de revitalizar... vou colocar assim e você... Eu coloquei área verde como se fosse aqui, como se fosse aqui... aí... é por fora é? Pronto... (Pausa – 50 s). Deixa isso aqui. No caso seria... investir em projetos... em projetos de preservação da área verde, como fiscalizar, revitalizar... fiscalizar... seria outra palavra... investir em projetos de preservação... da preservação da área verde. Fiscalizar, revitalizar. Pronto.

SUJEITO 02 - Pausa – 5 min e 36 s). Escola pública e outra do, que eu botei do Estado, e aqui pública... Oh... é sim, meu Deus... municipal... Que aqui não tem, uma coisa que eu acho errado. Aqui no Rosa Elze não tem nada. Se precisar ir em uma... aí, aqui outra coisa... uma feira diz que tem que ir lá no Eduardo Gomes... essas feira que tem assim, dia de domingo... feira livre. Pronto.

SUJEITO 03 - É que eu não conheço como é que são esses limites. Sei que aqui é a cerca... eu acho que murar esta região... Murar em vista dos... infelizes furtos que tem acontecido aqui na universidade. Questão de murar e acho que ronda motorizada... por fora no caso. A princípio eu teria autonomia pra fazer seria isso.

SUJEITO 04 - Sei. Como eu faria neste espaço físico né? Ah tem muita coisa pra melhorar neste entorno aí. Aí é para eu escrever, né? É, deixa eu botar, a preservação, preservação da mata é uma coisa que eu acho importante. Não sei acho que tá aqui né, por aqui talvez né. Preservação da mata... é... eu acho que... segurança é uma coisa importante... segurança no campus... segurança, melhorar a segurança. Essa parte aqui talvez que circunda ser melhor guardada... não sei... ser melhor vigiada. Ajuda a comunidade e também a população. Pronto.

SUJEITO 05 - Certo. (Pausa – 4 min e 45 s) Acho que é isso por enquanto.

SUJEITO 06 - Hum... a estrada é importante né... aqui a avenida continuando... eu deixaria da forma que está mesmo... hoje em dia... onde teria mata. Eu posso deixar do jeito que tá... hoje em dia? Então eu prefiro... eu posso deixar do jeito que tá.

SUJEITO 07 - Ah, fora. Mais segurança na guarita... mais segurança nas guaritas que não tem, praticamente entra todo mundo... pra todo mundo saber quem é, quem não é. Mais sinalização na avenida... mais sinalizações que não tem, não existe... Sintufs mais organizado (Pausa – 48 s). Não, mais organização do Sintufs, que no caso aqui seria o Sintufs, aqui como eu coloquei no... Sintufs. Porque assim, eles só organizam mais assim pra pessoas que são do quadro, a gente terceirizado não tem direito, se faz parte da universidade e nós trabalhamos aqui, eu acho que nós também deveríamos ter direito de usar.

SUJEITO 08 - A primeira coisa que eu tirava as boates que tem por aqui, inclusive os adolescentes destes bairros... a freqüentarem, sabe, porque quando você sai daqui do Rosa Elze em direção, aí passa pelo Rosa Maria em direção ao Eduardo Gomes... é uma perdição! Mas aí eu não posso... o quê que eu colocaria nesse entorno? Bom... já sei,

mas também aí eu desprestigiaria o bairro de lá, eu pensei em trazer o hospital pra cá... mas é um bairro muito carente também aqui... um hospital, mas não tem problema, criaríamos outro, pois é. Bom, como aqui está o Rosa Elze, eu não ia tirar o bairro, Eduardo, isso aí não. Eu poderia colocar, como é no entorno... bom, uma Ong, não é propriamente uma Ong, mas... algo que fizesse, um órgão que fizesse um trabalho social pra atingir aquela região. Aí como é que eu boto? Já tá acabando? Centro social, bem na parte que eu acho que tem... que tem as boates. Colocaria escolas... porque tem Armino Guarani, mas é insuficiente, e essas escolas... triste né... e teria que ter ligação com a universidade, então a universidade que iria que cuidar dessa escola. Até porque até o Codap que é da universidade, não tem esse apoio todo, mas... nós estamos pensando no melhor né... vou botar escolas, tá. Nessa parte aqui que eu acho que é a curva... seria o hospital... alunos tem o suficiente pra ficar, ou poderia dividir por cursos. Eu botei hospital universitário, mas poderia botar um novo hospital no entorno. Recreação... tinha que ter recreação, tem a parte social... tem a saúde... tem a cultura, recreação... você me dá um espaço enorme pra eu botar pouca coisa. Bom, o terminal continuaria atendendo... terminal... e para a área de, um parque, pronto... um parque... um parque. Pra lazer seria insuficiente porque eu queria assim um espaço onde tivesse teatro... podia ter vários também... é, brinquedos pras crianças... um complexo de lazer, é... bota assim? Um complexo para o lazer... pronto... lazer... lazer... ía ajudar muito esses bairros, não ía? Aqui pra mim, como é mata continua, um riacho continua, não colocaria nada aqui. Onde tem essa parte da mata que também faz parte da universidade que seria esse lado de lá, olha como eu tô imaginando... tá entendendo como eu tô imaginado a universidade tá, olhe a entrada tá aqui que é essa ponta, certo, quando você entra a direita pra vir pra cá, então todo esse lado, essa parte daqui seria mais ou menos aquela lateral próxima a reitoria... em vez de ser assim, seria pra cá, aonde tem aquela mata, certo, aqui você indo direto em vez de entrar pra ir pro Codap você via direto, aqui onde tem... a outra parte do riacho, né... e aqui a curva onde está a prefeitura, o Codap, trará, trará... tá entendendo, como você já me tivesse trazido na posição de entrada, agora se é norte, sul, leste ou oeste, daí eu não quero nem saber. Sim, o quê é que era pra eu colocar aqui... terminal, complexo, mas eu ía botar... aqui pra trabalhar com pescadores, um centro de treinamento... profissionalizante. Nessa área aqui... é né... se eu colocar... porque a universidade tem aqui ao lado, pra cá ao lado do posto tem um condomínio que é da universidade, então esse condomínio ele estaria, o terminal tá pra lá, vamos botar, traria esse, aumentaria esse condomínio... dizia que era para os funcionários,

vamos botar condomínio para funcionários, condomínio... tem que também... pensar no espírito, na alma, então teria, bem aonde está a favela, não é favela não, é invasão... certo. Pronto, tá aí o entorno. Aqui tá tudo certo tem o... na minha visão né... daqui pra cá tem, tem a empresa Nossa Senhora de Fátima, tarará, tererê, tererê... essa parte aqui teria e essa aproveitava... é... toda a vegetação... não mostra a nenhum engenheiro pelo amor de Deus... nem essa, nem a anterior.

SUJEITO 09 - Essas daqui ou essa daqui?... É aqui? Se é em volta a gente não manda... ah, sei. Iluminação e passarela de pedestre... ser bem iluminado... tudo a mesma coisa... ronda constante...pronto, isso aqui pra mim tá resolvido. Agora uma coisa que eu acho deveria ter, eu acho que todos os alunos que entram aqui, no primeiro período eles deveriam sair pra conhecer o campus, deveria ser obrigatório. Ok.

SUJEITO 10 - Ah, eu melhoraria a rua né, com calçamento... a rua que fica mais próximo... mais ou menos... melhoria da rua né. Aí também eu botava cuidar mais assim da mata assim, a mata que tem por aqui em volta... a mata deve estar por aqui assim... mais ou menos assim... em volta né, porque é mais pela essa parte de lá. Cuidar da mata e evitar assim que jogue lixo né, ter um assim... separar o lixo do... do papel, plástico, vidro... organizar mais. Cuidar também do rio... o rio tem aquele de lá... que passa por aqui assim e tem esse pequenininho que passa por aqui assim também. E assim e os pessoal também tivesse assim mais acesso à universidade, no caso... o pessoal que mora. Cursos, uns cursuzinhos pras pessoas melhorar né... na comunidade. Cursos né... pros pessoal assim... com a idade já próximo de arrumar emprego né, pra facilitar mais. Acho que não... tem assim várias coisas, mas na mente agora né.

PROFESSORES

SUJEITO 01 - Olha eu vou considerar aqui mais uma vez... essa rodovia. Eu colocaria aqui principalmente, tem um lago, se for aqui... talvez eu colocaria, plantaria mais árvore aqui nesta região das passarelas. Seria por aí... eu não tenho muita idéia de como usar o entorno não (risos).

SUJEITO 02 - Aqui é a vegetação que está no entorno né, que eu estendi aqui, porque é lógico que ultrapassa né o rio e rodovia. Proteção também dessa vegetação que está no entorno. Aqui no caso... prédios com destinação específica né, prédio para abrigar exposições e eventos culturais, que acredito que já que a universidade está nesta área, então esse entorno deveria ser melhor pensado neste sentido, pra que esta população, inclusive do próprio bairro pudesse usufruir mais né. Daí que,

porque também uma área de recreação para a população do entorno do próprio bairro Rosa Elze né. E aqui eu saí circulando é... áreas com destinações mais específicas, residências, setor de alimentação, já que cada vez mais a área ela está se diversificando e há que se atender mesmo essa necessidade não é? Seriam usos diversos, eu coloquei aqui entre parêntesis, infra-estrutura condizente com uma cidade, ou seja, um espaço urbano. Então, como cada vez mais esse espaço urbano está sendo construído e reconstruído e considerando também o avolumamento do número de pessoas em termo do número que... tem adentrado nessa área física, que representa né, ou que é representado pela universidade, então as exigências também tornam-se diversas e volumosas mesmo, em termos de quantidade ou pra atender esta quantidade né, bem própria de um espaço urbano que tá se... vem se produzindo, em contradições, mas está se produzindo.

SUJEITO 03 - No entorno, né... eu priorizava aqui, né... essa área de manguezal... vejo como uma área boa de pesquisa. A mata também, né... tem a mata pra cá... aqui tá certo... mata... avenida né... avenida... girador... área de pesquisa... que quer mais? Só no entorno, né? Isso aqui atrás eu não conheço... isso aqui atrás eu também não conheço. Então, essa mata pode usar também como área de lazer... tipo lazer ecológico. Não teria que ter uma infra-estrutura né... uma estrutura tipo... eu não sei o que tem lá dentro, se tem lago, se tem cachoeira, o quê que tem, tá. Então teria que ter uma estrutura... né adequada... logicamente que preservando todo o ambiente, né... tendo trilhas... é... aqui no entorno... Rosa Elze... eu não conheço muito a estrutura, né... mas seria uma área aonde se poderia construir coisas do tipo... é... prédio residencial, né alguma estrutura tipo... eu não sei como funciona lá pousadas, hotéis... hotéis, né.... central, né... bem central. Alguma coisa mais Priscila?... acho que não.

SUJEITO 04 - Mais mudar a partir de hoje? Certo, pra remodelar aqui... remodelar eu poderia trazer pra cá, por exemplo, isso já foi até, isso foi pensado no começo da universidade sabia, que era trazer, aqui tá o rio, era trazer o hospital pra aqui... mas aí em vez de ser junto do rio... aí a gente poderia trazer o hospital universitário pra cá, botar o HU aqui... é aquele campus todo da saúde né, teria que botar... o campus todo da saúde. Campus da saúde... trazer... poderia fazer o que mais... o campus da saúde... podia aproveitar essa área aqui junto do rio e fazer algum parque, que já deveria ter sido feito né... é uma área boa né e não fez nada até hoje... fazer um parque aí, junto do rio, aqui o rio, uma barragem né.... barragem da DESO, certo. É... que mais... fazer aqui algum plano né, pra ocupação do espaço né... um plano diretor de ocupação em volta

da UFS... aí pra isso tudo aqui em volta, aqui, essa parte aqui em volta... tudo isso aqui, todo esse entorno né. O hospital ele ia ser aqui ó inicialmente, é... nesse espaço aí... porque é da universidade, não sei porque a prefeitura não colocou... devia ter colocado... é, é da universidade.

SUJEITO 05 - Eu colocaria aqui... é... residências né, bancos, comércio... avenida... isso agora aqui... avenida né, residências aqui, bancos, comércio, e aí por aqui poderia ter... a casa do estudante... aqui, que fica um pouco mais afastado... é... aqui poderia ter residências também... mata. Aqui espaço para arborização.

SUJEITO 06 - Nessa área de entorno né? Deixa eu pensar um pouco... no entorno né? Porque tem duas áreas que já são, mais ou menos, aliás, eu acho que tem três áreas que já são mais ou menos com a parte de... são arborizadas, se for pro lado das arborizadas. Tem o rio né... talvez trabalhar aqui no rio mais a conservação do rio né, acho que conservação, não sei seria... conservação do rio, embora essa parte também envolve a comunidade né, da, da poluição do rio... mesmo do lado norte, como também do lado leste aqui né... preservação do rio. É... do lado... do lado oeste está mais complicado por conta da população, não é... como faria aqui pra... pra fazer essa proteção aqui. Como aqui é habitação, vou botar habitação... talvez melhorar aqui a arborização... seria entre as ruas né... nessa própria duplicação que fizeram aí... plantio de árvores... de árvores... não sei, na avenida... na divisa da avenida... eles estão fazendo canteiros, aí... depende do espaço, pelo que tá agora... com essa ciclovia. Plantio de árvores... é mais, nas margens talvez... o problema é espaço aqui... margens da pista. Deste lado eu não falei, conservar o que já tem, então é mata se eu não me engano... conservar o que já existe... conservar mata.

SUJEITO 07 - Se eu considerasse o externo também fosse da universidade. Tá, ok... inicialmente o retorno, porque não tem sentido você fazer lá e... tá... sendo que a avenida é larga... inicialmente o retorno. É... essa região aqui da avenida... restaurante de melhor qualidade, pois é, a gente passa o dia inteiro aqui... restaurantes, e também é... agências bancárias, quer dizer, que a gente pudesse resolver as coisas do nosso dia. Então, na verdade restaurantes, pontos bancários... é então fazer como um mini-shopping, uma galeria, que fosse funcional, entendeu? É... pontos bancários... galeria... tá, um shopping talvez não caberia, mas uma galeria com correio, quer dizer, coisas que a gente precisa... banco... chaveiro tem né, mas nem sempre acha... chaveiro... o que mais a gente usa no dia a dia... bom, mais ou menos isso. Tá, então fazer uma área mais funcional, na verdade

é isso, né... que atendesse a necessidade dos professores... tá, poderia ser pontos pequenos, mas que atendesse as necessidades. E aqui não tem como fazer nada, nem aqui.

SUJEITO 08 - Tá... então proteção... da várzea do rio Poxim... limitar espacialmente, isso é muito complicado. É... tem a várzea e tudo isso... é... proteção e recuperação do remanescente de mata... combate aos focos de poluição do rio Poxim. É... aqui no geral teria arborização do Rosa Elze... Tem a questão do... coisas como o tratamento de, é... coleta e destinação de resíduos sólidos, esgotos domésticos e entraria com ações, saneamento e... e resíduos sólidos entraria nessas, nesses usos das áreas. Então... resíduos sólidos... investimento nas condições de urbanização do Jardim Universitário, que é de barro, o pessoal, quando chove, fica preso. Nessa região mais ou menos e a questão do... bendito Armindo... recuperar... a estrutura física e humana. Então, no entorno a gente tem isso... é... se tivesse mais árvores aqui, uma escola mais decente aqui... menos esgoto dentro do rio, a matinha não sendo degradada, várzea não sendo destruída, o rio não sendo poluído... ah, tem essa área aqui também então... que na verdade, não tem né... é... proteção da vegetação... tem um pessoal legal aí né, um pessoal que faz barracinho e sai destruindo. E... no entorno... acho que é grave também a questão de segurança, principalmente o pessoal daqui do Jardim Universitário... o acesso, a iluminação... a urbanização, a falta de segurança... acho que é isso.

SUJEITO 09 - É... eu acho que deveria... nesta parte externa aqui haver um incentivo pra ver aqui, por exemplo, é... livraria, restaurante de, de vários tipos... agora eu não posso te dizer porque eu não conheço, assim eu só fui uma vez nos restaurantes e achei bastante precários nesta área externa. Uma vez fui atrás de uma água que a gente trouxe um palestrante de fora pra ministra uma aula e aí não tinha água na universidade e eu só vim descobri recentemente que tinha essa saída e fui atrás de pegar um refrigerante, uma água pra ele e não tinha, só tinha refrigerante vendendo em carrinho na rua... então quer dizer, eu acho que essa parte externa, não conheço, mas assim pelo que eu vi, precisaria de uma estrutura melhor, pra atender melhor a população e tendo um hospital aqui, então tem que ter uma estrutura externa nesse sentido, uma farmácia, entendeu, que possa. Não conseguiria porque eu não conheço, uma vez eu fui de carro muito rápido, atrás de algum lugar para almoçar porque o restaurante daqui deixa muito a desejar e eu nunca, aí eu fui vendo e assim, é complicado, você tem que voltar pra Aracaju. Eu me estendi nisso, mas eu não sei dizer pra você porque eu não conheço, só fui uma vez muito rápido. Então... farmácia, farmácia, deixa eu ver o quê... farmácia... um ponto de ônibus mais estruturado... com uma

estrutura... estacionamento, espaço para estacionamento, tenho impressão que não tem pelo que passei aqui rápido, é... o quê mais... construiria uma praça, um espaço, uma zona... mais agradável, acho que precisaria de um investimento nesse sentido... realmente pra ficar um centro universitário com uma coisa ao redor, com estrutura, como a gente vê fora do país, né. Com espaço, por exemplo, é... sei lá, sem querer de mais, mais hotel, uns apartamentos pra quem quisesse morar mais perto, aqui, só viesse pra estudar... alguma coisa assim que conseguisse atrair, porque acaba, não tem atração aqui em São Cristóvão, né. Acho que falta um pouco por isso... falta muito! (risos).

SUJEITO 10 - Bom... eu pensei em causa própria, faria um caminho da Atalaia até aqui, que dizem que tem um projeto entendeu, que sairia aqui pelo Armino Guaraná... é talvez fique mais rápido assim, porque eles tão fazendo que me parece que é a tal da linha vermelha que eles querem criar, eu ouvi uma história dessa... sai da Atalaia, vai até o Santa Maria e chega onde já tem uma estrada né, ali, chega no Santa Maria ainda não tem. Do Santa Maria pra São Cristóvão dá pra fazer o caminho, eu tentei fazer de bike uma vez, mas não consegui... parece que dá pra fazer um caminho, você sairia por aqui assim na João Bebe Água né e parece que estão querendo fazer um negócio desse, mas esse é... como é para benefício pessoal não vou colocar. Bom fora... é eu aproveitaria que você já tem aqui tudo construído né, que acho também é muito complicado você destruir... eu tenderia usar as áreas que tão desocupadas e aqui se tem muita área desocupada né, quer dizer você tem o rio aqui... toda essa área aqui que é vizinho a estrada que eu falei que é vegetação... você poderia dar um uso inteligente pra ela, eu não sei se isso pertence a alguém, se é do Estado, o fato é que é uma vegetação mal conservada... muita terra, muita areia assim e isso poderia ser melhor, melhor conservado... é... poderia ser melhor utilizado. Pois é, como utilizar que fico pensando, você poderia tentar aumentar o espaço verde, quer dizer, dar uma dinamizada nesse negócio aqui e pensar um uso pra... por exemplo, vou falar uma coisa que os ambientalistas vão querer matar, mas uma parte disso aqui poderia construir um conjunto residencial, para os alunos da UFS que não tem... você não tem um custo aqui no conjunto residencial... você poderia talvez usar uma parte pra dinamizar mesmo a vegetação e a outra parte se fosse doada pra UFS, podia se fazer um conjunto residencial utilizando uma parte aqui... é... fazer tipo, como rio tá aqui... para os caras não poluírem, vamos jogar o conjunto habitacional pra cá... e aí daqui pra cá mais ou menos... dinamizar... a preservação... aumentar a área verde... aí eu deixo para os paisagistas e ambientalistas o tipo de coisa

que podia bota aí né, sei lá... isso podia ser mais verde, alimentando o rio aqui, isso podia ser mais verde e tal... e aqui sei lá, talvez um conjunto residencial de repente por aqui que não tem, acho que seria importante para o nosso alunado e tal. Só. Desculpa, eu não sou muito criativo.

PESSOAS DO ENTORNO

SUJEITO 01 - É fora agora né? Só.

SUJEITO 02 - O que eu colocaria, né isso? Vou ser bonzinho aqui, que tanta coisa ali né... tanto lixo... ali, acho que aqui também tem um matinho aqui... tudo ao redor mesmo, faz de conta que eu não sei o quê que tem né... então, no entorno... tem mais coisa... acho que aqui também... aqui também, a mesma coisa... agora aqui, visando a proteção, conservação e melhor uso do espaço... é isso mesmo, eu não sei bem o quê que tem... deve ter gente plantando alguma coisa aqui, então é mais ou menos este tipo. Agora aqui... ao redor né... delegacia e dentro do campus... delegacia dentro do campus é muito perigoso (risos)... delegacia, policial seria bom aqui né. Farmácia tem, supermercado já tem... proteção, conservação, melhor uso do espaço... eu posso voltar para a outra que eu fiz... para acrescentar mais alguma coisa... aqui... colocar... estação de tratamento de resíduos... não sei se pra cá ou pra lá mesmo. (Pausa – 01 min e 10 s) Isso aqui.

SUJEITO 03 - Pronto, não tem muito o quê fazer, aqui é o rio, não sei a situação daqui do fundo... eu acho que eles deixaram meio conservado, não mexeram na parte da, não sei. Aqui também seria a avenida, também não tem muito o quê mexer... aqui do lado, acho que aqui que funciona, além do Barreiro no canto, lembrei... além do Barreiro, aqui do lado tem uma escola... não sei... acho que essa escola deveria sair daí... ela fica muito... eu não sei agora como é que ficou com a nova pista, eu não sei se ela vai sair, se ela vai ficar, tá muito recuada, muito... fica muito, não sei, a impressão que dá é que ela fica esquecida aqui. As pessoas observam na universidade e a escola fica como se fosse um, um nada, então eu acho que essa escola deveria sair daqui... procurar um outro espaço, uma outra localização pra ela... aqui mesmo no Rosa Elze, mas um outro espaço pra ela. Então o que, eu tiro daqui ela, faço o quê? O problema que eu não especifiquei ela lá, né? Então... tirar a escola. Na verdade aqui, acho que num... no Rosa Maria tem uns espaços, uns terrenos... assim, acho que são, acho que poderia colocar a escola pra cá pra frente... na verdade inserir ela dentro do bairro, que ela fica do outro lado, fica parecendo que ela... faz parte da universidade, mas na verdade não faz né... e fica uma coisa meio, é da universidade ou não é. O Armino Guaraná vem pra cá... acho que só...

não sei eu tiraria esse, porque, pra ficar uma porção de xerox aqui na frente, lanchonete, não sei que lá, nãñã... na verdade, tudo o que não tem dentro da universidade. Talvez, se tivesse isso aqui dentro, não ficaria aquele tumulto aqui fora. Não, acho que deve permanecer aí, não sei, talvez eu tiraria aqueles dois bares ali da frente que não tem nada ver. No lugar daqueles bares acho que ficou um outro aqui na frente, os bares, acho que é... ah, uns dois restaurantes de qualidade né... e com preços acessíveis. Vou criar um restaurante aqui na frente, vai ser meu... um restaurante aqui na frente... se eu tirar a xerox daqui da frente o pessoal me mata né, os coleguinhas! Eu creio que só... é, eu não mexeria muito ali não, porque assim na verdade, pra mexer aqui, aqui na frente que eu acho seja a frente da UFS, você vai mexer com o pessoas que moram aqui há mais de vinte anos, como eu, vinte a trinta anos... então na maioria são pessoas que já tem as suas casas há muito mais tempo e que criaram tipo um puxadinho na frente da casa, fecharam a garagem, abriram alguma coisa pra alugar e pra ter também uma renda, ou alugando ou colocando negócio, então assim, de uma hora pra outra, assim... se tiraria dali, acho que porque aqueles bares, eu acho que os bares poderiam até sair, mas todo o resto não dá, você mexe com as pessoas que moram ali, eu não acho correto.

SUJEITO 04 - Aqui nas áreas vizinhas? (Pausa – 36 s) A rua e a entrada ficariam da mesma forma... não mudaria. A única questão seria que aqui deveria haver mais extensão por parte da universidade... poderia puxar uma seta daqui de dentro?... que até porque aqui, ao meu ver, é um local, local onde as pessoas que estudam elas podem morar aqui, é o que ocorre de fato... e a questão da visão da sua própria proteção, conservação e melhor uso do seu espaço físico... seria no caso a oportunidade da universidade estar interagindo com a comunidade pra poder estar educando, capacitando, informando né, ser parte do processo educativo que ocorre dentro da universidade. (Pausa – 03 min. e 35 s) Fim.

SUJEITO 05 - Na frente aqui tá ótimo né, avenida... aqui eu plantaria mais árvores pra ficar... vou desenhar (risos)... eu não sou boa desenhista não, apesar que meus filhos são ótimos! Sei... vai fazer um negócio né... isso é... também.

SUJEITO 06 - O que eu faria? Bem... deveria, eu colocaria uma faixa de pedestre aqui, acho que na frente da universidade... faixa de pedestre e um semáforo aqui também... semáforo... é... tem que construir aqui atrás da universidade que tem, não queria construir nada tem rio, eu acho que eu... tenho que construir só, só isso. Não há necessidade de mais nada, tem a necessidade de não poluir mais o rio.

SUJEITO 07 - Olha... (Pausa – 01 min. e 02 s) Seria a área de fora né? (Pausa – 32 s) Até mesmo construção de cerca, de muros... aí aqui eu colocaria como assim pra... é muro... posso assim? É, seria... (Pausa – 54 s) Aqui é a parte, eu não posso... não... semáforo... aqui seria a avenida. Que mais... acho que é isso. É, pode ser só isso? Ok.

SUJEITO 08 - Eu acho que não só aqui, mas como o bairro deveria ter um... uma guarita de segurança, um posto no caso né... um posto que poderia ser segurança comunitária que policiais também... como aqui já teve aqui vizinho... tinha um posto aqui, mas não tem mais. Eu... aqui no centro, aqui no Rosa Elze aqui... poderia atender mais facilmente todos os pontos próximos aqui. Um posto policial. É isso... não tem muito o que fazer aqui assim... é só.

SUJEITO 09 - (Pausa – 32 s) O que eu colocaria? Deixa eu fazer aqui pra... não sei... (Pausa – 01 min.) Ah, não sei não, vou pular também. Entendi... eu entendi. Ah eu entendi, mas eu nunca imaginei assim, nunca tinha pensado... eu não percebo o que eu mudaria. Vou deixar em branco, eu nem conheço direito o bairro assim.

SUJEITO 10 - Olha, acho que eu não mudaria nada, não construiria nada... a única coisa que eu colocaria já tem, que é a faixa de pedestres... não sei outra coisa que eu mudaria... ok.

GESTORES

SUJEITO 01 - O entorno, isso aqui tem uma área de preservação, isso aqui a gente tem que fazer o seguinte... aqui nós devíamos ter a pró-reitoria de extensão... se eu posso desenhar a pró-reitoria de extensão nossa... como é que nós vamos conviver com o entorno do Rosa Elze? Nós temos uma área de 60 tarefas aqui fora, colado na universidade. Aqui deveria ser os laboratórios... de transferência... de tecnologia sociais... sociais. Bom, aqui ficaria toda a relação da comunidade com a universidade. Todas as pesquisas, os projetos de extensão poderiam estar migrando daqui para cá, é a forma que a universidade tem de fazer gestões sobre este entorno, tá... este entorno. A comunidade do Rosa Elze, e aí o problema é esse... é uma comunidade que o esgoto é céu aberto... tá, completamente abandonada, por todos. Nós não temos a... não somos diretos responsáveis por tudo isso, mas somos cidadãos. E como cidadãos detentores de um conhecimento, nós temos de chegar aqui, e evidentemente que quem deveria estar cuidando disso daqui, que recebe recursos para isso é o município, o Estado, né... como eles não fazem, nós temos que alertar de alguma forma, como fazer com que essa comunidade, né, como fazer com que a

comunidade se aproxime da gente, porque... a comunidade tá esperando que resolva os problemas básicos dela... não está querendo discutir nada, certo... então, todas as ações que já tivemos aqui na comunidade... são ações pontuais, mas não temos um ponto de relacionamento... com a comunidade. A universidade apesar de estar no Rosa Elze, apesar daqui, ela não tem um ponto de relacionamento com o entorno dela, não tem. Então, a idéia é tentar construir um ponto de relacionamento a estilo do que foi feito com o Sergipe ParqueTec, é um ponto de relacionamento coma ciência, com a pesquisa, é um ponto de relacionamento com a comunidade aonde... a... os alunos, os professores, as pesquisas ligadas à sociedade podem ser diretamente com a comunidade, esta, esta é uma estratégia urgente. Olha eu estou falando desde a recuperação, desde o lixo, a destinação do lixo, do tratamento, da, da transferência das tecnologias simples, como o... é... hortas, produção de hortaliças orgânicas, como a compostagem, nós temos um resíduo de matéria orgânica enorme aqui dentro, tá... folhas, galhos, tudo isso é matéria orgânica, se a gente jogar essas sobras que temos do restaurante universitário pra trás, evidentemente, pra preparação da compostagem, esta comunidade pode produzir compostagem, pode produzir adubo orgânico em grande quantidade, tá, nós podemos fazer transferência de tecnologia simples pra sociedade, agora temos que discutir toda essa capacitação aqui... os nossos alunos poderão interagir com a comunidade. Então, falta um ponto, um ponto específico pra sociedade, um ponto que a comunidade entenda como um ponto deles entendeu. Então, eu acho que como resolveríamos o problema do entorno do Rosa Elze, é estabelecer uma ponto lá na comunidade de relacionamento UFS-comunidade, aonde nossos projetos possam ser desenvolvidos ali... nós temos projetos de extensão em vários locais, o grande problema é que temos uma dispersão dessa muito grande... e nós tínhamos que em algum momento concentrar pra que o nosso aluno, o nosso professor, as nossas pesquisas criem uma relação direta com a comunidade, em todos os níveis, desde as tecnologias mais simples... a questões da licenciaturas, do ensino... né, de tudo mais, quer dizer, nós temos um colégio dentro da universidade, não o Colégio Aplicação... mas o colégio do Estado, nas condições precárias, que é o Armindo Guaraná. Claro que é complicado, mas toda a educação está complicada, porque... porque nós temos que envolver todos os segmentos, em algum momento, nós temos que colocar os nossos alunos... que dá aula no Armindo Guaraná é complicado, dá aula na rede pública é complicado, mas porque é complicado, porque o complicado nós abandonamos, porque é complicado nós o abandonamos, porque é complicado eles ficam a mercê, porque é complicado se relacionar com a

comunidade, nós colocamos um muro, né, então nós precisamos romper essas barreiras, dos muros, de nossas mentes, né, nós temos que encontrar uma forma de se aproximar, nós temos que encontrar canais de relacionamento... e não é por medida provisória, por portaria não... é por vocação, por vontade, por cidadania, né, antes de tudo por cidadania. E eu acho que a hora que a gente conseguir construir o... um espaço de relacionamento, todas as áreas se reaproximam, ciências agrárias, biologia, todas as áreas vão entrando, saúde, educação, tudo, as tecnológicas, nós temos tecnologias simples, fantásticas para serem estabelecidas, né. Então a gente fecha, encerrando... talvez aqui seja o maior laboratório de extensão da Universidade Federal de Sergipe, se a gente conseguir estabelecer um bom elo, não é mesmo? Eu vejo isso, eu vejo como um entorno, é preciso se fazer um, estabelecer um relacionamento, mas não dá mais para se fazer uma pesquisa onde você vai lá pega o resultado e traz pra dentro, internaliza a pesquisa, o resultado, né. Nós temos que externalizar e só a pesquisa, só tem sentido se for lá dentro e permaneça lá dentro, pesquisa ativo, tem que ter o espaço aonde a comunidade entenda que é o espaço deles também, né, porque a comunidade também é organizada e a gente pode organizar... em todos os níveis, né, então você pode acomodar tudo isso aí, sem problema, tá bom.

SUJEITO 02 - Usaria as áreas vizinhas aqui? É, é uma área aqui inclusive é de propriedade da universidade, nós nos esquecemos, certo. Essa área aqui, certo que margeia todo, inclusive essa área que margeia todo, inclusive essa aqui que margeia toda essa captação de água, certo do DESO, na realidade é de propriedade da universidade, aqui tem uma mata, mais ou menos por aqui tem uma mata e nós temos aqui uns, por aqui assim uns poços de petróleo... não sei se você já viu... isso é área da universidade. Então o que eu acho que a gente poderia fazer era construir no entorno desta mata, tá certo, é... é um calçadão e ciclovia, certo pra dar um melhor é... desta área... é, daria um fim, ficaria... acho que tanto protegeria de possíveis invasões, né, ocupações, ocupações irregulares, que essa é uma área de captação de água né, como também daria assim uma, enfim uma melhor vivência, um lugar agradável pra passeios, pra... eu diria ciclovia e calçadão. O que eu imagino é isso, enfim uma certa urbanização, tendo em vista a preservação desta área, que é uma área assim interessante, né em termos de é... uma certa vegetação que ela tem que ser protegida porque é uma área de captação de água, né, do outro lado tem muitas ocupações, né de... eu soube que tem pocilgas, que tem, que tem, você vê umas plantações, não sei se lá... daqui dá pra ver umas plantações que deveria ser uma área de proteção que... que vem a chuva e capta a água ali, certo... se

fica com é... entulhos, criação de porcos, todos esses dejetos vão, vão pra água que é captada, que é uma das principais fontes de abastecimento de Aracaju. Então eu acho que seria interessante, quer dizer também preservar do outro lado, que aí é um pouco mais complexo, enfim, é uma área grande, não sei se a propriedade é do DESO, não sei de quem é, mas eu sei que estão havendo ocupações na região que é muito preocupante, né se começar a ter ocupações na área de captação de água. Acontece muito no país, né em São Paulo, na represa de Parapiranga e de Bilis são fontes de abastecimento da cidade e... favelas no entorno. E aí, tem esse dilema, fica o drama meio ambiente e drama social.

